

Centro Antiq. Alecrim, Lda.

Livros Antiquários

R. do Alecrim, 48-50

Tel. 36 68 92 - Lisboa

N.º 6819

#1672 \$180

NO. 1000 DE 1800
ESTADO UNIDO DE AMERICA

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

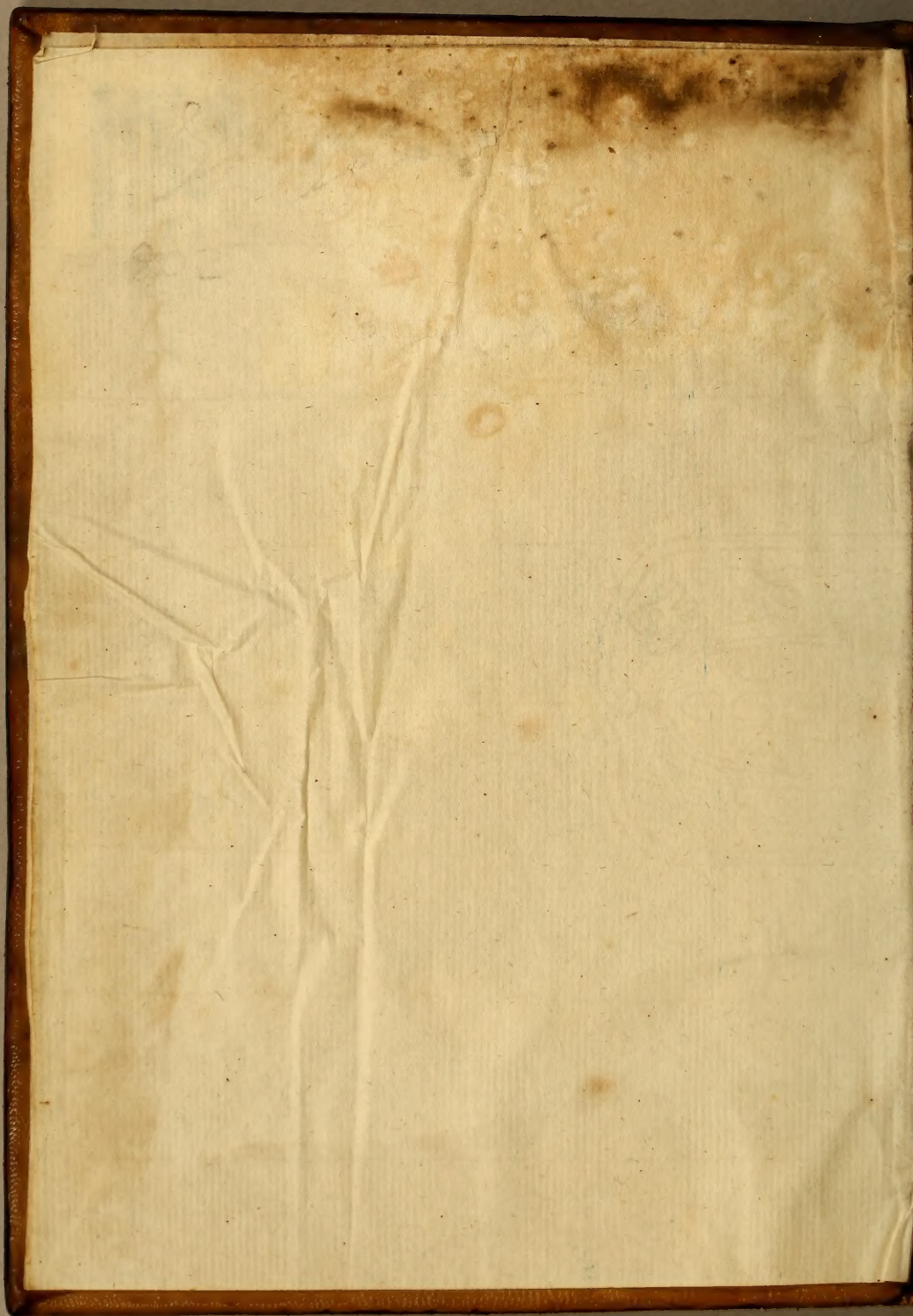
QUE CONFIRMA NEGOCIO
POLITICO, TRACERON

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA





EPANAPHORAS

DE VARIA HISTORIA

PORTVGVEZA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM IOAÕ DA SYLVA

*MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE PORTALEGRE,
Presidẽte do Dezembargo do Paço, do Cõselho de Estado, & Guerra,
Mordomo-Mòr da Casa Real, &c.*

EM

CINCO RELAC, OENS

De sucessos pertencentes a este Reyno.

QUE CONTEM NEGOCIOS PUBLICOS,

POLITICOS, TRAGICOS, AMOROSOS,

Belicos, Triunfantes.

POR

DOM FRANCISCO MANVEL.



LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

A despesa d' Antonio Craesbeeck de Mello, Im-
pressor de S. Alteza. Anno 1676.

FRANCA

DE VARIA HISTORIA

PORTUGUEZA.

NOTICIA

DOM JOÃO DA SILVA

DE VARIAS HISTORIAS

CINCO RELES

DE SACROS PERTENCENTES A ESTE REINO

QUE CONTEM NEGOCIOS TUBIC

POLITICOS, TRAGICOS, AMOROSOS

DE VARIAS HISTORIAS

FRANCISCO MANUEL

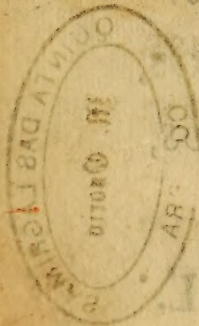
DE VARIAS HISTORIAS

LISBOA

Com toda a honra e respeito

A Real Academia das Sciencias

de Lisboa



AO EXCELENTISSIMO SENHOR

DOM IO A M DA SILVA,

MARQUEZ DE GOUVEA CONDE DE
Portalegre, Presidente do Desembargo do Paço, do Con-
selho de Estado, & Guerra, Mordomo Mór
da Casa Real, &c.

Continuo em dedicar a V. E.
minhas impressões; porq̃ he
divida de hũ criado da Casa
Real em q̃ V. E. he Mordomo Mór:
a generosidade de V. E. a terâ por
serviço em mundo onde tão poucos
pagão o q̃ devem. O q̃ offereço não
he desempenho da obrigação, mas
só da vontade, pois não tenho mais;
quisera ter muito para V. E. o ter a
seus pès: mas a falta procuro suprir
como desejo de que Deos dê a V.
E. as felicidades que merece. Lis-
boa 11. de Dezembro, 675.

Criado de V. E.

Antonio Craesbeeck de Mello.

Visto estarem conformes com o original pôde
cortar estas Epanaphoras de D. Francisco Ma-
noel. Lisboa 10. de Dezembro de 1675.

Manoel de Magalhães de Meneses.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

TAixão este livro em quatrocentos, & sincoenta
reis em papel. Lisboa 12. de Dezêbro de 675.

O Marquez Mordomo Mór P. Miranda.

Carneiro. Basto.



ALTERAÇÃOENS

DE EVORA

Anno 1637.

EPANAPHORA POLITICA

PRIMEIRA:

DE

DOM FRANCISCO MANUEL,

Escrita a hum Amigo.

ERTAMENTE, bem filosofou aquelle Sábio, que à virtude não poz outro premio, senão seu proprio exercicio; por que ella goza de hũa interior calidade, que secretamente move os coraçõens a sua obediencia. Mas eu que vos digo das virtudes? fendovos tão familiares na guerra, & na paz, como Capitaõ. & como Ministro; emprendendo, ou sopor-tado, q̃ são os dous Pòlos, (valor, & prudencia) sobre os quaes se revolve a Esfera Maxima dos, & atrens

A soberbos,

grandes. Digovos mais esta sua condição, para que a vosso animo seja hũ incentivo que o conserve em seu appetite, & faça sequioso de sua amizade; porẽm vòs guardastes taõ boa companhia cõ todas as boas partes, q̃ já parece ocioso encomendarvos vossa mesma inclinação, sendo dos homẽs a mais facil obediencia.

Destá maneira vos havemos visto todos, q̃ do tẽpo da creação, até este tempo, observamos o passado de vossa vida; porque gradualmente em cada degráo della, parece que vos estava esperandos a melhor disciplina d'aquella idade; nem os descuidos da primeira foraõ causa de que a passasseis descuidadamente. Antes q̃ servisseis para servir este Reyno, já vos estaveis enfayando fóra d'elle em Menino para as grandes representações q̃ nelle vos esperavaõ já homem. Assi lemos de Apelles, q̃ primeiro em pequenos rasgunhos delineava as pinturas, cõ q̃ despois em paineis grandes havia de enriquecer o universo.

Dẽstes logo à disciplina do Paço, outros annos mais advertidos. He a Cortesania, a Gramatica das pessoas illustres; porq̃ as lingoagẽs da Arte das Cortes, nunca as entendo bem, aquelle que tarde veyo a estudallas: se já naõ he, que porq̃ os homẽs naõ fujaõ de seu perigo, convem que desde moços lhe vaõ perdendo o receyo, como os moradores das catadupas do Nilo, tem por armonia o estrendo, que aos estranhos estremece.

Viveis como Cortesão, mas entre as galantarias de não se vos entorpeceo o espiritu; porque

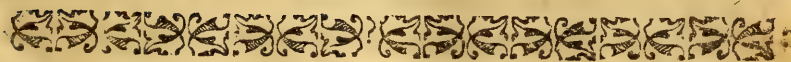
as delicias de Capua, não chegãrão a destemperar o
aço dos peitos fortes; hũa cousa he possuir os delei-
tes, outra ser delles possuido.

Affi vos achãrão desembaraçado o coração, do a-
mor das cousas vulgares, todos os empregos, que vos
offereceo o tempo, mais dignos de amor. Este vos le-
vou tão cedo a Africa, a merecer cô Deos, & elRey
em guerra santa, as ventagões de que vos fizestes dig-
no. De aqui procedeo, que na liberdade da Patria, &
sua conservação, seguistes estes fins por tais me-
yos, que pella propria rezaõ, que poucos vos igualãrão no
merito, era força, que no premio vos excedessem
muitos.

Eu que tenho que dizervos do que obrastes? se
vòs mesmo obrastes mais, do que saberei dizervos;
salvo se felizmente vos esquecem vossas acçoës, não
para que deixeis sua imitação, & seu progresso, mas
para que vos não moleste esta lembrança, vendo tão
desigual do custo, o gallardão dellas. Torre de Saõ
Sebastião 4. de Setembro de 1649.

V. A.

D. F. M.



Ostumavão os premios, quando os havia no
mundo, manter os homês diligentes, & ainda
A2 . . . seberbos,

soberbos, contra o perigo das cousas arduas; porém aquelles da virtude, sem palavras prometidos, & sem mentira logrados, não com menor efficacia os fazem animosos, para emprenderem difficultosas acções; que ou lhes servem, conseguidas de gloria, ou frustradas de desculpa. Assi foi: mas eu direi agora, q̄ não só sem algũa esperança, de justa recompensa, se não quasi certificado do inconveniente, me ponho alegre a este longo trabalho, de recolher nossas memorias, como se tão fatalmente fosse arrebatado á satisfação, como me vejo ir ao desagrado.

Tres autorizados Conselheiros, me persuadem o Conselho, o Ocio, & a Inclinação. Façolhe à Patria barato, de não nomear o zelo, pella não deixar obrigada ao beneficio, ou á injuria, satisfazendo, ou desprezando a fadiga, q̄ tomo por ella, ao mesmo tẽpo, q̄ ella toma cuidado, por acrescentar minhas fadigas. Porẽ, como este queixume tenha a idade do mundo, não faltão exẽplos, q̄ assi nos possaõ ministrar alivio, como vaidade; porq̄ sahira inteiro das batalhas, donde os melhores foraõ feridos, tambem parece desgracia.

Mais vezes os homens incitados da ambição, q̄ da miseria, se aventuraõ a navegar os remotos mares, buscando seus interesses por mãos do perigo. Porém outros não desprezando, mas proporcionando o trabalho, sem sahirem de seu proprio campo cultivãõ cõ louvavel moderação a terra em que nasceraõ.

Posso sem vaidade dizer, que da mesma sorte me

succedeo nesta obra; porque já que os referidos affectos me inclinão ao officio historico, escusandome agora de observar os movimentos dos estranhos [visto que nelles periga de ordinario a verdade do Autor por ignorancia, ou incerteza] procuro escrever sem attificio a Relação de aquelles successos que ha pocos annos passãrão na Cidade de Evora, & quasi toda a Provincia d'Alentejo, como o Algarve; dos quaes he força tenha por testemunhas os homês deste tempo. Causa por certo assaz rigurosa, & que sò pòde suportar aquelle que fizer da cõciencia, pena, & da verdade, tinta.

E porq̃ o mesmo que huns dias desprezãõ, ṽ outros que o estimaõ, não julgo indigna de q̃ se lea a Relação destes casos; os quaes ainda q̃ por succedendo entre nòs, deixẽ de nos parecer grãdes, por ventura q̃ venhão a ser de alta maravilha aos futuros; porque olhando de mais longe nossas acçoens, entẽderãõ dellas com a propria liberdade q̃ nòs entẽdemos agora as dos passados. Tambẽ ouso a dizer, que publicando eu o que callaraõ todos, posso enriquecer minha obra dos descuidos alheyos: de q̃ já [quãdo menos] me ficará a gloria de haver roubado estas lembranças das mãos ao esquecimento.

Não avògo pella grandeza da materia, porque de meu proprio movimento elegi menores empregos do que outros, para a q̃ por alhea, mas poderosa eleição, estava destinado. Com tudo afirmarei deste caso, que suposto foi mayor em suas partes, do que em

si mesmo, pareceo como hũ Cometa, que sendo produzido da baixa exalação da Terra, subio, & se acedeo no Ar; donde fatalmente pronosticou importantissimas revoluçoens á Republica Portugueza, & Castelhana; porq̃ se considerarmos os meynos, & fins de seu progresso, em nada nos parecerá inferior aos accidentes passados, que em otras idades foraõ bastantes a trastornar, & trastornãraõ as Monarquias.

Agora havendo apõtado algũa cousa do valor de meu assunto, será justo que o refira desde sua origẽ, para q̃ assi fique mais claro, & melhor entendidas as circustancias que o fizeraõ misterioso. A mi me custará pouca, ou nenhũa pena, sua averiguação, tanto pella noticia, & memoria q̃ de tudo tenho, como pello tempo que me sobeja, assiz habilitado para cuidar em trabalhos alheyos, pello exercicio dos meus proprios. Nem eu a estes que escrevo porei falso nome, quando tãbem disser, que sam meus, pois nelles tive tanta parte, como esta Relação mostrará adiante.

Corria já por cincoenta annos, que o governo de Portugal estava em mãos de Principes estrangeiros (assi chamão aos Reys de Castella) a cujo poder o levou a Providencia por meynos, ainda que lastimosos não exquisitos á fortuna dos Imperios. Habitavão os Reys Castellhanos nossos dominadores em Madrid, q̃ foi a antiga Mintua Carpentanea; por ser sua situação em o centro de Espanha, quasi igualmente distante dos mares que a rodeaõ.

A remota vivenda do Principe, junta á confusam

de seu immenso senhorio, & por outra parte os Reys relaxados, ou por mistura do fangue Austriaco, sempre notado de remiso, ou do excessivo ocio, q̄ já durava por mais de meyo seculo, os fazia proceder taõ pouco atentos às occurrências publicas, q̄ entre as mais importantes, se achavaõ como estranhos na observancia dos meyos convenientes a sua conservaçam. Naõ disputo da causa, mas o effeito era ja lamentavel a toda a Monarquia; porque desde el-Rey D. Felipe II. a quem nõs contamos o primeiro, os dous successores filho, & neto, dimitiraõ de tal sorte o real exercicio, que bem podemos afirmar, não tinhaõ de Reys, mais da vazia dignidade; & sò por aquella vez o poder, que foi bastante para entregarem a seus validos o regimento da Republica. Destes dependia a comũ direcção dos negocios, cõ nome de primeiros Ministros; os quaes reos do mesmo engano, q̄ seus senhores, renunciavaõ tãbem em outros a pesada parte de sua valia, ficando se cõ a util. Entravase pella ignorancia à pretençaõ; porque assi como a fortuna do digno se funda em ser conhecida sua bõdade, assi a ventura do indigno se estabelece sobre que se ja occorra sua malicia. Corria a adulaçaõ desenfreadamente repartida em desiguais idolatrias, pella mesma causa que o poder se achava em muitos Idolos repartido. Entãõ como o premio não era consequência (qual devia ser) da virtude, todos os q̄ pretendiaõ seu aumento, eraõ forçados a buscallo por aquelles caminhos que a industria lhes punha diante; aos quaes se-

guião mas soltamente os homens, em cujos peitos claro, ou escondido ardía o fogo do interesse: complice dos mayores incendios das Republicas. Nam era com tudo a idade de todo esteril de Varoës graves, que á imitação dos primeiros, se satisfaziaõ cõ a gloria do merecimento: porque dos grandes edificios, ainda despois de arruinados, sempre se vam descobrindo alguns vestigios, que nos informão de sua primitiva grandeza.

Vivia por estes tempos em Lisboa hum dos nobres do Reino, de aquella ordem a quem os Portuguezes chamaõ: *Fidalgos*, com mais digna recordação que as outras nasçoens de Espanha, sendolhes a todas universal este nome, não ha muito trocado ao de Cavalleiros. Fizera historia ao escandalo, como desejo de á fazer á doutrina, se aqui nomeasse todos aquelles de que hei de fallar: basta q̄ não dissimule as acçoens, que daõ claridade, & sustácia ao que vou escrevendo. Era este tal Fidalgo, mais especulativo, que prático em os negocios publicos, que nunca havia manejado; do que muito se sentia, julgandose cõ annos, autoridade, & talento conveniente ás mayores occupaões, q̄ os Principes encarregaõ a seus v. sc̄ fallos. Eu, que bem o conheci, & por muitos annos tratei com mais de ordinaria amizade, creyo agora, q̄ ainda então lhe não tardava o Consulado, cuja falta elle já reputava intoleravel injuria. Por taõ enganoso compasso se medem os homens a si mesmos, & taõ terrivel consequencia trazem as parciaes eleiçoens,

voando para huns o premio, quando para outros tarda, ou não chega nunca. Havia sê obrigação este sujeito (& pôde ser, q̄ sê perfeita noticia) discursado consigo proprio, acerca das causas do empenho, em q̄ se via a fazenda real; & averiguandoas tâbê consigo mesmo, se persuadio q̄ elle só, despois de tantos, lhe achâra justo, & facil remedio. Entre os homens sê experiencia, não parece difficultosa a emenda dos erros porq̄ não té passado; principalmente em os da administração publica, cuja ambigua natureza a penas se descobre aos mais excelentes juizos, despois q̄ são nella muito praticos. A poz de seu pêsamêto formou logo hũ papel de varios alvitres, ordenado de boas palavras, & fermosos pretextos, q̄ todos os fins de seu discurso faziaõ mais agradaveis.

Foi entaõ fama, que comunicado por seu proprio Autor este módo dos desempenhos do Reyno cõ outro fidalgo não menos nobre, q̄ elle, mas muito mais destre em as materias de estado; este segundo Politico, fundando melhores conclusõens, nas primisas do primeiro, formou outro aventejado papel, com o qual subitamête se offereceo a elRey, & Valido Castilõ; deo; de quem não sò foi admittido, mas satisfeito. Disse se entaõ [& muitos dos que me lerem sey o ouvi am] que o original inventor destes alvitres, se queixava da simulação, & falso termo de aquelle seu amigo, de quem se havia confiado. Assi entendi eu de outros muitos, mas dos dous, nunca; havendoos tratado ambos familiarmente.

Tal foi o principio de hũ aspero decreto q̄ elRey D. Felipe, dos seus chamado o-IV. fez publicar aos Portuguezes: em q̄ lhes mandava o servissem cõ 500. mil cruzados fixos cada-hũ anno, repartidos por varios effeitos. Porém, como segundo os antigos foros não pòdem os Principes impór novo tributo, antes que em Cortes seja comunicado, pedido, & concedido; pareceo que esta difficuldade era grande, & sem artificio, invencivel.

Observavãose muitos finais de custosas novida les; porque D. Diogo da Silva Conde que fora de Portalegre, se escusára pòr não havia do governo do Reyno, com generosa; mas de sigual resoluçãõ: de scõfiado, de q̄ elRey lhe não entregasse o mando das Armas Castelhanas, q̄ occupavaõ nossos presidios, como a seu pay o Conde D. João, se havia confiado. Mas D. Diogo, q̄ entre o exercicio de suas virtudes, ainda se acompanhava das memorias do mando; dizem, q̄ ao mesmo passo q̄ se via ir perdendo a graça delRey, se poz a sollicitar a do Povo: a quem declarava, que se por muito portuguez o não achavaõ seguro para mandar Castelhanos, elle desejava antes, os comodos dos primeiros, q̄ dos segundos; & que por se evitar de ser instrumento da vexaçam da Patria, fora com aquelle desprezo castigado.

Os Ministros da Corte, ou já envejosos do credito deste Conde, ou escandalizados dos meyo porque o adquiria, todos entendiaõ que a vôtade de D. Diogo era em Portugal sempre oposta à delRey, & que

que levava consigo tantas, q̄ todas jūtas formavaõ hū muro incontestavel; o qual de força se havia de rōper primeiro, que se podesse introduzir a forma dos Decretos reais, & sua obediencia; porque a Nobresa, & Povo, tinhão por sospeitosas aquellas resoluções, q̄ não rubricava o aplauso do Cōde D. Diogo da Silva.

Destá sorte passavão os negocios com medo, ou com cautela, por cuja causa todos os expedientes mais importātes perigavaõ no principio, ou meyo da execuçaõ; porque os Ministros receando já o mal q̄ se lhes ordenava, atè do justificado duvidavaõ. Outros desejado acomodar o serviço do Principe, & liberdade do Reyno, faziaõ por achar hū meyo de introduzir o novo pedido sē violécia cōtra o Povo, nē defautoridade cōtra elRey. Donde procedeo arbitrase occultamēte q̄ de Castella viesse cartas assinadas da mão real, a algūas das principais pessoas q̄ em Cortes tinhaõ voto; para q̄ a maneira dellas em jūta particular se pudesse aceitar o novo tributo sem quebranto dos fōros do Reyno, nē experimentar a contrariedade q̄ da multidaõ se temia.

Vindas as cartas q̄ s̄o continhaõ o mādado, & rogo delRey, para q̄ se congregassem a ouvir hūa materia de grande importancia, & cōveniencia do Reyno; a Junta houve effeito na Igreja de Santo Antonio de Lisboa, dōde de Nobreza, Povo, & Ecclesiasticos estavaõ chamados sōmente aquelles de quem mais se esperava a muda, ou interessal obediencia. Porém ouvida já a proposiçaõ do negocio, & advertido

tido o artificio com que se procurou facilitar, que primeiro fallou foi D. Francisco de Castel-branco Conde de Sabugal, & Meirinho mór do Reyno, o qual em poucas palavras lhes disse: *Que elle, & todos os circustantes, como os vogaes q faltavam, havião jurado guardar os costumes de Portugal: pellos quaes lhes não era licito admitir, nem votar fóra de Cortes em materias semelhãtes.* Levantou se com pretexto de haver já dito seu parecer. Seguirão quantos Nobres Ministros se achavaõ presentes; huns com enveja, outros com satisfação, mas todos com temor, do mesmo que estavaõ executando.

Governavaõ a Portugal por este tempo D. Antonio de Ataide Conde de Crasto de Ayro, & Nuno de Mendoça Conde de ValleReys; dos quaes havendo na Corte inteira satisfação, se esperava assistirem ao novo serviço com tal cuidado que elle se conseguisse. Foi mayor o descontentamento de sua impossibilidade, havendo aviado della aos Governadores; porq nunca a desesperaçã he taõ custosa, como quando nella se troca a esperança mais certa. Mas suposto, que os Condes insinuavaõ em seu aviso muitos caminhos ao remedio, nã as escusas, nem as esperanças se lhe admitirão, ou agradecerão, q foi dar outro mais cego nó à difficuldade: contra a qual [desobrigados pella reprehẽçaõ, ou obrigados pella cõciencia] não provarão mais a força da autoridade, credito, & industria, que por ambos se repartia.

D. João Manoel Arcebispo de Lisboa, assistia em

Madrid, donde fora tratar graves negocios de Religião, q̄ procederaõ d'aquella maxima jũta dos Prelados do Reyno, por mais de dous annos, congregados no Convêto de Thomar, donde D. Joaõ (entaõ Bispo de Coimbra) fazia officio de Secretario: tam subida era a materia; cujo trabalho foi igualmente infutuoso. O zelo da causa, q̄ solicitava, o esplendor de sua familia, parêtes grãdes, & cõpassadas acçoens lhe haviaõ grangeado mais, q̄ o proprio talêto [naõ de todo esteril] boa opiniaõ entre os Ministros Castelhanos, & modernos Portuguezes, porque entre os mais antigos naõ corria taõ favorecido.

Mais no seu credito, q̄ na sua diligencia, fundou a eleiçaõ feita de sua pessoa, para o governo de Portugal, em titulo de Visorrey: bem, q̄ os deffostos d'elle, parêtes, amigos, & interessados cõ o mesmo Arcebispo, diziaõ, que naõ tivera neste caso a diligẽcia menos parte que o credito.

Sahio de Madrid, & chegou a Lisboa, sem que de sua vinda se lograsse, senaõ o discomodo do Conde da Castanheira (fallecido jã o de ValdeReys, em cuja proprietária presidẽcia, do Tribunal das Ordens, vinha o da Castanheira nomeado; d'elle aceita da cõtra o juizo comum.) D. Ioaõ Manoel, de longo tempo, oprimido de huma hydropesia mortal, nenhuma das cadeiras estreou, de Visorrey, ou de Arcebispo.

Entaõ se vio sem exemplo, vago de todo o governo do Reyno, de cujo cargo, lançou maõ o Conselho de Estado, como immediato â dignidade Real. Du-

rou

rou assi trinta, & dous dias, acodindo às ordens, & cartas del Rey, o Secretario de Estado; a que elle com parecer do Conselho, respondia conforme sua resolução.

Havia D. Diogo de Crasto, Conde do Baço, governado duas vezes o Reyno, depois de exercer outros Magistrados da Republica, donde se fez mais digno do governo, que nelle mesmo. Foi terceira vez chamado, & com o proprio titulo de Visorrey, que antes não conseguira, posto no mais alto lugar de sua Patria, cousa que os antigos tiveram, por summa felicidade: ignorarão (parece) os exemplos passados, & não alcançarão a ver os futuros esgarmentos.

O Visorrey publica, & particularmente interessado na restauração de Pernambuco (pelas causas que a ninguem esquecem) procurava esforçar todos os meyo, de que se conseguisse. A India, com o Brasil, & mais Conquistas do Reyno, infestadas do poder inimigo, por huma parte, não acodiaõ com renditos sufficientes a seu socorro, & por outra, com essa propria falta, faziaõ cada vez mayor, & mais precisa a necessidade delle. Tudo pedia hum excessivo cabedal, ou industria, que o suprisse: nós de tudo faltos, por instantes nos viamos diminuir na opianiam, & utilidade. Aqui fundava o desejo, & ainda a desculpa da resolução, com que os Ministros proseguiam a diligencia de introduzir novas imposições.

Mas D. Diogo, com temperança louvavel, se interpunha entre a execução, & o remedio, suprimindo

lo á custa de imenso trabalho as necessidades mais urgentes. Assi durou o governo, sem escãdalosa novidade, até o fim do anno de 1634. que se tornou a urbar pellos accidentes que diremos.

El Rey D. Felipe segundo de Castella, teve entre outros filhos a Infanta D. Catherina, que casou com Carlos Emanuel Duque de Saboya. De quem tamem entre os mais Principes, nasceo Margarida, mulher de Vicencio Gonzaga, terceiro Duque de Mantua, & Monferrato; o qual fallecido, deixou por herdeira de seus Estados, hũa sò filha por nome Catherina; porém Carlos Gonzaga Duque de Nerz em França, Conde Ulhon, & Principe de Rohel, se opoz logo à sucessã da casa, por ser filho de um irmão de Luis segundo, Duque de Mantua, que por pay de Vicencio; cuja Baronìa se achava extinta em Catherina sua filha. Acodio Espanha a defender o direito da herdeira, França ao do pretensor, & intentou Alemanha ocupar o Estado, como pseudo Imperial: donde procederaõ as memoraveis guerras, que em nossos dias oprimiraõ Italia, assi em Mantua, como no Monferrato, das quaes era Teatro Lombardia, sobre cujos campos, se representãõ muitos annos, as lamentaveis tragedias, que Espanhoes, Francezes, & Alemães, padeceraõ a fim de conservar os interesses de suas Coroas. Foraõ varios os sucessos, até que ultimamente, convertida a fortuna cõtra a viuva Duqueza Margarida tutora, & conselheira da filha, & netos (que já tinha) as cousas se

se dispuserão de tal sorte, q̄ esta fatal Princeza houve de sair em espaço de duas horas, desterrada dos termos de Mantua, & Monferrato, por ordem de seus oppressores, recebendo leys, donde quasi toda a vida a havia dado; porém, já despedida da Mantua, passou cercada de perigos, a Cremona; de alli a Milão, & de Milão a Pavia, em cujo governo se deteve algũ tẽpo concedendo assi a seu respeito elRey D. Felipe VI. primo irmão de Margarida. Cõ tudo ella desconfiada, & temerosa em Italia, pedia instantemente a D. Felipe a mandasse passar a Espanha, donde viveria, & morreria mais satisfeita, como pessoa particular, que em aquella Provincia despojada Princeza.

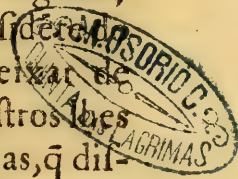
A hũ mesmo tempo se recebiaõ na Corte Castelhana as cartas de Margarida, vindas de Italia, & as queixas dos Ministros confidentes, fundadas na impossibilidade do Reyno; a qual como dissemos, dia havia q̄ se adjudicava ao respeito, com q̄ os mesmos Portuguezes procediaõ no ajustamẽto do novo tratado, dõde os mais interessados julgavãõ, q̄ se Portugal se governasse por pessoa de todo independẽte do Reyno, á vontade delRey, & Valido, seria facilmente introduzia.

Havia-se a este fim discorrido, sobre quaes seria em Castella os sujeitos mais a proposito de se lhe encarregar nosso governo. Julgãdo-se exteriormente q̄ todos preferia D. Frãncisco de Borja, Principe de Ercilache, Conde de Mayalde: fora já Visorrey de todas as Indias Occidentaes, por espaço de doze anno

que governarà mais aprazivel, que prudente. Achavase desocupado na Corte, & cõcorrião em sua pessoa algũas calidades, que parece o farião toleravel a Portugal; sendo o Principe, filho, & neto de Portuguezes, herdado no Reyno, & Fidalgo nelle. As quaes exterioridades bastavaõ para nos satisfazer, & certificar aos Castelhanos, que pello fangue, nascimento, creação, & beneficios, que devia a Castella, não faltaria em derigir todas suas acçoens, segundo os fins de aquella Coroa.

Com tudo, alguns de nossos Ministros, favorecidos do Conde Duque, sobre que desejavão mudar o governo, era de modo q̄ lhes ficasse por essa mudança mais ètregue, o q̄ não podiaõ esperar do governo do Principe; porq̄ além de ser homẽ sabio, & grãde, era irmão do Duque de Villa-fermosa, Presidente do Conselho de Portugal, cõ que não podia deixar de estreitar-se de sorte, q̄ a todos os outros Ministros ficasse pequena, & humilde parte das materias, q̄ dispõr; contra o q̄ hia prevenindo a ambição de aquelles, q̄ sollicitavão a revolta das cousas publicas.

Achavase por esta causa, enfraquecido o discurso que aprovava a eleição do Principe de Esquilache, quando forão recebidas as mais urgêtes cartas de Pavia, pellas quaes Margarida pedia o transito a Espanha disse-se então: *Que o Duque de Villa-fermosa; Ministro grande do Conselho de Estado de Espanha, & valido, do Valido, a troco de não ver perferir para o governo de Portugal, outra pessoa (despois que seu irmão o Principe, se desco-*



brira opositor delle (fizera inculca, ou lembrança da Princesa Margarida; apantando com grande destreza, q̄ el Rey assi sem algũ dispêdio da Coroa Castelhana, ficava recebêdo, & sustetãdo a Prima, para que lhe fizesse serviço. Acomodava em Portugal hũa tal Princesa, dõde nũca as resoluções reaes achassẽ contradicção, nẽ favor os interesses particulares do Reyno, & nacionaes; & q̄ para satisfazer a esquecida pretensão de nossos privilegios (os quaes fõra de pessoa natural, senão estendẽ mais q̄ a filho, irmão, tio, ou sobrinho dos Reys) bẽ se contentariaõ os Portuguezes, de q̄ os mãda sse hũa neta del Rey D. Felipe, q̄ tiveram por senhor, bisneta de hũa tal Infanta de Portugal, como havia sido a Emperatris Dona Isabel, mãy de Felipe. Ajuntando: Que Margarida tinha mostrado, assi nas guerras de Mantua, como em o mando de Pavía, haver nella hũ espiritu constante, para as expedições militares, & hũ juizo prudente, para os negocios civis.

Tal foi o Principio da inesperada eleição, q̄ se fez em Margarida, para o governo de Portugal; dõde havẽdo chegado pellos ultimos dias de 1634. começot quando o novo anno seguinte, o novo Regimento.

Tinha por este tempo, em grande altura a graça do Conde Duque (primeiro, & memoravel Ministro da Monarquia) Diogo Soares, Secretario de Estado, em o Conselho de Portugal, a cujo officio subira de Escrivam da Fazenda, q̄ era no Reyno. A pouca suficiencia, que atẽ entãõ ie havia descoberto neste Ministro, & notavel velocidade, com que voou a taõ alto estado, deu causa para que alguns em demasia desafeiçoados, ou queixosos entendessem naõ

eram

eraõ todos naturaes os meynos porq̃ alcãçou a valia, & despois se fortificou nella ; porq̃ fõra do costume destas maravilhas, ellas foraõ do tamanho de sua vida: prevalecẽdo cõtra os cõbates de hũa fortuna adversa, q̃ ainda q̃ declarada em seu odio, não pode destruiillo, antes de acarbar aquelle, a cuja grãdeza se arrimou; como costuma a hera, cõ a coluna, da qual se não defabreça, até q̃ o tẽpo não derruba o edificio.

Porẽm, segundo o mais prudente juizo, que entãõ se fez do Conde, & Diogo Soares, como este affectava por todos os mōdos, o adiantamento da fazenda del Rey, & particularmente por aquelle tam danoso ao Estado, de vender os officios publicos, & a sede de aquelle tẽpo era insaciavel, não sei se à paixãõ, ou ao appetite, veyo a persuadirse o Conde Duque, que sem a intervençãõ de Diogo Soares, não poderia cõseguir os efeitos, q̃ desejava para a conservaçam do Reyno: ou se (cuidado melhor) não era recato arteficioso fiar deste aquelles negocios, q̃ por indignos não quereria já comunicar a outro Ministro. Foi fama, q̃ a esta opiniaõ, cõ grande astucia, acrescentava Diogo Soares lisonjas publicas, & secretas, que nũca faltam ao mais ignorante, junto aos Principes. Mas como sobia tãõ violentamente, porque aos primeiros passos da valia logo desbaratou a opiniaõ, & lugares dos mayores Ministros; em breve tempo, a quaes não teve por enemigos, teve por sospeitosos, sendo-lhe entãõ forçado armar novos, & mayores artificios para crear outros, que lhe fossem confidentes, do

que lhe eraõ necessarios para se conservar, & assegurar-se de aquelles que achava occupados em grandes postos.

Com este conhecimento, & mayor observação da natureza do Conde Duque, q̄ com varios exemplos deu a entêder ser incôstãte, ou pello menos facil, em a destruição de suas proprias creaturas; entrou Diogo Soares em o cuidado de fundar o edificio de sua valia; á maneira que costuma o Polito na costa braba nam fiar sò de hum cabo a segurança do navio. Com esta consideraçam folicitou o entendimento do Valido, de tal sorte que se inclinasse a entender, não estava o officio de Secretario de Estado no Reyno occupado dignamente em a pessoa de Felipe de Mesquita, que o exercitava havia quatro annos, por Cristovão Soares se u tio; Ministro antigo, & estimado da nobreza sê odio do vulgo: cujas boas partes no sobrinho se congratulavão. Com zelo digo de hum varaõ piadoso, offereceo Diogo Soares, o primeiro motivo aos olhos do Cõde Duque (sempre a malicia se val da capa da virtude, para acreditar suas obras) representando que o estado sacerdotal de Felipe de Mesquita, era incôpativel com o posto de Secretario, q̄ segundo o uso de Portugal, exerce de juelhos diante dos Principes, todos os actos de seu officio. Segundo as rezoens contrarias desta, que o Conde não podia ignorar, se pôde crer, q̄ a ficção deste pretexto tanto foi de quê o representou, como de quê o teve por verdadeiro; porque em a propria Corte se havia

visto

visto nam de muitos annos Bertolamen Leonardo, a-
 quelle gram Poeta de Espanha, Sacerdote, & Secre-
 tario da Emperatris D. Maria; & mais proximo Pe-
 dro Fernãdes de Navarrere, tãbem insigne Politico
 Secretario, & Capellão do Cardeal Infante, q̄ ambos
 com seus Principes, usavaõ da propria veneraçam q̄
 em o de Portugal sòmente se quiz fazer indigna. Se-
 guio à rezaõ aparente, a fingida amisade, por oca-
 sionar mais depressa o desvio; & encarecendo as boas
 partes do Secretario Sacerdote, lhe taixou por mer-
 cè competente, hum lugar de Deputado Ecclesiasti-
 co, em a Mesa da Conciencia; como houve efeito,
 antes que Margarida tomasse posse do governo.

Deposto já aquelle impedimento, & vazio o lugar
 de Secretario de Estado, faltava ainda para obrar a
 segunda, & principal parte do intento; a qual era a-
 comodar naquelle posto, a Miguel de Vasconcelos,
 cunhado, & sogro de Diogo Soares, & seu mais con-
 junto no espiritu, que na afinidade; a quem julgava
 dignissimo sujeito, para manter sua corresponden-
 cia; porque sem contar as repetidas alianças, q̄ entre
 os dous se achavão e xcedia muito o vinculo da obri-
 gação, ao do parentesco. Era Miguel de Vasconce-
 los herdeiro do aborrecimento, que o Reyno teve
 a seu pay, Pedro Barbosa; homem togado de agudo,
 mas inquieto engenho, a que se seguiu vida escanda-
 losa, & morte violenta. Cõ tudo, forão assi represen-
 tados seus merecimentos, ao Conde Duque, q̄ logo
 houve nelle lugar aquelle grande officio, que pre-
 tendia.

tendia. Quando vimos os successos, que desta eleição se origináraõ, entam entendemos a providencia, có que o Ceo permitio os indesculpaveis desconceitos, que cahiram sobre nossa Republica.

Pois como fosse certo, que a raiz do valimento de ambos estes Ministros, se banhava em aquella cõtinua torrente do interessẽ, q̃ por ambos corria desde os Vassallos ao Principe, & por essa causa cada hora brotasse sua fortuna, novas, & grandes mercês; bẽ se deixa entender, qual foi a prontidaõ, com que hum, & outro Secretario procuráraõ todas as materias, dõs de fosse interessada a utilidade real. A cuja cultura, só se dirigia o cõtínuo, & arditoso trabalho de Miguel de Vascõcelos no Reyno, & Diogo Soares na Corte.

Começaraõ entam a renovar se as práticas dos tributos passados: taes, & tantos, que nunca foi possível aos mais diligẽtes observadores dos segredos do Estado, sua averiguação. O proprio secreto os fazia sospeitosos; mas soube se, q̃ muitos como môstruosos senaõ lograraõ. Naõ ferei temerario, se disser eraõ exorbitantes os ocultos, vendo que os julgados por licitos, juntamente se souberaõ, & repulsaram.

Eraõ até aquelle tempo varios os efeitos, có que os Povos serviaõ a el Rey; porque eraõ tãbẽ varias, & grandes as necessidades, que os Portuguezes naõ negavaõ, nem des-focorriaõ. Porém, dos apertos presentes, naõ fizeraõ tanto caso os mais zelosos, preferindoos á desordem, & naõ á desgraça do tempo; tendose gèralmente por certo, que as miserias referi-

das,

das, serviaõ de pretexto, & não de causa ao excessivo affecto, com que se pretendia introduzir o novo serviço. Deziã os atrevidos: *Que ninguem solicitava o proveito publico, com tão extraordinaria diligencia.* E se provava, cõ que sendo cada dia mais crecidas as contribuiçoens, o cabedal não se aumentava afirmando, que se a agoa dos rios não sa hira do mar, assi como entra nelle, já o mundo estiverã cuberto das aguas q̃ o mar recebe cada instante; & q̃ da propria maneira succedia ao cabedal do Reyno; visto q̃ com tão perenne curso de dinheiro, qual se contribuia a elRey, já mais em sua fazenda se enxergava hum breve melhoramento. Assi lembrado o Povo dos expedientes passados, não podia acomodar-se a receber, os novos direitos, em que se esperava houvesse a mesma desordẽ, que os antigos. Era então por toda Espanha, universal queixumẽ dos Vassallos, que a sustancia tirada dos pobres, com arte, ou violencia, se despendia em despropocionadas mercès, & fabricas impertinẽtes. Como se não fosse vicio antigo em Principes descuidados, pedir com justificação, & gastar sem ella. Rematavam os queixosos seu discurso, com q̃ nenhũa razão os obrigaria, a pagarem mais das antigas contribuiçoens: que a elRey não faltavã efeitos, senã providencia; & q̃ se assi como lhes pediã cabedal de prata, & ouro (de que já estavam despojados) lho pedissem de conselhos, elles fariã a elRey mayor serviço; porq̃ experiencia dos excessos passados, os deixara requissimos de advertencias. Que os Principes

antigos, sem algũa molestia de seus Povos, ajuntãraõ tesouros, que lhes abrangerãõ a cõquistar as Provincias, que sam os tesouros do mundo.

Crescia com a duvida da gente, já repartida pella voz do vulgo, o embaraço em todos os Ministros do Reyno; & pôde ser, que o arteficio en alguns; & nos da Corte se aumentava a indinaçaõ, por se nam verem obedecidos: com o que de novo mandavãõ a estoutros, profeguissem o começado; porém nada se obrava, segũdo se pretẽdia; porque os do Reyno como naõ eraõ de immediato merecimento à võtade do Rey, vendo entre seus olhos, & o serviço de cada hũ, a intercessam dos Ministros de Castella; antes queriam com prazer ao Povo, que ocasionar nova graça, & grandeza, aos que tinhaõ por superiores: & os de Castella, sendo proximos ao premio, & repreçam, & apartados dos clamores populares, sem nenhum respeito ao publico descontentamento, procuravam agradar o Valido, cõvertendo a lisonja em cega obediencia. Porém, ja descubertas as invenciveis dificuldades, q̃ se opunhaõ a este expediẽte, & conhecidas algũas, q̃ os mesmos interessados nelle nam podiaõ negar; se tomou por segundo acordo, q̃ reduzidos os novos tributos a hũ sò serviço o Reyno cõtribuisse com quinhẽtos mil cruzados fixos cada anno, alẽ das antigas imposiçoẽs, & q̃ estes se assentassẽ à satisfaçam dos Povos, vèdêdo selhe por grãde mercè deixar em sua eleiçam o instrumẽto da ruína. E para q̃ a soministração deste serviço, procedesse livre, &

di,

diligente, se encarregou a hũa Jūta particular de graves Ministros, chamada do Desēpenho, em a qual se ajustasẽ todas as dependências de tão grande negocio sem algũ recurso, ao governo do Reyno; porq̃ a fim de q̃ seus decretos não fossem revogaveis, se constituo imediata ao Conselho de Madrid; dõde as partes queixosas não poderião recorrer, sem mayor dispendio, q̃ o proprio valor da sem-razão, q̃ padece sê.

Os meyo's, que de ordinario buscão os Principes para atrahir a si a vontade dos Vassallos, poucas vezes se regulaõ pellos exemplos; porque agora vemos, ser a proposito os brandos, agora os fortes: tenho por certo, que esta felicidade, & facilidade de sua execuçam, se deve mais vezes ao aplauso do Principe, que à Justiça da obra; mas tambem me confundo quando vejo, que o meyo por donde os Reys chegãõ a lograr este aplauso, he a temperança, com que se abstem de gravarem aos Povos. Entã como do amor pende a obediencia, & da liberalidade o amor, nam acabo de determinarme, em qual seja o melhor caminho, para fazer hum Imperio felice. Vendo ao liberal empobrecido, ao interessado difficultoso. Disse se naquelle tẽpo: *Que se este serviço se começara com mais temperança, nam se dando tam violentamente a beber ao vulgo o vaso amargo, que se lhe ministrava, os Povos já de cansados, quando não de obedientes; houverão de rebello.* Porém como os erros se multiplicãram na direcção deste negocio, assi creceraõ tambem na contradicção d'elle; a qual sobre as passadas,

se

se representou intoleravel aos olhos dos Ministros, que aconselhados com a ira propria, mandaraõ por decreto executivo, se proseguisse o repartimento do dinheiro, & se executasse sua cobrança por mãos das justiças, que assistiam nas Cidades, & Villas, cabeças das Correçoens do Reyno. O Povo sentio mais, ver que se perdia a calidade de serviço voluntario, trocando-se em devida perentoria.

O uso immemorial de nossa nação, havia constituido por cabeças de Comarcas; em nome de Corregedores, a homens leigos, prudentes, & nobres; & a muitos dos que derramando seu sangue na mocidade, por defenza da Patria, como mais obrigados a ella, & ella mais dependente delles, agora na velhice se empregavão em conservalla, & regela com paz, & justiça, & bons costumes. Mas succedendo no Reyno D. João o II. Principe excessivamente zeloso da Justiça, & duramente oposito a grandeza dos Vassallos, acordou de mudar o estilo antigo (q̄ todavia se conserva em o resto de Espanha) & introduzir nas correçoens homens, professores de letras civis: gente que por meam entre os grandes, & pequenos, pudesse moderar a autoridade dos senhores, & castigar a insolencia do vulgo. Este modo de regimento, por ser mais em favor da Monarquia, que o passado, foi tam aprazivel a todos os Reys successores de D. João, que nenhum se lembrou de restituir à nobreza estas dignidades, que D. João lhes alheara: nem advertidos dos grandes inconvenientes, que sobrevieraõ por essa

causa ao Rey, & Republica: tais q̄ a todos puzeram perto da ultima ruina. Porq̄ os Reys (dizẽ os q̄ não aprovão esta mudançã) amão o serviço dos letrados, persuadidos delles meſmos, por lhes fazerem certo, q̄ o ser da sua facultadẽ, he sciencia do justo, & injusto; donde procede, que elles às vezes estendendo a jurisdicção, chamão de continuo em seus excessos, por autora a autoridade real, com cuja ofensa (se affi he) dilatam seu poder, à vontade da paixam, ou cobiça, q̄ tal vez oprime o animo de muitos, por ambiçãõ, ou miseria. Atẽ aqui pertẽce á queixa, dos q̄ julgãrão incõveniente o governo dos Juris-cõsultos, de algũa sorte favorecida, cõ o exẽplo q̄ escrevemos.

Obravaõ todos os Corregedores do Reyno, segũdo suas ordens; & a nenhũ eraõ já occultas as grandes dificuldades, q̄ o Povo oferecia a seu cõprimẽto. Entre os mais, o Corregedor de Evoã Andre Moraes Sarmiento, de profissãõ Legista, tratava com desregado zelo, o assentamento do novo serviço, & repartição dos efeitos, q̄ para seu cobro tocavaõ a sua Comarca. Havia já proposto tudo à Camara de aquella Cidade: donde os Vereadores dellã, á custa da vontade del Rey, & do clamor do Povo, igualmente mostravaõ desejo de obedecer, & resistir; porque de nũa parte, a obrigaçã de bons Vassallos, & da outra, a de bons Patricios, os dividiã, & equivocãvãõ, em tão contrarios efeitos. Pareceo, que a mayor impossibilidade, consistia na vontade do Povo; porque como cõsta de numero incapaz de castigo, soborno,

ou conselho, he de ordinario,oposto a todos os respeitos politicos. Quiz então o Corregedor, encaminhar a obediencia das cabeças populares, & fez chamar diante de si ao Juiz, & Escrivam do Povo, em os quaes de algũa maneira, entre nós se reparte a autoridade de aquelle officio, que os Romanos chamáram: *Tribuno da Plebe*. Eram seus nomes destes, Sefinando Rodrigues, & João Barradas, ambos da ordem mecanica; & que assi pellos lugares que tinham da Republica, como pello credito de amadores da liberdade, se estimavaõ as pessoas de mayor poder, entre a multidaõ de aquelle Povo numeroso, & soberbo: segundo os testemunhos, & tradiçoens das antigas resistencias do seu Sertorio, Soldado Romano, & que com seus passados atropelou os decretos, & as hostes do Imperio.

A novidade de aquella diligencia, que o Corregedor intentára com os dous Populares, a que tambẽ se ajuntava á pratica commua, que já corria pello Povo, das novas imposiçoẽs que lhe repartiãõ; abalou grande cantidade de gente em seguimento dos dous chamados, ou fosse por segurança, ou (que he o mais certo) para atemorizar com seu numero, o executor da violencia, que temião. Todos estes accidentes ameaçadores á Republica de custosa novidade, desconheceo, ou desprezou o Ministro real, contra quem se preveniaõ: procedendo em persuadir aos Populares, q̃ tinhão encerrados em seu proprio aposento, já com promessas, já com ameaços,

antes

antes que convertidos à multidão, tornassem a participar do espirito de sua variedade. Porém Barradas homem de juizo, mayor q̄ sua fortuna, pedia instantemente lhes fosse licito comunicar o negocio a seus cõpanheiros; porq̄ ainda q̄ elle, por temor, ou razão, cõcedesse no q̄ se lhe propunha, claro estava, q̄ sem participar do cõsentimẽto do Povo, nada ficava firme. Era esta comunicação, a q̄ mais temião os Ministros del Rey, assi lhe foi negada; cõ q̄ de novo endu-recidos os Populares, se resolverão a não conceder cousa algũa, q̄ gravasse ao Povo, sã sua licẽça. Dizẽ, q̄ então indignado o Corregedor à vista de tãta dureza, soltou palavras de grave injuria cõtra todo o Povo de Evora, & fez demonstraçoẽs, de q̄ queria enforçar, como o havia jurado, aos dous q̄ tinhão presentes; para cujo efeito de secreto, afirmão q̄ metera em sua casa o algoz, & outros officiaes de justiça, pre-tencentes à execução do suplicio.

A esta desordenada resolução, se seguiu nos Populares hũ novo movimẽto, qual ella pedia, & desculpava; porq̄ o medo, & o furor, sendo de calidade diferente, produzẽ na desesperação, o proprio efeito. Então Sefinando, q̄ era homẽ mais deliberado, chegando-se á janela da propria casa em q̄ se achãvãõ, q̄ como preparada ao movimento, olhava pera a praça da Cidade, pedio em altas vozes socorro ao Povo dizendo: *Que morrião pello livrarem do trabalho que lhe querião dar os Ministros del Rey.*

De nenhum se pòde afirmar, ouvio inteiramente

a voz do Juiz do Povo, segundo estavam todos dependentes de seu aceno. Quando com subito estrôdo, ardendo todos em ira, clamárao a morte do Corregedor, & liberdade, & vida dos Populares. A hum mesmo tempo se levantou a voz, & a força; & quasi sem espaço de tempo, era entrada, & acesa a casa de aquelle Ministro. Duvidase se a furia do fogo, ou da gente, andou mais pronta em sua ruina. O Corregedor alterado, confuso, & medroso, só intentava escapar a vida, que pode conseguir, ajudado de alguns nobres, & Religiosos, que logo o socorrerão, & industriosamente trespassarão ao Convento de Sam Francisco; donde despois em habito diverso sahio da Cidade, & passou á Corte; & nella experimentou a fortuna dos que se perdem entre ruins successos, cuja direcção, nem por boa, se salva no Tribunal dos Juizes humanos, que só olhão os fins, & não os meyo de nossas acções. Porèim o Povo mais indignado, com esta fugida, aumentava suas desordens cõ maiores delitos. A firmase por cousa rara, que toda a prata, ouro, & dinheiro q̃ despojavao, queimarão na Praça sem algum respeito, como cousa pestifera, não havendo entre tanta multidaõ (q̃ constava da peor gente da Republica) hũa sô pessoa, que se movesse a salvar por seu proveito qualquer joya, das que outros entregavão às chamas tão liberalmente. Tal era o odio, que pode mais que acobiça, mais poderosa q̃ tudo. Passou a diante o dano, & forão trazidos ao fogo todos os livros reaes, q̃ servião de registro aos direitos

publicos; romperão as balanças donde se cobra va o novo imposto da carne; devaísarão a cadeia, dando liberdade aos presos de quem esperavão ser ajudados, saquearão os Cartorios, desbaratando papeis, & livros judiciaes. Porém em todas suas acçoês, se mostrou sempre mayor à indignaçãõ, q̃ ó interesse.

Evora he segundo Povo de Portugal, em grandeza, & não inferior a nenhũ de Espanha, no esplendor, & antiguidade; da qual seu filho, & Cronista o Mestre Andre de Rezende, q̃ o foi tambem das antiguidades da Lusitania, compòs hũ só volume, sabio ainda q̃ breve. Nos tempos modernos, muitos dos Reys Portuguezes, tiverão naquella Cidade sua Corte, por esta causa, & sua abundancia foi sempre asseio de grandes, & illustres familias; das quaes por esta Relaçãõ se fará memoria: mas nẽ os senhores della, nem os muitos nobres, de que tambem he opulenta, puderão ajudar este dia ao dano, ou ao remedio contra a esperança de todos; porq̃ os Ministros reais entendião ser da nobreza defendidos, & os Cabeças do Povo, tinhão por certo lhes não faltaria sua ajuda. Porém cõtra a mesma igualdade, que dos nobres foi observada naquelle trance, alguns tinhão para si, q̃ a gente principal não desprazia aquella demonstraçãõ, porq̃ sendo nella o perigo sò do vulgo, q̃ intentava a resistencia, vinha a ser comũ o fruto de aquelle movimento, se por elle se conseguisse a emenda dos males, que contaminavão a Republica. Outros entendião (não peor) que a nobreza só fora quem detive-

ra a furia do Povo, em cuja cegueira não tinha lugar nenhum respeito.

Todavia vendo os grandes, & nobres de Evora q̄ sua inquietação passava já de vingança, & q̄ ás vezes haviam succedido as armas; se ajuntarão em a Igreja de S. Antão, antiga, & principal freguezia da Cidade, o Arcebispo D. João Coutinho, D. Diogo de Castro, Cõde do Basto, Visorrei q̄ fora de Portugal, D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira, D. Rodrigo de Mello seu irmão, D. Francisco de Portugal Conde do Vimioso, D. Francisco de Lēcastre Comêdador mór de Avis, & D. Jorze de Mello. Entre os quaes tratandose o remedio do succedido, se intentarão varios meynos dirigidos à presente moderação, & pera o que podia succeder, se despacharão os avisos necessarios. Porém, como a primeira diligência convinha ser o socego de aquella multidão, que cada hora se achava mais atrevida & resoluta; se começou com brandas práticas a tartar a redução do Povo. Deziãolhes: Quizessem deixar tudo ao cuidado da Camara, a quem tocava a causa publica, pois a ella, & não a elles pertencia a conservação de sua Cidade. E pera que o negocio apparecesse diante delRey com mais justificação, & autoridade, toda a nobreza que alli se achava presente, se oferecia para interceder com sua Magestade, até alcançar sobre o perdão algum bom recurso, cõ que todos ficassem satisfeitos.

Esta proposta não souberão os Inquietos ouvir, nem

nem responder, antes convertendo a ira para aquella parte, começáão a temer-se da Congregaçã da nobreza. Por ser causa ordinaria entre os que desordenadamente seguem hum parecer, julgarem por inimigos a quantos lho não aprovaõ. Queixavaõ-se, & diziaõ: *Que os senhores, & poderosos de Evora, não sentiaõ deshumanamente a execuçã do Povo de sua Patria, porque não erã do Povo; que para os Grandes, nunca havia novas leys, que não fossem interpretadas em seu comodo; & que ainda contra a observancia das antigas, se armavã de privilegios; porque ou não queriaõ dever, usando de sua franqueza, ou não pagar, abusando de sua authoridade. Que procuravaõ merecer com o Principe, á custa das ruinas da patria, & agora se congregavaõ com o Povo, para se justificarem despois com El Rey, oferecendo por victima, ao sacrificio de sua fidelidade, o inocente, & simples vulgo, cujo sangue derramasse, como de animaes obedientes, costumava a barbara gentildade; porẽm que havendo se justificado com El Rey, seriaõ os mais crueis algozes para o Povo; finalmente, que ou se ajuntassem com os Populares, ou entre si se dividissem, ou procederiaõ contra elles, como contra inimigos do bem publico.*

Esta tão dura repostã, turbou de novo os animos dos Congregados; porque não sò prometia o risco da nobreza, mas em o Povo dava mostrã de querer passar adiante a mais custosas novidades. Sucedeo entãõ; que sobrevindõ as trevas da noite, se esforçãõ tanto os inquietos, que juntos foraõ apedrejar o Paço Arcebispal, injuriando com atrevidas

palavras ao Prelado, & sua familia. Outro semelhante, ou mayor tropel, entrou pellas portas do Conde Dom Diogo de Castro, a quem aborreciaõ, posto que veneravaõ, sem outra causa, que haver sido grande Ministro. Mas o velho, seguro tanto na autoridade, como na innocencia, sendo advertido de que o Povo o buscava, com luzes, & sem armas, deo a recebelo, ouvindo se já dos tumultuarios tãtas afrontas contra sua pessoa, como palavras: porèm elle, com valerosa constancia, acompanhada de nova cortesia (de que antes fora falto) lhe disse: *Povo de Evora, que me quereis? sou vosso natural; tres vezes governei este Reyno sem vos fazer agravo. Aqui me tendes, & se para vossa quietação serve a minha morte, mataime, & socegai vos; se quizerdes pouparme a vida, para vos ajudar ao remedio que vos convem, obrai como quizerdes; mas não vos esqueçais de que sois Portuguezes, donde nunca houve mancha de deslealdade.* Parãtaõ os mais desatinados ás primeiras palavras de Dom Digo, & ouvidas as ultimas, se voltãrão confusos da deliberação, & gravidade com que os esperãra, & lhes havia falado.

Contra os mais da Junta não intentãrão cousa alguma, & deste comedimento nasceraõ sospeitas, de q̃ muitos dos mayores della, se entendiaõ secretamente com as Cabeças do Povo. Huns, & outros bacilavaõ entre a temperança, & discordia, sem saber qual parte lhes seria mais propicia. Mas em meyo desta confusão, seguiaõ os melhores o parecer dos Padres da

da Companhia, que entre nós com grande honra gozão o nome de Apostolos, & são em Evora altamente respeitadas, pella concurrencia de sujeitos grandes, que occupaõ naquella sua Vniversidade. Porém elles, ou fosse pello antigo amor aos Reys Portuguezes, ou porq̃ senão atrevessem a contradizer ainda a furia do Povo, dizem que tacitamente contribuião às esperanças de algũa novidade. Quem mais instigava os animos a não desprazalla, era (segundo fama) Sebastião de Couto, Doutor Theologo dos mais celebres do seu tempo, & em cujo sujeito as letras, e prudencia guardavão excellênte harmonia. Da mesma opiniaõ parece q̃ foraõ os Padres, Alvaro Pirez Pacheco, descendente do grãde Duarte Pacheco, pessoa de callidade, & virtudes agradaveis: assi Gaspar Correa, & Diogo Lopes, todos sabios Varoës sobre Religiosos. Mas porq̃ de algũa maneira se faria duvidosa a boa opiniaõ de seus letras, & virtudes, consentindo em aquella voz, que então se derramou; & eu agora na pureza historica posso expor, mas não justificar, ainda q̃ com digressão mostrarei parte da causa, que pode mover a estes Religiosos, a não encõtarem por estaõ a queixa popular.

Notoria he ao mundo a grande piedade, com que resplandeceo sobre todos os Principes de seu tempo, El Rey Dom João o Terceiro de Portugal, q̃ à maneira do antigo Numa Pompilio entre os Romanos, adornou de Religiaõ todo o periodo de aquelle pacifico Reynado. Foi em seus dias a entra-

da, q̄ em Portugal fizeraõ os Padres da Companhia, quando de Roma os trouxe o Embaxador Dom Pedro Mascarenhas. Creceraõ estes Religiosos em numero de virtudes de tal sorte, que fallecendo elRey Dom Joaõ, & ficando o governo em mãos da Raynha Dona Catherina sua mulher, & Cardeal Dom Henrique (ambos Principes de singular devaçãõ à Companhia) entrègaraõ facilmente a educaçãõ do neto, & sobrinho Dom Sebastiaõ, a alguns Varoës dos que entãõ floreciaõ uaquella nova ordem. Com tal doutrina creceo ElRey tendo por Confessor, & Mestre, a Luis Gonçalves da Camara, & Leaõ Henriques, homès quaes entre muitos virtuosos, & sabios, se deviaõ escolher para taes ministerios. Sucedeo à puericia delRey, sua fervorosa adolecencia; sendo taes seus successos, quaes havemos ouvido às lagrimas de nossos passados; & porque a causa exterior de seu lastimoso fim, era de algũa sorte adjudicada á severa disciplina em q̄ os Padres haviãõ creado o Mancebo, quãto foi no Reyno mayor a lastima; & queixume de sua perda, & mais cõstãte a opiniaõ da origé della, tãto mais na Companhia se arreigava o sentimento da tragedia de aquelle Principe. Este amor tãto reciproco entre os Apostolos, & ElRey, fez q̄ muitos Varoës doutissimos seguissẽm, não só a vulgar duvida de sua morte, mas que passassem a esperar cõ sua vinda a restituicãõ de seu Imperio. He facil de persuadir ao coraçãõ a aquellas cousas que deseja; assi igualado este
efei-

efeito entre inorantes, & sabios, aquelles só crião segundo a vontade, mas estes pera que fizessem mais decente sua opinião, a forão cada vez aumentando com sentenças de Santos, Oraculos de Profetas, & Juizo de Astrologos; de tal forte, que interpretadas, segundo alguns, as sagradas Escrituras, nellas achavão predicta não só a transmigração, mas recuperação do Reyno Portuguez.

Este abuso, que quasi se espalhou como feita politica por todo o mundo, comprehendeo não pequena parte das Religioens, entre as quaes he fama que a Companhia (não digo que em termos illicitos) participou do mesmo parecer; donde he certo, q̄ fūda-va a rezão de se inclinarẽ aquelles Padres, já nomeados, a desculpar, quando não favorecer, a novidade; porq̄ se afirma, q̄ segundo a observação dos Professores desta esperança, erão por aquelle tẽpo chegados muitos dos sinaes, q̄ havião de anteceder á liberdade dos Portuguezes; nos quaes (julgando pellos successos, q̄ logo vimos) não deixava de haver occulto, ainda q̄ mal interpretado mysterio.

As outras Religioes de Evora, seguião a igualdade, aborrecendo ao tumulto, não tanto pella causa, como pellos efeitos; que lhes resultavão em dano temporal, de que se desejavão livres. Desta opinião era a mayor parte dos poderosos, só a Religião Dominica, tinha descubertamente o sentimento contrario. O Cabido tambem dividido em bandos, não fazia pello comum, melhor esta, ou aquella facção;

bem q̄ as pessoas delle como particulares, mais crião, do q̄ obravão pellas opinioês, & cada qual segundo seu parecer. Tal era a meu juizo o estado de aquella Republica, ainda q̄ suas resoluçoens se alteravão muitas vezes, pellas grãdes desconfianças q̄ entre os grandes se praticavão; donde vinha q̄ quasi sempre se achassem entre si diversos.

Recebida em Lisboa a nova do sucesso de Evora, pella Princeza Margarida, governadora do Reyno, não se fez della o verdadeiro juizo; antes ouvida cõ todo o desprezo, só se julgou por particular dissolução de algũas pessoas inquietas, cometendose a informação do sucedido aos Tribunaes de Iustiza, pera que fizessem castigar os culpados, como em crime ordinario.

Em tanto os de Evora, não contentes do passado, começárão a gloriarse de suas acçoês, em vez de temellas, & o q̄ parecia, & foi mais perigoso contra a paz publica, era a comunicação, q̄ por cartas introduzião cõ os Povos vezinhos, & distantes; a que cõforme a cõfiãça, ou correspõdêcia, q̄ cõ elles tinhão, fazião participantes de seus propositos. Direi algũa cousa do modo de suas Iuntas, & da maneira q̄ chamavão pera sua Congregação, pera q̄ se veja atè dôde alcança a industria dos oprimidos; & pera q̄ a todos os Principes sirva de aviso, a fim de q̄ cuidê de remediar a oppressão dos Vassallos, antes q̄ elles se disponhão ao remedio della.

Fora poucos annos antes, conhecido em aquella Ci-

Cidade, hum homem doudo, & dizidor, & por isso
aceitissimo ao Povo, cujo nome era Manoel, & por
jogo, & sua notavel grãdeza irònicamente Manoeli-
nho. Usava fazer práticas pellas ruas ao vulgo; aquê
com vozes desordenadas, & historias ridiculas exci-
tava sêpre a alegria, dõde procedeo ser na Cidade, &
seus contornos, a pessoas mais conhecida; a cuja lem-
brança recorrêdo algũs de aquelles inquietos, foi or-
denado entre elles, que todas as convocações, car-
tas, editos, & ordês, se despachassem debaixo do si-
nal de Manoelinho de Evora; porq̃ assi se escusava
de ser já mais conhecido o Autor destas obras; fi-
cando aquelle nome, desde então, constituido por
sinal publico, pera que se pudessem entender sem
confusam, em seus chamamentos. Nesta observancia
amanhecião cada dia fixados pellas praças, & por-
tas da Cidade, Provisões, Bandos, & Decretos per-
tinentes ao estabelicimento de sua defenfa: debai-
xo desta forma se escrevião, & despachavão cartas
às Camaras do Reyno, se despedião os Ministros de
seus officios, & se acomodavão nelles outros, em vir-
tude de hũ simples provimêto, assinado por Manoe-
linho de Evora. Chegou a tanto a autoridade de
seus mandados, q̃ bastava pera que hũ Cidadão, Fi-
dalgo, ou Ministro, deixasse a cidade, casa, & officio
ou entregasse sua fazenda, serlhe assi mandado pella
incerta voz de Manoel; porque já se sabia, q̃ nella
era inclusa tacitamente a vontade do Povo, a q̃ ne-
nhum poder resistia. Assi se observou com muitos

fospeitosos, dandolhes termos de dias, & de ferros, q̄ forão dos condenados inviolavelmente obedecidos; porq̄ despois do preceito, cominavão logo as penas, q̄ se seguião à sua inebediência, as quaes não erão menos de morte, & incêdio. Usavão deste arteficio nas cousas que tratavão tumultuosamente; mas aquellas que julgavão conforme a seu poder ordinario, em publico as resolvião, & com autoridade da Camara, q̄ violêta da lhe obedecia, erão dispostas. De sorte q̄ dêtro da propria Cidade (cousa já mais vista) corrião todos os tres modos do governo q̄ assião os Politicos; o dos nobres, q̄ em lugar del Rey, significava o modo Monarquico, sêpre cõtinuava cõ suas cõferências; o da Camara, q̄ não disistindo de seu exercicio cõpetête, representava o modo Aristocratico; & o do Povo, q̄ em beneficio da liberdade proclamada, exercia hũ Regimêto comum, por modo Democratico; dôde qualquer do vulgo tinha igual autoridade, q̄ o mais sábio, ou poderoso.

Chegou, não se sabe qual primeiro, se a fama, ou aplauso, do succedido em Evora, aos Povos circunvezinhos, & pouco despois aos mais apartados da Provincia de Alêtejo, dôde tão depressa foi tudo ouvido, como imitado; porq̄ como em todos era comũ a queixa, estava igual a disposição pera os efeitos do sentimento, assi era cada dia mayor, & mais irreparavel o dano da desimulação.

Mas sobre que todos os lugares commovidos, davão grande cuidado ao governo de Portugal, fo

Villa-viçosa Corte da Casa Serenissima de Barga-
 a, quem lho acrecentou, pellas consequencias que
 cada hora se temião de outro mayor movimenro, a-
 chandose o lugar, & gente delle, tão disposto a qual-
 uer cousa grande, que não sò areceavão os Minis-
 tros del Rey, por via de discurso, mas até os mesmos
 Principes de Bargaça, por experiencia: sendo cer-
 to, que a noite da primeira revolução de Villa-vi-
 çosa, entrãõ nella muytos forasteiros, dentre os
 quaes se levantãõ vozes, q̄ aclamavão não só a li-
 berdade do Reyno, mas a transferencia delle, a feu
 Senhor. Porẽ como Deos queria, q̄ por mais justifi-
 cado modo, & mais decẽte à Coroa deste Reyno, se
 passasse a cuja era, ordenou como aquella intẽpesti-
 va voz se reprimisse, antes de tomar força: havendo
 custado esta diligẽcia tão poderosas demõstraçoens,
 como sahir de noite pellas ruas, de ordẽ de seus Pays
 Serenissimos, o Duque entãõ de Barcellos, Principe
 despois de Portugal, D. Theodosio de faudosa lã-
 brãça, achãdofe em idade de tres annos, a fim de se-
 renar cõ sua presẽça (já digna de alto respeito) os
 animos populares, & silituir a de seu Pay o Duque
 D. Joãõ, q̄ por causa de hũa grave enfermidade es-
 tava impedido, para por si mesmo como desejava, se
 empregar em beneficio da quietaçam publica.

A Princeza Margarida, bem que ao principio
 [como escrevemos] havia desetẽdido a calidade do
 negocio, já cõ grande affecto não cessava de o repre-
 sentar urgentissimo a el Rey D. Felipe, em repetidos

avisos; mas quanto tinham de muytos, padecião de incertos, porq̄ temerosa de q̄ se lhe imputasse alguma culpa no excessõ da execuçãõ, ou na dilaçãõ do remedio, referia a elRey (por conselho, & industria do Secretario Miguel de Vasconcelos, seu favorecido) ou mais, ou menos, ou diferentes cousas de aquellas q̄ verdadeiramente se passavãõ.

A junta dos senhores de Evora, tambem por sua parte havia concorrido, dãdo conta a elRey de seus progressos: mas como atè entãõ procedia sê mais autoridade, q̄ a do zelo, do q̄ obrava, & deixava de obrar, se temia igualmente: visto q̄ as mais justificadas acçoẽs estraga, & transforma hũa avessã interpretação, como nestes casos sãõ continuas. De maneira q̄ nê a elRey, nê aos Ministros superiores faltou a noticia, se não a verdade do sucesso.

Procurava a Princesa nestes dias todo o possibile achar meynos com que a talhar a sedição, & foram os primeiros de q̄ usou, mandar por novo Corregedor de Evora, em lugar do ausente, a Ieronymo Ribeiro homem de bom natural, & que já com grande aprovação do Povo, havia servido aquelle proprio officio: ao qual foi levemente segunda vez admitido, porq̄ como se tinham apoderado da jurisdicção ordinaria não temião de q̄ o nome da dignidade, sê exercicio fosse occupado por este, ou aquelle Ministro. Mas o Corregedor, q̄ cada hora conhecia mais quãõ inutil era sua assistencia, não cessava de avisar à Princesa, pedindolhe acodisse com remedios de mayor força,

de

e que assombrada, & confusa Margarida, procedendo com feminil resolução, ora abraçava os violêtos, ora deixava estes, por seguir os moderados; que foi a causa de parecerem cada dia diversos os semblances de aquelle negocio; dos quaes se confiava, & desconfiava jntamente, segundo sua grande variedade. Os Conselheiros de Estado do Reyno, porq̃ lhe não comunicára a causa, de q̃ procedeo este feito, deixavão q̃ a Princeza, & os Ministros q̃ nelles intervierão, lidassem só, por só, cõ os inconveniências; entêdêdo q̃ a Princeza como estrangeira, & seus favorecidos, como interessados, havião dirigido esta máquina, até o estado perigoso em q̃ se achava.

Pareceo então, q̃ poderia ser a propósito enviar a Evora Fr. Manoel de Macedo, da Ordẽ de S. Domingos, pessoa de grãde aplauso em todo o Reyno, por ser de mais partes, & de mayor ingenho, q̃ experiencia; pera que prègando naquelle Povo (seu singular exercicio) & praticando com os Cabeças delles, os pudesse reduzir a quietação. Foi, & por mais que empregou a este fim, graça, eloquencia, & liberalidade, se voltou brevemente a Lisboa, timido, & queixoso do desprezo, com que fora tratado, sem que de sua jornada se tirasse outro interesse, que haver mais hũa testemunha de credito, na informação do perigo.

Achavase por este tẽpo em Lisboa Fernão Martins Freire, senhor da Casa de Bobadella, natural de Evora, & nella ventejosamente aos mais Fidalgos bem

bem quisto, & poderoso entre o Povo. Por esta causa foi da Princeza escolhido, & mandado para q̄ ajudasse por todos os meynos, a dispôr a concordia; porèm ainda q̄ por sua calidade, & cõdiçãõ, Fernão Martins, merecesse fazer cõpanhia aos Cõgregados da Iũta de São Antão, elles o não admitirão, dizêdo:

» Que aquelle congresso estava já com ordẽ real cõstituido em pessoas certas, pello q̄ em sua mão não havia poder pera aumentallo com novos sujeitos; que se Fernão Martins alli se achãra ao principio, fora elle o primeiro que chamassem, como reconheciação era o mais capaz de aquelle ajuntamento. Mas suposto que as razoes exteriores eraõ estas, as interiores concorrião muito differentes; porq̄ pella propria causa, q̄ este Fidalgo pareceo em Lisboa, que por muito popular seria do Povo bẽ aceito, por essa mesma razãõ lhe não queriaõ entregar seus segredos os Congregados da Iunta; sendo elles taes, q̄ se delles resultasse a menor noticia ao Povo, era manifesto o risco de suas vidas, & fazendas. Por outra parte o mesmo Fernão Martins, havẽdo observado o pouco q̄ a Iunta obrava na reduçãõ do pretendido, & o credito q̄ elle hia conseguindo entre suas Cabeças não desejava mesturar suas açcoens cõ as da Iunta, parecendolhe que se os meynos da concordia se ajustassem por sua via, elle em opiniãõ, & interesse faria sãõ ventagem a todos os mais Fidalgos de Evora. Mas esta interior emulaçãõ, q̄ á primeira vista parece, allgurava se esforçariaõ os designios de hũ

outros, de nenhũa outra cousa servio, q̄ de impel-
llos; porq̄ o poder que nem a Junta, nem Fernam
Martins, tinhão para obrar por si sòmente a redução
nhão pello menos para estorvar reciprocamente,
que de parte a parte se hia obrando; de forte, que
amindose entre as queixas os efeitos, só as queixas
e huns, & outros appareciaõ, insinuando cada qual
por sospetosa a intenção da voz que não seguia.
As acçoens, cuja calidade muda o animo eõ que se
brão, são impreceptiveis aos homens, & tão mais
heas de seu conhecimento, quanto he mais certo,
que nos casos da sedição, he a melhor cura aquella,
que se faz pella semelhança, que pella contrarieda-
de dos humores; em tal módo, q̄ pôde ser necessario
obrar cousas muyto contrarias ao proprio fim, a q̄
essas obras se encaminhaõ: as quaes julgadas pel-
la apparencia dos inorantes do segredo, ou pella ma-
licia dos q̄ o interpretam, sempre costumaõ ser de
grande perigo para aquelle q̄ as executa. Donde vê,
nenhũ Varam sabio deve tomar parte neste gene-
ro de serviço, q̄ de ordinario tras aos homẽs q̄ o se-
quẽ, trabalhosos fins; de q̄ entre nós, em os tempos
presentes havemos visto tam lastimosos exemplos;
porq̄ o verdadeiro juizo dos corações humanos, he
reservado só a Deos.

Despois quasi perdidas as esperanças da confor-
midade, tanto em Madrid, como em Lisboa, se foi
introduzindo a prática do castigo, & nem por esta
via se facilitava o fim pretendido; porque o poder

em

em Portugal era muyto pouco, com cuja informação, & certeza crecia cada ora o numero, & soberbados inquietos, dos quaes sahiaõ huns ameaços de terrivel consequencia, para a paz desejada; porque (ainda de longe) mostravam q̄ seu intento era profundo, & naõ parava no comodo, ou vingança, como pareceo ao principio.

O mais pronto poder de armas, que se podia empregar naquelle serviço, era o Terço da Armada Portugueza, q̄ por estes dias se achava alojado em o districto de Lisboa; porèm este nam passava de oitocentos infantes, desabrigados do respeito de seus officiaes, por q̄ pella licença do Inverno todos andavaõ ausentes de suas Cõpanhias; ajudava tambẽ faltar no Terço seu Mestre de Campo D. Alvaro de Mello; o qual assistia na Corte, mais como morador, q̄ pretendente. Nam havia por este tẽpo entre nõs algũa cavalleria, & apenas tinhamos noticia de seu uso, pois como nossas guerras eram em tam remotas Provincias, como o saõ de Portugal, Asia, Africa, & America, donde guerreavamos, nam necessitava o Reyno de algũas armas proprias, senaõ aquellas, que na guarniçaõ, & defẽsa de sua armada, se occupavaõ.

Aos Ministros mais prudentes se fazia (ainda sendo possivel) durissima esta resoluçaõ das armas, por q̄ posto o negocio hũa vez nas maõs da violẽcia, naõ era facil tornallo á razam, quanto mais que o vigor da nossa gente de guerra se conhecia muyto inferior ao da inquieta; & como dos proprios Povos era for-

que se aumentasse a infantaria, fazendo novas leis, como se podia esperar q̄ os lugares do Reyno, quasi participantes de aquella opiniam dos de Antejo, acudissem com a gente necessaria para castigar a propria acção, q̄ huns imitavaõ, & outros dejavaõ imitar. Pois se por fugir desta impossibilidade, se pedissem a elRey instrumentos para introduzir o castigo, era aventurar não só a Cidade, mas Reyno todo, á furia, & á cobiça de hum exercito estrangeiro; q̄ ainda sendo breve superaria a força de hũa Republica confusa, & inadvertida em os meios de q̄ devia usar para sua conservação, obrigada à obediencia, & à defenfa, por leys ambas naturaes. E que quando Portugal fosse taõ comedido, q̄ logo se submetesse ao juizo q̄ se lhe prevenia, como seria certo, q̄ a gente militar se contentasse cõ o castigo dos culpados sem exceder, até chegar aos innocentes: dõde hũ novo perigo estava certo, mayor q̄ aquelle q̄ pela mão das armas se queria atalhar ao Reyno; & já podia ser diziaõ (secretamente) os mais zelosos: *Que Principe, ou seus Ministros pello menos, quizessem fazer participante da culpa de hũa Cidade, a toda a nação Portuguesa, a fim de q̄ por hũa vez, ficasse della seguros.* Acabado com aquella pequena parte de liberdade, q̄ lhes havia viaõ concedido ao tempo da primeira opressão, de q̄ logo [& muyto mais, despois] mostraram haverse arrendido.

Mas o mal não parava á vista dos discursos, ou prevençoens, & já alguns Povos destout ra banda
do

do Tejo, se hiaõ declarando pella opiniaõ dos de Alentejo, com os quaes se entendia tinhaõ algum trato interno, de se ajudarem em qualquer trance huns, a outros, obedecendo, ou desobedecendo juntamente. Este ultimo temor, podemos contar pello mais util, porque atè entãõ os Ministros do Reyno levavãõ aquelle animo, & caminhavaõ ao proprio perigo de aquelles, que por si sómente procuraõ apagar hum grande incendio, atè que desesperados pedem socorro, (& as mais vezes fóra de tempo) quando já o fogo he insuperavel. Assi desesperada a Princeza, & temerosa de tomar sobre si, o pezo da revolução de Portugal, naõ quiz disimular por mais tempo de representar a El Rey o desengano, com que se achava, de que não era o poder que no Reyno tinha, bastante a castigar, ou reter a furia que levavaõ os Inquietos; finalmente cõsultando à Corte sua desconfiança, & comprovada com as razoens, de que procedia, punha em mãos del Rey o perigo, & o remedio.

Porém em Madrid, donde governavaõ Ministros de mayor experiencia, á vista destas segundas informaçõens, não poderei dizer (ainda q me achei presente) qual foi o abalo, & escandalo que esta nova causou; porque da maneira que o Medico mais acreditado, se cança com razão, de que o consultem despois que o mal se senhorea do inferno, suprime, & abate o vigor da natureza, do proprio modo se queixavãõ os Ministros grandes, havendoselhe, tão fóra
de

de tẽpo, dado verdadeira cõta do perigo em q̃ Portugal estava posto: dõde os mais, (põde ser presagos dos futuros successos) se intermetiãõ a pronosticar por estes presetes, outros q̃ perturbassẽ toda a Monarquia; sẽdo certo, q̃ sẽpre se possue cõ temor, o q̃ senãõ possue cõ justiça. Avisavaõ: *Que sempre o odio dos Portuguezes fora naturalaos Castelhanos, a quẽ sobre a razãõ de dominadores, aborreciãõ por hũa herdada contradicãõ, q̃ em o tẽpo de seu silencio cessãra, mas nũca se extinguira: & era a razãõ para q̃ agora se achasse cõ mayores ferças, descãsendo todo o tẽpo, q̃ senãõ havia exercitado em acçoẽs publicas. Mas q̃ no proprio tẽpo de sua disimulaçãõ, nãõ podiaõ ocultar os s̃maes de sua falta obediẽcia, cujo efeito nãõ tardaria mais, q̃ a occasiãõ; como se hia mostrãdo, tomãdo os Povos antes q̃ lha dessẽ. Que nenhũ se zudo esperava a ruina do edificio, havendo experimentado o tremor: q̃ já a tẽperança do Imperio Espanhõl, nãõ tinha causa a q̃ se referisse, nẽ fundamentos em q̃ a clemencia se estribasse: visto q̃ a sugeicãõ dos subditos resvalava taõ cegamente. Que era chegado o tẽpo em q̃ os Reys se viaõ obrigados a se fazer senhores do proprio, q̃ era seu, já q̃ a malicia presente lho mostrava duvidoso; por q̃ El Rey, na opiniãõ dos Portuguezes, mais era hospede, q̃ senhor. E q̃ pois elles se comediãõ sòmẽte pello temor da grãdeza, se respeito á Magestade, ou amor à pessoa de seu Principe, fosse o proprio poder quẽ os atasse em outras cadeas mais fortes, pois os laços da obrigaçãõ os nãõ detinhaõ: q̃ cõvinha cõ grãde destreza, & brevidade, atalhar a contagiaõ de seus movimẽtos, antes q̃ corropesse toda a Republica; porque os erpes da sedicãõ, nãõ tẽ outra mesinba; q̃ o fogo, & o ferro.*

D

Mas

Mas cõtra a opiniaõ, & discusso destes, diziaõ outros: Que estado Espanha assi cõbatida de revoluções externas; não cõvinha mostrar algũa descõfiãça de seus naturaes. Que os movimētos de Portugal, erãõ em a menor Provincia do Reyno; & desta, só entre a gēte mais vil, cujo costume he, como das ligeiras uevoas, q̃ por si sòmēte se desfazem antes q̃ o vēto as espalhe, ou o sol as derreta. Que todas as forças importātes estavãõ seguras, & guardadas de Espanhoes. Que os Portuguezes não tinhãõ armas, nē quē souberesse governallas Que a Nobreza do Reyno; era toda dependente do Principe; por q̃ seus Patrimonios não bastavãõ, sē ajudas dos reidos reaes, a sustētalla comoda, quanto mais vã gloriofamente. Dõ le se podia ter por certissimo, q̃ aquelles a quē o amor não obrigasse a seguir as partes da Monarquia, os devia obrigar seu interesse: & tãbē por q̃ seus grãdes não cabiaõ nos termos, & lugares de sua Provincia: pello q̃ os mais erãõ forçados a buscar a opulência Castelhana. E q̃ por isso mesmo q̃ os Portuguezes erãõ altivos, não saberiaõ humilhar se a outro, q̃ não fosse Monarca; q̃ não a cõselhava a prudência, q̃ pelo achaque de hũ braço, cõ cuja dor se podia viver, se avēturasse a morte o corpo inteiro. Que o remedio se devia buscar pella industria & não pella força: por q̃ claro estava, que se os Vassallos de Portugal, antes de provar em hũa grande violência, aborrecião o dominio, sē cõparaçãõ lhes seria mais odioso, despois q̃ esperimētasse o vergão injurioso, q̃ lhes faria o açoute das armas. Que a natureza ensinara, era o melhor freyo para o cavallo desbocado, largarlhe as redeas hum pouco, a seu alvedrio. Que havia muytas razoes, para entender, q̃ se por breve espaço, quizesse El Rey dissimular, com a execuçãõ do novo serviço,

passado o ardor de aquella indignação, por penitencia della, o proprio Povo pediria a mesma carga que agora engeitava: Se os juizos humanos sô se regulassem pellas leys da razaõ, menor merito, como menor trabalho, alcançaria a prudencia dos homens: ella he taõ rara, porque he taõ difficil, & se como difficil fora no mûdo estimada eu naõ duvido que se quer pello premio,quãdo outro respeito não houvesse, seria solicitada de todos, contra o costume, que nos obriga a duvidar, se falta mais a prudencia no mundo, ou quem a deseje.

Estes erão os pareceres das Juntas interiores, & cõferencias dos Ministros, & Politicos Castelhanos. Mas porque os Portuguezes q̃ na Corte assistião jũto a El Rey, com titulo de Conselheiros supremos (por differença do Conselho de Estado, cõstituido no Reyno) haviaõ de intervir por razão de seu cargo em outras juntas, criadas sò para este effeito, alli se disputava indifferentemente a callidade do negocio, & dos meynos porq̃ devia ser atalhado, donde os votos dos nossos Ministros de Portugal eraõ sêpre os mais rigurosos: julgando que assi justificavaõ, naõ sò assi mesmos, mas a toda a naçaõ, diante dos Castelhanos, que cuidadosamente observavaõ seus pareceres, tendo por mais sospeitoso, o mais indignado; pello menos em aquellas cousas, em que senão regulava a pena, com a culpa.

Entre os requerentes que seguiaõ a Corte, & de continuo a acompanhavaõ, havia boa cantida-

de de Ecclesiasticos, & mayor de Seculares, tanto de Fidalgos, como Nobres; & como nesta classe de homens, se costumaõ praticar mais certamente os interesses do estado, eraõ elles, segundo suas paixões, quem induzião a mayor temor, ou esperança os Ministros, acerca das alteraçoes de Alentejo, porque aquelles que se davão por favorecidos; ou satisfeitos (se pôde haver algũs) julgavaõ qualquer movimento por indesculpavel, & por estremo insolente; ao contrario os outros que eraõ mal ouvidos, & despachados, agradandose interiormente do descontẽtamẽto publico, donde esperavaõ a emenda do seu particular, exageravaõ a razaõ, & a potencia dos Inquietos; de forte q̃ a causa comũ sēpre andava vestida das cores do interesse dos particulares. Não faltavão cõ tudo, homẽs prudentes de inteiro juizo, & sam conciecia, q̃ sentissẽ cõ grã de estremo o estado das cousas, tẽdo por certo, que segundo os meyoos porque se dispun'hão, o Reyno innocente não deixaria de perder, quando não a liberdade, a reputaçãõ, com que ficaria de novo ocasionado à injuria, ou offensa de seus dominadores.

O Conde Duque (& por elle El Rey, que pello vidro dos affectos do Valido, olhava todas as açoes dos Vassallos, & estas se lhe representavaõ da cor da indignaçãõ do Cõde Duque) não tardou em se entregar a todos os movimentos da ira contra os Portuguezes, logo q̃ reconheceo desprezavaõ os inquietos todos os sinaes de clemencia, que lhes havia fei-

to manifestar. He comum ahaque dos Principes sofrerem mal, ou não sofrerem, que se lhes engeite a mercè, ainda quando he descoveniente a quem a recebe; & porque costumão ser mais vezes severos, que prodigos, perdoão com menos difficuldade a quem se lhes desvia do castigo, que da magnificência. Parecialhe ao Conde Duque tocava em offensa da Magestade, a constância com que o Povo de Evora persistia em sua opiniaõ, sem que soubesse medir, que o fim para que se ella declarou não estava conseguido, antes de que o confirmasse o cõsentimento del-Rey. Desta terribel paixãõ estimulado, já revolvia em seu pensamento todas as forças de Espanha, que entendia ajuntar para empregallas no castigo de aquella Republica; mas a diversaõ continua, que Castella padecia de seus inimigos, dava pouco lugar a q̄ se esperasse aquelle furioso, & prõto progresso q̄ o Conde Duque desejava. Agora para melhor intelligencia deste negocio, farei hũa breve Relaçãõ das armas com que dentro de si, se achava aquella Coroa este anno de mil, & seiscentos, & trinta, & sete.

Despois de rota a guerra entre Dom Felipe o Quarto, Rey Catholico, & Luis Treze Christianissimo; pellas Provincias de Guepuzcua, & Navarra (que he o canto, ou ilhargã do Rio Ebro, a cujo respeito toda aquellã terra foi dos Romanos, dita Cantabria) se conservãõ de ambas as partes algũas reliquias de seus primeiros exercitos, com que se deu principio á guerra, cujo fim ainda não havemos

visto. Governava as poucas armas com que Espanha defendia sua fronteira por aquella parte, Dõ Francisco Carrafa Duque de Nochèra, cujo segundo Cabo, ou Mestre de Campo General era Diogo Luis de Oliveira, Fidalgo Portuguez, assaz conhecido naquelles tempos por seus serviços, & postos que occupou em Flandes, Brasil, & Espanha. Esta gente entã ociosa por razão do tempo (eraõ já os primeiros de Novembro) dava ao Conde Duque a mayor confiança, porque sobre não ignorar seu pouco poder, & disciplina, tinha por certo, que para a debilidade, & desordem de aquelles a quem se opunha, outras menores forças podiaõ ser formidaveis. Movido deste proposito lhe despachou ordens para que estivesse junta, & marchasse ao segundo aviso; mas tambem neste proprio expediente se lhe offereceraõ logo grandes difficuldades; porque como o General Duque de Nochèra fosse Napolitano, faziaelhe ao Conde Duque (& mais ao Conselho de Estado) asperissimo, que hum estrangeiro viesse castigar Espanhoes: & como tambem o Mestre de Campo General Diogo Luis, fosse Portugues, ainda a todos se lhe fazia mais difficuloso, que hũ natural fosse ser açoute de sua propria Patria.

Todavia reservando o comodo destes pontos para o tempo da execuçaõ, como esperava que os Inquietos se desunissesõ só com o temor do exercito que os ameaçava, hia disimulando com a forma delles; donde alguns entendèraõ, que nestes dias se descobri

coimbraõ melhores meyoõ à introdução do tratado, que pellos bemintencionados se pretendia. Esta opiniaõ favoreceo muyto o grande conforto de cartas, & correyoõ, que o Conde Duque despachava frequentemente à Junta de Santo Antaõ, a fim de que os senhores de Evora estivessem firmes na devaçaõ delRey; & tambem para que o Povo vendo continuar as correspondencias, entre a Junta, & a Corte, entendesse, que dos partidos começados, se não havia levantado a mão; & assi se prevenisse erradamente, antes para resistir á industria, que à força, com que se pretendia superallo.

Seguia por este tempo a Corte de Castella, Frey João de Vascõcelos da Ordem dos Prègadores. Varrão por sangue, virtudes, & letras, digno de grande memoria; a cuja calidade se ajuntava, a de ser filho de hũa casa natural, & herdada em Evora, donde era tido por patricio, ainda que verdadeiramente elle o não fosse: de modo que pella filiaçaõ de Homero, já contenderão em Grecia muytas cidades. Assi como estas consideraçõens o inculcãõ para aquelle emprego, o fiavaõ nelle ser Frey João filho de Manoel de Vasconcelos, grande Ministro em Castella, & irmão do Conde Figueirõ, Francisco de Vasconcelos, criado da Raynha, no foro de seu Mordomõ; & como seja certo, que os Principes de Europa achem tanta conveniencia de se servirem com homens Reliosos em casos semelhantes, que assi o vão proseguindo, contra a opiniaõ dos Politicos, & demonstra-

ções dos exemplos; houve o Conde Duque de eleger a pessoa de Frey João de Vasconcelos, com publica approvação de todos os que o conhecião, para empregar em huia nova mensagem, que tinha interiormente disposto mandar a Evora: em beneficio da qual, foi fama, que o Conde lhe comunicou (ou fossẽ verdadeiros, ou fingidos) todos os designios competentes á authoridade, & proveito da Monarchia, para que segundo elles se dispuzesse. Tenho por certo lhos vestiria de tão cristans conveniencias, que Frey Ioaõ entendendo fazer a Deos, a El Rey aquelle serviço, accitou a comissãõ, & & partio a ella, sem outra forma de despacho, que a conferencia entre elle, & o Conde Duque; o qual com animo de profunda politica, nunca consentio, que no expediente de toda esta negoceação houvesse algum despacho escrito em forma ordinaria, antes tudo se reduzisse a instruções verbaes, de que depois se lembrasse, ou esquecesse, segundo os efectos fossẽm, ou não fossẽm convenientes; mas como esta cautela deixasse de ser advertida de Frey João, por ser homem alheyo de todo arteficio, chegado a Evora, começou a obrar côforme sua singeleza, não conforme o espiritu de quem o mandava.

Tres difficuldades se o punhão a seu progresso: a severidade de seu natural, que cultivado com a profissaõ de negocios serios, o mantinha sempre austero em aspecto, palavras, & acções. A segunda o grande interesse, em que seus parent es tão conjunctos,

como pay, & irmão, se achavão com a Coroa Castelha. A terceira o modo differente porq̄ se havia na quella occurrencia, não se valendo de outra algũa pessoa, q̄ nella o ajudasse; porq̄ ou tudo temia dos outros, ou tudo fiava de si. Todavia os Inquietos movidos da grande autoridade de Fr. João, & do total poder que lhes insinuava, vieraõ facilmente em ouvido; & como a queixa de nova carga de direitos, que não querião receber, era a mais urgente causa de seu movimento; por isso mesm o allegárão, que a segurança do alivio deste novo peso, devia ser a primeira causa sobre que se conferisse, & que antes della satisfeita, senão havia de tratar o remedio de outra algũa causa.

Differão os Inquietos, & foi constante esta sua nova queixa: *Que sendo ouvidas de Fr. João, as passadas razões logo nesse primeiro cõgresso, q̄ cõ elles teve, lhe prometteo absolvellos de todos, & quaesquer tributos novos, dos quaes desde então os avia por livres, para q̄ nũca mais lhe fisses pedidos, e q̄ cõ igual liberalidade cõcedera em nome del Rey, & pello seu poder q̄ tinha, gèral perdão aos comovidos de Evora, cõ tão q̄ visto, como as necessidades do Reyno erãõ tântas, quãtas elles conheciãõ, para q̄ estas se podessẽ remediar em beneficio do mesmõ Reyno, o Povo escolhesse volũtariamẽte algum modo de donativo, & não tributo, que bastasse para satisfazer os effeitos, que se julgavaõ necessarios ao remedio de tudo.*

Tambem esta liberalidade foi ouvida sospetosamente, dos mesmos, que a desejavão; porque como a

conci-

conciencia de cada hum he seu intimo conselheiro, ninguem assi duvida do perdão, como o que delle mais necessita. Larga disputa fundão neste lugar os Politicos, sobre qual mais convenha ao Principe, se o rigor, ou a clemencia que se usa com os movimentos populares; por hum, & outro meyo os vimos evitados, & profeguidos. Pouca virtude tem nestes casos o exemplo, quasi sempre irregular em seus effectos; porque raras vezes são semelhantes as causas. Deve se considerar na eleição destes meynos, o tempo, o lugar, os homens, & o credito do Principe, o brio da nação, o estado da Republica, o interesse dos nobres, o espiritu dos vesinhos; & como tantas cousas na diversidade dos casos, não podem correr igualmente, por essa razão he sempre diverso o fim destes negocios, donde vem, que o devem ser os modos de seu acomodamento. Passemonos da advertencia, à narração.

Foi hum vivo testemunho do castigo, que se preparava aos Inquietos de Evora, a promessa da indulgencia, que julgavaõ não merecer. Com tudo, nem por esse temor deixára de ser recebida, se a Júta de S. Antão tivera por firme este expediente; porque estranhando o largo poder do Enviado, se achava com duvida, ou queixa delle; parecendo lhe, que a clemencia real, devia ser ministrada pella mão de aquelles, que por autoridade propria, havião reparado o dano publico; porque de outra maneira, nem o Povo lhes agradeceria o beneficio do perdão (que

bastava para o manter contra a Nobreza; insolente) nem ella averia conseguido para cõ El Rey, aquelle merecimento de lhe aver fugeitado o Povo à concórdia, & arrependimento. Porém, o que sobre tudo neste caso estorvou o melhor efeito, foi algum agudo discurso, que observando a cautela do perdão, fez que os Populares a advertissem, com a separação que a Junta havia feito das acçoens do Enviado; mostrando lhes, que bem se via o arteficio do engano, a que os levavaõ, pois avendo em Evora taõ grandes pessoas, por cuja intervenção tratar o acordo de tudo, se buscára outra para esse efeito, só a fim de que como não avia de ficar entre elles, para sustentar o prometido (como aviaõ de ficar os senhores da Junta) pudessem mais facilmente, & mais sem perigo prometer, o perdão que não veria cumprir, nem quebrantar.

De aqui veyo hũa nova pratica, que se moveo entre os Populares, de pedirem, que o perdão prometido, se lhes mostrasse logo, affinado da mão real; o que sendo lhes por razoens dificultado, todas estas lhes serviaõ de escusa, para que não prosquissem na desistencia proposta. Por outro mayor accidente, se tornaraõ a atrazar as esperanças da concórdia; porque aos grandes males, ou bens, nunca serve hum só acontecimento; muytos concorrem a sua fabrica, como vemos que para levantar hum alto edificio, se necessita de grandes, & pequenas pedras, de calidade, & forma diferente.

Haviaõse na Corte recebido os avisos do Enviada, & os da Junta de Santo Antão; & como o Conde Duque entendesse o desprezo, com que em Evora se tratára a piedade del Rey, q̄ Frey João de Vasconcelos lhe offerecera, antes quiz pór nota de excessõ em sua demasiada liberalidade, que dar-se por entendido do atrevimento, com que os Populares lhe repulsavaõ a clemencia, com que os convidára. Por esta observaçã affirmava nas Juntas, & Conselhos: *Que a El Rey não convinha aprovar o que o Enviado prometera, fundandose no conceito, que como Varaõ pio, podia fazer do animo de hum Rey, que tinha a Religiã por sobre nome; porque o espiritu de hum particular, não pôde comprehender (dizia elle) os profundos segredos do coração de hum Monarca, sentir com seus sentidos, discursar com seus discursos. Que a El Rey era incedente receber a obediencia, sobrecautelosa, solicitada: porque a magnificencia dos Principes, hade ser fonte que corra voluntaria, não poço de quem setire à força do braço dos homens. Muytos disserã entãõ: Que dentre nós mesmos haviaõ sabido terriveis maximas, contra nossa propria quietaçã. E que o Conde Duque, suposto que nestas materias punha de sua casa a violencia (q̄ só podia achar-se em seu poder) não punha a malicia; porque esta repartida em varias sospeitas, lhe ministravã alguns dos nossos pretendentes, que assistião na Corte, a fim de justificar arduosamente a defidelidade de seus animos, para o futuro acontecimento; sem reparar, que a fraudulenta lealdade, he indigna de tal nome, & premio: porque primeiro começa a ser desleal aquelle que com enganos, & simulaçoens*

fomenta

omenta as sospeitas, & desconfianças do Príncipe, contra a nação, & seus naturaes. Coufa que já a antiguidade condenou pello mayor delito, vender por intereffe proprio, a fama, & cinza dos passados: como vendem aquellos, que contra sua Patria fulminão a indigna- ção do poder Real.

Algũas destas cautelas se insinuaõ, em hũa lar- ga carta do Conde Duque, para Frey Joaõ, donde se dá grandes mostras dos propios intentos, que se pretédia encubrir: diz desta maneira, em sua propria linguagem Castelhana, que suposto sabemos inteira- mente como em tantos escritos já mostramos, toda- via por não diminuir sua fê na-tradução, a offerece- mos copiada de seu original mefimo.

NO puede llegar mi desconsuelo a más, mi Padre Fray Iuan, que a ver estas materias, en el estado que las veo: pues quando esperaba lo que solo buscamos, lo que podemos pretender, que es a lo que vueſſa paternidad me: reduzir las cosas al estado que tuvieron, pedir perdon, y venir a pedir el castigo a su Magestad, poſtrados a sus pies, por los yerros q̄ hizieron; ver en lugar deſto, persistir en su rebeldia y quedad effos hombres y responden a su Magestad, que baxen lo que pudieren, sin bolver a admitir los tributos, porque no levantaron, y dar por repartimiento lo que les pareciere. Considero vueſſa paternidad, le suplico, si con un frayle suyo admitiera este partido? Y lo que le puedo assegurar és, que si el Rey de Francia, la Republica de Venecia, ofrecieran a su Magestad, lo q̄ la Ciudad de Evora, su Magestad no se ajusta con ellos: y mire vueſſa paternidad, si quando yo le digo

que

que harè lo que pudiere, y no le digo más, si se d'á vueſſa paternidad por contento de mi respuesta? El daño, señor, el des-
 credito de su Mageſtad, y de España, ya eſta conſeguido, y
 quando se dixesse q̄ havia capitulado cō Evora, q̄ ha obrado
 tanto mal en eſtos Reynos, fuera notar la acion de su Ma-
 geſtad, con ſemejante indignidad, y ocasionar con juſtiſſima
 razon, no ſolo a todo lo demàs de Portugal, ſino a todos los
 Reynos ſuyos de Europa, de las Indias, y India, que hizieſen
 lo miſmo: pues no aventuravan nada en ello, ſièdo cierto, que
 una triſte Ciudad, con ſolo relebarſe, havia merecido capitu-
 lar con ſu Rey, y capitular con muchas ventajas, a todas las
 otras Ciudades, ó Provincias de Portugal, que ſe hallan obe-
 dientes a ſu Mageſtad: pues todas las otras pagan el real, de
 agua, y caveçon, y eſtan dando el donativo a parte; y ni pedir
 un perdon, han querido hazer eſſos picaros, tan deſarropados,
 como vueſſa paternidad los pinta. Quien reſucitára a ſu pa-
 dre de vueſſa paternidad, para que hablara ſobre eſte caſo!
 Ya avrá recebido vueſſa paternidad carta mia, en que te ad-
 verti, que no havia de haver capitulacion, ni de lo más juſto,
 y devido, ni de lo q̄ ſu Mageſtad huvieſſe de hazer a otro dia,
 por obligacion de conciencia; por que en pediendolo por rebe-
 lion, perdieron todos los derechos. En eſe d'ho, señor, yo quise
 en eſto votar el poſtrero, ſuplicando al ſeñor Cardenal Borja,
 a quien tocava, que votasse antes. No puede vueſſa paterni-
 dad creer, como habló, y como hablaron todos. Leyerõe las in-
 ſtrucciones, para ver lo que podia haverſe em peñido vueſſa
 paternidad y ſe ballò, que expreſſamente aſſentaron todos,
 ſe reduxeſe al eſtado q̄ tenian, y quando no huviera nada de e-
 ſto, ni añ dezir eſſas razones en las cartas para ſu Mageſtad,

ſino

ino que baràn lo que pudieren, con que no queda nada asse-
ado. Todos unanimes tienen aconsejado a su Magestad, que
se trate más, que de castigar a Evora luego; y por su conse-
quencia, los de más lugares, que la han seguido; y que se eche
regon por essa justicia, y esos Cavalleros, para que se pongan
parte del Rey, los unos, y los otros que quisieren ser traydo-
s, perescan, y lo mesmo en todos los de mas lugares rebela-
os. Yo despacho este correyo con toda diligencia, diziendo a
vuesa paternidad, que el ultimo desconsuelo de mi vida, y el
no creí ver, y el para que no quisiera ser vivo, es el dia en
se ordenare, entren en Portugal las armas de su Mage-
d: y assi suplico a vuesa paternidad, con todo el encareci-
ento que puedo (crease de mi, que no engaño a nadie) que
ocure vuesa paternidad, antes que llegue el correo de acá,
e esos hombres de sdichados, se pongan a los pies de su Ma-
stad, con el arrepentimiento que deven, poniendo las cosas
na estaban, en primero lugar; y fie de mi, que si ellos no son
ydores por otra cosa, que por la imposibilidad de hazien-
y miseria de frutos, yo seré procurador de su descanso, y no
arrepentiran de haver dexado verlo a su Magestad, co-
lo deven: si son traydores, porque lo quieren ser, alto, no
más respuesta que la espada, y dar gracias a Dios, por lo
ha querido que veamos. Si huviera tiempo, todo se hiciera
no lo ay; porque en este año ha de dar en tierra este gigan-
de trapos, porque no se haga de piedra, ó de hierro. Y su-
o a vuesa paternidad, diga al señor Marquez de Fer-
a de mi parte, no más de lo que dixé en mi voto primeiro,
as materias, publicamente, y lo firmè de mi nombre: que
uno le igualaria en la obra, por bien, y por mal, y con mi

cabeça responderia por el. Que le suplico yo, no malogre mi
 empeño, ni trate con Religiosos, cō que no es menester tratar
 pues sabe la sangre que tiene, y que ha de morir por El Rey
 ni es ya tiempo de andar con más platicas con picaros, como
 lo verá, y averiguarà que lo son; y muy viles. Digale vueſſa
 paternidad tambien por christe, que quando no fuera por mi
 que por no dexar que Castellanos lo obren, ni vençan a Por-
 tugueses, lo havia de hazer: por ser más un solo Portugues como
 mo el, que toda Castilla junta. En efecto, mi padre Fray Juan
 en llegando el correo, no avrá negocio, Suplico a vueſſa pater-
 nidad, que no vea yo la desdicha, que seria derramar sangre
 y tanta, y tantas offensas de Dios juntas, y tanto descredito
 de nuestra nacion en España, por solo una rebelion de gente
 tan baxa, como la que vueſſa paternidad refiere, y crea vueſſa
 paternidad, que aunque tirassen piedras, no se atreveria
 a dar a vueſſa paternidad con una: porque me è visto en
 mismo estado en Salamanca, y nunca creí, que me havian
 acertar, como sucedió: y como vueſſa paternidad verá que
 sucede, si obligan mis pecados a que llegue este correo, sin ha-
 verse ajustado las cosas, pues entonces avrá de ser por mi
 todo; y effos Cavalleros castigar con la espada, sino pudiere
 prender, lo que havia de hazer la justicia. Y porque se que
 ren los de Evora, que dizen los arrieros estremeños, no de-
 rán de comer a la gente Castellana, ni ellos entrarán contra
 los Portugueses, sino que antes se soblovarán: que me crean
 no los crean, y se aseguren, que para remediar sus necesida-
 des, no desean otra cosa en este mundo. Digo esto por risa
 porque lo es; sino que effos menguados no ay disparate, que
 crean en su cōsuelo, aunque se atan sin fundamento como es

Tambien advierto a vuesa paternidad, que el profupuesto que haze, de que es por quatro años el real de agua, y el ca-
 reçon, es equivocacion, como consta de los papeles: pero no está
 en esto el punto, sino en que no es por el buevo, sino por el fue-
 vo; y que si el fuero se ajusta, el buelvo yo lo tomo a mi cargo.
 Por un solo Dios, que no se derrame sangre, aunque me cues-
 te la vida. Dios guarde a vuesa paternidad, como deseo. E
 de sua propria mão acrecentava estas palavras. Se-
 ñor mio, vuesa paternidad me crea, q si su Padre resucitára,
 abrasára esse lugar, y le hiciera sêbrar de sal. Suplico a vues-
 tra paternidad, le obedesca a su Magestad, y repõga lo hecho.

Finalmente fosse, qual fosse, o principio de aquel-
 le novo accidente; quando as cousas de Evora esta-
 vaõ cõforme referimos, appareceo subitamête na quel-
 la Cidade hũa ordem, para que Frey João, deixãdo
 tudo nos termos em q estava, sê mais aviso se passas-
 se logo a Lisboa; & que a Junta de S. Antão, profe-
 guisse na forma, que atè a chegada do Enviado o ha-
 via feito, dispondo, & avisando dos negocios: o que
 se cumprio logo, despedindose Frey João da Cida-
 de, taõ pouco obrigado do Rey, como do Povo, &
 não sei se desobrigado da Nobreza.

Disse ategora sòmente das alteraçõs da Cidade
 de Evora; & por não quebrar o fio principal da his-
 toria, me fui por ellas adiantãdo aos outros rumores
 semelhantes, q passavão pello Reyno, dos quaes será
 azaõ dar algũa noticia, para fazer mais clara a infor-
 maçãõ de todo este grãde successo, e foi, desta sorte,

Entretanto que em Evora se procedia com a va-

E riadade,

riadade, & cautela que referimos, toda a Provincia de Alentejo, a quem Evora serve de coração, ou cabeça, participou de seus propios effeitos, em cujos lugares, com pouca differença, foraõ semelhantes os excessos, segundo elles eraõ mais, ou menos capazes da multidaõ, porque estes movimentos se ministravaõ. Todavia as Cidades de Beja, & Elvas, ainda que de ousados moradores guardáraõ inesperada moderação; mas por estes dous Povos de Alentejo, que faltãrão de seguir a opiniaõ da toda a Provincia, Abrantes, & Santarem, desta parte do nosso Rio, & em nada aos outros inferiores; mais vesinhos a Lisboa, & por isso de mayor consequencia, começaram a mostrar vontade de grande revolução. Com tudo, a propria vesinhança, q̄ os fazia mais ocasionados, servio de lhes impedir mais cedo o movimento: por q̄ procurandose por bons meynos seu socego, & fazendo q̄ para dar calor à justiça, se premudasse a Santarem, Tancos, & Abrantes, o quartel de nossa Infantaria, que alojava em Cascais, houve de conseguirse a quietação pretēdida; a qual sēpre seria facil de cõservar, em quãto Lisboa estava firme; aquē em todos seus interesses haviãõ proposto de seguir, não sō as Cidades, e Villas mais proximas a ella, mas as Provincias da Beira, Minho, & Tras os Montes.

Mostravase o cuidado dos Ministros de Madrid repartido, como seu escandalo, por todos os lugares, que affectavaõ a liberdade; mas os verdadeiros temores, & observaçoens, mais se encaminhavãõ a

Villa-

Villa-viçosa, como já dissemos. Era pequeno seu Poderio, mas representavalho o temor opulêto da Nobreza, armas, & designios, grâdes em sua mesma dissimulação: como he mais temeroso o pègo do rio, donde a agua recolhida està em grãde serenidade, que o lago donde se espraya, ou bate na pedra inquietamente. Por outra parte, a fresca memoria das pretensões daquelles Principes haviaõ tido á Coroa, o desconfortamêto com q̄ os Portuguezes passavaõ sua sujeição, como de cativeiro; o amor que nelles florece seu Rey natural, fazia de importante reparo, qualquer acção publica de Villa-viçosa, sendo nestes casos difficultoso de destinguir, qual seja a vontade do Povo, & qual a do senhor delle.

Possuia então o Estado de Bragança o Serenissimo Duque D. João, II. do nome, & VIII. no titulo Ducal; q̄ hoje por especial mercè de Deos, he o IV. João dos Reys deste Reyno, & XIX. na real Dignidade, despois q̄ o Reynado se cõtinuou na estirpe de D. Afonso Hêriques. Havia herdado D. João o estado, o aplauso, & reverência de seus naturaes, em cuja real pessoa, os velhos enxergavaõ ainda hũa memoria de seus Principes, e os moços descobriaõ já hũa esperança da comũ liberdade. E porq̄ sêdo Villa-viçosa, despois de Evora, o primeiro lugar q̄ tomou a vós, como vida de semelhâtes instrumêtos, por mais, demonstraçoês q̄ já pela Casa de Bragãça fazião na Corte seus cõfidêtes, não se perdia, ainda q̄ se dissimulavaa sospeita, cõtra ella interiormête cõcebida.

Achavase o Duque convalecête, de larga enfermidade, & tão falto de forças, q̄ gozando robustissimo natural, & desejado empregarse todo na moderação, & concordia de seu Povo, não lhe foi possível. Alguns crêraõ q̄ acordadamête se escuzára de mostrar-se aos olhos de aquella multidão; porq̄ vendo o presête, era cousa para temer, que do grito da liberdade, passassem ao da aclamação.

He fama, que neste tempo, por via de Religiosos cõfidentes, se lhe fizeraõ varias lembranças, de q̄ era tempo de se restituir da Coroa usurpada a seu Avô, & pay; porém quãto estas inculcas foraõ mais dignas de ser ouvidas, lhe foraõ mais sospeitosas; achãdose de todo inadvertido do fim, a que derigiãõ seu proposito, os Povos que fabricavaõ a mesma novidade, que não entendião.

Cõ tudo julgava, que sobre haver obrado cõ tãta sinceridade, ainda faltava por cõseguir a justificação, & segurança diante del Rey, valido, & Ministros de Castella, em cujas mãos estava o fiel, q̄ havia de pezar á fidelidade de Portugueza; & se bê universalmente toda a nação dependia deste justo, ou injusto juizo, eraõ differêtes as razoês, que a Casa de Bragãça tinha para temello; esperãdo del'le sua cõservaçãõ, ou ruina: sendo certo, q̄ a prosperidade, ou adversidade dos grandes, sêpre faz proporção com seu estado, & q̄ entre a confiança, & a sospeita, não tem achado os Reys atègora algum meyo.

Todos estes cuidados ocupavaõ o animo de a-
quelle

aquelle Principe, & porque os Duques de Bragança, mais por grandeza, que negocio, costumavaõ conservar sempre junto aos Reys hum Residente, pouco menos que Embaixador, respeitado, & cõ igualdade admitido; occupava por estes tempos aquelle lugar, Francisco de Sousa Coutinho, Fidalgo principal na Casa, & Reyno, que ajuntando á claridade do sangue, a do juizo, com larga esperiencia de negocios, se fazia capacissimo fugeito, das mayores confianças de seu senhor: donde diremos se ensayou para as cèlebres Embaixadas, que tem exercitado despois aos Estados de Olanda, & as Coroas de Suecia, & França, em que hoje se acha, fertil de annos, & acertos. Porèm Francisco de Sousa, quasi fatalmente arrebatado por estes dias da Corte, a deixára aquelle Inverno, obrigado de achaques, & de algúas occurrencias, que convinha tratar em Villa viçosa; porque o curso dos negocios, a que assistia em Madrid, dava lugar a mayores desvios. Era como se sabe, Dom Fráncisco de Mello dependente de Bragança, sobre interessado, & conjunto; que sem duvida forão as primeiras abonaçoens, & inculcas de seus merecimentos, para conseguir os altos lugares, a que subio naquella Monarquia. Porèm D. Francisco, até esse tempo, não ingrato, continuava em dar calor, & ordem, aos interesses da Casa; ou assistindo pessoalmente aos negocios della, ou ajudando com autoridade, & conselho, à pessoa que os solicitava. Mas tambem Dom Francisco, senão achára então na Cor-

te, occupado já no grave posto de Plenipotenciario, na Junta da paz universal, que os Principes haviaõ preparado em Colonia. Todos estes desvios, acendião de novo o animo do Duque, & dos que aconselhavaõ em mayores cuidados, julgando com o Principe, os mais praticos de seus interesses, ser aquella occasiã para a Casa de Bragança, de mayor importancia, que a primeira das alteraçoes de Portugal: *Porque entãõ (diziaõ elles) bastava para assegurar o Estado, a desistencia do Reyno, & agora sem pretender o Reyno, se aventurava o Estado; o qual não so perigava na opiniaõ do Rey, & Ministros, mas em a de qualquer humilde, ignorante, ou malicioso homem da Republica; pello que, convinha que com summa diligencia, & autoridade se despachasse à Corte algum criado, ou confidente de Casa, para que sem perdoar g'isto, diligencia, & trabalho, se empregasse em manifestar a justificação do procedimento de Bragança. Era por este tempo seu Agente dos negocios em Madrid, Antonio Pereira da Cunha, pratico em os mayores, que por todo tempo de sua vida exercitara (como oje Secretario de Guerra) em cuja suficiencia, & zelo, se davão por seguras quaesquer importantes materias. Mas a grandeza das presentes, persuadio a que nella se empregassem novos instrumentos. Não concorria por entãõ na Casa algum sugeito proporcionado a esta comissãõ; porque os criados grandes, & ricos parte por não serem instruidos nas materias de estado, parte por observarem as conveniencias de sua valia (donde a primeira regra ensina, que o favoreci*

do não se aparta jámais, sem perigo, da presença de seu Principe) huns se escusavaõ da jornada, & outros a desviavaõ de aquelles, que para ella não julgavaõ suficientes.

Refiro, póde ser que com demasia, todos os accidentes deste negocio, para mostrar quaes foraõ as causas de minha intervençaõ nelle. E succedeo assim: que entre as pessoas que na Casa de Bragança parecerão mais a proposito desta confiança, foi hũa Dom Gomes de Mello, que por antigas obrigaçoens, & modernas mercès, antes cõ o amor, q̃ com os passos, assistia ao serviço de aquelle Principe, difficultado de grandes impedimentos; pella qual razaõ, temêdo ser elegido nesta jornada, fez ao Duque lêbrança de minha suficiêcia; acrecêtandolhe aquellas circûstâncias, q̃ o parêtesco, & amisade, entre nós cõtrahidos, me fazião q̃ em mim imaginasse bastãte. Ajudou a occasião, melhor q̃ o juizo, seu discurso; porque neste tempo eu residia na Corte, pretêdêdo cõ melhor fortuna para os negocios alheios, q̃ para os meus proprios; e não sem algũa intelligêcia, & graça cõ grãdes Ministros: tudo jũto foi causa de q̃ se me cõfiasse o peso de tão grãde negoceaçaõ, q̃ eu aceitei persuadido de aquelle grande imperio do rogo, & confiado q̃ os meritos da obediencia, me dariaõ forças, para levar hũa carga taõ excessiva a meu talento.

De pouco tempo eraõ então recebidas na Corte novas da alteraçãõ de Evora, quando eu, pella mesma dem que tinha, com cartas para ElRey, Conde

Duque, & outros grandes Ministros de Portugal, & Castella, os informei (segundo minha instrucção) da verdade do successo; pello tocante aos movimentos de Villa-viçosa, & mais lugares do Estado circūvezinhos, q̄ era sò a parte, que me tocava justificar. Em tudo segui sempre os termos da igualdade; porque para qualquer successo, convinha contrapesar, o temor da inquietação, com a esperança da concórdia. Procurei instruir a todos os Ministros, dos procedimentos de Bragança, mais em modo de referillos, que de louvallos, mostrandoos de tal sorte, que não pudessem ser ouvidos, sem ser acreditados. As cartas com grande prudencia, fallavaõ do successo, & da pessoa do Principe, com grave moderação. Devo dizer, como testemunha de vista, que na alegria com que foraõ recebidas do Rey, valido, & Ministros, se mostrava bem qual fosse o cuidado, que antes dellas pejava seus coraçoes; não sendo poucos os que duvidassem desta demonstração. Sigo o progresso do sucedido, com o Conde Duque, por ser elle o primeiro mobil de aquella Monarquia; de cujo movimento, o recebião todos os Ministros das esferas inferiores. Leu o Conde sua carta, & falou despois, breve, & suavemente da pessoa do Duque de Bragança, exaggerou seu animo, & a reverencia em que tinha seu parentesco; quanto desejava os annetos de sua grãdeza, & como El Rey a estimava. Contra os Povos mostrou mais desprezo, que sentimento; & como homẽ, q̄ em grande coraçã aloja-

a dor, & a vingança, usou (falado dellas) mais dos
feitos, que das palavras. Afirmarei; que não perdi
observação de seu mais descuidado movimêto; porq̃
mesma desconfiança de minha capacidade, me ti-
ha pronto a todos os officios de politico, tanto no
falar, como no dizer, & sempre no ouvir, mas sobre-
tudo no crer; sendo esta, a meu juizo, a mais impor-
tante advertencia, de que necessitaõ todos aquelles
que tratão perigosos negocios á conservaçoẽ de Prin-
cipes, ou Naçoens menos poderosas, que aquellas
Naçoens, ou Principes, com que se trataõ.

Vejo me neste ponto necesitado de trazer à me-
moria dos que lerem, hũa informaçã das parciali-
dades, que entãõ corriãõ entre os Ministros de Cas-
tella, & Portugal; as quaes suposto que na Corte se
discutivãõ mais descubertamente, tinhaõ nos interes-
ses do Reyno, seu principio: porque destas parciali-
dades procedia o mayor dano, que ameaçava à Casa
de Bragança, & revolvía toda a execuçoẽ deste ne-
gocio; não sendo possivel por seus particulares en-
contros, satisfazellas ambas, de sorte, que juntas o
trahessem em o beneficio pretendido: donde vem, que
a relação dellas, seja cousa essencial, aos successos de
minha escriptura; além de que sendo (como he) a his-
toria hum teatro de acontecimentos, donde se fazem
exemplos publicos, para utilidade dos que vierem, os vicios, &
virtudes dos que passaraõ, nada será tão proveitoso,
como a manifestaçoẽ dos segredos, & interesses dos
Principes, & Ministros da Republica, que pella ma-

yor parte, são causa de todos os accidentes, de que periga a saude universal; os quaes não sem dano ignorão os Principes, ou Vassallos futuros, nem sem proveito, os haverãm de conhecer; porque sendo os tempos estampados huns, por outros, dos passados successos, tirão aviso os homens sabios, para se haverem nos casos presentes.

Ministravaõ com industriosa independencia, os papeis de Portugal, assi no Reyno, como na Corte, os dous Secretarios de Estado (que já nomeamos) Miguel de Vasconcelos, & Diogo Soares. Ambos se haviaõ conformado nos fins de seus interesses, mas em os meyõs de proseguillos, erãõ muyto diversos: porque o Soares quanto tinha de menos actividade, tinha de mais arteficioso, o Vasconcelos era a hum mesmo passo, soberbo, & diligente; hum sabia melhor disimular, & era assi mais acomodado a obedecer; o outro jãmais se comedia, antes sempre se achava pronto ao mando, primeiro que ao ministério. Assi procedeo o poder de aquelles Ministros, quando por varios accidentes foi acomodado no lugar de Conselheiro supremo de Portugal, Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares, pessoa de grande callidade, & pensamẽtos; a cabava de governar por seis annos, a India, cõ aplauso semelhante ao dos primeiros: & se achava na Corte cõvidado para as mayores empresas de aquelle tempo. Este aplauso, junto ao altivo natural do Conde, fomentavãõ de tal sorte a grandeza de seu coraçãõ, que a penas se

acomodava com que algum lhe fosse igual na autoridade, quanto mais superior, como Diogo Soares ajudado em sua valia, o procurava de ser de todos os Ministros de aquelle Conselho. Porém desengana- do já por acçoens exteriores, de que o Conde em nenhuma maneira lhe cederia, foi fama, que temendo contrastar com a natureza do Linhares, o requereo para amigo, offerecendolhe sua valia, porque seguif- seus interesses: com promessa, ou pacto, de que se- ria em os proprios ajudado, para que reciprocamen- te defendessem das cavilaçoens, que como nevo- contra o Sol, se levantaõ continuamente, contra Validos, do mais infimo vapor da Terra. Porém Linhares, que ao principio mostrou não se descon- tentára de suas propostas, em tudo o que obrava, foi descobrindo hum espiritu izento, & absoluto, des- prezador de toda a dependencia. Seguiose á obra, o scandalo, & delle a desconfiança, que acesa por ho- mens, & successos, foi brevemente odio interno, & publica opposição: a qual creceo tão apressadamente, que em poucos dias sem algum embaraço dos cargos, que os obrigavaõ à temperança, estes dous Minis- tros não negavaõ a contradição, & enemidade que entre ambos havia. A hũ, & outro, seguiu dividida a copia de pretendentes, segundo os affectos de a ambição; achandose da parte do Soares, os me- nos, mas os mais poderosos, & da do Linhares os ma- & os menos indignos; mas com tal differença, que dependentes do Soares, obravaõ por suas cousas,

em

em virtude do poder que elle lhes comunicava; & os afeiçoados do Conde, nem o socorriaõ com algũa obra, nem se atrevião a defautorizar as de feu inimigo duvidosos do sucesso. Quasi todos os votos do Conselho, corroboravão os interesses do Soares, aborrecendo, porque não sò com esta lisonja lhes parecia cultivar sua fortuna; mas agradar, a feu parecer, a valido: sendo certo que todo o artifice se paga de quem aprova suas obras; & sendo mais propria esta condição, em aquellas cousas, de que o entendimento he autor, quanto elle he mais sublime, que as Artes mecanicas, a quem se devem as obras civis. Parcialhes a estes, que nas acçoens de Diogo Soares, reverbava a vontade do Conde Duque, por onde bem, ou mal, lhas fazia ser respeitaveis. Outros por temor lhe havião entregado a voz, senão o espirito. Hum sò dos Conselheiros obedeceria ao Linhares o qual elle antes tomou para si, que se lhe entregasse. O Conde Duque amava ao Soares exteriormente & tambem ao Linhares não aborrecia, por hum affecto occulto, que senão estendeo a demostraçoens externas. Creyo que ao Secretario por pequeno, não temia de favorecer publicamente; & ao Conde como grande, receava de ajudar com publicidade, obsequio de sua altiveza; de quem conhecia, que sendo favorecido, podia chegar a necessitalo de maiores excessos para desfazelo, que para levantalo.

Assi procedião as duas parcialidades dos Portuguezes na Corte; que reconhecidas já das alteraçõe

o Reyno, cada hum procurava arrastar a casa publica, até fazella servir a seus interesses, & designios; porque o Soares, & sua facção, fundavão grandes aquinas naquella desobediencia. Dando a entender El Rey, & valido, que a segurança de Portugal consistia em tirar o governo da mão aos Grandes, & crear outros súbditos, que devessem a El Rey todo seu ser, & melhor aumentando por certo, que ao mesmo passo que o Rey merecesse a Castella hum grande castigo, ficaria elle absoluto senhor dos Portuguezes, de suas casas, rendas, qualificando, & reprovando aquelles que lhe parecesse. O Linhares semelhante, e mais verdadeiramente, mostrava: *Que a desesperação dos Povos, começára principio em a violencia, com que os novos Ministros persuadidos do Soares, & Vasconcelos, oprimião ao Povo.* Certificando a El Rey, & valido com palavras, & palavras: *Era mais conveniente a seu serviço, deixar perder o Rey, ou dous ministros aborrecidos do Reyno, que arriscar a honra da Magestade Real a hum castigo, que fosse tão aspero de castigar, como de esquecer.* Logo segundo seus propositos, cada hum dos dous Ministros, se foi apropriando á causa que lhe convinha, enxerindose nella. O Soares fez sua, a queixa do Rey, & valido contra o Povo Portuguez: & o Linhares a voz, & clamor universal, procurando apañhar sua justificação. Ambos consideravão o proprio caso, mais, ou menos perigoso, segundo conviava aos fins, a que se derigiaõ porèm nesta contenda excedia sempre a industria do Soares, á diligencia

cia do Conde, que fiado em sua grandeza, do mais fazia pouco caso.

Não passavão estas cousas, tanto nos termos da moderação, que não fosse notoria a importância dellas, pello menos a todas as pessoas de discurso; das quaes, pôde ser, que informado o Conde Duque, & fiado mais (como era razão) do sangue, & valor de Linhares, que da cautela, & valia de seu oposto, mostrava desejo, de que ao Conde de Linhares se dirigissem todos os interesses do Reyno; não só como a Ministro grande, mas como a pessoa amiga, & confiante da melhor parte. Era este o mesmo caminho por donde eu havia procurado que corresse os negocios de meu cargo: assi por conhecer no animo de Linhares igual affecto, que reverencia, à Casa de Bragança, como porque de sua mão havia eu recebido tantos beneficios, como pella do Soares, injurias, & semrazoens. Porém sem embargo que não elegi o meyo da negociação (sendo me finalados) & que ella por não ser de ordinario expediente, pendia de instrumentos superiores, a quem se encaminhavaõ os avisos, que eu somministrava, era tanta a soberania do Soares que, tendo por manifesto agravo, a partir de sua direcção o curso destes negocios, começou logo a fulminar contra o respeito, & justificação de Bragança; que até então exteriormente corria aplaudido dos Ministros Castelhanos, & Portuguezes. Afirmase haver chegado a tal ponto o odio, que introduzindo se este Ministro nas praticas, que lhe não

confiãrao, & concitando por isso mesmo as sospei-
 s entre os Emulos, foi fama, que disse em hũa jun-
 de graves pessoas: *Que em Portugal não haveria quie-
 ção, em quanto não nacessem malvas pellas escadas, & pa-
 do Paço de Villa viçosa.* Taõ pouco se ignorava seu
 imo: porque os interessados da façãõ contraria,
 m grande desejo de haver de sua parte a autori-
 de da Casa de Bragança, empregavaõ todas suas
 rças contra o Soares; sendo cuidadas atalayas
 ra descobrir seus designios, dos quaes por instan-
 avifavaõ, donde lhes parecia mais conveniente:
 rque como Deos costuma, tirar bens, de todos os
 les, ordenou que dos odios, que entre estes dou-
 rtidos reinavaõ, procedesse aquella util descõfor-
 dade, da qual entãõ, & agora, se derivãraõ glorio-
 imos efeitos à nossa Republica, sêdo estes os ines-
 rados meyos de sua liberdade.

Entretanto que na Corte se profegua na pratica
 tes arteficios, os Povos Inquietos não sparavaõ
 proceder tumultuosamente. Hiãõ depondo os
 nistros de Justiça, & creando outros em seu lu-
 segundo a satisfação que tinhaõ delles. Andava
 a vez mais confuso o Regimento ordinario; de
 e queixosos os de melhor juizo, desejavaõ se a-
 alle de tomar forma conveniente, ou de verda-
 ra obediencia, ou de melhor diciplina, porque já
 duvida vão do castigo. Outros abonando com a
 nção os excessos, á conta de bem encaminha-
 os faziaõ cada dia insufriveis. Dizem, que o mais

perigoso parecer contra a concordia (porém ma
conforme à segurança publica) foi o de algũs que
conselhavaõ: Trouxessem a opiniaõ de Alentejo, à Villa
de Setuval, lugar rico, & por isso soberbo, com hum porto
comodado para socorros, guardado de dous Castellos, sabido
& habitado das Naçoens Estraangeiras: cuja occupaçãõ ser
de grande conveniencia, para qualquer successo aos Inquieto
porque ou já pellois ciumes que podião dar a todo o Reyno
vendo como o segundo porto d'elle, estava em suas mãos, ou r
almente pella defenza que lhes assegurava, era convenien
empreza trazer esta Villa a sua devaçãõ. Mas este di
curso encontravaõ outros, dizendo: Que Setuval est
va guardado pellas armas Castelhanas, que sem outras m
is poderosas senão renderiã. Entãõ se recorria a out
diferente meyo mais urgente, & não menos difficu
toso. Deziãõ os de Alentejo: Que se buscasse modo, o
fazer algũa boa tentativa ao Povo de Lisboa; o qual por se
grandezã, & disposiçãõ já era costumado, a dar, & tirar co
reas; como se vira na erecçãõ do Mestre de Avis, & repul
a El Rey Dom Ioãõ o Primeiro de Castella. Que os fins de
te grãõ Povo, com razãõ, ou sem ella, havia de seguir o Rey
inteiramente. Animavaos a esperar boa resposta, a de
consolaçãõ que se lhe conhecia, & acrecentavaõ
Que não muito antes por izentar de hum novo registro, intru
duzido aos pescadores, se havia levantado tão atrevidamen
te a menor parte do vulgo, que por hum dia todo apedrejã
as janellas do Ministro; de quem o alvitre procedêra, sem lh
valer o sagrado do Paço Real, donde vivia, nem ser o Cab
principal das armas, q̃ Castella sustentava no Reyno. Ulc
mamer

mamente pareceo (não sei se com particular intelligencia como então se disse: *Que as cousas se sustentassẽ como estavão, em todos os Povos da opiniãõ, até os principios do anno futuro de mil, & seiscentos, & trinta, & oito, porque, como cõ elle entravão novos officiaes na administração popular de todos os lugares, & o assento dos novos tributos, então se havia de constituir, ou relevar, podia sem duvida esperar-se, q̃ a gẽte de Lisboa, incitada de estes novos motivos, acabasse de se declarar pella obediência, ou pella liberdade. E quãto se tinha por mais certo, q̃ El Rey senão acomodaria cõ o sentimento do Povo, era tambẽ mais infalivel, q̃ a desesperaçãõ conformasse a Lisboa, cõ o sentimento de Alentejo, muito mais depressa q̃ o rogo, ou negociação de aquella Provincia.*

Esta propria observação se derivava com igualmente, confiança aos Inquietos, & temor aos Ministros; em o qual conformados os de Portugal, & Castella; procuravaõ com activissimas diligencias, que o negocio se acabasse antes, que o anno. Presistia com tudo, o Conde Duque, em que não era decente à Magestade de seu Rey, pedir o que devia mandar. Por esta causa ambigo sempre nas respostas, tanto ao governo do Reyno, & junta de Evora, quanto ao Conselho de Madrid; contemporizava com a esperança, & receyo, até que o exercito de Cantabria, que já havia segunda vez chamado, se avesinhasse ás fronteiras do Reyno. Tinha por instrucção, que marchasse de Biscaya, à Provincia de Rioja; della a Campos, donde por Leão entrasse em Estremadura, com taes transitos, que

diligentemente se arrimasse, & estendesse, de Valença, até Badajòs, fazendo rosto a Portugal; mas porque o embarço (que já apontamos) da pouca confiança que para tal empresa se fazia do Duque de Nochèra, General do exercito, & de Diogo Luis de Oliveira, seu Mestre de Campo General, todavia estava empè; se ordenou, que ao primeiro se lhe concedesse licença para acudir à Corte, como por muytos dias pretendia; & ao segundo se lhe conferisse o governo do Castello de Gante em Flandes; das quaes duas mercès, forão avisados, antes da marcha do exercito; cuja direcção se encomendou ao Tenente General Marco Antonio Gandolfo, até ser na Praça de armas entregue aos novos Cabos, que já lhe tinham sido prevenidos. Mas os passados recebèrão tanta mais injuria, q̃ mercè, & della forão taõ queixosos, que brevemente vieraõ ambos presos à Corte, com diversos pretextos. Assi era violento o modo do governo da aquelle Valido, q̃ como rayo, empregava de continuo os efeitos de seu ardor, nas partes mais altas: donde se disse: *Desbarataria mays Capitães a seu Rey, que os exercitos de seus contrarios.* Logo contavaõ a ruína de D. Gonçalo de Cordova, D. Fadrique de Toledo, Conde Henrique de Bergas, & de outros ainda q̃ menores, famosos Varoës de aquelle tempo hũs mortos por desgostos, outros desvalidos por ingraticidão: que forão os primeiros sinaes do precipicio, a que brevemente veyo aquella Coroa.

Cõstava este exercito de Cãtabria, de varios terços de Infãtaria Castelhana, quasi toda forçada para a guerra; a qual entre a aspereza dos montes de Guepuzcua, agora detida dos frios, agora dificultada do aperto dos passos, se conservava, mas sempre com vivo desejo de liberdade. Estimava-se seu numero, dentro dos quartéis, em oito mil Infantes, que marchando soltos, & por terras largas, & conhecidas, se diminuirão de sorte, que antes de arribarem á Estremadura, eraõ menos de quatro mil, & menos os que chegarão ao novo alojamento. A mais rigurosa parte de aquellas armas, consistia em hum Regimento de Dragoens: nova milicia entre nõs, & que de Alemanha trouxera a seu cargo Dom Pedro de Santa Cizilia, de quem no livro primeiro de nossa Catalunha, fazemos particular menção. Foi nomeado por General deste exercito, o Duque de Bejar, moço de desasete annos; havendose sua riqueza, & estado por sufficiencia, disserão: *Que por ser o mayor senhor da Estremadura, donde o exercito se juntava, lhe competia o posto.* Era pretexto, mas duas as causas interiores. A primeira, porque desejava o Conde Duque, que o Cabo de aquella guerra, se governasse só por suas leys, & não pelas da milicia; cuja disciplina em seus professores mal se dobra aos expediêtes politicos. A segũa, porq̃ para hũa empresa aparente, não se acharia em Espanha hũ General verdadeiro: supriose então o defeito da idade, & esperiêcia do Duque de

Bejar, dádo selhe por adjútos os Mestres de Campo Graneros, & Bocanegra. Ambos do Conselho de guerra; em os quaes não avia mais sufficiência, q̄ a dos annos, de q̄ o Bejar era falto. Sépre as cās são indício da sabedoria, mas nem sépre desépenho della. E porq̄ os presidios do Reyno, não estavão providos de Mestre de Câpo General, aulête D. Fernâdo de Toledo, se avia nomeado neste posto, a D. Diogo de Cardenas, tâbê Conselheiro de Guerra (melhor homem, que soldado) ao qual se ordenou exercitasse o mesmo officio de Mestre de Campo General, no exercito do Duque de Bejar, para cuja praça de armas estava destinada a Cidade de Badajós.

Mas como já no Reyno do Algarve, mostrava para revolverse mayores designios, foi tâbem mayor o cuidado de se lhe aplicar o remedio; porque os portos, de q̄ aquelle Reyno he abundâte, causavaõ muito mais receyo, que suas proprias forças. Por esta razão se ordenou, que o Duque de Medina Sidonia, Capitão General da Andaluzia, ajuntasse da gente de seu cargo, até seis mil Infantes, & com os ginetes da costa, & alguns voluntarios, formasse outro exercito, com q̄ se avessinhasse ao Algarve. E que o Marquez de Valparaiso, aulête por esses dias na Corte, não mal visto do Cõde Duque, & q̄ tinha nestas direcções grande parte (por ser para ellas proporcionado instrumento) se fosse logo juntar cõ o Duque de Medina, a quem servisse entretanto de segundo Cabo, ainda que sem algum titulo, para que pondo

o Du-

o Duque a autoridade, & o Marquez a industria, o acerto ficasse seguro, em tudo o que se pretendia.

Passavaõse de secreto estas ordens, se aparelhavaõ, & movião os exercitos; sem que da parte dos Portuguezes, houvesse, atè aquellè tempo, outra prevençãõ de defenõa, ou designio, senãõ a causa que os havia excitado á inquietaçãõ. Antes como naturalmente se perturbẽ, todas aquellas acçoens, em que concorrem muitas vontades, atè a propria inquietaçãõ, se hia por si mesmo moderando, & de todo chegara a ser desfeita; porque os Populares jã cançados do continuo ocio, perdendo o tempo servil dos exercicios do campo, & artes mecanicas de que se sustentavaõ, foraõ a grande passo desemparrando o corpo da multidãõ; & desta falta se começava a produzir o arrependimento do que haviãõ obrado: porque, seguindo a sentença dos philosophos, a destruiçãõ de hũas cousas, he principio de outras, nãõ sendo menos certa nos affectos, que nas creaturas.

Ao contrario passava entre as pessoas particulares, que vendo de hũa parte o ameaço da desuniãõ, & da outra o das armas, nãõ cessavaõ por todos os meyas de exercitar aos comovidos, para que se fossem ganhar, ou perder. Temiaõse já muitos, dos que como espiritus interiores, ajudaraõ tacitamente os movimentos do Povo, que elle sem algũa ley, se acordasse, nãõ só deixandoos perecer na indignaçãõ do Principe, mas inculcandolhos, para fazerem mais creditado seu arrependimento.

A Junta de Santo Antão, que tudo observava, havia de novo, por esta causa, concebido firme esperança de quietação; & já tinha por certo, que lhe seria mais difficuloso, socegar o animo do Conde Duque, que o do Povo: porq̃ mostrãdo este até aquelle tempo, que para haver lugar a clemencia del Rey, bastava só a redução dos Inquietos, agora cõ novos brios, pedia não sòmête a redução, por modo de arrependimento, mas que os tributos se recebessem, & o Povo tornasse ao mesmo estado, em q̃ se achava antes delles; & tambem a aquelle em que o haviaõ posto, quando se descõpusera. Não se negava, q̃ a politica do Cõde Duque, era violenta, mas utilissima a seus propositos: porque vendose cõ as armas na mão, que com grande dispendio havia juntado, desaproveitadamente as recolheria, dexando os Povos sollevados, ou sem castigo, ou sem obediencia: que eraõ os dous fins, a que se dirigiaõ todas as maquinas de tantos pensamentos.

Agora para que se veja com suas proprias palavras, retratado seu animo, faço aqui patente ao juizo de todos, hũa larga carta, que por este tempo eicrevia á Junta de Santo Antão, que na occasião proposita, ella por si sòmente fora digna de grande temor; & diz desta maneira.

Confesso a V. Señoria, que a mi no me queda que decir en est unteria, que sentu si, cierto y tanto que quando mi vida fuera m y larga; no llegaría a enxugar las lagrimas que me causa, ver en mis dias una desdicha, que no se halla

hallarâ exemplar, que ajuste a ella, en ninguna historia anti-
ga, ni moderna; y no solo que no ajuste de todo, pero con cien
mil legnas: pues en un Reyno tan fertil, tan lleno de Noble-
za, quieran descalços, desarmados, hazer cuerpo, & mante-
nerse, y pretender capitular con su Rey; sin tener oy respeto,
ni a la Iusticia, ni a la Noblezza, ni a la piedad de su Mage-
stad; y que forçadamente nos quieran obligar a derramar san-
gre de Vassallos propios. y poner nota en la fidelidad Espa-
ñola. Este correo despacho de pura piedad, & sin orden, co-
mo Cristiano, y como Cavallero; entretanto que se firma la
consulta de anoche, y sube a su Magestad (que no esta aqui) y
hazen los despachos della. Assegurando a V. Señoria, que
una hora mas de dilacion, no es posible, ni conveniente; y que
los cuidados de a fuera, obligan a no dexar esso imperfeto.
Pero si he de recibir de V. Señoria alguna merced, sea que
se obre sin sangre, y que estos dos dias, ò tres, se reduzga es-
sa gente a conocer su perdicion forçosa, aunque tuviesen quã-
tos sucessos desean, y quan impossibles son. Pero yo queria que
mientras llega la orden de su Magestad, y la resolucion de la
Consulta, ellos reconociesse lo que ha de ser el dia seguinte,
y se pongan a los pies de su Magestad y en su obediencia, y se
reduzgan los tributos al estado en que estavan. Y si se ponē en
essotro en que se ven, por la necesidad q̄ padecē; yo salgo por
fiador de V. Señoria que no passarán necesidad; y soy de-
fiar por la sangre con que naci, y tambien lo soy, por el lugar en
que su Magestad (Dios le guarde) aunque indignamente, me
tiene. Que ya ve V. S. si su Magestad necessita de dos, ó tres
mil ducados, q̄ paga el casco de Evora en estos tributos, ò en
los otros; pero vale a su Magestad en esto, los de todos sus

Reynos enteramente, no solo de Portugal, sino de toda su Monarquia, en todas partes; que al exemplo de quedar effos rebelados sin otro titulo ninguno, libres de los tributos, y conseqüiendolo por esse camino, no abria Lugar, Provincia, o Reyno, que no intentasse lo mismo, y saliesse con ello; con razon, y justicia, si su Magestad lo huviesse desimulado. Ay, sabe Dios, q̄ acosta de quanta sangre tengo en las venas, tomára que esso se remediara sin sangre.

As parcialidades da Corte, aquem seguião as do Reyno, não cessavão de proceder com a côtradição que dissemos, avifando sempre em beneficio de seus interesses, huns, que *El Rey perdoava*, & outros, que *castigaria*. Succedendo que juntamente recebião os Ministros, que neste negocio tinham intervenção, cartas, & ainda ordens opostas; donde procedeo, que as provisões, & aprestos, de ordinario se perdessem; porque quanto se prevenia húa hora, outra já se desaproveitava: pello que os juizos iguaes dos homens prudentes, andavão atonitos, & havião como perdido a facultade de discursar, & eleger o mais conveniente.

Então o Conde Duque, vendo já prontos os instrumentos da vingança, quiz aperfeiçoar a fabrica de seu arteficio, com húa grande mostra de justificação, para a qual, de repête fez chamar a sua casa, todos quantos Ministros, Prelados, Titulos, & Fidalgos Portuguezes se achavaõ na Corte, occupados, ou pretendentes. Mas porque em tudo tivesse lugar a cautela, sobre que o decreto Real, não decesse da ordem

em dos Fidalgos, à da gente Nobre, se dispoz, que
 mbem se convocasse, toda a que em Madrid con-
 orria, a fim de q̄ vêdose os de aquella classe avētaja-
 os cõ este favor, o pagassem logo, cõformandose cõ
 s demostraçoens mais rigurozas, contra o Reyno
 revenidas; como finalmente succedeo, porque bê-
 efiados de esta vangloria, muitos dos circustan-
 es seguiraõ com tanto aplauso o dictame do Conde
 Duque, que naõ sò o aprovavaõ publica, & secreta-
 mente, mas comunicandose aos amigos, & parentes,
 ue tinhaõ em Portugal, derão grande reputaçãõ
 e Clemencia a aquellas mesmas acçoens donde a
 ra se mostrava mais descuberta.

Vi, & experimentei, que entre nòs foi a convoca-
 ão de sumo cuidado; porque como todos ignora-
 ão o segredo de aquelle negocio, cujas partes cor-
 ão tão incertas, que apenas os mesmos que o ma-
 ejavaõ, o comprendiãõ, não havia inocencia que se
 esse por segura, à vista do que se pôdia esperar do
 oder, & simulaçãõ, entre cujas mãos nos viamos to-
 avia. Outros ajudados, ou do melhor discurso, ou (o
 ue he mais certo) de melhor noticia, se mostravaõ
 em algum pejo do chamamento, certificando aos
 mais temerosos, de que aquella novidade, senão pre-
 enira, em prejuizo particular, antes por comam bê-
 efcio.

Ajuntarãose os chamados, no aposento do Conde
 Duque, que era em casas do proprio Paço del Rey.
 E porque a estranheza da materia, parece que está

pedindo particular relação della, não duvido de fazer; porque já com esse proposito encomendei memoria, até as menores circunstancias. Costumava o Conde Duque dar audiencia em hũa grande galaria, que se rematava em hũa alcoba portatil, & ecura, donde á maneira de Oraculo respondia, sendo visto, & ouvindo, quasi duvidosamente. Aqui estavam com larga meditação, dispostos os assentos, em mais honrada forma, do que em Casa Real, & presencando o Valido se costuma: ou fosse solicitar a vaidade de nossa nação (aquem as mais tem censurado de presuntuosa sobejamente) ou porque o muito que lhe querião tirar aos Portuguezes naquelle tempo, lhe quizessem pagar de antemão, com esta simulada corteia. Serião pouco menos de cincoenta pessoas, as congregadas; entre as quaes concorrião tambem alguns Ministros Castélanos, affi do Conselho de Estado de Espanha, como do Real de Castella; & outros de hũa nova junta, chamada da Execução; a respeito de seu grande expediente. Eraõ os de Estado: Duque de Villa-fermosa, tambem do supremo de Portugal, cujo Presidente havia sido, Dom Pedro Pacheco, Marqués de Castro-forte, Dom Gracia de Aro, Conde de Castrilho. E do Conselho Real, Joseph Gonçalvez, & Dom Antonio de Contreiras. Da junta da Execução (além de Villa-fermosa, & Castro-forte, que tambem residião nella) só Dom Niculao Cide. Affistio da mesma sorte, todo o Conselho de Portugal, cujos Ministros entãõ eraõ,

conde de Linhares, Dom Francisco Mascarenhas,
 Manoel de Vascôcelos, & Cide de Almeyda. Acha-
 se com elles, Luis Alvarez de Tavora, Conde de
 o João, por Conselheiro de Estado do Reyno; &
 mbem pello lugar do Conselho delRey, seu filho
 Bispo de Portalegre, Joanne Mendes de Tavora.
 posta ao lugar, & Cadeira do Conde Duque, se
 a hũa mesa, & nella acomodados dous Secretari-
 em cadeiras razas, sendo de espaldas as de todo o
 concurso. Eraõ estes: Diego Soares, Secretario de
 Estado em nosso Conselho, & Dom Fernando Ru-
 de Contreiras, em o de Guerra de Espanha. Assen-
 dos todos, sem que entre si guardassem mais or-
 em, que as precedencias dos Ministros, estando já
 do em observatissimo silencio, se levantou Diogo
 Soares em pè, do lugar em q̄ assistia, & começou a
 r hũa Proposição em lingua Castelhana; em a qual
 vidado, como poulo de stro, seguiu a leitura da pro-
 posta o Secretario Contreiras, dizendo:

*Que sua Magestade atetando á in cõcusa (era a propria
 alavra) fidelidade dos Portugueses, & entẽdendo q̄ de pre-
 sente alçus homẽs villissimos, pretendião perturbar a paz co-
 um, & impedir os efeitos de seu serviço, notificando por in-
 portavelo peso dos novos tributos, que ao Reyno se impu-
 õ, por causa das novas guerras, & necessidades q̄ todos
 comb cõção: pello qual comoção, a Justica havia perdido sua
 utoridade, & os Nobres cõ grande receyo, dos Inquieros de-
 tirão de se lhes opôr, como delles se esperava, & cria q̄ o
 seja sem, vêdo por outra parte, quaõ priver se podia ser este
 exeplo.*

exêplo para as mais nações de q se compunha a Monarquia mandava se ajuntassê em aquelle lugar, a Nobreza de Portugal, que por então residissi na Corte, a qual se cõsiderava ser boa parte da de todo o Reyno, para que jũta com os Ministros de nosso Conselho, & alguns de Varios Tribunaes de Castella, conferissem qual seria o melhor meyo, & forma que se podia dar, assi à redução dos Povos Inquietos, como ao castigo de aquellas pessoas que os perturbavão; & que tudo prontamente se consultasse a sua Magestade, para o mandar assê executar. Que na mesma forma ordenava a todos os presentes, fizessem no Reyno. por escrito, aquelles bõs officios, q convinhão (segundo seu mesmo accordo) ao bom fim da concordia & obediencia; em que sua Magestade, desejava de os ver a ventajados, & naõ remissos; por ter sempre occasião de lhe fazer novas mercês, & ventagens, dignas de sua grãdeza, & bem empregadas nos meritos de lãa nação, que sua Magestade estimava tanto; julgando por felicissima a parte de real de sangue que della tinha.

Acabado este papel, fez o Conde Duque sinal para que fallasse o Bispo de Portalegre (a quem de secreto se havia a noite de antes encomendado a respeito.) Porém o Bispo que sobre sabio naõ era eloquente, de algũa maneira embaraçado, gastou bon espaço em entêder, & obedecera ao asseno do Cõde Duque: ou fosse porque naõ dizia cõ o animo, o que havia de pronunciar com a boca, ou porque as razões prevenidas, naõ erão de sua boca, ou animo nem mais de hum mero pregaõ, que lhe mandava lançar por a quelle auditorio, donde se deduziria a

eyno, & logo ao mundo.

Começou a orar com grande desconfiança, que todos interpretáraõ a certa infelicidade da materia; poré despois de introduzir sua pratica, a foi dispõdo em melhores termos, & disse: *Quão grande era a nova obrição, que se devia reconhecer ao Monarca, o qual podendo convocar os Nobres, para que ouvissem hum terribel Decreto contra o Povo, os chamava para fazer com sua presença, á vista de sua fidelidade, mais digno o perdão, que lhe concedia. Que da propria acção se estava entendendo, quão justificado seria com os inocentes, hum Principe, que assi trata aos culpados, pois convidandoos com a clemencia, antes queria deixar queixosa a soberania, que a generosidade. Que era amados como Filhos, & defendidos como Vassallos, não se ficava mais que de sejar, salvo a dilatação de aquelle Imperio, donde ás culpas senão sabia o nome, por não fazer o castigo sua consequencia: & que pois em esquecellas se antecipa, não só a misericordia, mas a injuria ao proprio dilito, melhor vinha a Magestade, em senão lembrar que fora alguma a ofendida, que em perdoar essa mesma offensa; por amar tanto a nação Portugueza, que nem pello breve intervalo da culpa ao perdão, a queria deixar manchada cõ a nota de infelicidade. Manifestava: Que o peso das novas, & inescusáveis imposições, era mais sensível para El Rey, que para o Povo: tanto sentia suas cargas; mas pois sua Magestade se acomodava com a dor, se acomodassem os Vassallos com a contribuição, q̃ esta fora sem duvida, a menos grave parte; pois a Rey tocava no coração, & ao Reyno no hõbro; & era justificado, quando o Principe senão escusava da molestia de seu peso.*

pejo, que os subditos lha fizessem leve, empregando suas forças em seu descargo. Que a vastidão do senhorio dos Portuguezes era tal, q̄ nem o cuidado del Rey, n̄ as diligencias dos Ministros, bastavaõ para o manter seguro; & que de culpas que originava a grandez a, não havia que pedir conta, nem a quem dirigir o castigo dellas. Que sua Magestade nacera já por beneficio da graça, dominador da mayor, & melhor parte do Mundo; sem que da Coroa de Portugal recebesse outra conveniencia, que a perpetuidade da mesma Coroa: para cuja defensiva, & guarda, mantinha as mayores guerras de Europa, cõ os mais poderosos emulos q̄ nella havia; as quaes cõ dispendio de grossas armadas auxiliares, & custo de cõtinuos socorros, estava sometãdo em proveito dos Portuguezes. Qual de vós (disse então) haverã tão ingrato, q̄ a tal Rey, a tal senhor, a tal Pay, negue algũa parte do amor? Ou qual de vós haverã tão falso, que concedendolha do amor, lha negue do sangue? Logo discorrêdo cõ varios, mais q̄ seguros, louvores do governo, & Valido presẽte, lembrãdofe, & lembrando o merito dos Ministros mais aceitos, passou a referir o caso de Evora, com protervas circumstancias ponderado. Despois, dando algũa volta pelos successos de outros Povos, veyo concluindo: Que o principal instrumento que El Rey queria ocupar na reduçãõ de aquella Provincia, & mais lugares de sua opiniaõ, era a mesma Nobreza dellas, de quem se achava satisfeito: porque que visse o Mundo, que em meyo de justissimo sentimento, que pudera ter de aquelles Vassallos Inquietos, sua Magestade sabia distinguir (contra o costume dos Principes ofendidos culpados, de inocentes, Nobres, de Plebeos; & ainda fora da ley

ys do mesmo costume, era contente de perdoar aos culpados, pello valor dos innocentes, sendo que o mundo sabia que nestes casos soem padecer os innocentes, pello delito dos culpados. Acrecentou: Pois desde logo todos deveis disporvos, por vossas pessoas, & por vosso valor, & por vossa industria, a fomentar a moderação, emenda, & satisfação, de aquella monfuzosa gente, que como Bibora peçonhenta, quer ser homicida a propria mãy, que lhe deu o ser, & acode com o alimêto; para que, por virtude de vossa diligencia, & intelligencia, com vossos amigos, & parentes, q̄ no Reyno tendes, mereção aquelles Poyos o perdão q̄ S. Mag. lhes oferece. E vós outros todos, emregados nesta illustre obra, sejais o primeiro exêplo da fidelidade, arredado de nossa nação, para sêpre, aquelle feo labêo de desleaes, nũca entre os Portuguezes vislo, & nũca merecido.

Acabando de falar o Bispo, antes q̄ algũ dos presentes pudesse cuidar, se lhe era permitido o responder, se introduzio na pratica o Cõde Duque. Começou, louvãdo as razoês do Bispo: Sobre as quaes (disse) me ficava pouco q̄ a crecetar. Mas q̄ como testemunha de mais certo, entendia q̄ era obrigado a manifestar o animo del Rey, para com a nação Portugueza, aquẽ sabia amava sua Magestade de maneira, q̄ aquella obediencia, que por Rey, & por sehor não merecêra (se houvesse caso em que hũ Rey a desmerecesse) por amigo, quãdo menos, se lhe não podia negar, se de faldade: pello q̄, vinha a ser mayor a queixa da ingratiã, com que dos Inquietos. fora tratado seu serviço. E q̄ o mais la que podia obrigarallo sua grandeza, & o natural affecto, que ads Portuguezes confessava, era a dar lugar, q̄ elles proprios torcassẽ sobre si, & revogassẽ com hũ publico arrependimento

os desatinos apssados. Que sua Magestade (como o Bispo dissera) havia por bem, que a Nobreza do Reyno tomasse seu cargo, a redução de aquella gente vil; com tal condição, que com suma brevidade se tratasse de sua emenda, reduzindo as cousas, ao estado que tinhaõ, quando sua comoção. E que para esta obra, a todos os presentes se concedia poder, para que nella interviessem, publica, ou privadamente, pellos meios mais licitos, & prontos, que se achassem: dos quaes sua Magestade fiava tanto, como de aquelles, cujos animos estava vendo sempre, calificados em seu serviço. Que tambem lhe fazia a saber, como El Rey ordenava, que de tudo o que se obrasse em Portugal, ou em Castella, pello fim da redução de aquelles Povos, se desse parte ao Duque de Bragança; porque além de que se lhe devia, como ao mayor do Reyno, pella justificação, que neste tempo havia mostrado, sua Magestade lhe estava em tão novas obrigações, que pedião esta, & mayores confianças: esperando que o Duque, por sua grande autoridade, fosse o instrumento mais proporcionado da concordia, coóperando com a Junta de Evora, & com qualquer outro Tribunal, ou Conselho, que em Portugal, ou Castella, superintendesse a esta negoceação.

Nestas palavras acabou o Conde sua pratica ou a crecença que o Bispo fizera; quando fez outra disposição, ou discurso, por modo de aclamação, se levantaraõ os Ministros do Conselho de Portugal, & delles os primeiros, o Linhares, & o Vilafermosa, aquẽ seguiraõ os de mais, & fazendo profunda inclinação ao Conde Duque, lhe disseraõ informemente (porque falavaõ todos com desordem

& quasi defacato: *Que a elles, nã a aquella Nobreza, nã ao Reyno todo (do qual cuidavão) lhes ficava já que propor, ou que pedir, senão a mão a sua Magestade, para lha beijar, por tão singular, & liberal mercè, como aos Portuguezes fazia; cuja direcção tẽ sabião, se devia à bondade de sua Excelencia. A estes, se ajutárão logo algũs dos mayores, que alli cõcorriaõ; & quaes cõ demonstraçoẽs, quaes com palavras, cada hum sò estudava naquelle breve tempo, como poderia avantejar se em adulaçãõ; ao mais lisongeio dos presentes. Logo entre si, escolhidos por elles mesmos, o Conde de Linhares, o Bispo de Portalegre, & o Conde de Figueiró, foraõ em titulo de Embaxadores da Nobreza, beijar a El Rey a mão, pella mercè, que ao Reyno fizera. A estes seguirãõ todos, acõpanhando os mais, seus passos, mas nã seus dictames. Porém a vista del Rey, àquella ora só foi aos tres concedida; com grande Providencia (sem duvida) divina: porq̃ segundo foraõ desagrada as adulaçoẽs, que se fizeraõ ao Conde Duque, & havendo ellas de crescer diante del Rey, parece q̃ nã podiaõ parar, em menos que Idolatrias.*

Tal fim teve aquelle van, & exquisita cerimonia, sobre a qual procederaõ varios discursos; donde os melhores, logo conheceraõ: *Que toda esta màquina, & as mais antecedentes, & sucessivas, sò se encaminhavaõ a apartar a Nobreza, do Povo, fazendo lha sospeitosa; para q̃ a desunião destes dous (direito, & esquerdo) braços da Republica, enfraquecesse, em todos os efeitos q̃ de sua correspondência estavãõ temendo; & que pella propria causa, q̃ se provava de servir*

G

a for-

a força dos braços da Nobreza, & Povo, se intentaria tambẽ privar a Republica da Cabeça, induzindo as mesmas, & maiores sospeitas, para com a Casa de Bragança: que foi a razão de introduzir o senhor della, nos negocios do Reyno.

Porẽm os de Evora, em quanto na Corte se passavaõ os dias, nestas negoceaçoẽs, tendo dellas particular aviso, & do passo dos exercitos, q̃ se avisinhaõ, já temião igualmente do rigor, q̃ da piedade; & desejavaõ achar modo, para q̃ sem cairem hũs na indignaçãõ dos outros, hũs dos outros se apartassem. Não eraõ me nores os cuidados de todos os q̃ na Junta de S. Antaõ se achavãõ; conhecendo já o pouco fructo, que podiaõ tirar de aquella negoceaçaõ; da qual, por oras, temião o perigo, & desesperavaõ da utilidade: porq̃ as contendas entre Principes, & Vassallos, saõ da condiçaõ do rozalgar, que por mais cautela, cõ q̃ se intervenha em sua fabrica, de ordinario ofẽdo aos proprios, q̃ a administraõ. Algũs entẽdiaõ: Que os da Junta, interiormente ciosos, de que sendo tãõ grãdes pessoas, aquelle seu poder se repartisse a outras muitas designaes, & ultimamente se fizesse comũ; & vendo por outra parte, q̃ a autoridade de Bragança, cõ qualquer accãõ, excederia as suas, fizeraõ todo o esforço possivel, para persuadir aos Populares (cõ os quaes já melhor se entẽdiaõ) q̃ se acomodasse á quietaçãõ, ainda q̃ cedesse do brio, & interesse, cõ q̃ sustentavaõ seu parecer, e o julgavaõ justificado. Mas como elRey não dava lugar, a q̃ se viesse na absolviçaõ dos novostibutos, todas as vezes q̃ se tratava da cõcordia, corria felicemẽte, atẽ chegar a este pôto; porẽ to-

cãdo nelle, se obstinavaõ de novo os coraçõs dos Populares, a quẽ os Povos da opiniaõ, secretamente persuadião a obseivancia della; prometendoselhes por companheiro em qualquer perigo.

Então o Arcebispo D. João Coutinho, pessoa de grande sangue, & riqueza no estado Ecclesiastico, & cõ elle o Cabido de Evora, o mais opulẽto do Reyno, louvavelmente se ofereceo: *A pagar de suas proprias rendas, aquelle excesso q̃ de novo se impunha à Cidade, sobre os antigos direitos: o qual excesso então se avaliava em sõ tres cõtos de reis. Da mesma sorte a Camara cõvinha em satisfazer por seus proprios, & bẽs comũs, outro genero de serviço, pedido às pessoas particulares. Cõ o qual ajustamẽto, o Povo ficava não pagãdo mais do ordinario, El Rey servido, & a Cidade cõtribuindo cõ tudo o q̃ se lhe havia imposto. Esta cõveniẽcia comunicada em Castella, havia là soado agradavelmẽte; mas como em o acordo de Evora, não cõsistia todo o remedio dos outros Povos inquietos, nẽ se achava para elles, uro semelhãte resgate, permaneciaõ todavia em seu vigor, as razoẽs da revoluçãõ: queixosos os lugares, el Rey não satisfeito. Por esta causa se debatia nos Cõselhos, & Jũtas variamẽte; parecendo aos Ministros de Castella, obediẽcia falsissima a q̃ se propunha: *E q̃ el Rey* (diziaõ elles) *mais lhe convinha a emẽda, q̃ o interesse.* Em meyo desta disputa, tãbẽ não faltavaõ algũs Prudẽtes aquem parecia: *Que de todos os modos se aceitasse a reconciliaçãõ; porque os Estrangeiros, quando vissem os Vassallos de Espanha obedientes, não iriaõ ler os acordos de seu arrependi-**

mêto: sendo certo, q̃ para cessarem as esperanças, & designios que em sua quietação haverião fundado, bastava saber se que elles voluntariamente se someterião, ao jugo da vontade real. Outros diziaõ: Que por nenhum modo era conveniente receber hũ Povo, & deixar os mais em sua primeira obstinação; para o que, seria grande remedio diferir o perdaõ, a qualquer dos arrependidos, pellos obrigar a serem iguaes na obediência, como o foraõ na sedição: por q̃, suspendê do selhe, por algũ tempo, o efeito da piedade, elles mesmos procurarião unirse, com tanta diligencia para obedecerem, como se havião antes unido para se selevarem.

Depois que o Povo de Evora, mostrou algum sinal de comedimento, ouvindo, & respondendo politicamente aos partidos, que se lhe propunhaõ, andavaõ todos os interessados, & dependentes, inventando, & provando meynos para o ajustamento; parte por zelo, parte por interesse; mas sobre todos a Junta de Santo Antão: porque com grande causa desejava, lhe naõ afastasse outra industria, ou autoridade, a gloria do fim de aquelle negocio, que desde seu principio, com dificultoso perigo (alẽ do trabalho continuo) havia tratado. Neste proprio desejo, fundou Luis Alvares de Tavora, Conde de São João (que já nomeamos) hũa proposta, que de seu movimento fez a el Rey, & lha ofereceu a sinada, pella qual prometia: Servir, & ajudar á Fazenda real, com a terça parte dos bẽs da Coroa, & Ordens, que se achavaõ repartidos por toda a Nobreza do Reyno. Donde tal offerta dizem, naõ havia comunicado. Era o Conde ve-

lho, de boa inclinação, & consciencia; melhor Vassallo, que politico; julgou que nenhum Fidalgo, ou Grande de Portugal, se desviaria de aceitar aquella molestia, ou incomodidade, a troca de ver serena, & descansada sua Republica. Mas o successo foi diferente, escusandose, ainda os mais amigos, de lhe dar o seu consentimento: vindo assi aquelle Ministro a justificar antes o animo, que a prudencia.

Havia por então vencido as outras desconfianças o Parecer: *De que a Evora se lhe aceitasse a reconciliação no modo que se propunha; com o que El Rey só saberia, era servido com as quantidades pedidas, sem que se lhe explicasse os efeitos donde sabião, nem a maneira de seu cobro.* Tambem se entendeu, que nos outros lugares da opiniaõ, seguindo os Nobres delles trabalhavaõ, se particava por bons meyo, & se esperava a concordia: porque os mais se acomodariaõ a pagar a pequena cantidade de sua contribuição, dandose-lhe a conhecer verdadeira, ou supostamente: *Que El Rey não esperava para livrallos della, senão que a aceitassem.*

Parecia, que havendo chegado as cousas a este ponto, não era possível seu desvio; nem o fora, se outras novas praticas, de particulares interesses, não tornaraõ a perturbalas de novo. Das quaes (cõforme meu costume, & obrigação da historia, como tão proprias della) serà util, & deleitosa a informaçã.

Era de pouco tempo antes capitulado, Diogo Soares, com graves cargos de seu officio, por negociação dos contrarios, que cõ o proprio officio ha-

via fabricado. Muitos seguião esta facção, estimulados de injurias que delle receberão; mas entre estes, tambem havia alguns, aquem o zelo aconselhava. Com tudo, huns, & outros, obravaõ com assaz temor, & não menos risco nas pessoas, que no credito: porque o Soares, Ministro poderoso, & homem vingativo, por nenhũa via poupava os inimigos. Havia-se declarado por seu acusador, João Salgado de Araujo, Doutor Canonista, Abbade de Pera; de ingenho agudo, & animo atrevido, de tal sorte que fazia virtude de se opôr aos grandes, & fulminar contra elles; pello modo que em Roma; Marco Tulio acusava solenemente a Verres, com suas Verrinas, & com suas Philipicas, a Marco Antonio. Porém ainda que o Abbade punha de sua parte a ousadia, os espiritos que o movião, & animavaõ, eraõ muitos, varios, & poderosos; com o que, cada hora se fazia mais contingente a conservação do capitulado. Dissese então: *Que o Conde de Linhares (cuja ruina elle fomentava) como algũa vez costumão os Principes fazer guerra offensiva, só com animo de sua defesa; trazendo assi, por meyo de seus dependêtes, ao Abbade queixoso, não só o fornecia de dinheiro, cõ que pudesse assistir na Corte a seus negocios, mas q̃ o ajudava cõ grãdes socorros, inculcandolhe não poucos casos escandalosos, de q̃ em não tivera noticia, não podêdo por si sómente remediallos.* Estes officios, já descubertos ao Soares, lhe servião de grãde estímulo, tanto ao odio, como à cavilação, com que devia viver, & vingarse. Depois do temor, entrou como o desejo, o proposito

sito da vingança; da qual parecia que o mais conveniente passo, era apartar o Linhares da Corte; porque sua grandeza, contrapesava a industria, & graça do Secretario. Achavase o Linhares, já do inverno antecedente, nomeado com grandes vantagens de títulos, & mercês, General da empreza, & restauração de Pernambuco; lugar, que sobre grande, fora infasto em aquella Monarquia: porque nelle havia perdido a vida, & liberdade, Dom Fradique de Toledo, mayor Capitaõ do Mar, que em seus tempos vira Espanha: & da mesma sorte, senão a vida, havia tambem perdido nelle a graça de seu Principe, Dom Antonio de Avila, & Toledo, Marquez de Valleda: que succedeo a Dom Fradique, na eleição da empreza; por cujo desvio entrou nella, com se melhante sorte aos predecessores, o Conde de Linhares, que agora a obtinha. A difficuldade da guerra, longe, com inimigos vencedores, destros, & poderosos, persuadia a todos, a cujo mando se encomendava, que procurassem levar consigo, as forças competentes a hũa empreza tão ardua. Porém, ou que estas forças por então não fossem suficientes, ou que os Ministros, como he ordinario, meção com mais curta vara, que os Capitaães, as acçoens militares, tanto no risco, como no merecimento, o Toledo, o Avila, & o Linhares, todos se conformáraõ com hũas proprias petiçoens; sem embargo de ver cada qual por ellas mesmas, a ruina de seu antecessor. Fluctuava nestas negoceaçoens o Linhares, antes dos nego-

cios de Evora, ora admitido, ora enganado, ora defenganado de aquelles Ministros, a cujo cargo estava a expedição de Pernambuco. Estivera pouco antes quasi despedido della, a que deu occasião, hũa grande enfermidade, com sospeitas de veneno: porque a guerra da Corte, não he menos crua, ou menos arteficioza, que a verdadeira guerra.

Sobre todos estes accidentes, discorria o Soares, buscando modo, para que dentro das obrigações do posto do Conde, se lhe armassem os laços, que lhe fizessem mais proximo o perigo, q̄ não aquelle, que na honra, & vida, o esperava, contrastando cõ o poder desproporcionado, de desesperadas empresas. Dizem, que da sutileza dos que seguiaõ a parcialidade do Secretario, sahio o alvitre, de que se propuzesse ao Conde Duque: *Como só a autoridade, & industria do Linhares, era sufficiente para acomodar a seu gosto os negocios de Evora; em os quaes se empregaria mais propriamente, quanto era mais certo, que a fim de se lhe prepararem as grãdes confas que pedira para a jornada do Brazil, el Rey havia gravado novamente os Povos; pello que nesta obra o Linhares se occuparia, sobre os interesses de Ministro, com aquelles proprios, que costumaõ fazer mais leve, qualquer pesada carga; donde se ficavãr conseguindo importantissimos fins, para a parcialidade do Secretario: sendo de todos o primeiro, ver ausente da Corte, & ainda do Reyno, a pessoa de tão grande emulo, & empregado em hum negocio de tanta difficuldade; donde outros sujeitos de mayor moderação, & arteficio, que o Conde, se haviaõ perdido nelle.* Quã-

to mais, que se Evora se comedisse, sempre ao Secretario, lhe resultava o m^{er}ito de oferecer aquelle meyo; & senão, alli era mayor seu interesse, tendo mais b^oa occasiã taõ oportuna, de descompôr ao Conde: para cujo efeito não era pequena, ou ruim disposiçã, ser o mesmo Secretario, o Ministro por quem passavaõ as ordens necessarias, ao que o Linhares havia de ebrar em Evora; donde, ou fosse por força desta negoceaçã, ou da propria infelicidade do negocio, era certissimo, que havia de perder aquella boa opiniã, em que o Conde Duque o tinha, de fiel, & activo para todas as obras, pertencentes ao serviçõ real. Nem era para reparar o perigo, a que se expunha o mesmo negocio: porque do animo do Conde Duque (a quem só convinha agradar) já se sabia, que mais aceita lhe feria a desordem, que a concordia de Evora, para que pudesse assi introduzir a forma do governo, que desejava se conseguisse em Portugal; a qual ainda que para o Reyno fosse aspera, & confusa, para o Secretario seria mais util: pois aniquilados os antigos Tribunaes, como se esperava, & despostos os Ministros mais graves, ficava dependendo de sua informaçã, e ministerio, o governo do Reyno inteiramente. Autor dizem que foi deste discurso, Lopo Pereira, homem de profissãõ & sangue mercantil, que por muito pratico em contas, & interesses das rendas reaes, o Soares cõservou sempre consigo, atè introduzillo em graves officios da Coroa Castelhana.

Logo começou a se espalhar a industria desta ficção, repartida por todos os que podiaõ ajudalla; cuja pratica não foi outra, que afirmarem, era s^o o Conde de Linhares, quem poderia compôr as alte-
raçõs.

rações do Reyno. Mas porque este pretexto por si sómente, parece que não bastava a persuadir o animo do Conde Duque, passou o odio a mayores designios, afirmando em religioso segredo: *Que as escusas impertinentes, com que o Linhares dilatava sua ida ao Brazil, fundavaõ na esperança das novidades presentes: porque este Conde, como homem de altivo natural, parece que não estava satisfeito, vendo se preferido: pello q̃ podia ser conveniente, que se puzesse em parte, donde a occasião o convidasse a declarar seu espiritu; do qual já havia menos que temer em Portugal; cercado de seus exercitos, que nos Conselhos de Madrid, entre os quaes, disimulado da pluralidade dos votos, podia entenderse com os Inquietos, avisandoos de todos os successos, & mantendoos á sua devaçãõ, para qualquer acontecimento.*

Largo, & incerto caminho seguiria, quem agora buscasse no animo do Conde Duque, as causas de haver ouvido, & admitido tão nova, & prejudicial pratica; contra hum Ministro, de quem se agradava quando o julgavaõ por feitura sua; & que sendo lhe manifestas as razões da contrariedade, entre o Cõde, & Secretario, não distinguisse as que dictava o zelo, ou a emulaçãõ: senão he, que das poucas verdades, que costumava ouvir, já havia dellas perdido o conhecimento. Sempre me admirei á vista desta cõsideraçãõ, a qual igualmẽte serà admiravel, aos que lerem este caso; cuja desconfiança sò pode fundar naquelles naturaes ciumes da fortuna dos grandes, que até dos impossiveis se receyaõ.

Ao aplauso, ou simulação, com que o Valido ouvia as informações contra o Conde, seguiaõ varios, & profundos artificios; de que elle avisado, fiou (em seu desprezo) mais do que devia, da innocencia, & da grandeza. Bem creyo, que tambem foi complice nesta desregrada confiança, aquella que fazia no animo do Conde Duque; muiras vezes declarada em seu beneficio: quando nos postos que havia occupado, & calumnias que se lhe opuzeraõ, acerca delles, dera grandes provas de sua afeição, superando as criminações contrarias. Tanto mais ouladas, ou maliciosas, foraõ estas segúdas! Salvo se acontece ao favor dos poderolos, o que ás espadas, porq̃ a que melhor provou em hũa batalha, fica mais disposta para saltar na que se lhe segue, por razão de essa mesma experiencia.

Donde primeiro se começáraõ a ver os efeitos do poder contrario, foi em se tornar a praticar, com instancia, a jornada do Brazil; a qual até entã o depois de diversos acontecimentos, estava irresoluta, como dependente de outros successos da Monarquia. Esta pratica, como resucitada fõra de tempo, foi logo conhecida do Linhares; o que se confirmava á vista das forças que hia tomando, & no aplauso que achou em todos os Ministros da parcialidade oposta. Com tudo, o Conde cansado já da contenda, affligido de achaques, & por outra parte proximo a conseguir seus aumentos, aquella efficacia que antes punha no bom efeito do negocio, & causa publica, foi

convertendoa a seus particulares. Parecendolhe: *Que de hũa fortuna já mordida da enveja, não faria pouco, se lhe fuisse das mãos com honra, & utilidade.* As quaes em as fortes dos mais, pacificamente ditosos (se ha alguns) se juntaõ poucas vezes. Do proprio parecer eraõ seus contrarios, porque de todos os modos julgavaõ conveniente sua ausencia; & lhes era mais facil a partallo da Corte, grande, que temello nella, queixoso. Desta maneira, ou fosse que para o comprimêto das mercês, esperassem novas cavilaçoês, ou que a troco de seu desvio (como dissemos) qualquer premio lhes parecesse moderado, vimos então praticada hũa nova politica da emulaçoã, ou da fortuna: porque na mayor prosperidade, não pudera, nem esperára, o Linhares ser taõ ditoso, como quando começou a cahir na desgraça. Foraõ grandes, & exquisitas, as mercês que lhe concederaõ; as quaes se de antemão (como alguns querem) eraõ já simuladamente feitas, com assaz ofensa do Principe, compraraõ os Vassallos sua vingança. Todavia julgava (& não mal) Diogo Soares: *Que o Conde: acomodado de suas conveniencias, trataria logo de partir se, por não perder a boa monçoã de seus interesses, que expunha a qualquer mudança, detendose na Corte. Porque havendo feito particular observação dos intentos do contrario, via tratando antes, nada de si, & tudo da empreza, agora tudo tocava de si, & da empreza nada.*

Tal era o estado dos negocios da Corte, & Reyno, dos quaes usando com singular destreza, Diogo

Soares, todas suas instancias empregava, em certificar ao Conde Duque: *Que o ajustamento de Evora se detinha, em quanto o Linhares não chegava a aquella Cidade.* Foi ultimamente chamado por elRey, & Conde Duque, que com grandes palavras, & demonstrações punhaõ em suas mãos a saúde da Patria; dandolhe a ver, não de menos perto as esperanças do premio, aceitãdo, que escusandose, as do castigo. Porém elle das ruinas, de que se via cercado, escolheo por menos rigurosa, a obediencia. Não duvido, se lhe representasse que enxerido no clamor do Povo, pudesse montar sua voz mais na vingança de seus inimigos, do que pello remedio de esse mesmo Povo, havia valido nos Tribunaes, & Cõselhos, em que na Corte se achava.

Pedio sò, para efeito de aquelle serviço, a companhia de algũas pessoas, de quem esperava o ajudassem fielmente; & lhe foraõ concedidas, tres; das quaes, em tudo primeiro, era Dom Alvaro de Mello de Bragança; que sobre sua grande callidade, & comum aceitação, entre o Povo de Evora, que como natural o amava, se conhecia ser sugeito capaz dos mayores empregos, como (não sem desgraça sua, & nossa) tem mostrado, em beneficio de alheios senhorios. A segunda pessoa, foi o Inquisidor Antonio da Silveira de Menezes, tambem patricio de Evora, & irmão de Fernão Martins Freire, senhor de Bobadella (de quem atras falamos) que em toda esta negoceação, teve com o Povo grande autoridade.

de, & era a causa de se lhe mandar por companhia, a Antonio da Silveira. Eu fui o terceiro dos nomeados; ignorei sempre o segredo, mas senão continha outro, que o notorio: *Era* (diziaõ os Ministros) *para intervir, & comunicar os acordos da Junta, a Casa de Bragança, mostrando que elRey havia elegido o mesmo instrumento, que lá se elegera para o meyo destas negociações.* Porém a ordem qua aos tres se nos deu, não foi outra: *Que mandarnos elRey assistir ao Conde de Linhares, em todas as materias que elle tratasse em Portugal, concernentes á redução, & emenda de aquelles Povos; cujo serviço lhe seria particularmente agradavel.*

Mas neste mesmo tempo, que exteriormente se estavaõ tratando os negocios do Reyno (como referimos) corria interiormête, outra taõ diversa practica, que ou parecia de outro Principe, ou de outro negocio. Porei aqui (contra meu costume, mas em beneficio do credito da historia) hum tressado da ordem particular, que se expedio de Madrid, quasi por estes dias; para que se veja, qual era a malicia, & cautela de aquelle tempo, qual a opressão, de que Deos quiz livrar este Reyno, & qual o conceito que deste negocio, já taõ esquecido, fizeraõ aquelles Ministros. Diz assi, dando noticia de grandes cousas.

N. Eu elRey vos mando muito saudar. Para melhor disposiçãõ do que se ha de obrar, em o socego das inquietações, que houve em alguns lugares de esse Reyno, fui servido, que assistisse em Badajós hum Conselho, & outro em Ayamonte,

& para

E para escusar embaraços no tratamento, eõ algũs Ministros,
 e pessoas, com quẽ se havião de corresponder, tenho ordenado
 e lhes dê noticia das resoluções, por cartas do Secretario Pe.
 do Guerreiro, q o he do Conselho de Badajós, e de Mateus
 Gõçalves de Medrano, q ha de afsistir ao de Ayamonte; de q
 me pareceo mādarnos avisar, para q conforme a esta ordẽ, vos
 correspondais cõ os ditos Cõselhos, dandolhes noticia de tudo o
 q cõvenha, e tiverdes entẽdido; e particularmẽte ao de Ba-
 dajós, por dõde ha de correr o tocãte ao Alentejo, e mais luga-
 res q se inquietãrãõ dessa bãda. Dãdolhes assi mesmo conta
 dos q se tẽ reduzido, ou reduzirẽ, e do tẽpo em q o fazẽ, para
 naquelle Cõselho se saber, se he antes da publicaçãõ do perdãõ,
 e dos q despois se valerãõ d'elle, ou o nãõ aceitarẽ; e o mesmo
 fareis a D. Diogo de Cardenas, do meu Conselho de Guerra, a
 quẽ mãdei cometer a prevẽçãõ das armas, q se vãõ arrimãdo a
 esse Reyno, pella parte de Badajós. Avisandoo do q prevenirẽ
 os levãtados, para q o Duque de Bejar, com elle, segũdo a noti-
 cia q se lhes der, façãõ a entrada, conforme as ordẽs q tenho
 dado. E por q hey resolutõ, q o gasto q fizer a Cavallaria, nos
 lugares de Castella, o tẽpo q estiver alojada, seja per cõta dos
 culpados, se fará cõta de tudo, o q importarẽ os socorros, e uti-
 cilios, q se lhes ouverẽ dado. Mãdãdo assi mais q nos lugares
 visinhos á raya, se tomem hospitaes, donde se trate da cura, e
 regallo dos enfermos, e q tambẽ se possa fazer nos q se forẽ
 sojeitando, em q nãõ ficar gente Portuguezã. E pello q toca
 aos Clerigos, e pessoas Religiosas, q ouverem tido culpa nos
 alvorotos q houve, tenho mandado se endiem ao Conselho de
 Badajós. e se poubaõ em parte decete, cõ segurança, para q
 se nomee Luis q conheça de suas causas, vos quiz avisar d'isso,

para que o tẽhais entendido, & nesta conformidade, acudais a tudo o que vos tocar. E da forma em que tenho concedido a perdãõ, & da que se ha de ter em sua publicação, & execuçaõ, se vos avisará brevemente. Advertirieis, para q̃ assi se possa entender, q̃ tenho mandando, que estando juntas as tropas, & havendose publicado o perdãõ, se guiem cõ tal ordẽ, q̃ aos lugares, que se houverem reduzido antes de se publicar, não se lhes faça molestia, senão que tão sómente se aloje nelles, a gente que for necessario; proeedẽdo cõ toda a justificaçaõ, & de maneira que experimentem o beneficio q̃ recebem os reduzidos. E que se aloje a gente nos levantados, segundo a capacidade de cada hum, sem entrar, nem chegar, aos que sempre hãõ estado obedientes; por q̃ minha vontade he, relevallos desta corga, & que sómẽte se corresponda com as Justicas, para que os assistãõ no inexcusavel, tendo conta do que recebem, para que se restitua á custa dos culpados.

Não eraõ sò as armas Castelhanas, aquellas que se convocáraõ, & preveniraõ cõtra o Reyno; mas das proprias suas, as mais nobres, & mais religiosas se abaláraõ; como se a puniçaõ de Portugal, fosse hũa empreza santa. Assi o prova a copia de outra provisãõ da Mesa da Conciencia, que dirigida acerto Ministro de Justiça, aquem se encomendava a execuçaõ deste Decreto, dizia.

Dom Felipe, &c. Como governador, & perpetuo administrador, que sou dos Mestrados de Cavallarias; & Ordens de nosso Senhor Iesv Christo, Sã-tiago da Espada, & S. Bẽto de Avis. Faço saber a vós N. q̃ para em caso q̃ se chegũe a castigar os Povos desobedientes (se antes senãõ reduzũe pello

meyo.

meios de que tenho mādado que se use) hei resoluto q se avise a todos Comendadores, & Cavalleiros das ditas Ordēs, moradores, ou assistentes nessa Comarca, que estejam prontos para quādo se lhes der recado. Nesta conformidade vos encomēdo, & encarrego muito, & mando, q logo que esta receberdes, & com a mayor diligencia, q for possivel, aviseis na forma referida a todos os ditos Comendadores, & Cavalleiros dessa Comarca, ainda q seja em lugares de Donatorios, & me deis cōta de assio terdes feito, cō relaçaõ dos Comendadores, & Cavalleiros, a q o tal aviso se fez, dirigindo a resposta a meu Tribunal da Mesa da Cōciência, & Ordēs, a mãos do Escrivão da Camara, q esta sobscrava E assi foi obedecido.

Supostos estes avisos, & negoceaçoēs, que secretos corriaõ apressadamente, aos proprios fins, que elles manifestão, chegou o dia da partida do Conde de Linhares, tomando da boca delRey, & do Valido, as instrucçoens por donde devia proceder, porq as escritas eraõ (como já disse) de difficultosas, impossiveis. Não deixava de se entēder em a Corte, nos ultimos dias da despedida do Linhares, o termo dos negocios de Evora; cujo progresso, antes se julgava impedido, que ajudado, com a nova introduçaõ do Conde. Mas a facção contraria, por todas as vias tratava de occultar este temor, a fim de q senaõ mal lograsse a fabrica de aquella jornada, sobre q tãtos designios se levãtavaõ por mais q o Linhares sospeitoso, ou advertido, naõ receou de descobrir ao Conde Duque, todas as artes q o Secretario havia preparado em seu dano, & em cõsequência, da causa publica. Fo-

rão grandes neste ultimo ponto, as instâncias, de parte, a parte, não menores as destrezas, & politicas, cõ que contendião os dous opostos; mas como o Soares tinha em seu socorro a fortuna, q̃ o hia levantando, & a do Linhares já resvalava ao precipicio, foi facil de vencer; porque os golpes do vitorioso, todos se empregão a tempo: que isso he ser vitorioso. Finalmente sahio de Madrid; deixando, & trazendo, varios pensamêtos, sobre sua ausencia, & sua conservação; da qual em breve, se começaraõ aver os contrarios efeitos, que definiraõ ambas: porque chegado a Merida, o Linhares. com os mais que o seguiaõ, o alcançou hũa ordem do Conde Duque, que dava calor, & autoridãde, a outra do Protonatorio Jeronimo de Villa-nova, Ministro notavel destes tépos conhecido ainda mais, que pella voz de suas valia, pello pregaõ de sua injuria. Avisava ao Cõde: *Que as pessoas, de D. Alvaro de Mello, & Antonio da Silveira, fizesse logo tornar à Corte, por ser assi cõveniẽte ao serviço del-Rey. Que elle Cõde, & eu somẽte, prossequissemos a jornada, na forma, em q̃ se lhe avia cometido.* Os primeiros q̃ ignoravaõ o misterio desta ordẽ, foraõ os dous chamados, Mello, & Silveira; porẽ entre os mais advertidos das cousas presentes, logo foi notorio: *Que ao Linhares hãõ privando de todos os meynos da obra, que lhe encarregavaõ; para que tropeçando nella, acrecentasse novis motivos a sua calunia, ou a justificasse cõ adversos acõtecimẽtos.* Voltados a Madrid Dom Alvaro de Mello, & Antonio da Silveira; o Conde entrou em Elvas primeiro lugar

lugar dos nossos, & firmissimo sempre, em meyo das perturbaçoens da Provincia, para cuja gratificaçãõ, lhe declarou o Linhares (segundo a ordem que levava) a mercê de a haver elRey feito, do primeiro Banco aquella Cidade. Isso he darlhe voz, & assento em Cortes, em lugar mais propinquo á pessoa Real, na propria linha, donde se coloca Lisboa, Evora, Porto, Coimbra, Santarem: callidade para seus Ministros, melhor que para ella, pella ventagem, que a esse respeito lhe guardaõ em seus melhoramentos. Então a Cidade, com publica procissaõ, fez a Deos açcaõ de graças, pella conservar quieta; & a elRey em seu Ministro, se mostrou obrigada, & satisfeita. Desejava o Linhares ver a Casa de Bragança, por afeição, ou conveniencia, mas parecia, que as vistas envolvião grande dificuldade; porque aquelle real Estado, & Casa, conservandose sempre em sua primeira, & continua grandeza, ou já movido da secreta esperança do Cetro, nũca se dobrou aos usos praticos, que com nome de cortesia, introduzio a cerimonia, & póde ser, que a ambiçaõ, fazendo no exterior iguaes os mesmos, q̄ desigalou a natureza: cuja observãcia, taõ religiosamẽte foi profeguida na Casa de Bragança, q̄ nẽ a troco de escusar grãdes incõveniẽtes, q̄ desta inteireza se seguirãõ (como largamẽte referimos no nosso Theodosio) se apartãõ jámais hũ ponto, os Principes della, de guardarẽ, & se faze-rem guardar, suas altas perminencias.

O a justamẽto deste negocio, foi o primeiro officio

em que se me deu a exercitar, parte de minha comissão; passando a Villa-viçosa, & propôdo as cõveniências de aquelle Congresso, tam importante ao bem dos Povos, que nelle se havia de ajustar superiormente (nõs assi o entendiamos) o modo da universal concordia. Foi qual se esperava, o efeito da jornada, & qual devia ser: porque resplandecendo alli hũa singular benignidade, não era menor a parte do decoro, & da politica, com que as vistas se executàraõ; em tal modo, que a autõridade ficou realçada, honrado o hospede, & o acordo feito. Entendi, q̃ entãõ se discorrêra: *Da callidade, & justificação da queixa comum dos Povos, & de quanto delles, & nelles, se podia temer, & confiar. Qualera bem, que fosse o remedio. O mais, generalidades, & noticias de alguns pontos, tocantes à boa administração da Republica Portugueza; que em quanto não teve os Principes de Bragança, por páys, os teve por tutores: donde Deos, parece, que mostrava, quanto em seu cuidado se cõservou a posse do nosso Imperio. Pedio o Linhares a autoridade de Bragança, para poder obrar, & alcançou: Que a tudo o q̃ conviesse sua intervêção, não faltaria; nẽ os Povos, nẽ os Vassallos de aquelle Estado, farião menos, ou menores demonstraçoens de arrependimento, das que fizessem os Vassallos, & Povos de elRey.*

Eraõ pontualmente os de Evora avisados, dos intentos, & dos passos do Conde de Linhares; & vendo já caminhar para sua Cidade, procuràraõ com grande arteficio, encubrir de tal maneira, exte-

riormente sua alteraçãõ, que nem sinaes apparecessem dos efeitos della. Entrou em fim o Conde, & foi recebido, com moderado aplauso dos grandes; porẽm os pequenos, não souberãõ dissimular a estranheza, ainda que reprimiraõ a ira, suposto que sua acção, ou estava aprendida, ou estudada; mas como a gente Popular, he a que menos sabe fingir, de toda a Republica, suas obras se dispoem melhor ao atrevimento, que à cautela. Tratáraõno, em fim, como homem que temião, & os Congregados da Junta de Santo Antão, o visitaraõ com mostras de grande confiança, dandolhes parte das resoluçoens presentes. Sò o Arcebispo de Evora, por respeitos de antigas causas, não côcorreõ à urbanidade da visitaçãõ; nem o Conde Dom Diogo de Castro, aquem seus annos, & mais sua austeridade, tinhaõ apartado, até do trato dos filhos. Com tudo, se lhe mandou oferecer, para o que conviesse obrar no serviço do Principe. Disse se: *Que Dom Diogo, alheyo do modo da vinda do Linhares (que com elle os mais de Evora, não haviãõ percebido) sentira interiormente a jornada do Conde. Porque em verdade, elle havia acodido, como Varaõ constante, & virtuoso, a todos os accidentes de sua Republica; de tal sorte, que, suas acçoẽs a não podiaõ melhorar as alheyas.*

Mas, como na pratica de todos, se desse já o negocio por ajustado, em virtude da oferta, que referimos, do Arcebispo, Cabido, & Camara, & do perdão, que a Junta já havia tido: então começou o

Linhares a introduzir a segunda, & peor parte de sua comissão.

Era o Conde Duque, de natural, vaõ glorioso, & procurava obrar, por modos extravagantes: que se no meneyo particular, saõ aborreciveis, saõ pessimos no governo publico. Os livros politicos, & historicos q̄ professara, lhe haviaõ deixado algũas maximas improporcionadas ao humor de nossos tempos; dõde procedia intentar algũas vezes, cousas asperas, sem outra conveniencia, que a imitaçãõ das antigas: como se os mesmos Tacitos, Senecas, Paterculos, Plinius, Livios, Polibios, & Procopios, que as aconselhãrãõ, & escrevẽrãõ, sendo hoje viventes, nãõ mudãrãõ a opiniaõ, à vista da diferença que fazem os annos, os interesses, & os costumes dos homens. Esta foi a causa, de q̄ a grandes Varoẽs já pareceo, q̄ os muitos sabios, nãõ serviãõ para a administraçãõ da Republica, contra a antiga opiniaõ de Plato, donde sentio: *Que entãõ seria ella bem governada, quando os Reys filosofassem, ou reinassem os filosofos. Dizem: Que de ordinario os homens de superior juizo, querem dar ao Regimento popular aq̄ ella perfeiçãõ, que elles alcançãõ, mas nãõ cabe nelle; & de abi vem, que corrompido o vulgo pella opressãõ de varias, & grandes disciplinas, entãõ se desenfrea, & precipita a mayores abusos; como succede ao potro indomito, se a hum mesmo tempo for obrigado á ley do freyo, & estímulo das esporas. Que pella propria causa se julga, q̄ os homẽs quietos, bẽ inclinados, & de juizo mais cõstante, q̄ agudo, saõ os idoneos para o Magistrado, & mando comũ; porq̄ estes estãõ mais aptos a obrar,*

Segue-

segundo as disposições presentes, sem q se atem intemperada-
mēte aos antigos exemplos, & maximas de estado dos Auto-
res, cuja virtude, às vezes consiste primeiro na harmonia, q na
verdade da sētença, vestida de palavras, antes se mosas, que
uteis: como se o mundo, tambem animal vivente, não mudasse
(segundo os outros) com a idade, os costumes, & a natureza.

De aquella vaidade persuadido, desejava o Con-
de Duque, & o havia já revelado a aquelles cō que
tratou, em todo ou parte, este negocio: Que assi como as
nações estrãgeiras, livres, ou obedientes, havião ouvido, e vis-
to os movimentos, & inobediências de aquelles Povos de Por-
tugal, vissem, & ouvissem tãbem seu arrependimento, & peni-
tencia, a q prometia comutar lhes o castigo. A este fim orde-
nava: Que de cada lugar inquieto, fossē aparecer na Corte
Castelhana, os dous Magistrados Populares, Juiz, e Procura-
dor. Os quaes todos juntos, vestidos, de sacco, & cō cordas ar-
rastrãdo, entrassē em publica audiência, a pedir perdão por se-
us Povos. Quiça querēdo fazer verdadeira, aquella du-
vidosa tradição da jornada, que o antigo Egas Mo-
nis, dizē fez à Corte, de el Rey D. Afōso, por satisfa-
ção do pacto mal guardado, q cō elle fizera sobre a
Villa de Guimaraes, no primitivo Reynado de D.
Afōso Hérriques. Passavase adiãte, & se avia dispo-
sto: q el Rey assistido de Principes, Embaxadores, e Grãdes,
em Auto de singular Magestade, cõciliasse assi aquelles
Povos, á imitação do Senado Romano, & seus Emperadores,
quãdo a semelhãtes mēsaes ouviaõ, & respõdiã publicamē-
te: para q desta maneira fosse igual, o brãdo do arrepēdimēto,
ao grito da solevação, q já se estēdia por Europa, cō gloria dos

inimigos de Espanha, & pequeno alvorço das outras Provincias, que lhe erão sugeitas. Este dizia ser seu dictame, o Valido, estudado, & disposto com larga meditação; o qual não encontrava as prohibiçoes, com que el-Rey lhe podia acabar de cõceder o perdaõ, que havia mais insinuado, que prometido.

Porèm aquelles que do secreto tinhaõ parte, temião com razaõ: *Que* recolhidos hãa vez na Corte, os Enviados Populares, a resolução fosse muito diversa, & que a elles, em nome de seus naturaes, se lhes fizesse a causa, por Luizes, & leys de Castilla. Acrecentavaõ a este temor, aquelloutro, de ver a Portugal, quasi cingido de armas: *Donde*, qual seria o poder (dizião estes) que fizesse comedir, ou guardar a esperãça da palavra, que ainda não tinha dado contra a vingança, aquella nação poderosa, ofendida, & dominante? Acrecentavaõ: *Que* bem se via, erão outros os intentos do Rey, & Valido; porque estando, como estavãos Povos já conformes, segundo se lhes pedia, os exercitos senão desfizerãõ, antes sustentados com grandes gastos, (que já pediã ao Reyno) se cõservavaõ, como para alguma grãde empreza. Traziaõ logo á memoria o exemplo de Dom Alonso de Vargas, em C, aragoça, & de proximo, o do Duque de Ciudad Real, cõ os Biscainhos. De todos estes discursos, se vinha a concluir, hũ urgente receyo nos culpados, & nos innocentes, hũ duvida affaz confusa; com que ninguem se afirmava, em o que devia aconselhar, aquem mais se fiava delle.

○ Linhares, como fosse pessoa de grande actividade,

dade, em suas acçoens, poucas vezes, naquellas que emprendia, dava lugar ao arrependimento; donde havendo proposto, & persuadido aos Populares a vontade delRey (que elle ousado, & confiadissimo assegurava) não podia consentir, que em tão justa deliberação, houvesse Conselho: sofrendo ainda menos, que duvidassem da sua, & da real palavra, aquelles que havião de ministrar esse Conselho. Afirmo-me, que por varias vezes lhe vi oferecer a vida, & liberdade, nas mãos do Povo, em refens da vida, & liberdade, de Sefinando Rodrigues, & João Barradas, q̄ eraõ os dous pedidos a Evora. Muitos disserão então: *Que o Conde, com grande desfeza, quanto mais via se esforçava a duvida, & o temor dos Populares, fazia mayor instancia em se prometer por elles; para que assi ficasse calificando melhor sua diligencia, sem que por ella, a palavra, ou pessoa, corresse algum risco: vendo cada hum mais certo, que a propria efficacia, com que o Linhares os persuadia a aquella viagem, era hũa nova recommendação, para que a não proseguissem.*

Todavia, como os rogos, & razoens dos poderosos participem tanto do respeito, ou virtude de seus autores, o Sefinando, & o Barradas, obedecendo á autoridade, mais que ás razoens do Conde, concederaõ na jornada: dando palavra, que irião em companhia dos outros chamados, à presença delRey, debaixo da real se, q̄ se lhes oferecia. Deste prometimento, se deu logo aviso a Villa-velosa, porque se esperava, que em os lugares do Estado de Bragança,

que

que foraõ participantes da opiniaõ de Evora, se desfe a mesma ordem para se proseguir o proprio accordo, que os de Evora haviãõ tomado. Aos outros lugares reaes, se mandaraõ cartas com recommendaçãõ particular às Justiças, & aos Nobres delles; para que por sua intervençaõ, & a exemplo de Evora, & Villa-viçosa, se animassem a mandar seus Procuradores, os quaes todos se viessem a aquella Cidade; donde o Conde de Linhares havia de ficar até sua tornada. Entaõ me declarou a mi, como elRey ordenava: *Fosse eu quem conduzisse à Corte, & despois reduxesse à Patria todos os Magistrados Populares, que fossem a pedir o perdao: ponto de que até entãõ, se me havia dado algũa noticia.*

Em quanto com os mais se litigava, sobre esta materia, tiveraõ os de Evora lugar de serem advertidos (ou fosse, que por si mesmo se intimidassem, vêdose já taõ proximos a hũ fim taõ incerto.) Resolutos em desfazerem sua promessa, vierãõ ao Linhares, & lhe disseraõ: *Que o Povo lhes impedia, cumprissem a palavra, que tinhaõ dado, cuja ficava sendo a injuria, ou queixa de sua quebra, mas que elles em sua propria inconsideraçãõ, haviãõ mostrado o desejo, que tinhaõ de obedecerlhe, porque era visto, que em quanto corria por sua conta, a voz de aquelle Povo, elles não podião prometer algũa cousa, sem seu comũ consentimento; pois a natureza mostra, que quando a voz articula a caso, algũa palavra, sem consulta do interior, ella he van, & infructifera.* Foi bem notavel este accidente pella revoluçaõ, que subitamente causou em obras, & pala-

& palavras; trocando se tudo com tão repentino movimento, que nunca da inconstancia popular, tocou mais claro exemplo a esperiencia. Tinha se por certo em Evora, q̄ a jornada dos Procuradores, sempre era pouco aceita aos Nobres, sendo q̄ entre hũs, & outros corria, aquella comũ desafeiçãõ, em q̄ se conservãõ estes dous estados: donde pareceo q̄ se se desmavãõ publicamente, de secreto se entẽdiãõ algũas das pessoas delles; as quaes, quantos mayores fossem, temeriaõ com mayor razãõ, não tanto o perigo dos Enviados, como o seu proprio; sendo certo, q̄ os honrões, a troco de escaparẽ da mão da morte, entregaõ nella o fangue, & a verdade, impondo a outros seus delitos, ou desculpandoos cõ a culpa alhea, & às vezes á custa da inocência: o q̄ de ordinario acõtece entre aquelles, que porque podem viver sem honra, comprãõ a vida por preço da reputaçãõ; & ainda da consciência; a qual raras vezes deixa de perde se, quando se ganha por estes meynos.

O Linhares, q̄ quasi sempre cõservou entre o valor, a intemperança, vẽdo a resolução do Povo, & q̄ por nenhũas outras promessas se encaminhava ao cõprimẽto de sua palavra, & entendẽdo iguالمẽte, q̄ faltando a dos Populares de Evora, todo o tratado cõ os outros Povos ficava incapaz de ser observado; soltou contra os presentes, feas palavras, & ameaças terriveis; fazẽdo cargo de sua ousadia; á sobeja tẽperança (q̄ elle entãõ chamava, indigno temor) cõ q̄ a Junta. & Nobreza de Evora, havia contemporizado
com

com as insolencias de hum Povo folevado, & desobediente. Achavãose presentes, algũs dos Congregados da Junta, q̃ com simulaçãõ, mas escãdalo, ou viaõ desenvolver entre as culpas dos reprimidos, sua repreençaõ propria; cousa que pudera custar grandes inconvenientes. Mandou entãõ fãir os Populares, notificandolhes: *Que ou se aparelhassem à jornada, ou ao castigo. Que se aconselhassem do que deviãõ fazer, advertindo, que para ser crime capital, bastava resistir hũ Vassalo ao chamado de seu Rey.* Entãõ avisado, de que por meyo, ou parecer, dos Padres da Companhia, se governavaõ as deliberaçoens de aquella Cidade, me cometeo, lhes fosse fazer lembrança: *Do estado de aquella negocio, & dos fins delle; pedindolhes encaminhasse aos Populares, à execuçaõ do prometido, sem que se desse lugar a revolverse outra vez, o mãõ humor do vulgo, cõ q̃ a saude de todos se perturbasse de novo.* Dei cõprimẽto ao q̃ se me encarregara, & praticando donde fui mandado, as materias presentes, sobre achar todos aquelles sugeitos, conformes no desejo da quietaçaõ, vi que discordavãõ muito, em entenderem, que ella se cõseguiria por aquelles meyos, a cuja introduçaõ serviamos de instrumento.

Desde este ponto, se hia conhecendo no Povo, outro mayor descontentamenro, referido à violencia, que o Linhares propuzera, & profeguia, contra a vôtade dos Magistrados. Jã de noite se tornavãõ a cõgregar as cõpanhias do vulgo, & jã de dia, ou savãõ dizer em publico: *Que se o Linhares nãõ despejasse a Cidade*

dade, o lançarião della. Alguns q̄ melhor se encaminha-
vãõ à razão, clamavãõ: *Que era cousa indigna para os na-
turaes, q̄ estando elles conformes, & quietos, pella interven-
ção, & diligencia da Junta dos patricios, se bouvesse de admi-
nistrar pratica de outro Ministro, que se fizesse senhor do perdaõ,
ou da concordia: ou tambem se prezasse do castigo, quando em
algum destes tres fins, que esperavãõ, viesse a parar o movi-
mento.* Quem mais dava a temer (porque tambem
mais temia as negoceaçoens do Povo) era seu novo
Corregedor Jeronimo Ribeiro, que com avisos, por
escrito, & de palavra, não cessava de manifestar ao
Conde seu perigo. Haviasse visto gente armada al-
gũas noites, junto à casa do Linhares, que a Justiça
com grande cuidado, & destreza desviára; & naquel-
la noite, que nós dizemos de Anno bom, quando co-
meçava o de 1638. a fim de se lhe cantarem certas
bençoens, & Rogativas (costume de nossos anciãos,
que com nome de Janeiras, entoavãõ placidamen-
te pellas portas dos mais caros amigos) se cõgregou
grande numero de Povo; o qual com animo resolu-
to, era movido a desoprimir (como elles querião) a
Cidade de seus contrarios, não vendo que com sua
inquietação, a oprimiaõ de novo. A casa se poz em
arma, sendo desesperada a defensa; & com reparti-
das centinellas, & rondas, se passou a noite: de q̄ dou-
te, pella parte que me tocou do trabalho, & receyo.
Manheceo, & fomos livres: podia ser que o Povo,
mais considerado do que costuma, não o quizesse em-
regar o golpe da ira, donde sò bastava para reme-
diar-se

dirarse o aceno da indignação.

O Conde que já conhecia, como a Nobres, & Plebeyos, quasi eraõ iguaes huns interesses, & que só difiriaõ no modo de sollicitallos, obrando estes com artificio, aquelles com violencia: logo q̄ o alcançou propoz de deixar Evora, & seus negocios, retirádo-se a Lisboa; temeroso tambem, de que os emulos lhe prefilhassem qualquer danosa novidade, que succedesse: julgando sua demõra de grande inconveniente, assi em seu estado, como no publico. Desta maneira resolutõ, escreveu a elRey, & ao Valido com singular moderação, & não pouca destreza: *Escusandose de ser autor de qualquer noticia: porque despois se lhe não pedisse conta, do q̄ dissera, ou deixàra de dizer.* Como, a mi (annos despois) me foi pedida; & com prisão, desterrõs. & trabalhos, castigado o silencio que guardei, sendo voltado à Corte; a donde o Linhares me despachou, remetendo tudo, por meu mal, à informação q̄ eu dêsse a elRey, & Conde Duque. Esta sua resolução, tomada de hũa ora, a outra, & na mesma conseguida, aprovou com grande aplauso o Povo, & Nobreza; sobre que em muitos dos mayores, causou novo temor, persuadidos de que o Linhares se escusaria com elles, do pouco que havia obrado; cõ que entre elRey, & Valido, ou podiaõ nacer, ou confirmar-se sospeitas custosas, contra seus procedimentos. Com tal pensamento, houve algum, que particularmente me encarregasse sua justificação, em que obrei tanto, que em vez de o obrigar, o fiz

ingra-

ingrato. Por ser, como diz Tacito, costume dos Principes, & Grandes, aborrecer os serviços, ou boas obras, q̄ lhes são feitas, despois que requerem algũa notavel satisfação. Em tal estado ficarão as cousas de Evora, quando o Linhares as deixou para sempre: porque como o intento, de quem nellas o introduzira, não era de que elle as compuzesse, mas de que se descompuzesse nellas; logo que virão seus intentos executados, & elle ausente, & descomposto; não havia para que lhe dar nova occasião, a novo merecimento.

Fiz caminho à Corre, pella de Villa-viçosa, como me era ordenado; donde informei do mesmo, que já alli se entendia, & recebendo tambem novas ordens, & cartas, entrei brevemente em Badajòs, donde já o Duque de Bejar, & Dom Diogo de Carreñas, esperavão o aviso que trazia, para que següendo as noticias, que de mi alcançassem, se dirigissem. Mas eu logo lhes fiz certo, que a negociação, a que havia sido encaminhado, era muito diversa, da que elles podia competir: & como para seu manejo, não havia ordem, né cousa para algũ movimêto. Ordenára-me, com tudo, visse o exercito; só em nomes, & nomes copioso: o mais, pouca gête bisonha, e violêta. Arribado porém a Madrid, em poucos dias, cheguei à presença do Valido, q̄ cõ affaz destreza, procurava animar-me a informallo, sem algũ receyo. Foram sutis, & intrincadas as perguntas. O Conde tinha alto engenho, & eloquencia: pedia tudo a
 occasião

ocasião todas encaminhadas á observação do animo dos Grandes do Reyno, & agora com respeito da autoridade, agora com força de argumentos, algũa vez com promessas, & algũa com severas demonstrações, armou laços a minhas palavras: referi o successo, despido de todo o discurso, por não fazer offensa, com minha ignorancia, ou malicia, a algũa verdade. Porém, quanto o Conde Duque, via em mi mayor cautela (que eu sempre lancei à parte da insufficiencia) com mayor eficacia me inquiria; como acontece ao Confessor sabio, quando o penitente he ignorante. Não ficou fugeito em Portugal, de aquelles que podiaõ ter parte na direcção publica, sobre quem me não fizesse particular exame, mas donde mais se lhe conhecia desejo, de investigar suas acções, era quanto à Casa de Bragança, ao Marques de Ferreira, & Conde de Vimioso. Do primeiro falava sempre com cautelosa veneração, & dos dous com palavras, que bẽ mostravaõ as ruins sospeitosas, que havia no animo donde sahião. Da resposta que então lhe dei, me formou (como já disse) culpa, tres annos depois: taõ fiel deposito era seu peito, das importantes palavras! Sejame licito este breve desvio, pois me toca de taõ perto.

Fui o primeiro Portuguez, que em Castella padeceo pella fê do Reyno; e vindo preso à Corte de Catalunha (em cujo exercito me achava servindo, não inutilmente) já depois de calificado meu procedimẽto, por occultas diligencias, & quatro me-

ses de prisaõ aspera, fui solto, & reduzido á presença do Cõde Duque; o qual vendome, se anticipou a fallarme estas proprias palavras. *Ea Cavallero, ello ha sido un erro, pero error cõ causa. Biẽ se acordar à lo q me dixo en el Prado; pues para q pudo ser bueno, acreditar tãto acciones cõtingẽtes? No se vè quales se nos bolvierõ su N. y su N y su N.* A austeridade historica, bẽ perdoarà decer a cousas taõ particulares. Como vemos ser licito, aos que navegaõ por largas viagẽs, quando chegaõ â Patria gozar sem reprehensãõ em suas casas do ocio, ou descanço, que seu trabalhõ lhe faz justo: da mesma sorte, he decente, aos Autores, poderẽ sem aggravõ da narraçãõ, fazer memoria de suas cousas particulares, quando com ellas encontraõ em seu proprio assunto. Agora atando o fio da historia. Prosegua o Conde Duque suas interrogaçoẽs, e quãdo chegou a perguntar a causa da escusa dos Porcuradores Populares, contra todo o artificio, mostrou grande indignaçãõ; como aquelle que se havia empenhado sobejamente em prometer, ou desejar sua vinda. Logo como a natureza faz, q̃ signaõ as palavras, o passo dos pensamentos, assi como em seu animo hia passando da ira, ao proposito da vingança, assi passou a perguntar pelas forças, & disposiçãõ, com que se achava o exercito da Estremadura. Informeyo, segundo o que me havia dito: dizendolhe: *Que o exercito era pequeno; mas q̃ para a moderaçãõ, & desexo, em q̃ os Portuguezes se achavaõ muito inferiores forças, seriaõ excessivas.* Entãõ receben- do de mi as cartas, que levava, & prometendome

os interesses de meu aumento, fui despedido de sua presença, & da intervêção, q̄ tive em todo este negocio, sendo o q̄ manifesto; em o qual, supposto que até seu fim não tornei a ser occupado, nem por esse desvio me escuzei a sua observação: tanto pelo julgar importantissimo á Nação Portugueza, quanto porq̄ tinha eu nelle, mais que a parte comū, os passos, perigos, & dispendios, que já me havia custado.

Recebido em Madrid este ultimo desengano, se depuzeraõ de todo aquellas negoceaçoẽs, q̄ não fosse encaminhadas a riguroso castigo. A este fim, se despacharaõ ordens, para q̄ os exercitos se moveſſẽ, de tal maneira, que de todo se mostrasse aos Inquietos, quaõ vizinha, & inexcusavel tinhaõ jã sua ruina. E porq̄ neste tempo, os Populares achãdoſe interiormente Reos, da inteireza, cõ que se haviaõ escusado de aparecer diãte delRey, resolveraõ de esperar, qual fosse a demonstraçaõ deste sentimento: o proprio silencio, ou temor, que os detinha, julgavaõ os Ministros Castelhanos, a intervallo da preparaçaõ, que os Portugueses fariaõ para sua defenſa.

Por esta causa, foy mandado de Madrid a Evora, Dom Miguel de Salamanca, pratico na lingua Françega, & de presença semelhante. Havia occupado em Frandes o Posto de Veador gèral, donde passou ao de Secretario de Estado do Infãte Regente D. Fernãdo. Tinha juizo, & industria para qualquer negocio, & das materias da guerra, sufficiente conhecimento. O trajo de peregrino, disimulava com
a lin

a lingua, & fêbrãte, o animo, & comiffaõ. Entrou por Galiza em Portugal, cujas Provincias difcorreo atẽtadiffimamẽte; paffou a Evora, de alli a Villa-viçofa, & por Elvas, havẽdo vifto, & notadõ a força, & difpoficãõ da Provincia de Alêtejo, entrou em Castella: dando parte de fua observaçãõ ao Duque de Bejar; q̃ despois, ao mefmo fim, mãdou por algũs Capiẽs praticos, cõfirmar as noticias, q̃ de Dom Miguel havia recebido. Sirva de aviso aos Principes, & Naçoẽs, que no tempo da occurrencia das armas, evitem todo o concurfo de estrangeiros; particularmẽte, o s q̃ com pretextos da piedade, pretendem atravessar fuãs Provincias: porque outro afecõto os naõ move, fe naõ a cautela, & artificio dos emulos.

Litigava, todavia, Diogo Soares, contra os progressos de feu inimigo; & parecẽdolhe para efte effeito, lançar maõ do pouco que havia obrado em Evora, começou a culpar as acçoens do Linhares, por lhe fazer novo cargo, & mostrar ao Conde Duque: *Quaõ perto eftivera de tornar a revolverfe o Reyno, por meyo de fua arrogancia.* Affi aliviava os culpados, para carregar aos innocentes: cujas fimulaçoens, de algum modo, foraõ uteis à moderaçãõ; porq̃ como fe paffavaõ ao Linhares, por meyo de aquelle inftrumẽto, as culpas dos Procuradores, ficavaõ elles, & a Cidade naõ tão gravados, do novo efcondalo, q̃ de fua efufa recebera o Valido, aquem fe perfuadia, que a falta dos Povos confiftira, naõ em fua vontade, mas no temor, que o Linhares lhes infundira. Defta malicia,

se passava a outra mayor, mostrando, como de longe: Que ao mesmo Cõde era agradavel a alteraçãõ, para cujo progresso se entendia encaminhar se a especialidade, com que sollicitara a pratica, & graça da Casa de Bragança.

Eraõ estas materias o assunto, que mais ocupava os Tribunaes, Juntas, & Ministros Castelhanos; dõde os que as duvidavaõ, convinhãõ na cautela, com que deviãõ evitar se leus effeitos. Os que mais credito davãõ às sospeitas (& estes os mais) acudiãõ com prontos, & violentos meynos de castigo, sendo de parecer: *Que se a fim de ruim consequencia, para outros Vassallos, se contemporizava com os Portuguezes, o mesmo vinha a ser perdello todos pella omisãõ, que pelo atrevimento; senãõ que a omisãõ era mayor culpa, pois carregava sobre os Ministros, & menor o atrevimento, que só se achava na peor parte do Povo.* O Conselho de Estado de Espanha, ainda que não tão florente, como nos tempos passados, se achava todavia rico de sугeitos de grande prudencia, a quem parecia: *Que o aqõnte somministrado aos Inquietos, se devia reger com grande temperança, olhandose o estado do Imperio, dilataçãõ, & contrastes de Espanha. Que por nenh. um modo fosse tal, que estimulados de lastima, ou medo, os Vassallos, que em Portugal se achavãõ firmes (mais, & melhores) quizessem obrar de maneira, que recebẽdo todos o golpe, sabisse mais pequeno a cada hum: porque muitas vezes succede, que a perfia, ou excesso da emenda, estraga pella desesperaçãõ de muitos, muito mais, que com a pena de poucos remede. Que a revolaçãõ senãõ deixasse, nem a ira, nẽ ao esquecimeõto, antes q̃ cõ vagarosa, & apressada destreza, se fosse*

se cauterizando aquelle erpe interior, que lavrava pello corpo da nação Portugueza, primeiro que chegasse ao coração, & se fizesse mortal, decepando da união da Monarquia. Que o remedio; continha duas partes: a presente de castigo, que se havia de executar logo, & a futura de prevenção, que tambem desde logo, se avia de ir introduzindo. Mas que medidas ambas, não eraõ de tãta importancia a primeira, como a següda.

Havia-se ordenado pelo Consellio de Portugal, á Princesa Margarida, enviasse a Evora, hum Corregedor da Corte (cargo preminente aos mais do Reyno, em todas as materias crimes) & assi foi feito: passando a Evora, Diogo Fernandes Salema, com toda aquella companhia de ministros inferiores, & gente que o acompanhava, quanta era conveniente para sua segurança, & autoridade.

Porém, os Populares de Evora, inconsideradamente, não tinhaõ até entãõ entendido, como ou de que, deviaõ temer-se: descuidando-se de sua conservação, remedio, ou defenfa, em quanto não viaõ, que o exercito Castelhano batia seus muros. Entãõ achando-se subitamente visitados da Justiça, que animada do mesmo exercito, não mostrava algum recço em obrar o necessario; começaraõ todos a desordenar-se, cõfusos, & temerosos, sem saber que meyo seguiriaõ: porque o medo, cõ o perigo já era igual em os que punhaõ as mãos, ou entendimento na presistencia da revolução publica. A Justiça foi proseguindo em suas averiguaçoens, até proscreever, como Reos de sedição, & cabeças de amotinados, a Sefinando

Rodrigues, & João Barrada pelo qual crime, foraõ condenados à morte, & em estatua justiçaõs, com horrédos pregoões, & bandos, prometedores de grã-de honra, & interesse, a qualquer pessoa, que vivos, ou mortos, os entregasse nas mãos da Justiça. Algũs outros dos que na alteraçãõ tiveraõ menor parte, & por isso menos advertidos se confiãraõ, foraõ tãbem presos, & condenados, huns à forca, outros a galès, & desteros perpetuos; mas todos homẽs vís, & sem nome, & que os mais eraõ delinquentes, & por outros delitos merecedores das penas, que sã ao caso da sedição referiãõ.

Em quanto em Alentejo, & suas fronteiras, ou já os Ministros das armas, ou da justiça, procediãõ desta forte, pelo Reyno do Algarve, andava mais soberba a vingança. Estava seu castigo (como dissemos) á conta do Duque de Medina Sidonia, que já havia arribado a Ayamonte, com hum suficiẽte troço de exercito, de gente mais lustrosa, que disciplina. He certo, que aquelle Duque, não tinha outras ordens de mayor rigor, que o de Bejar, acerca da entrada no Reyno; mas ou porque julgando se mais soberano, lhe pareceffe q̃ o negocio donde sua pessoa intervinha, della só havia de ser dependẽte ou porq̃ o Marques de Valparayzo, que o acõselhava, por de terrivel natural, o guiasse por caminhos mais asperos, determinou proceder no Algarve, mais q̃ o de Bejar, em Alentejo, riguroso, & absoluto. O q̃ conferido cõ Hêrique Correada Silva, Governador do

Rey,

Reyno (por meyo de Constantino Cadena, a quem a Princesa mandara por Comissario da Infantaria, que alojasse, & conduzisse, quando fosse necessario) se acomodou. *Em que algũas Companhias Castelhanas passassem o rio, & se viessem alojar nos lugares mayores.* Porque sò assi lhe parecia, poder superar a soltura do Povo: que observando os passos de Evora, como se lhe vio igual na culpa, naõ esperava de lhe ser desigual no castigo. Mas esta eleiçãõ, descubrio despois grandes inconvenientes, havendo se lhe seguido mayores delitos, de roubos, homicidiõs, forças, & escalamentos, obrados pela gente de guerra, que os mesmos, pelos quaes, vinhaõ ministrar a pena aos moradores. Se as armas saõ licenciosas nas mãos dos amigos, como nas dos inimigos poderãõ ser moderadas? Mãdou logo entrar o Valparayso, seis mil Infantes, em lugar das companhias que se lhe haviaõ consentido; & concorrendo nas resoluçoens o Governador, como hospede, & os hospedes, como Governadores, afentado por todos, se consultava com o Duque, que desde Ayamonte, dispunha o que julgava mais conveniente; cujas resoluçoens, cá se executavaõ, pelos Ministros da Justiça Portugueza; q̃ a Princesa Margarida, juntamente havia despachado ao Algarve, quando a Evora. Entre elles o principal, Pero Vieira da Silva, Doutor em leys, & Desembargador dos agravos, q̃ nesta comissãõ, deu grandes sinaes da prudencia, & modestia, com que havia de exercer o supremo lugar de Secretario de Estado, que agora ex-

ercita. Desta maneira se processaraõ as cousas, formando os processos, & pronunciarão as sentenças; sendo as de morte, em numero, & calidade, quasi iguaes às que em Evora se havião executado; a cujo fim, succedeo a despedida das armas Castelhanas, que contra o parecer do Valparayzo, hũa vez entradas no Reyno, não convinha deixallo; desejando perpetuar no Algarve, aquelle presidio, como havia pedido, & consultado a El Rey de Castella.

Neste tempo, a Junta de Badajõs, proseguia em dar forma, não só às materias militares, & judiciaes, mas també às politicas: porq̃ a tanto se estendia sua commissão; da qual o poder, cada dia se dilatava, desejando o Conde Duque, que pois não obrara grandes cousas, obraffe diladamente; para que assi o governo de Portugal, & os animos dos Portuguezes, fossem perdendo o receyo, á estranha forma do Regimento, que procurava introduzirlhes. Pareceo: *Que pois Evora se havia comedido aos novos tributos, convinha que lá em Badajõs se ajustasse a distribuição, & assento delles.* De que à Princeza Margarida se hia avisando, requerendo de sua jurislição, ò a parte servil, como que havia de concorrer a estes effeitos. E porque tal negocio se julgava, ser hũa boa parte do castigo comum, de aquelles Povos, pois o suplicio, & pena de dano, a poucos havia alcançado, não se parava hum sò instante, nesta articiosa execuçaõ.

Porèm, como segando o acordo, que estava tomado nas materias do Reyno, ainda estando con-

cluda

cluida a primeira parte de sua resoluçãõ, quanto ao castigo faltava a segunda, quanto à precauçãõ, convinha que nesta segunda, & mais importante parte do remedio, naõ houvesse algũa detença. Para o que por secretas inteligencias, que com Portugal se tinhamõ verificadas, á custa do bem publico, por hũa larga, & interior observaçãõ, foi informado o Conde Duque, de quantos, & quaes seriaõ os sujeitos, que convinha levar do Reyno, transplantandoos à Corte, debaixo de varios pretextos: à maneira que os antigos Reys Assirios, arrancáraõ de Jerusalem os cepos das mais nobres, & opulentas familias, de toda a regiaõ de Judà; que despois espalharaõ por Affiria, Media, & Babilonia. Com tudo, havendose entendido, que o chamamento dos Grandes, sendo como consequencia das alteraçõens do Reyno, em tempo que elle estava já socegado, podia ocasionar nova, & mayor revoluçãõ, se tratou de evitar esta sospeita, com a pratica de outra sutil materia de Estado: tendo por seguro remedio deste inconveniente, aquelles que o dispunhaõ: *Que se os Portuguezos visse chamar a Castella, entre as pessoas, que lá podiaõ ser de algũa sospeita, outras das que naquella Corte tinhaõ mayor aplauso, facilmente entenderiaõ, que a todas convocava hum proprio espirituço qual naõ podia ser perigoso, cõtra os sujetos de mayor estimaçãõ para aquella Coroa, entre os quaes, os outros haveriaõ sem falta, de passar a propria fortuna. Esta arte cuja utilidade era muy aparente, julgou o Conde Duque, suficietissima para nosso engano; porque*

verdadeiramente elle: & os outros Ministros Castelhanos, temiaõ mais nossa resoluçaõ, que nossa industria; donde procedia, que estimandonos atè temer-nos no valor, no conselho, nem nos temiaõ, nem nos estimavaõ.

Disposto tudo, segundo esta tençaõ, foraõ chamados muitos de aquelles, q̃ na opiniaõ do vulgo, naõ corriaõ na Corte algum perigo. As cartas convocatorias, só diziaõ. *Que sua Magestade, desejoso de dar forma a algũas cousas, que acerca da administração do Reyno era informado, necessitavaõ de emenda, tanto nos Tribunaes da Fazenda, como nos de Iustica; queria formar hũa junta, apar, de sua Real pessoa, dos mayores Ministros, & mais praticos de Portugal, para entender delles, como de talentos que tanto estimava, quaes seriaõ os meynos proporcionados, ao melhoramento, que se pretendia: para cujo effeito, tanto que recebessem a carta; por mãos da Princeza Margarida, se puzessem logo a caminho, & fossem a sua real presença; porque com todo o affecto de Principe amigo, os esperava.*

Foraõ, pois, os chamados: Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, Prelado, a quem o Povo, & Nobreza, amou igualmente. Com a virtude propria, esmaltava a herdada, que em illustre fangue lhe foy repartida, & com o exercicio de divinas, & humanas letras, fez digno de mayor aplauso, o fangue, & a virtude. Dom Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Arcebispo Primás de Braga, sujeito de grandes pensamentos, mais discreto, que prudente. Amava os negocios, porque os naõ praticára. Seu lustre, & valor o faziaõ

iaõ antes estimado, que bemquisto. Dom Joaõ
 Coutinho, Arcebispo de Evora, Fidalgo de grande
 casa, & parentes; rico, & esplendido, mais que bene-
 ficiofo; porẽm de tanta bondade, que muito pri-
 meiro gozou, que mereceu, a aceitaçaõ comum que
 possuia. Dom Gaspar do Rego da Fonseca, Bispo
 do Porto, homem que devia á arte, o que naõ á na-
 tureza; & á fortuna, muito mais que á arte. Animo
 spero, quanto executivo, o fez subir, & manteve
 em hum alto estado. Supria com a diligencia, a in-
 dustria, & com a severidade, se negava ao exame de
 seu talento; havido por mayõr, dos que o conhece-
 raõ menos. Dom Diogo da Silva, Conde de Portale-
 gre, Governador que fora do Reyno, com juizo ma-
 ior, que util. O mando que conseguiu, apeteceu, &
 desprezou iguالمẽte. Herdara mais parte da futili-
 da, que da disciplina do Pay, Ministro sabio, em tem-
 pos sabios, á differença do filho, aquem os presentes,
 ou maliciosos, ou ignorantes, naõ responderaõ com
 igual festividade. Diogo Lopes de Sousa, Conde de
 Miranda, do Conselho de Estado, & Presidente da
 Fazenda: que nos primeiros Magistrados alcançou
 mais fama, que nos ultimos; donde a calumnia, senaõ
 fez golpe, ameaçou algũas acçoens, que conferidas
 com as primeiras pareciaõ desiguaes. Taõ estimada
 a principio sua reputaçãõ! Dom Martinho Mas-
 arenhas, Conde de Santa Cruz, Capitaõ dos Gi-
 netes, Presidente do Paço, & do Conselho de Esta-
 do, pessoa de graõ modestia, mas inferior actividade

de. Nunca ofendera algum interesse; do publico era defensor, melhor com o desejo, que com a execução. Dom Francisco de Castello branco, Conde de Sabugal, Meirinho môr do Reyno, aquem zelava, & de quem era estimado. A desgraça lhe derà mayor gloria, que a fortuna: por que vivendo como Cidadão, alcançou hum respeito, que o preferia, aos mayores Ministros. Dom Francisco Luis de Lencastre Comendador môr de Avis; que como até então passasse sem occupação publica, seria havido como procedente. Fora de particular, ainda que igual procedimento mais se lhe esperavaõ os empregos que pretendia pellos meritos passados, que presêtes. Francisco Leitão, Desembargador dos Aggravos, cujas letras se adornavaõ de eloquencia, em que se descubria espirtu facil para receber os relevos que lhe imprimisse a força do interesse. Diligente, & sutil instrumento para obrar vontades de Poderosos. Pouco despois destes Ministros, foraõ com a mesma efficacia, chamados tres grandes sujeitos da Companhia, dos quaes já antecedentemête havemos feito menção. Eraõ o Doutissimo Padre Sebastião do Couto, que por sua larga idade, & doença que o escusou da jornada antes de ser excusado della, deixou de a por em efeito. O Padre Alvaro Pires Pacheco que partindo de Lisboa, a executalla, foi divertido no caminho, com soffrentosa violencia; a qual o deteve oculto até a liberdade do Reyno. O Padre Gaspar Correa, que passou à Corte, para dar razão de si, & dos mais convencidos

ados; & que depois de trabalhos indignos a sua Religião,juizo,& pessoa,foi reduzido à Patria.

Estes eraõ os Prelados, Ministros, & Religiosos que ElRey mandou acudir a sua presença; & supposto que de todos os Estados foraõ muitos mais os sujeitos, q̄ se destinaraõ para aquella trãsmigraçaõ, pareceo: *Que ella se dispuzesse cõ tal ordem, q̄ antes q̄ hũs se desenganassem fossem convocandoos os outros.*

A vista de hũa demostraçaõ tam desuzada, se levantaraõ por toda Espanha varios juizos, nos quaes, com os Castelhanos, & Portugueses, concorriraõ igualmente os estrangeiros. Todos os Politicos se introduziraõ a discorrer sobre a causa desta novidade, como cousa que envolvia, & ameaçava o repouso, não sò de Espanha, mas de toda a Monarquia. Os Portugueses a temiaõ cõ mayor affecto, & entre nós mais, aquelles sobre quem estava iminente o perigo. Por huns, & outros corria já vaga a fama de, *que Portugal seria despojado da dignidade de Reyno, reduzindoo a Provincia, a qual se haveria de unir com as outras de Espanha, com quem se faria comum em leys, habito, & lingua.* Diziaõ: *Que para este effeito, se haviaõ já abertos insensivelmente os alicerces, & como o primeiro passo de aquella obra, era enfraquecer os Portuguezes, de armas, navios, gente, & dinheiro; logo que se heuvesse consumado a evacuaçaõ destes perigosos generos, em que se entendia, era tempo de pôr as mãos, na nova forma da Republica.* A outros parecia: *Que hum Rey Catholico, & justo, não devia dar tão violento remedio, contra o que ao mesmo Reyno, solenement*
pro

prometera, & jurara. Que bastava reter aquelles Grandes, & Prelados, sem os quaes (& os outros que se esperavaõ) não ficariaõ no Reyno, sujeitos capazes de fazer algum movimento. E que quanto á Casa de Bragança, El Rey devia por taes modos confialla, & trazella a si, que o proprio senhor della, se entregasse voluntariamente em suas mãos. Porém, que esta diligencia, já seria mais dificultosa, não havendo sido a primeira; & que entretanto os successos da Monarquia, o rendimento, ou impaciencia, dos Portuguezes iria mostrando o modo, pelo qual convinha chegar ao fim deste gravissimo negocio. Tais eraõ as comũs praticas dos Castelhanos sempre queixosos de nossa competencia.

Mas aquelles Ministros, que não sò pela obrigação comum, se viãõ forçados a dispor o comodo de sua Coroa, mas pela particular, desejavaõ de não cõtradizer o gosto do Valido, não cessavaõ de vtilizar, a cerca dos meynos mais proprios a nossa ruina. Alguns destes, porque participando da contrariedade das Naçoens, obravaõ segundo ella; outros porque desta opiniaõ esperavaõ grandes aumentos: por ser callidade das cousas temporaes, que hũas não possãõ aumentar-se, sem que outras se diminuãõ.

Neste tempo, os Portuguezes chamados, não eraõ ouvidos, nem haviaõ recebido outro aviso del Rey; senãõ: *Que seguissem a Corte, até se lhes declarar o negocio, para que a ella firaõ vindos.* Esta resoluçaõ, produziu muito contrarios effeitos, dos que esperavaõ os Castelhanos, & os Portuguezes temiaõ; porque as pessoas, q̃ se achavaõ no Reyno, assombradas do golpe, que

que vião sobre os convocados, forão cobrando novo animo. Entendendo: *Que se as culpas contra elles presu- midas, forão da pessima calidade de que se receadão lhas ar- guissem, sem falta, que com menos temperança, se haveria já com todos chegado ao exame, & ao castigo.* Da propria sorte, aos chamados pareceo: *Que com a retenção de su- as pessoas, por algum tempo na Corte, se havia de moderar a indignação, contra o Reyno concebida.* Pelos quaes discursos, huns, & outros, aquelles esforçados, da confian- ça, & estes soportando do receyo, se conservaraõ mais constantes, do que por ventura puderaõ, se o a- perto se proseguira, como havia começado. Com tudo, a dilação não era temperança, mas arteficio: por- que como as deliberações, que se queriaõ praticar em Portugal, estavaõ dependendo (segundo já disse- mos) de outras occurrencias da Monarquia, ellas vari- as, & dificultosas, não davaõ lugar á introdução das novidades elegidas, nem por entretanto, parecia pe- quena politica, guardar inviolavelmente aquelle se- gredo, até o dia, que ajustados os negocios exterie- res, se pudesse voltar aos de Casa, com toda a eficacia de que elles necessitavaõ.

Mas para que em nada se perdesse o tempo, & das mesmas conturbaçoens publicas, se tomasse motivo para dissimular melhor a paixão particular; a titulo da guerra de França, & designios dos grandes inimigos da Coroa de Espanha, se ordenou, como o Rey- no fosse sangrado, das mayores forças; da sorte que os Medicos costumão, purgar primeiro os corpos, que

que pertendem sejão curados, com dilatadas mesnhas. Mandavaõ: *Que Dom Afonso de Lencastre, Marques de Porto seguro, fizesse em Lisboa hũa leva de Cavallaria, sem algũ limite de numero, nem subalternação a outro algum Ministro, ou Tribunal. Que em nossas Ilhas se levantasse sem varios terços de Infantaria, os quaes nave gasssem á Corunha: pouco tempo despois de hũa copiosa leva, q̃ havia passado das mesmas Ilhas, á guerra de Pernambuco. Deuse a Diogo Soares, o cargo de superintendente, neste serviço; que elle emcomẽdou, a Belchior Correa da Franca, & Francisco de Betancor, hum sua feitura, & outro não mal afec̃to. Que no Reyno se formassem quatro Regimentos, de gente paga, & escolhida; os quaes El Rey, despois de feitos, & pagos pelo dinheiro de Portugal, chamasse ao serviço de Castella. Como logo se vio, mas com contrario successo. Destes quaes se deu cargo a Jorze de Mello, que pela parte de Coimbra, & Comarcas visinhas, ajuntou grande, & bom numero de gente. O mesmo a Alvaro de Souza, a quem coube o partido de Entre Douro, & Minho: donde fez mais luzida, que obediente leva. Assi Dom Pedro Mascarenhas, pela Beira, & Estremadura; & Rodrigo de Miranda, em o Campo de Ourique, que teve pro praça de armas; como o Mascarenhas, Castello-branco, o Mello Coimbra, & Guimaraes o Souza. Mandavaõ: *Que juntamente com estes, se levantassem mais dous terços de Infantaria voluntaria; logo asinados para marcharem á guerra, donde a occasiã mais viva fosse. Fui eu encarregado do primeiro, o segũdo não houve efeito; & se me repartiraõ as Comarcas de Elvas, Pí-
nhel,**

nhel, Porto, Viana, Miranda, & Moncorvo. Que os galicês que se achassẽ no Reyno, fossem logo entregados a Cabos, & Ministros Castelhanos, & assi se executou cõ o galião S. Tereja, hum dos melhores, que vio jámais o mar Oceano; & São Baltezar, pouco inferior a este os quaes forão postos, à ordem do Almirante, Dom Thomãs de Chauburu, que com varias fortunas, & para a mayor tragedia, conduzio a Tereja à Curunha; donde despois passou a padecer incendio, no conflito do Canal de Inglaterra: cujo successo, tãbem havemos escrito. Por causa dos contrarios ventos, escapou São Baltezar, que ainda hoje dura, vencedor dos inimigos, & tempestades. Quizerãõ: *Que à Casa de Bragãça, se pedissẽ mil Vassallos armados; cuja leva, governo, & condução, se encarregu a D. Antonio Tello. E que como em Castella, na Junta de Coroneias, se praticava, se praticasse tambem no Reyno, o ajustamẽto de postos, & mercês, a todos os Vassallos, que por assento quizessem encarregar se de servir a El Rey, com levas de Caballaria, Infantaria, Navios, & bastimentos; donde como cepto do aumento, a que por aquella via se encaminhava, no lugar, honra, & interesse, muito mais depressa, que por qualquer outra; os homens se movião, & esforçavaõ, a emprenderẽ cousas mayores, que seu cabedal, & sufficiẽcia; de que o Reyno receberia aquelle danno, que apurou a sustancia de Castella, & entre nós, vinha a ser muito mais irremediavel.*

Jã entãõ entenderãõ os Portuguezes, que tantas prevençoens, & abalo, davaõ final de algum grande designio. Mas ou enfraquecidos, do mesmo que

fospeitavaõ, ou fospeitosos, do mesmo que os enfraquecia, sobre que todos se encaminharaõ ao sentimento, nenhum ao remedio: porque nos Reynos, (a differença das Republicas) sendo o perigo de todos, o cuidado he de poucos; donde vem que em potencias iguaes, as Monarquias saõ mais suficientes ao aumento, as Republicas, à conservação. Todos os Grandes, & Ministros de Portugal, conheciaõ com quãta diligencia caminhavaõ ao precipicio; mas como o modo de evitallo, estava à conta da Princeza Margarida, que quando não obediente, interessada, sempre se obrava à vontade del Rey, & disposições do Valido; por mais que todos se vião perder aquelle que mais fazia, se desviava do perigo; mas não com o braço, ou grito, detinha os outros, para que deixassem de cair nelle.

Entaõ havendose já entendido na Corte, como em Portugal, senão parava nas obras referidas, donde muitos trabalhavaõ por edificar a ruina, hum por temor, outros por interesse, alguns por ignorancia; pareceo ao Conde Duque, era já tempo de lhes dar a beber aos Portuguezes, aquelle amargoso vaso, que na preparação não fora menos de sabrido, que na experiencia. Assi resolveo, que para que naquelle procedimento, houvesse alguma sombra de legalidade, devia ser a primeira diligencia, interrogar, & ouvir os Prelados, & Ministros que já tratava em foro de Reos. Logo disposta com extraordinario segredo a negociação, foraõ avisa-

do

los em hum dia, ora, & instante, para que todos dentro em breve espaço, acudissem à casa de varios Ministros Castelhanos, cominandoselhes aos Portu- guezes, crime de lesa Magestade, se huns, a outros, comunicassem o chamamento, nem algũa outra ma- teria, que da conferencia dependesse. Para o exame do Arcebispo de Lisboa, foy nomeado o Cardeal Torja; o de Moscoso, ao Arcebispo de Evora, & o Confessor del Rey, Inquisidor geral de Espanha, ao Arcebispo de Braga; ao Conde Dom Diogo, o Duque de Villafermosa; ao de Miranda, o Con- de de Castriho, Presidente de Indias, & do Con- selho de Estado; ao Conde de Santa Cruz, o Mar- ques de Santa Cruz, do Conselho de Estado, Mor- como mòr da Raynha; ao de Sabugal, o Conde de Onhate, do Conselho de Estado, & Presidente do Conselho de Ordês; a D. Francisco Luis de Lêcastre Marques de Casiro forte, do Conselho de Estado de Espanha, & a Francisco Leitaõ, Joze Gonçaves do Cõselho Real, & da Camara; hum dos mayores, & mais aceitos Ministros, togados, de aquelle tem- po. Tal foy aquella grave conferencia, cujo rigor, & designios, correspondeo ao secreto cõ q se obrrou; & este de tal maneira observado, que ainda hoje me- dos os annos de por meyo, & a mudança dos Impe- rios, alcançamos poucas, & incertas noticias, da for- malidade de aquelle acto: donde muitos entende- ão, que manifestandoselhes aos convocados, como revogavel a proposta, da nova forma do governo,

& leys, que El Rey mādava dar a Portugal, sō se lhes pedia parecer, acerca do mōdo, porque mais facilmente se devia introduzir; sem dar lugar a disputa, de ser, ou nãõ ser justa, ou inconveniente. Muitos affirmáraõ: *Que a cada hum de aquelles Ministros Portuguezes, se lera em mōdo judicial o libello, processo, & sentença, que occultamente forãõ contra o Reyno fulminados, sem ser ouvido; pela qual sentença, era privado da Regia dignidade; dando se El Rey por absolvido do juramēto, que lhe fizera: do qual, a perfidia Portugueza (diziaõ elles) o havia desobligado, segundo o parecer de seus Theologos, & Juristas. E que para prova de essa (que elles chamavãõ, perfidia) nãõ se articulava a presente alteraçãõ, mas se deduziaõ casos, ou vãs, ou corrutos, ou supostos: desde o tempo do primeiro Rey-nado, de Dom Felipe o Segundo: huns, a outros sucessivos, como obstinaçãõ continuada: dos quaes em nenhum dos presentes, tãõ sōmente havia noticia, quanto mais culpa.*

Davidouse a cerimonia da cessãõ; do intento nũca: & ao assombro dos que concorreraõ nella, devemos melhor informaçãõ, de sua iniquidade, que a propria eloquencia a pudera haver feito, se pudera. Os mais praticos na materia de Estado, diziaõ: *Que outra cousa se nãõ esperava para a execuçãõ, que hum braço poderoso, que abraçasse conforme o coraçãõ, & voz do Principe. E que desocupado o poder maritimo, que Dom Antonio de Oquendo, Almirante Real do mar Oceano, trazia a seu cargo contra França, no mar Mediterraneo (que depois contra Olinda, passou ao Canal de Inglaterra) deceria logo a inverno a Lisboa; dõ se havia de principiar a mudançã das cou-*

as publicas. Mas o Altissimo Deos, que pelas justissimas leys, de sua sapientissima vontade, julga as Cozas do mundo, revogou, por impensados meyos, a sentença dos homens: ordenando, que aquella poderosa armada, que se destinava para nosso açoute, o rebesse, taõ grande, pelas mãos de seus inimigos com miseravel fuga, & horriavel incendio; que naõ só perdesse à vista d'elle, a força, & o conselho, mas tambem a mayor parte do vigor Espanhol, celebre em outras dades.

Este taõ custoso desvio, nos servio de embargos rigorosa execuçaõ, a que estavamos condenados. E porque as ruinas de Espanha, se forzõ ocasionando hũas, das outras, succedendo, pouco despois, o levantamento de Catalunha, a que se seguiu a liberdade felicissima, deste Reyno, nos reservou Deos, o ultimo golpe da injuria, que para nòs caminhava, e nòs para elle. Sendo este o fim das alterações de vora; as quaes, como fausto, & elegante preludio, a redençaõ Lusitana, afirmaõ muitos dos diligents investigadores das cousas futuras, que se achão em ditas de longos tempos, no Oraculo da Sibilla; e que os Astrologos haviaõ pronosticado este novel, & misterioso movimento: trazendo a esse fim, os oráculos, & Vaticinios, a que dou menos credito, que ao proprio Caso. O qual, em favor de nossa Republica, nunca pôde ser taõ bem explicado, como succedido.

DA ARMADA PORTVGVEZA

EMFRANC,A. Anno 1627.

EP ANAPHORA TRAGICA

*Segunda, de Dom Francisco Manoel, Escrita a hum
Amigo.*

DEVEM os homens amantes da razão (Amigo N.) guardar em suas acçoens hũa tal ordem, que a propria armonia dellas, mostre serem guiadas pela luz racional: não sô escolhendo as obras dignas, mas as competentes.

Toda esta proposição, parece que ignoro, ou quebranto, convidando vos agora, & de tão longe, a ler hũa Relaçã, que nem pela materia, nem pelo estado, nem pelo tempo, se julga em algũa parte, conforme à precisa observação, que vos tenho proposto.

Porque quanto à materia: eu senhor, vos convidava a ouvirdes a historia de hum successo lamentavel, cuja lembrança, tão longe está de ser grata aos ouvidos dos homens, que antes lhes poderia ser molesta segundo as tragedias que refere.

Quanto ao estado: quasi de outro mundo vos crevo, posta entre mim, & vós não sô Africa inteira & os imensos mares, que dividem America, da Europa; mas interpostos silencios, annos, & successos, que por larguissimo intervallo nos apartarão.

Pois pelo tempo: ainda parece que nessa parte incorro em mayor desproporção, referindo hum caso, já não lembrado no mundo: porque hoje em o dia que dou principio a escrevelo, se prefazem trinta annos, que elle teve seu fim.

Porém para que possa dar algũa desculpa a minha inadvertencia, ou por ventura reputação, á advertecia com que agora ponho a mão nesta obra. Dizei: *Que pela melancolia calidade della, não deve certo ser desprezada.* Convem vos lembreis que o seu preço, he semelhante ao que costumamos dar a hũa lamina, que pintou algum famoso artifice, sem embargo, que contenha tristes historias. Quem diria ser mais deleitavel, como ver copiados de hũa rude mão, os triumphos de Bacho, ou dilicias de Venus, sendo alegras; que as tragedias de Adonis, ou naufragio de Leandro, do pincel de Apelles, Zeuzis, ou Thimantes? Porque ou seja na pintura, ou na escriptura entre as quaes ha tanta semelhança, que já differão abios: *Era a pintura muda historia, & a historia elegante pintura,* não se preza, nem olha tanto as figuras, mortas, ou vivas, que alli se nos oferecem, quanto o nome primor, com que a natureza se vé imitada, ou quasi comprida, da mão dos eminentes varoës, que ou debuxando, ou escrevendo, a retratârão.

Quanto mais (amigo) que aquelles prazeres da tenra mocidade, troca, & engeita por outros exercicios, senão taõ contentes, mais oportunos, a idade madura: julgando por desiguaes, ou indignos, os em

pregos, em q̄ a puerícia faz seu lanço. Já lá vaõ aquelles annos, em q̄ nas Cortes de Portugal, & Castella (dondẽ fomos companheiros) idolatramos a suavidade dos enganos delectaveis; aquella assistẽcia dos teatros, aquella porfia dos passeos; os dias q̄ se gastavão em delicadas conversaçõs, as noites em musicas primorosas; nossas disputas sutilissimas, nossas Academias elegantes. Tudo, senhor, olhado agora cá do lóge da vida, he sã falta occupaço inutil, & não sei se escãdalosa, comparada cõ a importãcia das verdades, q̄ agora nos cõpetem. Donde infiro, q̄ não por demasiadamẽte severo o caso, sobre q̄ vou armando este discurso, elle deixaria de seu a vosso estudo conveniẽte: nem a doutrina de aquelles, q̄ nelle quizerẽ aproveitar se, para outros negocios semelhantes.

Ora que direi por escusarme da desaparidade do lugar, & tempo? Direi a verdade do que me succede para que vejais se vos satisfaz essa desculpa. Escrevo hũ successo maritimo; porq̄ ha dias q̄ vivo entre dous mares, que com seu obstinado movimento, me estão sempre oferecendo especies produzidoras de semelhantes lãbranças. Hũa Relaçã de tempestades: porq̄ as que de presente padeço em minha sorte, não me deixão admitir imaginaço mais serena: sendo sem duvida, de mayor perigo as injurias do animo, que as da vida. Que quereis que escreva, ou que quereis que cuide hum affligido, sennã affliçoẽs? Os Medicos que bem filosofão pelos sonhos do enfermo, indicão a callidade do moibo predominante: visto que

em males, & bens, cada cousa engendra outra cousa
 q̄ se lhe parece. Ajuntarse aqui a memoria não ociosa
 em seus efeitos; porque (como já disse) cumprindose
 hoje trinta annos, que passei este naufragio (não sei
 se para consolar, ou agravar os presentes) me está
 a memoria com tanta viveza, representando aquel-
 les trabalhos passados, como se realmente agora me
 vira entre elles: donde Themistocles respondeo avi-
 fadamete contra a prelução de Simonides, por bo-
 ca do nosso Poeta.

Se me deffes hũa arte, que em meus dias

Me não lembrasse nada do passado,

O quanto melhor obra me farias?

He verdade, que de muitos annos a esta parte, me
 dispuz a escrever alguns successos notaveis de nossa
 Republica, entre os quaes logo elegi o presente;
 tão por ser nosso, & meu, & se achar em esquecime-
 to, ou desprezo de nossos autores; quanto porque as
 circumstancias que nelle concorreraõ, pódem ser de
 grande utilidade á observação de materias, já Mili-
 tares, já politicas.

Ainda mal, porque para acreditar, o que disser
 nesta Relação, tenho já tão curto numero de teste-
 munhas, que eu fereisõ o autor della. Pois dos pou-
 cos que deste naufragio escaparão vivos, são hoje
 mortos, quasi todos. Grande cõfusão por certo, para
 o descuido cõ q̄ vivemos! Perdoãolhes aos homẽs, a
 furia das ondas, a braveza dos vêtos, o rigor dos peri-
 gos, cõ mais facilidade, q̄ a brandura das oras; q̄ sur-
 da,

da, & suavemente, os vai consumindo. Cõ tudo assi pelo q̃ eu tenho na imaginaçõ apontado (q̃ atè aquelle tẽpo, estava em limpo, por senão haverẽ nelle escrito outros trabalhos (como pelas memorias, q̃ guardei desde aquelles tẽpos de minha mocidade, em algũs papeis mais verdadeiros, q̃ elegantes; espero que por defeito da verdade, não deixe minha historia, de merecer tão alto nome. Della fez a primeira mençãõ. D. Manoel de Menezes, Heroe jũtamẽte, & Cronista deste successo: não pela nobre occupaçõ de ser Cronista mór do Reyno; mas porq̃ cõ mais comodo, pudeſſe referillo aos Ministros, diãte de quẽ se justificava. Esta se estãpou em Lisboa, o anno de 1627. sendo escrita em Madrid a quinze de Mayo do mesmo anno. Logo Dom Gonçallo de Cespedes, na sua historia de Felipe Quarto, escreveo tambem nosso naufragio; mas taõ brevemente que não temos que lhe agradecer a noticia, ou condenar o silencio; suposto lhe não faltaraõ boas informaçoens, que muitos lhe comunicãraõ, & eu lhe dei particularmente; por ser o Cespedes, pessoa de minha amizade, & vestihança, escritor de nossos tempos, & cousas; menos desafeiçoado aos Portuguezes, que outros de sua nação Castelhana: justo agradecimento à boa hospedage, que achou em Lisboa, donde muitos annos viveo, depois de perseguido, & desterrado da patria; que com semelhantes provas de desprezo, parece que faz a legitimação dos filhos benemeritos: como já Roma, & Grecia, fizeraõ aos mesmos, que lhes deraõ

mayor nome. Por cuja acção, Dom Gonçalo, justificou melhor a limpeza de seu sangue, & costumes; que Geronimo Franqui Conastagio Genoves, que se intitula Gentilhomem de aquella Republica: o qual ingratiſſimamente, havendo achado na noſſa, mayor amparo, & ſendo de nação, por nenhum intereſſe oppoſta aos Portuguezes, com a qual ſempre guardavaõ boa correspondencia; procurou quanto pode infamar, antes que eſcrever as acçoens, que com atrevida pena furtou a noſſos historiadores; molhandoa mais vezes, que na verdade, na adulaçãõ, ou intereſſe, com que deſtruio a gloria, & credito, que por ſeu engenho merecia; em tal maneira, que podemos dizer: *Que elle ſe roubou aſſi meſmo, mais que a nós.* Pois a peſar das impoſturas, com que quiz eſcurecer noſſa fama, os Portuguezes ficãõ reputados, por gente valeroſa, no mundo, & elle por autor fabuloſo do tempo.

Luis de Torres de Lima, em o livro a q̄ deu nome Avisos do Ceo, cifrou nas poucas palavras, de hum breve Capitulo eſta Tragedia; porq̄ lhe ſervio de mayor aſſunto a ſuas exclamaçoens, que a ſua historia. Mas em lugar dõs noſſos, Gabriel Bertholameu Gramondo, Presidente do Parlamento Tolofano, em os ſeus elegantiffimos Annaes de Luis Treze, Rey de França, trocando a inteireza, pela efficacia, deſcreve de tal modo, eſte acontecimento, que lhe de vera Portugal para ſempre, ſenão a fidelidade de ſua eſcritura, a benevolencia, com que aventurou o ſeu

seu credito pelo nosso.

Porém havendo já dito tanto, ainda vos não disse a razão; porque cá de tão longe, vos vou buscar, lá entre os arvoredos de vossa Quinta; com tão desigual presente. Seria por ventura, por entender, que os erros que aqui se acharem, ninguem melhor que vós, os poderia emendar; pois ao largo estudo da poetica historia, & policia, ao alto juizo, que em vós ha, também logrado, & conhecido entre nós; digna occupação podia ser a correcção dos desconcertos de hum amigo, que tanta estimação, & provas tem feito de vossa amizade. Seria porque tratando esta Relação de algúas materias militares, a ninguem melhor que vós, se podia oferecer? Tudo foi porque a experiencia, & valor, que em tudo tendes mostrado (já passando a Africa, contra os Pagãos nos primeiros annos, já defendendo em outros mais adultos a Patria de seus inimigos) sempre deu glorioso exercicio, a essas tãtas lingoas da Fama: que para vós erãõ mais que as cento, afinadas dos antigos: porq̃ erãõ todas as lingoas, de quantos com justo louvor, apregoavaõ vosso merecimento. Bem se vio; quando contra a sentença do Filosofo, que afirmou: *Era mais de vida, perder pelos Principes a vida, que a saude;* vivendo vós de essa riqueza tão falto, não só mil vezes offercestes a vida ao cutello da morte, mas outras tantas entregastes a saude, aos fios da enfermidade. Poderemos assi dizer: *Que não levou só Homero despois de morto, a gloria da contenda das sete Cidades, que procuravãõ a posse*

offe de suas cinzas; porque já agora vimos, que sobre vossos achaques contendião muitos postos, a qual os havia de lograr, occupados em si mesmo. Se era somente para se apiadarem de hũa tão desmerecida, infelicidade, justa foi a occasião de sua discordia; se para vos affligir (como era) com novas obrigações e cuidados, & molestias, não merecião em verdade o sacrificio, que de vós mesmo lhe fizestes: pois não consente a razão natural, nem o direito civil, affligir os affligidos: cousa que hoje entre nós só vemos, que se consente (ó Deos, & que tantas vezes!) perdoe o direito, & a natureza.

Agora que entendo, descansais, de tão honrosas fadigas, nesse vosso bom retiro (porque he justo o melhor) resolvi fazervos este presente, por duas razões. A primeira, para que possais lograr com maior agradecimento a mercè, que Deos vos fez livrá- vos da perigosa vida do mar, cuja deslealdade já conhecestes em as navegações, que haveis feito a Inglaterra, & Barbaria. A segunda porque pondovos Deos, no lugar, em que vos espero, avalieis com certas noticias, os meritos de aquelles que servem aos Reys, não já tanto expostos ao furor da guerra dos homens, quanto á dos Elementos, Moncerrate Antártico, 5. de Fevereiro de 1657.

V. A.

D.F.M.

Hamou, com elegancia, o Poeta Portuguez:
Princesa das Cidades do Mundo, á nossa insigne
 Cida-

Cidade de Lisboa, minha Patria. E não com menor propriedade, lhe chamou outro Poeta: *Raynha das aguas do Vniuerso*. Olhando bem a Magestade com que sobre as prayas do Tejo (que lhe seruem de solio) preside a todas as Ribeiras do mar Oceano, cujo golfo, como praça, lhe preparou diante a natureza; a qual praça se dilata, até as remotissimas ourelas da America setentrional, que tem por muro, á parte do occidente, com mais de mil linguas de terceiro, entre a Costa da Hespanha, que leua o mar Athlantico, & o remanente da Florida, que vem decendo do Polo Artico, por se enxirir nas estendidas Provincias da nova Espanha: em tal modo, que Lisboa, como joya da testa de Europa (cujá cabeça se nos propoem a antiga Iberia) esta offerecendo-se, antes que outro Porto, ou Cidade, para descanso de todos os peregrinos navegantes, que de Asia, America, & Africa, vem buscar aquelle celebre Emporio, como o mais certo, capaz, & seguro de todo o occidente.

Por esta causa assentaraõ os Politicos, & confirmou a experiencia: *Que aquelle Principe, que senborea se esta manifica Cidade, se habilitava para dominar todos os mares, & terras, que jazem no Emisferio oposto, além das aguas. Donde com tão justa razaõ, como esperança, os Reys Portuguezes, se intitulauaõ, senhores dos Paizes (isto saõ *Algarves* na lingua Arabiga) le além do mar, não se limitando sò às fraldas da Mauritania (como alguns entenderaõ:) nem desprezando a gloria de Conquista Navegação, & Comercio da Ethiopia,*

opia, Arabia, Persia, & India, & seus adjacentes: dos quaes titulos, a pesar do Hugo Collio, que os contradisse no seu *Mare liberum*, compuzeraõ o real ditado nosso Monarquas, com o qual, até os tempos presentes, seus successores se nomeáo.

Provasse melhor este discurso, em aquelle elegantissimo livro do Sitio de Lisboa, que escreveo doctamente, Luis Mendes de Vasconcelos; autor não menos illustre na erudição, que no sangue: o que bem se corrobora, & fortifica, com o novo Opusculo de nosso piadoso, & sabio amigo, & mestre, o insigne Varão Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora; que a morte ha poucos tempos nos roubou, porque ainda que de larga idade, copiosa em frutos de letras, & virtudes; sempre duraõ pouco ao mundo, os Varões, que como este vivem nelle. Ambos estes graves autores, em seus discursos (assistidos de toda observação de divinas, & humanas letras) deixaõ sustentada a maxima referida, na cõsideração de nosso estado; pelo felicissimo sitio, de taõ illustre Cidade: em ordem ao qual, já dos Romanos foi chamada, *Julia Felis*. Esta verdade, bem se confirma na emulação dos estrangeiros; entre os quaes, nem o Botero, nem o Bodino, deixaraõ de reconhecer a ventagem, com que nossos Reys se preferiaõ aos mais de Europa, pela disposição de se estabelecerem no senhoio das Conquistas do Universo.

A esta causa foraõ sempre continuas, & poderosas as Armadas de Portugal, tanto na viagem de suas

remotissimas Regioes, & Colonias, quanto na guarda das costas do Reyno. Porém receberão mayor lustre, & credito, pela temperança (se já não differmos descuido (que começou a haver em a guerra de Africa, reduzindose sómente á defenfa das praças, Ceita, Tangere, & Marzagaõ. Introduziose por esta causa nas Armadas, o serviço da nobre juventude do Reyno, que antes em Africa, como soberba escola do valor Portuguez, se executava; sendo louvavel costume, dos nossos, que durou alguns annos, despois da perda del Rey, Dom Sebastiaõ, não cingir espada dentro na Corte, algum filho de Fidalgo principal, antes ao modo da antiqua Cavallaria, passavaõ a Africa, por receber sua ordem; uso, & preceitos da mão dos famosos Generaes, que então com menos pomposo nome, dos que agora se costumão não com menos glorioso officio, só com o titulo de Capitães se contentavaõ.

Ajudou despois a esta mudança, a trãserencia, que os Reys fizeraõ das cartas, que chamaõ de *Comenda*, para as firmadas da Costa, sendo ellas ordenadas, pelo sãto instituto de nossa Religiaõ de Christo para sustentar a guerra, contra Pagãos, inimigos de seu santissimo nome, conforme a Bulla aurea de nossa instituiçaõ, expedida em Avinhaõ, pelo santo Padre João XXII. no terceiro anno de seu Pontificado, que foi o do Senhor 1319. Por esta causa os Fidaigos Portuguezes, começaraõ a se entregar á guerra maritima, servindo de continuo em as Armadas

por -

porque ainda que os discomodos, & riscos da navegação, se são grandes, se achava por mayor conveniencia assistir cinco verãos, fóra de casa, descansando nella, a mayor parte do anno, que por tres inteiros, desterrar-se do mimo da patria: porq̃ os tres annos de Africa, foraõ comutados a cinco Armadas da costa, quasi á imitação dos Cavalleiros Hospitalarios, q̃ em cinco semelhâtes caravanas se habilitaõ para Comẽdadores de sua Ordem Jerosolimitana.

Em alguns, & naõ poucos tempos, continuáraõ as nossas Armadas, a cargo de diferentes pessoas as mayores que as governáraõ, em propriedade: ou raras que as tiveraõ annualmente. Dos primeiros foraõ os Condes da Feira Dom Joaõ Pereira, Antonio Pereira de Berredo, & Christovaõ Falcaõ de Sousa. Muitas vezes costumavão os Reys Castelhanos, que então região este Reyno, mandar assistir suas forças navais, no porto de Lisboa; cuja ordem quasi foy tanto, como o officio de General do mar Oceano, em a pessoa de Dom Luis Fajardo (no nome de Cabo, de aquelle tempo) pelo qual respeito a mesma Coroa de Portugal, nunca formou Armada, propriamente sua: ou por naõ arriscar, a autoridade das pessoas, que nella occupasse, em companhia de aquellas, que pela ventura de sua Nasçaõ, sempre queriaõ ser mayores; ou por se julgar desnecessaria, em grande despeza, que convinha mais aplicar aos outros dispendios das conquistas. Estes annos concorria Portugal sómente com algũs navios, bem

fornecidos, que se incorporavaõ com a Armada Castelhana: sempre porèm capitaneados de Fidalgos Portuguezes, de grande callidade, & merecimento.

Com tudo desta propria prevençaõ, se nos seguiu mayor damno que utilidade; porque como nossa Armada não tivesse Cabo, que as governasse por si mesmo; tambem não tinhaõ Ministro, que procurasse sua conservaçaõ; donde se seguiu a perda, ou falta, que despois em vaõ se lamentava, vendo que os Navios, Galés, Artilharia, & pertrechos, de nossa Coroa, feitos, & fabricados a seu dispendio, quasi como cousa divoluta nos era arrebatada: donde procederaõ aquellas notaveis summas de todos os generos de muniçoẽs militares, de que, segundo afirmaõ nossos manifestos foy despojada esta Coroa: havendo alguns, que se bem a numero de tres mil peffas de artilharia, as que Castella tirou de Portugal, durante o tempo de nossa fogueiçaõ.

Por este, & outros motivos, se teve por certo, que a resoluçaõ de aquelles Principes, & Ministros, em conservarem sempre junto de nõs suas armas, não era casual; antes procedida de algũa profundissima consideraçaõ de estado; porque não satisfeitos de presidios do Reyno, cujas fortalezas estavaõ em seu poder, desejavaõ lançar mais poderoso fiador, e mais repetido, a sua desconfiança. Desta sorte entendiãõ os melhores: *Não era a somente a boa disposiçaõ*

Lisboa para o apresto, & despacho das Armadas, a q̃ obri-
 gava a tão continua assistência; mas a profunda politica de a-
 quella nação, que sempre a instigou a viver com nosco preve-
 nida: porque não ha mayor estímulo em a guarda da
 honra, que se possui, que o escrupulo interior com
 que se logra como alhea. Esta propria desconfiança
 havia feito, que contra a liberdade do Reyno, se des-
 foy o governo de suas galés a Castelhanos; como foy
 primeiro, ao Côde de Elda, & despois ao Marques de
 Baccarota: bem que como ainda não estava desem-
 puçada a violencia, que andado mais os annos, acre-
 centou o silêcio comum, & interesse particular; ho-
 nestáraõ esta força, pondo os dous Generaes referi-
 dos: que o primeiro era filho de Portugueza, & o se-
 gundo com tanto sangue, afinidade, & visinhança de
 Portugal, que justamente se esperava fossem ambos
 como o foraõ) gratos a toda a Nobreza. Usaraõ assi-
 com nosco, os primeiros Ministros Castelhanos co-
 mo o destro cavalleiro, que unta de mel o duro fre-
 ro, com que espera domar o potro, de que preten-
 de servirse em guerra, & paz. Alguns tempos des-
 pois, quando já esta Armada de galés, por unir se có
 as de Espanha, se havia extinguido, tornou a refuciar;
 mas sòmente em sua vazia dignidade, com o pre-
 eminente titulo de General, das galés de Portugal,
 que foi dado a Dom Jorge de Castro, Filho de Dom
 Martim Affonso de Castro, Visorrei que fora da In-
 dia; por cuja morte, succedida em Genova, na ultima
 guerra de aquella Republica, & Carlos Emanuel

Duque, de Saboya, pelos annos de 1625. passou a D. Affonso de Lencaſtre, filho do Duque de Aveiro, D. Alvaro: que tãbem, ſem já mais meter ſeu cargo em exercicio, falleceo, naõ ha muito, em Caſtella, cujas partes ſeguiu nas preſentes alteraçõs: de maneira, q̃ ſoube achar aquella Coroa, por conveniencias de ſeu ſerviço, dous Caſtelhanos, que pareciaõ Portuguezes, & dous Portuguezes, que pareciaõ Caſtelhanos: donde ſe occaſionou a extinçãõ da Armada de galès taõ antiga, nobre, & util, para a deſenſa de noſſos portos, & meneyo das frotas, que entraõ, & ſaem nelles: a qual a juizo de muitos praticos: *Se tem por igualmente neceſſaria a Armada de alto bordo*, que todavia ſe conſerva: ſuppoſto que pelo deſprezo, que havemos viſto fazer deſta advertencia, nem os Principes, nem os Miniſtros devem cõfiderar eſte modo de deſenſa taõ importante, como eſſes praticos o ponderaõ.

Segundo cremos, naõ ſe havia dado forma atè aquelle tempo, acerca das preminencias, que para com noſſas Armadas deviaõ gozar as Caſtelhanas, ou nõs acerca dellas: nem taõ pouco, quaes ſeriaõ as dos Portuguezes, para com as outras Nações da Monarquia. Entrou entãõ no governo do Reyno, pelos annos de 15. e 16. Dom Diogo da Silva, Marques de Alemquer, filho do Principe Ruy Gomes da Silva, Fidalgo Portuguez, que paſſou a Caſtella em ſerviço da Infanta Dona Iſabel, quando foy a ſer mulher de Carlos Quinto, Emperador de

Alemanha: & como o Marques Dom Diogo, fosse homem discreto, & sem duvida, amante da Nação Portugueza (cujo natural não mudava, ainda q mudasse, a opinião de sua origem) tratou de acomodar entre as duas Coroas, a dignidade das Armas, da de Portugal, & outras suas prerrogativas; as quaes desde os primeiros annos de nossa uniaõ, os Aragonezes, por ser seu Reyno, mais antigo q o nosso (e em a Monarquia tambẽ mais antigo) encõtravão com papeis demandas, & officios; de que resultou a nossa Coroa não pequeno prejuizo; agradavel aos Castellianos, porque entendiaõ, que em quanto litigavamos com os Estados inferiores em ordem à igualdade, não aspirariamos com elles à competencia. He de saber, que as bandeiras navaes do Reyno de Castella, de grandes tempos a esta parte, só pintaõ em o Campo branco, hum Escudo coroado, & nelle as armas de Castella, & Leaõ: sem mais adorno, timbre, ou folhagem: & quando muito, por introdução reprehensivel, se havia permitido acomodar nos dous angulos inferiores da Bandeira, duas breves tarjetas, com as armas dos Generaes supremos; o que aos outros senão consentia. A forma desta bandeira, não queriaõ os Ministros de Castella, se equivocasse com algũa outra da Monarquia; & como os Portuguezes, tambem de longo tempo, a trouxessem semelhante, sã nos braços diferente, se acordou no Conselho de Estado de Castella, que a Armada de Portugal usasse de sua antiga bandeira; porẽm que se distinguisse visivel-

mente da bandeira Castelhana. Entaõ o Marques de Alenquer, vendo que em seu governõ, & por sua intervençaõ tivera effeito este negocio, aludindo à Silva de seu apelido, fez lançar pelo campo branco de nossa bandeira, hũa silva verde, procedida do mesmo escudo (naõ sem misteriosa vaõ gloria) a qual silva ocupava taõ espesamente todo o claro do pano, que quasi o fazia parecer de outra cor; com cuja prevençaõ os Ministros Castelhanos, se deraõ por satisfeitos, quanto algũs Portuguezes por ofendidos, vêdo assi enlaçar as altas insignias de seus Principes, com as dos Vassallos particulares. Tal he o costume dos nossos, que naõ me determino a dizer, se foy mayor este sentimento, se a enveja, de ver taõ sublimada aquella frondoza silva, que a muitos servia de estimulo, algũas vezes desordenado.

Porém sendo esta a bandeira constituida quanto à forma, quanto às preheminencias, se resolve favoravelmente a nosso partido, se por ventura ouvesse tençaõ de observar o resolutivo. Ordenouse: *Que a Capitana de Portugal, abatesse sua bandeira por guinda maina* (como chamaõ os maritimos, que he decer, & subir o Estendarte) *à Capitana de Castella, que por differença das outras Capitanas, gozava o nome de Real de Espanha; o mesmo a sua Admiranta Real,* (que em tudo recebe iguaes preheminencias) *& que as Capitanas dos outros Reynos da Monarquia, usassem com a Capitana de Portugal, & o mesmo comedimento, que ella com a Real de Espanha; & que nas salvas, foroes, & ordens, houvesse*

se semelhante correspondencia: a qual nós, pelo discurso dos annos, melhor pagamos, que recebemos.

Era por este tempo, General da Armada de Portugal, Dom Afonso de Noronha; cujo nome he ainda taõ lembrado, que me escusa de outro Elogio. E porque, segundo a nova ordem, havia de ser Dom Afonso o primeiro que lhe desse satisfação, achou elle, por mais conveniente a sua honra, eximirse do cargo de General perpetuo, q̄ começava a exercer, que não ser o Ministro primeiro de aquelles abatimētos; em q̄ presumia abater, não sò a opiniaõ de sua pessoa, mas ainda parte da autoridade do Reyno; o qual, como bõ Portuguez, tanto desejava levantar. Deixou, finalmete, o posto em que, de servētia, lhe succedeo Joaõ Rodrigues Roxo, pratico marinheiro & soldado valeroso; a quem grande copia de annos & serviços, fez subir a lugar tam alto: porque não ha escada mais certa, para os grandes cargos, que serviços continuados com paciencia: donde foy sentença, & opiniaõ de hũ grande Ministro, de cuja boca, como sentença, & como conselho a ouvi muitas vezes: *Que aquelle que contra vontade dos Valdos, quisse mandar os exercitos de seu Rey, sofrendo, vivendo, & servindo, o configuriã infalivelmente.*

Dom Geronymo de Almeyda, Fidalgo de mais valor, que ventura, ocupou tambem annualmente este posto de General; atè que pouco depois, foy declarado nelle, com callidade de perpetuo, D. Antonio de Atayde; o qual, andando os tempos, não sē

custosos intervallos, vimos Conde de Craſto de Ayro, por mercè del Rey D. Felipe, & da Caſtanheira, por ſucceſſão; Embaxador extraordinario a Alemanha, ſobre as occurrencias das bodas de Fernão (hoje Emperador III. deſte nome, entãõ Rey de Ungria (& Infanta de Eſpanha D. Maria, q̄ falleceo Emperatriz. Naõ parou aqui a ſorte do Conde D. Antonio: paſſou a Governador de Portugal, donde deſpois deceo a Presidente da Meſa da Conciencia. Affi joga com os grandes a fortuna; que já pela proporção de ſua propria grandeza, parece, emprega em ſeus golpes, às grandes forças, que para os abalar, ſão neceſſarias.

Porém, ſucedendo que os emulos, ou as deſgraças (que ſão ſombras inſeperaveis dos homens, como a ſombra o he do corpo) levantafſem ao General D Antonio, certa calunia, pello omiſſo ſocorro, que dera (ou pelo ſocorro que não dera) à nao, em que da India vinha, o anno de 1622. Dom Luis de Souza, por Capitão o qual deſpois de tres dias, de valeroſa pejeja, ſe rendeo a deſoito navios de Argel, que deſſe deſſe da Eriçeira, poucas legoas ao mar, a enveſtirão, & em parte queimaraõ) durante pois a cauſa de ſeu livramento, que pendeo no Juizo dos Cavalheiros, & Tribunal das Ordẽs (donde de ſpois ſahio abſolvido, & com o titulo de Conde gratificado) foy feito provimento, de Governador da Armada em a peſſoa de D. Manoel de Menezes, de quem muito diremos adiante.

Tal era o estado, & ordem de nossas forças maritimas, quando o anno de 1624. foy occupada dos Olandezes, a Cidade da Bahia, a vinte, & quatro de Mayo, por Jacobo Vilichenio, General de 26. naos grossas, que alojavão tres mil combatentes: excessiva força, por certo, para acabar mayor empreza, quanto mais contra hũa Cidade aberta, & defendida de oitenta soldados pagos, que não passava deste numero em presidio: pelo que antes, podemos contar, por vencedor o descuido de Portugal, que não o valor de Olanda; sendo que nesta parte, a nenhum inimigo sou devedor; porque conheço ser distante couza, confessar o esforço dos emulos, do que sua razaõ. Alguns quiseraõ defenderse, & o intentaraõ; porêz os mais não quiseraõ, conforme o Governador Diogo de Mendocça desejava; o qual procurou sacrificar com elles as vidas na desesperada defenza de aquella Cidade.

Este tão violento accidente fez dar outra forma ás cousas de nossa Armada; a qual de novo fornecida de gente, navios, & vitualhas, em companhia da Real de Espanha, & seu General Dom Fadrique de Toledo (Heroe principal de aquelles tempos) levou em socorro da Bahia o General Dom Manoel de Meneses, em tal conformidade, que esse foy o primeiro annuncio da vitoria: porque a prudencia, & industria dos Cabos, venceu a competencia dos subditos em todas suas discordias. Conseguiu-se em quarenta dias aquelle triumpho, com nova reputaçã dos Portuguezes;

guezes, que em dispendios, ou fadia, & constancia, se fizeram segunda vez conhecidos, & louvados das nasçoens amigas, & inimigas. Porém a mesma felicidade que lhe concedeu, a fortuna das Armas, lhe não outorgou, o infortunio das ondas; cujo trabalho, & perigo sepultará entre ellas, a muitos nobres: outros entregarâ nas mãos dos emulos, dos quaes pouco havia os fizera vencedores: tão varia he em suas prosperidades esta mulher monstruosa! Com duas rodas move o seu carro; porém sem comparação he mais veloz, & cruel aquella, que piza sobre o mar, que effoutra, que trilha sobre a terra.

He costume das Batalhas, que ninguem faya dellas, suposto que vencedor, com tão inteiras forças, que não necessite do longo descanso, para restaurallas: donde pôde ser que olhasse quando disse Santo Agostinho: *Fora mais danosa a Roma, a vitoria de Cartago, que sua propria resistencia; porque a vitoria, trouxe o ocio, & a contenda, o vigor; por cuja causa já ensinaraõ os Sabios: Que duas mãys de diverso parecer, engendram filhas, tambem diversas; mas trocadas reciprocamente: por que a guerra, sendo fea, he mãy da paz fermosa; & a paz bellissima he, mãy da torpe ociosidade: razão porq̃ os Gregos proferiaõ aquelle celebre Proverbio: Da guerra a paz, da paz, a abundancia, da abundancia, o ocio, do ocio a malicia, da malicia, a guerra: como vemos, que em continuo movimento pelas Republicas succede. Competente era logo o descanso a nossas Armas, depois de tantos trabalhos padecidos, se por mão do excess*

o senão estragasse: porém parece, pela mesma razão, que os homens foraõ nascidos, para trabalhos cuja herança lhes pertence do mais antigo avoẽgo) e escusaõ, a sua natural occupaçaõ, amando taõ soejamente o repouso, que não querem parar nelle, até não tornarem de licito, vicioso, & de louvavel reprehensivel.

Destá maneira podemos afirmar, succedeu às Armadas Portuguezas, que cançadas da viagem, guerra, & volta, da restauraçã da Bahia, forãõ entregues a amanho descuido, como se já entre nós, não pudesse haver occasiã de tornar a ellas, contra a observaçaõ do certissimo costume das Monarquias; que ellas (segundo o corpo humano) quanto mayores se tornãõ, estaõ mais sujeitas à variedade, & corrupçaõ de humores pessimos, de que adoecem, & morrem, como nas passadas se tem visto: & no corpo da Monarquia de Espanha, se experimentou custosamente; donde sãõ nossa Coroa hum principal membro, ficou tanto como os mais, exposto ao cõtagio das enfermidades do tempo.

Entaõ ordenou ElRey Dom Felipe: *Que pois a ausencia de suas Armadas, deixara sem abrigo as costas de Portugal, & Castella, havendo nova occasiã de temer invasões, assistisse no Porto de Lisboa o General Thomás de la Respur.* Este em propriedade governava os galeoẽs da prata, soldado antigo, & pratico nas cousas da navegaçaõ, em que muito tem florecido a gente Biscainha. Juntou por esta ordem Thomás de la Respur,

pur, algũs navios de varias escoadras, & veyo juntar-se com Dom João de Mendocça, Marques de Inojosa, que por Capitaõ geral dos presidios Castelhanos, era de pouco tempo vindo ao Reyno, a fim de defender suas costas, dos assaltos, que não pouco se lhe temião; cujo receyo foy tão eficaz em aquelles Cabos Castelhanos, & Portuguezes, acue estava encomendada nossa defenza, que os obrigou a lançarem as primeiras trincheiras a Lisboa, de figuraes, & fracas para qualquer acõtecimento: *Havendo assi quebrãtado (como algũs dizião) a grande opiniaõ de aquella famosa Cidade, que em sua imensa grandeza tinha até aquelle tempo assentado o credito de sua melhor guarda: não certo em a diligencia dos reparos comuns. Dizem: Que aquella fortificação, (& outras que despois infelizmente, para senão proseguir, se começaraõ) só ficou servindo, de confessar ás gètes de Europa, era Lisboa capaz dos mesmos temores, & perigos que as mais Cidades do Mundo. Algũs não julgando essa acção a impiricia, mas a conveniencia, entendião: Que o Marques Dom João buscava meyo para se perpetuar; no officio, & assistência de Portugal, com persamentamento, ou desejo de governallo, facilitand-lhe o perigo, que esforçava as dificuldades que para conseguilo reconhecía.*

Por conta das prevenções, se havião neste tempo fabricado em Lisboa dous navios, de mayor grandeza, que perfeição; seus nomes São Felipe & Santiago; cujas capitancias nomeou o Marques, com poder especial, em Acenso de Siqueira de Vasconcellos, & João de Sousa Falcão; nos quaes não faltando

outros meritos, foy por estaõ o mayor acomodare-
 e ambos a receber da maõ do Ministro Castelhano
 os pòstos, de que outros Fidalgos Portuguezes, fize-
 raõ honrado, mas impertinente escrupulo. Ambos
 estes Capitaes, em seus navios, guarnecidos, de pou-
 ca, & bizonha gente, se agregaraõ à Armada de Ref-
 or, cujo Capitaõ General o mesmo Marques se no-
 meava; entendendo: *A poderia conservar separada do
 mais exercito naval, que governava Dom Fadrique: naõ
 em pensamento, de que a troco desta vaidade, a su-
 tentasse nossa Coroa; poi (segundo os Ministros
 de Castella afirmavaõ) só a beneficẽcia nossa, se havia cõ-
 regado aquelle poder no mar, com grandes expẽsas da Mo-
 narquia: poi em depressa trouxe o successo o densen-
 gano, sendo brevemente divertido esse poder, para
 o serviço de outros Reynos.*

Avizinhavase o tempo de sair a esperar nossas
 rotas de Oriente, & Occidente; que de ordinario,
 pelos fins de Setembro, vem demandar a altura de
 Lisboa; mas parecia aos Ministros impossivel, dispor
 da mõçaõ presẽte Armada, capaz destes effeitos.

Governava aquelle anno de 1626. ao Reyno,
 por si sómente, sã outro acõpanhado, o Cõde D. Di-
 ogo da Silva (que o fora de Portalegre) ausente en-
 taõ em Castella, o Cõde do Basto D. Diogo de Cas-
 tro, outro de nossos Governadores: que à imitacõ
 dos Consules de Roma, despois dos Reys, & antes
 dos Emperadores, tinliaõ no governo sucedido: &
 suposto que o Cõde D. Diogo da Silva, era Ministro
 de

de grãde cuidado, suave modo, & alta discriçãõ (de quem já dissemos muito em a primeira de nossas Relações) elle proprio cõfessava sua confusaõ, procedida do pouco aparelho, que entãõ havia para conseguir o necessario.

Constava toda a força, & numero de navios Reays, que se achavaõ em Lisboa, de poucos, & desbaratodos vasos; entre elles o melhor a Capitana, que viera da Bahia. A nao chagas, q̃ o anno antecedente havia chegado da India. O galeaõ Saõ Joaõ, que tinha feito a mesma viagem. O galeaõ Santo Antonio, que por se julgar defeituoso, a naõ fizera. Assim o mostrou despois, o anno seguinte, em o socorro da Rochella, servindo de familiar escolho, a toda a frota que acompanhava de Espanha, & França; donde muitos viraõ taõ perto, o naufragio quanto viraõ a este navio perto de si mesmo; porque em fortaleza, & imutabilidade, pouco se diferenciava de qualquer penhasco perigozo, dos que em seus golfos, & costas, o mar conhece. O galeaõ Saõ Joseph, que viera do Brazil destruçãõ. Os dous novos galeoẽs Saõ Felipe, & Santiago, que atrãõ nomeamos; & a Urca Santa Isabel, que sendo das menores, & menos bem reputada nao, que aos Olandezes foraõ tomadas na Bahia, houve por isso de caber em satisfaçãõ do despojo, tocante a nossa Coroa. Destes oito vasos **era** força se formasse a Armada, de aquelle anno; mas quando nelles se achasse; o numero insufficiente, tambem em o da Artilheria, se considerava grande falta; por-

porque na defenſa, & guarda da Bahia, ficára de noſſa
 a Côroa a mayor parte, & outra ſe havia perdido
 com os navios que naufragâraõ de ida, & volta. De
 gente não havia menor impossibilidade, pela propria
 azaõ, da que ficará, & ſe perdéra; porêm de todos,
 seria mais facil o remedio deſte defeito, pela certa
 que ha de não faltarem ſoldados, onde ſe achâõ
 Portuguezes.

O modo da milicia, que hoje ſe uſa em Europa,
 não he antigo, ſuposto que não de todo diverſo da
 constituição dos primeiros exercitos; & porque
 pôde ſer materia agradavel, direi della brevemente.
 Noſſos paſſados, que punhaõ a mayor felicidade das
 batalhas, em o valor, & conſtancia com que as liti-
 gavaõ com ſeus inimigos; não ſabemos que na guer-
 ra ſe governaſſem por regras ſcientificas. como os
 Romanos, & ainda os Gregos; ſegundo lemos em os
 eſcritos de Vegecio, & Onoſſandro Platonico, que
 dos preceitos militares de hũa, & outra nação, foraõ
 excellentes recopiladores. Entendo que a cauſa de
 ſta noſſa antiga omiſſão (ſe já não foy demaſiada ou-
 ſadia, inimiga de ordem, & ſuas vagaroſas observa-
 ções) ſeria por ventura, porque guerreando nós tan-
 tos centenarios de annos, com nações diverſas, que
 nos vieraõ a inuadir á patria, não acertamos, o colli-
 gir de todos, hum modo certo de guerra, por ſerem
 varios aquelles de quem eramos oprimidos, nem nos
 atrevemos a receber a disciplina militar de hũa sò
 gente, porque logo ſe experimentava inutil para
 com

com a outra. Comtudo, pelo que se escreve nas historias, & com bom juizo se pòde entender dellas, et creio que da milicia dos Mouros (cõtra quem outro seculos campeáraõ as armas de Espanha) recebemo a mayor parte dos institutos militares; tanto por se esta a ultima Naçaõ, com que batalhamos, quão por se julgar por mais bellicosa, que as antigas; como se vio no effeito: pois em brevissimo tempo meteu de baixo de seu jugo, o pescoço, nunca de antes bem domado, de huns, & outros. Esta doutrina sobre barbaria, proveitosa, se estendeu mais especialmente ao uso da Cavalaria, em que os Africanos mostraõ mayor destreza; & a nõs passou com seus termos, armas, & nomes, inteiramente. De aqui veyo, que antes que Carlos Quinto Rey de Castella, passasse alguns Castelhanos a Alemanha, & de aquellas Provincias trouxesse às nossas, alguns estrangeiros; em todas as guerras de Castella, Navarra, Aragão, & Portuga senão conhecia o modo militar presente, que pelos moradores do Norte, começou: bem que muitos annos depois, não subio à perfeição scientifica, em que hoje o vemos.

A esta causa sendo a Infantaria, a principal potencia dos exercitos, della senão servião os Cabos em aquella ordem, que convem; antes repartida a gente em partes desiguaes, a que ora chamarão Hostes, ora bandeiras, quasi tumultuosamente pelevãõ, sem receber da arte algum beneficio; com a qual vemos, que poucos bem ordenados, não sò se defendem.

dem, mas superaõ, a muitos mal cõduzidos. Esta novavel cõfusaõ durou entre nõs, quasi atè os tẽpos del Rey D. Affonso o Quinto, q̃ com mais luz, & juizo dispõs hum particula regimento de sua milicia; q̃ andando tempo, melhorou El Rey D. Manoel; & o leu antes à perfeiçaõ, q̃ ao exercicio, El Rey D. Sebastiaõ: mas hum, & outro, ainda semeados de abusos, se os houvessemos de cõparar, com a ultima practica da nova guerra.

Deceu, finalmete, de Alemanha, & Italia, aquelle novavel costume, de repartir em determinadas porções, toda a Infãtaria do exercito. A estas partes chamãraõ os Romanos: *Legioes*, mas cõstavaõ de numero muito crecido; porq̃ a Legiaõ antiga cõprehẽdia, seis mil soldados; & os *Regimentos* Alemãos (que affimeãõ elles suas *Legioes*, a que nõs chamamos *Terços*, ou *Coronelias*) naõ passaraõ nunca de tres mil Infantes, como oje os Terços Espanhoes excedem poucas vezes de mil; por ventura, de esse numero chamados: *Terços*, por ser a terceira parte de hum Regimento Alemãõ. Despois alguns reformadores da milicia, cõ animo de escusar soldos, mais em lisonja a fazẽda dos Principes, q̃ em ordem á utilidade militar; instituirãõ em nossos tempos os Terços de dois mil, & quinhentos Infantes, repartidos em dez companhias, com duzẽtos, & sincoenta soldados cada hũa; cuja practica cedo se julgou impraticavel, nascendo (como he uso) de hum mesmo parto, a ley, & transgressãõ.

Foraõ os Portuguezes os ultimos, q̄ abraçáraõ as regras desta milicia, q̄ ainda hoje, cõ gravissimo dano da guerra do Oriẽte, senaõ póde introduzir. Era a razaõ, porque nas guerras particulares de nossa gente, que se reduziaõ a conquistas da India, & praças de Africa, naõ parecia de grande conveniencia, mudar a forma primeira, com a qual ellas se ganharaõ & foraõ conservadas. O mesmo se podera entender na India, em quanto naõ foy invadida das Nasçoẽs Setétriõnaes, que com sua entrada, praticaraõ logo todos as ordens, & riguroza disciplina de Europa; a cuja defenfa, quasi inutilmente, se opoem nosso valor, regulado pelos antigos preceitos, & effes mal observados; os quaes com facilidade (como vemos) contrasta a milicia moderna, desprezando a vaidade com que naquella parte, presũte na desordẽ da guerra antiga, nossa Nasçaõ.

Porẽm, despois de unidos os Portuguezes, & os Castelhanos, naõ he razaõ, negarlhes a gloria, de o havermos tido por Mestres, da nova sciẽcia militar em que nos pagaraõ outros bons usos, que de nòs aprenderaõ: se levantaraõ em Portugal alguns Terços regulares, de Infantaria Portugueza, supostos que volantes, & naõ de firme pẽ de exercito: dos quaes, naquelles primeiros annos, foraõ Mestres do Campo, Gaspar de Sousa (despois Governador do Brazil, & do Conselho de Estado do Reyno) & Dom Jorge Mascarenhas, que em ambos os lugares igualmente leu ao primeiro; & em outros muitos postos, & r

culõs lhe excedeo. Este he aquelle Dom Jorge, que
 foy varaõ, entre os nossos, affaz notavel (& ainda
 entre os do Mundo) pela desigualdade de fortu-
 nas q̄ passou, atè ser dellas rendido: ocasionando lhe
 a morte, dentro de duvidas, muralhas, & cadeas; so-
 bre largos annos de vida, & serviços. Tépos despois
 destes Mestres de Campo, alcançon Dom Joaõ de
 Menezes que differeõ de Penamacor) o mesmo car-
 go; levantando no Reyno hum Terço de Portu-
 guezes, para passar a servir nos Estados de Frandes,
 onde brevemente falleceo. E porque a nossa Nasçaõ
 trasplanteda em alheas terras, dizem os estrangei-
 ros, lhe succede o que aos pomos da Persia (ditos por
 ella Perficos) q̄ notavelmẽte se melhoraõ em sabor,
 & virtude; lembrado o Archiduque Alberto, do
 valor dos Portuguezes, que por cinco annos go-
 vernára, pedio a El Rey Dom Felipe III. seu cunha-
 do: *Se conservasse sempre nos Paizes baixos, hum Terço de
 essa gente; não menos pela utilidade de Portugal, que pela
 dos Paizes: porque para este Reyno, seria escolla de Capi-
 tães, & para aquelles Estados, seminario de valentes.* En-
 tão foy promovido a este lugar, Diogo Luis de O-
 veira, do Conselho de Guerra de Espanha, pessoa
 de grandes meritos, já entãõ, pelas callidades do
 sangue, & experiencia, que nelle concorriaõ, às
 quaes acrecentando seis annos de Mestre de Cam-
 po em Frandes, foy transferido ao governo do Bra-
 sil, que exercitou tres trienios; donde passou a Me-
 stre de Campo General, da guerra de Espanha, con-

tra França, pelos annos de 1637. & foy o primeiro que em Castella, com tal titulo, capitaneou exercitos dentro da patria: na discordia obstinada, que todavia cõtina, entre os Reys, Catholico, & Christianissimo.

Depois pretendeo Dom Francisco de Mello (hũ dos mayores Ministros da Monarquia) acomodar na sucessão daquelle Terço de Frandes, a Dom Alvaro de Mello, seu irmão, de quem havemos fallado em a Relação primeira; mas os accidentes da nova guerra de Pernãbuco, não evitando o efeito do posto, brevemente cõseguido, lhe divertio pelo me nos, o do lugar; applicãdo se ao Estado do Brasil, aquelle Terço levãtado para Frandes. Porém depois, se não serena, aliviada a Republica, por este ou por outros fins (como cuidaraõ algũs Estaditas) foy por diãte a pratica, & execuçaõ dos Terços, para aquelle serviço assignados; dos quaes a mi me coube bo parte, sendo occupado, em aquelle q se pertẽdia conservar nos Paizes baixos, adõde passei, esperando alcançar a imitação dos nobres exemplos, que alli me haviaõ deixado taõ grãdes antecessores; mas as mudanças de Reynos, & Monarquias, mayores intentos costumaõ mudar: porque os negocios grandes, nunca paraõ em pequenas consequencias.

Entendese por este largo, mas não inutil discurso, como em nossas empresas, não tinhamos usado antes deste tempo, a cõduçaõ dos Terços militares servindose todos aquelles annos as Armadas d

Reyno, de gente collecticia; junta sômete para hũa, ou outra occasiã; a qual cessando se espalhava; de maneira, que já mais podiamos conservar, nem Capitães, nem soldados velhos. Este inconveniente procurou se atalhasse, & atalhou Dom Antonio de Atayde, sendo provido de General perpetuo da Armada Portugueza (como temos dito) porque logo que se lhe conferio o cargo de ella, alcançou ordem del Rey, para que em Portugal se levantasse, & fosse fixo na Armada hum Terço de Infantaria natural; cujo primeiro Mestre de Campo, foy o Almirante (tambem perpetuo) Dom Francisco de Almeida, pessoa de grande suficiencia, para mayores occupaens, como já tivera, passando á India; & despois quando lhe encarregáraõ os governos de Mazagaõ, & de Ceita, donde por condiçaõ dos tempos, foy o ultimo Portuguez, que a governou: mas não será o ultimo dos Portuguezes, que a governem.

Durou este Terço sò, & em boa disciplina, até q̄ com a perda da Bahia, se entendeu era necessario fazer mayor esforço de gente, para sua restauraçã; pelo que resolutio o governo do Reyno, sobre relutar o antigo, mandou levantar novo Terço, com nome de *Terço do socorro* (por q̄ ao velho chamavaõ, *da Armada*) & cõ animo de que acabada a *empreza do Brazil*, se reformasse: porque os Ministros Castelhanos, com algũa estudada dissimulaçaõ, fomentavaõ nosso descuido; não lhe sendo intrinsicamente desagradavel, ver desfarmados os Portuguezes; já como

presagos do successo de nossa liberdade, que insensivelmente lhes pruia nos coraçõs: de que eu posso dar grandes provas, pelo muito tempo de minha vida, que gastei na pratica de aquelles Ministros, em guerra, & paz.

Foi encarregado este segundo Terço, a Antonio Monis Barreto, fidalgo mancebo; porèm já entãõ de grandes serviços, & conhecido valor; cuja especiosa presença, outra sorte lhe prometia, sendo elle hum dos homens de melhor arte, & figura, que houve em seu tempo, em toda Espanha; cuja gentil disposiçãõ lhe trouxe, como succede, occasiões de honra, & de perigo. Pudera dizer delle mais, se nelle me fora menos; será com tudo, força nomeallo, & julgallo nesta Relaçãõ muitas vezes, como a estranho; porque quem he amigo de Plataõ, ainda he mais amigo da verdade.

A propria causa (como apontamos) & outras mayores, que havia delbaratado os navios de nossa Armada, consumira tambem a melhor parte da gente de ambos Terços, velho, & novo, despois da jornada da Bahia. As poucas, & faltas Companhias, que forãõ chegando, se alojaraõ em Cascaes, onde com outra gente miliciana, recolhida para defenfa da Praça, assi tiraõ aquelle veraõ de 1626. sem proprio Cabo que governasse a Infantaria; porque o General Dom Manoel de Menezes, & o Mestre de Campo Almirante, Dom Francisco de Almeida, haviaõ passado à Corte de Castella, em seguimento de suas pre-

pretenções; & o Mestre de Campo Antonio Monis, se achava reformado por premio da viagem; entendose, que para descanso da Fazenda Real, convinha alivialla de superfluos gastos. Se os Ministros sempre alcançassem a verdadeira distincão do superfluo, ou necessario. grãde serviço fariaõ aos Principes, escusandolhe as custosas demasias, que consomem os patrimonios Reaes; mostra, todavia, o successo, que muitas vezes se escusa o preciso, & se prosegue com o desnecessario, de que procedem novas desordens; & por hum que se poupa com violencia, se desperdiçaõ cento liberalmente. Confesso que não sou dos mais amantes da parcimonia, mas conheço, que hum dos laços, em que mais vezes tem caído a improvidencia dos Principes, he esta dourada proposição de seu alivio, & desempenho; que de ordinario lhes ocasiona, miseraveis perdas, & incomodos.

Este (que referimos) era o estado das armas, que se empregavaõ em guarda da Costa do Reyno. O qual he considerado pelo Conde Dom Diogo da Silva, fazia instancia por consultas, & lembranças ao nosso Conselho de Castella, que assitia junto a El-Rey: (fonte das disposições de todos os negocios) *Para que a nova Armada que se hia preparando, de seis navios, se declarassem os Cabos, & Capitães, que havião de governalla. Quando despois do tempo muito entrado, recebeo em Madrid ordens Dom Manoel de Menezes: Para que viesse servir seu posto, agora em a propriedade confirmada; como a Antonio Monis o de Almirante per-*

petuo, & Mestre de Câpo da Infãtaria, do modo q̄ D. Frã-
cisco de Almeida (promovido ao governo de Mazagão) o ex-
ercitava. Que os quatro navios restantes, se repartiſſe. O pri-
meiro a D. Antonio de Menezes, filho herdeiro de D. Carlos
de Noronha. O ſegūdo a Gõçalo de Souſa, filho herdeiro de
Fernaõ de Souſa, Governador de Argolla, & Veador q̄ fora
da Casa de Bragãça. O terceiro, a Manoel Dias de Andra-
de, fidalgo da Ilha da Madeyra antigo Capitão de mar, &
guerrate e o quarto a Chriſtovão Cabral; Cavalleiro de S. Ioão
filho de Antonio Cabral, Chãcelerde Corte, e Relação de Lis-
boa; o qual Chriſtovão Cabral, era Capitão do Terço novo; &
q̄ Domingos Gil da Fõſeca, natural de Viana, Capitão do
meſmo Terço, ſe embarcaſſe com ſua Companhia, que conſtava
de boa genie de guarniçaõ na Capitana Real.

Repartidos os navios neſta forma, tocava a Dom
Antonio o Galeão São Joſeph. A Gonçalo de Sou-
ſa, Santiago. A Manoel Dias de Andrade, São Feli-
pe, & a Chriſtovão Cabral, Santa Iſabel. O General
ocupou ſua Capitana; ao Almirante vinha affina-
do, por navio de mayor porte, o galeão São João de
mil toneladas; o qual por ſua ruim fabrica, & marea-
çaõ, era o mais inhabil do exercicio, para que fora
elèito em Madrid dos Miniſtros de noſſo Conſelho,
como deſpois ſe vio em ſua laſtimofa tragedia.

Eſtes, & mayores deſconcertos, procedem de que
as materias ſe deſviem das peſſoas, experimentadas;
porque ſe bem o juizo dos homẽs ſeja capaz de todo
o humano conhecimento, tem eſta regra ſua limita-
çaõ nos actos praticos; cuja comprehenſaõ pende
da

da sciencia experimental, já mais sem ella dispensa-
do, a algum grande talento. E como a futil especula-
ção, poucas vezes se humilha aos rendimentos das
cozas, todos os discursos fundados sômente na teo-
rica dos Ministros, ou Estaditas, refvalão despois de
praticados, a grâdes inconvenientes. Vemos que não
obstante tantos defenganos, os Principes se acomoda-
ão a menear suas expediencias, & negocios, antes
por mão dos especulativos, que dos praticos; não fa-
zendo algum caso dos exemplos, que lho contradizem.
He pois, questão profunda dos politicos, qual
seja a causa deste comum defacerto? Eu creio ser a
semelhança, ou afinidade, que ha entre os Princi-
pes, & os Especulativos; o qual senão acha entre os
Principes, & os praticos; porque já mais hum Rey,
pôde saber perfeitamente as materias infimas, nem
ainda as mediocres, as quaes sò conhece confusamen-
te, por beneficio de algũa leve contemplação; o que
lhe não succede em os negocios de alta importancia,
que os Monarcas costumão professar, como doutri-
na propria de sua dignidade.

Estando já proxima a saída da Armada, a cujo a-
presto, notavelmente adiantou a declaração dos Ca-
bos della, entrou no governo do Reyno, por tercei-
ro Governador, Dom Affonso Furtado de Mendo-
ga, que fora Arcebispo Primas de Braga, & vinha
promovido ao Arcebispado de Lisboa. Era D. Afon-
so, Varão de grande peito, onde mal podia cubrir cõ
o Roxete pacifico o ardor do animo belicoso, que
mos-

mostrava em todas as materias militares. Tomou o juramento de seu cargo, Domingo dez de Setebro de aquelle anno, & no seguinte dia, recebeu a presidencia da semana, na Mesa do despacho ordinario, que alternativamête entresi distribuhiaõ os Governadores: preferindose aos mais, em voz, mando, assento, & firma, aquelle que presidia. Desta jurisdicãõ ocasionado, ou compelido de seu natural, procurou o Arcebispo Governador, expedir a Armada, dentro de sua semana; mas não sendo possivel pella contingencia das cousas maritimas se contentou com visitalla algúas vezes, deixandoa taõ disposta a fazer viagem, que sò o vento para sair, & navegar lhe faltava.

Agora parece, que neste lugar devo fazer menção das pessoas de callidade, & póstos, q̄ por aquelles navios se embarcáraõ, não achando outra mais conveniente parte, para referilas, nem sendo razaõ esquecer dos companheiros nos trabalhos, entre os quaes, os homens contraem mayor afeiçãõ; porque como da fortuna triste, sempre fuja a ambiçãõ, & se desvie a enveja, vemos que nessa fortuna se amaõ os homens cordealmente: porque obraõ entãõ como devem, as obrigaçoens da natureza. Quanto mais, que se por tirar seus nomes do esquecimento, nos puzemos a este trabalho, particular obrigaçãõ nos corre, de os fazer manifestos.

Erãõ os Aventureiros, que se embarcáraõ, com o General Dom Manoel de Menezes (dizei primei-

o os mortos) Ruy Gomes da Silva, filho de João
Gomes da Silva. Christovão de Mendonça, filho de
João de Mendonça que differaõ Cassaõ. Nuno de
Mello, filho de Antonio de Mello, o de Bucelas.
Manoel de Sousa Coutinho, filho de Christovão de
Sousa Coutinho, senhor de Bayão, que faleceo des-
pois sêdo o ultimo Governador da Malaca, Antonio
de Figueiredo de Vasconcelos, & Luis Gomes de Fi-
guereido seu irmão, filhos de Jorge de Figueiredo
de Alarcão, & ambos, com outros dous irmãos seus,
morrerão na guerra viva, em varios tempos, em servi-
ço deste Reyno. Dom João da Silva, filho de Dom
Bernardo da Silva de Campo Mayor, João de Sou-
za Falcaõ, filho de Christovão Falcaõ de Sousa, Ge-
neral que foy da Armada de Portugal. Egas Coelho,
filho de Egas Coelho, senhor da Ilha de Mayo, Luis
Barreto Sernige, filho de Manoel Barreto, Luis Bor-
jes de Castro, filho de Simão Borges, Ayres Ferrei-
ra de Miranda, filho de Antonio de Miranda; Mano-
el da Camara, filho de Domingos da Camara, Gene-
ral que foy da China: Dom Francisco de Sousa, fi-
lho de Dom Francisco de Sousa, que foy Capitão
de Ormuz; Dom Antonio de Lima, filho de Dom
João de Lima, João Freire de Andrade, filho de
Joaquim Pereira, senhor de Baleizão. O Capitão
Domingos Gil da Fonseca, o Capitão Lourenço
de Sousa; o Capitão Ignacio de Mendonça de Vas-
concellos. E dos vivos: Luis Martins de Sousa, que
gouverna Angolla, Ruy Dias Pereira, irmão de
João

João Freire (de quem já dissemos) Lourenço Cirne da Silva, filho de João Cirne, Senhor da Agrêla, Gonçalo da Costa Coatinho, filho do Doutor Pedro da Costa, Cosmo do Couto Barbosa, q̄ varias vezes foi despois Almirante da Armada deste Reyno, D. Francisco Manoel, que para ser mais conhecido, lhe assignamos por sinaes seus infortunios.

Em companhia do Almirante Antonio Moniz, embarcou hum filho seu natural; por nome Luiz Barreto, Martim Affonso de Tavora, filho do Regente posterior mór Ruy Lourêço de Tavora, Dom Diogo de Carcome, filho herdeiro de D. João de Carcome, Francisco de Moura, filho de Alexandre de Moura, que governou Pernambuco: Alexandre de Moura de Albuquerque, filho deste Francisco de Moura, D. Manoel Lobo, filho de D. Francisco Lobo, Duarte Dias de Menezes, filho de Damiaó Dias de Menezes, Gaspar de Sousa da Cunha, filho de João de Sousa, o Sargento mór Sebastião Galharido.

Com D. Antonio de Menezes; Nuno da Cunha, filho herdeiro de João Nunes da Cunha, Senhor dos Morgados de São Vicente da Beira; & pay de João Nunes da Cunha (aquê não he justo apartarmos destas memorias, como nunca o apartamos da lèbraça) Pero Lopes Lobo, filho de Luis Lopes Lobo. Simão Mascarenhas do Habito de S. João, filho de Pero Mascarenhas, Comêdador de Alcaçar, Antonio Gonçalves da Camara, filho de João Fogaça, Déga, Governador que foy da Ilha da Madeira. A

onio de Sampayo, filho de Manoel de Sampayo, senhor de Villa flor, D. Lourenço de Almada, filho mais velho de D. Antão de Almada, Embaxador de Inglaterra, D. Manoel Coutinho, filho herdeiro de D. Luis Coutinho, gẽtilhomem que foy da Camara do Principe Filiberto de Saboya, D. Joaõ de Viveiros, filho de D. Francisco de Viveiros Fadrique Alvarez de Toledo, filho de Pedralvares, d'Abreu, senhor da Bezelga. E D. Francisco de Menezes, filho herdeiro de D. Bernardino de Menezes, pessoa nestes tempos assaz conhecida em Castella, & Portugal por sua alcunha, partes, & progressos.

A Gonçalo de Sousa, acompanhavaõ, D. Duarte Lobo, filho de D. Rodrigo Lobo, que foy General da Armada Portugueza: Fernando da Silveira, filho de D. Luis Lobo da Silveira, senhor de Sarzedas, q̄ foy em propriedade, Almirante da mesma Armada, & do Conselho de Guerra.

A Manoel Dias de Andrade: Dom Antonio Lobo, filho de D. Pero Lobo de Elvas, seu cunhado Antonio Correa de Cuniga de Setuval. Antonio de Freitas da Silva, que despois foy Tenente de Mestre de Campo General do Brasil. Felis Ferreira, pessoa de conhecido valor, & industria, Alvaro da Costa da Silva, de iguaes procedimẽtos, & outros muitos nobres da Ilha da Madeira, que por naõ serem naturaes nossos, naõ estamos em seus nomes taõ presentes, como desejavamos; por contribuir naõ só a verdade, mas a obrigaçãõ, em que aquella famosa,
& illuf.

& illustre Ilha, com beneficios, & aplausos, nos te-
posto.

A Cristovaõ Cabral, seguio a mais luzida, & pr-
tica gente, que entaõ se achava em Lisboa; entre
mais, Diogo Gomes de Figueiredo, agora Mestre de
Cãpo, & q̃ o foi no uso das armas, em que he exce-
lente, do serenissimo Principe de Portugal, Do-
Theodosio, que Deos haja. Paulo de Parada, que e
quanto servio entre nòs, procedeo sempre cõ gran-
opiniaõ de bom soldado; & com a mesma, foy no ex-
ercito de Catalunha, Mestre de Campo dos Veter-
nos Portuguezes: & despois que lâ se esqueceo o
Patria, mas naõ das obrigaçoens, subio por seu con-
primimento, a eminentes lugares da Milicia, naquel-
Coroa. Francisco de Freitas, filho do Sargento ma-
Manoel de Freitas, soldado de exquisito valor, de
treza, & boas partes, cultivadas das letras, que lhe
comunicãra seu tio, o douto Padre Frey Serafim de
Freitas, da Ordem da Mercè: Varaõ entre os nossos
taõ sabio, que lhe foy cometida a impugnaçaõ, e
reposta, ao livro que Hugo Golsio, Olandes, foy
bio herege, escreveu da liberdade do Mar, contra
o poder das Chaves de Saõ Pedro; & justificaçaõ
dos titulos Reaes, que a nossos Reys pertencem, por
investidura Pontificia; em cuja defenfa, Frey Ser-
fim escreveu o seu, & nosso livro, de Jasto Imper-
Lusitano.

Estas foraõ, por mayor, as pessoas de mais conta
que na Armada de aquelle anno se embarcaraõ, e
for

ro de Aventureiros; sem referir muitos outros apitaes, & Officiaes reformados, por ser numero voluxo, & mais competete aos livros da Ementa, e ao s das historias. Com tudo, poderia ser, que alguns fugeitos naõ menos notaveis, que os referidos, quecessem porq a memoria he potecia fragil; po- bastará q a malicia, naõ tenha algua parte em sua enfa, quando da pena se dem por agravados.

Despois de haver tres vezes, em vaõ, intentado ir a Armada (cujo repetido impedimento, se declara a presagio) ultimamente se fez á vela, quarta feira pela manhã, vinte, & quatro de Setembro, seguindo em tudo a forma de seu Regimento; pelo qual se ordenava: *Que procurado conservar se na altura de 38. nos, & dous terços, sincoenta legoas apartada da Costa, bordasse ata 20, de Outubro; porque naõ se encontrando as na- da India, até aquelle tempo, o governo de Portugal, teria dado de acodir com novas ordens, segundo os accidentes, mostrassem ser necessarias.*

Posta a Armada, na altura de seu Regimento, se proseguiraõ com bom tempo as voltas, em que se via de sustentar; até que fazendo terça feira, trinta de Setembro, o caminho de Lesueste, por todo o parto da Alva, ou Modorra (como lhe chamaõ os indios, que he entre nõs a terceira vigia da noite) se descobriraõ ao romper da manhã, pela volta do nos noroeste, de fazeis embarcações, q navegando em boa ordem, dirigiaõ suas proas a nossa Armada; que avisado o General Dom Manoel de Mene-

zes (primeiro por sua propria vigilancia, que pelas rondas, & officiaes do navio) mandou se puzesse em ordem de guerra; o que se fez com tal presteza, que assi por essa ordẽ, como pelas forças de aquella grande Capitana (que foy a melhor náó, q̃ em seus tempos navegou no Mundo) ella sò, parece que promettia a vitoria de mayores emprezas: tão soberba, e sofrega se mostrava da batalha. Antonio Moniz, quanto a inhabilidade de sua Almiranta, lhe deu lugar, reduzio os mais navios a forma de peleja. Porém declarandose o dia, já de todo, forão, reciprocamente conhecidos ambos os Estendartes de Portugal, & Castella.

Era esta esquadra hũa principal parte, a que reduzira em Cadis, aquella Armada feita em Lisboa em que antes fallamos. que do governo do General Respur, havia passado ao do General Francisco de Ribeira, este fora aquelle venturoso Capitão, que no Archipelago, cõ poucos navios, que governava no Visorreinado de Napoles do Duque de Ossuna. Dom Pedro Girão (cujos feitos, & ditos, tanto celebrou nosso amigo Dom Francisco de Quevedo) de baratara setenta, & duas galés da Armada do Turco. Almiranteava ao General Ribeira, Dom Nicolas Judice Fiesco, Gentilhomen de Genova, & proprio governador de hũa esquadra de navios, fabricados naquella Republica; cujo segundo Cabo era Dom Paris Judice, Irmão do Governador Dom Nicolas. Tambem por estes navios se tripulárão (a

(assichamaõ os soldados â destribuiçaõ, que se faz delles)algũas bandeiras da Infantaria Portugueza, que o Marques da Inojosa (como jã dissemos) a expensas da Coroa Castelhana, levantãra no Reyno do anno antecedente. Tres hiaõ a cargo de Capitães naturaes nossos. Dom Diogo de Cisneiros, nascido em Portugal, ainda que de sangue Castelhanõ. Dom Joãõ de Ribeira das mesmas callidades; filho de Martim de Ribeira, Sargento mór do Castello de Lisboa; & Dom Pedro Mascarenhas, filho de Dom Jorge Mascarenhas; despois Conde de Castello-novo, & nestes tempos, Marques de Montalvaõ. O qual Dom Pedro entre muitos filhos se feu pay, que todos foraõ de conhecidos meritos, guardou a sorte para instrumento da ruina de sua casa, pella propria inconsiderada acçaõ, com que entendeo engrandecela. Assierraõ por ambiçaõ nossos juizos!

Avistandose nesta forma, ambas as Armadas, houve lugar a primeira vez, (& creyo que a união) de se exercitar com a Capitana de Portugal quellas cortezias, & preheminencias, que pelos novos acordos (jã referidos) lhe estavaõ determinadas; mas suposto que o General Castelhanaõ duvidasse alguns pontos do assentado: fiandose da interpretação das ordens, que he a origem dos mayores serviços, q̃ se fazem aos Reys, houve de acomodar-se, sem instancia, a seguir de dia a Bandeira, & deante o Forol da Capitana Portugueza: suposto q̃

no abatimento do Estendarte, sempre se conservou resistente, recolhendo, & soltando, como he uso.

As salvas foraõ como de menor, a mayor Cabo Começou o General Ribeira, desparando de setenta e sete peffas, a quem Dom Manoel respõde com sinco, & com duas boas viagens. (costume usual dos navegantes) às tres, cõ q̃ o salvou o Ribeira. Aos Governadores, & Almirâtes, respondia com hũa sò peça, salvando com sinco, & outra boa viagem, & toque despois de Clarim; com o qual, se peça, nem boa viagem, satisfazia a todos os maiores navios, que com tres peças, & tres boas viagens, faldavaõ.

Nossa Almiranta, por inteiro pagava as salvas dos Cabos Castelhanos, & aos mais com algũa ventagem da Capitana, correspondia: os outros navios se tratavaõ igualmente,

Seja desculpavel a dilação, que contra meu costume faço, na informação destas materias; por em comõ pretença a pratica de cousa util, para occasiões que cada dia succedem, já que estas duvidas, poucas vezes se soltaõ pelo preceito, senaõ pelo costume, conveniente serà os futuros, deixar lhes advertidos os exemplos passados: pois tambem o mais honesto fim da historia, naõ he sómente deleitar com a relação dos successos, mas fazer delles lição para os vindouros, donde se funda sua mayor utilidade.

Pelo Sargento mór Guadalupe, fez logo o General Francisco de Ribeira, comedida mensageira

Dom Manoel de Menezes, onde referio: *Como havia alguns dias, que de Calis partira em sua demanda, por haver recebido ordens Reaes, que até 15. de Outubro, o acompanhasse, seguisse, & obedecesse naquelles mares, para ajudar a Armada de seu cargo, ao recolhimento de nossas náos da India. Porém q se até esse dia, ellas não apparecessem na costa, elle General Ribeira, se voltasse a barlaventear sobre o Cabo de São Vicente, esperando alli o galioes da prata; nos quaes seu antecessor, Thomás de la Respur, havia de vir aquelle anno, do Mundo novo.*

Dom Manoel, reconhecendo a ordem, & mostrando estimalla, respondeo, esta prôto á sua observãcia, pelo que della lhe tocasse. O mesmo executou cada qual de aquelles Cabos, com toda a demonstraço de externa benevolencia; porq por evitar emulaçoës, & desconfianças, D. Manoel prudẽtemẽte desviou os progressos, & vistas de hũs, & outros, declarãdo tal uso por absurdo de ruim disciplina; sãdo, como saõ, tão violẽtos os accidentes da navegaço, q pela sobejã confiança, de algũs Cabos, tem succedido no mar grandes incõveniẽtes: entre os quaes, foy exquisito o acõtecimento de Dom Antonio Tello de Menezes, que sendo Capitaõ de hũa náo da India, por semelhãte descuido, se partiraõ ellas, deixando o em terra: falta q elle despois valerosamente satisfez; porque saindo em efeito, em seguimento da Armada, em hũa ligeira caravella, tornou das Ilhas ao Reyno, & delle por terra partio, & chegou á India, vinte dias antes de sua volta a Portugal.

Os dias se passãraõ sem encontro, nem novidade & como os Cabos Castelhanos, quasi violentamente obedeciaõ, julgando se oprimidos, sem algũa utilidade (como era certo a naõ havia, para sua occupação naquella parte) apenas se havia cumprido, o termo que traziaõ por ordem, quando com iguaes ceremonias ás primeiras se apartãraõ. Proseguio a Armada Portugueza algum tempo mais, por aquella parage aos bordos de mar, & terra, em que se sustentava, porém, vendo Dom Manoel, que nem as naõs se descobriaõ, nem os Governadores avisavaõ, excedendo sua assistencia, aos dias que trouxera para continuãla; & considerando, igualmente, que o tempo reverdecia, & quaõ perigosas, sobre horrendas, saõ as primeiras tempestades do anno, na costa do Reyno se resolveo em buscar terra, donde tomasse informação do successo das naõs, & frota.

A terra naõ era descuberta, quando se reconheceãraõ algũas embarcações, que della vinhaõ, na volta do mar, buscando a Armada; a qual naõ a caso, mas como se fosse conduzida de graõ providencia, navegava a encontrallas: porque o destino das cousas, foi aduzir os homens, aos mesmos fins, de que ha de se executar nelles.

Com duplicadas vias avisavaõ a Dom Manoel os Governadores de Portugal: *Como por justas causas, ha via El Rey despachado ordẽs, de pois de saida a Armada, para que as naõs da Italia arribassem ao porto da Corunha em Galizia; mas que se sentis logo melhor informado (he de no*

tar, quaõ vizinhas andaõ, na atençaõ dos Principes, a verdade, & a mentira) já por mar, & terra se lhe haviaõ remetido varios avisos, para que prosseguissem a Lisboa sua viagem; o qual porto, poderião vir buscar, desviando se quarenta legoas da costa, donde acharião a Armada, que as esperava. Pelo que, elle Dom Manuel, devia logo ir se na velta de Galiza, outras quarenta legoas apartado da terra, para que vindo as naõs, como podia esperar se, decendo de mayor altura, fosse certo seu encontro; porque era possível, que sem embargo de toda a diligencia dos avisos; elles naõ achassem as naõs donde as buscavaõ. E que por quanto a mesma contingencia se considerava possível entre a Armada, & as naõs, aquelle caso se ficava conferindo no Conselho de Estado, para que de sua resolução se lhe despachasse extra Caravela, que por ventura chegaria antes de ser posto a caminho.

Porèm, pouco despois de haver Dom Manoel respondido segundo convinha: Que ficava obediente ao que se lhe ordenava, contra todas as difficuldades, que se lhe opunhaõ. Chegou terceira ordem, do mesmo governo, referindo: Como já as naõs haviaõ entrado no porto da Corunha, sobre cuja certeza, o Conselho de Estado dispusera: que elle Dom Manoel fosse logo juntar se com ellas, porque o inimigo, que se afirmava aprestar se em sua demanda, breve, & poderosamente, naõ tivesse lugar de intentar alguma sorte nos thesouros do Oriente, que em aquellas naõs se conduziaõ, o que mais se podia recear, pelos desejos da vingança que havia mostrado; & naõ menos porque a vizinhança de Galiza, & Inglaterra (cujo Principe era entaõ o mayor emulo de Espanha, como adiante diremos bem

convidova suas armas a qualquer atrevimento.

Quem bem reparar, na variedade, & repugnancia destes avisos, duas cousas acharà nelles, dignas de grande consideraçãõ: a primeira seja, o ver por quaõ exquisitos caminhos, caminhou para nõs a infelicidade deste successo; a segunda, notar a improvidencia, com que se governava hũa Monarquia taõ grande; pois, segundo o que se colhe da pouca constancia das ordenas referidas, todo seu erro procedia por falta de informaçoẽs verdadeiras, que certificassem aos Ministros, dos disignios contrarios; sem a qual observaçoã, nenhum Principe pòde governar, como convem, seus Estados. Porẽm, porque varias vezes havemos aqui feito mençaõ destes inimigos, & dos temores, que delles procediaõ, serà justo, & agradavel aos que lerẽ, dar algũa razãõ, de quem fossem estes emulos de Espanha, & da causa de sua inimizade com ella.

Despois da morte da impia Raynha Isabel de Inglaterra, succedeo em sua Coroa, com as de Escocia, & Irlanda, Jacobo Estuardo, filhoda santa Princesa de Escocia, Maria Estuarda, prima de Isabel, & sua successora immediata, por ella tiranicamente degolada com falsos, & injustos pretextos; os mais da verdadeira Religiaõ, que Maria professava, & Isabel aborrecia. Porẽm, o altissimo Deos, Juiz recto das Monarquias; mostrou aos sequazes de Isabel, que pelo mesmo caso q̃ ella pretendèra apagar com o sangue, as luzes de Maria, esse mesmo sangue (como a agoa aced

o lum

o lume da cançõa Jacendeo mayor claridade, na descendencia da innocente Raynha; entregando a seu filho Jacobo, o cetro de toda a Graõ Bretanha; que na Europa, por sitio, valor, & potencia, foy em todas as idades, Reyno particularmente sinalado. Sabio El-Rey Jacobo Estuardo, Principe de grande sabiduria valor, & industria; & porque como tal, reconhecera em os Ingrezes, além da natural elevaçõ de seus pensamentos, algum interior descontentamento, vendo a' Coroa Britanica em estranha cabeça (porque o Rey, segundo mostramos, não era nascido em Inglaterra) desejava sabiamente Jacobo, unir-se por casamentos, com a Casa de Austria; julgando sua potencia, & autoridade, suficiente arrimo da Casa Estuarda, para qualquer successo, que já parece que previa. A este fim precedendo artificiosa communicaçõ de seus interesses, com Dom Diogo Sarmiento da Cunha, Conde de Gondomar, Embaixador ordinario de Espanha, junto a sua pessoa; resolveo mandar hũa embaixada, indicadora de seus pensamentos, a El-Rey D. Felipe o IV. de Castella: q̃ poucos annos havia, entrara no regimento de seus Reynos; tanto por esta causa, como porque Jacobo, sabio mestre da Politica, julgava por grandes árras em seu partido, negociar com hum Rey mancebo. Elegeo para esta funçãõ o Milord Digbi, Conde de Bristol (*Milord*, soa ainda em Inglaterra, segundo antigamente entre nós, os Ricos homens; ou tambem como *Monsieur* em França, no rigor da palavra, que hoje deslocoou a

Cortezia, & a lisonja: porque, *Mi*, he a mesma particula que *meu*, & *Lord*, quer dizer *senhor*; como tambem no proprio significado differaõ: *Monsieur*, os Francezes. A este nome *Milord*, corresponde no estado feminino o nome *Lede*.) Partido o Milord Digbi a Espanha, o Parlamento de Londres se deu por mal satisfeito da mensagem, & mais do segredo, que della propria, por lhe naõ ser de todo manifesta antes de expedida. Mostrava tanto sentimento contra El Rey, que lhe pareceo a elle necessario assegurar aquellas Ministros com hum grande razoado: cuja copia se acha escrita na Quinta parte das Pontificais de Frey Marcos de Guadalaxara, capitulo 2. pagina 559. A este se opuzeraõ tambem alguns poderosos do Reyno, & entre elles, com pretexto de Religiaõ, tomou a voz da duvida o Arcebispo de Cantuaria, que *Cantuaria* chamaraõ os Latinos: lugar ja illustrado por seu glorioso Pontifice Santo Thomás Cantuariense. Mas El Rey, havendolhe respondido, douto, grave, & elegãte, desprezou seu parecer (despois de o haver confutado) & nelle todas as contrarias opinioens dos mais Ministros Parlamentarios, que a sua contradiziaõ: pela qual opiniaõ, procedeo tanto adiante, que enviou seu proprio filho com nove exemplo, pretender suas bodas à Corte del Rey Catholico, por pouco diverso modo de aquelle que se acha nos fabulosos livros de Cavalarias; donde se escrevem por este modo, os famosos casamentos dos Principes de Grecia, Trapizonda, & Catayo.

Esta acção, que em aquelles tempos foy de toda Europa disputada, & contravertida; ou ainda dos mais julgada por leve (& como tal indigna de hum Rey sabio) se conheceo despois ser profundissima; porque receoso Jacobo de algũa violencia intentada por seu Parlamento, quis salvar do perigo do incendio (como o outro Pintor Romano) a mais valiosa de suas imagens: tendo por certo, que achandose o Principe Carlos, seu filho, hospede del Rey de Espanha, não oufaria, o Parlamento de Inglaterra, cometer acção contra seu pay, q̄ pelo filho, & pelo amigo não fosse terribelmete castigado. Mostraraõ despois os têpos, q̄ toda esta maquina fora movida pela eficacia de hũ coração presago; tédole por certo, se o casamento de Carlos, Principe de Gales, houera o pretêdido efeito cõ a Infanta da Espanha D. Maria, o não ouvera, de q̄ o mesmo Carlos, já Rey de Inglaterra, chegasse á miseravel tragedia, em que a poucos annos, perdeu, como Reo, não como Rey, a vida; em hum teatro publico.

He desviado de meu intento, referir aqui por melhor os accidentes desta grande negoceação, da qual õmente, me pertence dizer: que sendo ella desfeita, por impensadas razoões, com desprazimento de ambas as Coroas; quanto mais El Rey Jacobo se tinha (a despeito dos seus) empenhado na execuçaõ, tanto mais sentio o estorvo de seu bom efeito; & como seja pessimo costume das amizades humanas, q̄ quando chegaõ a se corrõper, logo se resolvem em finissi-

mo odio, succedeo, que todo o amor, & afeição, que aquellas Principes Ingrezes tinhaó mostrado para a Espanha, se passou a húa proterva corrupção de vontades; pelas quaes, o Rey, & Reyno de Inglaterra, eraó movidos a dispôr, contra os Espanhoes, terribes efeitos de vingança.

Segundo este fim, se preparavaó, por todo o Noite, grandes Armadas, que favorecidas da ausencia, que o anno passado haviaó feito (como já dissemos) as forças maritimas das costas de Espanha, passando ao Brazil, puderaó infestallas; como aconteceu, na interpeza intentada contra Cadis, pelas armas Ingrezas, que com poderosa frota, de cento, & mais navios, se dispuzeraó ao sacco, na occupação de aquella Ilha. Foy contrario o successo, à esperança dos emulos; o quaes, segundo os Ministros Castelhanos eraó informados, no anno presente, determinavaó satisfazer se da quebra passada, interprendendo nossas náos da India: porque nós, com todo o descuido, a que deu o caso a larga paz, assi navegavamos os vastos Mares do Oriente, & Occidente, como senaó transferiram, de húa a outra parte; as riquezas do Mundo, o nelle fosse já morta a cobiça da gente.

Estes, que havemos referido, eraó os inimigos, & esta a causa de sua inimizade; agora tornaremos a pegar do fio dos acontecimentos, que vamos referindo.

A primeira cousa que o General Dom Manoel de Menezes intentou, depois de haver recebido

ultima ordem, foy repartilla com sua Armada; dando ao Almirante, & Capitaes della, novo regimento, segundo o novo serviço, que lhe era mandado fazer. Mas, porque todas as cousas, por secreta disposição da Providencia, se fossem encaminhando á perdição que estava destinada; succedeo, que havendo se aquellamenhãa, antecedente aos avisos, descoberto dous navios de Mouros, dos quaes se achava mais vizinha, a Urca Santa Iabel, por ser o tempo calmoso, se endeando della, q̄ ajudada dos reboques, se poderia avançar, até combater com o inimigo, o qual a força da vella, & remo procurava apartar-se. Chamaõ reboques, os Maritimos, quasi revocar, a aquelle movimento de impulso; que as embarcações pequenas communicão ás mayores, para que possaõ em alguns casos melhorar-se: veibo naõ taõ barbaro, que naõ seja fundado no Dialectico Latino.

Continuou Christovaõ Cabral, Capitaõ de aquella Urca, antes com obstinação, que esperança, o lance, que hia dando aos dous piratas; de tal sorte que veyo a defenganar-se, de que os naõ entrava, a horas, que a penas as faluas da Armada tiveraõ tempo para se recolherem a seus navios. Logo sobrevindo aquella noute, o primeiro temporal do anno, foy tão subita a furia dos mares, que nenhũa diligencia proveitou, para que as faluas se salvassem. Era o dia 8 de Outubro, em que a Igreja celebra a festa de São Lucas Evangelista. Parece que neste dia tem particular imperio as tempestades, segundo as lembranças

branças, que ainda temos da memoravel tormenta de São Lucas, no anno de 1611. fenaõ he que o touro bravo do Mar, por mais indomito, se embravece de novo, o dia que vê triunfante aquelle sagrado Christista, vendo que elle recebe outro touro, por misteriosa insignia sua.

Despois da perda das embarcações ligeiras, ficou o General impossibilitado a poder, cõ a brevidade conveniente, avisar aõs navios de seu cargo, da jornada a que se dirigia. Elles já carregados de graõ por soffo do vento Sudueste, cada qual, segundo suas forças, o sustentava; donde procedeo, que o dia seguinte todos se haviaõ desviado, & mais que todos, a Almiranta, por ser ruim não de governo. Esta correção quasi ao Norte, & os mais com pouco melhor voltada foraõ recebendo o vento de modo que menos os turbalhasse. Dom Manoel, vendo se apartado de sua Armada, considerou, como sumamente pratico nas materias da navegação, que os companheiros, mais compelidos da tempestade, que não sua Capitania, haveriaõ *cortado largo* (chamaõ assi os Marinheiros a sair mais à vontade do vento) mandou: *Se fizesse cada sua não o mesmo caminho*, atè que rendendo o tempo voltou ao Sueste; pelo qual rumo, navegando com pouco pano, brevemente houve vista da mayor parte dos navios, com que logo se incorporou: & nestes bôrdos de Noroeste, & Sueste, se entreteteu até 25. de Outubro, a fim de esperar pela Almiranta, a qual se entendeo podia achar se à parte do Noroeste

onde pareceo aos pilotos haver corrido, desviando-se da costa. Mas era a verdade, que o Almirante Antonio Monis, vendo-se oprimido da borrasca, enfiou-se a se reparar della, na Ria de Vigo. Era taõ especial refugio de nossas Armadas, que lhe pareceo a muitos Capitaes deste tempo, se deviaõ empregar as forças de Portugal antes em sua occupaõ, que em outras desaproveitadas emprezas, a que felicemente se divertiraõ: se he certo que ás honrosas occasioens como essas foraõ, se lhes pôde fazer cargo da inutilidade.

Tornou o tempo, com novas furias, aos progressos e perigos, cujo impetu tomando em popa no Illa Artabro, & avizados já os navios da nova viagem, foy em demanda do Cabo de Finis terra, a quem de varios nomes ornarão os antigos Geografos, & Historiadores, pois sendo hum sò Promontorio, agora lhe chamão: *Hierna*; agora: *Nerion*, ou *Nerico*: agoa: *Stripta*, *Aratrabo*; & tambem *Artabro*, como lhe chama o famoso Poeta, & se pôde ver em Floriã do Campo. cap. 28. Fique para os Filozofos, e Mathematicos, a razão da perpetua luta de ventos, que de continuo açoitão os navegantes sobre os Cabos do mundo; entre quaes não ha outro algũ em Espanha tão fertil de tempestades como este de Finis terra; segundo foraõ as experiências que para dobrallo varias vezes, tenho passado, bem pudemos, com licença dos Geografos, experimentar no Nippadous Cabos Tormentorios; ainda que da gloria, desta cruel antonomazia, ficasse defraudada:

fraudado o nosso tão celebre Cabo de *Boa esperança* a quem a obstinação do atrevimento humano, sobre dourou os perigos, com o falso resplendor de tão suave nome.

Falta de Piloto pratico, foy a Capitana em busca do Cabo, que sendo visto, mas não conhecido, de nossos marinheiros, era forçoso apartar da terra por toda aquella noute. Porém, voltando a ella ao outro dia, & vendo, que faltava por muitas horas, se entendeo haverse dobrado: porque correndo a costa de Espanha, desde o Promontorio Sacro (hoje dito de: *S. Vicente*) pelo rumo de Norte Sul; deste Cabo de *Finis*, até outro que lhe demora ao Nordeste dito dos naturaes, com nome humilde, de *Prioulo* (que parece ser o *Celtico Promontorio*, que disserão os antigos) se encurva a terra, formando hum semicirculo ou arco mixto, de varias porções, ou segmentos de rumos; donde porém, os mais se avizinhaõ a Le nordeste, & Oes sudueste, em cuja distancia, poucas vezes (sem embargo das costas) se estende rectamente a linha de Nordeste sudueste. Conforme esta informação, & sem mais notícia que as incertas de viciados, ou viciosos Roteiros, se foy a Capitana com vento largo, correndo a terra de longo, em demanda da Torre de Hercules, mais notavel baliza da quella costa; que estando meya legoa apartada da Corunha, ao Norte della, serve de atalaya para buscar seu porto. Acerca desta Torre, se converteram em fabulas, as Historias, que vulgarmente lhe chamam

naõ de *Hercules*, affirmando por incerta tradiçaõ, que na sublimidade della havia hum espelho, em cujo lume se viaõ as Armadas, quando deciaõ do Norte. Na cidade de Coimbra se acha celebrada, tambem por obra de Hercules, a Torre Quinaria, que hũa, & outra, segundo as mais verisimiles observações da antiguidade, foraõ obra de Romanos, em tempo de Julio, & Augusto Cesar. E por ventura estes Monarcas, ou de seus Ministros, ou Artifices, consagradas a Hertules, de quem tomaraõ o nome, em beneficio, & obsequio de sua fortaleza, & duração.

Ao Sul desta famosa Torre Herculea, passada a ilha Cezarga (tambem assas conhecida dos antigos) e prolongaõ huns perigosos baixos, que nosas Cartas mal apontaõ, ditos dos naturaes: *Iacentes*. Aparentaõ se da costa por menos de hũa legoa; estendendo-se mais de outra, com certissimo perigo de sua viziñhança. Era já de noute, quando sobre elles deu fútilo a Capitana, taõ determinadamente, como se por ferrota viesse buscallos. Por sua popa surgiraõ São Joseph, & Santiago; porque São Felipe, & Santa Isabel, cortaraõ mais ao mar, naõ fiando da costa; donde, voltando sobre a terra, dous dias despois encontraraõ na Corunha sem perigo.

Entre os de aquelle baixo, quasi insensivelmente, pela serenidade do tempo, se achava a Capitana, porque sendo o vento manso, & sobre a terra, com marè chea, & de agoas vivas, naõ rompe o bai-

xo em modo que pareça. Mas como Dom Joa-
Fajardo, Marques de Espinar, que entã governa-
va o Reyno de Galiza (procedendo segundo a di-
ciplina maritima, que muitos annos professára
posto de Almirante Real, de seu pay Dom Luis Fa-
jardo) fosse avisado pelas vigias da costa, do lug-
em que os Portuguezes haviaõ surgido, o que se con-
firmou com agrossa artilharia, que Dom Manoel
tempos fazia desparar, para que lhe acudissem da te-
ra com Piloto da Barra; despachou diligentement
tres faluas, com Antonio del Castro, bem pratico
mareante de toda aquella costa, & outros mais, qu
se dividissem pelos navios, como logo se fez: sêdo re-
cebidos, naõ com pequena turbação dos hospedes
aos quaes, em chêgando, denunciáraõ o mortal pe-
rigo, em que estavaõ, se a baixa mar os achasse sur-
tos. Dom Manoel mandou que governasse o Pilot
mór de Geliza; elle entã, recebendo a não em se-
governo, fez com grande diligencia, picar a amar-
ra; & sendo dos mais navios imitado, com notave-
presteza, se fizeraõ todos á vella. Era o vêto Sufue-
te, que sem algum risco os foy apartando da terra
porém, cerrandose a noute, & sobrevindo escuros
& pesados chuveiros, hora do Sul, hora do Sueste, co-
taõ grandes embarcações entre Cabos vizinhos, &
ignorados, da mayor parte dos navegantes; he cer-
to, que foraõ aquellas horas de perigosa confusão
ara huns, & outros, naõ faltando muitos, que en-
tre o que viaõ, & consideravaõ, interpretaassem a

im pronostico, que em dia dos *Finados* (como nos amamos a aquella celebridade, que pelos defunctos fieis, faz a Igreja, o segundo de Novembro) esse o mesmo dia em que se passasse o Cabo de Finis; & em cuja noute succedessem, & se armassem as occasiões, para dar motivos, & desculpas a qual quer agouro, se os agouros desculpa tivessem. Cõ tudo o Piloto Castro, com grande confiança, prometia dar porto a todo o tempo, fiado em sua larga experiencia; naõ pouco sospeitosa, & repugnada dos pilotos de altura Portuguezes, q̃ julgavaõ, a grande temeridade os alheos modos de aquella sua extraordinaria navegaçõ: pela qual, despois de render muitas vezes o bõrdo com hũa, & outra volta, achando-se cada vez mais sotaventado da abra da Coruña (cuja entrada, & sahida, necessitaõ de mais de um vento) havendo licença do General, & conformidade dos Officiaes do Mar, foy cometer a entrada do Porto de Ferrol, para donde o vento em popa lhe servia. Mas em vísse em noute tenebrosa, & de graõ tempestade, hũa náõ, a mayor que entãõ havia em Europa, proejar contra hũa alta serra, nunca vista dos Portuguezes, e buscavaõ, entre a qual muito defendido de altos montes, & fumido entre elles, desembocando do Porto de Ferrol, he sem duvida, que quando naõ se visse, julgar podia a maxima temeridade, tal rezaõ, que mais horrivel faziaõ os bramidos do mar, que soava, vizinho de hũa, & da outra parte, compendose na barbara penedia; da qual, contra

as ondas, se guarnece toda aquella enseyada. Porém, como o castigo prevenido a nossa gente, por maior pena, ou justificação, estava disposto a maior longo prazo, ordenou o Ceo, que vencidos tantos riscos evidentes, sem tropeçar em algum delles, a Capitana tomasse porto, na terceira guarda da noite; com tanta segurança, & boa viagem, como se era dia sereno, entrasse pela amiga barra de Lisboa, conduzida de alguma aprasivel viração.

Secas, & infrutiferas se podem chamar aquellas Historias, das quaes senão tira outro fruto, que a precisa narração do successo dellas, & ao contrario utilissimas, & delectaveis aquellas, que sem perder o fio dos acontecimentos propostos, nos levão por tal caminho, que juntamente chegamos ao fim da informação dos successos, & ao da cõprehensão de varias materias, que com a historia de elles, fazem harmonia. Por este modo de historiar (que he aquelle que eu desejo ler) pretendo escrever sempre; e instruindo brevemête aos leitores das occurrencias acção, que lhes ofereço, conforme se verá nas Historias, que tenho publicado: & como esta regra, segundo minha opiniaõ, favorecida da mellhor parte dos Autores Historiografos, tenha lugar em todos os negocios, que se desejaõ perpetuar na lembrança das gentes, parece que muito mais propriamête se pôde introduzir neste modo de cõpor Historias, que agora seguimos em Relação; a qual requer taõ epicas observaçoẽs, como a praticou

historia, de hum sujeito heroyco: tendo mais pro-
porção, com o Poema mixto, que com a Epopeya.
Por esta causa, & a de aliviar aos que houverem li-
do, & se aparelhaõ para ler as tormentas, trabalhos,
& tragedias, de que consta a narraçãõ deste Naufra-
gio; me pareceo, não improprio desvio, oferecer
neste lugar hũa sumaria noticia do Reyno de Ga-
liza (que já com Portugal fez hum proprio Estado,
quando possuido del Rey Dom Garcia, queo foy
eu, & nosso) por haver sido este Reyno principal
teatro das acçoens, que referimos, conformandome
tambem neste costume com os antigos, & modernos
Escritores.

Galiza, he Reyno antigo de Espanha, que já foy
Coroa separada de Leão, & Castella. Da parte do
Sul, se divide de Portugal, pelo Rio Minho; ao O-
cidente, tem Leão; ao Norte, as Asturias; pelo lado
do Occidente, a fralda Maritima de Galiza, com-
prehende toda a terra, que se acha entre os Rios,
Minho, & Oviedo. O primeiro que entra no Oc-
ceano occidental, entre Bayona, & Caminha; & o
segundo, pouco abaixo de Ribadeo, com 65. legoas
de distancia de hum a outro; porque começando
em Bayona, que já hũa legoa do mar, cercada de
certas Ilhas, a que os Geographos disserãõ, *Crias*; a
cinco legoas se descobre a *Ria da Redondela*; da
qual, a Ponte vedra, principal lugar de Galiza, con-
staõ tres legoas; & seis de Ponte vedra ao Padraõ:
onde se venèra, pouco distante do povo, aquelle

taõ conhecido passo, chamado vulgarmente: *Buraco de Santiago*. Do Padraõ a Muros, bom porto, que faz o Tamar, rio salgado, ha cinco legoas; quatro de Muros a Corcoviaõ: cujo nome he tristemente famoso, pella perda, que naquella costa fez, a grande Armada do Adiantado. Deste porto ao Cabo de Finis (de quem já dissemos) ha duas legoas; & della a Mugia, quatro: aqui jaz aquelle grande, & perigoso penhasco, dito dos naturaes: *Villaõ de Buraco*. De Mugia a Laja, ha tres legoas; da Laja a Malpica, quatro; de Malpica a Cayon, outras quatro. Passado Cayon, se acha a Corunha, a duas legoas. Abre se aqui a terra a receber o mar, donde forma hum fermosissima abra, pella qual se servem tres grandes portos: Corunha, Ferrol, & Betanços; a esta abra chamãraõ os antigos: *A Ganude*. Da Corunha ao Ferrol, contaõ duas legoas; & deste porto ao Cabo de Prioulo, outras duas: saye esta ponta, do continente da terra, largo espaço, & vay encontrar as ondas que temerariamente a combatem. Do Prioulo á Enseyada de Cedeira, saõ quatro legoas: he esta Enseyada notavel, por ser frequente de lastimosissimo naufragios. A duas legoas despois, se segue Ortiogueira: saõ alli os nomeados Penedos, que tomaõ o mesmo nome. Delles a Biveiro, se medem tres legoas; & de Biveiro a Saõ Cebriaõ, duas. De fronte se vem as antigas Ilhas Trileucas; de Saõ Cebriaõ a Bafina, poem tres legoas; & de Bafina, a Rebadeur cinco; em cujo termo acaba a costa de Galiza, dividida

lida, das Asturias, pelo proprio rio Oviedo, que deu, ou recebeu, o nome, a sua antiquissima cidade Corte dos primeiros Reys, restauradores de Espanha, o qual rio, entra no mar pouco abaixo desta villa.

Joaõ de Viterbo, & Berozo, querem que Noè viesse a Espanha; & entre outros povos, e edificasse Noya, em Galiza: persuadidos, por ventura, da semelhança do nome. Este he aquelle povo, a quem Ptolomeo chama: *Novium*, & Estrabaõ: *Noenia*. Por mais verosimil se tem, que o Patriarcha Tual, em memoria do Avó, consagraffe a sua lembrança, aquella fundação, se a calo, em tanta miseria, como hoje padece, se pòde conceder taõ, illustre antiquidade. Mas o Berozo, & o Viterbo, são de sospeita fê, em seus escritos, adulterados por Joaõ Aneo: conforme a docta censura, que lhe faz, nosso eminenssimo antiquitario, o Conego Gaspar Barreiros, que anda incorporada, em o famoso livro de suas memorias.

Alguns foraõ de parecer, que Teucro, Capitão de Egeo, dos que sobejaraõ da guerra Troyana, fundou a cidade de Elenes: a qual, segundo a doutrina de Floriaõ do Campo, parece ser Ponte vedra, que se confirma com parte de seu nome; porque *vedra*, no vulgar de nossa lingua (entaõ comú a Portuguezes, & Gallegos) val o mesmo que *vetera*, na latinidade. Outros dizem, que *Anfilocopolis*, q̄ despois se chamou *Anfiloquia*: taõ varias são as opinioens do principio desta Provincia, em cuja historia referem

tambem: que da terra de Suevia fairoẽ gentes Gregas, ditas: *Almuzudes*, ou *Almovidés*; os quaes por sua familiar astucia, occuparaõ o porto da Corunha; & que nesta occupação se quebrou o Espelho fatal, que havia na Torre de Hercules; mas estremando, como he razaõ, as verdades das fabulas; he certo, que Galiza foy assi chamada corrutamente do nome *Gallecia*, em o qual já se havia tambem corrompido, o mais proprio que primeiro tivera, sendo chamada: *Gallo-grecia*, pela mistura dos Gallos, (hoje Francezes) & os Gregos, que na primeira idade a occuparaõ.

He terra de bom temperamento, declinante a fria & seca, mas naõ excessivamente; sendo com excessõ excellentes suas aguas, & frutas, pela amenidade dos valles, em que pôde competir com a famosa Arcadia. Seus mais notaveis rios saõ, o Minho, de opulentas aguas. O Syl, illustre pelo vermelhaõ, que enfiçria. A via, pelos vinhos generosos. A parte Oriental da terra, he montuosa, & bem provida de bosques & animaes silvestres; a gente he inclinada ao trabalho, pobre, & contenciosa. A nobreza antiga, & grãde; que penosamente se conserva pela falta de bẽs de que gèralmente toda a Provincia carece em seus estados. Esta he Galiza.

Chegado o General Dom Manoel de Menezes a Ferrol, se inteitou das noticias de sua Almirante recebendo breve carta de Antonio Monis, onde avizava: *Como em 19. de Novembro, despois de trabalhos & perigos, tomara o porto da Corunha, que viera buscando*

em razão do recado q' lhe der a hũa das Caravelas, q' á Capitana o levará por escrito. Que já por conferencia, cõ os mais Cabos Portuguezes, & Castelhanos, que alli concorrião (em ausencia delle General) havião dado cõta a el Rey de seu cõgresso, para que desde Madrid se lhes despachasse a ordem q' havião de seguir. Eraõ aquelles Cabos (além do Almirante Antonio Monis) o Governador do Reyno D. João Fajardo, & Vicente de Brito de Menezes, Capitaõ mór das náos da India; fidalgo velho, que suposto fora ornado, de antigos meritos, se achava já in capáz, por sua idade, de sofrer os trabalhos de tam larga navegação: & menos ainda, a assistência dos negocios, que della procediaõ: em cujo meneyo, por extravagante modo, naõ deixaraõ de intervir, aquelles particulares respeitos, & interesses, que se tem encarregado da perdição do Mundo. Direi dos presentes, o que sò servir para intelligencia deste caso, sem culpar a algum dos que nelle tiveraõ parte; mas culpando, em seu lugar, a ruim natureza dos homês, a cuja maliciosa influencia podemos adjudicar (sobre os pecados, que tambem de sua corrupção procedem) as causas de taõ lastimosos panos.

Dom Manoel de Menezes, foy homem de mayor disciplina, nas sciencias, & valor militar, que prudencia civil; donde procedia, tratar, naõ poucas vezes, os negocios, & as pessoas, com mais segura, & liberdade, do que pede o trato urbano das cortes: & como elle, nas materias das nauticas, fosse mais sabio que todos os homens, que naquelle tempo serviaõ

em Portugal (& ainda em Castella) por essa propria
 razaõ, que intervindo nas resoluçoens, nenhum seria
 oufado, a contradizelo; desejavaõ os mais Cabos,
 por acomodar seus pensamentos (se já naõ fossem
 seus interesses) *Que ausente Dom Manoel, da Corunha,*
onde elles concorriaõ, se determinasse a jornada; parecendo-
lhes melhor, darlhe desculpa, do que sem elle obrassem, que
naõ lhes dar elle lugar, a obrarem como pretendiaõ. Nesta
 forma consultavaõ a El Rey, & El Rey a elles; ou en-
 tendendo, que o General se achava presente nas
 consultas, ou que pela distancia, naõ poderia achar-
 se nellas. Porém, Dom Manoel, alcançando, por al-
 gũa boa observação, que entre os tres, Dom João
 Fajardo, Vicente de Brito, & Antonio Monis, havia
 já pouca concordia, procurou quanto pode, desviar-
 se de suas negoceaçoës, prevenindo o ruim successo
 dellas. Dizia se: *Que Antonio Monis procurava a vinda a*
Lisboa, de qualquer maneira, a fim de mostrar, que a antici-
pação da jornada, era fruto de sua diligencia. Que Vicente
de Brito, desejava ser assi absolvido do cargo: porque despa-
chando se su a fazenda fóra do Reyno, & despendendo a tam-
bem fóra, lhe resultaria mayor comodidade. Que D. João Fa-
jardo, solicitava a descarga das náos em seu porto, & jurif-
dição; & com pretexto de assegurar os tesouros Reais, aspira-
va, a aumentar os proprios.

Era por este tempo El Rey Dom Felipe IV. que
 nos governava; mancebo de vinte, & hum annos: &
 porque nos animos dos moços, ainda que Principes
 s. jáõ, todos os appetites obraõ violentos; succedeo,
 que

ue sendo ElRey aconselhado, ou induzido, mostrou: *Que desejava ver (outros disserão, haver) todo o cotejo da pedraria, que as náos traziaõ; estimado aquelle cotejo em grande summa de cruzados: & para que esta custodia novidade tivesse melhor pretextto, se despacharaõ ordens pela Coroa de Castella, & seu Conselho de Fazenda, a Dom Joáo Fajardo (segundo afirmaõ, que elle as havia pedido) para que logo tratasse de assegurar aquelle precioso Erario, & cõdu-lo por terra a Madrid, com boa conta guarda, & razãõ; & e persuadiße aos Ministros, & Cabos Portuguezes, que alli achassem, ser esta sua mayor conveniencia: para que entãõ tivesse mais facilmente lugar de ser elRey provido dos diamantes necessarios a certas joyas, que mandava obrar; por causa, com proprio dispendio, se obrigava a enviar, o remanente da pedraria a Lisboa, para que lá se entregasse, a quem pertenceße, & a tomada se pagasse.*

Naõ foy esta ordẽ de Castella taõ secreta, que o mesmo Cõselho de Portugal, residẽte na Corte, naõ desse noticia della; o qual, prevenindo o remedio contra tantos danos, & ruins consequencias, para o Rey, ordenou prontamẽte a D. Manoel de Menezes: que passasse logo do Ferrol à Corunha, donde com os cabos, & outros Portuguezes fizesse celebrar hũa junta, acerca do cotejo da viagem; & que o mesmo Conselho ficava consultãdo ElRey, quãtas razõs havia, para que se revogasse a ordem dada pelo Conselho da Fazenda de Castella.

Disserão: *Que erãõ muitos, os inconvenientes, & que assi se seguirãõ. Primeiro, o ruim exemplo: por se entender, que se*
hũa

hũa vez por mãos de outros Ministros, se meneasse o negocio do Oriente, era elle tão suave, que a troco de qualquer pretexto, lhes ficaria em nosso dano esse Comercio. O segundo, que como em o cofre da pedraria não tem os Reys mais que seus direitos (porque o cabedal Real vem em pimento sómente) era sobre injusto impraticavel, que ausentes os Reis nos de tanta riqueza, ella se distribuisse pelo arbitrio de gente incerta, ou imperita na pratica do valor de aquellas cousas. O terceiro, que se os direitos pertencentes à Coroa de Portugal, sendo hũa boa parte das rendas do Reyno, & todo o principal, de que se torna a aprestar a Armada da India; não acudissem com tempo a Lisboa, se ficava impossibilitando a futura frota, que em Março seguinte havia de fazer viagem. O quarto, que a experiencia tinha ensinado, que jamais aquellos negocios se disviarão da primeira ordem em que nos Reis os haviaõ posto, que não fosse para sua ruina. Quinto, que querẽdo El Rey servir se das joyas, em que se fallava, de Lisboa se remeterião os diamantes escolhidos, ou lavrados, pelos mais excellentes artifices, que allí concorrem por donde El Rey sem queixa particular, ou dano publico, poderia melhor servido.

Chegada esta consulta às mãos Reaes, he muito para engrãdecer, o animo, justiça, & clemencia de aquelle Principe; porque dentro do mayor affecto de seu desejo, se deixou vencer da razão (o que certamente muito nos obriga a louvalo) (conformouse o Conselho de Portugal, & aprovou o mesmo que elle já havia disposto, acerca da sabida da Armada; porque além das razões referidas, ella se julgava conveniente, em quanto

Rumbergues estavam, por causa do inverno, em seus portos
 fechados. Chamavaõ entãõ Rumbergues, a certos po-
 cosos navios Ingrezes, de que se formou hũa Ar-
 da Real; diziaõ, que por ter o mesmo nome, o
 estre que os fabricàra.

O Governo de Portugal, com repetidas ordens,
 meynos proporcionados dispunha desde Lisboa, a
 execução, do que o nosso Conselho de Madrid ha-
 via resoluto, porque o Governo igualmente com o
 Conselho, estava receando: *Que se desse em algũa difi-
 culdade invencivel, suposto haverem se já vencido as primei-
 ras que se opuzerãõ.* He porque a cobiça tendo presen-
 ça que deseja, nunca se acobarda, em procurar seu
 lucro, à custa dos mayores inconvenientes. Afirmo
 que havia razão, para que temessem aquelles Minis-
 tros; suposto q̃ a naõ houvesse para taõ sobeja cau-
 sa. Quantas diligencias se fizeraõ por homẽs, & tẽ-
 mos pela conservação de aquelle tesouro, podemos
 dizer: *Que foraõ enxadadas, que lhe abrirãõ em meyo das
 rochas, miseravel sepultura.*

O General, avisado da jornada, que se lhe man-
 dava fazer, em beneficio do côgresso, partio por mar
 para aquella Cidade, levando consigo algũas pessoas
 particulares, alẽm dos officiais deputados para a con-
 ferencia.

Sendo chegado, & recebido, com grande aplau-
 so, se deu principio á Junta, q̃ por algũs bons respei-
 tos, foy celebrada em casa do Governador D. Joaõ
 Fajardo, cujo hospede era D. Manoel. Os mais, che-
 gando

gando a votar, foraõ de parecer: *Que senão perdesse a occasiõ da sabida, estando sempre aparelhados, para receber os primeiros tempos.* Estes, com as brizas do Norte, & Nordeste, costumaõ decer do Polo, pelos ultimos dias de Janeiro, logo que o Sol se despede do Tropico contrario: porque os vapores da terra, coado pela neve boreal, que ocupa suas regioes, resulta em ventos frios, & fúteis, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamaõ: *Briza ventante*, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vay mandando; se já naõ dissermos, que o nome *Briza*, se deduz do antigo, verbo, *Brizar*: que hoje dizemos, *Embalar*; sendo tal o effeito de aquelle poderoso vento; & tem proporçãõ com o nome Grego *Brepbos*, que significa, a ciança, por ser esta Briza, o primeiro vento do anno, dito Infante de essa causa.

Porèm como se conhecesse, que para sair da Corunha, onde a terra, & o mar formaõ hum feyo revoltoso, a feiçãõ da *Linha espiral*, que dizem os Geometras, são necessarios ventos *Suestes*, & *Lesuestes*, com os quaes naquelles meses, senão póde navegar para Lisboa, sem evidente perigo, foy por todos assentado: *Que as náos, & Armada saísem da Corunha com os terrais, a dar fundo na Abra, que dissemos dos tres portos; & que achando se alli surta, se lhe satasse o vento ao Nordeste, com que a Capitana Real podia sair do Ferrol, ella sabida se logo, a se ajuntar com a Armada, & náos; porèm, que se todavia o vento *Sueste*, *Sul*, ou *Sudueste*, que corria, permanecesse, as náos, & mais navios, entrassem no Ferrol; donde*

em o primeiro bom tempo, poderião sair todos juntos, a nave-
 r pela volta de Lisboa. Tal foy o accordo gèral; que
 teve de desacordo, o deixar contingente a ida das
 naos, & Armada, ao Ferrol, a se ajuntar com a Capi-
 na Real, sua cabeça. Pelo que, em todos os casos,
 onde já os subditos mostraraõ afeiçaõ, a se desviar
 a obediencia devida, convem, que se lhe naõ deixe
 a gúia porta aberta à desculpa, da execuçaõ de sua
 vontade; senaõ que com imperiosissimo preceito, se
 se evite toda a interpretação, ou arbitrio das or-
 dens superiores; porque, sem falta, o desejo humano
 é artifice de muy custosas maquinas, que a todo o
 custo o conduzem a aquelle fim, a algũa vez preten-
 do.

Voltoou o General, a se fazer prestes; o que se cõ-
 guio breve, mas naõ facilmente, por ser à custa de
 grande dispendio, & trabalho. Eraõ os primeiros di-
 a da segunda década de Dezembro; mas outo, des-
 pois de sua chegada, estava D. Manoel já disposto
 para sair a navegar, sem outra falta que a do vento,
 por todo aquelle mes cursante, do Sul ao Lesueste.

Jâz o Ferrol, como havemos dito, coroado de ou-
 irros eminentissimos, de aspera subida, donde lar-
 gamente o mar se descobre; & com grande distincão,
 a vizinhança, o porto da Corunha. Em hum destes
 montes, fez o General, se proveesse hũa sentinela, que
 vizesse do movimento dos navios. Eraõ 21. de De-
 cembro, festa de Saõ Thomé, Apostolo do Oriente,
 quando as naos fizeraõ sembrante, de querer sair;

por

por ser, a seu juizo, fausto dia o do Apostolo Indio, para qualquer acção das náos da India. Avizou soldado da vigia, a disposição do que estava vendendo, & como a frota se levava, & fazia à vella; da qual nova, persuadidos por gozo, ou curiosidade, muito deixando o navio, cometião a subida do monte; cujo alto chegáraõ poucos, & fuy eu hum d'elle porque a idade pueril, antes que juvenil, em que me achava, me deu mais azas, que forças, para acabar a empreza. De todos os que subiraõ foraõ, vistos os navios, já bordejando fòra do porto. Esperavaõ que a Capitana das náos, & Almiranta da Armada (ultima das embarcações, que desferiraõ o pano) lhes dessem a forma, & exemplo do que deviaõ fazer. Tinha se mais, que outro navio, à parte do Ferrol, a Almiranta da India, governada de Pedro de Anhaya (soldado de grande valor, & experiencia) o qual em virtude do assento, & observação dos ventos, que cursavaõ, entendia tomar com os companheiros aquelle porto; porém, sendo já na Enseyada toda a frota, disparando a Capitana húa pessa, & outra a Almiranta da Armada, com vento assaz escaço, pois não passava de Lesfueste, se foraõ saindo ao mar, sem fazer algum movimento de virem demandar o Ferrol, como estava disposto, em caso que cursasse o mesmo vento, que corria.

Pòde duvidarse entre os praticos, a razão por que as Capitanas da India, em nossos mares, como não seus proprios, usaõ actos, que parecê de preferencia

ainda

nda quando acompanhadas de nossas Capitanas, & Almirantas Reais: sendo que o cargo de General de Nossa Armada, he muito preminente ao de Capitaõ mór da viagem da India: porque temos visto, que em intermissãõ de outros póstos, passou a Visorrey de aquelle Estado, D. Affonso de Noronha, deixando-o de General da Armada, & que do proprio governo da India veyo a General da Armada, o Conde Antonio Tellez, que agora o destrocou, pelo Visorreynado da India: donde bem se prova, quaõ superior posto seja, ao de Capitaõ mór das náos; pois não negando, que nelle se empregarão em todos os tempos, as pessoas de mayor qualidade do Reyno, toda a, aquella razaõ de ser hoje officio anual, & venal, e abate algũa parte da preminencia, cõ que comeceou. Porém, como em nossas náos da India se navegam os mayores interesses, & cabedais do Reyno, e sua principal conquista, para cuja boa guarda, & obbro, as Armadas se instituirão, pede a disciplina militar, que não por parte da mayoria, mas da importancia, essas proprias náos sejaõ as que fação os sinaguidas, & acompanhadas. Desta causa procede (& não de mayor antiguidade, que alguns alegarão inadvertidamente) o costume, em que as Capitanas da India estão, de fazerem de noute o forol, em cuja vida as seguem as Capitanas, & Almirantas Reais; differararem, para render obôrdos; & todos os mais usos maritimos, que exercitaõ, a fim de se conservar com ellas

ellas, conforme companhia, a sua guarda conveniente. Passou adiante algũa pessoa escrupulosa nas jurisdições, vendose em lugar, donde podia examinar a causa dellas; & mostrou vontade, de destoucar das suas bandeiras do tope (que são as sublimes) às Capitanas da India, dizendo: *Que pois de noute fazião feyrol, pelos respeitoos referidos, deviaõ reconhecer de dia a superioridade devida às Capitanas Reais; porq̃ entãõ escusavaõ a insignia da Bandeira ficando se, como era justo, por algũa demonstração, denotando a obediencia, que as mais Armadas reconheciaõ à Real do Reyno: cuja opiniaõ, com algũs exemplos se favorecia.*

Este negocio não foy pouco disputado, quando se ligitou, tanto que para resolvelo, mandou El Rey Dom Felipe, fazer em Madrid, hũa grave Junta de Ministros Castelhanos, & Portuguezes, de Guerra & Estado; os quaes, despois de madura consideração, assentãraõ: *Que por tres razcões deviaõ sempre gozar suas Bandeiras as Capitanas da India: A primeira pela urbanidade devida a hospedes tão importantes ao Reyno, os quaes a troco de imensos trabalhos, trãseriaõ as riquezas do Oriente, em beneficio, não sò de Portugal, mas de toda Europa. A segunda, porque na melhor parte houvesse lugar a hõra, que o grande Rey D. Manuel, instituidor destas frotas Orientais, lhe quis conceder, dandolha por premio de suaousadia. A terceira, porque a bandeira das náos da India, não era insignia Real, mas Religiosa; & por essa causa, ornada da Cruz de Christo: à qual milicia compete todo o util dominio das Coaquistas Orientais; cuja original jurisdicão, se encor-*

pora

hóra em o Summo Pontifice, cabeça da Igreja. Pelo que, não seria razão, abater se hũa insignia quasi sagrada, & ecclesiastica, ante as insignias, posto que soberanas, meramente seculares.

Persuadime a esta digressão, por dar noticia de um negocio, igualmente occulto, que importante; do qual, segundo conferi, não poucas vezes, cõ ministros, & soldados, nenhũa noticia se achava entre elles. De aqui procedeo, que movendose, ha poucos annos, outra duvida semelhante, no Reyno; por occasião da Capitana, da nova fiota do Brasil, já por senão ter inteiro conhecimento desta materia, vierão ellas a cair, em muitos inconvenientes perduraveis, & de grande consequencia.

Da extravagante viagem, que as náos, & Armada levavaõ, foy avisado logo Dõm Manoel, por todos que a notáraõ; porẽm, como entre elles não havia essa practica na navegacão, todos os officiaes della se persuadiaõ, que era engano, & confusão de gente vizinha. O General quasi seguia o mesmo parecer, mas vindo a menhãa, & subindo, & decendo homens de experiencia, ao mesmo lugar, donde os primeiros não vigiados, senão desubrio em todo o mar naõ chegou alguui, & sòmente sinais de tempo vario, com nossas de vir a tempestuoso. Poderẽi afirmar, que se souberão estas novas a Dom Manoel, as primeiras que se ouvirão de seu naufragio, logo delle predicto; em cuja noticia se seguiu taõ vehemente, que alguns estranharaõ esta õ sua porfia.

Altamente discursou nosso mestre, o famoso Historiador, & Filosofo, Joaõ de Barros, quando resolve, que seria grande mingua da Natureza, havendo ella repartido taõ sabias prevençoẽs ao instinto dos animais rudos, naõ dotar o homem, animal soberano de algũ secreto, por onde tivesse luz de seu futuro perigo. Este tal he, sã duvida, aquelle interior movimento, q̃ se acẽde nos coraçõs humanos; pelo qual, hũa vezes oufaõ, & outras temẽ, empresas, naõ desiguaes de sigualmente; a q̃ chamaõ os Filosofos: *Coraço presago*, sempre verdadeiro na sentença do nosso Poeta, que tambem teve a mesma opiniaõ que o nosso Historiador, porque sem duvida parece que participãõ ambos, suposto q̃ de diversos rayos influido da luz de hũa propria mente.

Saõ miseraveis aquelles erros (& saõ estes, os maiores & maiores da Republica) q̃ naõ sã cõprehendẽ a mesmos, que os obraõ, mas alcãçaõ por participaçaõ exemplo, ou consequẽcia, aos innocentes, q̃ nelles não tiveram parte. Bem conhecia D. Manoel (como dissemos) o perigo, mas tambem conhecia, lhe era forcoso, ser participante delle. Por esta causa logo se foy prestes, para sair, & correr a mesma fortuna, que não merecia: por ser obrigaçaõ do mayor, igualarse ao trabalho com os subditos. Com tudo, o Ceo parece que embargava esta resoluçaõ, interpondo innumeraveis difficuldades. Cõ razaõ foraõ chamados já *Crimes*, & *de fatimadas*, muitas leys da honra, quando encontrãõ as da razaõ, & natureza.

Corriaõ os ventos Suis, & Sufuestes, que durãõ tres dias inteiros, despois da saida da frota, até que em 24. de Dezembro, havendose acalmado, altou subitamente o ár ao Norte, com mostras de pouca estabilidade. Até aquella hora não havia noticia entre nõs, da causa de novos accidentes, taõ pererosos, que obrigassem as nãos, & Armada, a proeguir sua viagem, sõra de tempo, & contra o prometido; mas chegando esse dia por terra, hum correyo do Governador de Galiza, se entendeu d'elle, que na hora da saida da Armada, mostrando o vento algũa ventagem, se assentãra entre os mais (senão do proprio parecer elle Governador) *Que senão perdesse, a melhora do tempo; o qual se punha de sorte, que se usandolhe a aquellas grandes nãos, andar tomando portos, dividaria tambem a Capitana Real, para sair, de aquelle em que se achava, cõ o que todos (segũdo convinha) navegassem a Lisboa: nem elle Dom Manoel ficava necessitando de outro aviso, que esse que lhe daria o bom tempo, & a noticia, de que os companheiros, pelo não gastar em vãõ, cometiaõ a jornada, contra o assentado.*

Quem notar os enleyos destas ordens, & pareceres, taõ opostos, quando deixe de entender por elles, o curto ser da prudencia humana, não deixará, pelo menos, de conhecer, quaõ ocasionadas sejaõ o perigo, as resoluçoens, que se tomaõ em materias da navegaçãõ: donde o vento, sem firmeza, he o principal instrumento desta obra.

Era pela madrugada, o dia de Natal, quando a

Capitana se fez à vella, rebocada pelo canal do Porto, de 22. barcos bem esquipados. A esta mesma hora, escreveu Dom Manoel a El Rey, hũa carta, que segundo o discurso, que continha, provado despois, pela verdade do successo, mais pareceo vaticinio, que aviso; porque havendo referido, em constantes, & breves razoës (quaes eraõ as deste varaõ, em todas suas praticas) todo o progresso de aquelle negocio, rematava dizendo estas ponderosas palavras; *Com tu do, senhor por seguir a estes cegos, vou perderme com elles; julgando ser assi mayor serviço de V. Magestade, & honra minha, que escape para ouvir sua triste sorte, & dar a V. Magestade (ainda que sem culpa) tão ruim conta, das armaz, que me tem encarregado.* Afirmáraõ me, que juntamente com esta del Rey, se despedira por letra, dos amigos ausentes. Foy notavel, & observado de algũs *Que ach. andose tão firme no conhecimento do perigo que esperava: Pois o incitou a escrever nesta maneira: nunca mais fallou nelle, antes com animo forte, mostrou sempre desprezallo.* Afecto assaz conveniente a todos aquelles, que por obrigaçã de seu posto, devem repartir constancia aos subditos, dentro dos mayores perigos.

Havendo gastado a Capitana, quasi todo o dia em sair do canal, era já posto o Sol, quando se achou no meyo da enseyada, conduzida de algũas bafagens do Nordeste, que esmorecido da tempestade (que já o vencia) ou tarde, ou pouco respirava. Confirmouse o sinal della, com hum pare
daõ

daõ de grossas, & negra nuvens, que da parte do Sudueste vinhaõ subindo, a qual os mal advertidos mareantes, julgavaõ embate do Nordeste, que no mar ventava rijo; por ser costume destes ventos ranger nas nuvens opostas, donde batem, como a bola na parede; de que procedem tal vez no mar grandes enganõs, acerca da pronosticaçaõ dos ventos: como acontece aos pilotos, quando demarcaoõ o Sol, por causa das reflexoens, persuadidos de sua aparente figura; que impressa nos vapores transparentes, interpostos na parte ortiva do orizonte; naõ sendo o verdadeiro Sol amanhecido observaõ falsamente o retrato, que d'elle reflataõ as agoas, à maneira que se mostra no espelho: o que já deu causa a naõ poucos erros, que se pagaõ com lastimosos naufrágios, trazendo errados pontos nas cartas, pelo ruim uso da demareaçaõ, do qual ainda que de passõ, queremos advertillos.

Com aquelles bafos do Nordeste, suposto que ventos, & intercadentes, se fez atè meya noite o caninho de Loes sudueste, a fim de deixar a costa, pois o vento era largo, para poder apartar della; mas acalorando de repente, tardou pouco em soprar da parte do Sudueste, procedido de melencolicos nublados, que já vinhaõ toldando o Ceo. Pouco antes da meyaõ, cursava o vëto forte com mares, que bem mostravaõ ser de longe impellidos de grande força de tempo. Todavia, se navegou o dia seguinte, pela costa de Loes noroeste, naõ sem abatimento; porẽm

ainda assi, em respeito da volta antecedente, havia largo mar por onde correr, sem impedimento do cabo de Prioulo, que demorava por aquelle rumo, segundo o parecer dos Pilotos. Acendia-se por instantes a tempestade, sendo costume, ou malicia de aquelles ventos o proprio, que contra a faude humana, vemos na febre aguda: que sempre começa com pulso igual, & distincto, por esconder sua mortal celeridade, até que chegados os termos decretorios, ou criticos, se descobre a peçonha do mal, quando já tem menos remedio. O mesmo acontece nas grandes tormentas, que ellas já mais ao principio insinuão a ferocidade, que depois mostrão. Assi podemos afirmar, succedeo neste notavel diluvio; porque parecendo antes não mais, que hum tempo ordinario, segundo a estação do anno, em q̄ nos achavamos, em breves dias chegou a tão exquisito furor, que os mais experimentados homens na proluxa navegação do Oriente, & Occidēte, em q̄ nossos Portuguezes dão quasi inteiro abraço ao Mundo, confessãrão não haver visto semelhante luta de ventos, & mares, como a que se padecia.

Parece-me que posso ser culpado, dos que forendo lendo esta Relação, não achando até aqui continuada a dos successos das naos, & navios, que as seguiaõ dos quaes ha tanto, que não fazemos memoria. Mas he de saber, que as concertadas historias, que de famosos Autores achamos escritas, são muito semelhantes a hũa trança de mais, ou menos fios; a qua
po

poderia mal guardar seu lavor perfeito, se todos elles não forem entretecedosse igualmente, agora parâ-lo huns, para que dem lugar ao curso dos outros; & outras vezes trabalhando aquelles, que ha pouco esavaõ quedos, & detendose os q̄ trabalhãrão até enaõ. Por esta causa seguindo nòs, até aqui o fio dos acontecimentos referidos â Capitana da Armada, como parte principal della, voltaremos agora a dizer dos mais companheiros, que tambem a seu tempo tivemos de deixar em silencio, quando convenha applicar a pena aos successos da Capitana, tanto pelo ser, como por ser o anfiteatro donde os padecemos.

Depressa conheceraõ sua ruim eleiçaõ os navegantes, porque os tempos que esperavaõ favoraveis nos principios do novo anno de 1627. parece que de proposito se opunhaõ com dobrada força, ás esperanças de sua salvaçaõ. Quê primeiro que os mais, receou o perigo, a que se havia exposto, foy o Piloto mòr das náos da India, Manoel dos Anjos; hum dos mais excellentes, & experimentados mareantes, que cursãrão aquella larguissima carreira. Este ventose em mar taõ cingido, com taõ poderosas embarçaõens; a porfia do tempo, & falta de pórtos, a que se ajuntava a ignorancia delles; as noutes grandes, e dias cubertos, a gente, parte desmayada, & toda empirita na navegaçaõ que faziaõ; julgando assi a perdiçaõ por infalivel, propós consigo proprio de escapar por todas as varias ao naufragio, ainda que

fosse fozcorrendose de hum dos portos de Inglaterra: donde ha muitos capazes de receber as mayores náos do Mundo; com este pensamento quanto podia bolinava pelo Noroeste; porém como a náó fosse grande; & já pelo trabalho da viagem mal marcada era tal seu abatimento, que quando approava ao Noroeste, fazia o caminho do Nordeste: & ainda menos; pelo qual rumo era impossivel poder montar a ponta da menor Bretanha, chamada: *Heisant*, com parcel de cinco legoas, que bota ao mar além de seu arrecife. Esta foy a ultima esperança de salvação, que perdeu o Piloto mór, Manoel dos Anjos, não também encuberta delle, despois de perdida, que não fizesse participes de seu seyo, aos companheiros; os quaes, em continuo trabalho, preces, & desesperação, caminhavaõ em demanda da morte. Não era tão eficaz o temor dos mais navios; porque, por falta de pericia, não lhes foy também igual o conhecimento do perigo, em que se achavaõ, persuadidos enganosamente os mandadores, que com pouco favor do vento, poderiaõ montar ao pégo de Bretanha. Porém, quanto mais porfiavaõ por aquella volta, mais abatiao, & se chegavaõ á costa, avizinhandose, ao ultimo risco.

Dentro delle achou a vida, o galeaõ Santiago, governado de Gonçalo de Sousa; porque vindo com vento Oeste, buscar a terra ao Sueste, encontrou na Concha de Guetária, pequeno porto de Biscaya, a donde dando fundo, & sendo prontamente socorri-

o dos Biscainhos, na mesma hora em que se apercebiaõ para acabar, se lhes trocou o perigo, em salvaçaõ sendo só este o navio desta frota, que Deos foy ferido reservar do naufragio) & despois com glorioso successo, havêdo pelejado, à entrada de Lisboa, com quatro náos Olandezas, tomou porto.

Eraõ já dez de Janeiro, quando em a segunda conjunçaõ da Lua (em cuja melhoria tinhaõ posto a confiança, os affligidos navegantes) crecêraõ de novo as tempestades, que com aire batadiffimo curso, vieraõ trazendo todos os navios ao naufragio. Poucas vezes se haviaõ encontrado no tempo da viagem, huns a outros; & da Capitana da Armada, só se ve vista, & falla, por hũa tarde, o Galeaõ São Josph, que disse: *Havia pouco tempo se apartára, da Almiranta da India; porém, que (como a semelhança do juizo final, cujo retrato em parte aqui foy visto) não se ousaõ valer hũs a outros, os amigos, nem os parentes, por o costume da colera da foituna, não deixar obrar as cortezias da natureza.*

Dom Manoel, amava com justas causas, a Dom Antonio de Menezes, Capitaõ deste navio São Josph, donde, além de sua pessoa, de tanta qualidade, como virtudes morais, corria manifesto perigo, a maior parte da nobreza de aquella Armada, que a Dom Antonio seguia. Mas era tal o estado do Galeaõ, em perigos, lastimas, & desconfianças, de que avifavão, os embarcados nelle; que a Capitana, sem embargo da compaixãõ, officio, & amizade, foy forçada, a se

des

desviar; por não incorrer sabidamente, no inescusavel naufragio, a que já via entregues os côpanheiros dos quaes, aquella noute, se apartarão, até o ultimo dia. De tal sorte encarregou Deos ao homem, a vida que lhe deu, que como cousa sua, o obrigou, a guardalla, contra todo o interesse da alheya conservação dandonos cuidado sò da propria, sem offensa da humanidade.

Este mesmo dia, ao pôr do Sol, houve a Capitana vista de hũa náó grande, que se entendeu, ser Capitana da India, a qual já com determinada força, ou impaciencia, navegava, a buscar a terra, em que se perdesse. Foy fama, que entendendo a tinha mais longe, encalhará essa noute sobre hum branco de arêa, que jaz ao mar da costa da Madalena, junto ao Cabo dito *Cabriton*; da qual não, sendo possante, & bem fornecida de gente, não sabemos que escapou sem mais de cinco pessoas, tres Portuguezes, hum Cafre, & hum Indiano; mas destes Portuguezes tambem sabemos que nenhum chegou a Portugal; por se dizer, haverem se largamente aproveitado de seu despojo.

Desta maneira achou a vida, Vicente de Brito de Menezes, Capitão mór das náos da India, em idade de setenta annos, muitos delles gastados em serviço del Rey, no mesmo Estado, & em varias partes; & na poucos, em os perigos, que tras consigo a idade juvenil; principalmente em aquelles, que sem temperança se entregaõ à sua liberdade; dos quaes, Vicente de

Brito differaõ, haver sido hum de esses, vivendo imperadamente, boa parte de seus annos, mas sempre com valor empregados, que lhe pôde servir de honrosa desculpa, aos impetus da mocidade. Nesta propria não acabou a vida, não sendo larga, Dom Francisco Manoel, filho de Dom Rodrigo Manoel, que viveo em Evora: o qual Dom Francisco, achando-se na India Capitão de Dio, casado, & com filhos, em haver acabado o trienio de seu governo, o deixou generosamente, por se ir embarcar aventureiro com o General Nuno Alvarez Botelho (famoso de nossos ultimos Herões de aquelle Estado) em cuja companhia se achou, na batalha do Poço de Gurra, que nas costas de Persia, deu, & ganhou Nuno Alvarez, aos inimigos de Europa: da qual batalha, faindo Dom Francisco mortalmente ferido, se embarcou para o Reyno, com pouca convalescencia; donde, por falta de cura, fistulandose a chaga, nem por tão grande occasião; nem o ser passageiro, além das suas ções dos medicos, & amigos, se quis voltar por terra, a Lisboa, conforme as ordões, que recebéra elle, de Jorge de Albuquerque, filho de Fernão de Albuquerque, Governador que fora da India, que não só não vinha; & obedeceo logo. Mas D. Francisco, chamado da voz da opiniaõ, às portas da morte, contra todas as mais, que lhe advertiaõ seu perigo, correo para elle, deixando aos successores mais noticia, que felice exemplo, nada premiado, nem de coisa conhecida; razão que me fez dilatar estas regras:

em seus louvores, se já nome, appellido, & sangue
 não forem bastantes, para me absolver da censura
 quando com tão pequeno elogio, pareça demasiado.
 Outros muitos soldados de importancia ficáraõ se-
 pultados entre aquellas aguas; dos quaes eu desejei
 trasladar os nomes; pois não podia os ossos, a esta
 letras, para immortal memoria delles: porque, pois
 Deos me livrou do risco de aquelle naufragio, os li-
 vrasse eu se pudeesse a elles, tambem do naufragio de
 esquecimento.

Por todas as barbaras arêas de aquella estendida
 praya de Arcajona, que se dilata entre a Concha de
 São João de Luz, até Burdeos, cidade principal da
 Gascunha, foraõ tomando lugar de sepultura, nossos
 navios, & os Portuguezes, que nelles navegavaõ.
 Havia-se já em nove de Janeiro perdido a Almiran-
 ta de Portugal, com Antonio Moniz, seu Cabo, &
 todos os fidalgos, & pessoas de posto, de aquelle na-
 vio; sendo, para mayor lastima, tal o modo de sua
 triste morte, que a fez ainda mais sensível, pelas cir-
 cunstancias, que pello successo. Tinha o Alferes An-
 tonio Rapozo (pessoa bem intelligente no mar, &
 criado antigo do Almirante) prevenido hũa balsa
 de madeira, bem ligada de cordas, em que pode sal-
 var-se, & consigo a seu amo, & capitaõ; da qual, sen-
 do já entregue, no derradeiro ponto do naufragio
 & acompanhado de marinheiros escolhidos, se lan-
 çou às ondas, levando em meyo da balsa, o Almiran-
 te, & seu filho; de tal maneira acomodados, que se
 gundo

ando o aperto do tempo, não se pudera achar mais
 gura embarcação, para chegar com vida. Era com
 do grande a luta das ondas, & arêa, naquella ulti-
 a parte, que chamaõ: *Lingua de agoa*, ou *Rollo do mar*,
 navegantes. O que tudo se fazia mais perigozo,
 incerto, pela multidaõ de lenhos espedaçados,
 e andavaõ soltos vagando sobre a agua; de cuja
 ria, revolvida húa pezada lata, armada de agudos
 égos, cõ que se arracãra do navio, de tal sorte enca-
 cou sobre a balsa, & os q̄ nella vinhaõ, que revol-
 ndose entre todos, com hum de aquelles cravos a-
 vefiou a garganta ao Almirante, de que logo ficou
 orto, participando o filho, que nos braços trazia,
 proprio golpe, & successo; que se fez mais lastimo-
 chegando a terra, o pay, & o filho, nesta maneira
 avessados: sem que, dos que conduziaõ aque lle-
 gico teatro, algum perdesse a vida, senaõ aquelles
 esinos, para cuja salvação, elle fora fabricado. Aqui
 mos com que liberalidade de perigos, se costumãõ
 ver os Fados para aquelles, que faltamente saõ
 rseguidos; porque na tragedia destes miseros nau-
 gantes, andavaõ as mortes em competencia, a
 al primeiro havia de empregar nelles, a crua força
 seu braço. Por esta causa, agora, os vemos junta-
 mente sumergidos do mar, degollados do ferro,
 precipitados das ondas; finalmente, tragados
 s arêas, que atè os fins dos tempos houveraõ de u-
 par seus ossos, se a piedade, & amor maternal, a
 sta de grandes lagrimas, & dispendios, não fizesse

conduzilos a outro melhor porto, nas prayas sagradas do nosso Tejo, donde para sempre repouso, na religiosissima Casa da Madre de Deos de Lisboa para que, em memoria de aquellas aguas, suas homicidas, lhas possaõ lançar bentas, & de perdao quaquer afeicoado, á sua boa lembrança.

Muitos foraõ a este tempo, de opiniao. *Que a interior desconformidade, que havia entre os dous Cabos mayor Dom Manoel de Menezes, & Antonio Moniz, dera causa a esta perdição.* Naõ duvido eu, que a discordia entre os dous, que mandaõ, seja origem de grandissimos danos, nem taõ pouco ignoro, como testemunha de vista, a pouca afeição, que entre os dous se achava; por razao do diverso natural, que em ambos obrava diferentes fins e feitos; porque Dom Manoel, sobre velho, e muito entregue as regras da Filosofia (que profetizava, mais severa do que convinha a hum varaõ civil) era pessoa de condição austera, com conhecido mistura de extravagancia; & a de Antonio Moniz se mostrava de grande afabilidade, & policia, ainda que naõ de todo fosse perfeito da disciplina conveniente. Acrecentavaõ: *Que desta desunião procedia o General mal obedecido; porque o Almirante era mais amado, em que se fundava, o desejo, & disposiçao de se apartar, facilitando por todos os meys, a curta gloria, de meter o Reyno (ausente o General) e naos, & Armada, que estava a cargo alheyo.* Tal foy a pratica, ou censura, que entaõ correu entre os mais discursivos, & melhor informados dos publicos successos; q̄ cada qual esforçava, o defer

defendia, segundo o odio, ou afeição, com q̄ se achava. Podemos afirmar, que se em o Almirante houve culpa, por emulação, ou ruim conselho (certo vicio dos mancebos) foy sobejamente da fortuna castigado. Juizos são altísimos de Deos, conformar poucas vezes, a nossos olhos, as penas, & as culpas, por confundir nossos juizos; que não poucas vezes se a-
 véraõ; a querer sondar a profundidade da Pro-
 vencia divina.

Ainda nas horas da desgraça parece, ha melho-
 ras, & peyores instantes. A vista da Almiranta de
 Portugal, que acabou com fim tão funesto, deu a cos-
 ta, o galeão São Felipe, que acertando dito samente,
 investir com hum fosso alto, que o mar tinha aberto
 na arêa, pode sustentarse nelle direito, de tal sorte,
 que saltandolhe o leme fóra, do primeiro toque,
 o Rey logo em pensamento aos officiais do már, que
 no leme (pois já estava firme na praya) pudeffem
 fixar hum cabo do navio, a gente se salvaria com
 pouco risco, ainda que não com pouco trabalho: ao
 que oferecendo se alguns marinheiros, destes nada-
 dores, muitos perecêraõ na empreza, & outros antes
 della, perdêraõ animo, & forças: Crescia o mar entre-
 tanto, & como a este fim crecesse o desejo do reme-
 dio, pela medida do perigo, se lançou a nadô com
 gentil determinação, o Alferes do navio Antonio de
 Araujo Mogueimes soldado de valor, & que andava
 o tempo, padeceo outro menos honroso, mas não
 mais pio naufragio, em desesperadas cadeyas. Tam-

bem

hem, nem para este estava guardada a gloria, da salva-
 vação dos companheiros, logo felizmente executada
 da por Felix Ferreira, natural da Ilha da Madeira
 honrado nella por nascimento, & por valor, em toda
 a parte. Este com animo, & forças invenciveis, mais
 arriscados, que Cesar, foi elle a barca de si mesmo, do
 de não só escapou sua fortuna, mas a de tantos, que
 por sua industria recebêraõ a vida. Chegou a terra, &
 obrando quãto os outros desejarãõ, ou prometêraõ
 & foy causa, de q̃ aquella parte do povo Lusitano
 não a pé enxuto pelas agoas, mas quasi pelos ares
 transferisse o amargo passo da morte à vida; pelo
 qual facilmente, todos a conseguiraõ menos vinte, &
 tres homens, que sofregos de seu dano, se lançaraõ
 ao mar antes do tempo, como se houvesse hora, em
 que elle lhes faltasse para perecerem sem remedio.

Com pouca differença de sortes, fizeraõ seu nau-
 fragio a Almiranta da India; cujo Cabo se perdeu
 nella, com quasi toda a gente. O galeão São Joseph
 & a urca Santa Isabel, da qual com poucos compa-
 nheiros se salvou o Capitaõ Christovaõ Cabral.
 Mas do galeão São Joseph, porque a alastima foy
 mais sensivel, não escapou outra algũa pessoa, de no-
 me, que Dom Francisco de Menezes, aquem os es-
 tranhos successos que lhe esperavaõ, parece que o es-
 tavaõ chamãdo da Corunha a Lisboa, primeiro que
 a partida da Armada; a qual voltando a buscar, não
 achou já no porto: comprando por esse breve des-
 gosto, não menos que a vida. Semelhante sorte, ma-
 por

por diversa causa, succedeo a Joaõ de Sousa Falcaõ
 Todos os mais dignos de melhor fim, ficaraõ entre
 ndas, & os combates de desapiadados lenhos; mais
 rucis, que a propria tempestade; porque sendo elles
 ellas, o azilo dos homẽs; aqui foraõ seu flagello. A-
 abaraõ nesta tragedia muitos herdeiros de nobres
 asas, que algũas de todo acabaraõ com elles tambẽ;
 ntre os quaes foi o mesmo D. Antonio de Mene-
 es, Capitaõ do navio; em cuja imtempstiva morte
 Patria perdeo hum Alumno, Marte hum dicipulo,
 s Musas hum amigo.

Já em todos os galeoẽs, & nãos se havia executa-
 o a ultima sentença, q̃sò a Capitana de Portugal em-
 argava, naõ tanto cõ as exquisitas, & incansaveis di-
 gencias q̃ fazia, quanto com perpetuos rogos, & la-
 rimas ao Ceo, em q̃ todas as oras se occupavaõ os na-
 egãtes. Poderia acontecer, q̃ outro algum navio do
 mundo, padecesse igual trabalho, mas tantos juntos,
 naõ he verisimil se achassem em outro.

Tres dias despois de sua infausta navegacão, se-
 naõ acendo fogo; nem pelo discurso da jornada
 havia a este respeito outro mantimento, de que sus-
 tentar se, que algũas frutas, que para refresco se ha-
 viaõ recolhido. Os grandes balanços da nãõ, abala-
 vaõ seus mastros de maneira, que por senaõ assig-
 narem delles os officiaes da mareação, poucas vezes
 e largava ao vento, o pouco pano, que elle havia
 deixado. Era o vëto cada vez de tâto mayor força, q̃
 propria enxarcã, servia de velame. Do continuo

combate das ondas, veyo pelo discurso dos dias, desconjuntarse de sorte, o grande corpo de aquelle navio, que não havia em todo elle juntura, por donde de ao tempo do balanço, não coubesse hũa mão sem algum perigo. Por esta causa faltaraõ logo os mastros, & os mastros se renderaõ de modo, que foi maravilha permanecerem firmes todo o tempo da tempestade. Porém como se todos estes trabalhos não bastassem para castigo, permitio Deos, fazerem mais horrivel, hũa madrugada, a tempo que as tormentas de novo se enfureciaõ: porque armando bem eminente ao navio, hũa negra trevoada foi ta furiosa de rayos, que caindo algũs junto delle, hum se lhe chegou tanto, que fendeo o mastro grande desde o alto, atè o lugar donde se encaixa; deixando queimada a vèla mayor, & assombrados de sua vista & estrondo, muitos homens. As agoas do mar entravaõ já de maneira pelos desconjuntamentos do navio, que bem se via se anticipavaõ as agoas, a tomar posse della; porém as ondas golosas de seu risco, não queraõ entrar, senaõ por cima do bórdo, com o uso os valerosos soldados, na escalla de algũa fortaleza. Seguindo esta confusa desordem, crecia o curso cada hora dos lamentaveis desastres: soltando se hũa vez o cabrestante, com que se pretendia levantar hum pouco a verga grande, causou na debilitada Infantaria tanto damno, como se algum tropel de furiosas couraças, a desbaratasse em campo razado. Do alto da enastreação, se precipitavaõ cada h

a ao mar, ou ao mesmo navio com mayor risco, os
 mais ousados marinheiros, que se aventuráuaõ a so-
 ir, para remediar qualquer obra. Muitos roubá-
 ãõ os mares, de dentro do convès; & estes eraõ de
 outros julgados, por mais ditosos que os que fica-
 ãõ dentro: aquelle acabava de hũa só morte, & os
 que ficavaõ padeciaõ tantas, como gozavaõ de inf-
 antes de vida; vendose a cada instante nas mãos de
 mais crua morte. Contra o costume do medo, parece
 que ainda as noutes, eraõ menos penosas (sendo hum
 vivo retrato do Inferno) sò porque se dissimulava
 entre as sombras da escuridaõ, aquelle horror, a que
 luz do dia, dava mayor fealdade. Ninguem já pe-
 ria, ou desejava vida, antes parece que caulaõ alvo-
 ço a visinhança do ultimo damno, por ser o derrá-
 eiro. Os homeus, a quem a continuada fadiga, naõ
 dava espaço ou termo, andavaõ defafigurados, &
 vendose cada hora, cada hora se desconheciaõ. To-
 avia, o General constantemente vigiava, animando
 os seus, com razoões, & exemplos; poucas vezes, &
 em pouco, seguido dos officiaes maritimos, que co-
 mo foraõ os primeiros a levar os trabalhos da tor-
 menta, foraõ tambem os primeiros, que a desempa-
 ãraõ. Dou sè, que sendo força ferrar de noute, hũa
 contra mezena, naõ se achou mais que o Mestre, que
 subisse à pena della, sendo velho de setenta annos, &
 seis, ou sete fidalgos moços, que alli acodiraõ; sem
 que a violencia, ou a obediencia pudessem obrigar a
 sète do mar, para que regesse a mareação do navio.

Caso houve em que o General constringido da necessidade, & disciplina, tomou o timão, & governou manualmente, como qualquer marinheiro, mas não lhe deu o maior trabalho.

Neste estado corria a Capitana de Portugal, dia catorze de Janeiro; que amanheceu de novo atribulado, & melencólico: como vestido já dos copozes annunciadores, de quantas mortes tinha porvenidas. Juntamente pela confusa claridade da manhã, se descobrio a terra, alta, & grossa, & juto de hũa pequena embarcação, que pela propria voz a demandava. A vista da terra causou novo temo q' acrescentava o não ser conhecida, por falta de portão, já na carta perdido; porque entre os desanos dias da répestade, hũa só vez se pode usar do Astrolabio, & nenhũa do Radio, ou Balestilla. Por esta causa, esquivandose os pilotos de aquella volta, que se feroão cortar mais largo, procurando seu desvio; porém como Dom Manoel considerasse, que a embarcação de que houveraõ vista, com toda a diligencia buscava a costa; entendeu, que sem falta seria (com o vento) navio pratico da terra, a que se dirigia: pois contra as leys da navegação, hia a buscalla; & porq' esta tão miseravel fortuna, qualquer noticia lhe podia servir de remedio, ordenou: *Que velejando o porcel, governasse a Capitana pela esteira do navio, que com pequena distancia se lhe adiantava.* Era nesta embarcação, hũa Zabra Biscainha, da companhia de vinte, com que Dom Martim Ediaquez, saira de

orto de passagem na Guepuzcua, com hum socorro de Infantaria, & dinheiro, para os Estados de Flandes; a qual Frota, sem escapar hũa só embarcação, fez com a nossa Armada, igual naufragio, na mesma costa.

Naõ se tinha até o meyo dia descoberto outra terra, que aquelles altissimos montes; cuja eminencia esfalecia antes de decer ao mar. Porém sendo já mais negados à costa, se foi descobrindo a barlavento, outra lingoa de terra baixa, que demorava pelo rumo do Noroeste. Servio a vista della já de ultima deesperação, por se entender era impossivel montalla, a cada que conviesse. Entaõ porque o temor naõ he racional, havendo grande perturbação em todos, causada do sobressalto deste desengano, sem embarco de ser o mesmo q̄ buscavaõ; reconhecêdo D. Manoel a novidade, & quaõ custoso podia ser o enlevo de todos os que o padeciaõ; com palavras constantes, e animo segurissimo, ordenou: *Que o navio tornasse a seguir seguido, na forma de antes.* Com tal resolução se fez o mesmo caminho, servindose da embarcação, com o mesmo norte carta, & Piloto. Quando já pelas duas horas da tarde, foy reconhecida hũa. breve abra, que se fazia na volta da terra alta, mas taõ prateada das escumas do mar; que senaõ olhava para a parte, onde as mesmas escumas naõ mostrassem que esperavaõ com a mortalha, aos affligidos navegantes. Acrecentou este temor o visivel naufragio do proprio navio, que até aquelle tempo se es-

timava, como instrumento da salvaçõ; porque hum pouco sotaventado do pequeno porto, que mostrou querer tomar, envestio nas aréas; as quaes a penas havia tocado, quãdo posta em salvo a gente (a que deu facil modo, o pequeno porte da embarcaçõ) encapellou sobre o mar, taõ furiosamente, que de poucos golpes a desfez em meudos pedaços.

Dom Manoel avisado deste successo (naõ se soltando já mais a fonda da maõ) mandou logo dar fundo, por avisarem se achava a não em quinze braças, mas naõ foi com tanta presteza, que se executasse antes de estar em nove. Era já taõ curta a distancia do navio, á terra, que pelas prayas se divisava a gente que a ellas concorria; a qual pelo modo do trajoe se pode conhecer estrangeira, & por esse mesmo sinal pareceo de França. O sobrefalto presente, naõ dava forças a o discurso, para que em nada advertisse, viaõ se sõmente os profiosos sinais, que de terra se faziaõ persuadindo, se cortassem todos os mastros: as quaes de mostraçõs foraõ taõ repetidas, que reparand nellas a gente do mar, & declaradas pela necessidade que cedo se conheceo, á custa das feridas que a não logo começou a dar sobre no fundo, antes de lhe saltar o leme fõra (o que naõ tardou muito) se deu principio a cortar os mastros, & se acabaraõ de cortar brevemente; mas elles se por hũa parte lhe servira de alivio, por outra lhe deraõ nova guerra, por que prezos pela exarcea de sotavento, combatiaõ contra o casco do navio, furiosamente, impelidos da resaca

que o mar desde fóra vinha levantado: pelo modo, que jugavaõ contra as antigas muralhas os Arietes, ou Vayvens Romanos. Custou despois seu desvio, não poucos perigos, & mortes, dos que nelles interieraõ. Seguiu-se ao cortamento dos mastros, o desfazer as obras mortas, com igual lastima, que confusaõ; por serem todas de entalhamento precioso, ficou assí o navio mais leve; posto que eraõ desordenados os alançaõs, que dava continuamente; & de tal forte, q̄ em atados os homens, podiaõ passar de hum bordo, a outro por acudir às faenas necessarias. A goa do vento, vinha por instantes sobindo, & vencendo o navio, já cativo de seu pezo; o que obrigou a senaõ parar toda aquella tarde, & noite, com bombas, & gallopes, procurandose conservar até o dia, aquellas taboas, nas quaes sò tinhaõ posto a esperança do humano remedio.

Qual a noite fosse, sendo das largas do Inverno, & em altura grande; poderá bem considerar, quem se haja visto em semelhante fortuna. Toda se passou em confições, votos, & testamentos; outros mais providentes, que piadosos, em fazer jangadas, & prevenir artificios, donde pudessem lançar-se ao mar, no final aperto, que por instantes aguardavaõ. Dom Manoel não ignorando o risco, em que se via igual, & comum a todos de qualquer outro, mostrou sempre animo inteiro, & com tanto excesso constante, que passava a reprehensível: porque não são menos obrigados os Varoẽs sabios, que os outros homẽs, a observar as o-

portunidades dos tempos. Sou bem lembrado de
 hũa notavel cousa, a este proposito, por haver e
 nella tambem sido parte. Mas fôra de tempo foy
 ceder ella entãõ, que referilla eu agora. Assisti com
 Dom Manoel quasi toda a noite de aquella tribula
 çãõ, porque lhe devia amor, & doutrina; & querend
 elle mudar vestidos, como todos, a seu exemplo f
 zemos, ornando-se cada qual do melhor que tinha
 porque morrêdo, como esperava, fosse a vistosa mor
 talha, recommendaçãõ para a honrada sepultura. Em
 meyo desta obra, & consideraçãõ a que ella excita
 va, tirou Dom Manoel os papeis que consigo trazi
 entre os queres abriu hum, & voltando para mi (qu
 já dava mostras de ser afeiçoado ao estudo poético
 me disse socegadamente: *Este he hum soneto de Lope de*
Veiga que elle me deu, quando agora vim da Corte; louva ne
le ao Cardal Barbarino, legado a latere do Summo Pontif
ce Urbano VIII. A estas palavras seguiu a liçãõ delle
 & logo seu juizo; como se fora examinado em hũa
 ferena Académia; tanto que por razãõ de certo verso
 que parecia ocioso naquelle breve poéma, discorre
 ensinandome o que era: *Pleonasmo, & Acirologia*, & n
 que diferiaõ; com tal socego, & magisterio, que sem
 pre me ficou viva a lembrança de aquella açãõ, co
 mo cousa muito notavel: sendo tudo explicado com
 taõ boa sombra, que influio em mim grande descui
 do do risco: donde vim a entender, que a esse fim, de
 via de mover comigo taõ estranha pratica para
 tempo.

Por todas as horas desta tremenda noite, se fo-
rão lançando ao mar, homens atrevidos, & incon-
siderados; havendose armado das prevençoens, que
ulgavaõ convenientes a seu remedio: & como nem
elles, nem do successo, houvesse quem voltasse com a
nova, alguns dos q̄ ficavaõ, se persuadiaõ ao mesmo;
naõ ouvindo, nem vendo naufragar aos outros pel-
a distancia, horror, & escuridaõ, que a tudo confun-
dia. Porém, dos que despois se salvaraõ, foy en-
tendido naõ escapar algum destes. Era no principio
do quarto d'alva, quando milagrosamente chegou
a Capitana, hũa falúa rompendo os mares, com duas
pessoas sómēte q̄ informáraõ ser aquelle o porto de
S. João de Luz; logo com o secreto possível, foraõ in-
troduzidas ao General, em cuja presença sem algum
secreto (que o perigo poucas vezes he continente)
de parte do Magistrado de sua Villa, representá-
raõ a Dom Manoel: *Como os senhores de seu governo,*
mandavaõ salvar naquella embarcaõ sua pessoa, per ser
um General Espanhol, & Portugues, segundo mostrava
seu Estendarte; a cuja nasçaõ tinhaõ particular affecto, &
desejo de valer em tudo, como haviaõ mostrado com os
mais. Que na deliberaçaõ naõ parasse, porque hũa hora só
podia haver de intervallo, de aquelle ponto à morte, sua, &
dos que o acompanhavaõ. Dom Manoel, com digno
reposo, respondeo: Seria o ultimo; mas os Enviados
manifestaraõ: Que traziaõ por ordem, naõ embarcar a
outra algũa pessoa primeiro que elle, nem seria possível
salvar os mais, antes do General posto em terra; porque
então

então partiriaõ della, outras salvas, que se ficavaõ preparando para remedio da mais gente. A esta temerosa sentença, acudiraõ todas as pessoas de conta à Camara donde Dom Manoel se achava; das quaes foi instantissimamente rogado, se embarcasse por salvaçaõ quando naõ fosse sua, dos companheiros. Todos pediaõ o mesmo: huns porque criaõ ser assi o que o Francezes diziaõ; outros porque ausente o General aos mais ficava disculpavel o desamparo do navio porque cada qual desejava romper já os laços da obliigaçaõ, despois de ver rotos, os fios da esperança.

Destá sorte persuadido Dom Manoel, nomeou algũas pessoas de mayor experiencia para guarda da Capitana; a fim de que em boa ordem dispuzessem a embarcaçaõ da gẽte della. Foraõ os nomeados: Luis Martins de Sousa, Nuno de Mello, Luis Barreto, Luis Borges de Castro, com os Capitaes, Cosme de Couto, & Lourenço Mouzinho; dos quaes sò dous escapáraõ. Logo, levando em sua companhia a Ruy Gomes da Silva, Christovaõ de Mendoça, Dom Joaõ da Silva, Manoel do Sousa, com o Capellaõ mór Frey Paulo da Estrella, que despois foy Bispo de Meliápor (varaõ de valor, virtude, & singileza, louvavel) Fizico, & Curgiaõ mór, & o Estendarte Real, se embarcou com igual risco, do que podia passar no conflito do naufragio; mas ajudado do favor divino, chegou a salvamento a terra; por beneficio da tregua que o mar, & vento costumaõ fazer, quando o Sol se descobre no orizonte.

Importou sua presença, a vida dos que se salvãõ; & de tanto premio necessitava o emprego da da, & opiniaõ, com que por esta jornada, comprou o remedio. Fez logo com maravilhosa pestreza, espachar doze faluas, & algũas pinaças (saõ embarcaçoens mais seguras, que ligeiras (em demanda a gente, que já lutava com os braços da morte, naõ como antes com seus ameaços. Tal era a desesperaõ, que muitos por fazer mayor a necessidade, se lançavaõ do navio ás ondas, a fim de que na salvaçaõ fossem aos outros preferidos: os quaes senaõ preferiaõ nessa salvaçaõ aos outros, lhe preferiaõ na morte; que inconsiderada, ou medrosamente o anticipavaõ. Taõ ruim conselheiro he o medo, que aborrecendo a morte distante, por fugir della, busca outra mais visinha.

A penas repontou a marè, quando os mares noadamente embravecidos, ao modo do destro, lutador que se arma de mayores forças, para o ultimo combate; investiraõ juntos aquelle miseravel, & disforme vulto; com tal furia, que os montes que de longe estavaõ olhando a desigual contenda, parece que se balavaõ, ao impetu de tamanhos golpes. Este violentissimo accidente repartio novo temor aos Franceses, que governavaõ as faluas, receando, com razãõ, outro semelhante caso, qual o que poucos dias antes havia sucedido a seus naturaes; porque a fim de socorrer a não Almirante da India, tragãra o mar 40. pessoas, das que nas embarcaçoẽs lutis (quaes estas
eraõ

eraõ) haviaõ intentado aquella obra. Todavia mi-
mados pela força do influxo, que os movia, sem se
vencerem do temor que se lhes representava, foram
chegando á Capitana, & recebendo, como de salto
poucas pessoas; porque com a preza de duas, ou tres
se apartavaõ.

Naõ se pòde bem referir a defordem, espanto, &
confusaõ, deste tempo; ainda se imagina melhor, do
que nunca o viraõ, do que se conta pelos experimẽ-
tados. Tres ondas, que parece tinhaõ a seu cargo
fim destas tragedias, derrubáraõ o seu teatro; tres ma-
res, naõ foraõ mais, sumiraõ horrendamente aquel-
la celebre Capitana: Santo Antonio, São Diogo, &
São Vicente; porque ainda sendo tantos os Patroẽs
& Tutelares della, como disse o Profeta, que os San-
tos sò rogaõ o digno, em o tempo oportuno, parece
que o naõ foy este, para que diante do Senhor inter-
puzessem suas rogativas. Da força do primeiro mar
feromperaõ todas as amarras que estavaõ no fundo
O segundo encoistou o buco, sobre os bancos do ar-
recife. O terceiro o sumergio com tanta brevidade
que desejavao Dom Manoel regular o tempo que
duraria o naufragio (com seus olhos visto de terra)
afirma nas certidoẽs que passou d'elle, haver se desfei-
to aquella Capitana, em menos da outava parte de
hum quarto de hora; que segundo boa computaçãõ
matematica, se hum quarto tem 15. minutos, em se-
dous minutos de dilaçaõ, & ainda menos alguns se-
gundos (que vem a ser hum brevissimo instante) se a-
cabou

abou a Magestade de taõ potentissimo, & vitorioso
 enho; aquelle que pouco tempo antes coroado de
 andeiras vencedoras, cortando por quasi meyo
 mundo, os Parallelos, os Climas, & os Meredianos,
 e hũa, & outra Esfera, triunfou dos Mares, Regio-
 s, & Inimigos.

Sempre antes de tempo chega a morte por mais
 revenida, & chamada que seja: sem embargo, que
 ão avisados do perigo, como de subito, & impen-
 adamente, se acharaõ assaltados todos os tristes na-
 egantes, naquelle momento de seu naufragio. Naõ
 scapáraõ alguns por virtude de humana diligencia,
 alvo por aquella altissima efficacia, que os tinha es-
 crito no livro da vida; em cuja obediencia, dos pro-
 prios instrumentos do damno, eraõ respeitados; ha-
 endo porẽm, a fortuna baralhado, mortos, & vivos,
 que em breve espaço povoáraõ indistintamente to-
 das as prayas: onde a cada passo, se achavaõ lasti-
 mosos espectaculos; porque naõ só se viaõ já de fun-
 tos, & horriveis aquelles que pouco antes conversa-
 vamos; mas seus corpos espedaçados, & ainda quen-
 tes, já naõ conhecidos. Jaziaõ os troncos humanos sã
 cabeças, & as cabeças sem corpos, nadavaõ sobre as
 ondas. Em outra parte se juntavaõ braços de dife-
 rentes estaturas, pernas de diversa composiçaõ;
 muitos, em quem a vida tinha por termo, o mesmo
 termo da terra; se lhes acabava antes de chegar á ter-
 ra, o termo da vida.

Se com o excessõ desta tragedia, algum pode
 igua:

igualarse; foi só o da piedade, com que o recebo, consolou aquelle generosissimo Povo: donde as matronas mais principaes, & as donzellas mais recatadas discorriaõ pelas largas, & soberbas arêas, obra do côm os naufragantes, singulares acçoës de cortho: com tal affecto, como se cada hum de aquelles miseros, que já mais haviaõ visto, fosse seu filho, mãõ, ou esposo. Alcance o vigor da verdade neste encarecimento, o que naõ alcança o mayor trôpo de eloquencia humana; deixando atrás todos os hipocritas, de que a Retorica se adorna. Poderei mais que algum outro dar razaõ deste successo; porque eu, pela pouca idade, em que o padeci, o sentisse menos, ou por particular mercê divina, eu me achasse em melhor disposiçaõ, que outro algum dos escapados, foy encarregado do enterro dos mortos; os quaes deram carga a noventa, & seis carros, que para os conduzir ao povo, me foraõ remetidos. Sendo tantos, a todos se lhes deu ecclesiastica sepultura, todos alcançaram sufragios da Igreja, com tal cômmodo, que alguns não houveraõ de enterrar, menos honradamente se fallassem no proprio leito, da patria.

He São Joaõ de Luz, povo visinho ao Rio Viduço, que divide por aquella parte, a Espanha, de França; & já pouco desviado para o Norte, das eminentes serranias, onde algũas legoas antes do mar, se acham os famosos Montes Pirinéos, que pondo termo á *Galia*, & *Hiberia* (como lhes chamáraõ os antigos) procedem por espaço de outenta, & quatro legoas

se contaõ de São João de pè do Porto visinho, mar Cantabrico, atè o Cabo de Creuz, ou Cruzes, segundo estremo dos Pirinèos, que se molhaõ no mar Mediterraneo; com o que se convence de falso que Lucio Marrineo Siculo, refere: *Haver achados nestes montes, parte, donde atravessandoos, pode ver amados os mares de Setentrião, & meyo dia.* O proprio povo do: *São João de Luz*, se divide em duas villagens, a uma de hũa larga ponte, sobre hum esteiro salgado: e de aquella parte que olha a Espanha, dizem os Portuguezes (*São Vicente de Siburu*, como *São João de Luz*) e outra, que olha para França; mayor, mais rica, & principal. A linguaõ comum, he Vasconsa, que se estende a toda a Gascunha, Guepuzcua, Biscaya, Alava, e boa parte das Navarras; q̄ he aquella a grande terra, a quem os Romanos chamãraõ: *Cantabria*; quasi tanto, ou ilharga do *Ebro*; suposto que a propria Provincia, em que São João de Luz està fundado, seja chamada em F rãça: *Terra de labor*: q̄ cõ o principado de Bearn, & senhorio da baixa Navarra, entrou em Coroa Cristianissima.

Os costumes destes *Vascos*, ou *Gascões*, como de ordinario saõ chamados; todos parecem dignos de honras e bens bons: Guardaõ verdade em tratos, & palavras, e que saõ zelosos, & amigos de que se lhes manteenha, prezaõ muito a liberdade, & nas paixões do animo, poucas vezes se moderaõ; servem lealmente a seus Principes; por cujo obsequio, tem padecido grandes danos na guerra presente; da qual os mayores

pro-

progressos (como já na nossa Catalunha deixamos
escrito) se executaraõ, por esta terra de Gascoës, &
seus contornos, com varios successos, como na guerra
acontecem.

Se conforme pretendemos referir, houvessemos
de louvar, a nobreza, & humanidade destes Povos
exercitada com todos aquelles, que em sua costa
naufragaraõ; grandes elogios, em compiosas fuma
naõ eraõ bastantes, para engradecer a menor parte
da hospitalidade, que os Portuguezes acháraõ ne
tas catholicas gentes; pelo que agradecido dignamê
te o nosso Conselho de Portugal, fez consulta a E
Rey, propondo: *Que por gratificação do affecto, que os va
salos desta Coroa axperimentarãõ em aquelles povos, parec
que Sua Magestade devia ordenar, que já mais os navio
& mercadores delles, pagassem direitos algũs das fazenda
que comerceassem para Portugal, ou ao menos se lhes conce
desse esta franqueza, por boa copia de annos, em memoria do
beneficio, que delles havia recebido este Reyno em seus natu
raes.* Foi Autor desta consulta, Dom Francisco de
Bragança, filho de D. Joaõ, & neto do Duque Don
Jaime de Bragança, & de sua segunda mulher, a Du
queza D. Joana de Mendoga. Era Dom Francisco
Ministro Ecclesiastico de nosso Conselho, & falece
eleito, unico Patriarcha do Oriente. Naõ sabemos
que El Rey se cõformasse com o consultado, & pro
posto; antes pelo contrariõ em nossa injuria, vimos
que por razãõ de estado da Monarquia, poucos annos
despois, se retiverãõ embargados em Lisboa se

centa navios q de S. Joaõ de Luz, Siburu, & Bayona, vinhaõ carregar de tal; sendo esta a ultima viagem, que em frota fizeraõ a nosso Reyno, aquelles honrados moradores, com que naõ sò por vãos pretextos, perdemos a nobre acçaõ do agradecimento, mas a util, como era este gentil comercio. E pois da nossa parte, em modo publico, naõ houve (por culpa dos tempos passados) algum genero de reconhecimento, para com esta naçaõ; justo será, que nõs agora neste lugar, façamos de nossas obrigaçoẽs, hũa perpetua lembrança aos tempos vindouros: sendo certo que de boa parte da satisfaçaõ de importantes dividas, a memoria dellas; & que nenhũas estaõ tanto no vigor de seu beneficio, como aquellas a quem por ora, nada diminuo o agradecimento.

Tal foy finalmente a origem processo, & fim do naufragio, que prometi relatarvos; cuja perda naquelle tempo, quizerãõ os mais rēpublicos, se pudesse avaliar neste Reyno pela mayor, que elle padeceo despois da Del Rey Dom Sebastiaõ. E porque della se possa fazer verdadeiro juizo, vos apontarei aqui em junto, as addiçoẽs do que se perdeu neste lastimoso successo. Duas nãos da India, que segundo o melhor computo, importavaõ aquelle anno tres millhoẽs; nellas mais de seis centos homẽs, cõ a melhor marinha gẽ de sua carreira; sincoenta, & duas peças de bronze, que por ambas se repartiraõ. As pessoas de Vicente de Brito, Capitaõ mór dellas, seu Almirante; insignes pilotos, & mestres, alẽm dos

R nobres,

nobres, que alli naufragaraõ, de que já tenho feito alguma memoria; a Almiranta de Portugal, notavel navio de quarêta canhoës, quinhêtos Infantes, o Almirante Antonio Monis, todos os fidalgos, & homens de posto; o galeaõ S. Joseph, de trinta peffas; feu Capitaõ, & illustre cõpanhia, cõ quatro cêtos homens; o galeaõ S. Felipe de vinte, & oito peffas, onde por escapar a mayor parte da gente, foy menor a perda, & a lastima. A urca Santa Isabel de vinte, & seis peffas, & cõ ella duzentos cõpanheiros, q̄ eraõ a flor de nossa Infantaria. A Capitana de Portugal que foy em feu tempo, o mais real, & possante navio que navegava, com a mayor parte dos fidalgos, & officiaes delle, sessenta peffas, quatrocentas, & setenta, & nove peffas; quanto mais, q̄ a mais importante qualidade deste naufragio, foy perder nelle Portugal todas suas armas maritimas: donde se pode com razão lamentar (& ainda agora pôde) naõ sò a perda das armas, naõ só a dos telouros, mas a da nobreza havendo assi inutilmente acabado, tantos homens illustres, tantos herdeiros de casas principaes, tantos casados, que ficaraõ faltando a suas familias, tantos capitaes valentes, tantos mancebos de altas esperanças, tantos soldados destrissimos, tantos pilotos, & marinheiros expertos, que saõ as alfayas mais importantes ao adorno, & utilidade de hũa Republica, & que naõ sem grande dilaçaõ pôdem tornar ajuntarse;

Mas porque entendo desejareis saber ainda em

par

particular, o remate deste successo, segundo o estylo, que guardei em referilo, continuando com os acontecimentos da Capitana; como cabeça do corpo de aquella Frota, & os de D. Manoel de Menezes, General della; da qual cõpanhia pela assistencia, que eu lhe fiz, poderei dar melhor razãõ; resta por saber:

Que sendo já manifesto nosso naufragio, concorreu logo com acçoões de comprimento, devido à pessoa de hum General del Rey de Espanha, o Conde de Agramont, Governador perpetuo de Bayona de França, tres legoas, distante de S. Joã de Luz, para a banda do Norte; porque suposto que toda a Provincia de Gascunha, era entãõ pertencente ao governo gèral, do Duque de Esperno, o qual assistia em Bordeos; havia o Conde de Agramont, em particular tenencia aquella Cidade. Este despedindo pela pòsta hum genro seu, por nome: *Monsieur de Asale*, com o pefame do successo; veyo fazer de parte do sogro, & da Cidade, honrada visita a D. Manoel; o qual o recebeo como era devido, respondendo ao Conde, & Magistrado, em cartas latinas (por lhe ser lingua familiar) em as quaes sobre: *lhe reconhecer a compaixãõ que mostravaõ de seu successo, recomendava o trato de nosa gète, & cobrio da fazenda Real; interpondo por semelhãte causa, semelhãte rogo ao Duque de Espernon, a quem tãbem escreveo em igual estylo. Mas estes Ministros del Rey Cristianissimo, à por seu proprio serviço, haviaõ mandado ordens convenientes, segundo o interesse de sua Coroa;*

porque postas gentes pela marinha, officiaes de justiça, & guerra, evitaſsem o excesso, com que as fazendas que escapavaõ dos mares, naõ escapavaõ dos homens.

Sobre as grandes riquezas, que cada dia, com mais ou menos dano, se hiaõ descobrindo, foy fama antes de nossa saída de França, estarẽm já em salvo em suas praya, cento, & sincoenta canhoẽs de bronze, dos quaes despois, eu, & muitos, vimos alguns em praças, & navios del Rey de França. E porque ainda q̃ as Coroas estavaõ entaõ pacificas, & o Cõselho de Portugal, concorreo cõ recommendações ao Embaxador de Espanha, Marques de Mirabel, q̃ residia jũto a el Rey Cristianissimo, solicitadas por Jurdaõ de Freitas da Silva, & Alvaro Galvaõ, falecendo o primeiro, & ausentandose o segundo; naõ houve effeito a quella justa negoceaçãõ, até que com a rotura da guerra do anno de 1635. se acabáraõ de perder as esperanças de algum cobro.

Dom Manoel, tanto a este fim, como ao de recolher a Infantaria, que escapára, & lhe dar a forma conveniente, para reduzirse a Portugal; porque com o duro inverno de aquella Regiaõ, naõ padecesse na terra novo trabalho; deu aviso a Biscaya, onde a varios, & importantes negocios da Monarquia, havia decido o Secretario de Estado de Castella, Martin de Arostigui; o qual cõ grande cuidado acodio logo com effeitos, & creditos, para que o General, & a Infantaria, fosse socorrido; & se tratasse de sua reduçãõ
a Ef-

Espanha, naõ menos pela opiniaõ, que pela utilidade.

Estando as cousas nestes méritos, arribou a aquelle lugar, desde Flandes (donde passava por terra à Corte de Madrid) o Marques Ambrosio Spinola, e a D. Manoel fez grandes honras, & agasalhos, conselhandoo, q̄ logo saisse de Frãça, donde menor ffoa, bastava para dar forma aos negocios, por q̄ nel se detinha. Deste parecer persuadido, D. Manoel, fez em effeito sua jornada à Corte; & foy nella recebido dos prudentes Ministros, mais como Professor, que Capitaõ, pelo aviso taõ constante, que lhes havia dado, do fim de sua viagem, logo no principio della. Todavia o vulgo que só julga pela ley dos suffos, em parte culpava a D. Manoel, porque era sóquelle a quẽ via presente; de cuja opiniaõ (esforçada por ventura dos emulos) El Rey se fez tambem participante, negando por algũs mezes, os ouvidos a aquelle General, affligido, & innocente.

Mas vendose Dom Manoel tocado instantemente de aquelle mal, a que os Medicos modernos chamam: *Flatos hypochondriacos*, que com menos pomposo nome, os antigos chamavaõ: *Ventosidades melancolicas*, deixando os negocios temporacs, por se entregar aos do espiritu, já com facil licença, q̄ del Rey havia alcançado, se partio a Portugal; donde poucos dias despois de chegado, agravandose lhe a enfermidade, faleceo em 28. de Julho de 1628. & misteriosamente enterrado na Igreja da Madre

de Deos, junto à sepultura de Antonio Monis, seu Almirante; que assi fez a morte conformes, aquelle a quem a vida diferentes.

Foi Dom Manoel de Menezes, filho de D. João de Menezes, que disseraõ de Campo Mayor, por se herdado na visinhança de aquella Villa. Quando moço, Dom Manoel, deu mostras de grande applicação, ás boas letras; tanto que sendo filho mais velho estudou como para letrado. Inclinou se com felicissimo progresso, ás sciencias Mathematicas, em que teve por Mestre ao Padre Delgado, discipulo de Claudio. Soube com perfeição a musica, & professou historia Romana, & Grega: de cujo idioma tinha algum conhecimento: & singular noticia, por longo estudo, das linhagens do Reyno; logrado com tal satisfação de si proprio, que muitas vezes lhe ouvia *Desejara ter officio de poder casar, elle sómente, aos homes de Portugal; porque só elle, lhes poderia dar a cada hum, mulher que lhe competisse.* Amava a Poesia, & della ates a poetica, que a versificatoria: o que lhe procedde ser nos versos (que tal vez provou a fazer) infelicissimo; quaõ pratico nos preceitos da arte, assi no modo Lirico, como no Comico, Satirico, & Epico. O seu Autor latino era Tacito, o Grego Tucido, & dos Poetas vulgares, estimava pela variedade Ariosto: confessando sobre os heroicos, a eminencia do nosso Camoës.

Viveo largos annos retirado; em os quaes fazendo grande cabedal de estudos, se declarou pretend

ao officio de Cronista mór, que alcançou pelos annos de 1618. por morte do famoso Historiador Rey Bernardo de Brito; o qual officio (pela de D. Manoel) tornou logo á Religiaõ de São Bernardo; e em que se continua; sucedendolhe, a despeito de varios, & dignos pretendentes, o Doutor Frey Antonio Brandaõ; cujo sobrinho dicipulo, & successor immediato, he hoje o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, de tantos eruditos testemunhos, como livros, tem doado de seu talento. O mesmo ponto fez D. Manoel a pretençaõ, ao officio de Cosmógrafo mór, que dias havia estava vago por Manoel de Figueiredo, dicipulo do nosso insigne Pero Nunes; & elle bem insinuado nas navegações; o qual officio por falecimẽto de D. Manoel, passou ao Desembargador Antonio de Maris, que disseraõ: *Agulha fixa*; porque na averiguação deste segredo, navegou â India, presumindo tinha alcançado por propria especulaçãõ, cõ a qual são infinitos os enganados.

Na occupaçãõ de Cronista, sabendo eu tudo, o que Dom Manoel escreveu (porque já naquelle tempo, elle me tratava como a dicipulo, já o ajudava a differir alguns papeis, & anotarhe as noticias, que continhaõ) me afirmo, em que sò deixou escrito, boa parte da Cronica, del Rey Dom Sebastiaõ, com que, violentado de ordens Reaes, determinava sair a luz em breves dias; & nos que durou a jornada, que taõ tragicamente rematamos, escreveu em mar, & porto, a restauraçãõ da Bahia, tambem por expresso manda-

mento del Rey: húa, & outra eraõ historias fecas, & de extraordinario estílo, porèm fiel; q̃ ambas se devõ cõservar entre seus papeis, & livros. Tinha de muitos annos impressa húa Relaçã em Portugues, & latim do successo, & batalhas q̃ teve na não Saõ Juliaõ, com a qual sêdo Capitaõ mór de aquella viagem se perdeu na Ilha de Comoro, além de Madagascar ou Saõ Lourenço. Aos ordinarios livros de linha gẽs, havia feito certos escolicos, & notas, muito mais conformes com a verdade, que com a politica. Despois escreveo, & fez estampar, a breve Relaçã, deste naufragio, que ao princípio referimos. Tais foraõ seus progressos, na faculdade das letras; mas ferã razãõ que tambem demos noticia dos empregos das armas que continuou largamente; sendo elle em Portugal & em qualquer outro Reyno de Europa, hum dos Varoẽs, que melhor juntãrãõ neste tempo, a profissãõ de Letras, & Armas.

Começou a servir na guerra, quando a vinda dos Ingrezes a Lisboa, que o Prior do Crato, Dom Antonio, conduzio com grande Armada, em socorro de seus direitos; & como Dom Manoel fosse entãõ mãcebo, & fosse tal, naõ sendo communmente conhecido com presença muito semelhante aos naturaes do Norte, succedeo, que por algũas companhias de gente miliciana, foy prezo, com vòs: *De que era espia dos Ingrezes; que entre os Portuguezes se dissimulava.* Por esta causa, reteve toda a vida, a alcunha de Framengo; como em Portugal viciosamente saõ chamados,

adados, sem distincão, todos os Estrangeiros. Passa-
da esta occasiã; continuou o serviço da guerra nas
Armadas, em as quaes foy brevemente Capitaõ dos
melhores navios; & quatro vezes despois Capitaõ
mór das náos da India, donde sò duas viagens fez a
salvamento, & das restantes, hũa se perdeu, & arri-
vou outra, de que lhe resultáraõ mais calunias, que
mercês pelas duas que acertou; ambas de mayor cre-
dito, que interesse: o qual elle defestimava, & a pe-
ras conhecia, por ser de coração alto, & exquisita-
mente desapegado de pompas, que reprehendia com
o bejo desprezo.

Assistindo em Madrid o anno de 1611. passou
Paris, em companhia do Duque de Pastrana, seu
parente, em grao não remoto, quando foy por Em-
baxador del Rey Dom Felipe III. concertar as bo-
ras entre as Coroas, Catolica, & Cristianissima. Assi-
no nomea a historia Pontifical, em sua quinta parte,
quando escreve esta cèlebre embaxada; da qual D.
Manoel, vindo pouco satisfeito, não admirava, co-
mo parece o mereciaõ, as grâdezas da Corte de Frã-
ça. Despois se retirou a viver, junto de Campo Ma-
or, em a sua famosa quinta, quasi solar seu: & jáz
sem no meyo da linha, que divide Portugal, de Cas-
tella, hoje por esta causa, devoluta. Deste retiro, a
modo dos antigos Capitaes Romanos, foy chamado
para o governo de nossas Armas maritimas, q̄ man-
dou cinco annos; levando no exercito, que condu-
zio á Bahia, debaixo de sua mão, mayor nobreza, que
outra

outra algũa pessoa, que não fosse Real, tinha até então mandado, entre os nossos. Nesta empreza tão felice, ganhou nova opiniaõ, ou confirmou a antiga de valeroso soldado, homem robusto, destre mareante, & limpissimo ministro; voltando ao Reyno, não teve outra occupaõ, ou despachõ, que a continuacão de seu posto; havendo elle dado finaes aos ministros de Estado, de desejar o governo do Algarve por viver, como dizia: *Abraçado com os seus livros, & os seus compassos*: dos quaes era tão afeiçoado, que poucos dias antes que falecesse, tinha determinado abrihũa Aula de Cosinografia, por obrigação de seu cargo, em o Convento de S. Vicente de fóra; a cuja lição, convidava com grande gosto aos amigos. Sirva de nova gloria, a lembrança das moderadas pretensões, & curtos despachos deste Varaõ, a aquelles que na idade presente, tem conseguido com tanto menor trabalho, tanto mayores premios.

Esta foy a vida, & acçoens de Dom Manoel de Menezes; o qual, como se vê no discurso, deste breve episòdio, se pôde estimar por hum dos grãdes homens, que deu Portugal, de muitos tempos a esta parte; porque em calidade, meritos, & virtudes, se igualou aos mayores, de que temos lembrança: entre as quaes virtudes, resplandecia nelle, hum entranhavel amor à nobreza deste Reyno, que pois lho não satisfez quando vivia, sendo de alguns nobres murmurado, sem razãõ, razãõ será desempenhar para os presentes, & futuros, com as demonstraçoẽs de

reve

reverencia, & afeiçãõ à sua memoria, aquelle amor,
com que se faltou á sua vida. Emendaremos assi nõs
mõ que pudermos, esta falta, para os presentes, &
futuros; pois aos passados nõ podemos advertir sua
brigaçãõ. Eu pelo menos, nem a elle, nem a outro
algum digno de fama, terei já mais por acrédores da
gloria, que lhes pudera adquirir em meus escritos,
contribuindolhes, quanto à limitaçãõ de minha pe-
na, for possível; a ver se por ventura, tambem
despois de meus dias, acontece que algum
vindouro honre ao meu, nome quanto eu
procuro eternizar, & engrandecer
o dos passados.



DESCOBRIMENTO

DA ILHA

DA MADEIRA. Anno 1420.

EPANAPHORA AMOROSA.

*Terceira de Dom Francisco Manoel, escrita a hum
Amigo.*

MIGO. Muitos tempos ha, que defejo aliviar o animo, escrevendo algũa obra de maior divertimento, que as passadas; porque elle oprimido de cuidados grandes, acurva como o homem, ao peso da desigual carga. Atè o proprio Atlante, de cujas forças a fabulosa antiguidade, fiou o mundo inteiro, se vio necessitado das robustas costas de Hercules, para que sobre ellas descansasse, ou pelo contrario correrã perigo o mundo, & o Atlante que o sustinha.

Jã sabeis, & os nossos, & os estranhos, como o meu genio (bem, ou mal) apetece este exercicio da pena, & tinta; & que dos varios empregos que fiz, com minha escritura, mais reprehensivel pôde ser a obra, que a materia. Provei as Historias, as Poesias, as Politicas, as Moralidades: em todas achei inconveniente. E suposto que aos mayores vence a gloria, ou o interesse; eu ignorando ambos estes affectos, confessovos que me acho medroso, para Coronista, rudo
para

ra Poeta, confuso para Filoſofo, malencolico para
oral; mas para tudo me acho ainda menos, que pa-
me achar ocioſo.

Comecei os annos paſſados, a eſcrever algũas
emorias de ſucceſſos notaveis de noſſa naçaõ, que
foraõ mal eſcritos, ou o naõ foraõ. Aquelles cujas
formaçoẽs, eu naõ pediffe ao eſtudo dos livros, &
de minha lembrança facilmeẽte os recebeſſe; por-
e alẽm de que faltando (como a mim me faltaõ) o
ſto, & faude, logo o eſtudo he moleſto; haveis de
per, Amigo, que de ordinario vem a eſquecer no
undo as couſas, que nelle traziamos mais preſen-
s: a razaõ he, que por velas de continuo circũſtan-
s, nunca tememos, que nos faltem; á maneira que
agoa, ninguem faz theſouro, por ſer couſa, ainda
de eſtimavel, ordinaria.

Alguns dos diſcurſos, que vos digo, tenho acaba-
, & outros perto do fim, nenhũ da perfeiçaõ. Mas
vẽdo (jà ha muitos annos) lido aquellas ſingula-
s Relações do Cardeal Bentivollo, tanto ha q̃ fiz
oposito de o imitar, | com outras, em noſſa lingua
portugueza. E quãdo cheguei a ler a fuga do Prin-
pe de Cõdè, & notei o vagar, & galãtaria, cõ que
um taõ grave juizo; ſe deteve em retratar os ate-
os do amor humano: certificovos, q̃ me fez enveja;
ntendendo eu entãõ de mi, q̃ para ſe melhantes ma-
rias, era mais conveniẽte a minha pena, q̃ a do Car-
deal: poſto que ſabio, velho, & religioſo.

Vendome agora nella ſolidaõ, a cujo favor vim
fu-

fugindo da justiça, ou da injustiça do povoado; puz a discurrir vagarosamente, sobre de que materia eu poderia satisfazer, aquella interior promessa escrevendo a relação de algum successo grande, que pertencesse a este Reyno: procedido, ou illustrado de affectos amorosos. Mas despois de larga volta de cursos, me pareceo, que nenhum era mais proporcionado, ao que eu desejava, que o notavel desbravamento da nossa celebrada Ilha da Madeira; em qual (como vereis nesta Relação, que delle vos o reço) se achão todas as varias acçoens, que fizerem intricadas, & por isso agradaveis, as historias do Mundo; ou com adorno retorico, ou singileza historica, se relatem, na erudição profana dos Gregos, Latinos.

Resta acomodarvos o presente. Porèm qual dizeis que vos conhecê, duvidará que nos casos de Amor & de ousadia, não ha entre nós outro mais pratico. Assi vos estimaõ, galante, as damas, como os inimigos vos confessão valeroso; porque não sem proposito o vosso Cupido, là foy ser filho de Marte: não se ignora, que costumaõ ser Martes, todos os filhos de Cupido. Filhos chamarei do Amor (por esta razão Martes) aquelles cuidados taõ valentes, aquelles resoluções taõ deliberadas, contra o mayor perigo; ou senão chamarheshei, Hercules, que por jogar no berço se enfiava, espedaçando serpentes. A quem não hũ amoroso pensamêto, já ao primeiro dia se esforçava a lutar, cõ impossiveis, & se avésa a vencelos.

Pois se por parte do amor, vejo em vós tantas aflições, com este meu assunto, quantas mais poderei achar, discorrendo pelos outros acontecimentos, de que he composto? Porque se por viagens, por naufrágios, peregrinações, perigos, & tragedias, o vou vender todas essas acções a vossa vida, he hum retrato. Vegeastes moço a climas inclementes. Combatestes na menoridade, com varonil esforço. As tempestades do Oceano, deixárao em vosso animo, não só o medo, mas disciplina. Os perigos, & tragedias militantes, anticipandose em curso ao tempo, & em numero de annos, são vos serviraõ de pullir, não contrastar, a grandeza. Pois na peregrinação, quem vos igualou? Quando os proprios companheiros, que vos imitáraõ a sorte, em a constancia, com que a soffrestes, vos pueraõ emular, mas não competir, vos puderaõ combater, mas não exceder. Quando os mancebos illustres, vossos iguaes, pisavaõ em Portugal os estrados do Paço, ou o mimo dos jardins de Lisboa, com o sol ao passeo; vós entaõ sem abrigo, quanto mais a arde do arno, hieis atravessando os incognitos desertos de essa barbara America: asperos até para às feras, que os recebem por patria, que morada. Lá vos fizesdes digno de aquelle nome, que para não perderdes, sois obrigado a conservar com obras arduas; do qual, nem a inveja, nem a ingratidão, quando se vos honhaõ, consentais que vos despojem. Mas se vos vimos madrugando ao trabalho, tambem vimos que o trabalho não foy preguiçoso para vós. De ahi veyo,
que

que os póstos grandes, & as empresas estimadas, corresse para vosso cuidado, antes que vós para se pretençaõ. Desta maneira costuma o Sol, tocar primeiro os montes mais altos, sem que se queixem valles, de que despois lhes amanheça.

Porém se considerandovos taõ grãde, me faço devedor de hũa oferta, que vos seja proporcionada: a razão será advertirvos, naõ desprezeis esta por pouco ou seu valor, ser pouco. A vontade serve nas obrigações do animo, como a cifra na Arithmetica: sempre se dá preço a todas as cousas, a q se ajũta. Da minha vontade, bẽ creyo q estais seguro; mas se serã por ventura por si mesmo, pouco para estimar esta materia? Não será: que já a estimãraõ muito, engenhos grandes, quem foy tratada, & a quẽ oferecida. O nosso Livro Portuguez (bem se sabe que digo Joã de Barros) começou a escrever della, em a sua primeira Década de Asia. O Doutor Manoel Clemente, que foy Prẽgador de tres Pontifices em Roma, compoz desta historia, hum livro em latin, q dedicou á Sãtida de Clemente VII. Poucos annos ha, q Manoel Thomaz, nosso amigo, publicou da propria acçaõ, o seu Poema, chamado *Insulana*. Antes, & melhor que todos, Francisco Alcaforado, escudeiro do Infante Henrique, fez de todo o successo hũa Relaçã, que offereceo ao mesmo Infante, taõ cheia de singilezas como de verdade; por ser hum dos companheiros neste descobrimento: a qual Relaçã original, em guarda, como joya preciosa, vindo à minha mãõ por

extraordinario caminho.

Refirovos o avoengo destas memórias, porq̃ a antiguidade as tem justificado, & ennobrecido. E tambem porque conheço, não he meu credito bastante, para que por si sômente, inculque ao Mundo, como verdadeira, hũa historia taõ exquisita. Bellas 9. de Setembro de 1654.

V. A.

D. F. M.

A Quella antiga, & grande Bretanha, que nos tempos primeiros, foy *Selua, Calidonia, Albion*, entre algũas gentes, *Anglia* despois, & agora *Inglatera*; governava pacificamente, o grande Rey Dom Duarte Terceiro, que foy pay do Duque de Lencastre, Joaõ de Gand; & este, segũdo genro del Rey D. Pedro o cruel de Castella; & sogro pelo primeiro matrimonio, de D. Joaõ o Primeiro de Portugal, a quem justamente chamáraõ *de boa memoria*.

Era já Londres Corte Ingreza, Cidade principalissima, èmula das mayores do mundo, em opulencia, & assento; a quem o Thâmasis Rio natural, que nasce em os campos de Oxfordia, lhe serve de moldura, com abundantes agoas, pela parte que olha ao Setentriaõ; donde despois vem decendo, para ser a mais grossa vea, em o braço do Oceano Boreal: que se estende, com nome de *Canal de Inglaterra*, entre as famosas Provincias, Graõ Bretanha, & França.

S

Antes

Antes foy cèlebre, & agora verificada a sentença do Grego, que nos disse: *Era belissima dama a paz, porē que com tudo concebia a Ociosidade fea, & indigna, mas ordinaria filha, de m̃ay taõ bella.* A ociosa opulencia de Ló-dres (sempre como vemos, & lemos) ocasionada a grãdes feitos, convidava á mesa de suas delicias, aos mancebos Ingrezes. Entre os mais, Roberto o Machino, nobre da segunda ordem, desprezando os jogos, & banquetes, a que o persuadiaõ seus iguaes, com praticas, & exemplos, se singularizava, em pensamentos mais altos. Animo forte juizo excelente, idade gentil, fortuna prospera; eraõ seus intimos conselheiros: ajudandose das partes pessoaes, que em Roberto (naõ a caso) fizeraõ concurso.

Com mayor callidade, & superior riquezas, celebráva entaõ a fama por toda a Cidade de Londres, o nome de Ana de Arfet, donzella fermosissima: & com cuja beleza, os outros dotes de corpo, & espiritu, tinhaõ feito aquella paz, que lhes falta em os mais dos sugeitos, donde se desencontraõ. A seu matrimonio aspiravaõ Principes. Da Corte, Provincia, & Reyno, estimada como hũa maravilha de muitas maravilhas. Era esmalte de suas prefeiçãoes, seu recato. Entaõ o Amor, que tomou dos rayos, entre que foy nacido, o costume de forcejar contra o mais robusto, ordenou como reciprocamente, fossem ouvidas, & desejadas as partes de ambos. Dias ha, que da noticia para o agrado, se traçou hũa escada secretissima por donde ordinariamēte se serve (naõ sē precipios)

picios (hum certo affecto, que algũas vezes se chama: *Curiosidade*, mas sempre he appetite.

Naõ escrevo amores, senaõ o successo delles: força ferà, com tudo, temperar segundo o tom, o instrumento: prevenhase desta consideraçãõ, o animo de aquelles, a quẽ tal vez, parecer reprehensivel a brandura da pena, ou o asseo do estylo, cõ que se escreve.

Perigãraõ, em fim, no excessso, as finezas de Roberto, & Ana. Foy logo escandalo a correspondencia; porque a inveja vestida de zelo, começou a sollicitar como emmenda, o que era vingança. Os pays de Ana advertidos, queixosos os parentes, El Rey avisado, resolveo com seu Parlamento, que Roberto fosse prezo, & Ana casada a eleiçaõ dos seus; que com hum Milord de alto estado (assí chamaõ em Inglaterra aos grãdes senhores) tinhaõ já feito capitulaçaõ, jütamente de seu matrimonio, & seu desvio: ajustando, que Ana, & seu esposo, se fassẽm á cidade de Bristol (que se aparta de Londres, muitas legoas) cujo assento, he no mar Hibernico, em hum Canal, que da propria cidade, toma o nome: *De Bristol*, pelo qual, he assã conhecido dos navegantes.

Roberto oprimido da dor, & da prisãõ, como homem discreto, todo seu cuidado empregava em assegurar a fé de Ana, & a indinaçaõ del Rey; buscãdo & seguindo os meyoos convenientes, a fazer propicia, nella, a firmeza, & nelle a piedade. Tudo cõseguido, ausente Ana, El Rey satisfeito, Roberto livre; entãõ: he pareceo, q̃ já era tempo de desagravar o amor, o

gosto, & a hõra. E porq̃ sépre foi força cõfiar, de quẽ he preciso valer, descobrio, a parentes, amigos, & criados, a ousada resoluçãõ, em q̃ se achava. Juntos hum dia todos em secreto, parece que lhes disse.

Bem indigno fora eu de vossa companhia, se com tais companheiros não intentara cousas grandes. Arazãõ do meu agravo, escusado he lembrar vobz, não vos compadeceis vós tão mal de minha honra, não vos vey nella tão pouco, que vos esqueça? Bem sei eu, que se fosse tão vil, que passasse por estas injurias, vós sois tão honrados, que me não deixariéis passar por ellas. Não ha em nós, mais de hũa sô alma, contra o engano de aquelles que presumem, he ella toda inteira, aposento de aquella vaidade, que elles chamaõ: conveniencia. E pois he certo, que hum só, espiritu nos anima là nesse espiritu tem sua morada o Amor, là o Gosto, là a Vingança. Tão grandes hospedes trago em meu peito. O amor ferido da injuria, o gosto da perda. Sô a vingança se acha inteira, & briosa, para tornar pelos agravos dos outros. Mas sem vós como será isto? Não a frontãõ os inimigos, quando ofendem; os amigos si, quando faltaõ em ajudar a emenda, das ofensas dos inimigos. Aquelle que me de semparar de vós outros, esse he o q̃ me agrava, não aquelle q̃ me tem queixoso. Vede qu il de vós quererã fazer o mesmo que aborreceis, em todos que estais aborrecendo. Nenhũ excessõ se desnancha, sem outro excessõ. Bẽ quizera eu obrar de maneira, q̃ poupasse os vossos riscos. Mas como já não pude escusar, as demasiadas sê razões padecidas, agora não poderei diminuir o empenho dos perigos; cõ q̃ nos havemos de satisfazer dellas: queixavos de quẽ nos ocasionou tanto, não de quẽ tanto vos pede. Porém se algum dos

circunstantes, provou já o golpe de hum desprezo, aconselhe a minha dor, os remedios da sua; se o não provastes, ô não creais que antes da morte, se satisfà s hum amor ofendido!

Então recebida hús de outros, fé, & palavra, prometerão todos, de sojeitar-se a húa propria fortuna. Concertáraõ, q̄ passassem cautelosos, & acautelados á Cidade de Bristol, em varias cõpanhias; dõde prevenindo os mais conformes instrumetos que podiaõ assegurar sua fugida, roubassem a Ana de Aifeit; cujo consentimento (industriosamente comunicado de Roberto (era o norte, que lhes influia, & cintilava, a presistencia desta resoluçãõ. A vesinhança do mar, assegurou o facil modo da fuga; França pouco distante seu breve cõmodo; amparo, a emulaçãõ de aquellas duas Coroas. A prospera fortuna esperavaõ do valor de todos; & o valor, da cousa, q̄ empiẽdiaõ; porque segundo a liçãõ dos exemplos, menos ousados, que o amor, tem feito a gloria.

Seguiu-se ao Cõselho a execuçãõ. Esta he húa arvore, que quer se lhe recolhaõ flores, & frutos juntamente. As fermosas razoës, saõ flores; frutos, as obras que nos persuadem; se o tempo se interpoem, entre as flores, & os frutos, digo entre o cõselho, & a execuçãõ, inutilmente se corrompe húa, & outra novidade de flores, & de frutos.

Assentáraõ, como hum dos mais destros companheiros de Roberto, entrasse por criado, em casa do esposo de Ana; cujo nome por decõro deixou de escrever o mesmo Roberto, a quẽ devemos esta historia.

ria. Sucedeo como se dispoz, & despois de recebido para palafreheiro, tomou cargo de pēsar hũa fermosa pia, em q̄ Ana-faia algũa vezes ao câpo: ou sò, ou acompanhada de seu marido; porq̄ a singeleza de aquelles tēpos teve para si, que o mais severo guarda damas, era a honra das mulheres honradas: duvido se assi o presume, o tempo presente.

He Bristol, hũa das cidades de mais comercio, de toda Inglaterra; & porq̄ a esse respeito, se achaõ em seu porto muitas nãos aparelhadas, para sair delle havia já Roberto, & seus cõpanheiros, posto os olhos (entre aquellas q̄ estavaõ mais prõtas para navegarẽ) em hũa poderosa embarçaõ, q̄ de forte, ligeira; & guarnecida, tinha o melhor nome; o descuido de seu Capitaõ, o cuidado de Roberto, prometiaõ della certissima preza; sò lhes faltara o tempo para intentalla; porque como as mais disposiçoẽs prevenidas, naõ era dependente de sua ousadia. Haviaõse preparado de hum barco, q̄ lhes franqueasse a passagem da terra ao mar; em o qual, todos os dias a hora sinalada, discorriaõ, como por divertimẽto a marinha; sẽ q̄ de algũa pessõa fosse notados: cõtra o costume de agora, q̄ em nossa gẽte atè, ou atè chegar a incẽdio, porq̄ fazendo da malicia providẽcia, quizemos purificar tãto o vicio das suspeitas, que as subissemos a virtude.

Eraõ entrados os nortes: monçaõ que se esperava, para executar o roubo de Ana. Ella avisada do criado, amigo, & companheiro de Roberto, propoz o dia, em que sem falta sairia a seu passeio: o qual de
ordi-

ordinario foia ser pela ribeira do mar, que frequen-
tava em seu batel Roberto; sendo esta a mais desem-
baraçada parte dos olhos do vulgo. Assim para q̄ a for-
ça fosse em tudo socorrida da industria, & ambas jū-
tas se facilitassé, usou de tal arte o fingido criado de
Ana, q̄ tres dias antes de sua saída, pos em desespe-
rada sede a pia, de q̄ curava, naõ lhe consentindo be-
ber algũa vez, em todos aquelles tres dias, a fim de q̄
melhor conseguisse seu intêto: como succedeo logo

Ana q̄ se achava deliberada ao ultimo precipicio,
tratou de acomodalo de sorte, q̄ lhe fosse menos pe-
nosa a falta de sua riqueza. Recolheo as mais precio-
sas joyas de seus cõtadores, em grãde preço estima-
das; de q̄ em si mesmo fez tesouro, entre as quaes foi
memoravel, hũ Crucifixo de subido valor pela obra
que era exquisita, & pela materia, q̄ era ouro, & dia-
mantes. Este lhes foy despois a mais fiel cõpanhia, q̄
Ana, & Roberto acharaõ, em as tragedias futuras.

Tudo, & todos a ponto; a hora chegada, já o amo-
roso aventureiro, com seu barco, & sua gente, estava
esperando bem armado, na estãcia costumada. Quiz
o esposo de Ana, fazer fatalmente, mais solene sua
desgraça, acompanhandoa aquelle dia; o que ella
com bom semblante, mostrou haver estimado. Mas a
penas saindo ao campo, descobriraõ a marinha, & se
ouvio distincto o ruido das agoas, quando reconhecê-
doas, desbocada, & furiosamente a faca de Ana, cor-
reo a se lançar nas ondas, sê q̄ a força, ou industria do
fingido criado, q̄ a levava de redea, pudesse fazer ou-

tra coufa, q̄ dirigir aquelle cego animal, para o lugar mais proximo ao barco de Roberto, q̄ já reconhecia. Elle, q̄ para começar fua vêtura a feu parecer, lhe naõ faltava mais q̄ o fim de aquella defgraça, saltádo ligeiramente em terra, como levado a caso de piadofa diligẽcia, na alma, & nos braços, recebeo o golpe de taõ mifteriofa queda. Foi brevemente focorrído dos feus, & com incrível prefteza, embarcados Ana, & Roberto, & os mais, defapareceração da praya, antes de fe advertir o defafre, quanto mais o delito.

Suavemente os Etnicos, quizerão deixar fãbia noffa ignorancia, diffarçando no deleite, a doutrina; porq̄ os afperos exẽplos q̄ propunhaõ à pofteridade, lhe naõ foífẽ taõ enojofos, q̄ eftre mecida do horror dos fuçeffos, fe fugiffe por rigurofo, do util efcarmento. Affi unguimos de amargofo azebre, ateta fãborofa, de q̄ queremos defa feiçoar o minino: affi em doce afucar, revolvemos a defãbrida purga, q̄ fe ministra ao enfermo. A Infãcia do mũdo, neceffitou de fabulas, que encobriífẽ verdades, para serem recebidas; & ainda hoje a doença dos tempos, pede fiçoões, que diffinulem a faude, para que feja agradavel. Aquelle Jupiter, agora em Ouro, agora em Cifne, agora em Novilho diffarçado, que tâtas vezes com feus artificios, preverteo a honeftidade das mais recitadas Ninfas, nenhũa outra coufa quiz fer, falvo aquelle cuidado, com poder, & industria, mais que humano (que por iffo o fingiraõ Deos) que foef facilitar impoffiveis, a fim de fatisfazer fuas defordens.

ns. Saiba pois quem tiver Ledas, Dènaes, & Eupas em sua guarda, que não he menos que hum Jupiter, quem intenta sua ruina; como contra hum piter se recate. O q̄ antes foraõ Ninfas, são agora mulheres, & que será hoje das mulheres, que quem ser Ninfas?

Igualmente, que o roubo de Ana, fora de antes soluta a interpeza do navio; aquelle que, como effemos, haviaõ já entresi elegido, Roberto, & os que o acompanhavaõ. Era o dia de festa, achavase impedida a embarcação de seus officiaes, & manheiros, por onde com grande facilidade foy occupada. Não faltavaõ entre os amigos de Roberto, alguns que tivessem conhecimento da nautica, aos quaes encomendada a derrota (que era aos portos de França) & a diligencia a todos, porque a todos convinha pôr em seguro, vidas, & liberdades: em hum instante, picaraõ as amarras, desferiaõ, mareáraõ, as velas, & fairaõ prosperamente do porto, mais à vontade da fortuna, que da sciencia; porque o vento esborçandose cada vez mais, se apoderava sem ley alguma das velas do navio, & da liberdade dos navegantes.

O escádalo, que na Cidade de Bristol, & em toda Inglaterra, se seguiria a taõ atrevida novidade, o fervor com que se lhe previniria lã o castigo, parece que fica encarecido, com se contar o successo. Mas porque os olhos do temor, nem sempre são cegos, fazendo Roberto o mesmo discurso, que podiaõ fa-

zer seus ofendidos, & vendo que ao marido de Aferia coufa facil, ajudado da justiça, ordenar, que defamarrassem outras algũas nãos, que com o proprio bom vento, viessem em demanda da sua; tom por conselho dos mais, resolução de velejar, quando lhe fosse possível: por que se na parte que restava dia, perdessem de vista a terra, despois de noite, fariam o rumo a qualquer embarcação, que os fosse seguindo. Assim determinados, largaram como souberam, ao ar todas as velas, navegando por aquelle dia & noite, tão velozmente, como costumão quando caminhaõ a sua ruina; até que amanhecendo, engolfados no mar, & nos receyos, começaram a conhecer como o Amor he o mais ruim dos pilotos. O vento até alli prospero, suposto que não mudado, era mais tempestade, que monção; porque o cumprimento, ainda de nossos desejos, nunca para, senão e o castigo delles.

Ana até alli, como suspensa, pela estranheza do que lhe succedia, pouco acordo lhe sobejara do primeiro accidente, para sentilo, ou estimalo. Porém, as modestas caricias de Roberto, lhe tinhaõ dado a entender, navegava mais segura sua honra, em sua propria vontade, que na não suas vidas: *O roubo (diz elle) que della havia feito, só fora resgate, por não ver em mãos de possuidor injusto, aquellas perfeições, que a ventura lhe vendêra, a pezo de finezas. Que o Amor mais legitimo, he o mais avaro, & o liberal nunca verdadeiro; porque (da sorte que os ambiciosos) só se emprega em ajuntar seu tesouro, ma*

em possuilo; sò em o amar, & guardar, em gozallo nunca: he certo, que dos averes, & dos amores, tudo quanto se lose diminue, quanto se gasta, se perde; se pôde chamar in-ce o cuidado, a quem só a impossibilidade fez comedido; ditosissimo aquelle, que desprezando as licenças da oca-, permanece limpo. Ninguem podia levantar seu nome, so- os mais amantes, se revoltou nos costumes dos outros, fesse o hum delles. Que elle aspirava sempre a ser amador mais, subindo a mais alto fim, a gloria de seus pensamentos; que sendo o desengano noite, do dia dos amores, jámais era ivil declinar ao aborrecimento, aquelle a quem nunca os vresses haviaõ amenhecido.

A taes razoões correspondeo Ana, segundo lhe mitio o temor, & alvoroço: que sempre foraõ da criçaõ, os mayores inimigos. Entaõ ambos de no- resignados, hum na vontade do outro, cada qual ometeo: De tomar por ley, o gosto alheyo, & por fiador de s verdades, ao tempo. Aquelle tempo que, a pagar as idas de todos por quẽ fica, fora a mais pobre cre- ura do mundo.

Quando a Dama algũas vez, mais aliviada das mo- tias do mar, & elle mais esquecido de sua sober- saia a divertir-se, vendo as agoas, tambem Rober- as via em sua vista; mas com differente affecto, quaõ ferente he o temor, da faudade. As ondas se se me- avaõ á maneira de jogo, diminuiãõ os cuidados. Ana, & os seus olhos se se humedeciaõ, como r lisonja, aumentavaõ os de Roberto. As nuvens, e guiadas do vento, vinhaõ da mesma parte que
elles

elles deixavaõ, entendia Ana, que lhes traziaõ r
 cados de sua patria; acusando a ingraticidaõ, com q
 della se havia partido. As escumas que hiaõ corre
 do contra o curso do navio, & se ficavaõ atrás del
 julgava ella, se lhe offereciaõ para levarlhe repof
 Tudo em fim era lastimas, sem ver outra cousa, q
 hum mar nunca visto, & hum ceo defusado: de q
 no coração de Ana se começavaõ a alevantar gra
 des affectos de saudade.

E pois parece, que lhes tóca mais aos Portugu
 zes, que a outra naçaõ do mundo, o darlhe cõta de
 ta generosa paixãõ, a quem sòmente nõs sabemos
 nome, chamãdo lhe: *Saudade*; quero eu agora tom
 sobre mi esta noticia. Florece entre os Portuguez
 a saudade, por duas causas, mais certas em nõs, q
 outra gente do mundo; porque de ambas essas ca
 sas, tem seu principio. Amor, & Ausencia, saõ
 pays da saudade; & como nosso natural, he entre
 mais naçoẽs, conhecido por amoroso, & nossas di
 tadas viagẽs, ocasionaõ as mayores ausencias, de a
 vem, que donde se acha muito amor, & ausencia la
 ga, as saudades sejaõ mais certas, & esta soy sem fal
 a razãõ, porque entre nõs habitassem, como em s
 natural centro. Mas porque tenho por certo, que f
 eu o primeiro neste reparo, parece que naõ serã r
 prehensivel, que me detenha algum tanto, por faz
 anotomia em hum affecto; o qual ainda que pad
 cido de todos, naõ temos todavi a averiguado,
 compete às injurias, ou aos beneficios, que do am

debem os humanos: ou se sem amor, também, se pôde experimentar saudades.

Do Amor, houve quem disse: *Era o unico affecto de* a alma; porq̃ até o Odio, que he do Amor a cousa is dessemelhante, se afirma ser o mesmo Amor; e que he certo, que ninguem pôde ter Amor a hũa cousa, que não tenha odio á cousa que for contraria, e nella que ama; ou de outro modo: ninguem pode amar hũa cousa, que não ame aquella cousa contraria da que aborrece. Se esta regra fosse certa (de curialidade não disputo) bem se seguia, que sem Amor, não pôde haver saudade: com tudo nós, vemos e muitas vezes a saudade se contrahe com cousas, e antes da saudade não amavamos.

He a Saudade, hũa mimosa paixã da alma, & por taõ sutil, que equivocamente se experimenta, e dá-nos indistinta a dor, da satisfação. He humilde, de que se gosta, & hum bem, que se padece; quando fenece, trocasse a outro mayor contentamento, mas não que formalmente se extinga: porque se a melhora se acaba a saudade, he certo, que o amor, & o desejo, se acabáraõ primeiro; não he assim a pena: porque quanto he mayor a pena, he maior a saudade, & nunca se passa ao mayor mal, antes sempre pelos males; conforme succede aos rios impetuozos, conservarem o sabor de suas agoas, muito tempo depois de misturarse com as ondas do mar, e se torna opulento. Pelo que, diremos que ella he, hum ve fumo do fogo do Amor, & que do proprio modo;

do, que a lenha odorifera, lança hum vapor leve vo, & cheiroso, assi a Saudade modesta, & regulada indicios de hum Amor fino, casto, & puro. Necessita de larga ausencia: qualquer desvio lhe basta, para que se conheça. Assi prova ser parte do natural àpetite da uniaõ de todas as cousas amaveis, semelhantes; ou ser aquella falta, que da deviaõ deffas taes cousas, procede. Compete por esta causa aos racionaes, pela mais nobre porçaõ, que ha em nós; & he legitimo argumento, da immortalidade de nosso espiritu, por aquella muda illaçaõ, q̄ se pre nos està fazendo interiormente, de que fõra nós; ha outra cousa melhor, que nós mesmos, com nos deseamos unir. Sendo esta tal, a mais subida e faudades humanas: como se dissessemos hum dese vivo, hũa remenicencia forçosa, com que apeteçamos espiritualmente, o que não havemos visto mais, nem ainda ouvido: & temporalmente, o que está de nós remoto, & incerto. Mas hum, & outro fi sempre debaixo das primissas de bom, & delectavel. Esta he em meu juizo a theorica das faudades, por los modos, que sem as conhecer, as padecemos, agora humana, agora divinamente.

Sinco dias havia, que navegavaõ, sem que a terra que hiaõ buscando, se lhes descobrisse; porque a falta de governo, & sobejo vento, que de ordinario corria, fora causa, de que insensivelmente se apartassem da costa de França, adonde se encaminhava (mas em vaõ) seus desejos. Os amigos de Robert
cuj

os animos ainda eraõ livres, de affectos mais pofos, que o cuidado da vida, como he o amor, cogáraõ a temêla. Porém a fortuna, tinha já iguala- culpados, & inocentes: ou pelo menos, como acontece nos grandes delitos, não fazia distincão de pa, a culpa, para lhe proporcionar o perigo.

Por horas conheciaõ os miseraveis navegantes, ninhavaõ à perdiçaõ, com aquelles proprios paf, que ignoravaõ; & mais o remedio delles. Sobre dos, misero Roberto, padecia em seu risco, o de tos, mas incomparavelmente sentia mais o trabalho, em que por sua causa estava vendo a cousa, que is amava: nem o proprio consentimento de Ana, e diminua parte da lastima, que lhe tinha; porque Amor, nunca foy homem de justiça. Fique embora a razaõ o deixar padecer a cada hum, o fruto de os erros, que o Amor não pòde achar razaõ, para e padeça quẽ se ama, ainda que padeça menos do e merece. Se o Amor perdoa suas proprias ofêfas, mo acusará as que sò forem da prudencia, olhan- a mais como inimigo, que como diferente?

Quasi defabrigada de todo governo, corria def- is de treze dias de viagẽ, a não de Roberto, pelos gos, & perigosos desertos do mar Oceano; quã- ao amanhecer à parte do ponente, se descobrio às visinho o sembrãte da terra, que segundo cada stãte com os rayos do Sol, que nella descansavaõ orque da larga carreira de seu oriente, atè aquel- s môtes, não haviaõ parado em parte algũa) se hia
mostran-

mostrando altissima, & povoada de barbaro arvo
do. Foi sua vista a todos alegre; mais a Ana de Ar
que afligida com as molestias, de taõ incerta, & t
balhosa viagem, julgava haver achado nova vida,
seguro repouso, em a nova terra, que se lhe ofereo
taõ facilmẽte erra nosso juizo, sobornado do dese

Roberto por dobrados motivos, ancioso do p
to, fes como á custa de muito trabalho, se tomã
dõ de já sendo entrados, se lhes mudou em assõbr
receyo. Nenhũ dos companheiros conhecia aque
lugar, & os mais experimentados na navegaçãõ, a
vidaraõ, pudesse aver terra, em hũa paragem do mu
do, nunca atè entãõ, descuberta dos homês. Esta
piniaõ esforçavaõ os finais, que com igual mara
lha, que curiosidade estavaõ de continuo observã
õs confusos navegantes, nenhum rastro de que fo
habitada, se descobria na terra, porêm todos de h
bitavel. A immensa cãtidade, & simplicza dos pa
ros, causava nova admiraçãõ nos homens, & nos p
faros, nenhum espanto sua companhia; porque v
rios nas cores, & figuras, quanto conformes na in
dvertencia, de qualquer enxarcea do navio, faz
ramo, campo de suas praças, dos homês companh
ros: bem parece que os naõ conhecia, quem tan
delles se confiava.

A cobiça, ou por melhor dizer, a necessidade, l
vou diligentemente ao porto os mais ousados, arm
do por esse ffeito, com sufficiente guarda o batel
navio. Quis Roberto ser dos primeiros, mas ne

Ana, nem os amigos lho consentiraõ. Porém intentada, & sucedida sem algum defastre, a viagem da não â marinha, tornáraõ brevemente cheos de alivio, & esperança de cousas mayores; & havendoa reconhecido, relatâraõ: *Que a terra era deserta, mas saudavel, & pacifica; & q̄ verdadeiramente era terra, & não iluzão: do q̄ ainda muitos sennaõ certificavaõ.* Chegadas as novas, que se esperavaõ, para desembarcaré, logo a desembarcação se poz em efeito, saindo do navio, Ana, & Roberto; sennaõ com todo o regalo, cõ toda aquella comodidade, que a occasiã concedia. Acompañouse Ana de suas joyas, sendo em primeiro lugar, escolhido por mais intima perola, o Crucifixo devoto, de que sempre se acompanhava. Com taõ breve apresto, & doze dos melhores, que o seguiaõ (& eraõ as pessoas, com quem Roberto tinha mayor parentesco, & confiança) se passaraõ á terra, deixando a não guarnecida do resto da gente, & com suave navegação chegaraõ à marinha: nũca atè alli pilada de pé humano.

Iluminava entãõ o Sol os arvoredos; cujos ramos, meneados brandamente da matutina viração, mostravaõ (como por amostra de sua riqueza) diferentes cores; mas todas naturaes, & cõceitadas. As agoas igualmente deleitosas aos olhos, & ouvidos, enchiaõ a vista de fermosura, a orelha de harmonia. Nenhum animal ostentou a força, ou a ligeireza: porque desde a meninice do mũdo, atè essa hora, ignoravaõ como os homẽs, aquelle tránsito, que despois deveraõ a

sua industria. As brenhas, & florestas espiravaõ faude, nunca nem agora, penetradas de algum venenoso bicho. A pratica, parece que ficou a cargo das aves, que com estranhas vozes, naõ se sabe se culpavaõ, ou engrandeciaõ o atrevimento humano; que à custa de tantas tragedias, quiz cozer os retalhos da terra, por industria de aquella agulha, que duvidavamos se nos foy dada, por galardão, ou castigo. Corria o ar, naõ sò puro, mas perfumado das flores, sobre as quaes passava sua leve carteira. Ellas já mais logradas da vista, ou do olfato, para que foraõ feitas, parece, que como em dia de suas bodas, se haviaõ composto de nova fermosura. Eminêtes os oiteiros, & profúdos os valles, em sua desproporçaõ, guardavaõ arquitetura, rigurosa, & agradável; aquelles pejando, o vêto de ramos soberbos, & estes despejados de todo o impedimento das florestas, convidavaõ, as mãos ao roubo, & as plantas ao passeio, sobre ervas saudaveis, & cheirosas.

Pouco distante da praya, se descobria hum sitio, donde parece, que a natureza havia esmerado, todos seus primores. Formava hum campo breve, & redondo; cujas paredes eraõ loureiros, iguais, na rama, & altura; a quem como verde tapeçaria de folhagens, armavaõ bastissimas eras. Em a parte superior, se via hũa arvore, que como mais mimosa dos elementos, sobia sobre as outras; seu nome foy ignorado de todos os que chegaraõ a vela: assi sua opulencia, assi sua fermosura. Havia o tempo, aberto em seu tronco,

tronco, húa capaz morada, toda cuberta de finissimo, & dourado muzgo. A visinha ribeira, que da ferra ao mar, contente hia caindo, ministrava a aquelle sitio, conformes a dilicias, & a comodidade; serviaõ-lhe de ladrilho as mimosas areias, que o rio por sobejas engeitava, & despedidas da corrente, se espalhavaõ por húa, & outra banda, sem dano da amenidade dos prados, que lhe serviaõ de leito.

Reconhecido este lugar, foi logo occupado de Roberto, & Ana, & todo o resto entregue ao descanso, & morada de seus companheiros; para que alli edificassem os reparos convenientes, contra a inclemência dos tempos, o tempo que na terra se detivessem. Mas em quanto os mais se entretinhaõ na fabrica de sua silvestre morada, Ana, & Roberto, persuadidos interiormente, de mayor desejo, que o repouso de suas fadigas, buscãraõ modo de consagrar a Deos aquella planta, & o lugar, que nella mais persuadia as delicias humanas. Como costumaõ os Capitães insignes, purificar cõ cristaõ sacrificio, os templos mais profanos, dos povos que avassalaõ, assi foy levantado novo Altar ao Senhor; donde com singular devaçãõ, collocãraõ a imagem de Christo Crucificado, que Ana levava consigo. Naõ estranhou os desertos, aquelle divino estendarte, pois já desde sua figura, quando vara, & quando serpente, fora nelles arvorado, fora delles reconhecido.

Em paz, se possuio tres dias a paz do Porto; os quaes, alguns gastaraõ em laboroso commercio da

terra, ao navio, outros em penetrar, & descobrir atentamente o certo da Ilha. Já enredandose nos laberintos de seus bosques, já vencendo as altíssimas feiras, por alcançar a ver as agoas, de que se rodeava. Mas como a fortuna do mar, seja ainda mais avara de sua estabilidade, que outra algũa, dispos como na noite successiva, ao terceiro dia de sua bonança, se levantasse taõ subitamente, hũa taõ rigurosa tempestade, da parte a que os marinheiros chamaõ *Noroeste* (& he aquelle vento, cujo lugar achamos, igualmente distãte do Norte, & Occidente) q̃ sem respeito às forças, ou industria humana (em vaõ opostas ao comum perigo) a não foy impelida dos ventos, & das ondas, & como despojo de ambos, de improvizo arrebatada, em tal maneira, que mais perdidos se julgavaõ, os q̃ hiaõ com tanta violencia, que os que ficavaõ em tanta desesperaçãõ. Viose despois como foraõ iguais os perigos, mas por mais breve, foy menor o dos navegãtes; os quaes em dous dias puseraõ termo aos trabalhos do mar, trocãdo felhes aos de hũmi seravel cativoiro, porque naufragando em as areas de Africa, passaraõ da tumba, podemos dizer, á sepultura: tanto monta da não, às masmorras de Marrocos. Os Mouros da costa, avisados do costume, de casofos semelhantes, deceraõ dos montes á marinha, para não perdoarem a aquelles proprios, a quem o mar perdoasse: tanto mais inimigos dos homens, saõ os homens, que os elementos, tanto mais ambicioso o interesse, que a morte.

Amanheceolhes mayor tempestade a Roberto, & Ana, que a mesma, que hiaõ padecendo seus companheiros; quando havendo passado a tormenta de aquella noite, viraõ pela menhãa o porto, & naõ viraõ o navio; & se bem a furia dos ventos, & mares se havia mitigado, bem advertiraõ todos os que ficavaõ em terra, como ainda que em seus companheiros houvesse animo, naõ havia sciencia para tornar a resgatallos dos braços, da ultima desesperaçãõ, cõ quem já andavaõ a braços. Quanto mais, que estavaõ crendo, os que melhor entendiaõ, a não seria brevemente soço borada das ondas, segundo a desesperaçãõ, com que navegava, & a pouca arte de aquelles que a regiaõ.

Duro successo, temeroso atè á consideraçãõ quando a pena pretende referillo! Com tudo naõ tomou este golpe, desapercibido o leal coraçãõ de Ana; porq̃ fidelissimo conselheiro, desde o primeiro passo de seu caminho, ou de seu descaminho, lhe prometia hum fim lamétavel; mas como a presença dos males, seja horrivel, fraco o mais forte peito das mulheres, & o perigo, cõtrario do discurso; o espiritu de Ana se estreitou tanto, que desde aquella hora, até a de sua morte, nunca mais as palavras lhe fouberaõ o trãnsito do coraçãõ, à boca. Costumaõ os olhos, ser neste caso sustetutos das razoês; porque a alma, naõ necessita do estrondo das palavras, para explicarse; mas nem o alivio destas mudas praticas, lhe deixou a sorte, ao desaventurado mancebo, ven-

do que sua querida dama, havia posto igual silencio na vista, q̄ nas razoēs: nunca mais abrira os olhos fequer, para fazer mais faudosa, aquella ultima, & eterna despedida.

Tres dias gastou a morte, em acabar esta empreza. Suas passadas oufadias, mostráraõ que naõ fora respeito o dilatala; antes providencia, & misericordia, divina; para dar mais lugar ao arrependimento, & desengano. Bem se vio em a quietação, & alegria, com que Ana despedio a alma, fixos os olhos em o Christo, o coração levantado a Deos. Morreo Ana, & Roberto, naõ acabou a vida logo; porque lhe ficavaõ ainda muitas lastimas, que negociar, primeiro que acabasse. Já disseraõ os Sabios: *Que a morte para ser hum dom, gravissimo no mundo, só lhe faltára o ser bem mandada, & obediẽte; porque se a morte acodisse a tempo, a todos os brados dos mofinos, sê falta podia contar-se por beneficencia celestial. He voluntaria, surda, & discortês; porẽm responde: Que ella naõ veyo ao mũdo por servir, mas senhora dos mortaes. Ha quem lhe diga contra isto?*

Naõ se havia despedido de Ana, cõ o espiritu a fermosura, antes parece, que de nova a informava; nẽ Roberto com a vida, se havia apartado dos pès de Ana, atè que desfeganoado, de que o desmayo era perpetuo, começou a se lamentar nesta maneira.

Em fim, senhora, tu acabaste; & sou eu a causa de que perdesse a vida! que me fica agora a mi que perder, para satisfazertel per dertehei a ti propria, pois a ti, só contigo, possa pagarte; isto está feito. Ana, já te naõ devo nada, pois já te te-

nho perdido. O maldito amor! O desfezada fe! que tanto credito te merecêraõ. Quem tal presumira? porque para te ser menos custoso, te quisera menos; mas eu fiz quanto pude, para te desobrigar, pois sem meritos entrei, atê querer. Mais podia então temerse os meus excessos, que os teus precipicios. Tu, senhora, tu, me deste o valor que me faltava, & que outrem me não pudera dar, tanto era o valor, que me faltava para chegar dignamente a ser de ti conhecido, que só em ti podia achar se; & esta liberdade, do muito que tu eras, não era eu poderoso para diminuirte, nem recebendo o grande ser que me deste: porque elle em ti foytã grande, que nem quando me enriquecias de merecimentos, ficaste delles menos rica. Aborreceã o mundo desde agora (com muita razão) meu nome, como a complice de sua mayor tragedia. O como fara bem o mundo! ò como eu o estimo! Passarei por amor do meu amor, mais esta sem razão, & esta mo fina; mas acabese de crer, & seja agora, que sô o negar adoração ás perfeições, he idolatria; não o adorallas; posto que sem perfeição. Pois eu que fiz mais que os outros, em te julgar por divina? Haver entendido melhor o que tu eras? Essa he a culpa. O meu amor hum fiador foy, das dividas que todo o mundo te devia. Tu não nasceste, Ana, para ser vista, sem ser amada. Pregütalhe agora a causa, de te haver assi feito, a quem te fez? Se algum saber, ou se algum queixume, se atreve a inquirir este segredo. Ameite, eu o confesso, & te ofereci eu sô por junto, todo aquelle amor, que todos juntos te deviaõ. Errei? ou atrevime? ou quando sô por mi mesmo te quizesse, era deluto, quererte de hũa vez, o que te havia de amar por toda a vida? Os teus merecimentos montavaõ tanto, que apax delles, nenhum excesso, era ex-

cesso. Bem se vê logo, que nem por te adorar excessivamente,
 fis mais do que era obrigado; ora fosse embora maleficio: por
 unico pudera escapar, como innocente, em tempos, donde todas
 as culpas do amor, nascem do que falta, não do que sobejá. Ta
 fe, donde foy visto: enveja pudera ser dos Astros, que sobre nós
 influem, se o odio senão houvera entronizado, entre as estrel-
 las, que já hoje, mais com sua discordia, que conformidade,
 ou nos movem, ou nos ensinão. Tu acabaste, he verdade: tu
 acabaste; pois comece desde agora amor, a buscar Tem-
 plos de pedra, com vulgar divindade, em que ser venera-
 do; porq' aquelles taõ limpos corações, que tinha por altares,
 & fazião seu culto differente, jazem em cinzas por terra.
 Ay fermosura donde estás, que aqui não appareces, nem me
 ajudas a chorar a perda de ambos? mas eu q' ignoro? não apa-
 reces, porque já de saparecestes do mundo. O ditosos, ò most-
 nos viventes, os que vierem a tempo, que não possaõ haverte
 visto? que grande sorte vos espera a todos, vivendo desobri-
 gados das leys da fermosura! que grande desgraça a todos vos
 compreende, não chegando a ver a gloria, que aqui se tem hoje
 desfeito! Ilustre Sol humano, se alguém te negou, que eras
 Sol, vanha agora a reconhecer entre estas agoas teu occiden-
 te. Sol foste logo em nascendo; porque teu esplendor, para
 alumiar o mundo, não esperou a cerimonia dos dias. Sol foste
 vivendo, & tua vida foy auge, de mayor claridade; por q' nem
 os olhos do aplauso, quãto mais os da enveja, puderaõ subir taõ
 altos como tu vivias. Sol foste morrendo, porque agora hão
 de crescer no ocase de tuas luzes, seus maravilhosos effeitos.
 Mayor has de ser na morte, á vista da firmeza, que pareceste
 na vida, á vista da afeiçãõ; porque estas lagrimas minhas, te

de mostrar sêpre a essas posteridades, iguالمême crecido, adorado. Porém, eu, que choro? quando piadofo o Céu com os extremos, te veyo sepultar na parte mais innocente, & esquecida; a fim de que a paz, & a veneraçãõ, jámais te em. E pois no mundo, não havia sepulcro, que te fosse digno por isso quis que fosse ignorado. A mi só me fez merecedor que o acompanhasse, & o soubesse; minha memoria serãõ de tuas cinzas, & minhas cinzas, serãõ a urna de tuas memorias. O quem pudera dizerme, se seria delito, o acabar logo? Não pôde ser; que seja licito, antes fora ousadia pccer contigo de hum proprio golpe. As flores mais mimosa da Primavera, são as que primeiro acabaõ, que quanto ás outras, & plântas rusticas, ou se lhes dilata, ou se lhes muda o tempo para o Estio: sò cõ as rosas falecẽ as rosas; & eu vivirei de morte, não ousar a morrer como desejo; mas cõ tudo, bem pudea morte ser nesta occasiãõ desentendida, permitindome este primeiro, & ultimo atrevimento.

Entãõ abraçado com os pès da defunta dama, se entregou todo a hum terribel desmayo. As lagrimas circunstantes, multiplicavaõ a confusãõ, & a faulde: quando tornado em si Roberto; por diligencia dos companheiros, & licença do mal, que intercalante ás vezes, descansava, para tornar mais furioso costume de algoz tirano) hum dos circunstantes, mais anciaõ que os outros, & mais experimentado nos sucessos de amor, & do tempo, tomãdo pela mãõ o miseravel mancebo, em presença de todos lhe falou neste sentido.

Que he isto Roberto? Es tu por ventura taõ vanglorio-

so, que ainda da miseria em que te ves, queiras tirar vaidade.
 Entendes, que os futuros admirarão por unica, tua desgraça
 ou tua firmeza? Como te enganas, porque entre as tragédias
 de hum mundo, sempre tragico, nenhũa a estimada novidade
 tras a mayor desventura. Se tu viras acabar todos felizes
 os amores dos homens, eu te concedera, que tomãras parte
 a preminencia das infelicidades; porêm quem vio já mais
 amorosa, que não a visse a fogada, nas lagrimas do desastre
 do arrependimento? Tu ignoras, haver cingido a Providencia
 divina, este cuidado humano (ou deshumano) de perigos, e
 escarmentos, a fim de que os homens pudessem viver no mundo
 do? Se ainda cego, e resolutos no nosso engano, atropella tanto
 leys contra nós mesmos, que seria, se pela boca do horror,
 não fossem intimados estes decretos? A crueldade, que se execu-
 ta (se se executa) nos delinquentes, he misericordia, para
 que havião de ser malfeitos, se ella não fosse: pois as lagrimas
 dos outros, te não advertirão, razão he, que te percam
 mas não, que se perca em teu successo, aquelle escarmento,
 já desde agora, o Ceo eslà destinando, por lição, a outros,
 melhor feis a seus preceitos, haverão de recebela. Deixar
 fortuna, que innocente em teus desvarios, senão se ri, se aborrece
 ve delles facilmente; porque em vão prefilhamos nossos delin-
 tinos, a sua inconstancia; quando he certo, que mais que a fortuna,
 somos nos outros a ventura, e a desgraça, de nós mesmos.
 Cada qual, he seu fado proprio, seu astro nosso juiz, sua
 trella, nossa vontade. Que fins ditosos, he licito que espere
 quelle, que por ruins principios, se encaminha? O edificio, na
 lhor se combece pelo alicerse, que se lhe abre, que pelo desfeizo
 que se lhe dibuxa; entre a pintura, e a fabrica, se interpo-

selbo, & a mudança; Obras, & pensamentos, correm sem-
 fraudulenta irmandade. Confesso, que são irmãos; mas á
 eira de aquelles antigos Cástor, & Pólux, que nunca
 os luzir conformemente. Bom he, Roberto, que tu queiras
 receber hũa desesperada morte, porque te não sabio pro-
 teu delito! Que mais fizeras, se foras tu o juiz' contra ti
 rio? O ditoso si, que pôde cançar-se da ventura, que goza;
 nós somos tais, que até do bem, desejamos mudança. Mas
 ue o desditoso, ajudará, com sua desesperação, sua pro-
 desgraça? Espera, detente, que a sorte que tu levas, não
 ruim geito de te fazer pouco desgraçado; para que te
 cipas tu a recebela? Não me dirás que esperavas, quan-
 empredeste? A caso enganoute o amor? não por certo;
 que elle não costuma a dar menos fadigas, das que pro-
 e, nem te prometeo menos, das que te tem dado. O dia,
 te puzeste ao excesso, de que agora te lamentas, com esta
 condição, seguiste os atrevidos estendartes de seus aven-
 eiros. Porque te queixas? de que desesperas? se esse a mor-
 amigo (ou teu inimigo) não foy para ti mais confiado, ou
 is cauteloso, em tuas demasias, que, soe ser para o mais jus-
 cado em seus empregos? Olha melhor teus passos, engana-
 moço. Verás que tua dor he sobeja; porque foy falsa tua es-
 ança; não porque tua desgraça, fosse excessiva. Amaste,
 e amado, atrevestete, & achaste quem por ti se expuz esse
 ultimo perigo. O quantos com menos satisfação, te excedem
 estragos! Não chores pelo que não gozaste; porque tudo o
 e se te desviou ao logro, tês poupado ao aborreçimento. Que-
 ver se ganhaste? ora mède a dor do que perdeste, pelo que
 te custa; que logo conbecêras, não tinhas cabedal, para con-
 tribuir

tribuir a obrigações mais valiosas. Tua Ana, he falecida e cretamente. Enterroua na solidão destes desertos a face que desde o povoado a vinha seguindo, e perseguindo. Aszes que até aqui foraõ de escandalo, ou não passarão adiante, ou se passarem, tu as verás trocadas de escandalo, em piedade. Ouvirá o mundo esta historia, já a tempo, que todos se padeção; porque chegando lhes mais cedo a noticia da tragedia, que a da liviandade, não haverá quem deixe de se lembrar da primeira, antes que se indigne da segunda. Tu promras te deixemos acabar aqui, junto de aquelle teu amoroso espectáculo, os poucos dias que te restão de vida? como pode o Roberto? que tu queiras sobrejar á razão de teu amor, e conselhasnos, que faltemos nós a de nossa amisade. Amisade e Amor, tudo he o mesmo; mas se por ter melhores fins, que amor, a amisade, queres que seja mais debil, isso, he negar todo o valor ás virtudes. Queres morrer perto do que quiz te, porque lbe tês querido, nós queremos viver, ou morrer em companhia tua, porque te amamos. Porque te amamos, te seguimos; pois porque te seguimos, queres que te deixemos? os nossos ausentes companheiros, e tou seguro, sentirão lá donde os levou o fado, muito mais o deixarnos, que seu proprio risco que elles fizeraõ forçados da força de tantos elementos, não será razão, que nós o façamos voluntarios. Hũa só nos trouxe, a hũa igual desventura; ou todos escapemos della, ou pereçamos todos nella. Tu vieste obrigado dos afecções do amor, a quem ninguê resiste, nós de outros mais racionais por isto, mais forte deve ser o laço de nossa obrigação, quando a razão está mais que o amor, em seu sentido. Somos nós mais obrigados a seguir, o que a razão nos aconselha, do que

obedecer, o que o amor te manda? Dous remedios, todos os ficao, & não he desesperado o mal, donde se podem es-
 r os meyo de sair delle: esta terra he habitavel, aqui po-
 mos viver, em quanto tardaõ para nos vir buscar outros
 nos, com cuja perda nos ganhemos. Não fõdem tardar
 o, porque as desgraças de não caberem ja nas cortes, &
 des, necessitão de novos limites, adonde espalhem seus
 tecimentos. Se te parece melhor, tentar com nova ousadia
 ares, & os ventos, quanto mais cedo o começarmos, vere-
 mais depressa, se estão ja (como creyo) arrependidos de
 a perseguiçãõ. Em quanto se nos conserva inteiro, aquelle
 o (que não a caso nos deixou alli a fortuna) & em quanto
 o corrompem os mantimentos, que aqui temos guardados,
 mos embora segũda viagem, em busca da vida, já que da
 eira q fizemos, só avemos vindo a encõtrar a morte. Ani-
 e Roberto, & como mais valeroso paganos, ensinandonos a
 er perigos, aquelles que nós vencemos, por obedecerte.
 a hũa, & outra fortuna, nos tẽs fidelissimos: ó não troques
 o valor, de obrigaçoens tão grandes, pelo officio de huãs
 eis lagrimas, que sempre (com as memorias de que pro-
 m) podẽs levar contigo.

Quem considerou já cortezia da miseria? Novo
 or, nova fidelidade, se acha em o estado infimo;
 de quero infirir, que a mais ardente febre, de
 doce, & morre toda amisade do mundo, he a en-
 a dos homens. Entaõ porque a enveja não tem
 rada nos casos adversos, cessando seu pessimo
 ito, fica nos primeiros termos, a humanidade, pa-
 brar naturalmente, de huns, a outros. Esta he

a razão, de que no comum perigo, vemos, que o mens se valem, se acodem, & se lastimaõ, como te racional; & que raras vezes succede fora deste cesso.

Aquelles companheiros de Roberto, que se a vaõ em terra, desprezãdo as vidas, á vista de sua graça, lhas ofereciaõ constantes, para remedio d Porém elle insistia firme em sua desesperaçãõ, c se ella fosse, de aquellas que descobrem nos a tos dos homes, alguns raros caminhos, para sair les. Muitos tem achado perto da desesperaçãõ, guro, para o mayor perigo; eu naõ quisera curar males, com ervas difinitivas, que mais vezes ma que remedeãõ. Mas pois senaõ perde o discurso averiguar o proveitoso, acabemos esta materia, facil, mas necessaria.

O humano juizo, alimentado de erros (como peçonhas o outro Mitridates) porque de ordin confunde o valor das cousas, de ordinario ignora que he licito dar por ellas; donde procede, que algũas vilissimas, costuma fazer excessos, & por tras de grãde utilidade, naõ quer mo ver se hũ só fo. Aquelles casos, para cujo fim, se necessita de tancia, & diligencia, podem remediar se com de peraçãõ do remedio; porq̃ a furia, a que a dese raçãõ nos incita, brevemente se converte em ob naçãõ, que fas fortaleza, & em ira, que produz gencia; pelo que já se disse, que o furor ministrav a mas, sendo esta a razão de se salvar, tal vez, do p

que se desespera nelle. Porém isto, não succede
casos, q̄ sô da téperãça, ou humildade, podem
ter melhoramento: por que nestes tais, nunca a
esperança seria conveniente, produzindo, como
nos, efeitos opostos, aos que lhe são necessarios,
a paciencia, & esquecimento. Assi vemos, que
o ha mister o fogo, que o lavre; & logo o bar-
retece a agoa que o molifique; o vidro, pede o
fogo q̄ lhe dê forma; & o grão, ama sô a terra, em q̄
produzir se; & assi viramos que o fogo queima
o ar, o ar secará o barro, a agoa imaniquilára o
ferro; & a terra destruirá o ferro; se o uso dos elemē-
tos das materias, se lhetrocasse, não ha regra gē-
ral para curar os efeitos. Hũas de nossas desordens,
são violentas, outras profiosas. As paixões, primeiro
se deve conhecer, que castigar. Ninguem prôve as
curas de hũs, para outros, que a todos lhe virão
de medida: estragarã a virtude das mefinhas, & a
eficacia da cura dos males. Assi entendo, fallando
dos termos licitos da desesperaçã, tantas vezes ina-
dequadamente receitada; para remedio de humanos
malhos.

Depois de largo, & lastimoso debate, foy mais
deuoto o concerto: prometendo Roberto aos
doentes que se a vida lhe durasse cinco dias, elle se em-
barcaria com os mais, para donde a fortuna quizesse
lhes levar; mas que se sua morte succedesse primeiro,
se fossem logo, dando antes a seu corpo sepul-
chro junto ao cadaver de Ana; o qual com comum

consentimento, & proluxas lagrimas, haviaõ já terrado ao pè de aquelle altar, que constituirãõ; vindolhe de cabeceira, & docel, o tronco, & ramferosa arvore, que ao principio dissemos. Ornã de hũa grande Cruz de madeira, aquelle barbaro piadoso tumulo, por testemunho de sua religiaõ; do qual, em versos latinos, elegiacos, escreveo Roberto sua historia, na maneira, que fielmente por ramos referilla; acabandose em hum elegante Apitrofe: em que pedia: *Que se em algum tempo, algũa gda ley de Christo, viesse a povoar aquelle deserto, por rrencia do Senhor Crucificado (que alli ficava tomando de aquella pequena parte do seu mundo) quizesse edificar em o lugar proprio, donde como em Betel. Se lhe havia le tado a primeira Ara, hum templo a Iesv Salvador, por ser voto de nova piedade, que em taõ inculto deserto, louvã o santo nome de Christo.*

Em quanto o saudoso amante, se occupava em lagrimas, & exclamaçoẽs, q̃ de cõtinuo ao Ceo fã junto á sepultura de Ana; os mais se entretinhaõ preparar agoada, matar, & secar aves, acomodar vélas, & reparar a embarcaçoã, a que pretendiaõ tregar, segunda vez, as vidas. Naõ sò o termo cõ dido ao mancebo, mas o tempo os de tinha; atẽ entresí concertadas (parece) hũas, & outras forte menhãa do dia quinto, despois da morte de Ana indo buscar o triste Roberto, miseravel vista! cha vaõ morto sobre o mesmo teatro.

Jũto deste espectaculo, naõ sei qual fosse may

a lastima, ou a faude? Em fim vencidas, foi aberto num igual sepulcro a Roberto, que fora para Ana a sepultura, & com semelhante inscripção de sua morte, o deixarão, de tantos trabalhos, repouzar em paz para sempre.

Lugar era este, para que eu me detivesse hū pouco, a praticar com os amantes, que ha no mundo; mas que lhes dissera eu, que o mesmo mundo lhes não haja muytas vezes dito? Que lhes contara, que elle lhes não haja mostrado? Ou de q̄ mais serviraõ minhas amoestaçoens, q̄ seus proprios defenganos.

Em fim, embarcados os peregrinos Ingrezes foram em breves dias, fazendo a propria viagem, que antes em a náó, havião feito seus companheiros. Deulhes porto a propria inimiga aréa de Africa, que elles saudarão, como de salvação, sendo lhes devesado cativeiro. Assi succede, que a nossos bens, & a nales, poem taxa, aquelle estado de que vimos a elles. Algum Tirano, teve já por clemencia o golpe, que ministrava, a quem podia tirar a vida. O cativo de lhes pareceo repouso a estes moços, porque fugião ameaçados do cutello da morte.

Passarão em breve da escravidão do mar, a dos barbaros, & delles, a o poder del Rey de Marrocos; ao qual sendo levados, o primeiro alivio que encontrarão, foi a miseria de seus companheiros, que em a náó havião corrido semelhante sorte.

Eraõ então (como hoje, as de Argel) as masmoras de Marrocos, occupadas de grande numero de

Catolicos, com igual lastima, que injuria da Cristianidade; entre os quaes, se achava hum cativo, de nação Castelhana, natural de Sevilha; cujo nome era *João de Morales* (a quem João de Amores, chamara e erradamente alguns antigos: quiçá por quererem fazer de amores toda esta historia) era Morales, homem prático na arte de navegar, que largos annos em officio de piloto, havia experimentado, segundo a rudeza, com que naquelles tempos a navegação se exercitava. E como por pessoa industriosa, nas cousas do mar, se afeiçoasse mais eficazmente á relação que lhes fazião os Ingrezes, procurou durante sua companhia, que foi de largos annos, entender delles a situação, paragem, finais, & noticias de aquella nova terra; da qual, taõ maravilhosas cousas lhe referiaõ; & foi de sorte a diligencia, que pos no exame, & memoria de tudo, que se fes igualmente com paz, que os proprios de quem aprendia, em o mesmo que lhe ensinaraõ: donde procedeo, que pella grã de esperança, presagamente concebida de aquelle segredo, elle o guardou para si sòmente, todos os annos que tardou, em naõ poder delle aproveitarse.

Agora farei hũa digressão, em beneficio desta historia; porque tomandose o conhecimento dos termos importantes, ao fim do que se conta, vai o juizo claro, & confiado, sem fazer reflexão aos antecedentes, que lhe naõ he necessaria, pois todas as noticias, que pertencem, ao que se lhe manifesta, acham-se jun-

untas consigo. São nestes casos, estas tais digressões, verdadeiros Tropos historicos, & não proluxos Pleonasmos, pelo que nunca costume desculpare delles.

Vendose o nosso Rey Dom João Primeiro, de boa memoria, já defocupado das guerras de Castela, não quis, como varão constantissimo, desperdiçar a serenidade de sua Republica, em o repouso, com que licitamente pudera gozalla, despois do largo trabalho de sua recuperação, & defença. Armou sobre exercito; cõ o qual passando o Mar, antes q̃ algum Principe de Espanha, conquistou a os Mouros, a illustre Cidade de Ceita, & antigo povo de Africa, a quem deu memoravel nome a perda de Espanha, que por suas portas teve principio. Alcançou Dom João, este triumpho, pellos annos de 1415. ajudado não sò dos Vassallos, como filhos, mas dos filhos, como Vassallos, servindolhe de Capitães de suas hostes, o Principe, & os Infantes; entre os quaes se finalou, em valor, & disciplina, seu terceiro filho Dom Henrique, Mestre insigne de toda a arte militar, & de nossa milicia de Christo; por ser mais rico, & afeiçoado ventajosamente, a empresas difficiltozas; cujos intentos, crescendo em a virtuosa emulação do que via conseguir a el Rey seu pay, em si mesmo se estava cada hora ensayando, para mayores efeitos.

Havia o Infante estudado, entre as materias Mathematicas, com mais afeiçoão, a Cosmographia;

& como em Africa, praticasse acerca della, cõ muytos Judeos, & Mouros, noticiosos das Provincias remotas, & das costas, & mares, que as cercão, instantemente se inflamava seu coração, em o desejo de descobrilas, & ganhallas; não para acrescentar os dominios temporaes, mas para dilatar a Fè Catholica, & reverencia do nome de Christo; de cujo divino oraculo, he fama, foi animado à tal empreza.

Resoluto, em fim, a fazer a Deos este serviço, & este beneficio ao mundo todo; para melhor executar seus propósitos, recolhêdose da jornada de Ceita, se ficou no Algarve; donde em a Angra de Sagres húa legoa apartada do antigo Promontorio, que *Sacro*, disserão os Romanos (& dahi *Sagro*, a *Sagres*, a quem chamamos hoje *Cabo de Sam Vicente*) fundou húa villa em ordem à sua assistencia, & mayor comodo das navegaçoens que intentava: à qual deu por nome: *Terça Nabal*, quasi Nabal Tercena; denotando o exercicio, para que a havia levantado. *Dársena*, & *Arsenal*, chamão os Venezeanos a seu famoso Almazem de galés, donde se fabricaõ, & guardaõ; a que nõs dizemos: *Tercena*, *Taraçana*, & *Ataraçana*, os Espanhoes. He nome célebre, a quem muytos tem por voz Persiana; & dos Persas difundida aos Arabes; porque *Ters*, em idioma Pérsico, significa navio, & *Hane*, casa: como se dissessemos casa de navio. Outros querem que seja nome Arabigo: quasi obrador, ou casa donde se trabalha: deduzindose, da raiz *Darsenaà*, & al-
gus

gũs dizem que Hebreo, dizendo: *Darafinad*: que tudo difere pouco; cujas memorias trazemos; porque se veja cõ quanta erudiçãõ, aquelle sabio Principe, poz o nome a sua villa: *Terçana Nabal*, ou *Terça Nabal*. Que despois em mais Portuguez, & grato modo, foi dita: *Villa do Infante*.

Por este tempo, & desde este lugar, começou D. Henrique novas conquistas, & descobrimentos: revolvendo cada dia suas embarcaçoens, os mares do Atlantico, & Occidental; cujos seyos, por muitas centenas de annos, estiveraõ incognitos; & ainda a juizo dos melhoraes, nunca foraõ trilhados de outras gentes. Suposto que os Gregos, ambiciosos do louvor de suas aççoens, com mayor pompa, que verdade, as engrandesceraõ; donde achamos escrito em Herodoto: *Que os moradores do Ponto Euxino, tinham por causa certa, que o Mar Atlantico se communicava com o Mar roxo, ou seyo Arabico. E proseguem: Que nos Annaes de Egypto, se lia, como hum antigo Rey, chamado Neco, mandara alguns Fenices, que desde o Mar roxo, coreessem todo o Meridional, & entrando pellas columnas de Hercules, passassem ao Egypto. O que diz fizeram, com periodo de dous annos. Tambem affirmão: Que no tempo de Xerxes, o Capitão Satastes, dobrou o Cabo de boa Esperança, & se recolheu a Egypto, pello estreito Gaditano. Estrabo conta, por fê de Aristonico Gramatico: Que Menelão, navegou de Cadiz à India. Pomponio Mela: Que Eudoxo, fugindo de Iabico Rey de Alexandria, saio pello seyo Arabico, & che-*

gou até Cádiz. O mesmo parece que disserão, Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, Xenofonte, Lampfaceno; porém naquelles tempos de nossas conquistas, entre as gentes de Europa, & Africa, nenhũa noticia se achava, de taes navegaçoens, nem despois a descobrião os Portuguezes, em os povos de Asia; o que não pouco enfraquece o credito dos Autores referidos, & faz muyto pella opinião dos nossos, cõ quem se conformou o Poeta Portuguez, quando disse: *Por mares nunca de antes navegados.*

Entre as pessoas, que o Infante D. Henrique occupava nestes descobrimentos, foi principal (pello menos, não se sabe de outra mayor) hum nobre Cavalleiro de sua casa, que disserão: *Ioão Gonçalves Zarco.* Duvidase, se por alcunha, apelido, ou façanha. Fora criado no Paço, & disciplina del Rey Dõ Ioão o Primeiro, & por elle, dado em grande estimaçã ao Infante. Não havia ainda neste tempo, os livros dos Filhamétos, dõde permanece escrita a Nobreza civil cuja invêçãõ, ou forma, se achou no Reynado de D. Afonso Quinto. Por esta razão, não por falta de callidade, que em Ioão Gonçalves houvesse (pois segũdo affirmaõ os que d'elle escrevem, era sobeja, & adiantada à de seus cõpanheiros, como se lê em Ioão de Barros) & se achava nelle menos, o titulo de Fidalgo, da casa do Infante; a quẽ servia nos postos de mayor confiança, & autoridade: qual o mando que lhe entregou com suas armas, em que de força havia de concorrer a mão del Rey; cujo Capitam. mòr do
mar,

mar,algũs dizem que era;& este o mayor titulo, que
 nossos Reys,davaõ aos Cabos,de seus exercitos,no
 mar,ou no campo,He tambem de adveitir, que nas
 armas do Infante, se incluyaõ as da Religiaõ de
 Christo;de cujas rendas,Dom Henrique fornecia
 seus navios; o que sendo, como he, sem duvida,
 resulta em mayor honra, da pessoa de Ioaõ Gon-
 çalves, & preminencia do grande lugar, que logo
 em seus principios,ocupou neste Reyno; o qual se
 lhe conferio por sangue,& merecimentos; havendo
 sido hum dos Capitaes,que elRey Dom Ioaõ o Pri-
 meiro,armou cavalleiro, o dia do assalto de Ceita;
 & que despois em todas as emprezas de Africa, acõ-
 panhou a elRey seu senhor,& o Infãte seu amo, cõ
 tãta singularidade,que se diz delle: *Foi o primeiro Ca-
 pitaõ,que introduzio em os navios,o uso da artelbaria.*

Nesta forma governando sua Armada, discorreo
 Ioaõ Gonçalves,pello estreito de Gibaltar,a fim de
 passarse á costa de Africa,nos principios do anno de
 1420.havẽdo jã em o anno atras passado de 1418.
 como acafo,descuberto a Ilha do Porto Santo; vin-
 do arribado por razã de grandes tormentas da via-
 gem,que aquelle verão fizera,em demanda do Ca-
 bo Bojador.Naõ estavão ainda as contendas de Por-
 tugal,& Castella,por este tempo tam acabadas,que
 entre os subditos,não houvesse algũas occasioens de
 discordia,donde procedia,que Portuguezes,& Cas-
 telhanos,coftumavão prenderse, quando no mar se
 achavaõ,sem outro pretexto,que julgarse o aggressor
 mais poderoso.

Falecera em Castella, a 5. de Março de 1416. o Mestre de Calatrava, D. Sancho, filho ultimo del Rey D. Fernando de Aragoã; o qual Mestre deixara em seu testamento, hum rico legado por sua alma; para que de Marrocos, fossem resgatados muitos cativos Castelhanos; & entre estes foi hum dos que receberaõ primeiro liberdade (pello resgate do Mestre de Calatrava) o Piloto Ioaõ de Morales, de quem havemos feito particular mençaõ, & correrá igual por todo este tratado. Navegara aquelles dias, de Africa, a Tarifa, em hũa fusta, q̄ cõduzia a Espanha, a mayor parte dos resgatados Castelhanos, quando sendo descuberta, da Armada de Iooõ Gonçalves, & perseguida dos navios mais ligeiros, veyo, sem algũa defensa, a seu poder; mas o Capitão attendendo a miseria gos rendidos, como tam certo da clemencia do Infante Dom Henrique, lhes deu logo liberdade, reservando só para si, a Ioaõ de Morales, que como pessoa mais prática, & de longo cativo, quiz apresentar ao Infante; entendendo, poderia alcançar d'elle, algũas das noticias, que buscava; do qual proposito, sendo certificado Ioaõ de Morales, tam pouco refusou a nova prisaõ, q̄ como homem astuto, se ofereceo voluntariamente, para servir com hũa grande oferta, à curiosidade do Infante Dom Henrique praticando desde logo a Ioaõ Gonçalves, parte do segredo, da nova terra, que esperava inculcarlhe, & corroborando as noticias, que della tinha, com a historia do Ingrez Roberto,

Quando de seus companheiros a havia entendido. Mais rico desta esperança, que de outra alguma se, se voltou logo Ioaõ Gonçalves, ao porto de rça Nabal; donde fazendo relação de sua breve viagem, & facil encontro, apresentou ao Infante, a relação de Ioaõ de Morales; a quem deu conta de sua vida, & segredos. O que tudo sendo do Infante, ouvido, & examinado, ja não sabia a hora, em que hade começar tam grande empreza, & tanto a seu modo acomodada: porque sobre ser cousa sabida, e os Princepes fazem ventagem aos mais homẽs, a utilidade de seus espiritus, em nada se mostra mais preffamente, que no appetite, a differença, ou medida, que ha entre seus, & nossos affectos.

Por exemplo, que nas obras do animo, as quaes são sempre agitadas de dous a gentes: razão, & gosto; aquelle, em que só a razão influye, se executão vagarosamente: como vemos, que a terra cria com grande esforço, as ervas que lhe trasplantão, por mais que lhas cultivem; & pello contrario, produz com grande esforço, & diligencia, as suas plantas proprias, sem beneficio da humana cultura. Assim mesmo os homens, são mais efficacissimos em obrar, segundo sua condição, & natureza, quando contra ella; mas então será diligente, & regulada, aquella acção, em que a justiça, e o appetite, activamente se conformem; com tudo, que estas costumão ser as menos vistas no mundo: por isso vemos o desigual passo, com que procedem as cousas justas, & injustas. Aquelle Principe.

será

ferà pronto, & felice em suas operaçoens, que ti
vontade de obrar como deve.

Foy a primeira resolução do Infante, que Io
Gonçalves, passasse logo a Lisboa, donde se acha
el Rey seu pay, para lhe comunicar este negocio;
para satisfação, assi del Rey, como dos Ministros
trouxesse logo consigo o Piloto Ioão de Morala
que com boas razoens, satisfizesse às duvidas, que l
feriaõ o postas; porque aquelles, que não tiveraõ s
te, ou arte, para achar cousas novas, soem vingarse
ventura, ou destreza, dos que as descobrião, faze
doas impossiveis, se valiosas, & quando possiveis
nenhum preço.

A este fim, proveo o Infante logo a Armada
outro Cabo, & Ioão Gonçalves, na maneira propo
ta, se passou de golfo, a golfo; do mar, à Corte: ad
de o acompanharaõ as pessoas de mayor posto, & i
teligencia, como forão os Capitaães: Ioão Lourenç
Francisco do Carvalhal, Ruy Paes, Alvaro Afon
& Francisco Alcofarado, primeiro Cronista de
historia, com alguns outros homens de Lagos, prá
cos na navegaçãõ, que se dizão: Antonio Gago,
Lourenço Gomes; a cuja memoria não quero t
devedor, antes quero que elles o seião a minha le
brança.

Não bastou o bom affecto, com que el Rey D. Io
ouvio a Ioão Gonçalves, & seu Piloto, nem o mi
gosto, pouco risco, & menos dispendio, cõ que o I
fante representava aquella empreza, para que el
de

kasse de ser, por alguns Ministros reprovada; por
 o Infante Dom Henrique, tinha junto del Rey
 a quem não era grata sua grandeza. Quando
 as pretensões dos Príncipes naufragão, & se per-
 dem nas ondas da Corte, & nos bancos que a atra-
 ção, como se escaparão as dos humildes vassallos?
 como chegarão ao porto de bom effeito? mas cõso-
 se os pretendentes, que as mesmas Cortes, tam-
 tomão de mar aquelle costume, que regula os
 rigos, & naufragios, pellos tamanhos dos navios,
 e nelle navegação, donde procedeo o antigo, como
 o antigo proverbio: *Que atormenta, he tão grande, como a*
embarcação, que a padece.

Ioaõ Gonçalves, em Lisboa honrado, mas não
 satisfeito do despacho del Rey, avisou ao Infante, do ruim ca-
 minho, que tomavaõ suas pretensões: & como lhe
 estava tanto trabalho, persuadir aos Ministros del-
 Rey, que recebessem os tesouros, que para o Rey, &
 o Reyno, vinha a oferecerlhes, como pudera custar-lhe
 para si os pretêdesse, pedindoos ao Reyno, & ao
 Infante; mas D. Henrique, sendo igual na actividade, &
 sciencia (como devê ser os Varões grandes) tomou
 prudentemente resolução de avistar-se com el Rey
 e o Infante; a cuja presença ja chegado, desfez logo as
 suas pretensões, que detinhaõ ao despacho de Ioaõ Gonçal-
 ves; por tal maneira, que no principio de Junho de
 aquelle anno, foy em demanda da Terra-nova, em
 um navio, bem armado de gente, & petrechos, com
 um varinel, que o acompanhava (embarcação de re-

mo, que entã usavaõ; cujo nome ainda retemos varinas sutis, de que hoje nos servimos) tal foi a fama, ta, cõ q̄partio de Lisboa: porto naõ sòmête celebrado entre os melhores do mundo, por si mesmo, mas por haver sido aquelle notavel ponto, donde se tirava as linhas de gloriosas conquistas, & incriveis descobrimentos, a toda a circumferencia de todo o Universo.

Corria desde o descobrimento da Ilha do Porto Santo (adonde Joaõ Gonçalves, agora dirigida a viagem) hũa confusa fama, entre os Portuguezes, que alli povoaraõ: *Que desde aquella Ilha, à parte Nordeste, aparecia no golfo do mar, certa escuridão cõtina, & cerrada desde a agoa ao Ceo; a qual jamais se desfazia, ou alterava, mas com medonho ruído (que algũa vez se ouvia no Porto Santo) parecia guardada sobre naturalmente.* como até aquelles tempos, por falta do Astrolábio & Balestilha (mais moderna) ninguem navegava por aquela altura; mas jũto à costa, era julgado por impossivel, ou milagroso: *Que quem perdesse a terra de vista, nunca se tornava a ella.* Esta inadvertencia, tinha os homẽs terribes ruidos nas cousas do mar, q̄ de todo ignoravaõ se segredos: donde vinha, que a paragem desta escuridão, era gèralmente julgada, por hum *abismo*, & aliada com esse nome nomeada. Outros asseguravam: *Boca do Inferno*, favorecidos da opiniaõ de alguns Theologos, que participantes do proprio tempo, que os simples, mostravaõ ser possivel, com argumentos, & autoridades. Os que das historias, se prezava

er melhor noticia, tinham para si: *Que ella fosse*
essa antiga Ilha Cipango, por misterio de Deus encuber-
donde foi fama, se retiraraõ os Bispos, & povo Catholico,
Itano, & Espanhol, quando a opressão dos Serracenos;
que tratar da averigação desta verdade, seria erro, &
ado manifesto, contra a Providencia Divina: que ain-
daõ era servida declarar aquelle secreto, com os sinaes
precedirão a seu descobrimento; os quaes se acham es-
tos (dizem elles) nos antigos vaticinios, que desta ma-
ilha fallão. Tal, & tão confuso era o juizo, que já
 azia de aquella remota sombra: donde sem duvi-
 tiverão seu principio as vaidades, que ainda hoje
 dominão nos corações de algũa gẽte abraçadora
 vans esperanças; os quaes erros, como principia-
 sombra, não he muyto, q̃ tragão escuros, & ofus-
 os aos entendimentos dos homẽs, q̃ os recebem.
 Navegava na volta da Ilha do Porto Santo, João
 nçalves, com calmarias proprias do tempo, &
 prias ao intento, que levava; & porque com o es-
 o da noite, lhe não succedesse: *escorrer a terra.* (Assi
 em a seu desencontro, os marinheiros) recolhia
 a noite todo o pano, para não navegar mais de
 te, do que pudesse ver de dia; com tudo, não foi
 ga a viagem; & em breve tempo chegado ao Por-
 Santo, cõtinou logo em observar, có os mais da
 ra, aquelle temeroso sembrãte, que estavã vendo,
 ual, o Piloto Morales, julgava fer principio da
 ra nova, que hião buscando. Feito conselho pare-
 o: *Que na Ilha se detivesse, por todo o quarteirão da Lua*

presente, a fim de se notar, se a sombra se desfazia, e mudava. Mas ella sempre appareo em hum lugar proprio, com que denovo, deu grande temor à gente ruda, em vez de lhe poder dar esperança.

O piloto constantissimo, era de parecer: *Quando a informação dos Ingrezes, & roteiro, que por ella via formado, não podia estar muyto longe, a terra encuberta certificando a João Gonçalves: Que por causa do & vastissimo arvoredos, os rayos do Sol, nunca enxugava o campo, donde procedia tão grande humidade, que ella era causa dos vapores, de que o Ceo se cobria, & essa sem falta e scuridão que estavam vendo; por donde tinha por certo, que em derrota fossem logo, a demandar aquelle nevoeiro debaixo do qual tinha por certo, acharião a terra, ou ceo finais della.*

Todos entendiaõ o contrario, & se opunhaõ ao voto de Morales, dizendo: *Que elle por ser Castelhan, & mortal inimigo do nome Portuguez, pretendia experimentar tanto perigoos circumstantes. Que assás fazião os homens pelejar com otros homens, mas nam era de seu poder, contrariar os elementos: antes ousadia de gente idolatra, querer fazer perar outra cousa, que a morte; & caminhar a busca de sem mais esperança, era tentar a Deos, & merecerlhe ser desapiadado o perigo; que o mesmo Infante, se daria por servido, gastandolhe sem razão tais criados, & peor el se vendo desperdiçar vidas de Vassallos, tanto para se pouparem para mais vteis empresas. Que João Gonçalves se queria grande, ja lhe bastavaõ seus serviços: & que dos valentes nunca fizera a fortuna os desesperados: conservassemos*

ffemos bem as terras, que possuíamos, sem ir furtar ao
as que Deos para si lhe dera, só por fazellas participan-
de nosso desvario. Finalmente, que elles nam eram alli-
dos, nem se inculcavão para mais que homens.

ôo Capitaõ, prevalecendo em seu animo, & de-
se, se deliberou consigo proprio: A que pois vinha a
er perigos, & difficuldades, a primeira que se havia de
er, era a vontade de seus soldados que tão contrariada
experimentava. Aos quaes, havendo com dissimu-
o ouvido, & confortado, como o tempo deu lu-
sem que a algum dêsse parte de seu intento, se
à vèla, hũa madrugada, com o varinel de sua con-
ra: & deixando a Ilha da Porto Santo, lançou a
a, pãra a parte de aquella temerosa paragem, a on-
a sombra se via; fazendo toda a força de vèla,
a que o dia lhe naõ faltasse com luz bastante, a
de reconhecer, tudo o que pudesse, da terra que
erava achar facilmente. Aumentavase com a vi-
ança da escuridão, o receyo de todos; porque
a vez parecia mais alta, & cerrada, totalmente
gou a se fazer horrivel. Quando ao meyo dia, se
vio rebentar o mar, com medonhos bramidos, que
bavaõ inteiramente, o ambito do Orizonte. Não
via final algum de terra; porque a nevoa cobria
a agoa, & o Ceo, despois que pella visinhança,
metêraõ debaixo della. A vista de tam notavel
nfusão, & quasi nas mãos do perigo, se levantou
m publico clamor, requerendo a João Gonçal-
: Que arribasse, & nam quizesse tomar por sua conta, o
dano

dano de tantas almas. Porém elle por fazer mais justificada sua constancia, que o receyo, a que a voz publica o induzia, chamando ao convez do na via marinheiros, & soldados, lhes falou desta maneira

E quem vos disse a vós amigos, & companheiros, que amav a eu minha vida, como vós otros as vossas? Eu não fui o que vos persuadi; porque sería presarme, falsamente de mayor coraçã, dos que vos vejo; os quaes eu conheço desde os perigos passados, quando vencendoos com vós alcançamos para todos, honra, & premio. Se agora ouso não do conveniente, he porque vos levo comigo. Pois porque tendes vós, em menos conta, daquella em que vos eu tenho? Conhecer o risco, em que estamos, & o a que podemos ir, louvarei muyto; porque assi se verá no mundo, que não alcançamos de proposito, atropellamos, mais que humanas dificuldades. Não estranho o fim de vosso temor, os meyo do remedio d'elle, so vos não aprovo: senão dizime: Com que justiça podeis vos outros lograr a gloria, que entre as gentes vos esperando, se atroco della, não entrasseis aventurando vossas vidas. Não sabeis, que os mercadores, quando nam arriscam nam podem ganhar licitamente? Quereis ser mayores, q̃ não iguais, na fama, sendo iguais com elles, no repouso? Essa é a usura de falsa reputaçã. A que saímos (me dizei) de nossa Patria? A que nos mandou aquelle, que temos por senhores? Para que nos honra? Para que nos sustenta? Para que fiado sendo pay de nossas mulheres, & filhos? Para que se confie fiador de nossas obrigações? Ajuntase tudo isto, por ventura, para que deixemos no melhor, em vão, seu serviço, desejo? Ora olhai, senhores, como a vida he hũa só, & hũa

morte logo sem varzão, temeis mais os elementos, que os boens; por q̃ nẽ os elementos vos matarãõ duas vezes, nẽ os inimigos, quando possãõ, deixarãõ de vos tirar hũa vez a vida. Que mais alivia, a quem a perde, ser pilouro, ou de espada seu homicida? O cutello de curo, na mão do algóz, não será cutello? Da propria maneira se vos não negais a oferecer a vida por deos, pello Principe, & pella Patria, cõtra seus emulos, que mais cruel vos serãõ o úr, ou a agoa, de q̃ agora t emeis, q̃ a lâ-
 ra, ou a frecha mimiga, a q̃ andais oferecidos, se tudo vos trãõ a morte? Pesa ora hũ pouco em vosso juizo, a differença, cõ q̃ traremos pellas portas de nosso Rey, & Infante, dandolhe razão de ter já por nossas mãos, sujeitas a seus pès, novas provincias, ou nam lha dando, mais que do vil temor, com que assistindo da empreza a que nos mandeu, lhe desobedece-
 mos. Em verdade, amigos que neste caso os perigos se trocãõ; porque fugindo nós delles, & cuidando os deixavamos tras, elles nos perseguirão, atè nos aparecer lá diante: & en-
 to seria bem mais misar avel cousa morrer lá da injuria, que aqui da desgraça. Tende, tende, por certo, que vencido este receyo, que agora nos oprime, todos os inconvenientes se tem facilitado. Nunca a noite he tam escura, como quando quer nanhecer. A força desta confusão, que agora nos cerca, he o mayor sinal da felicidade, a que ja estamos visinhos. Passemos animosos a diante, examinemos bem a verdade destes assom-
 mos, custemnos mais que o receyo; & o que atêgora sô he fantasia, seja experiencia. Demos do perigo, no escarmêto; & quando de todo a sorte, & a natureza se nos oponbãõ, eu serei o primeiro, q̃ trate de vos salvar as vidas. Por em vejamos antes cõ os olhos, quẽ nos ofende, & de q̃ contrario fugimos.

Todos com nova alegria, limpos já subitamente do temor passado, disserão: *Que estavam dispostos a morrer com elle, & com elle. Que governasse, não só como Capitão dos homẽs, mas senhor das vidas, & liberdades; porq̃ a tudo lhe odedeçeyão levemente*. O tempo se mostrava calmoso, & para que as corrétes das agoas, nao levassen o navio, contra sua derrota, mandou Joaõ Gonçalves, esquipar dous bateis, que revocassem com força, & diligencia o navio, & varinel; dando cargo destes revoques, a Antonio Gago, & Gonçalo Luis, homens de conhecido valor, & esperiencia. Com tal prevençãõ foraõ correndo de longo da nevoa, levãdo por baliza o estrondo do mar, chegando se, o desviando se, segundo elle era mais ou menos.

Para a parte do nascente, não corria tam longe neblina, nem se mostrava tão escura; porém, sempre as ondas bramavão com espantoso estrépito. Assim proseguia Joaõ Gonçalves, sua viagem, quando por entre a escuridãõ, descobrirão huns vultos, ainda mais negros, que ella. Não deixou reconhecêlos a distancia, nem faltáraõ alguns (como de ordinario succede, donde muitos concorrem) que affirmassem haverem visto, Gigantes armados, de temerosissima grandeza. Entendeose despois, que as penhas de que he guarnecida a terra pellas prayas, fazião sembran te destas imagens, que confusa, ou mediosamente vião aquelles navegantes. Achavase já o mar mais claro, & a agua mais batida, verdadeiro sinal de colta, que pouco depois, com subito alvoroço, & sumo con-

contentamento, se descobrio distintamente; vendo
 húa ponta de terra, não muyto alta, a quem João
 Gonçalves, logo chamou: *Ponta de S. Lourenço*; por-
 que como he uso, hia invocando o favor deste glo-
 rioso Martyr, para que lhe conservasse prospero o
 vento que levava.

Notavel cousa he, o coração humano, poucas
 vezes persistente em hum affecto, seja de gosto, ou
 pena. Ver aquella facilidade, com que se lança do
 prazer, ao pezar, & do nojo, à alegria; fes como mui-
 tos sabios o desprezassem. Com tudo, se com melhor
 philosophia meditarmos nesta sua condição, acharemos,
 que com grandissimo cuidado, a Providencia nos
 dotou este attributo, de que injustamente nos quei-
 ramos; porque quem pudera viver com o homem
 e coração immutavel? Que força bastaria a doma-
 lo? Que razão a persuadilo? Se dêtro em sua fraque-
 za, fragil, & debilissimo, concebe tam duras resolu-
 ções, que seria sentindose armado de hum vigor
 firme, & robusto? Esta foi a rezaõ (cô que ja se con-
 sideraõ alguns antigos) do misterio, por elles não
 alcançado, com que a natureza negou ossos, & ner-
 vos ao coração, concedendoos aos outros membros
 humanos. Foi (como em tudo sabia, & quando escaf-
 ando, providete) a fim de q̄ senaõ achasse no coração do
 homem, materia de propria fortaleza; para q̄ vendose
 ella necessitado, sò viesse a recebella, por mercè da
 rezaõ, ficãdolhe assi sêpre vassallo, & obediête. Esta
 constancia de affectos, q̄ com facilidade se transfe-

rem, & se convertem, huns, em outros, nũca se achtaõ expressa, como nos homens q̃ navegaõ: porque em hũa mesma hora, jã se vem na morte, jã na vida, jã na prosperidade, jã na miseria. Agora prometem não tornar ao perigo, & logo se esquecem delle; ordenando assi Deos, esta variedade de seu affecto, para ornamento, & commercio do mundo: o qual fora impossível conservar se, se os homens se lembrassem sempre do trabalho, ou do descanso: dõde jã hum sábio chamou: *Fermosura da vida, ao esquecimẽto da morte.*

Dobrada a primeira ponta, que descobria, para a parte do Sul, se vio logo a terra alta, povoada de espessissimo bosque, desde a eminencia das ferras, até a fralda do mar; recolhida por aquella banda hum pouco, a nevoa, que só coroava os montes. Aquella se confirmou o prazer, & se despedio de todo, a desconfiança; vendose como tudo o que já se via era terra natural, & verdadeira. Abraçaraõ se hũs, outros, & todos (havendo a Deos rēdido graças) a dēraõ ao Capitaõ, pellos animar, a fim tam glorioso, & ao piloto, pellos haver guiado a elle. Quem em mais tivera os perigos, agora mais os desprezava. Pouco depois, se foi vēdo hũa Bahia grande; a qual reconhecida de Joaõ de Morales, entendeo logo ser o *Porto dos Ingrezes*, que até entãõ, toda esta terra por este nome, era demandada. Chegou ainda cedo, Joaõ Gonçalves, a surgir nelle; mas porque o Soberano se traspunha, ordenou, que com grande vigilancia se passasse a noite. O sono, he hum baixo, que

não está nas cartas dos mareantes, em q̄ mais naufrá-
gios tem succedido, q̄ em nenhũ outro q̄ nellas esteja.

Ruy Paes, o dia seguinte, em seu batel armado,
foi a terra, de ordem de Joaõ Gonçalves, que
delle fiava muito. Topáraõ a meism rocha, a cujo
pôr desembarcou Roberto; & guiados de alguns si-
nhaes, que Joaõ de Moraes trazia em lembrança, &
confirmavaõ por alli, não poucos gastados vestigi-
os, caminháã por entre o mar, & o arvoredõ, achã-
do alguns troncos feridos do machado, & outros ras-
gos certos, de que a terra fora já pisada de homens.
Passarãõ adiante, quando como atalaya de toda a
costa, se impinava a grande Arvore, aqui nome-
da tantas vezes. A huma parte, & a outra se viaõ,
as duas agrestes sepulturas, saudandose com igual
saudade. As Cruzes, & os Epitafios, confirmavaõ o
primeiro testemunho; cuja vista, ainda que já pre-
venida das noticias, produzio logo em todos piado-
sissimas lagrimas. Disse o Seneca: *Que entre os paren-
tescos dos homens, era o primeiro grãõ, a humanidade.*

Voltaoõse o proprio dia dando a Joaõ Gonçalves
a ultima certeza, de quanto o piloto havia prometi-
do. Entãõ dispõs sua desembarcaçãõ, que executa-
da com cautela, & solenidade possivel, tomou logo
põsse de aquella Ilha, ou terra firme fosse, por elRey
D. Joaõ de Portugal, & pello Infante D. Henrique,
Ordem, Mestrado, & Cavallaria de Christo. Foi
entãõ cõ as cerimoniaes catholicas, bêta aquella agoa
por dous Religiosos, & com ella purificado o ar, & a

terra, invocando a Deos cõ prèces, & rogativas sãtas, ordenouse o verdadeiro altar, cõ sagrandose cõ o alto sacrificio da Missa; & foi levantado em o proprio, que Roberto, & Ana, haviã o erigido, fazendose ao Ceo particular commemoração de suas almas. E succedeo, com algũa proporção, ser feita esta nova visita do Senhor, a aquellas montanhas, o proprio dia que a Igreja celebra, a Visitação de Santa Isabel, a quem a Virgem Santissima foi buscar, & nella o Divino Verbo Encarnado, tambem às montanhas de Judéa, outro tal dia.

Mandou despois Joã Gonçalves, que a sua gente cingesse tudo o que estava descuberto, por todas as veredas que se achassem, até ver se se encontrava algũa povoação, ou rastro de gente, & animais, procurando trazerlhe qualquer, que fosse visto, vivo, ou morto; mas sendo executado com nenhuma outra cousa se recolhêraõ, os descobridores, que com alguns passaros de diversas maneiras, que sem algum trabalho, ou industria, às mãos tomavão.

Rico, a seu parecer, deste facil despojo, se tornou ao navio Ioã Gonçalves; donde chamado a conselho, se assentou: *Não voltasse ao Reyno, se q se visse mais particularmente o restãte da terra, pois o tẽpo dava lugar para q assi se fizesse.* E porq a fralda da marinha toda era frágola, foi de parecer Ioã de Morales, como homẽ prático: *Que da bãda do mar, & dẽtro da agoa, poderia ter o proprio dese to, pello q seria mais conveniente proseguir (como até entã se tinha usado) a descuberta em bateis,*

que

que não em os navios, livrandos desta sorte dos perigos de
baxos, & corrétes, que podião acontecer em costa não conhe-
cida. Assi foi feito, tomando João Gonçalves, para
sua pessoa, & companhia, o batel do navio, & dando
cargo do outro, ao Capitaõ Alvaro Afonso.

Passada huma alta ponta, que demorava ao Po-
nente, se vião entrar juntas no mar, quatro famosas
Ribeiras de agoa purissima, de que João Gonçal-
ves, fes encher logo algũas vasilhas; porque desta
tal agoa, se mostrava o Infante Dom Henrique, tão
sequioso, como o Santo Rey David, das agoas da
Cisterna de Belem: não conduzida com mayor risco
de seus Vassallos, a sua presença, nem esta, pello In-
fante, menos a Deos sacrificada. Passáraõ avante, &
descobrirãõ hum valle, que outra ribeira fendia gra-
ciosamente, mandou reconhecêlo por alguns solda-
dos, que sò de fontes o acharãõ abundante. Segui-
ose outro de fermoso arvoredõ, & como em lugar
de batalha, que o tempo lhe tinha dado, se viaõ sem
ordem, derrubados grossos troncos de arvores ex-
quisitas. Dos quaes ordenou o Capitaõ, se levanta-
se huma altissima Cruz, com que deu nome a aquel-
le sitio: *Santa Cruz*. Seguindo a costa lhe sairáõ de
hũa lingua de terra, que mais que as outras se lan-
çava por entre as ondas, tantos bandos de aquellas
importunas aves, aquem os Latinos chamáraõ: *Mo-
nedulas*, por sua condição cobiçosa, *Graculus* també,
donde nos: *Grálhos*, de que agente pareceo mal se-
gura, segundo sua fome, & multidaõ. Esta foi a cau-

fa de q̄ aquella Ponta, fosse nomeada como os proprios passaros, que habitão; nome que ainda lhe dura. Outra se divisava logo, como duas legoas mais abaixo, abrindose entre a que deixava, & a que se descobria, huma fermosa enceada, cingida de terra menos soberba, a quem hum igual arvoredo servia como de Coroa; cujas mais altas pontas, significavaõ os Cedros, que de quando, em quando, se erguiaõ, sobre as outras arvores, quasi em proporcionados termos: certificando assi, o que dos Cedros disseraõ os antigos: *Que donde os ha, sempre excedem quaesquer prantas de seu contorno; donde foraõ comparados aos soberbos, ou symbolo delles, conforme se lê no Sábio: Vio justo, levantar-se como os Cedros do Libano, & quando tornei a passar, ja de ali, havia de se apparecido.* Porque desta arvore taõ arrogante, affirmamõ os naturaes: *Que tras sempre suas raizes á superficie da terra; & os moradores de nossas Ilhas, assi o confirmamõ: nas quaes elles nadem em grandeza, & bondade, avantejados aos antigos de Syria.* Com tudo seu cheiro, & incorrutibilidade, os fas célebres, entre as famosas arvores, que no mundo se conhecem.

Desta enceada dos Cedros, forão passando a outro valle, do qual procedia húa lagem, que entrando no mar, como hum natural, & capacissimo caes, apercebia facil desembarcaçãõ do mar, à terra; de que convidado João Gonçalves, ordenou, que Gonçalo Ayres, a experimentasse; desembarcando em aquelle valle, com bom numero de soldados: para que pe-

entrando mais o Certaõ, do que até alli fora feito, e deſſe trazer as ultimas noticias, do que havia pela terra dentro; mas Gonçalo Ayres, voltou brevemente ſem outra nova informação, que haver viſto, como o mar cercava toda a terra; donde ſe acabou de conhecer, que ella era Ilha, & não *Continte de Africa*, como a alguns até então lhes parecia.

Ainda aſſi, ſenão deu o Capitaõ por ſatisfeito, entendendo, que por ventura, a Ilha podia ter alguma povoação mais apartada; pello que procedendo cõ a viagem, ſempre arrimado à terra deſcobriu hum ſpaçoſo campo, deſpejado do importuno boſque, que por qualquer parte ſe encontrava. Viaſe todo cuberto de viçoſiſſimo funcho: medicinal erva, até para as ſerpentes; das quaes ſe eſcreve, não pôdem em eſta méſinha, mudar a pèlle antiga com que ſe emmoção; q̃ a ſer concedida para os homêſ, fora de ſingular preço: *Marathen*, lhe chamáraõ, ſublimando, os Gregos, *Feniculum*, os Latinos, donde nõs *Funchal*. Ea copia delle, que neſte campo ſe levantava, tomou nome: *Funchal*, ha muytos annos celebrado, nella Cidade alli edificada, cõ o proprio nome Metrópoli da Ilha, & q̃ no foro eſpiritual, o foi ja de todo o Oriente. Os Portuguezes antigos, cem grande differença das outras naçoẽs, conquiſtadoras do mûdo, moſtráraõ a ſingeleza, & pouca ambição de ſeus animos, nos nomes que derão às terras de ſeus deſcobrimentos, não lhes mudando os q̃ tinham, & ſe de novo lhos impunhão, eraõ aquelles q̃ a natureza,

não

naõ a vaidade, lhes oferecia. Procediaõ deste val do Funchal ao mar, tres caudalosas Ribeiras, & d'fronte d'elle, na boca da praya em que se rematava se erguiaõ dous Ilheos, que como guardaventos, e briombos, de aquelle lugar ameno, para seu reparo tinha alli prevenido a natureza.

Nestes Ilheos, tomou abrigo para suas embarcações, João Gonçalves, & nelles agoa, & lenha, que já se via falto. Porém debaixo de toda apaz, e segurança, que via, como esperto Capitão, nunca consentio, que seus soldados dormissem algũa noite em terra, em quãto ella de todo não estivesse sabida.

O dia seguinte, fazendo a mesma derrota, chegou a ver a ultima ponta, que para o Sul havia de vir a ser. E nella mandou logo arvorar aquelle Santissimo Padrão da Cruz, que em todas as partes, por ordem, & devação, deixava levantado. Dobrada esta ponta, appareceo hũa praya, que por sua capacidade, & mansidão das agoas, que nella quebrava vagarosamente, chamou: *Praya fermosa*. Passado mais abaixo, entre duas pontas, desfagoava hũa furiosa corrente, mas de taõ claras agoas, que brindaraõ a curiosidade de alguns, que lhe pedissem licença para ir vela. Concedeo o Capitão a dous soldados de Legião, que elle muyto prezava. Os quaes desprezando a vida, & mais as vidas, quizerão passar a nado sua torrente, que de novo affanhada, parece, de tanta ousadia, arrebatou os mancebos; & de tal sorte os levou, que já sem acordo, que a não serem dos companheiros

ontamente socorridos, logo alli perecêraõ. Deu
 e successo occasião, a que aquella Ribeira, se cha-
 maste, dos *Acorridos*, como nossos antigos pronun-
 cião, & nós hoje, dos *Socorridos*; com mais decente
 memoria, que a celèbre enceeda dos *Agravados*, de q̄
 mar de Arabia (tambem por outro successo) fazê
 enção nossas historias.

Pouco adiante se mostrava hũa rocha delgada, q̄
 mais que as outras se erguia, abraçada de hum braço
 mar (ou já seja rio) que por entre o outeiro, &
 rocha, se entremete fazendo largo remanço. Reco-
 eraõse alli os bateis, parecendolhe ao Capitão, que
 por ventura aquelle lugar guardasse mayores segre-
 s, que os passados; porque a marinha toda se esta-
 vendo, sovada de pès de animais; o que até então
 nenhũa outra parte havião achado; porém cedo
 rão defenganados desta novidade, começando a
 tar na agoa, com grande alvoroço, muytos lobos
 arinhos (de taõ espantosa, como estranha presen-
) desde a concavidade que se fazia, pella fralda
 monte, naqual se formava hũa lapa grande a ma-
 eira de camara, lavrada pellas ondas (que furiosas
 até na terra) com barbara arquitetura; dôde aquel-
 s animais, tomavaõ recreação, & faziaõ vivenda:
 a qual camara dos lobos, que nella forão descuber-
 s, por ventura, â maneira q̄ em Roma, os Germa-
 cos, & os Africanos, pellas Provincias que trouxe-
 o ao Imperio; veyo quasi insensivelmente o apel-
 do: *de Camara de lobos*, a Joaõ Gonçalves, que des-
 pois

pois deu nome a sua familia, & descendencia: hoj
entre nós não sô conhecido, mas illustre, segund
mostraremos, pello que delle nos cabe.

Aqui se tornava a cerrar, tanto a nevoa cõ o ma
se erguiaõ tanto os rochedos, & se multiplicava tan
to o estrondo das agoas, que parecia impertinent
audâcia, sobre o passado, aventurar a hum ruim su
cesso, todos os bons, que se haviaõ conseguido de
ta jornada. Detriminando o Capitaõ, & noticia
de quanto a Ilha continha, se recolheo aos Ilhéos
donde deixára furtos seus navios; & dentro em po
cos dias, preparado de agoa, lenha, aves, prantas, e
vas, terra, & todos os outros sinais que pode have
& ao Infante seriaõ mais agradaveis, se voltou pa
o Reyno; aonde com prospera viagem, chegou pe
los ultimos de Agosto do mesmo anno. Mas saber
do que o Infante Dom Henrique, o esperava na Co
te delRey seu pai, sem fazer demõra no Algarve,
partio a Lisboa; em cujo porto entrou, sem hav
perdido navio, ou homem, & havendo ganhado p
ra este Reyno, a melhor Ilha do Mar Oceano Occ
dental.

ElRey, & o Infante, receberaõ a Joaõ Gonça
ves com suma alegria, a qual, dos sinais de seus gen
rosos peitos, resultou a todo o Povo. Deraõ publ
camente graças a Deos, pella mercê que lhes hav
feito, descobrindolhes novas terras, & mares, que se
geitara a seu bendito nome. Despois desta solenida
de, pareceo conveniente, ouvir a Joaõ Gonçalve
pare

na audiencia publica, para que os Embaxadores, Estrangeiros, que frequentavaõ a Corte Portu- guesa, pudessem fazer mayor conceito desta acção, municandoa a seus Principes, & naçoens: arte que entre os grandes Monarcas, sempre foi observada: simular igualmente, as ruins novas de seus suces- sos, & inculcar as boas. Da qual arte não devia de- r noticia, certo ministro, de papeis de nosso tem- po, que com importuna cifra, remetia a relação das prosperidades do Estado, ao Embaxador, q̄ assistia na Corte do Rey, de quem estava mais depêdente.

Chegado o dia da audiencia, & presentes todas as pessoas Reais, & os primeiros senhores do Reyno, então concorriaõ na Corte de Lisboa. Os Embaxadores, Ministros, & Criados; com toda a pōpa decê- nte, entrou na falla, Joaõ Gonçalves, acompanhado das pessoas de mayor conta de sua Armada; & posto se ajoelhou diante del Rey (segundo nosso antigo uso) beijou a mão, com os mais q̄ o seguião; & feito isto o Infante Dom Henrique, o acatamento cõveniẽte, feito por el Rey mädado alçar, fallou desta maneira.

Contarvos, Senhor poderosissimo, os trabalhos que passamos nesta perigração prolixa, ainda que breve, por mares nunca vistos, & terras nunca descubertas, fora em algum modo prezar os serviços, que nella vos fizemos; mas elles, postos de parte, já não tem valia, junto da mercè, que nos estais fazendo, folgando de nos ver, & ouvir em vossa real presença: honrainos menos, poderemos dizer mais. Agora tudo parecerá inferior a nossa obrigação, ainda que se crea, ou se feſtimo

por mayor que nossas forças, o que havemos obrado. Aqui v
 jo eu, com quanta providencia, a natureza escondo aos pa
 sados, seus segredos, reservado para vós a chave delles. Z
 vosso nome, deu o nome, para que a esse final se vos desco
 brissem novos mundos: esperava que só a quem como vós,
 fortaleza os havia de defender, com justiça os havia de g
 verner, com felicidade se houvessem de descobrir. Esta te
 ra que agora vos achamos, não he, Senhor, mais que hum
 amostra, das que para vossa Coroa tem guardado. He a pr
 meira pousada, que aparelha, à larguissima viagem de voss
 conquistadores. Não pôde ser mais certa a palavra, que
 vos dá, da dilacão deste Reyno, que haveros Deos dado p
 filho, o serenissimo Infante Dom Henrique; o qual como d
 do, Index da mão do Altissimo, está apontado as veredas d
 universo (ás mais naçoens incognitas) por donde vossos Va
 jalos caminhem a conduzilo a vossa obediencia. Nós por v
 tura, que fizemos, senão obedecêr seu recado, & crer se
 aviso? Elle mais nos descobre, que nos manda. Seu despach
 he nossa guia; já não himos a buscar regioës, mas a trazêlla
 não a achallas, mas a ensinarlhes o caminho, por donde ha
 de vir a vós. Tanto misterio, tanta verdade encerraõ os pre
 ceitos do Infante vosso filho. Prezenfe embora os outros Re
 ys do Mundo, de que suas gêtes vençãõ outras gentes, por
 nunca poderão justa mente medir sua gloria, com vossa gloria
 seus triunfos, com vossos triunfos. Conquistarão os Gregos, ad
 Persas, & os Romanos, aos Gregos; porém, os Portuguezes
 em vez de estados, conquistão elementos. As vossas quinas
 se ajoelha as ondas do temeroso Oceano; & os ventos não
 se atrevem a desenrolar por mal, vossas bandeiras. Abrenlh
 po

seus golfos, respeito ao caminho, como acabamos de ver, todos os que aqui vedes. E se acaso em tempestades, & diluções se mostram ousados, he só para que se veja, quanto pouco, quanta força, depoem em vosso obsequio. Chore Alexandre a falta de Mundos, sobre que estenda sua soberba, que o Mundo não responde á vaidade de sua ambição, he porque quer satisfazer a temperança de vossa modestia; para vós fazer mayor na posse, do que foi para elle no desejo. Isto me vem ao Ceo, os Reys que não pertendem alargar sua grandeza, estreitando os Reynos alheos. Merecem, como em vós vemos vendo, que o Ceo lhes alargue as enfiadas ao Mundo para avantejalos aos mais, com suas crecenças. Dito do vosso augmento, que a ninguem diminue: estranho, certo, mais não do, que no efeito; porque crescer sem a injuria alheia, ainda mais raro, que ser grande. Grande vos fizestes, sem fazer um pequeno; por essa razão, durar á vossa grandeza, porque he propria.

Então referindo particularmente, & mais particularmente respondendo, informava a el Rey, & ao Infante: Da bondade da terra, sua capacidade, sitio, & clima, Da verdadeira historia dos Ingrezes (que já pelo loto João de Moraes, fora inculcada, mas agora com os finais infalivel) Da paz, & abundancia da Ilha; qual el Rey logo alli deu nome: da Madeira; segun- a quantidade de immensos bosques, que lhe refero haver nella, & grosos troncos de madeiros estranhos, que João Gonçalves, fes apresentar a el Rey, ao Infante; com tudo o mais, que da nova terra via trazido.

Pouco despois foi ordenado, que no veraõ seguinte (porque o presente estava já no fim:) Tornou-se a enviar Joao Gonçalves à Ilha da Madeira, com titulo de Capitão & povoador della. Ao qual hoje acrescentaõ, o de Conde, aquelles que possuem seu môrgado. Houve a jornada efeito, em Mayo de 1421. Concedendolhe elRey: Pudesse levar do Reyno, alem das pessoas que lhe parecesse, que com elle fossem voluntarias, todos os criminosos, & os condenados que houvesse. Porém, Joao Gonçalves, com nobre advertencia, não admitio a sua companhia, nesta segunda viagem, algum homem que de culpa, ou accusação fea, estivesse notado. Desta sorte apercebido, com sua mulher, Constantina Rodrigues de Sã, aquem outros dizem, de Almeida, & Joao Gonçalves, seu filho herdeiro. Elena, & Beatris suas filhas, que despois casaraõ nobrementaõ de Lisboa, & chegou em breves dias á Ilha, dita, da Madeira, lançando ferro em aquelle porto que até entã se chamava: o dos *Ingrezes*; a qual, Joao Gonçalves, por memoria, & hõra de Roberto, O machino, seu primeiro descobridor, deu nome de *Porto do Machino*, que despois vulgar mente se disse *Machin*, & *Machino*, coms hoje se nomea, pello vicio que em nõs ha, de pronunciar curvamente a letra, K, dizendo sempre, *Cha*, em lugar de, *Ca*, quando o, *H* succede ao *C*; a que os Litinos deraõ occasião, suprimindo o caracter proprio dos Gregos, *K*, com estas duas letras, *C*, *H*, porque do, *K*, Grego, sò usãõ em duas dicções, *Kubendas*, & *Kiriss*, & nossos vulgares e

nenhã

enhã; escrevendo, *Monarchia*, & *Chiromancia*, com
 mais semelhãtes, sempre por as letras, *C, H*, dizem-
 sômête *Monarquia*, & *Quiromancia*: observação que
 rudos estragaõ, ou desentendem.

Saindo João Gonçalves em terra, como o melhor
 officio, que se consagra á esperança, seja aquelle,
 e abre seus alicerces em o agradecimento; a pri-
 meira cousa que fes, foi traçar hũa Igreja da invoca-
 ção de *Christo Salvador*, como em sua inscripção, o In-
 ter Roberto, instantemente pedia, aos futuros habi-
 tadores. Para este efeito se cortou a notavel arvore,
 que cobria o Altar, & sepulturas; & o novo Templo
 fabricou em tal modo, que a Capella, teve por pa-
 nimento, os ossos dos dous desditosos amantes, sô-
 nesta occasião bemafortunados.

Passou logo ao Funchal, porque para reparo
 das embarcaçoens, eraõ, como dissemos, os Ilhêos
 bem acomodados; que a costa; & parecendo-lhe pel-
 abundancia da agoa, & fermosura do valle dos
 montes, este sitio muy idõneo de povoação, deu
 desde principio á Cidade do *Funchal*, que em breve
 se tornou illustre; cujo primeiro Altar ofereceo a Deos, sua
 mulher Constança Rodrigues, matrona piadosissi-
 ma, debaixo do orago, & patrocínio de Santa Cate-
 rina Martyr. Contra o que (não taõbem informado
 do costume) escreveu João de Barros, em sua pri-
 meira Decada da Azia, antepondo a esta fundação, a
 fundação de outras duas Igrejas. Da mesma sorte, he força
 duvide do incendio, que elle affirma, durou sete

annos por toda a Ilha. Ao que, parece, impilção e bosques, q̄ sempre nella premanecerão, dos quaes hã tantos annos, se cortão madeiras, para fabrica dos sucres: de q̄ dizẽ chegou a haver na Ilha, cẽto & cincoenta ingenhos; q̄ mal poderião continuamente sustentarse, despois de hum incendio taõ universal & menos produzirse despois d'elle: mas fique sempre salvo, o credito de tal Autor.

Morto el Rey Dom João, & considerando seu sucessor, & filho, el Rey Dom Duarte, os grandes dispendios, que o Infante Dom Henrique, seu irmão havia feito, no descobrimento, povoação, & cultura da Ilha da madeira, lha doou pellos dias de sua vida. Foi feita esta mercẽ em Cintra, a 26. de Setembro de 1433. Despois pellos proprios respeitos, com o Principe religioso, & magnânimo, q̄ el Rey Dom Duarte era, concedeose à nossa Ordem de Christo a perpetua jurisdicção espiritual; que correndo o tempo, tãbem despois confirmou el Rey D. Affonso Quinto, em o anno de 1439.

Tanta era a benignidade, & atenção de nossos Reys, para augmentar a honra de seus vassallos, q̄ com grande estudo, tratou el Rey Dom João, de illustrar de novas armas, o apellido, pessoa, & descendencia de João Gonçalves, nem faça novidade, que lã mudasse o brazão, vendo os exẽplos em os proprios Reys Portuguezes; cuj o primeiro escudo, sendo hum Cruz sòmẽte, se trocou ao q̄ hoje vemos, cõ não pouca variedade, pello discurso dos tempos. Mand

Rey: *Que João Gonçalves, tomasse em memoria da Camara dos lobos, que elle descobriua, & que então se tinha por mais sinalado, em toda a Ilha, hũa torre de prata curvada, & rematada em hũa Cruz de ouro, & dous lobos de propria cor, em pé, rompendo contra a torre? verde o campo Escudo, que taes são hoje desta familia as armas.*

Da propria sorte que ellas se mudâraõ, se acrescentou tambẽ o apellido; ajuntando ao de Gonçalves, q̃ não perderaõ, o de *Camara*, dizendose *Camara dos lobos* ao principio, q̃ despois forão deixando. Aconteceu em Castella, este apellido na Cidade de Guaxalaxara, & seus contornos, em pessoas de muyta nobreza, mas não pude averiguar, cõ q̃ origẽ, ou se dos Camaras de Portugal o havião recebido. Elle entre os Reis, teve logo em seu começo, o cuidado dos Reis, e só para o favorecer, mas para guardallo; porq̃ entendendo, q̃ Simão Gonçalves da Camara, filho do primeiro João Gonçalves, segundo herdeiro da casa; q̃ não naceo primeiro, & a herdou por morte de seu irmão mais velho João Gonçalves da Camara continuou despois de herdado, em se chamar: *Simão Noronha*, como antes de herdeiro se chamava (por filho de Dona Maria de Noronha, q̃ fora filha de Diogo Henriques, filho bastardo do Conde de João D. Affonso) lhe mandou el Rey D. João o II. q̃ se chamasse da *Camara*, como seus passados, ou deesse seus bens a seu irmão, q̃ estava prestes para conservar o apellido. Como se lê na Cronica de aquelle Rey, q̃ sem causa, de nós, & do mudo, chamado: *Principe* feito.

Mas por dizermos tudo, diremos, que a cerca da Patria de João Gonçalves da Camara, ha duvida entre os Geneologicos? porque huns o fazem natural de Tomar, outros de Portalegre, alguns de Matosinhos, com que parece conformarse seu casamento que foi com a filha de Rodrigo Anes de Sã, senhora da terra de Almoym, & Gaya, & do Castello da Ferreira, visinho, & herdado naquelle destrito. Não poucos cuidarão ser de Entre Douro, & Minho, parecendo-lhe, q̃o sobrenome *Zarco*, pôdia ser *Arco*, ou *Arcos*, corrutamênt e dito; mas algũs Nobliarios antigos, dão a entender, como cousa certa, que o cognome *Zarco*, ou *Zargo*, era alcunha procedida da cor dos olhos; porque aos azuis claros em demasia chamamos desta maneira. Outros querem se lhe trãsfecisse o apellido: *Zargo*, havêdo morto em Africa, hum Capitão Mouro deste proprio nome. Por os que duvidarão da Patria, sempre foraõ côformes em seu nóbre nascimento, que illustrado de copiosas & clara successão, nada vemos que lhe falte, para constituir a João Gonçalves, hum varão famoso entre nós; por q̃ não contando as casas mais antigas, que por incertas, não fazemos memoria, poucos hã mens havemos tido em Portugal, de tão opulentas descendencias, a quem devem sua Baronia, tres Offiços desste apellido: Calheta, Villa franca, & Atoleira; suposto q̃ o ultimo, por possuidor de alheias morgados, o não use. A casa de Abranches, & Camara, q̃ em tudo pode igualarse às titulares, & se ao

hoje guarneçada de grandes postos, fazenda, tem
 propria baronia. E por casamentos, procedem de
 João Gonçalves, 21. titulos deste Reino (como bẽ
 podẽ averiguar os curiosos linhagistas) que sãõ Fei-
 ra, Cantanhede, Serẽm, Santa Cruz, Obidos, Cas-
 telmelhor, Vidigueira, Villa nova, Sortelha, Ta-
 pouca, Penaguião, Ericeira, Vnhão, Villapouca, Ba-
 ro, Atalaya, Sabugal, Palma, Abrantes, Figueirò, &
 hoje em Castella, Torresvedras; com todos os fe-
 undos, & descendencias destas nobilissimas casas.
 das que não sãõ titulares, tem de João Gonçalves
 propria descendencia: a casa dos Alcáçovas, a do
 Marichal, a do Almirante, os herdeiros do Porteiro
 mór, os do Alcaide mór, & Comendador de Castel-
 lo Branco, a do Mòrgado de S. Vicente, a do Alcaide
 mór de Lamego. Até vós, Senhor, tendes em vossa ca-
 sa o herdeiro da de vosso pay, & avòs, neto tambem
 de João Gonçalves. E porque em suas cousas, não
 pareça inválido meu testamnuho, he rezão, que eu
 e conte em a propria lista de seus sucessores; não
 com menor obrigação, que alguns que tenho refe-
 do: pois tirando os que possuem os mòrgados de
 estas baronias, fou eu quem goza o mayor mòrgado
 da familia dos Camaras, instituido por Antão Ro-
 rigues da Camara, que foi materno avó, de meu
 avó paterno; & neto de João Gonçalves da Camara
 mór de seu segundo filho, Ruy Gonçlaves, senhor
 da Ilha de S. Miguel, donde fundou (mas não me-
 nor) a segunda casa titular deste apelido; & donde

Antão Rodrigues da Camara, ficou bem herdado

Agora vereis, Amigo (se cá tanto adiante vos deixarem chegar por esta leitura, a occupação, ou enfadamento) como sem necessitarmos dos exêplo de alheas historias (como vos propuz no principio desta) achamos mais certas, & visinhas, dêtro de nossa casa, aquellas de que podemos receber doutrina & exemplo. Nesta facil pintura, sem os retoques de erudição antiga, se nos representou vivamente o perigo, de hũ Amor desordenado. A variedade de hũ Fortuna violenta; cujas noticias, melhor nos despedem, que persuadem a outra sorte semelhante: por cegamête oustarà aquelle, que em suas demasias esporta a ser mais ditoso, que os que por ellas se perderão. De outra parte se està vendo o valor, & constancia de hum Capitão excelente, coroado de illustres premios de interesse, & gloria. A excellencia de Principes magnificos; & como no serviço dos Reys, a pesar de toda a opposição, he certo o aumento.



CONFLITO

DO CANAL DE INGLATERRA

Entre as armas Espanholas, & Olandezas.

Anno 1639.

EPANAPHORA BELICA QVARTA DE D.

Francisco Manuel. Escrita a hum amigo.

HAVENDO eu comunicado cõ homẽs doutos, o intento que tinha, de escrever algũas Relaçoes historicas, dos sucessos grandes, e nossa nação Portugueza. & dandolhes parte dos effeitos dellas; quando cheguei a esta, que agora vos offereço, houve quem a julgasse quasi incompetente, ou desviada do foyeito proposto: não sendo elle outro, q̃ referir para engrãdecer os feitos de meus naturaes. Iustifiqueime então com boas razões, entre as quaes esta muyto valia: *Que grande parte das terras, occupadas naquelle congresso, forão regidas por nossos súditos. Forças, navios, & dispendios de Portugal, nos fizeram proprio seu emprego. Quanto mais, que eu não entendia supar a gloria de algũa alheia nação, repartindo por outras, a lembrança de tão grande perda. A mesma lastima, ou censura, que lbe resulta deste successo, deixo exposta a causa delle: e que llo que, nem os amigos, nem os emulos, ficão em algũa conveniencia de fraudados; para que seus historiadores, me demandem despois a utilidade da honra, ou fama, que lhes tiro, e mando para nós, a parte que nos couber do escarmento, ou a constancia.*

Mas se em aquelle tempo, tivera eu ja a grãde razão, que hoje tenho, para dar aos criticos, só deffusara. Differalhes: *Que achando vos no manejo dos negocios de Inglaterra; em cuja Corte, vos fazeis tão benemerito, como aplaudido por Prudencia, Fidelidade, & Luzimento, bastante soborno, me seria para obrigar-me a referir vos negocios tam arduos, que nessa propria Corte se passarão; donde por ventura, muytas vezes haveis encontrado suas noticias, & nam duvido, que seus exemplos.*

Resta que a memoria me socorra, com todo o cabedal necessario, para duas grandes obras. A primeira será hũa incorrupta informação da verdade. A segunda, hũa sufficiente força, para refutar os incertos escritos, que sobre este caso publicaraõ Espanhoes, & Estrangeiros.

Virgilio Malvezi, Autor illustre, mas animoso, e por costume, ou pena de sua inseparavel adulação quis pezar os successos, de trinta & oito na *Livra*, & escrever os de trinta & nove na *Historia*, por mais ó mostra haverse informado de huns, & outros, bem denuncia, quanto teme referir este successo, que eu me disponho a escrever; o qual, Virgilio em poucas, & confusas regras desmintio, & abreviou, dando ao silencio por fiador da verdade.

Seguio se Galeazo Gualdo, na segunda parte de *suas Memorias universais*; mas tão defeituoso na averiguação dos acontecimentos, como sempre costumão os que escrevem de longe, & sem autoridade de Principe, que lhe franquee as portas dos segredos

porque pella afinidade de nossas profissões, minha, & de Gualdo, eu me compadeci da perda, & risco, em que se via o credito deste Autor (digno, por certo, de aplausos) lhe escrevi a Veneza, por mãos de Alexandre Móra, seu patricio, advertindoo de algumas circumstancias competentes, com que bem podia ornar de proveitosas emendas, a segunda edição de sua historia, como já fes Paulo Jovio, pellas muitas censuras, de nosso insigne Cronologico, Gaspar Barreiros. Mas malogrãdo-se meu bó zelo (como mais vezes lhe succede) fui respondido de Italia: q̄ *aleazo se achava na Baviera, chamado de aquelle Eleitor* por q̄ ainda là parece, que chamão os Principes aos nobres) & avisava *Que de volta a Veneza, me mandaria a posta, & satisfação, que até a gora não tenha visto.*

Menos culpo o error, com que logo os Olandeses, em seu familiar Mercurio, manifestárao ao mundo sua vitoria; porque o gosto he sempre violento, quanto à causa de que procede: & quanto delles foi menos esperado este funesto triunfo, se esforçou mais desordenadamente a alegria de publicado. O grave costume de aquella República, na moderação de seus louvores, fes parecer este successo menos fiel, quanto a Relação delle, foi menos considerada.

Por tantas verdades, & por tantas queixas, ha de pagar agora a minha pena: & espero conseguilo com facilidade, inda que á custa de grãde trabalho; por q̄, como de tudo fui testemunha, achandome em todos os acõtecimẽtos destes negocios, não deixarei algũs

a memoria devida, pella presença de todos. Por outra parte, havêdo elle já passado ha tãtos annos, estão os affectos serenos, domados, & obedientes, assi á razão como à lembrança; de sorte, q̄ senão poderá dizer de mi, como de outros: *Que escrevo com pena parcial a algum partido*: pois sobre annos, escarmentos, & desinteresses, o proprio curso dos casos, me foi levando hum estado, q̄ nem com o louvor, nẽ cõ o queixum devo, ou posso, exercitar lisonjas, nem vingança.

Quanto mais, que fatalmente parece, que sou obrigado a referir ao mundo este successo; porque com esta saõ tres vezes, as que o tenho composto, sem de hũa a porveitasse para outra, hum sõ termo, o hum papel sõmente.

Compus a primeira Relação, logo que cheguei a Flandes na mesma Armada, por especial ordem do Cardeal Infante Dom Fernando, que governava aquelles Estados. Entãõ sua Alteza, por não dilatar o aviso, o pouco tẽpo que se gastava em copiar o ditto curso, q̄ eu lhe apresentei; mandou o proprio, a elle Rey Dom Felipe, seu irmão. Despois para suprir esta falta, me pediu o original, seu secretario de estado Dom Miguel de Salamanca; o qual de minha mão recebeu, para nunca mais ser delle restituído.

Seguiose à jornada, que fiz, de Flãdes, a Castella outra de Castella, a Aragão; donde achandome alguns meses ocioso, antes de darmõs principio a aquella infaulta guerra de Catalunha (& eu tambem a sua historia) tornei alli a escrever este proprio

Con-

Confliito do Canal de Inglaterra, sem ter do passaporto opusculo outra ajuda, salvo este nome, que em vossos olhos lhe conservei. Porém, esta segunda Relação, estando já copiando, deuo mundo tantas voltas, e tantas comigo minha fortuna, que em breves tempos, vim prezo á Corte de Madrid, & na do exercito, e forão tomados meus papeis; os mais, & melhores me até então havia escrito, & q̄ até hoje me não tornaraõ á mão, ficando em as de D. Gregorio, Rocio de Morales, q̄ tinha a Secretaria de aquella guerra; donde entre outros originais, que não pude restaurar, perdi tambem este, a que agora (como vos disse) terceira ves, dou principio: para que o sô me fosse custoso o perigo, que em aquella occasião passei; mas até o referillo, me custasse trabalho. Terceira ves, disponho agora a Mente ao novo buxo desta historia; mas conforme ao premio, que me leve de antemão, em vos dar contentamêto, venho presumir, que foi por muytas razoens ordenado, que primeiro passasse tantos inconvenientes, pois havia de alcançar por elles: *Ter a Platão por ouvinte;* e usa que já o Orador de Athenas estimava, em mal que achar o mundo inteiro por auditorio.

Procurarei, que a verdade de seu valor, pague o que me faltar na eloquencia; & desta espero igualmente alcançar, a quelle cabedal necessario, para que nem illustre, nem confunda a imagem do caso, que retratamos aos tempos.

Pudera sô fazer escrupulo, de lhe furtar aos negocios

cios, que tendes a vosso cargo, aquellas horas de a
 tenção, que derdes a esta leitura; se não vira, q̄ vos
 grande talento, excede à copia dos negocios: do me
 mo mòdo, que vossa constancia à das difficuldades,
 delles se produzem; para que de tantas maneiras, f
 quem vencidos os interesses, que a tantos outros fo
 rão venenosas biboras, que docemente mordera
 & inficionaraõ, com perigo da vida da fama, que o
 Varoens altos, preferem à natural, por aquella gran
 de ventagem, que aos dias leva a eternidade; da qua
 vos espero herdeiro, despois de grandes felicidades
 temporaes, se pode havellas no tempo. Do Esp
 nel em trinta de Setembro de 1659.

V. A. D. F. M.

Quebrantadas em Alemanha as armas do
 Godos, em que succederaõ os Suecos do Grã
 de Gustavo Adolfo, pellos Imperiais, & Es
 panhoes, junto à Villa de Norligun, que deu nome
 a sua memoravel batalha deceo triunfante aos Paí
 zes baixos, o Cardel Infante Dom Fernando de
 Austria; o qual, posto que começou o governo de
 Flandes, com alguns felices eventos, que como a stre
 propicio, parece lhe tinha pronosticado a primeira
 vitoria; cõ tudo, como a guerra seja o mais incerto
 teatro, que a fortuna senhorea no mundo, logo nelle
 se foraõ representando contra os Espanhoes, taõ cu
 stosas variadaes, quaes se virão no incurso de Ter
 limon, & Lovayna, & na perda de Bredá, & outros
 sitios

tios; porque concitadas as armas delRey Cristia-
 ssimo, da propria melhora das Catholicas, pella justia-
 a, felicidade, escandalo ou artificio, dos Austria-
 os, fizerão comum, com os Olandezes, seus antigos
 aliados, & dependentes, o interesse da ruina Caste-
 lhana, & Germanica.

Então as forças Espanholas, repartidas à opposição
 de dous poderosos contrarios, como ja se mostravão
 nellas Provincias de Gueldres, & Artoes enegaraõ
 ver, que não só as perdas, mas as vitorias lhe custa-
 ão excessivo dano. Fora pouco tẽpo antes illustre a
 existencia do dique de Calò, porém comprada, apre-
 to de mil & trezentas vidas de Espanhoes, com me-
 os de meya hora de combate. Pouco mais barata a
 retirada do Frances, sobre San Omer, & nos recon-
 tros de San Nicolàs, & outros semelhantes, em Vlt,
 & na Gueldria, se havia perdido de gente, quanto
 se ganhãra de reputação.

O reparo destas quebras, & a prevençãõ q̄ se po-
 lia ter por certa, pellas q̄ reciprocamente padecia-
 ão os contrarios, obrigou ao Infante Cardeal, q̄ viva-
 mente solicitasse em Espanha, hum poderoso socor-
 ro. Aquelle Conselho de Estado (donde se acha-
 ão muytos, q̄ haviãõ governado na guerra de Flan-
 des) veyo por razão, & affecto: *Em q̄ se desse cõ gran-
 de brevidade ao Infanee, hũa grossa assistencia de gente, &
 dinheiro, cõ q̄ poder melhorar seu partido, no verãõ seguinte.*
 Porq̄ inutilmente se cansa, em ajuntar forças, quẽ
 divididas as deu, despois adẽs baratar a seu inimigo.

Per

Pertence à ventura dos Príncipes, ser bẽ aconselhados de seus ministros ; mas incũbe sobre sua consciencia eleger ministros, q̃ bẽ os aconselhem. Os homens mẽramente civis, & cortesaõs, que jãmais vestiraõ as armas, nã o só as ignoraõ, mas as aborrecẽ, doutraõ de zelo, o odio, & fingindo desamar a licença da guerra, simuladamẽte encontraõ aquella soberania, de que se adornã os espiritus nella exercitados. Da guerra, se assombraõ cõ o tacito perigo, & dos guerreiros cõ a excessiva ventagem; donde procede, que os ministros pacificos jãmais se desvelaõ pellas occurrências militares. Não assi aquelles que as experimentaõ, porq̃ de ordinario se a diãtaõ a prevenilas, pela viva apreheção de casos semelhantes, q̃ por elle passaraõ. Misero serà o regimento de hum Príncipe, que as expediçoens de seus exercitos, encomenda a pessoa, que já mais padeceo seus incomodos.

Os Cõselheiros de Castella resolutos, como referimos, buscarã todos os meios, de ajũtar gẽte, & embarcaçoẽs; & os efeitos, cõpetẽtes ao grãde dispẽdio, a q̃ se expunhão. Sucedeolhe nesta o casiaõ à Coroa Castelhana, o q̃ aos doẽtes perigosos, q̃ em desconfiança do risco, & atroco da saude nenhũ remedio engeitaõ. Desta maneira, vimos abraçar algũs modos indecẽtes, a fim da cõdução deste socorro, porq̃ fazẽdose cõ pessoas particulares (& muytas indignas) assentos sobre graõ numero de gẽte, q̃ se o brigavaõ a meter nas praças de armas propostas, as quaes logo foraõ declaradas, Cartagena, & Corunha; acõteceo, q̃ no co
ração

ção das melhores Cidades de Espanha, & na propria Corte, andasẽ de dia, & de noute, como as Cavildas em os desertos da Arabia, de gẽte armada, cavivando os miseraveis inocẽtes, q̃ atravessavãõ defuidados, as praças, & ruas, de sua Rẽpublica. Estes sẽ algũ remedio, ou se resgatavãõ por boas somas de dinheiro, ou em grossas corrẽtes erãõ trãsportados, a entregar nos portos prevenidos: mais deshuma-nẽte, que nossos Cristãos proprios, saõ vendidos no barbaro Soco de Argel.

Destã escandelosa desordem, procederaõ muytas: despovoando jã o temor deste perigo, de tal maneira os lugares mais populosos, que levantando os Grandes de Espanha, por este tempo, & para o proprio efeito, levã de gente, com que erãõ obrigados contribuir ao serviço pũblico; nem nos lugares de seu dominio, nem em os Reais, se achava hum sò homem, que voluntariamente quizesse sentar praça de soldado; oferecendolhe por vandos, & edictos, grossimos socorros cada dia. Lembrome haver visto na Villa de Talaveira do Tejo (a quem chamãõ *da Raiha*, & disserãõ *Telobrica*, os Romanos) povo rico, & grande do Reyno de Toledo, que pello socorro de desafeis reales cada dia, prometidos a cada soldado, pello Cõdestable de Castella, & Duque de Infantado, q̃ alli formavãõ suas cõpanhias, não se achou algum mancebo, que acodisse a fogueitar-se, debaixo de algũa de aquellas honradas, & proveitosas bandeiras. A vista desta observaço, servirã de espanto aos
que

que vierem, sabendose certo, que no mesmo tempo que em Espanha se padeceo esta carestia de gente houve dous homens, cujos nomes erão: *Don Ventura de la Canal*, & *Don Luis de Moncalve* (ambos conhecidos & tratei por muyto tempo) que por assento com el Rey, conduzira õ sem humanidade, mais de dez mil Espanhoes, pello modo referido; recebendo por cada cabeça, nas praças de armas, vinte & hum ducado Castelhana, que da nossa moeda, fazem nov mil & duzentos & quarenta reis.

Era mayor a insolencia: porque muytos recebendo a autoridade destes dous, que el Rey lhes dera ou a caso, sòmête paleada permissãõ, elles se lançavão a cativar gente, sem exceiçãõ, ou respeyto, já pellos caminhos, já pellos campos; aquella que em fè de sua paz, & utilidade, os cultivava. Tal vez dentro das casas proprias, com falsos pretextos, eraõ insolentissimamête, assaltados os moradores; aos quaes despois escondidos em covas & casas subterraneas, vendiaõ seus opressores, a aquelles obrigados a el Rey, por custoso preço; fabricando desta horrivel maldade, hũ negocio tão corrente, como o de qualquer licita comutaçãõ, & mercancia de gados transferidos, de hum termo, a outro.

Escreveo cõ toda a inteireza, o que vi muytas vezes, & quasi me passou pellas mãos; porque como em aquelle proprio tempo, & para a mesma guerra, eu levantasse hũ Terço em Portugal; & despois em Castella o resto delle, fui muytas vezes convidado

que tinhão este trato (que justificou a malicia de Antonio, Lèpido, & Augusto , tão declamados no Mundo) para proverem de alguns soldados, que faltavão por este atrozissimo meyo; do qual se Deos quis, que eu não uzasse, vi usar a muytos: que foi sem falta o primeiro auspicio infausto, cõ q̄ se começou a infelice empreza, que referimos.

Tambem à nossa Coroa, coube grãde parte destas afliçoens comũas; sendo ordenado: *Que em Portugal se fizessem levas para quatro Terços.* Não sei, se com mayor necessidade, de acodir com grande copia de Portuguezes, aos movimentos externos da Monarquia, ou se cõ mayor desejo de prevenir os internos, que no Reyno podião temerse avisados das revoluçoens de Evora, pouco antes succedidas; as quaes deixamos escritas, em a primeira de nossas Relaçoens, a Epanaphora Politica.

Por esta causa executadas as levas, já dos quatro Terços, que podemos dizer *Municipais*, ao modo antigo, por serem applicados ao uso das *Legioens urbanas* procederão adiante as cundutas dos Portuguezes, em que as nossas Ilhas, tendo por fosso, todo o mar oceano, se pudessem desviar, ou defender do rigor dos ordens, que para levas semelhantes, se passáraõ; primeiro a Dom Diogo Lobo, filho de D. Rodrigo, que por fangue, & ministerio, tinha com as Ilhas a porção; despois a Francisco de Betãcor de Sã, a callidade, & mèritos nellas respeitaveis, passaraõ ambos o mar, em busca de dous Terços de

gente desobrigada; da qual, havia fama, abundavão aquelles Povos, pello que se julgava a beneficio, o mesmo que pouco despois pode ser sua ruína. A mim me coube em sorte, a Provincia da Beira, Douro, & Minho com Trasos Montes, & parte de Alentejo; donde com menos difficuldade, não cõ menos dispendio, & por isso cõ me nos difficuldade, levantei quinhêtos Infâtes, de q̄ fora encarregado. A Belchior Correa da Franca (q̄ despois padeceo miseravel tragedia no vovo reynado) tocou o resto de Alentejo, cõ Lisboa; mas pouco despois houve eu de governar todas estas tropas de Portuguezes; por q̄ D. Diogo passou ao Brazil, o Betancor não chegou à praça de Armas, & o Correa fôra de tempo.

Bem notou aquelle moderno, como estimado Polytico, que disse: *Era danosa a fama, como se prova no grito do Cascavel, que acõpanha as aveas de rapina; as quaes em vã procuraõ desmentir seus voos, em quanto delle se acompanhão.* Diproprria maneira succede às acçoens dos Principes, cujo aparato ja mais pode ser occulto á observação dos inimigos. As grãdes preparaçoens de Espanha, foraõ outros tantos avisos, dados ao Conselho dos Olandezes, para que advertidos da formidavel potêcia, que elRey D. Felipe aparelhava contra elles; procurassem logo cõ todas suas forças, suprimir as contrarias.

Costumavão os annos antecedentes, como práticos na milicia naval, ganhar os postos de Flandes com suas Armadas, antes que sahisse a delRey

porque: lho aconselhava, assi a boa disciplina da terra: donde largamente se tem visto, que sempre se conserva, senhor da campanha, aquelle poder que a domina primeiro, Martin Hetps Tromp. Tenente General das armas maritimas dos Estados, com doze navios grossas, usava em os principios de Março, dar fundo sobre a barra de Dunquerque, melhor porto do Condado de Flandes, & proprio de sua Provincia: cujo nome em a lingua Belgica, diria o mesmo que em a nossa: *Igreja das Areas?* porque ao que nós fizemos: *Médas*, dizem *Dunas* os Framengos, & *Kerken*, ao que nós *Templo*. Era então praça de pouca defensa Dunquerque: hoje famosa por arte, & por fortuna, debaixo de varios senhorios. Buscavão os Holandezes este porto, como porta de Flandes, que ministrava igualmente a entrada aos socorros dos Espanhoes, & a saída aos pyratas Brabantezes; ella fechada de sua poderosa mão, pella constancia de seus navios, estavão seguros de invasões, & assaltos porq̃ o resto dos portos de Flãdes, lhes dava pouco cuidado.

Fez varias vezes, dano a todos os Estados fieis, neste pesado sitio, que alguns annos prevaleceo contra os elementos, por espaço de oito, & nove meses. Seus navios grandes, com o General delles, occupado de ordinario a boca de aquelle porto; dous Navios de guerra (isto he *Portonovo*, famoso pello Real, que nelle entrou Alberto, cõtra Osiède) Outros dous a boca do seu rio. Os ultimos sobre a Herrada de Mardic;

& novo Molle de Gravelingues. Assi se repartião as doze nãos, mudandose embarcaçoës. & gente, cada dous meses, sem que hũs se levantassem de furgidouro, antes que os outros déssẽ fundo nelle.

De aqui veyo, que muytas vezes intentassem, nã fõ ser molestos aos portos, mas danosissimos às cidades, que inquietavão com continuas, & furiosas baterias: causadoras de ruina, & espanto, aos moradores. Em opposição deste novo modo de guerra, se formou aquella nova defesa de esplanadas portateis a que differaõ: *Pontoës*, & nós não sei, com que cauz chamamos: *Bichas*. Eraõ barcas grandes razas, & fortissimas, capazes de seis canhões inteiros, que a lojavão; & guemenas, fazião a seu proposito camara da de vinte & quatro canhões, temerosa aos profosos Olandezes; que tal vez cõ perda cõsideravel experimẽtarão. Mas entretãto para despachar aviosos a Espanha, de *Fragatas singellas*, como chamão às embarcaçoës sutis, q̃ não passaõ de dez pessoas era necessario, que cubertas de sombra da noute, e força de homens, & artificios, por cima de banco de areia, & á custa de immenso trabalho, fossem lançadas: necessitando de tantas occurrencias, conformes para hũa saãda felice, que raras vezes se lograva sua fadiga, & dispendio nestes avisos.

Com tudo, tal modo de guerra, se julgou conveniente, em quanto o poder Naval de Espanha, não se estendia ao Norte; porque havendo de espera se, com
vinh

inha previnir opposição tam poderosa, que contrahesse agloria, com a conveniencia. O que bem conhecido pellos estados, se resolverão em armar aquelle anno de mil & seiscientos & trinta & nove, uma Frota de quarenta & quatro nãos, com que commodamente podessem oporse á Armada Castelhana, e lhe dar batalha, se conviesse. Mas suposto que não vão algũs Ministros de Olanda: *Que á sua República não era vtil tam grande empenho, sobre materia incerta* assi julgavão ainda a expedição, & encontro dos (spanhoes) cõ tudo, esta difficuldade se vencia com oferta, que de seus poderes fazião aos Estadosas nas companhias de Oriente, & Occidente; & de outros particulares, que como em guerra santa (tal representava o odio, que exercitavão) se preveni- em favor dos desígnios, & interesses publicos.

Do Conselho à approvação, houve sò em meyo discurso, que pode calificala: & della, à execução, somente se interpoz o tempo necessario para a obra. em tal maneira corria o apresto da Frota Olandesa, que o General Tromp ja navegava os ultimos Junho, com as quarenta & quatro nãos, bem armadas; seu Almirante VViten, VViticén. Fiscal, terceiro Cabo, Bankert, & entre os mais de graõ me, os Capitães, Foran, Cornicen, Van Colster, am, Nalghoorn, Ringelz, Vliieger Post Garbrätz, amp, & Brederode.

O General Espanhol, D. Lope de Offis, & Córva, se conservava no governo de hum troço de

Armada extravagante, que elle por industria, & autoridade, pretendia eximir da obediência da Real de Espanha. Dizendo: *Que sucedera aos Generaes, Francisco de Ribera, & Thomas de la Raspur, para quem o anno de mil & seis centos & cinco, achand-se Dom Fadrique de Toledo, General do Oceano, fora de Europa; el Rey mandára criar nov 1, diferente, & independente Armada, para defenza dos incursos, que os Ingrezes intentavão nas costas de seus Reynos. Dizia: Que o proprio Rey, que déra ser, & autoridade, à primeira Armada, apodia comunicar igual, ou semelhante à segunda; como sucedia, que nem por termuytos exercitos na terra, hum mesmo Principe, era costume se governassem huns a outros, & que nos exercitos do mar, procedia a mesma izenção.*

Constava a Armada do Offis, de varios troços, que pretencião aos diferentes senhorios, de que se compunha a monarchia. Alguns soltos navios de Biscaya. A Esquadra de Galiza; cujo General era, Dom Andres de Castro, filho do Marques de Sárria, tam illustre, como infelice Cabo, Seu Almirante Francisco Feijo, de nação Gallego: aquelle curioso Autor dos preceitos militares da guerra maritima, em o seu breve Opusculo, que intitulou: *O Sargento Embarcado*. De Portugal se esperavão nrais navios com S. Balthezar, que foi fausta Almiranta nossa, mas o nosso galeão S. The-reza, superior Capitania desta Forta, podia ser bem contado, sò por hũa esquadra. Concorria outra de Napoles, mandada até Cartagena, debaixo da mão do

do Marques de Leiva, cuja extravagancia, fes que alli a deixasse, ao governo de seu Almeirante, D. Pedro Vêles de Medrano. Porém a melhor parte desta Frota, consistia em a esquadra de Dunquerque, a cargo de Miguel de Orna, que succedeo a Jaques Collarte, Pay de D. João Collarte, que agora por suas piratarías, he conhecido. Era Miguel de Orna, marinheiro Biscaíno, & não menos destre Soldado; cuja boa reputação, & industria, o fes estimadissimo aquelle tẽpo; suposto q̃ o General proprio desta Armada, fosse D. João Claros de Gusmão, Marquês de Fôtes, filho de D. João o VI Duque de Medina Sidonia. Direi a este fim, para mayor clareza, & para ser q̃ exemplo o estranho modo de governo, q̃ então havia nesta Armada de Dunquerque.

Seu General de propriedade, cõ 60000 escudos de soldo cada anno, era sempre o Governador da Villa de Dunquerque; como ao Castelhana de Cambrai, e da anexa o posto de General de Cambrezì. Os Capitães do presidio da praça, eraõ os proprios Capitães dos navios, q̃ entre elles repartia o General. Os Mestres, q̃ tambem conservão a propriedade dos navios, & a que cõ melhor nome, chamão *Capitães do mar* os Castelhanos, governavão nestas jornadas os navios; os quaes casualmẽte, segundo o pedia a occasião, se guarnecião de mais, ou menos, infantaria do presidio; aquella que tocava ao Capitão da praça, q̃ tinha nome de Capitão do navio. Este de sua companhia, nomeava hũ cabo obediente ao Mestre, cõ 30.

atê 50. soldados armados. Desta sorte sabião a navegar bẽ fornecidos, té no modo de bastecer os navios, havia diferença das mais Armadas Espanholas. Ajustavase pello Provedor General, o numero de gente distinta por seus termos, qual pertencia à guerra, fogo, & mirinhagem; & logo por assento, que o mestre, ou capitão do mar, sobre si tomava, era obrigado a sustentar por partido certo, cada boca aos meses; de que anticipadamente lhes livravaõ algũas pagas. Fazia, quando mais alto preço, tres vintennos cada dia o custo, de hũa boca dos marinheiros, que no premio se aventajavão aos mais. Pretencia o governo da esquadra, ao mestre da Capitana, cõ patente de Capitão do mar della. Estes foraõ o motivo, de que entrasse o Orna, & presistisse no mando de sua Armada. Mathias Rombau, por ser mestre da Almiranta, fazia de Almirante o officio. Os Capitães de mais nome, Jaques Dible, Jospitre, Clenche, Salvador Rodrigues, & Francisco Ferreira, ambos Portuguezes, que nas occurrencias maritimas parece tem lançado a mão, de hũas, em outras provincias do mundo, não se achando nelle parte, donde os nossos com admiração, não hajão dado mostra de osadia, industria, & constancia: verificandose assi, aquella fabulosa propriedade, que se conta dos frutos Persianos, aos quaes torna suãves, de venenosos, o terreno alheyo, como cantou nosso Poeta.

Jã neste tempo chegavão por Inglaterra, varios avisos, despachados pello Infante Cardeal

do poder cõ q̄ o inimigo havia engrossado sua Frota Muytos delles (como succede) excedião a verdade, posto q̄ seu excesso não necessitasse de algũa exegeração. Os Francezes tambẽ por sua parte, em observancia de seu tratado, davão grande pressa ao apresto de hũa Armada; em a qual cõ tanta diligencia, & liberalidade, fazia trabalhar o Arcebispo de Bordesos, Henrique de Sordis, General della, q̄ se affirmava, supria de noute a falta da luz do Sol, cõ o custoso costume, de mil tochas acezas, que ardião a cada noute, para q̄ na obra senão parasse, nẽ aquellas horas, q̄ a natureza destinou para descanso dos hõmes. Prezase de ser tão poderoso o apetite dos Princepes, que se poem a vencer, o tempo vencedor de tudo.

Destã propria diligencia, tomãrão os Ministros de Espanha, melhor a causa, que o exemplo; a fim de se igualarem nella com os èmulos em prontidão semelhante. He digno de admiração, que sendo os Espanhoes nas obras particulares, a nação mais viva, & determinada, seja em as comũs, a mais frouxa, & irresoluta da Europa; donde provem grande parte dos ruins successos militares: por ser a presteza na guerra, hũa das virtudes mais necessarias, não sò aos grandes Capitaẽs, mas aos bõs Coselheiros.

Cõ tudo, se distribuião ordẽs gerais, a fim de marcharem os socorros às praças de armas; & por q̄ pareceo, que se o Terço que D. Simão Mascarenhas, tinha levantado em Andaluzia, cõ breve, & util effeito, esperasse pellos outros, receberia grande dano;
&

& passãdo logo por ser copioso, não pequena cõveniência os Estados, foi resolutõ, q̄ em nãos Ingrezas, hãvidas a frete, se despachasse prontamẽte aquella Infantaria, q̄ junta cõ algũas levas de particulares, chegava a numero de 2000 Espanhoes, entẽdia se, mas cõtra o q̄ mostrou a experiẽcia despois, & antes sobrepitava a prudencia: *Que em virtude das pazes de Olanda, & Inglaterra, os Ingrezes passarião livres pelas esquadras do Tromp.*

Algũs disserão, sobejamẽte politicos: *Que sendo D. Simão filho do Marques D. Jorge Mascarenhas, Ministro grande em Portugal; seus êmulos lhe havião sollicitado aquelle risco.* Outros: *Que os amigos, desejavão se anticipasse este Terço, para que chegando primeiro, fosse pella antiguidade preferido aos mais de aquelle socorro.* Sey q̄ D. Simão cõ incauta actividade, desculpada; porem nos annos, procurava quanto podia por estranhos meynos, occasionar & adiantar sua ruina. Finalmente navegando a Flãdes, encõtrou no meyo do Canal cõ hũa esquadra de Olãda, a quẽ, sã a menor preperaço de defesa, se entregaraõ os Ingrezes; perdendo os Espanhoes logo neste principio, com mais de vinte Capitães quasi dous mil soldados: donde seu Mestre de Campo, por beneficio da industria, & amidade do Capitão Ingres, que o conduzia, escapou em trajos de marinheiro, & sua roupa em titulo de mercancia.

Este successo, podendo servir de grande aviso, para casos semelhãtes, que despois se viraõ, em aquella, & nossa Coroa, por ignorado, ou não crido, até de

seu exemplo, nos não ministrou algũa utilidade, quanto mais de si proprio.

Létamente hião entrando nas praças de armas, as vas dos senhores, q̄ se esperavão, & ainda as reais, em pella diligencia, & comodo dos ministros, se prefavão muyto. Porém na forma que chegavão, não logo repartidas, & agregadas aos Terços, que estavam formando, segundo a autoridade, & valia dos Cabos delles. Destes se entregou o primeiro, a D. Jeronimo de Aragão, irmão do Duque de Tena nova, & herdeiro, que dizem ser, de sua casa; cujo Sargento mór, foi declarado, D. Pedro Baigorri, de nação Navarro, hú dos mais praticos, & antigos Soldados de Flandes: hoje moderado, & prudente Governador do Rio da Prata. O segundo Terço, se entregou a D. Martin Alonso de Sarría, Cavalleiro Escocainho; cujo Sargento mór, foi D. Alvaro de Arvajal. A mim me coube o terceiro Terço, que consistava de 1170. praças, com 570 Portuguezes, e 600 Castelhanos; os primeiros cõ cinco, & os ultimos com seis Capitães, cada qual da nação de seus Soldados. Por Sargento mór, me foi nomeado o Capitão João de Hita, em quẽ nunca conheci outra suficiencia, q̄ ser primo, & feitura do celebrado Simão de naquelle tempo era Porteiro, despois Gentilhomem, & sempre favorecido do Conde Duque, e effoa, que por notavel no mundo, se fes digna de ser nomeada em publicos escritos.

Outra leva do cargo do Condestavel de Castella, não

não pode chegar a tal numero, que della se formasse hum Terço inteiro, por esta causa, & pella reverencia que se devia ao Autor della, se conservou sempre em governo a parte, debaixo da conduta, de D. Francisco Fernandes Palominos, com titulo de Sargento Mayor, & mayor cortezão que soldado: o qual depois em Flandes, matáraõ em defasio. De Francisco de Betancor, & Blechior Correa, ambos Portuguezes, & q̄ neste Reyno levantáraõ (como atraz deixamos dito) foraõ chegando varias tropas, que tambem se conservavão divididas: mas todas me foraõ logo entregues, em falta de seus mestres de Câpo. A Infantaria da Armada, sò tinha por cabos seus Generaes, & Almirantes, com o mestre de Campo D. Gaspar de Carvajal, do Conselho de guerra, soldado de valor, & disciplina. Esta constava de hũ sufficiente numero de soldados, para sua defenſa. O Reyno de Galiza, & todas suas armas, governava o Marques de Valparaizo, de cuja pessoa, verdadeiramente fallamos, no primeiro livro de nossa Catalunha. Não se ajudava, de outro algum Cabo da Infantaria, pertencente ao Reyno de Galiza q̄ de Fernão Sanches de Baamonde, Mestre de Campo de aquelle presidio; & que pouco tinha servido fora delle: o qual indistintamente, fazia vários officios da guerra, & paz, ignorando quasi todos: por ser homẽ donde não havia outra sufficiencia, que a dos annos; não sempre importante, mas sempre respeitada.

Neste estado se achava a guarnição, & apresto da
Corunha,

Corunha, quando elRey informado das inteligências de França, Olanda, & Inglaterra, escreveu ao Governador de aquellas armas: *Estivesse sobre aviso, para repulsar as dos Francezes, q̄ brevemente se entendia, podião demandar as costas de Espanha.* O Valparaizo, que a ultima virtude que perdeu, foi a presteza, a qual ainda retinha, & lhe durou igualmente com a vida; fez chamar à Corunha todos as forças do Rey: Nobreza, Cavallaria, Soldados, pagos, & milicianos. Entendese que chegarião a defouto mil homens, os que se juntaraõ: supria o numero seu de direito, Mas a Corunha, que he terra de inferior comodidade, para tam grande guarnição, cedo, como de uso, lhes fez perder o descanso, & saude, ministrando-lhes mayor estrago do mal, q̄ do inimigo. A fome, & desêparo erãõ iguais, & a estes males, os q̄ lhes serviraõ de consequencia. O Povo curto, & pobre, para emmendar tam grandes faltas, com todas as diligencias, que fazia pello remedio, ficava delles mais desremediado. Eraõ de mayor receyo as faltas de munição, para a defenfa, que as do mantimento, para a vida; porque parecia, como he certo, q̄ menos ma-
nara a guerra com a fome, que com a desprevenção.

Eis aqui o modo de esperar os combates, que então se usava em as principais praças de aquella Corunha, que como os baixos se pintão nos mapas. escrevemos para advertencia, não para exemplo. Porém, quanto mais os soldados práticos desconfiavão da victoria, quando o inimigo chegasse a ganhar os
pos-

postos da terra, os marinheiros se esforçavão na fabrica de hũa cadea, q̄ cingisse, & difficulthasse o porto. Era de mastros que rodeava boa parte do surgidouro, fazendo hum arco capacissimo; cuja principal ponta, começava no forte de Santo Antão, & fechava em o de Santa Luzia. E porque he meu costum aproveitar tudo o que posso, com a historia que escreveo, por essa caula, farei descripção da fabrica desta cadea; poderà por ventura servir a outros, algũa hora, de remedio.

Constava de cento & setenta mastros grossos, *talingados* (dizẽ talingados q̄ nós dizemos hados, os marinheiros) sendo atados fortissimamente, huns, outros, com fortes gumenas, & boças de ferro, ficavão em tal maneira unidos, que jugavão facilmente assi como fazem os fuzis em os grilhoens das correntes, ~~ou~~ como em nossas mãos proprias, tem seu movimento os ossos, ligados por beneficio dos nervos que os meneão juntos, & distintos. Todo o refinto desta fabrica, se afirmava em cincoenta ancoras, que no fundo lhe servião de firmissimo alicerce; estas eraõ sostidas de amarras grossas, que se tiraraõ para esse efeito da Frota, & Almazem; mas principalmẽte da Armada de Dunquerque, que nas prevenções, a que os nauticos chamão: *Mèstrança*, atodas as de Espanha, fazia grande ventagem. Dez chalupas, bem armadas de falconetes, esmerilhoës, & berços de bronze, lhe davão cõtina guarda de noute; tal era a guarnição de Infantaria, & diligẽtes remado-

s. Desta rondavão cinco por fóra, & cinco por dentro, do resinto da cadeia, pello que se fes horrivel, & insensavel ao inimigo. Estava porem outra parte, sempre, despejada, & como porta do muro, por donde com grande dissimulação, pudessem entrar os soldados dos portos visinhos, & sair os navios da Armada, a combater com os inimigos, como quasi todos dias se executava.

Não he crível, qual foi em Espanha, França, & Olanda, a fama desta defença; sei que era mais valente apparencia, que na força, & que os contrarios a temião tanto, como della, descõfiavão os proprios navios: não sendo novo no mundo, que por hũa mesma acção, ouzem huns, & temão outros desordenadamente; segundo os olhos, ou discursos, com quem, & julgão as obras dos émulos, & tambem dos inimigos.

Em muyta parte se achava esta obra imperfeita, quando aos quatorze de Junho, de mil & seiscentos e trinta & nove, entrou na Corunha hum pataxo de Londres, que por assento, conduzia panos grossos, para fardar a Infantaria do presidio: o qual deu conta, & trouxe carta, ao Marques de Valparaízo, General da Armada inimiga; donde com boas razões, escritas cortèsmente em sua fermosa lingua franceza, manifestava a qualquer General de Espanha, que na Corunha se achasse: *Como havendo feito boa preza em aquelle navio; logo que fora informada a necessidade dos soldados Espanhoes, resolvera mandar-lho,*

darlho de presente, como fazia: entendendo que a Magestade Cristianissima, de seu senhor, não desejava fazer guerra a seus emulos, socorrida dos auxilios do tempo, senão pela força de seus armas, & vigor de sua razão, Affirmavão os Ingleses: Que segundo o vento que trouxerão, & lugar, donde havião encontrado a Armada de França, poderia tardar só dous dias, em se meter a aquella Cidade; donde julgavão se dirigia tam grande poder. De suas forças fallarão com encarecimêto, que só se igualava com o da benignidade de quem as regia.

Valparaíso, informando com diligencia a el Rey & Reyno: de todos foi mal socorrido, porque a ditancia, & aspereza do caminho, desde a Corunha Corte (donde contão cento & dez legoas) desculpa va toda a tardança. Não he todavia a distácia, o mayor embaraço que achão nas cortes, os avisos dos capitães, para serem brevemente socorridos; mas quelles mayores longes que ha, & houve sempre entre os cuidados dos Capitães, & dos mais Ministros Huns julgão, não só conforme ao aperto da occasião mas ao descuido de aquelles, a quem pedem o remedio de esse aperto. Outros entêdem, que seus apertos, mais se fundão na presunção do descuido dos amigos, que no cuidado dos inimigos. Desta sorte vemos, que poucas vezes he crido o risco alheio, antes de ser chegado o dano proprio; donde procede que em tempos semelhantes não ha dano pequeno, porque ja mais se remedeia, senão despois de ser tãto grande, que os mais não tem remedio.

Com tudo, menos que algũs Grãdes, houve muy-
os naquella occasiã, q̃ louvavelmente se desapega-
nã das delicias de Madrid, & vieraõ animosos, em
busca das molestias da guerra; porq̃ nunca vimos tẽ-
to tão miseravel, em que a virtude não fosse segui-
da de alguns, permitindo assi Deos, por se não per-
der no mundo seu exercicio. Outras pessoas de me-
or estado, mas todas poucas em numero, & menos
em disciplina, acodiraõ à praça de Armas. Muytos
fizerã: *Que sua chegada, embarçãr a, mais com a prãti-*
ficil de preminencias, que logo se excitou entre todos, do
e fora vtil à defenja, Por outra parte, estes Grãdes,
tos então de cabedal, pella universal penuria de
panha a este tempo, não obrãrãõ essas gentilezas
rigas, que delles lemos, & se esperavãõ; como sem-
pre deve ser uso dos senhores na guerra, quando se
põem a darem seu lado aos soldados; cuja irman-
de não sã lhes deve ser honrada, mas util.

Nesta maneira se achava a Corunha, quando em
meios de Junho, se lhe mostrãrãõ formidaveis, de
rolados os estendartes de França, fazendo toda
a Frota, força da vèla, por dobrar o Cabo de Priou-
xeis legoas distante da Cidade, pello rumo do
noroeste.

Repartiraõ se logo os pòstos, com tanta confusaõ,
que sempre acontece, aos que guardãõ para a pre-
venção de seus inimigos, as prevenções contra elles.
Não poderaõ, com tudo, queixarse os Portuguezes
que a confusaõ lhes fosse contraria, faltando-

lhes por ella, os lugares de reputação: & menos se poderão queixar os Galegos, de que os Portuguezes lhes faltassem a elles na defenſa dos poſtos, que lhes cõfiarão. As trincheiras de toda a marinha, foraõ encarrégadas ao meu Terço, & do meſmo modo a guarnição do principal forte do mar, que he o de S. Antão, onde conſiſte a mais importante defenſa de aquelle porto. A D. Geronimo de Aragam, ſe encomendaraõ alguns paſſos, donde podia deſembarcar o inimigo. O Bahamõde guarneceo a muralha da capaz de reſiſtência, ſegundo o modo antigo. O Sarría havia paſſado de pouco tempo, ao governo de Bayona: praça forte, viſinha ás fronteiras de Portugal & para elle, não de difficuloſa victoria, mas de facil conſervação, & importante capacidade, pella diſpoſição de ſeu porto, & terreno. Palmino, & outras tropas, ſe repartiraõ convenientemente pellas eſtancias que rodeavãõ a praça: a qual jaſ ſitiada em hũa Peninſula breve, que o mar quaſi tem cortado, deſde a praya que dizem *Orçm*, & demõra ao Loeſte da Cidade, á marinha interior que olha á levante donde corre o burgo externo, que chamãõ: *Peſcadaria*, entre os quaes lugares, pouca terra intrepoſta impede o braço de hũas, & outras ondas, quaſi ſẽpãõ furioſas, em cuja area conſiſte ſua mayor defenſa.

A cavallaria do partido de Bargantinhos, pouca & mal armada. Como lhe era poſſivel fazia a *Patrolha* da campanha; cõ tal nome, q̃ funda em algũa origem de lingua eſtrangeira quizerãõ os militares, no

par a differença da ronda da cavallaria, à dos Infâtes.

Passavão de setenta vellas as de que se compunha a Armada inimiga, entre ellas algũas de extraordinaria grandeza, como o Galeão Almirante da Frota chamado: *Reyna*, & fabricado, em obsequio da Rainha Mãy Dona Anna de Austria; porém quasi incapaz, por sua disformidade, do uso pratico da navegação. Os navios se mostravão tam soberbos, como se já principiãrão a vitoria, & não a batalha.

Convem â grandeza dos Reys, o adorno, & pompa de suas armas, que muitos tiverão, pro observação conveniente a boa disciplina. He a razão, por q̄ o lustro das cousas, produz hũa certa alegria, em que se funda a confiança dos amigos, & descôfiança dos inimigos. Os q̄ a gozão, se cõfirmão, os q̄ a invejão, temẽ, dõde vemos q̄ muitas vezes o contrario, peffantastica ousadia concebe, temor, que faz o successo menos contingente, sendo menos disputado.

Todo aquelle escandalo, que reccebeo Espanha, sendo que hum Varaõ sagrado, qual era, o Arcebispo de Burdeos, se intermetia, em dirigir exercitos contra Catholicos, se declarou logo, em satisfação, & grande credito da divina Providencia; porque se de quella empresa fosse encarregado outro algum Capitão experto, os negocios da guerra tomãrão diferente caminho: por ser cousa, sem duvida, que lançando em terra o General Francês (na propria hora que surgio no porto) á gente velha, à sombra do terror, & fumo de suas baterias, se apossára com

pouca resistencia da cidade; porque sendo os soldados, que a defendião, bisonhos, & achando se nos Terços tam faltos de munições, que por ordem expressa, & bem advertida (depois falsamête intrepetada) se guardáraõ para o ultimo conflito, era quasi inexcusavel o dano.

O Deos! E que cousas tam varias, & sem fundamento ouvimos dizer, & clamar, a aquelle rude & medroso povo, quando vendo seu inimigo presente, poderoso, & astuto, não virão logo, como desejavão, que instantemente fosse rebatido. Não havia treição que não cressem, & que não imputassem, prafilhandoa aos Cabos, segũdo o o dio q̄ delles tinhã concebido. Esta sospeita brevemente passada do coração á lingua, se divulgou logo em queixas, & alaridos disformes. Já não havia injuria, cõ que os capitães, & sua gente não fossem vituperados. Certo aquella gloria, que se adquire pella fortuna das armas, ella he a mais propria dos homens: porque he a que mais cara lhes custa, entre todas as que se alcançaõ; não tanto, pello immenso trabalho que se portaõ de cõtinuo, nem pello urgente risco da vida, a que se expõem, quanto pella facil perda da honra, que os està sempre ameaçando; havendo de ser julgadas suas acçoens por pessoas, que de todo as ignorão a infelicidade, que nenhũa outra profissaõ igualmente padece. Conheço ser sublime a fama dos capitães illustres, mas tam cercada de descontos de grande pezo, que ainda não sey determinadamente

pezo, que ainda não sey determinadamente, se for
 uma por premio, ou por castigo, os levanta a grãdes
 emprezas.

Erão já esforçados os combates da Armada ini-
 niga contra a cidade, porém como a distancia fosse
 larga, causavão os tiros mayor espanto, que ruína.
 Hũa balla desbaratou parte da torre de Sant Iago,
 igreja matriz da Corunha; outra, como se fora ad-
 vertidamēte, visitou o Cõsistorio dos Juizes, q̄ na ca-
 de seu despacho estavão consultãdo os meynos po-
 ticos da defenfa, Foi exquisito, como lho era a o-
 sião, o pavor dos letrados, vendo que as balas inso-
 ntes trãsgredião, sē algũa ley, os muros veneraveis
 e sua clausura; esquecidos, parece, de quantas ve-
 zes a violencia das armas, violou as imunidades do
 capitolio. Não parãrão despois estes Ministros, an-
 tes de haver descompostamente desamparado seu
 tribunal, senão em hũa casa subterranea, que servia
 de almazem aos viveres recolhidos na praça. Os sol-
 dos, que com malicia, ou ignorancia, tem para si
 ver física contrariedade, entre as armas, & as letras
 zião: *Que naquella occasiã se quizerão das letras, vingar
 as armas, fazendo se reconhecesse, que sendo o mesmo Genio,
 Minerva, & Palas, cede sempre a Toza pacifica, quando
 vè diante do Sago militar.*

Procuravão igualmente os inimigos, reconhecer
 a força da cadea, em que cõsideravão consistir a de-
 fensa do porto; & o General da Armada de Espa-
 nha, tomar practica do poder da Franceza, para que

segundo ella, se empregasse em sua ofensa; porém foi desigual o juizo de ambos os Cabos; porq̃ o Frâcez entendeu ser invencivel aquelle reparo, & o Castelhana se persuadio, que o poder contrario não era invencivel, errando por ventura ambos igualmente. Para este efeito fez saír oito fragatas de Dûquerque da cadea para fôra, as quaes com vento favoravel, sem se alargarem muyto do amparo das fortalezas, & navios grandes, em hũ, & outro bordo, escaramuçavão cõ os inimigos, dando, & recebendo boas cargas; porque os Frâcezes da mesma maneira, sempre que o mar, & vento os favorecião, não tinham ociosa sua artilharia. Pequeno era o dano, ou comodo destes cõbates, com tudo mais conveniente ao partido Espanhol, que por elles estorvava a desembarcaçãõ dos Francezes, quasi receosos, de serem investidos da Armada Castelhana, que em numero de quarenta navios, ao abrigo de suas forças, bem podião intentar qualquer proveitosa interpreza; & quando já se não conseguisse mais, que evitar as contínuas baterias, que a Frota Franceza fazia na Cidade, dia, & noute (as quaes sô cessavão, sendo acometida dos navios Danquerquezes) não era pequeno o interesse destas saídas, de que então procedia a quietação dos outros.

Porém, porque passando tres dias, sem que o inimigo houvesse intentando facção algũa, q̃ mostrasse dissenho de sitio, ou assalto; ao quarto dia fizeram levar os menores navios, que viessem, como vieraõ,
dar

dar fundo mais arrimados á terra do Ferrol, que he principal Porto de Galiza, & desemboca na propria Abra da Corunha, & o segundo de Espanha, se como alguns querem, houvessemos de conceder ventagem ao de Cartagena de levante, a qual outros negão. He o Ferrol hũa Ria estreita, limpa, profunda, & de firmissima tença: a terra que se cruza sobre a boca do canal, lhe impede a entrada dos mares. Os altissimos montes que o rodeão, tem mão nos vétos, para que já mais inquietem aquelle porto. Dentro he alarga em forma redonda, como o antigo, & cebrado porto de Ostia, fazendo dentro na terra hũ bayo capaz, de cento, & mais naos grossas, de igual fundo no centro, que na ourela da ria; com outro, & dez braças de agoa em qualquer parte. Acheime á nelle por todo hum inverno tẽpestuoso, sem q̃ em todo elle, a pesar das tormẽtas, o navio se moveisse mais, que as penhas visinhas. Donde por esta causa, foy esse hum Varaõ sábio, eminente nas cousas da navegação: *Que o Ferrol era algibeira do mundo.* Podẽra contar-se por hũ dos melhores portos de Europa, se se devesse tanto à Arte, como à Natureza: mas foi de sorte acerca delle, o descuido dos Reys, ou dos Ministros, que de grãdes tempos o deixãrãõ defendido, pellos principios de tres Castellos, de tão pequena força, que ainda despois de acabados, todos es, podião mal formar hũa boa defesa.

Entendido o designio dos Francezes, pella novidade de seu movimento, logo aquella noute se deu

ordem: *Que D. Pedro Baygorri, cõ dous mil mosqueteiros escolhidos (entre os quaes era amayor parte de soldados velhos) marchasse logo na volta do Ferrol.* Affi foi executado, â custa de granda trabalho; porque por causa dos rios interpostos, & outras cortaduras q̄ o mar tẽ aberto pello certão, cõ as rias de Betanços, Bergantinhos, & Ponte de Eume, era necessario andar mais de doze legoas, para chegar ao fim das tres, q̄ aquelle porto se aparta da Corunha, por caminho do mar direito. Foi cõ tudo, tanto a diligencia, & prática de D. Pedro, que saíndo pella tarde da Corunha, nella, & na seguinte noute, chegou a ocupar a passagem da desembarcação, pellos Francezes pretendida; a taõ bõ tẽpo, q̄ elles sê fazer alto, Caminhavão como por paiz proprio, em demanda do porto sinallado.

Alojou Dom Pedro os soldados Espanhos, em hum sitio baixo, a quem as areas da marinha fortaleciãõ, como parapeito; logo tirando varias mangas de mosquetaria, carregou taõ forte, & impensadamente ao inimigo, q̄ despois de quatro horas de cruel peleja, os Francezes se retiraraõ, ficando de ambas as partes alguns mortos, que em numero, & valor pouco de sigualavão.

Então o General Arcebispo, determinou socorrer sua gente com mayor poder, & alli fora o fim da empreza, pella culpa universal, com q̄ todas no mundo se perdẽ na falta, & sobra de Cõselho. Ajuntou o General de seus Cabos; porẽ a variedade q̄ nelles havia, conformou logo a necessidade de outro acôrdo, em q̄ os

os a força do vëto, q̄ rijamente se levãtou da parte do Sueste, cõ finais de temerosa tēpestade: a qual sendo em seu proprio ajuntamento conhecida dos navegantes, suposto que o tempo era diverso, achãose em vinte & tres de Junho, pareceo: *Que mais conveniente seria, mandar logo recolher as tropas Francezas e embarcallas, se pudessem; preparando sua Armada, para qualquer successo, dos que a fortuna do mar, mostrava haveres prevenido.*

Affi houve efeito, ja com manifesto risco; porque os mares feridos do açoute dos ventos, que por quella parte cruzão abras, & portos, estavão já soberbos de maneira, que mal consentião navergar-se. A espora de S. João, sétimo dia da assistencia da Armada, se acabou de recolher penosamente a Infantaria inimiga, que desembarcára em terra; a cuja embarcação se seguiu hũa excessiva calma, & melonho escuro, que obrigou a prevençãõ, hũas, & outras armas, pello espaço de toda a noute. Pouco antes da menham, se desaforou a tormēta, já da parte do Sueste, com tal soltura, que parecia procurava antes a destruição, que a paz do Mundo Cedo começãraõ a experimentar seus efeitos os navios Francezes; porque como os mais havião surgido da parte de fóra, & o vento que cursava por cima da terra, os achasse desabrigados, ainda sobre ferro, os ameaçava ao naufragio. Vinhão ja hũs caindo sobre outros, e virindolhe de novo embaraço as ordinarias saynas em que trabalhavão por levar suas ancoras,
para

para se fazerem à véla; quando a Almirãte, cuja diforme grãdeza, a fazia mais toimétosa, foi a primeira q̄ não se perigo seu, & dos outros, largou o pano. Seguiraõ aquelle bordo, os q̄ se achavão mais lestes, o mais arriscados: despois todos; sem duas horas de differença, entre o descuidado, & cuidadoso.

Tão brevemente, & por modo tão inesperado, sobrevio Espanha desoprimida das armas Frãcezas: batallhando em seu favor as naturais, ministradas pella alta Providencia do Deos altissimo dos exercitos: dando com tal exemplo mais outra liçaõ aos Principes para q̄ não troquem as razõs divinas, pellas humanas, nem fiem da força, mais que da justiça.

Verificouse bẽ neste successo a sentença antiga do vulgar Proverbio Romano: *Despois da guerra, o socorro*. Porque despejado o mar de inimigos, se começou a povoar de amigos a terra. Todos chegaraõ fora de tempo, senão as muniçoens esperadas: cuja tardança, pudera haver custado a perda da praça, & da opinião que não val menos, & mais vagar osamẽte se restaura.

Não he de meu assunto seguir os passos da Armada Franceza, que com manifesto risco, & perda, como escrevem seus autores (& então nos contaraõ seus Mercurios) havendo tomado incertamente os portos de Belissa, Rochella, Bresta, & Nantes, tornou pouco despois a sair florente, em demanda de Biscaya; em cuja costa, fez o mesmo dano, que pudera qualquer esquadra de Pyratas; pois de tanto cus-

o, & aparato, não vimos outro emprego, q̄ haver a
razado em Santander, dous imperfeitos valos de
Galeoões, que estavam sem defenza em seu estalleiro.
O Rey Dom Felipe, & seus Ministros, estimulados
os progressos dos Francezes, apertavão as ordens,
para que hum grande poder naval se juntasse na Co-
runha, ainda aquelle veraõ, com que obrar seu desa-
ravo, por ser parte no desempenho d'elle, não me-
or, a presteza, que o excesso da vingança, segundo
leys da reputação humana. Ja na antecedeite pri-
vera se havia a este fim ordenado: *Vusse a Galiza*
Dom Antonio de Oquendo, Almirante Real do Mar Occe-
no, Que se achava em as costas mediterraneas do
Reyno de Napoles. Havia entrado as portas de Her-
cules, por fazer opposição em aquelles mares, ás Ar-
madadas de França: que com grande poder, ameaça-
o Italia, despois do assalto, que por ellas foi dado
Ilhas de Santo Honorato, & Santa Margarida;
por cujo respeito a Armada do Oquendo, inverná-
em Maon, famoso porto de Malhorca, cabeça das
Ilhas de Baleares, Discorrera despois aquelles portos, dos
mares para passar aos do ponente, senão pode conse-
guir sem dilação, & trabalho: pella diversidade de
portos, de que se necessita, para costear boa parte
de Europa, com diversas derrotas. O qual inconve-
niente, o mesmo General. experimentara, em demã-
da semelhante, quando o anno de mil & seiscentos &
sete, saindo de Cádiz, ajuntarse com Dom
Diego de Toledo, no porto da Corunha, bar-
lavem-

laventeou, em vão, trinta & sete dias, por dobrar o Cabo de Finisterra; o que não podendo conseguir, deu causa a se cometer infrutuosamente a jornada da Rochella, que Dom Fadrique, com o Duque de Guiza, General da Armada Franceza, hião a socorrer: passando tanto adiante este dano, que frustrou por aqualla vez a gloria de hũas, & outras Armadas, não cõ pequena nota do Oquêdo, que lêbra do dos ruins efeitos, que tão custosamente havia esperimẽtado, com ansia extraordinaria, procurava dispor o fim de sua vinda a Espanha, & porto nomeado.

Tres meses durou a viagem de Napoles a Corunha, donde com vinte & dous bons navios de guerra, entrou pellos primeirõs de Agosto. Trazia por sua Capitana a Real de Espanha: dita *Sant Iago*, que foi estreado no porto de Lisboa, do real estendarte de Espanha, vindo a elle do da Passage, donde fora fabricada; guarnecia-se este Galeão de sessenta & seis peças de bronze. De Napoles os melhores navios, & sua moderna Capitana Santo Agostinho, em quem a fortaleza, & fermosura, que poucas vezes se achão, se achavão iguais. Parecia hũa joya feita de ouro, & bróze, rica, & valente, taõ ornada era, & taõ fortalecida. Fazia nella o officio de Almirante de aquella esquadra. Dom Estevão de Olisite, de nasção Arraguecès, antigo servidor de Castella, & sobrinho do primeiro General Olisite, de sua propria Republica: que deu nome á famosa Olisita, Capitana do Estreito, em quẽ D. João Fajardo, servio muytos annos,

annos, & alcançou bons successos. Entre as mais, tinha a grãde lugar a esquadra, que chamavão de *S. Iosef*, & tambem dizião de *Afonso Cardoso*, mercador Portugues, que por assento, & debaxo da tutella de taõ grande Patriarcha, a havia fabricado. Era sua Capitana, o Galeão dito *Santo Christo de Burgos*, que governava, com os mais deste assento, o Almirante Francisco Sanches Guadalupe, bom, como velho Capitão, entre os do exercito maritimo de aquelle tempo.

A Capitana de Bartelosa, de quem já era senhor, & successor, o General assétista Geronimo Masibradi, tambem vassallo de Arragucia, se achava cõpanheira do Oquendo, como já o fora na batalha, q̃ Atrião Patria, lhe apresentára, com a Armada de Oquendo, nos mares Brazilicos, pellos annos de trinta e hum. Todos os navios deste cargo mandava, auctoridade dos Cabos mayores, Masibradi, & Nicolao Aegrete, & o Almirãte Mateo Esfrondati, de sua propria republica. Dous Mestres de Cãpo, guarnecião estes vinte & dous navios; além de outra Infantaria de sua lotação: eraõ D. Gaspar de Carvajal do Conselho de Guerra, soldado antigo, & de bõ nome entre os antigos, & modernos: cujo Sargêto mayor, era D. João Acensio; osegundo D. Antonio de Viana, Cavaleiro Genizero Napolitano, q̃ governava o Terço de soldados bifonhos, naturaes do mesmo Reyno, aquem servia de Sargento mayor, Onustio de Vicio, da propria nação, & boa disciplina.

Chegado Oquêdo à Corunha, se começou cõ grã
 causa, a duvidar do governo superior, de aquela g
 de Frota, q já subia ao numero de 70. navios ; por
 se entēdia, q o proprio General da mayor parte, D. Lope O
 fis, não cediria de peritēder sua izençaõ, & cõ melhor moti
 quãdo chegasse a ver q as ordēs do Almirãte Real Oquēd
 eraõ gerais, e não determinavaõ cõ a especilidade necessar
 o caso presente . Por esta causa chamou o Valparaizo
 cõselho, os Cabos, & ao Duque de Villafermosa, D
 Fernando de Borja, & a seu irmão D. João de Borja
 (hoje Castelhana de Anveres) q forã o os principi
 senhores da Corte, q chegãraõ ao socorro da Praça
 e os ultimos, q della fãraõ, depois de socorrida. Cõ
 tinha a proposta do Valparayso, dous pontos principi
 pais. O primeiro: a cerca da forma q se havia dar aquella
 armadas, desorte, q unidas em hũ sò corpo, levassẽ hũa sò cab
 ga: o segũdo: acerca do modo por q poderião obrar melhor e
 dous serviços, para q el Rey a destinãra; o q d'algũa mane
 ra parece se cõtradistia (lastima grande, q devendo o
 Reis de expedir as ordēs de maneira, q sò se lhes gua
 dẽ, las despachẽ mais dispostas à interpretação q à o
 bediencia) porq lhes era ordenado: *Que a Frota de Es*
panha buscasse a Franceza, & cõ ella pelejasse até rompela
& q sendo já saída dos mares de seu dominio, indo jutar se d
a de Olãda, como receavãõ, de todo procurasse desbarat alla
inda q fosse dẽtro nos portos de Inglaterra, sẽ embargo de seu
amiga, & cõ quebrãto de qualquer neutralidade; porq a pre
sente razãõ de estãdo assi o pedia: achandose ser mais facil
cõpor a queixa do Principe descontente, q jutar outro tal poder

que contrastasse o do iningo. Ordem foy esta, que fatalmente aprovou outra sentença semelhante, quando despois, contra Espanha, a pronunciou o successo.

Erão muitos os que votavão na Junta prevenida; qual o Marquês, por mayor decencia, não quis fazer em seu Paço, & a foy celebrar no Convento de S. Domingos de aquella Cidade, mais antigo que grande. O General, D. Lope de Offis, se achava com mayor numero de amigos, que sabia buscar com prudencia, & cultivar com beneficios; não assi o Oquendo, homem de ingenho curto, & condiçãõ desfavoravel. Com tudo, vendo Offis, que pella porfia dos pareceres, lhe seria impossivel, sustentar sua autoridade, quis antes sacrificalla, que ofendella, sendo o primeiro que falou, de spois da proposição de Valeraízo. Dizendo: *Que para dar melhor fundamento ao discurso dos circustantes, declarava, que sobre ter grandes razões, de ser izento do mando do Almirante Real Oquendo, não queria usar dellas, antes obedecelo; mas que se não cuidasse, que a falta de seu direito o incitava a tão grande medimento; porque o merito de aquelle seu silencio, queria merecer por conveniencia ao serviço do Principe. Que se pareceffe ficar sua pessoa em Galiza, & entregar a Armada de seu cargo, tambem tinha confiança para o fazer, suposto que lhe fuisse penoso, deixar de ser companheiro nas vitorias, que esperava lhe désse Deos a aquelle exercito; mas se com tudo julgoff m, q seria a proposito hum D. Lope de Offis, em aquelle confuto, só cõ ir deupando o posto de Capitão da grãõ Cruz, via de boa vātade, sem q o obrigassem, ou elle pretendes-*

pretendesse, outra algũa jurisdicão na sua propria Armada. Pezoulhe ao General Oquendo, que o General Offis tomasse este caminho; tanto porque mostrando se mais humilde, negociaria o favor de todos, quanto porque escusandose de aquella sorte do manejo das cousas, não seria facil trazelo à sua pretensão que era outra, senão obrigalo a q̄ lhe fosse servindo de Almirante. Todavia, pareceo tal a justificação de Dom Lope, que qualquer dos presentes desejou se lhe concedesse mais do que pedia. Assi com palavra de grande honra, lhe rogãrao todos: *Não quizesse depararse de seu exercito, mas continuasse o governo das Armas que el Rey lhe entregára; nẽ se empregasse em pedirlhe o alivio do peso dellas, pella grande importancia, de que lhe era seus hombros.* Cõtra esta persuasão, Offis senão oppo interiormente certificado, de que o General Oquendo, era taõ violento, que seu proprio excessso lhe arrebataria logo das mãos o governo, de que desejavarse liver. Tais erão as razoens comũas; mas as particulares, contra seu natural altivo(seja virtude, ou defeito dos Cordovezes) o conservavão tao reportado em meyo dos agravos presentes, pello interesse de hum Titulo, & hũa praça do Conselho de Indias, tudo de muytos dias prometido para a volta de Flandes; que de nenhum outro negocio tratava com efficacia, senão de dar hum fim, qual fosse, a esta jornada, em que seu aumento devia de ter principio. Donde, por ventura, se os Principes considerassem os inconvenientes deste genero de mercês promissórias

órias, echarião que era menor inconveniente, o que ha, em dar antes do serviço, que o prometer padece depois d'elle; porque como o pensamento dos homens, depende mais da esperança, que do interesse, o preço por de mayor preço, o que podem vir a merecer, que o que sabem, tem já merecido; regulando depois o valor da causa, não pello que della lottão tanto, como pello que lhes custou o cõseguilla.

Aqui com pequena duvida, ou quasi sem ella, foi eleito para Almirante da Frota, D. Andres de Castro, do Conselho de Guerra, & General da Armada de Galiza. Foi D. Andres de Castro, filho do Marques de Sarria, neto de Conde de Lemos, & dos successores, irmão, & tio, que *grão Tio* chamarão, em Castella naquelle tempo, por sua grande idade, dilata diffimosparentescos; achandose neste grau, em quasi todos os grandes de Espanha. Estudou, & viveo em habito ecclesiastico, muytos annos sendo monge de Toledo; onde casou illustremente. Mas como q̄ lhe era já necessario tomar nova forma de vida pegou as armas, a tempo que pudera deixallas, se antes houvera seguido. Por sua callidade o hõrara eley, cõ o lugar de Conselheiro de Guerra, & o accommodou no Generalato de Galiza, reputãdolha como patria. Mostrãraõ depois os successos, segũdo veros adiante, q̄ não he a vida dos homẽs, capaz teatro para represẽtar con perfeiçãõ, duas figuras diferen-

Ajustado este ponto, se discorreo: *Sobre haer se de*

achar forma, em que fossem obedecidas todas as ordens reaes, que entre si invencivelmente, parece, se opunhã; por que se o principal efeito de aquella Frota, era como se sabia, socorrer de gēte Espanhola aos Estados de Flãdes, tudo parece se expunha a hũa grande contingencia, divertindose de esse fim por andar buscando a Armada Franceza, por seus mares & portos, ou pellos dos visinhos: donde, ainda q̄ cõ o primeiro intento se dispensasse, não havia certa conveniencia, que pudesse obrigar a seguir o segundo, achandose já o tempo tanto adiante, que senão consideravi poder principiar esta viagem senão em os ultimos dias de Setembro, quando por aquellas alturas, rompem furiosamente as tempestades.

Este inconveniente se julgava de difficil remedio aos circumstantes; & tantos mais, quanto o maiores Cabos da junta, eraõ pessoas não só praticas, mas interessadas em a navegação, a quem senão podião mostrar razoes melhores, que a oferecidas. Mas despois de varios discursos, ultimamente se acordou: Que saindo a Frota antes de quinze de Setembro, se chegasse á Costa de Biscaya, por ver se por aquella parte se encontravi o poder de Franceza; mas se despois, navegassem por derrota, a buscar a boca do Canal; porque sobre seresse caminho, o que deviã seguir, era tambem o mais certo, donde se havia veria de encontrar o inimigo, ou dividido, ou junto que de todas as maneiras parece obra facil sua batalha pois as armas de Espanha continhão toda a força, com que sua Coroa se achavi entã nos mares. Este voto, sendo por todos seguido, se remeteo por con-

sult

sulta a elRey D. Felipe, para q̄ se servisse de approval
o, ou mandar o q̄ os supremos ministros tivessem
por mais conveniente. Costumão os Principes bus-
car para tudo, aos grandes; como se a prática das
outras, consistisse em a autoridade, & não em adis-
ciplina dos que as tratão porém o Conselho de Esta-
do, esta ves, não pouco advertidamente, deixou de
conformarse com a volta de Biscaya, resolvendo: *Que*
jornada se fizesse directamente a Flandes; donde a ocasi-
o servia de premio, & incentivo; mas que em tal modo se
avegasse por aquella derrota, que se na passagem se ofereces-
o encontro de alguma Armada, se aventurosse o cabedal,
5 intentos, a troco de conseguir sua ruína. Tal foi
a resolução, que em breves dias voltou da Cor-

Dom Geronimo de Aragão, vendose entre os
Mestres de Campo dos bisonhos, mayor por esta-
do, annos, & serviços; determinou com destreza, in-
troduzirse em o governo dos mais, contra o esti-
lo dos Espanhoes: referindo sua pretença
(que antes seguia, que manifestava) à antigui-
dade de sua patente; a qual a todas as outras,
por mais de hum anno, preferia. Com este pre-
texto costumava a distribuir algũas ordens, em
ajudo de avisos, reportandoas com tudo, sempre
pelo Marques General, de tal modo, que sem sol-
teita fossem obedecidas: porque se persuadião en-
tão facilmente os companheiros, que a propria dis-
tribuição de ordens, lhes tocava outra vez, segundo

o círculo das guardas procedesse; por quanto em a praça senão achava, por então, algum Tenente de Mestre de Campo General, q̄ de ordinaria se esculpa, por evitar as duvidas, que fóra de exercito tem de continuo cõ os Mestres de Campo, no exercicio das ordens comúas: julgandose cousa monitruosa, quando sendo o Tenete voz do Mestre de Campo General haja de estar a voz, donde não está o corpo.

Andavaõ já os Mestres de Campo refentidos do Aragaõ tomar por sua conta o meneo, que lhe não tocava, ao que alguns deliberadamente lhe resistiaõ. Por esta causa, despois de ajustadas na junta dos Cabos, todas as disposiçoens necessarias para a saída da Frota, disserão: *Que ally mesmo se deviãõ repartir os navios, para que todos os recebessem com mayor satisfacão.* Mas o Valparayso, que favo ecia muyto as partes de Dom Geronymo de Aragaõ, & lhe queria encarregar este manejo, se escusou de terminar a proposta com falta de tempo, deixando o negocio com mayor duvida, & perigo.

Despois houve prática: *De que seria conveniente apresentar por aquella vez, o dificultoso preceito de q̄ os Mestres de Câpo mais modernos f̄ssẽ pellos mais antigos govern sempre q̄ os antigos cõ os modernos cõcorresẽ.* Não se dava q̄ fosse conveniẽte, havẽdo casos em q̄ ta deste a cordo, quando se dividem em Brigadas o exercitos, he necessario descompor a melhor forma delles, para lhe dar cabeça, que reja aos Mestres de Câpo, que se apartão cõ seus Terços, a serviço parti

particulares. Com tudo, os Mestres de Campo modernos, aconselhados ainda com os mesmos antigos, se defendêraõ de aquella composiçãõ; por ser allênado, que hũa das mayores prerrogativas de seu posto, era não poder receber ordem de pessoa, que não seja hum dos Generais do exercito. Dom Martim Afonso de Sarrã, & eu fomos os que mais pugnamos contra o exemplo; que despois nos agradecêãõ, & aplaudirão alguns dos proprios, que se nos oppunhão. Os nossos Portugueses, entre as armas deste Reyno, tomãrãõ louvavel mête novo parecer, por acabarẽ entre sy hũa contêda, q̃ foy prejudicial a todas as Provincias, q̃ a padeçêrãõ: cujo louvor, & noticia he a razãõ de o haver aqui exposto.

O Marques se havia empenhado com elRey ordenadamente, como fará qualquer que prometer as vontades alheas: *Prometera de prefazer para a jornada, o numero de oito mil infantas, com que pudessem ser socorridos os Estados; acudindo cõ algũas levas do Reyno para suprir a copia das que faltassem, dos senhores de Castella, & Portugal.* E porque em ordẽ aos ruins alojamentos, & bastimentos peores, os soldados adoeciaõ cada hora, & faltavãõ muitos, se havia minorado tanto o numero dos oito mil, que necessitava o Marques de mais que a quarta parte de esse numero, para satisfazer sua promessa; passou da industria á força, & repartindo pellos lugares circunvizinhos ministros de justiça, & guerra, mandêrãõ em poucas horas, & a hũa só hora

com notavel horror, & escandalo, grande quantidade de innocentes. Não se buscava, como devia, o occiso, criminal ou defobrigado; mas em lugar destes foraõ trazidos aquelles, que mais confiadamête podião viver seguros em sua Republica, & eraõ dignos de ser pellos outros defendidos, & sustentados por ganharem no câpo, & cidade, para si, & para os outros á custa de seu trabalho, o comum sustento. Com tal excesso, & desordem se fez a execução, que se póde afirmar: foi este hum dia de mayores lastimas, & lagrimas, que se vio em Espanha ha muyto annos, quasi prometedores de aquellas, a que esta serviraõ de miseravel preludio. As cadeas, & grilhoes, que arrastavão os presos, fazião temerossimo estrondo; porém os alaridos, & prantos das mãys mulheres, & filhos, que os cercavão, excedia o universal queixume, dos q se viaõ cativos de seus proprios naturaes, & por seus mesmos irmãos tiranizados. Nem para os ultimos abraços da perpetua despedida, se lhes concedera aquella licença, que a morte não nega em seu mayor curso. Juntamente parecia, que o ceo, & a terra, se haviaõ enfurdecido mas muyto mais os homens, de quem dependia o immediato remedio. Todos os Cabos da Armada se retiráraõ a suas casas, por não darem com a presença, algũa sombra de aprovação, a tão lastimoso espectáculo: porque juntos aos dous mil prisioneiros, eraõ mais de seis mil pessoas de fraco sexo, as q somministravão esta tragica representeção.

O Marques, posto que homem de aspero natural, mostrando desprazer das execuções, que via, se escusava de sua violencia, com a que lhe davão as ordens del Rey. Procurou então livrar-se da pena presente, & deu logo em outra mayor, por ser ruim condição dos excessos, que para desfazer huns, he necessario fabricar outros de novo. Mandou: *Que sem assar a noute na cidade, fossem aquella tarde embarcados os presos todos;* donde se renovou o diluvio das magoas, à vista das incomodidades. Ninguê estranhe a demasia com que refiro esta acção; porque sendome encarregado o ultimo golpe della, com a embarcação que ordenei a esta misera gente, teho ainda nos ouvidos o eco de suas queixas, & no coração a sombra de tua tristeza. Não pude escusar-me de ser hum dos instrumentos desta tyrania, offendendo minha indisposição por disculpa. Era tal o trabalho, que aos saõs podia custar a vida, quanto aos convalecêtes a saude; sem en bargo fis embarcar em dous dias, nove, para des mil homens; do qual trabalho, se me originãrão outras largas doenças, que padeci por mais de tres annos successivos.

O Cardeal Espinola (filho do grande Marques Ambrosio de Espinola) que então occupava a Cadeira de Sant. Iago em Compostella; informado das misérias, com que os Galegos, & mais soldados do corro, se embarcavão, fes acodir seus esmoleres em dinheiro, mantimentos, regalos, & roupas, que partião liberal, & prudentemente, com os mais

necessitados. Aos enfermos havia já o Cabido enviado por seus Conegos, algúas esmolas de grande magnificencia, dando a todos lauvado, & louvavel exemplo; porq̃ do pingue, & opulêto Paó de Christo, que no tesouro da Igreja se encerra, são os pobres os primeiros acrêdores. Mas parece que he tempo de dar razão da saída da Armada, & lista della, para que se fação mais proprios, & agradaveis, os termos desta Relação.

O dia vinte & sete de Agosto, feitos os ordinarios finais, largou a véla a Capitana Real de Espanha Sant-Iago, com seu Almirante General, Dom Antonio de Oquendo, & o Governador Miguel de Orna, a quem tirou da Capitana de Dunquerque, cuja esquadra lhe obedecia; a fim de q̃ elle lhe governasse a Real de Espanha. Logo foi seguido da mesma de Dunquerque, S. Salvador, a quem mandava Dom Geronyno de Aragão. Junto a esta sua Almiranta N. Senhora de Monte Agudo, donde se embarcou o Mestre de Campo, D. Martim Afonso de Sarría, & por Capitão della, Mathias Rombau de nação Francuz. Seguiase o Galeão S. Francisco da propria Armada Dunquerqueza, a cargo de Salvador Rodrigues Portuguez, & natural de Almada; o qual de grumete, & marinheiro em nossas nãos da India (dõnde foy prezo dos Ingrezes na batalha do Poço de C, urrate) subio antes de 40. annos de idade, por seu valor, & industria, nas cousas da navegação, ao posto de Almirante de Dunquerque; neste navio, pella

nome, & pello Capitão, fis eu viagem, governádo
segundo a superioridade do officio, q̄ exercia. Logo
São Vicête Ferrer, em q̄ embarcou Belchior Correa
da Franca, & por seu Capitão, Gaspar Ferreira, tam
bem Portuguez, & natural de Angra, cabeça das
Ilhas dos Açores. Ao navio S. Vicête, seguirão todos
os mais Dunquerquezes de aquella Armada; despois
a esquadra de São Josef, de que atrás havemos feito
menção, governada de seu Almirante Francisco Sã-
ches Guadalupe, com doze navios os melhores da
Frota, debaxo de sua cõduta; E despois desta esqua-
dra, a de Masibradi, à ordem do Almirante Mateo
Esfrondati, com nove navios. Na retaguarda destes,
navegava a Tereza, que fora para Capitana deste
Reyno, fabricada por Bento Francisco, homem no-
tavel entre os nossos; cujo nome he bem que ande
em memoria, pellos poderosos, & excellêtes navios,
que fes nesta idade: pois assi como o pay natural de
filhos nobres, & grandes, he digno da veneração da
posteridade, não menos o deve ser, aquelle, q̄ artifi-
cialmête gèrou obras, não só illustres por sua magestade,
mas utilissimas pro sua fortaleza à Republica,
em aqual virtude não sabemos outro, q̄ até o pre-
sente, mayor lembrança haja merecido.

Na Tereza, como em sua Capitana propria,
navegava Dom Lope de Offis, sem bandeira, nem
flamula, nem outra algũa insignia, que sua grandeza.
Servia de Capitão deste notavel navio, o Al-
mirante Dom Thomas de Chabuù, Biscainho,
& bem

& bem prático na disciplina nautica, sessenta e cinco canhões grossos, & seiscentos mosqueteiros a guarnição. Por sua popa navegava em o Galeão S. Josef, o Mestre de Campo da Armada Real, Dom Gaspar de Carvajal. A seu lado em o Galeão S. João, o Sargento mór Dom João Ascencio. Seguiase a esquadra de Napoles, conduzida de Dom Pedro Velez de Medrano, em a não Orfeo. Juto desta São Pedro o Grande, a cargo do Mestre de Campo D. Antonio de Ulhoa. Em o ultimo troço da reta guarda, a Capitana de Galiza, que por ausencia do General Dom Andres de Castro (o qual como dissemos, passou a fazer o officio de Almirante General) governava seu proprietario, Almirante Francisco Feijó, a quem seguião os navios de seu cargo. E despois delle, nove nãos Ingrezas, recebidas a soldo, para conduzir Infantaria a Flandes; das quaes fes assento Duarte Chapel, mercador Ingrez, & com elle inadvertidamente os officiaes del Rey; ignorando todavia, o successo referido, de Dom Simão Mascarenhas, Rematava, como he uso, a Almiranta Santo Agostinho, Capitana que foi de Napoles esta fermosa renfenha: a qual següdo dissemos mandava por mayor o General Dom Andres de Castro, & por menor o Almirante Dom Estevão de Oliste. Era final mente a Frota de tal maneira, que conforme aos livors da Vedoria geral, se davão cada dia em toda ella vinte & cinco mil raçoës, entre gente de mar, fogo, & guerra, assim a pretencente á guarnição de hũas. &

outras

outras esquadras, como às companhias do socorro. Noventa & sete Capitaes de Infantaria, cincoenta & tres de mar, tres Generais, seis Mestres de Campo, seis Almirantes, quatro Conselheiros de guerra; munições em abundancia, & dinheiro para as pagas do verão seguinte: o qual sobre se haver embarcado secretamente, havia quem subisse a quantidade do contante, a numero de outocentos mil cruzados.

No proprio dia, que a Armada deu à vèla, perdeu terra de vista, navegando com pouca differença da ordem referida, porque a temperança dos tempos claros, & cõveniêtes, a deixavão observar igualmente. Deste dia até os onze de Setembro, que encheo a altura do Canal, não houve successo algum digno de lembrança; porque sem duvida se preparavão entretanto os accidentes, que pouco despois acontecerão, para que todos jutos lograssem sua violencia nos successos, que lhe estavão destinados. Os navios ligeiros de Dunquerque, como mais praticos naquella navegação, forão os que anticipadamente se atravessaraõ a buscar fũdo, em altura de quarenta & oito graos, & dous terços para lançar, a sondeia, medir as agoas; porque naquelles mares só se governão pello fundo os mareantes; o qual costuma charse de noventa, até outenta braças, & se conhece a costa mais visinha; porque da parte de Inglaterra, se tras areia grossa, vermelha, & branca, & da França, os sinais que faz no cevo do prumo, a penha

na talhada miudamente, que corre atè seus portos por donde os mais saõ incapazes de navios grandes como em tudo pello contrario succede aos de Inglaterra.

Reconhecida aquella boca do Canal, q̄ tãtas Armadas de Espanha tẽ comido, foy elle logo entrado deixando ao Noroeste o tomeroso baxo dito *Southern* *lingues*: Ilhas baxas somidas das ondas, que complices obstinados forão sempre dos mayores naufragios, q̄ o Norte padeceo. Pouco adiante foy reconhecido o Cabo, q̄ chamãõ: *Gaudestert*, primeiro de Inglaterra, q̄ *Rabo de passaro*, por sua semelhaça, soa em nossa lingoagẽ. Despois se deu vista ao chamado *Lizard*, reconhecido continuamente, pelos q̄ navegãõ aquella costa; a qual cõ vëto largo discurría a Armada, com todo o descaço, & comodo, que pòde oferecer hũa viagem prospera: não havendo atè aquelle dia, succedido algum desconto em tam grande frota, salvo o apartamento das naos Ingrezas do Chapel; as quaes na primeira noute se engolfãõ de sorte, q̄ nunca mais vieraõ ajuntarse cõ a Capitana; ainda cõtra o capitulado cõ ellas; mas este inconveniente, segũdo foy melhor esperado, que prevenido, a ninguém causou novidade.

Os Reis da Gram Bertanha, que nesta forma, por decente antiguidade, se nomeavãõ, os Principes Ingrezes, denotãdo assi a uniaõ das tres Coroas: Inglaterra, Escocia, & Hibernia; crecẽrãõ tanto em autoridade por todo o Setentriaõ, que entendẽrãõ

es competia dar leys aos mares, següdo lhe havi-
 o dado volta; & como entre os visinhos coroados
 ra mais sublimada, que a dos outros, a potencia na-
 al, em que floresciaõ; porque a pobreza dos portos
 n França, lhe fas nesta parte inferior aquelle gran-
 e dominio: & da mesma sorte Flandes, né Olanda a
 us principios, podião disputar lhe o imperio das a-
 pas; por esta causa, a seu parecer justificada,
 negáraõ a constituirse arbitros do Canal, que cha-
 ão de Inglaterra, & de Flandes tambem: por ser a
 trada comũ de aquellas Provincias; naõ permitin-
 o q̃ outra Armada de algũ Principe deixasse de ce-
 er, & abater seu estendarte à Capitana dos Ingre-
 es; & passarão a diante nesta soberania, de tal mo-
 o, que qualquer navio Real, conhecido pellas flá-
 ulas, & divisas, diferentes dos mercantís, preten-
 a q̃ cõ elle se guardassem as proprias preeminen-
 as, arrogadas a sy, de suas grandiosas Capitanas.

Neste costume fundou a ousadia de hũa peque-
 a fragata del Rey de Inglaterra, para que encontran-
 o em meyo de sua Armada a Real de Espanha,
 negasse a lhe demandar o devido ecamento a Coroa
 greza, em falta de sua Capitana; que ainda entam se
 io descobria. O General Oquendo lhe mandou
 sponder com mayor temperança, do que se julga-
 a merecer sua proposta, dizendo lhe: *Que quando*
encontrasse com a Capitana Real del Rey de Grão Berta-
na uzaria com ella os comedimentos que el Rey seu senhor
mandava; & assi poderia certificarlo ao General
Ingrez,

Ingrez, logo em o vendo. Por q̄ se entendia, q̄ o General quifera fazer em aquella forma experiencia do animo, & ordẽ do Oquendo, para q̄ segundo essa oblação, se dispuzesse a desviarte, ou a seguilo.

Eraõ quinze de Setembro, quando delpois d'õ despedida a fragata, arribou sobre a Capitana de Espanha hum navio marchante Ingrez, que vinha de Londres, o qual, em premio do bom tratamento que a chou entre os Espanhoes (por ser devida toda a urbanidade dos estrangeiros, aos naturais, mais nem de todos observada; porque a soberba he inimiga da razão, não menos q̄ da conveniencia) aviso q̄ o dia antecedẽte se encõtrara a Armada de Olanda; aqual discorria em demanda da Espanhola, o custo mar, que se comprehende entre os Cabos, que se chamão: *Cale Esclif*, & *Beverzi*, aquelle da parte de Bretanha, & este de Frãça; o qual he a mais Occidental põta de terra, que fas a enceada do Rio Soma & o passo mais estreito de todo o Canal de Inglaterra.

A firmava atẽ entãõ, não sò o receyo, mas o discurso: *Que a Armada do Arcebispo de Bordeos Sordis*, achava junta com a do General Tromp, que governava a de Olanda; cujos dous poderes unidos à sombra de suas providencias, & portos farião sem falta, durissima a posição aos Espanhoes. Mas agora certificados, de que os Olandezes esperavãõ sómente com suas forças a batalha, & ainda essas divididas em varias esquadras, não houve quem os não julgasse derrotados, & a vitoria por Espanha.

blica já por toda a Armada, a visinhãça do inimigo, pareceo aos Cabos, acodir de novo a consultar com o General; o modo da peleja; porque susto que os regimentos o tinham disposto, não era nem tam boa maneira, que não faltasse muito q' contrair, & que emendar. Porém, o Oquendo, levado de colera, ou artificio, mostrando desestimar tanto o poder contrario, como a d'úvida dos subditos, nem com a ordem, nem com o agradecimento satisfes a uns, nem a outros: dando se por pouco agradado de quella advertencia. Sete, ou oito officiais mayores de Mar, & de guerra, concorrerão juntos em sua Capitana. Não me esquecêrão ja mais as palavras com que delle fomos despedidos, que atè pellas não variou, escrevo em seu romance proprio: *Ea señores* (nos disse:) *el enemigo es poca ropa, cada vno haga su mejor, que el lindo caballo tengo; la Real dar á buenos exemplos*, Tam grande era sua confiança, mayor, sem falta, que sua prudencia. Não direy se o deixaraõ mais descontento, ou o vieraõ delle, todos os que o buscaraõ; nem foi pronostico, ou desejo aquelle affecto; com que pereraõ ser vingados, pella confusaõ, no perigo, como succedeo brevemente.

A quella tarde, & noute, se gastou em aparelhar a batalha; por q' o inimigo se descobria na volta da Armada. Muytos quiferaõ entender, que as ordens primeiras estavão ja revogadas, dando por razão: *Que não vindo o inimigo em aquelle modo, que nas mesmas ordens se considerava, era força usar de outras mais proprias,*

prias, que fundassem na disposição contraria. He verdade que o mais felice accidente que a hum capitão pô succeder em hũa batalha, he concederfelhe tempo para que possa dar a seu exercito a forma conveniente, com que resista, & ofenda a seu inimigo; por ser certissimo, q̄ imaginada maneira em q̄ se cõsidera, não pôde trazer aquellas noticias tão perfeitas como a vista delle produz, quando se tẽ diãte dos olhos.

Amanheceo o dia, quarta feira, de seis de Setembro, & com elle se viraõ os navios de Espanha apertados, huns dos outros; como se aquella noute a fortuna dos contrarios os houesse governado: porque compassandose cada qual diversamente, & procurando todos buscar lugar mais a seu proposito, para o combate, andavãõ confusissimamente cortando os mares, & embarçando, huns o curso, & intento dos outros, com incrível desordem. Por esta causa, & pello zelo com que desejo escrever, aproveitando nas observaçoẽs historicas, aconselharei a quantos houverem de dar batalhas com poder grande: *Que antes della, o dividãõ em esquadras, com q̄ combatãõ distintamente:* Porque a esperiencia tem mostrado, como a aquelle capitão, que assi o sabe melhor dispor, & aquelle que melhor o observa, lhes importa esta diligencia, não menos que a vitoria.

Seria pellas sete horas da manhã, quando se descobrio de todo a Armada Olandeza, que com o proprio vento Noroeste, com que navegava a Espanha na outra volta, vinha em sua demanda, Po-

verão tão poucos os navios, que já se duvidava, por ventura seria engano, o mesmo que estava conhecendo, & aquella algũa esquadra Ingreza. Só onze nãos de Olanda se contavão jūtas, seis mais stantes, em bordo diferente.

O General Oquêdo, ancioso do Combate, mostrou mais, & com mayor dano, aquellaves em sua da, quanto preferia o animo de soldado, ao espirito de capitão. Largou todas as vélas ao vento; & em cuidado algum do mais resto da Armada se foi arlongando com a Capitana inimiga, seguido só ante dos mais veleiros navios de Dunquerque, quem tocava o lugar da vanguarda, & o socorro Real; entre os quaes, se adiantou aos outros a Capitana de aquella esquadra, & os que se acharão por maiores, & de menor perigo, sempre juntos á Real, com elles o galeão, q̄ governava o Sargento môr João Ascensio.

Differaõ muytos, que não se havia visto até então, em q̄ o receyo da batalha tivesse melhor disculpa succedêdo, q̄ por falta de ordēs accidētais, q̄ de não no acídete se puderão bem repetir, muytos canhões, que estavam perto do inimigo, se apartavaõ d'elle, com o casião de acodirem a buscar seu posto, perdendo o lugar, que na planta lhe tinham finalado. Os canhões achandose a barlavento do inimigo, o perigo não se pôde evitar facilmente: porque os Cabos do troço, em que os canhões são comprehendidos, amanhecerão sotaventados a maior Frota. Estes desconcertos, quasi momenta-

neos, nas cousas da navegação, té despois de cometidos, dificultoso remedio: por onde aos Generaes do mar, mais comven olhar para os amigos, do que para os inimigos, no tempo da peleja; contentando se com serem causa dos acertos dos uotros, como também o são dos erros, quando lhes não poem o remedio, que devem.

O General Tromp, cujo propria nome era: *Martin Herps*, com titulo de Tenente General do mar (porque seu governo, em propriedada, pertencia ao Principe de Oranje) não era informado inteiramente do poder das armas de Espanha; sendo certo, que os Estados geraes, ou que não viessem por seus confidentes a alcançar a vinda da Armada de Italia, o que lhes parecesse dissimular a vantagem, que com elle os Espanhoes lhes fazião, sempre certificaraõ a seus Cabos, era só o braço de Dom Lopo de Ossis a quelle, a quem se havião de opor, representandolhe a batalha. E como para com estas forças, as de Olanda estavaõ superiores, a fim de que tão honroso combate lhes não faltasse, fes dividir o General Olandes em tres esquadras os navios, com que se achava: hũa que se fizesse na volta do mar do Norte, a cargo do Capitão Bin Karth, se acaso fosse certa, (como se dizia) a vinda por fóra de Inglaterra, conforme principio tentárão fazer os Espanhoes; outra, que rondasse todos os portos de aquella Ilha, encomendada ao Almirante Viten Viticen; & aquella que com si trazia, sobre a costa de Flandes o me

o General; que não passava de onze náos, porém
os melhores dos Estados.

Reconhecendo pois o Tromp, no graõ poder
a Frota de Espanha, seu engano, & o que lhe era
dito por seus mayores, a tempo que sò o valor lhe
odia dar remedio, lançou bandeira de côselho de-
ante do inimigo, & chamando a si os Capitães, cõ
se achava, neste proprio sêtido, me a firmou el-
despois, que lhes dissera:

O nascimento nos obriga a morrer pella patria, o officio
da Republica, a honra por nós mesmos. Para esta hora, ha
tantos annos que nos sustentão os Estados de Olanda; nin-
guem pode dizer que he enganado, succedendolhe o mesmo,
sempre devia de esperar. Alli está o estendarte de Es-
panha, que nunca vimos nestes mares, senão para abatello
ante de nossa bandeira. Não vos pareça soberbo, nem ala-
bello verdes acompanhado de tantos, que lhe obedecem;
na forma em que já o tem posto a consideração do perigo,
combece quanto farão, por senão verem nelle. Se sò vossa
a os embarça, que não acabarã vossa força? Quem teme
as apparencias, tem dado palavra de se render ás demonstra-
ções. Alguns navios poderosos de Espanha, estou acollá re-
pellido, mas os navios, como fortalezas, corpos são sem al-
quando lhes não serve de espiritu, o espirito dos bravos
homens, que là faltão para defendellos. Aquelles bastões de
gonha, q̃ tremolão nas popas de esses navios brabantezes,
que ignora, q̃ tẽ mais virtude nas mãos de seus pyratas, q̃
de seus capitães; por q̃ o interesse ajudado da prática, ex-
muyto qualquer efeito da obediencia, a quem de serve a

vontade, sempre remissa em semelhantes accidentes: pois á
 aquellas homens, a quem fiz onzados a cobiza, poucas, ou ne
 nhũas vezes sem ella, desprezã a vida; por que sogeitos vi
 nãõ achão na gloria o sabor, que no proveito. Os mais navio
 que vedes ã se correr sem disciplina, acrecentão o numero
 nãõ as forças; & como só servem de ministrar a confusão, ce
 to, quantos mais trouxeã, mais segura nos dariaõ a vitoria
 Com tudo, eu digo, que se com onze navios, que aqui nos
 chamms, quizermos dar batalha a setenta, que temos diante
 temeridade parecerá, mas se nõs destes onze, pudessemos fi
 zer hum só vivo, aquelles, que tal monstroo cometessem, e
 ses seriaõ os temerarios: porque quem com razão viva, & e
 lhos abertos, se determinaria a envestir hũ i penha incõtra
 tavel, sendo guarnecida de quinhentas pessas de artelharia
 que entre nõs todos se repartem; donde nãõ sei se o furor
 ou a destreza, se excede. Procurai logo, assim f
 briquemos esta nova maquina, da qual nos faremos a
 bisonhos horriveis; & estes sam quasi todos seus soldados
 Aos valentes seremõs dificultosos, com tal modo de telex
 unanimos pois amigos, em corpos, & almas, nossa vontade j
 ja hũ i sã, n. ssos braços, quaes os de hum corpo; que como f
 çamos comum a morte, & vida; hũ que nos matem, vingam
 mos como se fosse injuria de todos, hum que viva, triũfará p
 todos juntos. He necessario; que pois quantos aqui me ou
 sois práticos na disciplina do mar; obreis de maneira, que est
 nossos navios se juntem, tanto, que por nenhum perigo deix
 penetrar se de algũ i força contraria. Faleça cada qual em
 lugar, por que o ir acabar em outro, nãõ dá algum privileg
 nem á morte, nem á vida. Mas quando sobre todo o val

*industria, prevaleça a desgraça, lãa hora havia de ser, se
tava nos Ceos asi assentado: pois que importa que seja esta?
ditosos aquelles, que a preço de seu risco comprarem a segu-
nça da patria, mulheres, religião!*

Eraõ os Capitães, que se achavão no Conselho
e Tromp: Colster, Nam, Cornicem, Foraõ, Port,
amp, Brederode, Baosk, Honcling, Rtingelz; os
naes sem outras razoes que a obediencia, voltá-
õ logo a suas náos; & ajuntadoas diligentemente,
e tal modo as compassãrão, que os goroupezes de
ias, beijavão sempre os forões das outras; sem que
or entre todos, pudesse atravessar a mais sutil falúa.
qualmente era de sproporcionada a forma dos El-
nhoes, que em huns a estranheza, em outros a im-
ricia, fomentava. A Armada de Dunquerque em
elhor ordem, que os outros, seguia a Real. Os mais
vios, cada hum donde se achava, fazia porque
visses, que o seu proposito era chegar ao inimi-

O General Oquendo, occupado de inutilissima
idade, desejando fazer sua toda a vitoria; veyo a
alla de sy, & dos seus, entregãdoa ao inimigo: co-
o não poucas vezes succede aos homens, que cega-
ente procuraõ as cousas, pellos mesmos caminhos,
e dellas se vão desviando. Era seu animo investir
Capitana contraria, sem dispender algum tiro de
mbarda, ou mosquete: a este fim seguido desor-
nadamente de alguns navios, se igualou com os
andezes, para que juntas ambas as Capitanas, ar-

ribasse sobre a do inimigo, Porém como as cousas do mar, seião tão violentas, & tam incertas, que de ordinario a tropellão toda a prevençãõ, & pericia humana, ao tempo que a de Espanha, quis lançar a banda, por cair sobre a Olandeza, ficou já de tal modo desencontrada, & tão a traz della, q̃ a não pôde ferrar, como entendia, & procurava. Entrou a caminho logo para se melhorar, mas a tempo que se lhe havião adiantado, todas as naos contrarias, Quis contudo o Oquendo, não perder o acometimento, donde se não consistia a vitoria, consistia a seu juizo, e opinião da batalha: errademete por certo, porque contra os triunfos que se alcançãõ, não ha tam se vero juiz, que peça conta da forma, porque se alcançãõ, antes de toda a maneira se aplaudem. Assim cõtinuou investindo despois a Almiranta, que destrissimamente se desviou de seus arpeos, deixando em vão as fantesias, & ventagens Espanholas. Mas o Tromp não contente do sucedido, rendeu o bordo com todos seus Capitães, & carregando sobre o Oquendo, & dandolhe furiosissimas cargas de artilharia, com suas onze naos, lhe fizeraõ tanto dano, que passado o fumo do primeiro combate, só pel lugar, em que se descobria a Capitana de Espanha, foi de sua Frota conhecida. As bandeiras com que se adornava, voãrãõ rotas pellos ares. As xarceas parecião bandeiras, tremolando tristemente açoutada do vento, & cortadas dos pelouros de cadea inimigos. Então o Oquendo da propria sorte, que suce

que ao bravo touro, quando de muytos libreatos he fe-
zmente acometido, que cegamente se lança apoz
os que o tem afrontado; assi elle com a não cheya
e feridos, espedaçados; & mortos(que se afirma,
oraõ deste primeiro encontro, mais de cento & cin-
penta) galhardamente hia arribando contra os que
e ficavão mais perto; os quaes carregou de horren-
as baterias de seus canhoes, & cõtinuas cargas de
osquetaria, de que o inimigo por sua visinhança,
cebeo consideravel dano. A este tempo se achava
com a Real: bõ numero de seus navios, que em-
araçãdose com os Olandezes, erãõ bastantes a de-
llos, todo o tempo necessario, para que chegasse o
sto da Frota; da qual não podia escapar o inimigo, a
esar de suas artes, Esforçouse a este tempo, entre
s & outros o combate, julgãdo tambem, hús & ou-
os, por Espanha o bom successo, porque suposto q̃
Almirante Viten Viticen, com cinco grandes nã-
, & duas despois das mesma esquadra, se havia ja
corporado com o General Tromp, de nenhũa ou-
a cousa lhe podia servir naquella hora o socorro, q̃
e lhe fazer mayor a perda, & dar mais callidade, &
teresse à vitoria de Espanha; a qual sem duvida se
omeçava a declarar por sua parte, com o incendio
e hũa não Olandeza, a quem por grande chamavão
Grão Christovão. Ardeo por fogo furtuito, procedido
e descuido, ou desgraça; mas como os Cabos Es-
anhoes estavam tam sequiosos de alguns nobres
itos, até aquelle ponto naõ succedidos: dou fé, que

510. EPANAPHORA BELICA IV.

seis pessoas de grande posto, foraõ pretendentes da honra desta tragedia, atribuindo cada qual a sua propria força, a occasião do sucesso; donde pereceraõ braçados, até cento & vinte Olandezes, porque o resto de sua guarnição se salvou indiferentemente por amigos, & inimigos.

A chavase o Tromp, não pouco côfuso, mais ainda pello sitio em que se via, que pella grande Armada que o cercava. Aquella ponta de terra de França, donde se forma o arco da enseada de Bolonha (dentro da qual, em prayas de grande parcel, de sem boca o Rio Soma, de que a träs fizemos menção lhes tomava aos Olandezes já o Barlavento, demorando lhes pello rumo de Loesnoroeeste; era impossivel dobralla, como elles necessitavão, para poderem salvarse, sem cair em mãos da Frota, que em modo do esquadraõ, chamada dos soldados: *Grande ferente* os tinha reduzidos a hum breve sitio, entre a terra & o Rio. De outra parte pello Sueste, Sul, & Sudueste, corrião os bancos, & baxos, que por toda aquella costa, & portos se estendem: donde a juizo dos praticos, nenhũa outra diligencia lhes faltava aos Espanhoes, para arrecadar os despojos contrarios, que profeguir a mesma volta que levavão; pois navegando diante navios de tanto porte, os mesmos Olandezes, por não encalhar nos baxos (que lhes seriam mais crueis inimigos, que os Espanhoes) ameaçando as vidas de todos, dos dous danos eminentes, a que se vião expostos, escolherião antes a entrega, que a naufr

aufragio: Quão mais, q̄ oferecidos á defenſa, ſem-
pre os homẽs lhes farião melhor partido, que os pe-
hãcos.

Aſſi navegava ſobre elles a Armada de Eſpanha,
uaſi como em montaria ſucede, em hũa fermoſa
la, q̄ algũas vezes, mais, ou menos ſe eſtende; quan-
to o Ceo, q̄ tinha deſtinado em outro modo, o fim
de aquella obra, por ſecretos juizos de Deos, per-
mitio que o General Oquendo, engeitaffe a gloria
de aquelle dia. Diſſerão muytos: *Que por não conſentir
repartiffe della com os émuloſ; porque lhe não ſofreo o co-
ração activo, & deſaſeiçoado, que quando elle não podia pele-
ar, eſtiveſſem elles vencendo.* Indigno reſpeito, por cer-
to, de entrar em hum coração grande: reprehendi-
vel em o de hum igual, & condenavel em o de hum
ſuperior; que em todas as acçoens de ſeus ſuditos,
em herança de gloria, ou vituperio.

Reſolveoſe Dom Antonio de Oquendo, a voltar
pello contrario rumo que levava. Diſſe: *Que por dous
raões: ambos aparêtes. O primzeiro, por que temeroſo da volta
do inimigo, era proceder como prudente, fazer os riſcos dos
vencidos, atalays dos vencedores; o ſegundo, que voltando,
não poderia perder a victoria, antes a aſſegurava mais util, re-
tendo por melhor modo aquellas fermoſas náos, que cami-
nhavão a ſer deſpojos das ondas no parcel viſinho.* Se faltou
no diſcurſo, dirã o ſucceſſo; porque volcandoe, como
de uſo, o vento pella tarde, & aproveitandoe do
General, foi coſteando o Tromp a terra de França,
em algũ perigo nella em tal maneira, que ao outro
dia

dia estava fora da enseada, & do inevitavel dano, & já a barlavento da Armada Espanhola.

A todos custou húa melencolica tristeza, ver despedirse por aquelle modo, da boa fortuna que suavemente os conduzia a hum prezado triunfo. Doze horas ferião do dia, & seis da batalha, quando a Real rendeo o bordo, mas em duas mais senão resolverão a seguilla os outros Cabos, atè que repetindo o General os ordinarios sinais de retirada, com multiplicadas peffas, fes recolher a todos, levantando ao Tromp (podemos dizer) a menagem da prisaõ, em que já o tinha como preso.

Navegaraõ a tarde toda ambas as Armadas; com que a Olandeza houve de se melhorar em sitio, forças, & vento, saindo do estreito mar, em que começou a batalha. Pouco despois se lhe ajuntou a segunda esquadra de quinze náos boas, do cargo de seu Almirante Viten, cuja pessoa não montava menor focorro, que ellas. Já respirava o ar por suas popas, & respiravão já os oprimidos Olandezes, do grande perigo, em que pouco antes se havião visto. Por esta caula em fabulas, & simbolos misteriosos, de bixâraõ os antigos aos olhos do corpo, & espiritu, algũas doutrinas de grande utilidade: donde aquella virgem, chamada *Occasiõ*, pintâraõ com a reversa parte da cabeça despovoadada da fermosa melena, que diãte enriquece, & adorna sua fronte; mostrando sabiamente, como sempre ficará esca necido, aquelle que topandose com esta varia do nzella, se descuida de

...e a prender pellas primeiras trâças, que ella lhe oferece, esperando detela pellas ultimas.

A noute do dia, deza seis de Setembro, & o dia todo seguinte, se gastou de ambas as partes, em curar feridos, aparelhar as armas, & reparar os navios. Porém Tromp, passando a mayores intentos, se occupava em dispor a batalha seguinte, Assi por não scorrer a boa paragem donde se achava, levado da violencia da marè, que aly dèsce impetuosamente. Deu fundo, & com elle sua frota; o que visto pella Real de Espanha, fes como, alguns navios della se quisessem seu exemplo: & pouco despois a Real, reconhecendo o desvio, a que se expunha navegando, porém a Tereza, que entre suas perfeiçoens, não avia ainda conseguido o dote da ligeireza (não por defeito da fabrica, mas do aparelho) sem lançar ferro, como os mais, gastou toda a noute, & dia com pouco pan o largo em se adiantar ao resto dos Espanhoes; por cuja boa diligencia se achou na dianteira o dia defouto, & junto della, alguns Galeoës dos mais pesados, & fortes, que todos serviraõ de fortalecer o combate, como veremos.

A penas seria rendido meyo quarto da terceira guarda, quando o General Tromp, começou a morrerse. Esta vigia, costumão chamar os que velão de noute, com vulgar nome, a nosso parecer: *Modorra*, por ser mais que os outros, ocasionado ao peso do sono; mas se revolvermos a erudição, acharemos que por *morros* em Grego, que os latinos dizem *morio*, &

nos *amadorrado*, se diriva, & declara com boa significação, os efeitos, q̄ produz o sono em os animais naquella hora; em os quaes fundando Tromp sua diligencia, caminhou ao Combate. Não se descobriu nunca a razão, porque em tempo alli exquisito (se riaõ as onze horas da noute) havia dado principio a hũa acção, cujo acerto era tam importante, só por se aproveitar do cansasso dos nossos. Porém despois praticando eu, sobre este ponto, com o mesmo Tröp (havendo encontrado em Valmud, famoso porto de Inglaterra, quando vim de Olanda, governando a Armada, que alli por ordem del Rey me fora entregue) me deu elle a entender: *Que hum Astrologo, que consigo trazia, o instrára muyto, para que naquella hora, & não em outra, começasse a bat alba; porque as estrelas lhe prometião bom successo: Que sem a graça das estrellas, em sua boa disposição, podia fundar a esperança de sua melhora.*

Os navios da vanguarda de Espanha, eraõ como deixamos dito, os menos veleiros, mas não os menos poderosos; os quaes já hião dando, & recebendo tremédissimas cargas de artilharia; mas o inimigo conhecendo bem, que no meneyo della, fazia tanta vantagem aos Espanhoes, quanta elles lhe fazião no jogo da mosquetaria, deu por ordem gèral a seus navios, que todos pelessem fora do curso de mosquete.

A noute, sobre serena, estava escura: mas era o fogo taõ continuado nos fogões das pellas, & mosquetes

tietes, donde se acendia de hũa, & de outra parte, que alumiaua o mar, & quasi nunca extinto, cõseruaua certa claridade diante dos olhos, que fazia esfaltar a luz do dia. As cargas dos canhões, procediaõ indeterminadamente; de sorte, que pareciaõ hum continuado estrondo, como se com torvaõ universal o mundo se destruísse.

Carlos de Brevil, Religioso da Companhia de Iesuomem sabio, & de singular virtude, que nesta jornada foi meu companheiro; affirmava: *Que nas onze horas, que durou o terribilissimo combate, jamais pudêra chegar á terceira palavra do Padre nosso, que continuadamente estava dizendo, sem ouvir o eco de algum canhão.* Não sabemos, que o mar visse conflito de armas antigo, nem moderno: mais horrivel: porq̃ das onze horas da noite, até as cinco da manhã, aquellas agoas, pareciam as que fingem os Poetas, do Lago Averno; porq̃ se elle, como disse Lucrecio, & Estrabo, foi assi chamado, por carecer de aves, porq̃ voãdo pello ar, cahião mortas, inficionadas do cheiro sulfureo de aquelle Lago (que tanto significa no Grego o nome *Averno*) agora com mais razão se puderá dar a este mar, esse nome: havendose corrompido o ar visinho, dos venenosos bafos, que ministravão o fogo, & a polvora, em que ardia, com tam furioso estrondo, que a escrevermos em tempos mais desviados deste successo (q̃ ainda tem por testemunhas os olhos, & noticias de muytos, que aqui o lerem) não ousáramos a affirmar seus efeitos: porque
vimos,

vimos, & soubemos, que nas Dunas, povo de Inglaterra, cinco legoas distantes do lugar do combate, tremeo de tal maneira a terra, que a gente se sahio ao campo, por quasi todas as horas da peleja. Em Calés de França, que por mais de sete legoas se apartava de aquelle sitio, forão rotas quasi todas as vidrassas das janellas; & contandose do mesmo lugar a Cambray, vinte & duas legoas, se contavão em aquella graõ Cidade, os tiros dos canhoës, distintamente.

Não foi com tudo igual o dano, ao espanto: porque como as Armadas se achavão pouco visinhas, & muyto confusas, pella sombra da noute, não havia lugar de que se observasse nas cargas a destreza, & arte da pontaria. Era pequeno o estrago recebido de huns, & outros; porèm a despeito de q̄ assi se conhecia de ambas as partes, nem por essa razão paravão os Olandezes, antes proseguião as baterias: donde alguns Cabos Espanhoes, entendèraõ, & afirmáraõ *Que o Tromp com grande artificio, quizera dispensar suas muniçoens naquella forma, por que sendolhe necessario experimentar despois o golpe da superioridade, & vigor Espanhol, fosse já a tempo, que sendolhe forçosa a retirada, se attribuisse antes á falta das muniçoës, que á das forças.* Seria por ventura este juizo fabricado pella malicia dos émulos.

Veyo o dia, & se começou de novo a pelejar cõ mayor furia, mas não com mayor concerto: porque como a Armada de Espanha, não havia recebido
mais

mais ordem, que a primeira, tinham só sobre si os Capitães della, por Juiz seu proprio valor, ou disciplina, tudo em muytos desigual, & em outros incertos: porque na guerra, sempre foi menor o numero dos melhores. A Frota inimiga se descobrio, formada em duas alas, que hũa trazia Tromp, & outra Vite: as quaes, á maneira de destros cavalleiros, em praça festiva, entravão, & sahião, dando poderosas cargas sobre os Espanhoes, que já mais lhas recebiam em forma semelhante; porque juntos em hum corpo prolongado, como aquelle esquadrão, que os soldados chamão: *Dobrete*; & *Paralelo*, quasi *Gramino*, os Geometras: cujo lado direito, servia de vanguarda, por serem de aquella parte acometidos; se ficavão marcando de quatro, ou sinco fileiras de navios, por tal modo que sò a primeira dava, & recebia as cargas competentes, & os mais que se achavão fora do perigo, não procuravão entrar nelle, parecendo-lhes, q̃ naquelles lugares, que lhes foraõ assignados, cumprira cada qual com a obrigação de seu posto. Porém ajuntando hum erro a outro erro, era lastimavel o barbarissimo, com que dando cargas aos contrarios, a menos mal empregada, descarregava nas onças; porque muytos tirando aos proprios companheiros, que se achavão mais perto do inimigo, sò servião ao desbarato dos mesmos companheiros.

Havia tomado Oquendo seu lugar na batalha; porque a Tereza na vanguarda, pelejava de sorte, que qualquer outro valor estava escurecendo. Nem

aos amigos consentia â ilharga, nê aos inimigos di
 ante. Foi averiguado, que disparou este navio n
 quellas horas, sô da parte de *Estibordo* (assi chama
 os navegantes ao lado direito) mil; & quinhentos &
 vinte canhões, pella conta dos cartujos, que es
 tavaõ feitos: *Cartujos*, sam huns vasos de pano, perga
 minho, ou papel, q̄ de ser dito *Carta*, se differaõ, *Car
 tujos*, os quaes contem a certa medida da polvora
 com que se carrega qualquer peça, para fazer bon
 efeito, & tem proporção mathematica com os dia
 metros, de que a pessa he fabricada) foram muyto
 outros tambem os tiros, que sem cartujos se disparã
 raõ; & acrecentaõ notavelmente este numero. Er
 medonha, mas fermosissima, a vista que resultava d
 força de seu combate, fundada não sô no valor, &
 copia dos combatentes, mas na mesua fortaleza d
 navio; que como se fosse forjado de finissimo aço
 taõ fatalmente, como fingio a antiguidade das arma
 de Aquiles, por todo seu grande corpo parecia im
 penetravel. Taõ robustas saõ as madeiras de aquell
 falicissima Provincia de Lusitania, q̄ jaz entre *Dou
 ro*, & *Minho*, & he assi chamada: donde se achaõ, &
 trazem melhores plantas, que as celebradas dos mō
 tes de Nicomedia na Azia, taõ preciosa, que por ter
 ra, levadas de Camelos, as fez transportar o Graõ
 Turco, ao mar vermelho, para fabrica das Armadas
 que com as nossas, haviaõ de cōbater nos mares In
 dicos: segundo se lè nas historias portuguezas. Cer
 tifico, que ao dia seguinte, vi escrever ao General
 Dom

Lopo cartas a El Rey, que me deu a ler, como a
 ffoa interessada nos louvores da patria, onde entre
 tras discretas razoes, dizia: *Eraõ dignos de ser guar-*
dos, como o proprio cerro do Potosi (que he mórgado
das riquezas do mundo) aquelles montes de Portugal,
de tais madeiras se criavam.

O inimigo estimulado, de ver que hum só navio,
 effe em os seus tam grande estrago, & a todos
 ta resistencia, por varias vezes se dispoz a enves-
 o, com esquadras escolhidas das melhores naos,
 capitaens: outo, & dez juntamente arribavam so-
 e a valentissima Tereza, q̄ aguardandoos, sem al-
 movimento, ja quãdo se achavaõ bẽ visinhos, ju-
 va sua mosquetaria, & artelharia de camarada; de
 ja força obrigados, voltavaõ logo, cõ mayor dano,
 eputaçãõ. Algũas vezes, durãte a batalha, suce-
 o deste proprio modo; de tal sorte, q̄ os Olãdezes
 batiaõ sēpre melhor pello costado, & retaguarda,
 bello posto, & lugar da diãteira: como nossos Por-
 guezes chãmaraõ, ao q̄ *Vãguarda*, se diz hoje.

O General Oquendo, costumava sahir do corpo
 batalhaõ, em que sua frota se cõpunha, & sendo
 is avante della, se alargava com grãde ousadia, a
 eber, & dar as cargas. Obravase com destreza, &
 lor, mas seu colérico espiritu, assi o trazia em be-
 do na furia, que em todo o discurso da peleja, por
 is descõcertos, que nos subditos teconhecia, naõ
 u, nem mandou, hũa só ordem, para remediallos.
 llo proprio modo, hia procedendo o Almirante

Dom Andres de Castro, mas sem até entã haver obrado cousa digna de louvor, ou vituperio. Não assi outros Cabos; porque muytos, com seu procedimento (fosse, temor, ou omissão) ajudãraõ a infelicidade de aquelle dia. Algum houve, que por ter medo, era o principal designio de aquella empreza, focorrer a Flandes, intentou desamparar a batalha, tomar com seu navio, & outros que o seguissem a errada opiniaõ, & temor facil, os portos de Dũque, que, ou Hostende; onde poderiaõ salvar se, a titulo de focorro. Senaõ fosse tam sagrada a obrigaçaõ da victoria, como a mesma verdade, eu escusãra de entrar tecer minha Relaçãõ com a lembrança de propostos indignos. Cõ meus proprios olhos, vi, & notei este Cabo, cometer por duas vezes taõ infame desvio.

Não assi os Almirantes, Francisco Sanches Guadalupe, & Mateo Esfondati, que ambos perdẽraõ vida, em demanda da honra. O primeiro, governando sua esquadra de Sam Joseph (da qual havemos atrás feito larga mençaõ) pello tiro de hũa barcharda, que o dividio em partes, mas naõ poderá de baratar a gloria de seu nome. O segundo, com mayor desgraça: porq̃ sendo elle, entre os Espanhoes quem sò rendeo o bordo, & arribou sobre a Capitana do inimigo, ao tempo q̃ se metia por entre contrarios, lhe levou a cabeça hũa palanqueta; deixando a todos seus soldados, naõ sò sem cabeça, mas sem coraçãõ: donde procedeo, que havendo duvida entre alguns capitaens de Infantaria, dos bissonho

Um que esta Capitana se tripulava de guarnição, acerca do regimento della, se confundio de sorte a arinhagem, que sem acordo, foi seguindo a propria volta, que se encaminhava ao centro da batalha dos Olandezes; os quaes, por ventura cõ novo odio, pello desdrezõ q̄ se fazia de suas forças, a investiraõ com cinco boas nãos, que com duro, mas breve cõte, entrãrãõ; & renderãõ aquelle bravo navio; havendo ja passado sorte semelhante (na desgraça, naõ defensiva) hũa urca de Dina marca, que servia aos Espanhoes, dita o *Esgueven*.

Foi tam géral o sentimento da perda de aquella principal de Bartelosa, que cada hum tomou sobre si a vingança de tal agravo. Havia a Real feito o proprio caminho, que o Almirante Mateo; porém elle recolhida ao grosso da Frota, agora como fustava liã, a quem furtãrãõ o filho debaxo dos peiros, se poz de novo na propria volta, tocando seus olhos a algũa desesperada investida: a quem seguirãõ todos com firme resoluçam de se atracarem, & combaterem, com os navios inimigos, se elles tanto quizessem esperar, como de antes tinham mostrado. Porém Tromp, q̄ ja havia entẽdido o fim da vitoria, qual se ainda naõ cõsumãra, fizera pello menos certo (segundo as regras de humano discurso) naõ quiz esperar o choque da Armada de Espanha: cujo astro recece, que de melhor aspecto, que atè aquella hora, havia ja nos Espanhoes hum valor extraordinario, e restituição do ordinario, de que começou a pri-

vallos ao principio de aquella empreza. Tromp mandou dizer ao seu capitão: *Que por falta de polvora se havia desviado da batalha, antes q̄ cō esse conbecimento animasse os inimigos.* Rudo he o homem, que para honestar sua causa não acha razoões suficiētes; mas como escrevemos os successos, & não os juizos, só nos toca referir os acontecimentos, não a justiça delles.

De pouco tempo havia a Real demandado a outra volta a Frota inimiga, quando ella voltando tambem, foi dirigindo a proa contra o porto de Calès de França; seriam ja as quatro da tarde, & como a rendida Capitana de Bartelosa, fazia de ter os Olandezes, pella difficuldade com que desapparelhada navegava, pella força das toas, que lhe davam outros navios, se resolveo o Tromp em a largar aquella presa, contentandose de mostrar em França, & Olanda suas bandeiras, por testemunha da vitoria. Foi logo executado antes de poder de balijar o navio; porque fazendo toda a vêtagem de vela, que lhesera possivel os galeoens ligeiros de Espanha, deraõ sobre elle de tal sorte, que os Olandezes quizeram antes passar a injuria da retirada, que o perigo da envestida; de que advertido D. Antonio de Oquendo, & consi lerando, q̄ o breve, & incerto mar, q̄ constrãgia cõtra sua reputaçam ao Tromp, para que se abrigasse do porto (sendo elle taõ pratico naquella costa, como natural della) cõ mayor razaõ, & mais evidente risco, o obrigava para haver de fazer o mesmo. Pello q̄ sem dilaçãõ, recebendo em meyo de

de sua Armada ao navio recobrado, se encaminhou logo, antes que a noute, chegasse na volta das Dunas, em Inglaterra; de cujo surgidouro se achava mais perto, q̄ os Olandezes do de Calés de França; em os quaes dous portos, cõ pouca diferença de tempo, deoão fũdo ambas as Armadas, Espanhola, & Olãdeza.

Será de aqui por diante esta Relação de materias mais altas, & agradaveis: porque descanzando por algum espaço os furores de Marte, daremos a pena recitar as astucias de Mercurio. O mesmo Tacito confessa, que a semelhança das cousas que se repeem, causa fastio aos leitores. Façolhes desta mudança, prevençãõ a todos os que (acaso defabrilos pelo estrondo das armas) desejarem de ouvir cçoens de mayor artificio, de que as cortes são teatro, & figuras seus ministros, como agora veremos.

Antiga máxima he dos Principes, procurarem contrapesar, huns de outros, a grandeza; porque todos possam viver seguros, em quanto iguaes: o que da humidavel mayoria, nunca pode esperar-se. Por esta causa a potencia dos Reys de Espanha, despois que Carlos Quinto, & Felipe Segundo, congregaraõ em huma só coroa, muytos reynos, foi sempre enoiosa aos Reys visinhos. Da mesma sorte succedeo aos Espanhoes, contra os Ingrezes, quando Jacobo nono (por morte de Isabel, & de Maria) os reynos de Escocia, Irlanda, & Inglaterra; nem menos para com França, ao tempo que o grande Henrique Quarto, atou suas flores de lis, com as cadeas de Na-

varra. Estes ciumes reciprocos dos cetros, desvelaõ perpetuamente, aos Monarcas, provandolhes com mil exemplos a Fortuna, que os olhos da cautela, enveja, temor, ou ambiçaõ, jamais adormecem. Do qual costume avisados, o Reys, & ministros Ingrezes, logo que a Armada de Espanha, dentro em seus mefinos portos, começou a ter mais que ordinaria reputaçã, começaraõ elles tambem, a lhe inquirir os passos, & prevenirhe os intentos; agora por meyo das espias, agora por força dos discursos. Entam, como a escola politica, contra a filosófica, haja assenta do, que o excesso da desconfiãça, nas materias de estado, naõ deixa de ser virtude (por ser a desconfiança, fecundissima mãy da prevençaõ, que he custodia das monarchias) os Ingrezes, com precatado espiritu, procedião em todas aquellas acçoens, de cuja licença, ou contradicãõ, podia seguirse à Armada Espanhola, depois de estar em seu porto, dano, ou cõmodo.

Pareceolhes avisar a todas as costas da graõ Bretanha, & mais particularmente ás de Irlanda (cuja firmeza, & conformidade de Religiaõ, fazia que os Ingrezes, sempre duvidassem da fè de seus Ibernios) *Que os cabos, & ministros reays de Inglaterra, tivessem em boa guarda suas cidades, castellos, & presidios: pois pello pretexto espiritual (dizião os Ingrezes) se achavaõ aquelles subditos, mais devotos ao Rey Catolico, que ao Britanico.*

Esforçavaõ seu receyo, havendose observado, que alèm da comum razãõ, que ao vassalo oprimido faz gratissima qualquer novidade, por outros particula-

es interesses, & esperanças de Irlanda, ella se havia
 mostrado parcial de Escocia, em os proximos movi-
 mentos, que fatalmente incitára o Coronel Lezle;
 onde, como despois vimos, tomou principio a mu-
 dança da Coroa Ingreza, em Principe, & Republica.
 Para confirmação desta quiméra, fomentada sem-
 pre dos Parlamentarios (a fim de fazer interpor sos-
 teita entre o Reyno, & os Catholicos) houve de su-
 ceder, que o Governador da Ilha de Huyt (principal
 raça então de Inglaterra) poucos dias antes, que a
 armada de Espanha apparecesse por aquella parte,
 vindo visitado de sua mãy, & parêtes, lhes fez tal fes-
 ta, & recebimento de salvas de artilharia, & surriadas
 de mosquetes, que reprehensivelmête, deixara a pra-
 ça, quasi de toda falta de polvora se he crível, q̄ hum
 importante presidio, com tam pequeno dispen-
 so, se impossibilitasse.

Porém, este successo manifestado em Londres, pel-
 astucia dos êmulos de Espanha, que contra a ver-
 dade o interpretavão, fundáraõ logo nelle, como em
 sa capacissima, grandes maquinas de sospeitas; dâ-
 ra a entender simuladamente a El Rey Carlos Pri-
 meiro, que então possuïdo o Reyno: *Como o governa-
 dor de Huyt, se entendia com El Rey de Espanha: E que a
 tempestiva chegada de aquella Frota, encobria mayor de-
 nio, que ordinario socorro de Flandes, o qual sò lhe servia
 de pretexto, porque aquelle socorro sem pena de Espanha, nã
 dado dos visinhos, costumava a navegar todos os annos in-
 convenientemente. Mas que a materia de estado del Rey Catoli-*

co, era costumada a fazer revolução no sangue dos vassallos alheyos; donde por ventura fiava Lizle, & seus amigos oufadia, com que se opunha ao gosto, & mandado real.

A mascara do engano, que se exercita com os Principes, he sempre lustrada do polimento de hum fervoroso zelo, & discreta providencia, com que exteriormente se justifica, & persuade; porque em seu proprio semblante, não houvera olhos tam cegos que não desprezassem a lisonja, & a mentira. Carlos que era mais discursivo, que confiado, não deu inteiro credito, nem repulsa, a aquella advertencia; a qual sem duvida, deixou em seu coração algũa nõdo, que a huns, & outros negocios fez perjuizo; por ser difficultosa sciencia nos Principes a eleiçam, do que de vem crer, & guardar, ou reprovar, & despedir.

A esta facil disposiçãõ, para qualquer sospeita, q havia no animo del Rey Carlos, se seguiu na corte de Londres a nova de haver entrado a Frota Espanhola em o porto das Dunas; & como a opiniam de sua entrada não fosse tão favoravel, como là se temia o successo; em o mesmo tempo produzio contrario effeitos no animo dos ministros Ingrezes, temêdo, & desprezandoa, interiormente: mas o que ja não era tempo, que pudesse fazer a prevençãõ do dano, negociava o desejo da vingança, em desconto do recyço antecedente.

Por ausência do mancebo, Cõde de Unhate (a quem depois vio Europa, occupado em grandes cargos, & discursos) se havia reduzido, aquelles annos a Embaxa-

axada de Inglaterra por Espanha, a hũa ordinaria
 esidencia; porque o Conde representara ao Conse-
 lho de Estado, despois de vindo, tais queixas del Rey
 Carlos, quantas eraõ necessarias para satisfazar a El-
 Rey Dom Felipe, das que o mesmo Carlos, lhe ti-
 ha mandado de aquelle Embaxador. Elle passan-
 do da severidade à soberba, por ser caminho di-
 recto, tivera por todo o tempo de sua assistencia,
 queixoso a El Rey, Corte, & Ministros de Inglaterra.
 Por esta causa, pareceo na corte, mandar alli hum
 ministro de menor ostentaçaõ, para o que foi elegi-
 do Dom Alonso de Cardenas, & Peralta, em foro; &
 titulo de Cavalleiro Enviado; como na coroa Cas-
 telhana se costuma usar algũas vezes, & os Principes
 de Europa, vam por seus respeito, introduzindo.
 Era Dom Alonso, irmão de Dom Luis de Peralta,
 genro de Dom Carlos Coloma, do Conselho de Es-
 tado de Espanha, que exercitava, com tanto mérito,
 como autoridade: Autor, Capitaõ, & Conselheiro
 excellentes; cuja criatura Dom Alonso fora, & co-
 mo tal conservava. Porém, suposto que o juizo, & di-
 ligencia do Cardenas, fossem capazes de qualquer
 grave expediente, este houve de correr por taõ ocul-
 tos caminhos, que necessitava de mayor instrumen-
 to, para q̄ se atrevesse ás observaçoens de q̄ depedia.

Achavase tambem, por aquelle tẽpo, no serviço
 da Camara del Rey Carlos, hum gentil-homem In-
 terez, da segunda ordem de sua nobreza, por nome;
Dom Antonio Port; o qual havia passado a Espanha:

em serviço do proprio Rey, quando Principe de Gales, & em semelhante foro, de Ajuda da Camara, fiçã servindo a El Rey Dom Felipe: o quem muyto entendêraõ entãõ, com bons fundamentos, era estudo do velho Rey Jacobo, pay de Carlos, por introduzir das portas a dentro, de hum Rey grande, & não pequeno émulo, tam fiel espia, como lhe poderia ser seu proprio vassalo, & criado. Se esta materia de estado fosse certa em os Ingrezes, poderemos affirmar, q̃ ou nos Espanhoes foi incertissima, ou que elles fizeram, como Falaris, perecer a Perillo em seu proprio instrumento: sendo naõ menos valor da industria, aproveitar do mesmo meyo, que o contrario busca para a propria defença, a fim de o ofender com suas armas, que o tirar a Maça da mão a Hercules, & rendello pellos golpes della.

Porém como o Port (por natureza, ou industria) mostrasse ser taõ afeiçoa do ao partido Espanhol, que sempre se lhe confessava agradecido publico, & secretamente, agora, se bem, interpostos muitos annos, & que a nova resiliencia, tambem feita por muytos annos; na camara do seu Rey; o podiam tornar a fazer sospeitoso; nem por tantas razoens, quiz o Residente D. Alonso, temer que elle naõ fosse confidente; antes fiandose do Port como amigo, o tomou por guia, para que o levasse pellos passos, q̃ devia seguir, & o desviasse, dos que se devia desviar. Elle a tudo procurava acodir com tam grande desvelo, pellos interesses del Rey de Espanha, que na opiniaõ dos af-

tutos

atos polyticos, esta exquisita pontualidade, bastava para fazelo duvidoso aos Ingrezes, senão tivessem nelle interior segurança.

Tambem se considerava servidor de Espanha, o Conde de Arundel, ministro antigo, & grãde, do Conselho de Estado, & Presidente da India; não menos por Catolico (como sempre fora) com louvavel zelo a Religiaõ, mas por descendente de nossos primeiros Reys Portuguezes. O mesmo affecto q̃ em Port, & Arundel, se observava em o Secretario de Estado, por razoens, ainda que não menores, diferentes. Porém os outros ministros, & criados del Rey Carlos se viaõ diversas parcialidades (por ser este o costume, que a nação Ingreza, com todas as do Norte, se inclina perigosamente.) Uns procurando a melhora de Olanda, outros a de França: os menos á sua patria, que fora menos culpavel interesse.

O primeiro movimento dos Tribunais, & ministros de Inglaterra, foi estranharem com admiracão, a vinda intempestiva de tam poderosa Frota, sem q̃ por El Rey de Espanha, fossem della avisados. Assim pretendiaõ franquear o caminho a toda a sospeita, fazendo justificalla para qualquer successo. El Rey de não era muyto pronto nas resoluçoens, quando por Dom Aloso, ouviu a arribada dos Espanhoes á Ilha de Bretanha, respondeu cõ palavras de mayor benignidade, que proveito: não negando, nem concedendo cousa, que se lhe pedisse de aquellas, que Dom Aloso logo lhe manifestou, necessitavaõ os vassa-

los de feu Rey. Mas o Cárdenas, quanto era mayor justificação de suas pretenções, entendia, que ganhava, levandoas por via de grande clareza, & verdade, a que os emulos punham nome de simulação & artificio, dizendo: *Que em vão haveria Deos deixado no mundo, a experiencia, se os homens havendo visto o perigo alheyo, senão desenganassem antes de experimentar o proprio.*

Tais estavam os negocios, com a primeira noticia da vinda dos Espanhoes, ao abrigo de aquelle Rey no; quando ao dia seguinte de sua entrada, nas Dunas, chegou a dar fundo no mesmo porto, em fé de boa amizade que professavaõ, o General Tromp, acompanhado de vinte, & quatro nãos, que escolheu em sua Frota. Surgio mais ao mar da Armada de Espanha, vendendo por modestia aos Ingrezes, aquella cortesia, que só se encaminhava a conservar hum lugar, donde juntamente pudesse impedir os socorros & avisos, que de Flandes virião logo aos Espanhoes, & estorvar lhes rodo o modo de recurso, que da saída ao mar se lhes podia seguir.

O aviso desta grande novidade, começou logo a perturbar na corte todos os animos; não havendo algum tam fereno, a quem, por seu caminho, nam tocasse boa parte de afeição, ou aborrecimêto, a qual quer dos Principes interessados: donde, conforme a diversidade dos affectos, procedia a dos accidentes desta negoceação. Porem he força referir o estado de ambas as Armadas neste tempo; & o de Flandes, & Olanda, onde fundavam as posses de huns, & as esperanças de outros.

Tromp

Tromp, que havia chegado a Calès, de todo salto de municoes, cõ q̃ poder defenderse, dizem q̃ achara alli, em Monsieur de Bordeos, Governador de aquella praça, o grande focorro de quatrocentos quintaes de pólvora, com ballas, corda, & os mais petrechos competentes. Foi tal a prontidam desta amisade, que todos se persuadiam, havia ja anticipada ordem del Rey Cristianissimo, para que o Bordeos ajudasse o Tromp, nesta maneira; sem que para crer o contrario (como os Frãcezes publicaraõ de spois) valesse a razão, que aos propios Espanhoes ofereciam por disculpa, devendose della inferir contrariamente; porque para com os Espanhoes, naõ se estendia o aviso del Rey de França, a mais, que ser lhes dado aos Olandezes porto seguro: sem outro genero de concorrência, com algum de seus pensamentos.

Desta maneira fornecido, pode facilmente o Tromp, acudir sem dilaçam ao porto das Dunas, como o executou (segundo dissemos) havendo despachado a Olanda, seu Almirante Viten, & outro Cataõ, naõ só para dar aviso do sucedido, mas para persuadir aos Estados: *Quize sem mandar lhe a necessaria assistencia, a troco de conseguir por ella, a ruina do poder Espanhol; a qual sem duvida se assegurava por razoes, & exemplos.* Os navios que se achavam com dano irreparavel, mandou tambem com o Almirante Viten: aviso de que em seus portos, fossem trocados por outros, de forças mais inteiras; o que tudo prontissima-mente se dispoz; porque havendo antecedentemen-

te os Olandezes intentado a occupaçaõ de Gueldres foraõ rebatidos, sem q̄ pello sucesso de Ulst, se me lhorassem tanto, q̄ naõ temessem viesse a ser aquelle focorro de Espanha, de terrivel consequencia; ao progressos das armas de sua Republica. Por esta causa, instantemente se resolvêraõ em aparelhar navio do Estado, em gram numero, & superior fortaleza; & porque estes se acompanhasssem de outros, ainda que de menos porte, convocáraõ todos os de suas cõgregaçoes, assi gêrais, como particulares; pedindo ás Companhias da India Oriental, & Occidental, todo o poder, com que se achasssem pronto, em seus portos Fretaraõ muytos navios mercantes; huns para conduzir mantimentos, & outros para levar gente fresca com que engrossar, & descãsar sua Armada. Do mesmo modo, fabricáraõ de setete embarcaçoens, de fogo, por entenderem, segundo seus desinios, & negociaçoens, que a batalha, ou seria dentro do porto, ou naõ longe delle; & com incrivel, mas natural presteza, juntáraõ em breves dias tantas naõs, que fizeram entrar no porto de Dunas, cento & dez: fõra sete bẽ petrechadas (sem outras, que estimáraõ em numero de sessenta vélas) que de continuo andavam atravessando os mares, por se oporem a qualquer focorro, q̄ de Espanha, ou Flandes, viesse aos Espanhoes.

Mas estes com diversa fortuna, se bem no cuidado lhes naõ desigualavam, lhes ficaraõ sempre inferiores; porque como o Cardeal Infante se achasse em cãpo, & com elle os mais Cabos, assi da guerra, como

da polytica de Flandes, primeiro que se pudessem
untar forças, com que ajudar a Armada Castelhana,
e haviam adiantado os Olandezes grandemente nas
prevençoens. Todavia, pareceo ao Infante, & seu
Conselho, largar os negocios do exercito, & applicar-
e todo ao recebimento do socorro, que lhe vinha
da Armada; o qual sem arte, ou força, era certo q̄ não
poderia chegar em paz, aos portos: pello q̄ em bre-
ves dias, mandou pello Mestre de Campo Dom Si-
maõ Mascarenhas, que sem Terço havia arribado a
Flandes (como deixamos escrito) visitar, & confiar
o General Oquendo, & mais Cabos Espanhoes;
dando a primeira encomenda de sua instrucção: *Que*
tratasse logo com Dom Antonio, o modo porque se poderia
transferir de Inglaterra a Flandes, a gente que pertencia a
o socorro, & as muniçoens, & dinheiro, que na Frota se en-
viava, tanto para pagamento dos soldados velhos, a retirada
da campanha, como para as conduçoens, que em Colonia, fa-
zia para o mesmo Estado, o General Lamboy, & o Coronel
de Az. chamado de Milão a Flandes: cujos bons efei-
tos dependião, de que senão malograsse aquelle tam prometi-
do, & esperado socorro. He o premio, de tanta força nos
reitos humanos, que a esperança delle os conserva
usados, contra todo o trabalho, & perigo presente.

Chegado Dom Simaõ, & assegurando: *Que o Infã-*
Cardeal, com toda a corte do exercito, se vinha alojar em
unquerque, para ficar mais pronto a dar calor, & ajuda a
Armada, & negociar outro tal feito com el Rey de In-
laterra, a primeira cousa, sobre que se fez secretis-
simo

fimo conselho entre os Cabos, foi: *Acerca do modo de enviar a Infantaria, & o contante para Flandes.* Mas por o melhor parecer nesta materia, era o mesmo que o Infante avisava, havendo o comunicado com as pessoas práticas na marinhagem, esse foi, o que se seguiu por todos, conformemente, assentandose: *Que o Infante despachasse de Dunquerque a mayor quantidade de embarcações ligeiras, que fosse possível, assi de pescadores, como outras, que servem ao tráfico do país, ditas: Sumacas, & Balandras; as quaes amanhecendo nas Dunas entre a Frota, arrimada cada qual a seu navio, pudessem a pesar das centinelas do inimigo, sair de noute carregadas, & guarnecidas porque se considerava que ainda quando por aquelle modo, senão repetisse a jornada, da primeira que fizessem, se aproveitaria muyto sua passagem.*

Mas porque despois de partido Dom Simão, com este acordo o General Oquendo, entendeu com bons fundamentos, que para todo o successo seria conveniente dispor mayor esforço, pois aquella saída avia de ser feita de modo ao Tromp, que lhe não fosse possível achallo em semelhante descuido; mandou: *Que treze navios (entre os quaes entravam alguns da esquadra de Dunquerque) estivessem prestes para se fazer á vela sem lhes dizer, quando, nem adonde.* E de tal maneira, & com tam boa industria dispoz esta acção, que totalmente a ignoraraõ os mesmos, que haviam de executar.

A Menham de vinte, & sete de Setembro, se descobriã juntas no porto, cincoenta, & seis embarcações

ações de Flandes, de que os Olandezes não fizeram outro juizo: *Que entender, traziam refresco á Frota de Espanha, que remeteria nellas seus feridos.* Nesta fê, & observancia da paz do porto, houve lugar de que todo dia se manejaſſe a tripulaçã da gente, que havia de passar; & porque convinha, que os Terços do sobro de Flandes, ſenão arriscaſſem por inteiro, foi ordenado: *Que ſe deviſſem pellos barcos, & navios, de tal maneira, que perdendo ſe parte de hums, ou outros, ſempre al- gũ ficaffe em ſalvo.* Esta ordem não comprehendia aos officiaes maiores; porque eſtes ſe resolveram *Que para do o ſucceſſo não convinha ſe embarcaſſem, antes que ſeus Terços eſtivesſem de todo.*

Socorreo a noute com hũa eſpeza nevoa, & com vento, que a trouxe de parte de Loes noroeste, aos ſignios de Espanha, com tanta felicidade, que ſaindo ás nove horas, a outras tantas do dia ſe acharam dos os navios, & a may or parte dos barcos, dentro do porto de Danquerque; donde pôde haver de três, até quinze legoas. Porém as fragatas Olandezas, que eſtavam mais junto de terra, diviſando porre a neblina algũs vélas, que coſteando pretendiam ſair do porto, ſe levaram atrás dellas, com tanta agencia; que tomaram ſete, ou oito balandras, carregadas de Infantaria, com capitães, & bãdeiras de ſeus Terços, donde recebeo de todos mayor dano do Mestre de Campo Dõm Martim Alonſo Sarria. He razam dizer, como por agradecimento da fortuna (a quem nos mais ſucceſſos de minha vida,

Ec da,

da tam poucas graças lhe devo:) *Que do Terço, q' eu go-
vernava, senão perdeo hum homem somente: havendo alguns
que nesta occasiã, lhe forão prezos trezentos soldados, cõ cin-
co capitães, & bandeiras.*

Porém o Tromp, sendo avisado deste acometi-
mento, & queixoso da falta de vigia dos seus, orde-
nou logo: *Que o Capitam Bl.m Kart, com huma esquadrã
de doze navios, saísse por ver se podia encontrar aos Espa-
nhoes; & que se detivesse fóra, rondando aquelles portos, &
passagens, de modo, que senão pudesse intentar outra acção se-
melhante. Julgando, que muytas outras, lhe seriam ne-
cessarias aos Espanhoes, para poder introduzir em
Flandes o socorro pretendido.*

O Infante, em algũa maneira aliviado, por aquel-
le birato, q' a ventura lhe oferecêra, cõ novo alento
tratava de q' senão perdesse algũa occasiã de valer
a Armada de Espanha, & sendolhe já por aviso de
Cárdenas, & do Oquendo, descubertos os ciúmes
com que os Ingrezes haviam olhado o poder Espa-
nhol, ordenou: *Que Dom Geronimo de Aragã, saísse
de seu navio, & passasse a Londres, donde informasse a
Alonso, das cousas necessarias para a Armada. Desta sorte
o executou Dom Geronimo; porém como lá d
muito perto vísse, que o negocio pedia mayor instru-
mento, fez certo de sua importancia ao Infante
que cuidadoso por estas noticias, pos em conselho
*Que possuã mandaria a Londres? Foi fama, que Dom
João Clavos de Gzmão, Marques de Fontes, qu
ocupava o posto de Mestre de Câpo General do ex-
ercito**

rcito opposto a França, se oferecera para ser elle, que passasse a Inglaterra, exegerando o risco, & valor do negocio. Outros quizeram que elle se encarregasse ao Marquês de Velada, D. Antonio de Avila? mas porque o Cárdenas tinha no Conselho alguns amigos (q' sò em tais casos não deixão de parecerlo, ainda á conta do serviço dos Principes) vendo estes, que pessoas taõ grandes abateriam o mèrito do Resistente, & que por este modo tambem se confunderiaõ as diligencias, se acordou: *Que o Infante empregasse aquelle serviço a D. Martim Garcia Nieto, superintendente da justiça, nos exercitos de Flandes: a cujo lugar havia habido, de Alcayde de Corte de Valhadolid, por ser Dom Martim, àlém de bom legista, homem discreto, politico, & sobretudo moderado.*

Convida esta eleição a todo o juizo, para que revemente discorra, acerca das que nos tempos presentes costumã fazer os Reys, de algũs ministros de letras; que os militares, & politicos, com varias objecções reprovão. Mostram os exemplos, que em toda antiguidade, se usou dos sábios para semelhantes serviços: donde já parece que foi força fingirem a Mercurio, Deos da eloquencia; pois o destinavam para embaixador dos deoses. Nam foi Marte, porque vemos tambem. (como disse o nosso Poeta) que Marte itado, já mais póde ser facundo. Torna-se na duvida destas opinioens, sempre entendo, q' a profissão dos Embaixadores; deve ser da cor do negocio; porque para huma soberba materia, não cõ-

vicia enviar a hum espiritu pacifico, nem hum fugeito
 altivo para hum rogo: sendo certo, que por may
 que se seja o artificio dos homês, sempre suas açoes
 recebem algum gosto do animo, em que se fabricam
 Por esta causa estranhâram muyto os advertidos, qu
 estandose confundindo Inglaterra, com armas inter
 nas, & externas, & sendo o negocio pertencente
 feu exercicio, & estimaçam; se entregasse a prático
 desta embaxada a hum letrado; cujos officios diant
 delRey, & dos ministros, não foram outros, que ale
 gar por parte do Dereito das gentes, os textos qu
 induzem, & obrigam ao neutral, para cbservar a in
 deferença, que já mais vimos conforme em peitos
 & palavras. Assi succedeo nesta occurrencia, em qu
 os Commissarios Ingrezes, que a Dom Martim foram
 nomeados, despois de muytas conferencias, nunc
 chegaram a prometerlhe, ou asseguralhe cousa par
 ticular de que se podesse fazer firme conceito; pel
 lo que, havendose elle por despedido de Londres
 deixou ao Cárdenas o proseguimento de seu por
 prio enleyo, para o qual o Cárdenas se achava bem
 disposto; porque fūdado nas promessas de Dom An
 tonio Port, nam sô cria, mas fazia crer aos ministros
 de Flandes, cō mayor perigo: *Que os de Inglaterra, se
 nãoperem a capa da neutralidade, haverião de favorecer os in
 teresses de Espanha.* O q̄ tãto pello cōtrario se passava,
 q̄ todas as preparaçoês dos Ingrezes olhavaõ naõ me
 nos, á prevençãõ das cousas, q̄ á ruina dos Espanhoes.

A este fim ordenou logo elRey, ao General Pi
 ninton,

Pininton, o qual governava sua Armada de quinze navios: *Que juntandolhe outros tantos marchantes do melhor armados, que achasse pello portos visinhos, passasse logo a Duas de Plimud, donde residia.* He Plimud boa Cidade na Provincia de Cornualha, em a boca do Rio Pli, que isto significa o proprio nome: *Pli*, que he o Rio, & *Mud*, que he boca, no antigo Britanico; para que surgindo entre huma, & outra Armada de Espanha, & Olanda, fizesse entre ellas, aquelle officio dos Gregos Caduceadores, lançando em meyo o bastam del Rey de Inglaterra, q os emulos ambos respeitarião, como as Serpes se cõtiverão, quando o Silenio lhes intrepoz a vara, donde tomou a posteridade, a insignia, & o exemplo.

Esta ordem, sendo pello velho General obedecida, foi em breve executada; porque ao decimo dia da entrada das Frotas, surgio elle pella parte do mar com trinta & hum navios, sufficientemente armados? com cuja vinda, abatèrão logo seus estendartes as Capitanas estrangeiras, que no porto se achavão; & ali Pininton observando, & fazendo observar os mais costumes, de meter a guarda ao anoutecer, disparando huma pessa, depois da qual, todos guardam silencio, & romper com outra o nome; tocavam os clarins às alvoradas, as quaes seguião as outras capitanas, com lastrosa competencia. Porém sobre as salvas, & cortesias, forão grandes, de huns, a outros Cabos reciprocamente, não chegarão a visitar-se o General Ingrez, & Espanhol: escusandose

este com razoens de melhor disciplina, que urbanidade. Naõ assi passava entre o Tromp, & Pininton, que varias vezes se viaõ, & convidavaõ, contra o parecer de aquelles que entendiaõ, naõ dava a neutralidade do Porto, lugar a se declarar a afeiçaõ, por algum dos dous opostos partidos. Mas os Ingrezes se defendêraõ desta leve calumnia, dizêdo: *Que os vinculos da Religiaõ, erãõ mais fortes, que os da amisade: & que a semelhança, ou uniaõ de crenças, entre Ingrezes, & Olãdezes, não permitia ser perturbada de algum respeito politico, em offensa da confraternidade espirital, que entre aquellas duas naçoens se contrahia.*

A o meimo tempo, que o Enviado, Dom Martim Garcia, partio de Flandes a Inglaterra, foi despachado outro semelhante, de Amsterdam a Paris, pretêdendo os Olãdezes persuadir a elRey Christianissimo: *Quanto interesse sua Coroa receberia, com o estrago da Armada Espanhola, que já tinhaõ segura, quasi de baxo da chave de seu poder: por que sendo taõ cõmundos os interesses de França, & Olanda, que quasi se julgavaõ indivisiveis, naõ se dava causa, para que a França deixasse de ser grata, & utilis esta empreza; & com mayor razão, quando a fortuna lhe vinha rogar á porta, com tal vitoria, como metendolha pellas portas dentro. Que o bom mercador, sempre deve comprar, ou vender, quando he rogado: & que as prevençoens de Olanda, aliviavaõ agora os dispendios, & dilacoens de França, a quem só convidavaõ ao banquete de aquella ventura; a qual lhes custaria pouco mais, que querrer aceitarlo: achãto se as confusas de modo, que o poder de Olãda, sem companheiros, era bastantè*

tãte para acabar este negocio. Que cõ mayor causa, devia querer sõmente para si, hum premio de tanta importancia, pois Olanda por seu proprio perigo, havia reduzido a Espanha a tal estado, que justamẽte lhes era licito dispor já dos despojos como se estivessem conseguidos.

Estas, & outras razoens oferecêraõ os Olandeses a elRey Christianissimo, contra o juizo dos mayores politicos de Olanda; aos quaes parecia ociosa diligencia: *Querer partir o triumpho, com quem não havia entredido à parte no perigo, com que elle se conseguira.* Mas os cõselheiros de França, conhecendo que aos interesses de sua coroa, não convinha a desproporcionada grandeza dos Estados, acordaraõ: *Que exteriormente se convidasse com os rogos dos ministros Olandezes; porẽm, que por secreto aviso se ordenasse a Monsieur de Burdeos, fosse dilatando seu apresto; de modo, que nem testemunha, nem complice, pudesse ser do conflito entre o Espanhol, & Olandes.* O que Burdeos com grande artificio despois, executou, de modo, que antes apparecesse, q̃ faltava ao serviço de seu Principe, que o Principe a sua Palavra. Esta he, não sò fineza, mas obrigação dos ministros, contra o costumẽ de alguns, que por se fazer agradaveis aos pretendentes, revelando individualmente o segredo de seus senhores, justo, ou injusto, os relataõ ao odio popular, entregando sempre suas determinaçõens ao povo, a pesar do secreto, & da religiosa cerimonia do voto, que era devido observarem; ou levados de hum engano inutil, que contra mesma consciencia os faz escrupulosos; ou do interesse

interesse da reputação, q̄ pertedem aumētar, diminu-
indo o credito, & fama dos Reys: cousa que o mūdo
nāo poucas vezes tē visto, & pode ser q̄ esteja vēdo.

Entretanto Dom Alonso de Cárdenas, regulando
a importancia de suas esperanças, pello valor do que
lhe custavão de ouro, assegurava ao Cardeal Infante,
& ao General Oquendo, tres cousas, em as quaes
recebia de a quelles ministros, tam grande engano,
como ministrava aos Espanhoes. Disse: *Que faria, que
a neutralidade fosse inviolavelmente observada, dandose
tantas marés de ventagem, para que saísse a nevegaz a Fro-
ta de Espanha, quātas ella havia entrado no porto primeiro,
q̄ a Olandeza: & q̄ sendo estas marés quatro, havia tēpo bast-
tante, para q̄ se perigo, pudesse trāsferirse das Dunas a Her-
rada de Mardique, donde podia estar segura. Porém,
que quando os Olandezes impedissem esta liberdade de
sua saída, el Rey mandaria, que a Armada do cargo de
Pininton, se encorporasse com a Espanhola, & a pu-
resse fóra dos mares de Inglaterra: & que como esta
escolta se fazia por parte da opinião, com menos força,
que intervieesse del Rey de Inglaterra nestas acçoens, ellas
se poderião obrar com todo a segurança. Mas em tei-
ro lugar affirmava, que se a caso qualquer destes parti-
dos, senam conseguisse, ille Dom Alonso tinha já ajus-
tado com o Conde Notaborn, Almirante do Reyno [a
quem por officio, & comissam pertencia este expediente] lbe
mandasse francamēte prover de munições a Frota Espanho-
la, a expensas del Rey Catholico. Fundava D. Alôso estas
promessas, nāo sō em as que os ministros Ingrezes
lhe*

he haviam feito, mas em os grãdes finais, q̄ em el Rey
 chára, porque como pessoa de docilissimo natural,
 ou não costumava negar cousa, que se lhe pedisse,
 ou vestir a negaçã de tais palavras, que sempre ti-
 veffe cada hum, dos que lhas ouvião, lugar de esperar
 eu melhoramento.

Mas sendo Dom. Alonso instado do Cardeal In-
 ante: *Que era já tempo de prover a Armada de polvo-
 ra, porque de nenhuma outra parte lhe podia entrar segu-
 ramente . Quando quis a proveitar-se dos acordos,
 foi respondido pello proprio Notario, em quem
 mais confiava: Que os Olandezes haviam significado a el-
 Rey, se quebrantava a neutralidade, no proprio dia que a pol-
 vora fosse entregue aos Espanhoes . Cujã reposta, suposto
 que dissimulada de hum justo pretexto, envolvia
 grande artificio; porque intervindo o Port., & o Se-
 cretario de Estado, nesta negociação, acharam modo
 para dar a entender a Dom. Alonso: *Que servindo elle
 el Rey, com algũa boa vantagem no preço, porque a compra-
 mento lhe ficavão dando hũa nãõ a razão, com que se defender
 as opposiçoens dos Olandezes: a quem sua Magestade Brita-
 nica satisfaria, dizendolhe, não podia impedir, que os merca-
 deres de Londres, vendessem por tão alta valia, suas fazen-
 das, quando a occasião se lhes offerecia, assi favoravel a seus au-
 mentos . Servio só esta prática de assegurar a autorida-
 de dos interassados, porem não a dos necessitados; an-
 tes foi o vltimo golpe, q̄ se deu em ruina da Armada
 Espanhola: porque tendose por indubitavel este so-
 corro de polvora, se não pervinio outro, que ainda
 sendo**

seu mais contingente, se podia considerar mais certo, somministrado da força, ou industria, com que os Panhoes devião procurallo.

Todavia, vendo se DomAlonso assi primido da difficuldade, veyo em oferecer boa soma de dinheiro, por serviço del Rey Carlos; & de secreto, foi fama, que a Côde Not. borlan, lisongeara com o presente de dezus mil escudos, em ouro; & cõ poucos menos aos outros ministros, affectos ao partido de Espanha: com cuja diligencia se deu o negocio por seguro. Porem avistado das duvidas antecedêtes, & parecendo lhe, que era tempo de se o pôr com razoes; aos secretos officios, o Embaxador Olandez fazia com os ministros Parlamentarios, alcançando particular audiencia del Rey fallou deste modo:

Hè chegado o tempo, ó Rey potentissimo, de que veja mundo, qual he o parentesco, que entre si tem as Coroas; para que se conheça, que o ouro, de que a Britanica he fabricada, he tirado em a mesma mina da justiça santa, & da ley natural, donde se tirou o ouro de nõssa Catolica Viedema. Deos, hum só no mundo, quis que na unidade, como no officio, lhe fõsem semelhantes os Principes do mundo. Todos os outros modos de governo, que algũas regiões abraçãõ, não foi, parece, copiado do governo divino: antes de aquella original protervia, com que a pluralidade dos espiritus soberbos, quis vsurpar para si, o credito da singular Magestade. Se isto he assim (ò Sire) qual he a que pertẽceis? Vede destes dous nomes: Monarquia, & Republica, qual vos he melhor soante? qual decoro tem com vossa mayor sanguinidade? Ponde os olhos no fim de cada um destes

estes, vereis a Monarquia? grave, igual, confiada, amiga,
 estante; vereis a Republica, servil, informe, duvidosa, emula,
 teressada. Eu que vos rogo, que atenteis para os outros costu-
 mes? atentai, Sire, para os vossos: não pezeis os interesses alhe-
 os, ponde os proprios em balança: que facil será de conhecer a
 desigualdade das importancias, com que vos podem retribuir,
 a Monarquia de Espanha, ou os Estados, das Provincias
 unidas. Seu mesmo nome denota sua inutilidade: unense entre
 hum vinculo de seus interesses; para que nenhum outro respei-
 to penetre, nenhum outro comodo, as desacomode. Pella pro-
 pria razão, que são unidas para cõsigo, são desunidas dos ami-
 gos, & dos aliados. Não está claro? Senão digaseme, qual será
 o velle laço tão forte, que as tenha atadas ao amor vosso, ou de
 vosso Principe? O sangue, não he; porque a Republica, não em-
 ventaja já mais com os Reys. A politica não he; porque he diver-
 sissima a cõveniencia entre o Reyno, & a Republica. Pois q he
 o seu proprio interesse: o qual como figurão os poetas de sua
 natureza, já mais permanece em hum lugar firme, antes se vira cõ-
 me se vão virando os tempos, & os respeitos. Fareis grandê
 coisa da semelhança da Religião; esse será, esse he, o motivo, com
 o qual querem fortificar vosso animo em sua amisade. O mayor
 escandalo vosso. ô Sire, podia fundarse nessa propria razão; por-
 que já que os Olandezes não crem, como nós, porque não crem
 em vós? Desviaraõse de nossa fé, com pretexto de consciencia
 e, & de essa propria liberdade, não querem valer se para
 imitarem. Eu sem licença de meu Principe quero agora fa-
 zer igual sua Magestade, cõ as Altezas dos Estados. Mediõ-
 as demonstraçoes (já nam fallo nas esperanças) q deveis a
 vós, & outra na, am. Que prestimo recebestes de Olanda; &
 de

de Espanha, q̄ escandaloso? certo a inutilidade he o gusano, q̄ r̄
a misade, atè que destruida só deixa della as cinzas. Vós, Sire,
vistes o coração de Espanha, nam s̄o o dos reynos, mas o do Rey
se aquelle ultimo nó de vossas bodas, em que todos desejamo
apertar vossa, & nossa Coroa, se de satou; quiçã seria, porque lh̄
nam devessemos ao parentesco; a razão da reciproca amisade
se nam às razões, & às acçoens della. Amese Espanha, & In
glaterra, porq̄ devẽ amarse, e porq̄ mutuamẽte se correspondão, e
tais resplãdores de virtudes, que não possam deixar de amar,
provincias tam generosas. Não haja, pois, entre ellas necessi
dade de outras dependências, & beneficios. Quando a amisade
depẽde das boas obras, nunca he firme, porque ou cessando, o
trocandose em outras, cessa, ou se troca a amisade. Quando a
boas obras, são consequencia da boa amisade, entam si, que a
obras, & amisade são perpetuas. Pois se sobre as razões gera
is fizermos lista das particulares, que diremos? Olhai, Sire,
neutralidade pode ser virtude, em quanto os respeitoes forẽ igu
is, porque a justiça distributiva, nam consiste em dar tanto
hum, como a outro, que essa entam, seria improvidentissima par
cialidade; consiste em dar a cada hum o que merece. Pois
merecendo Espanha tanto mais, que Olanda, os efeitos de vo
ssa amisade, quando vos affecteis neutral entre Olanda, & Es
panha, entam tirais a Espanha, aquella parte, que lhe devie
de ventagem de amor; & essa lhe ficais devendo, igualando
com quem vos merece muyto menos. Porem se pello que nos toca
duvidais a resoluçãõ; considerai bem o negocio, & vereis que
igualmente estou fallando por vossos interesses, que pellos nos
sos. Ainda não esquece ao mundo os principios a esta potencia.
Vede ora quanto ha que passar am de prender os mares com

suas redes, a sojugallo com suas leys. Se esta dominaçam dá
 quatro passos mais, pella fellicidade a diante, donde vereis
 ávidos aquelles que já cuidam, se vem vossos iguais? Não sa-
 e a grão Bretanha, que por nam cederem a seu illustre esten-
 arte, intentáram, & conseguiram abrir a vosso Canal, outras
 portas, por donde se sirvão suas Frotas do Oriete, debaxo de
 sutissimos pretextes? Oblevitai, que estes Paladioens, que
 pretendē derrubar os muros naturaes de vossa provincia, não
 introduzão nella, o fogo vestido de a buso, cõ q os Grégos atro-
 ellarão o muro Frigio. Grãde lastima será, q vós mesmos
 e sominstreis os materiaes, de q elles querē fabricar sua grã-
 eza, & vossa ruína. Senão dizei-me, q outra cousa intetã fazer
 e vós os Olãdezes, salvo o mesmo, q o caçador astuto, quando a
 s do veado generoso solta os libreates diligētes, q lho de tenhão?
 Tam he o dardo o homicida da fera, o venter si, & o
 bujo que lha param; esse he seu homicida. O trafego do
 mundo, que tantos annos tivestes nas mãos, já dellas volla
 m arrebatado os Olandezes. Digao Europa em todos
 us emporios. Digao Africa em todos seus resgates.
 Digao Azia em todas suas Conquistas. Digao America
 a todos seus descobrimentos.

Que vos deixão, que nos deixão, ou de que querē se goze, &
 enriqueça o resto do mundo? Aquelle Testamento de Adam
 e tantas vezes tem requerido, que lhes mostiē, para despo-
 aos Portuguezes, do fruto de suas gloriosas emprezas;
 que nollo nam manistam agora, a ver se foram elles, os fi-
 s melhor herdados, ou os herdeiros mais benemeritos de estas
 atagens? Os Estados (Sire) sam como os rios, q quando au-
 ntam em demasia seu cabedal, redundam, derroçam, & tira-
 nizam

nizão todos os campos visibós. Mal pode crescer Olanda, se
 que Inglaterra diminua. Concedo que a Espanha toca par
 da inundação deste diluvio, mas vós nam negareis, que ser
 mais tarde, porque está mais distante. Sou certo, que seus mi
 nistros vos fizerão sospeitosa nossa vinda. Se andarmos
 buscar, como elles, pretextos com que justificar nossas acçoens
 ainda assi nos nam faltáram muitos, com que calificar mos est
 jornada. Por ventura ignorais vós, que o meu Rey he compelli
 do delles mesmos, a defender seus Estados? Por ventura igno
 ra o mundo, quam caras nos custam as vitorias, que delles te
 mos? Por ventura he fingido nosso direito, ou nossa occurrencia
 ou a porfia com que nolla nega esta nação venturosa? Não. Po
 is se sobre tantas verdades assentam nossas disposições, de
 parte vem a sospeita? Dizemos, Sire, que nos falta por satis fa
 zer? Mandai que se me diga, que eu diante do ministro mais
 escrupuloso, farei legal a causa de meu Principe. Ora sendo est
 seria bem contado pello universo, que vossa am sude com el
 Rey de Espanha, venha a servir de teatro ao suplício de sua
 armas? Se foreis nosso inimigo, fomos mais venturosos, por
 que desviandose nossa Armada de vosso amparo, achara (nan
 ha duvida) mayor socorro na desesperação, do que na amisade.
 Buscamos a sombra de vossa Coroa, para corroborar á sombra
 della, as forças, que havíamos despendido: E se nam achara
 mos vossos portos, quicá que nos propios braços dos Españho
 es descobriamos mais certo refugio. Se a neutralidade sô em
 bravaçasse o auxilio, que podíeis darnos, nam me queixáa del
 la tanto; mas obrigá nos a que nós propios, sem vossa offença
 nos nam defendamos he terrivel consequencia. Nam esper
 o meu Rey, nem seus ministros intentam, que por suas armas

Impenbeis ás vossas em sua ajuda, tanto nam vós pedimos, nem tanto nos he necessario. Basta que se a neutralidade vos detenha, e que ella vos detenha, para que publica, nem secretamente, sejam de vossos ministros preferidas as obrigaçoens, que tendes a Olanda, a quantas a nossa Espanha confessais. Isto vos peço, isto vos rogo, isto vos requiero.

Foram as razocens de Dom Alonso, referidas com um grande affecto, & despois realçadas com officios muito efficazes, que os Olandezes entráram em grande receyo, de que elRey por ser benevolo, & de condicão facil, se inclinasse a favorecer o partido de Espanha; contra o qual a hum proprio tempo se estava eliminando em Inglaterra, Olanda, & França juntamente: nesta cõ grandes promessas, naquella com grandes diligencias, & com grandes astucias em aquella. Cadadia saíram papeis manuscritos, & impressos, persuadindo a todo o Norte, obrasse segundo o espirito dos Olandezes; que cõ politico artificio se empregavam em dar a entender ás provincias visinhas, quanta conveniencia recebiam da ruína Espanhola: fazendo-lhe a esse fim, a lembrança, todas as acçoens que aquella naçam, & seu Príncipe, intentadas, ou interpretadas, em dano de todos aquelles, a quem agora queriam a vingança. Mas o Residente de Espanha, quanto se sententia mais culpado no descuido, com que ao principio procedera, tanto mais esforçava de fazer os passos, que havia dado nesta negociação deliquem a propria natureza, sendo inconstante, & benévola, castiga com esterilidade o anno, que as chuvas, e calmas,

calmas, & frios vem fora de tempo. Ao contrario, estava succedendo ao Embaxador de Olanda, que seguindo todos os meynos possiveis, sem deixar algum por indecente, solicitava a melhora de seus interesses. Os quaes havendo bem assentado com o General Pininton, & com o proprio Conde Notabornlan; a quem dizê, obrigou com grandes somas de dinheiro, para que se detivesse na condução, & entrega da polvora, que estava vendida, & paga para a Armada de Espanha, pedindo logo a elRey audiencia particular, onde com razões a seu parecer, ou desejo, mais fortes, se opuzesse ás que tinha oferecido a elRey, o ministro de Espanha. Este conselho, lhe haviam dado os Ingrezes, seus parceiros, que visse a elRey, & obrasse com sua propria autoridade: porque a razão tem tal virtude, que já mais se ella, pode nenhuma astucia conseguir o que pretende. O mais iniquo, & tirano homem do mundo, não confessa que obra contra razão, mas prefere a sua a qual quer outra, com agravo da melhora da melhor. Nós vemos, que ainda aquelle dissoluto Juliano, nam se atreveo a negar a razão no mundo, ao mesmo tempo que a adulterava. Não disse o tirano, nem os tiranos dizem: *Que obrava o que queria, & mandava sem razão*, mas dizem elles, *que sua vontade, he a razão do que querem, mandam, & obram.*

Conseguida pello Embaxador de Olanda a audiencia delRey Carlos, fallou neste sentido, *Sire que chega de consolado a vossos pés, tras consigo hum novo motivo para se levantar delles sem aflição; porque a Magestade, & a*

miseria, sam como a luz, & a sombra: nam pôde existir muyto
 sombra diante da luz. Confesso que venho aqui com grande
 or, pois me fas conhecer a necessidade de tornar a cansar vos
 em estas proprias razões, nam q̃ valerão ellas pouco diãte de
 vossa Magestade, mas q̃ as nam soube representar em tal ma-
 nira, que logo ficasseis sem algũa duvida, acerca dellas. O de-
 dito foi do Orador, não de causa; porque eu me certifico, que
 a vós, Sire, se vos refirira como ella he, nenbum esculpulo
 ficára de obrardes, como vos pedimos: só vos ficára aquel-
 sentimento, q̃ acompanha aos virtuosos, na dilacão do exer-
 cio de qualquer obra boa. Pois q̃ razão haverá, de q̃ a minha
 Republica pague o q̃ eu erreis? Sê falta q̃ não soube represen-
 tar vos a justiça de nossa causa: & esta culpa, por ventura que a
 desse aquella grãde abundancia de motivos q̃ ha para justifi-
 calla. Não serei o primeiro a que a copia fes escasso. Succeder-
 heia, como succede aos caminhantes, q̃ em grande concurrência
 de caminhos, não sabem por qual se lancẽ. As sobejas razoes,
 q̃ não a falta dellas, fariaõ como eu não atinasse a decla-
 rar a V. Mag. a confiança, q̃ minha Republica tẽ em vosso ani-
 mo, & a obrigação reciproca q̃ ha entre vossos, & nossos interes-
 ses para q̃ nelle fũde esta cõfiança. Por ventura, a grãde Bretã-
 nha, q̃ domina is, começou a favorecernos quãdo lho nam mere-
 mos (salvo em visinhança, & afeição) para nos de samparar
 pois que com obras, sobre affectos, vos somos acẽdores de
 estas esperanças? Quem tal cuidaria? Ainda estais indetermi-
 nados, senhor, no modo por q̃ vos haveis entre os Olandezes, &
 os Franboes? Que he isto? Que nẽ voa fõitão atrevida, q̃ quis che-
 gar a escurecer o alto Olimpo de vosso altissimo emẽdimento?
 Diravos, Sire, mandãreis vir a vossa Real presença o minis-

tro de Espanha, meu o posto, para que, presentes ambos, disputásemos da validade de suas razões, & das minhas; viriões quão abatida ficava diante da justiça dos Bâtavos, a arrogância dos Castelhanos. Assim volo rogára eu, se pretendesmo que vós pellas causas que nos tocam, vos moveissemos a deliberar neste caso. Nam queremos, nam pedimos, senhor, que vos lembreis de nossa amizade, de nossa conformidade; sendo que com vínculos de alma, & corpo, estão unidos; só desejamos, que de vós mesmo vos lembreis. Descuidai embora da conservação, & do aumento de Olanda; mas porque descuidareis do aumento, & da conservação de Inglaterra? Bem he que os Espanhoes vos persuadão, ó senhor, que nam contribuais com algũa diligencia importante a nossa grandezza, metêdovos em receyo della, como se fora menor perigo, deixar crescer hũa potencia grandissima até fazerse formidavel, que cõsentir na melhora de outra, que quando a muyto chegue, nunca lhe será igual. Dize ilhe que não deixem ser tam grandes, como elles sam, ou como vós sois; & para esse tempo guardem as inculcas dos ciumes, a que vos induzem, com nossa felicidade. Quem vio jámais no mundo, temer com mayor excessso a enchente de hum rio, que o fluxo inconstavel do mar Oceano? Ainda cá, tam apartados, não quer deixar em pé este temeroso Neptuno? Se pella guarda de seus mares, & portos, fizera demasias, fermoso pretexto tinha nas proprias leys naturais, que nam só aconselham, mas obrigam á conservação nossa, & do nosso; mas por que nam estará el Rey de Espanha, pella sãtãça do Altissimo, q̃ pos nossa liberdade, nos fios de nossas armas, & a fes delles dependente? Agora quer apellar deste decreto, despois q̃ cõsentio por tantos annos em nossa paz, & que importão pazes, ou treguas, ó Si-

e, cõ aquelle que não reconhece outra palavra, q a q tem dado
 sua conveniencia : se somente em quanto lhe não for possível,
 observar a os tratados, q com vosco tẽ feito? A este tal, melhor
 e q sempre o tenhamos necessitado; porque assi se verifica a sã-
 nça do Polytico, que afirmou : convinha mais aos Principes,
 r muytos dependentes, que ter muytos obrigados. Pois se com
 obrigação em q vos estã, ó Sire, a Coroa de Espanha, achais q
 nam tẽdes obrigada, provai agora outro meyo, & procurai de
 ter dependente. Quantos annos ha, q socorre a Flandes, sem o
 idio, sem o dispendio, q preparo neste anno? Prouvesse a Deos
 e sua conservação lhes custã a aos Espanhoes tam cara, ou
 s Olandezes tã barata, que todos pudessemos cair no enga-
 das razoens, q oferece: & em cuidar q sã a defẽsa de Flã-
 s ocupa seus pensamentos! He esta vez, por ventura, a pri-
 eira, que suas espadas embainhadas em hũa causa justissima,
 desembainhassẽ despois cõtra os miseros q lhe derãõ cre-
 to? Não. Pois a esta tal espada, q corta adormecida, melhor
 q a tenhamos nua, & desvelada: assi veremos melhor, para
 e parte esgrime seus simulados fios. Em que Estado vistes
 produzirse algũa pequena parte desta nação, que nam fosse
 ra senhoreallo? Começou sua grandeza, dentro nos estreitos
 arcos do Condado de Castella: & do modo q Hercules des-
 o ventre da mãy, saõ, & creceo atẽ se fazer mógado das
 ças do mundo, logo nam só senhoreãram Leam, Aragam,
 avarra, Portugal; mas toda Lombardia, ambas as Sici-
 s, Flandes, & Borgonha. Nem Africa se vio segura; lá
 am suas Colonias em Oram, Mazalquivir, Tremecen. Ar-
 , freo de Europa, a risco esteve de ser por esta na-
 n enfreado, se a Fortuna o não desatara de seu jugo. Lá

na Azia, com as novas Filipinas, lançarão o sello a seu remoto
 senhorio. Da nova America, nam querem convidar a alguma na-
 çam do mundo. Já nam contentes das grandes partes, que
 tem do mundo velho, de tal maneira querem possuir este novo
 como se Deos sô para elles o criasse, defendesse, & descobrisse.
 Em q ha de parar, pois, este fogo? se só para consumi-las, pare-
 ce que espera sua soberba, & sua ambiçam, que a fortuna lhe
 ofereça, & Deos lhes vá preparãdo Orbes de novo. A este Rey
 vos dizem a vos, Sire, que cõvem ajudeis, para ser mais poder-
 roso? Temos aqui encerrado o Leão Nemeo; temos aqui preso
 a Lerneia Serpente; temos aqui arrãcado da terra, este Anteo
 Libico; & ha quẽ aconselhe, & quẽ persuada, q ser à razão da
 liberdade a esta fera, de satar este monstro, & fazer tregua cõ
 este gigante? Em que se funda? A piedade, Sire, como virtude
 excellente, também se comprehende dentro das balizas da tẽ-
 perança; porque aquella q individamente se usa, declina facil-
 mente a pusilanimidade. Muytos recebẽ a vida com desprezo
 do proprio, que lha concede: por q a vaidade como he ar, corre
 tam sutil, que por tam delicados resquicios, acha saida, & en-
 trada. Se vos virẽ tão officioso os Espanhoes, em os favorecer-
 des, ô como em escapando de vossas mãos, lhes estou ouvindo q
 não pella razão de vossa bondade, mas pella de sua potencia,
 lhes assististe. Para vos pedirem socorro, & segurança, usaram
 seus ministros todos os tropos de sumissãõ, que inventou a re-
 torica dos afligidos; porẽm quando se vejaõ escapar do perigo,
 em que os temõs postos, quem duvida que ainda pretẽdãõ, lhes
 agradeçais o haverense valido de vãs, para lhes valerdes? Pa-
 têtissimo Rey da grãõ Bretanha, estas razões são tão valêtes, q
 até em minha boca parecem insuperaveis; ao mesmo tempo, q

Quas de toda a ficção, como estão brotando nella, correm della
 bella boca, a pos de vossos ouvidos. Nenhum prudente poupa
 seu inimigo. Os proprios elementos, que conservão incorrutos de
 todas as paixões maliciosas, os dotes da natureza, em a quel-
 la continua guerra, em que os vemos, jámais perdoa ao fogo a
 agoa, nem o ar, à terra. Se a agoa se vê superior ao fogo, ella o
 mate, & o apaga. Se o fogo acha disposição, coze as agoas, &
 as seca. Se a terra pôde suprimir o ar, o confunde, & aniquila;
 & se elle se ve encerra do na terra, a rompe, & desbarata. O
 parêtesco dos Reys, he seu estado; & bemaventurado de aquel-
 le Rey, & de aquelle homem, que acha no mūdo quem por elle
 vive, o que lhe a elle convem.

Quasi com as proprias palavras, com que elRey
 respondeo a Dom Alonso, quis satisfazer ao Emba-
 zador de Olanda; mas elle com mais profunda po-
 litica, fazendo pouco caso dos sinais exteriores, bus-
 cou, & pode achar meyo, para que, pellos ministros
 melhor aceitos a elRey, & entre elles Valian Láud,
 Gran Cencilher de Inglaterra, & Arcebispo Protec-
 tante de Canterbi, a quem Carlos com grande cre-
 dito ouvia, lhe representassem: Que quando Escocia
 havia declarado contra seu serviço, & Inglaterra estava
 não pouco atenta a qualquer novidade; seria grande impru-
 dencia escandalizar aos Olandezes, que como potencia mais
 sinha, lhes era facil congraçarse com Escocia, & perturbar a
 nam Bretanha: o que tanto mais devia obviar-se, quanto já
 atendiam muytos, que elRey Carlos desejava favorecer os
 spanhoes: dos quaes no tempo presente, nam poderia rece-
 ber outro beneficio (por muyto que os obrigasse) que bem satis-

fizesse o risco, & dano, a q̄ por elles se exporia, preferindoos aos Olandezes. Quanto mais que entre os Principes do Norte, era o costume, que em partidos, & razoens iguais, se inclinavão sempre a favorecer os visinhos, & conaturaes, antes que admitir os estranhos; havendo já mostrado o tempo, que os Espanhoes em Inglaterra, ainda eram mais sospeitosos amigos, que inimigos,

Com estas, & outras razoens, se confirmou elRey na resolução começada, de que à Armada de Espanha, se lhe não levasse algum socorro verdadeiro; & q̄ elle em tudo afe ctasse a neutralidade: o que era bastante, para que os particulares satisfizessem as promessas, com que se haviam empenhado aos Olandezes, cuja melhora gèralmente desejavam, & só a inclinação del Rey, podia contrapesar esse efeito, quando pellos Espanhoes se declarasse. De aqui procedeo, que o fruto mais util desta negociaçam, foi tardar com a entrega da polvora, duas vezes comprada: porque como sem ella não podia haver defensa, todo o estudo se pos em diminuilla, & detella, que não entrasse na Frota de Espanha: o que (apesar das negociaçoens de Dom Alfonso, & dos Generais) foi facil de conseguir: porque como tudo corria por mãos dos Ingrezes, & o Conde Notaborlan, era como o mais interessado, o mais amigo de Olanda, a todas as diligencias dos ministros Espanhoes, respondia com escusas frivolas, que nunca faltam aos homens, & mais aos ministros, quando buscam pretextos, com que embuçar suas resoluçoens.

O General Oquendo, em meyo destas difficulda-
des, obrava com grande constancia, & valor; & ven-
do que o numero de navios, que consigo trazia, lhe
pouha a opinião em mais contingencia (sendo dife-
rente a obrigação, de quem se acha nas afrontas da
guerra, com muytos, ou com poucos companheiros)
despedio boa cantidade, dos que trazia a soldo, re-
partidos pellas esquadras; & aproveitando-se do que
por elles se repartia, assi de muniçoens, como de ar-
mas, soldados, & mantimentos, recolheu no resto
da Armada, algum consideravel, & insensivel so-
ro: desfobrigando-se de sua defenza, & de acudir
pello credito, & empenho de aquelles, que no em-
penho que esperava, era certo, que nam acudiriam
por seu credito.

Nestes dias succedeo huma galantaria militar, que
pi louvada de huma, & de outra gente. Destas se não
evem escusar os Capitães prudentes, quando as pe-
re a occasiam: porque além de mostrarem largueza
e animo, dam boa calidade á guerra, que consta de
arios, & impensados eventos. Havia o Oquen-
o com grande secreto, mandado comprar algumas
rvores grossas, de que necessitava, para reparo
e mastaiões, & antenas dos navios: & como estes pá-
s sò se achassem no porto de Dover, apartado tres le-
oas do das Dunas, em que estavam as Armadas, siti-
da, & sitiadora, se ficou entendendo, que sò vindo de
onte rebocadas (isto he conduzidas) pellas falúas de
spanha poderiã chegar a bõ effeito, não sêdo preve-

prevenido pello inimigo o embarço deste serviço; do qual tendo parte o General Olandes Tromp, despachou logo em eu seguimêto, hũa fragata de guerra. Para que entrasse no porto de Dover, & viesse dando com boy ás falúas, & mastros, que os Espanhoes conduziam de Dover, a Dunas. Foi assi executado pello Capitam da fragata; o qual entrando no porto, ao tempo quo os Espanhoes entendèram vinha a envestillos, & com diferentes sembrantes esperavam o successo; elle fes sabedor ao Capitam Espanhol, que superintendia em aquella conduçam: Era mandado de seu General Tromp, para guardallo, & acompanhallo; como logo houve efeito na propria noute, seguindo a fragata Olandeza as falúas de Espanha, até junto a sua Capitana Real: donde passou, & se ofereceo ao General Oquendo, com hum recado do Tromp, pello qual lhe certificava: *Que era tanto o desejo que tinha de se ver em batalha, com tam grande Capitam, que elle mandava a sua Armada, ajudasse toda, & em tudo, o apresto da Espanhola, & que como bom amigo, se podia servir delle, em quanto lhe conviesse para o efeito de ambos pretendido.* A este recado, respõdeo o General Oquendo, com semelhantes cortesias, & gentilezas; & passando das palavras ás obras; mandou: *Que ao Capitam Olandes, se lhe desse dinheiro consideravel;* o qual elle não aceitou, porèm para sua gente lhe foi comutado aquelle interesse, em outro mayo r, mandandofelhe bom presente de regalados vinhos de Espanha, de que os Olandezes ficaram sobejamente satisfeitos.

Comtudo , como succede aos enfermos , que os finais da inesperada saude , lhes ficam servindo de mayor testemunha ao proximo perigo ; assi foi , que esta demonstraçãõ de amisade , annunciou o fim da guerra mais ciuã , que já lhes estava visinho . Vimos , que de aquella hora por diante , eram frequentissimos os conselhos que os Olandezes faziam havendo dia , em que se juntavam a conferir , tres , & quatro vezes , em sua Capitana . As noutes , não com menor novidade , que misterio , passavam em vivas armas , disparando artilharia , & dando grossas cargas de seus mosquetes . Tudo adveitia o Oquendo , mas nada podia remediar , nem elle , nem os ministros de Espanha ; crecendo cada instante o risco , & o desprezo , desde o ponto , em que el Rey mostrou estava resolutõ em não ajudar aos Castelhanos .

Estes finais se multiplicavam por instantes ; nam sendo inferior de seu tratado , haver remetido o General Pininton , hum papel ao Oquendo , em que lhe dizia : *Que seu inimigo crecia já tanto em poder , como em soberbia ; & de tal modo , que elle se achava com receyo , de que no mesmo porto não estivesse segura a Armada de Espanha : porque , sobe e que a Ingreza faria quanto lhe tocasse , pella observaçãõ da neutralidade , com tudo , como ella fosse tão inferior em forças , aos Olandezes , entrava em duvida , de que lhe nam guardassem todo o respeito devido ; o que elle mais temia ; quanto estava de certo , em que el Rey Carlos lhe nam ordenava arriscasse suas forças , por fazer comedir o partido aggressor de qualquer novidade . Pello que lhe parecia , era necessario*

que

que os Espanhoes estivessem com dobrada vigilancia, para que podia succeder. A este aviso responde o Oquendo Que se elle Pininton não tinha ordem de seu Rey, para fazer por todos os modos, que os Olandezes tivessem respeito a seu porto, bandeira, armas, & fortalezas, que elle tinha ordem de seu Rey, para arriscar, & perder toda aquella Armada, fim de que os Olandezes guardassem melhor o respeito, & obediencia que deviaõ a el Rey da gram Bretanha.

Porém o Pininton, entreguenas mãos dos Olandezes, que com dadas, & continuados banquetes o fogueitaram nem a vista do escandalo, que já se manifestava, ainda aos mais indiferentes, nem pello deserviço, que fazia a seu Principe, deixava de proceder em estreitissima amizade, ou por dizer melhor, parcialidade, & facção, que tinha cõ o General Tróp. Entre os quaes, havendose assi concertado, se deu ordem, para que desouto navios de fogo, que os Olandezes tinham dissimulados por entre sua Armada, se melhorassem de sorte, que ficassem mais visinhos da Real de Espanha, Tereza, Almiranta Real, & navios de mayor poder. A estes navios de fogo, (cujã invenção, cremos se começou em Olanda, contra o Principe de Parma) chamão Brulotes os Francezes, & quasi em todo o Norte conservão o mesmo nome. Dizem alguns: Que por se chamar Bralõ seu inventor; mas o que parece mais certo he, por se deduzir este nome Brulote, do verbo *bruler*, que em Frances, significa: Queimar. A qui puderaõs, como o Ariosto, com eloquente Apóstrofe, vituperar a invenção diabolica da polvora (que

que vey o aos homens, para fazer iguais dos valentes, os cobardes) maldizemos nòs tambem, esta, não me- nos infernal, inye ctiva dos incendiarios, a que o Di- eito manda punir como a gente inimiga do mundo; e elle estivesse em tal estado, q̄ esperamos sua me- hora, soministrada de nossa reprehão; mas em lugar ella lhe deixamos seu proprio perigo por sê tẽça, pois à maneira do Ingenheiro Atiniẽse) de ordinario pe- cem em seu proprio rigor, os ministros de tanta im- iedade.

O General Oquendo, que via pelas disposiçoes do inimigo, quasi manifesta sua tençam, ainda que cõ- adito dos pareceres de seus Cabos, se resolveo: *Em ir das Dunas, julgando por perigo mais competente, q̄ podia brevir lhe no mar, em huma desigual batalha, que o que já es- va vendo no porto, com hum sitio desesperado.* Mas os que tinham a parte cõtraria (adõde se inclinava D. Andres de Castro, Almirante da Armada, & muytos que o se- nião) fundando sua opiniam em boas razoens, disse- m: *Que mal poderiam pedir, nem alcançar del Rey de Ingl- terra, o beneficio da observancia da neutralidade, quando elles proprios, que a pretendião, fossem os que quebrantam- m: o que seria mais duro de levar, sendo sem duvida, que m podendo a Armada de Espanha pelejar com a de Olãda, poder, a poder, viria por este modo, ater tambem contra si a Inglaterra; a qual logo se incorporaria com os Olandezes, q̄ Espanhoes fizessem algum movimento atentado contra a neutralidade.* Com tudo o Oquendo, com os q̄ seguião a parte, mostrava claramente: *Que nam era já tempo de*

contemporizar com Inglaterra, quando sua paciencia dos Espanhoes fora sua ruina; & que para os Ingrezes nam podia haver melhor sorte, que resolverense os mesmos Cabos, & Ministros de Espanha, a sua perdiçam propria, confirme os Ingrezes, & Olandezes desejavam. E q̄ pois ella já parecia inexcusavel, era razã, q̄ soubesse o mūdo, por cuja culpa se perdia o interesse de Espanha, para que seu Rey algũa hora antes pedisse conta aos ministros de Inglaterra, & seu Principe, que não a seus proprios vassallos, & ministros. Que elle Oquendo se cõ sua Real, sairia do porto, quando não quizesse seus subditos segui-lo. E que tinha por certo, que o breve mar, interposto entre Inglaterra, & Flãdes, poderia cortar de fêdêdose, até se arri-mar a algũa praça de seu Rey; onde pello menos queria achar testemunha, quando não socorro, do muyto q̄ havia obrado por elle, & pella salvaçãõ de aquelle estêdarte, q̄ lhe entregara.

Sendo vencida nesta forma a saida da Armada, & feitos os avisos a Londres, para que D. Alonso acabasse de remeter a polvora, quando já tudo estava disposto á vontade do Tromp, do Pininton, & do Notaborlan, despachou este pello Tamafis abaxo, humã grãõ sumaca carregada de polvora: diferente em calidadade, & cantidade da que, se lhe havia concertado a vender, & comparar; porem bastando esta insuficiencia para a fazer inutil, ainda se quiseram aproveitar de outro accidente, que mais impossibilitasse este socorro aos Espanhoes: porque arriãdose quasi de noute esta embarcaçãõ ao costado da Real de Espanha, lhe requereo o Capitam Ingres: Mandasse em aquella propria noute, recolher, & desembarcar a polvora: porque elle,

sem

em perigo de ser queimado, nam podia amanceber por seu
 bordo. Oquendo ainda mal advertido desta astucia
 porque os animos pejados de cuidados giãdes, não
 são dispostos a se penetrarem da malicia, q̄ funda em
 deas mais sutis) mandou se lhe respondeſſe: *Que o ma-
 jejar polvora de noute, era no mar impraticavel, pello grande
 risco, a que se expõem quem affio executa. Mas por ne-
 hũa razão, ou ordẽ, fatisfeito o Capitão Ingres, pro-
 estava: Que se no mesmo instante, não mãdaffẽ deſcarregal-
 o, tornaria a partir ſe a Lõdres; donde cõ esta ordẽ viera, ſe
 polhe deſta sorte dada por ſeu Almirãte, o Cõde Notaborlan.*

Então Dom Antonio de Oquendo, á viſta de tão
 grande violencia, a que não podia dar caſtigo, nem
 remedio, mandou ſe começaffe a receber a polvora;
 mas quãdo pode haver eſfeito, já a Capitana de Olã-
 a vinha fazendo ſe á vèla, ſobre a Armada de Eſpa-
 nha; & com ella, em concertadiffimo modo, hiaõ deſ-
 ferindo ſeus traquetes os mais navios Olandezes; o
 que ſendo reconhecido do Oquendo, ſe deu tal preſ-
 a em largar, & marear ſeu pano, que foi o primeiro
 navio de todos os amigos, & inimigos, que navegou
 em aviado.

Deſcobrioſe com o dia, eſta monſtruoſa novida-
 e; & como poucos eraõ os averditos, & menos os
 alerosos, o primeiro ſinal de ruina, foi a grande cõ-
 uſaõ, com que os Eſpanhoes ſe achãraõ neste ponto.
 De diſculpavel, porém, ſeu enleyo, pois por hũa par-
 e ſe viãõ já quaſi enveſtidos, de tão poderoſo, & re-
 pluto contrario, por outra lhes faltava poſſibilidade
 para

para lhe resistir, & por outra (& a mais importante) ordem do q̄ deviaõ fazer. Verdadeiramẽte, he martyrio dos subditos, qualquer descuido dos superiores em casos novos, & urgentes; como tãbẽ dos superiores he tormẽto, a inobediẽcia dos subditos, seja por ignorancia, ou malicia. Por essa razãõ, cõfesso q̄ para os superiores, he tãbẽ de grande peso o mesmo descuido pois não sò tẽ a seu cargo seus erros, ou a certos proprios, mas de todos os subditos; todavia julgo ser taõ grãde a pena de hũa cega dependencia, & confusa sujeição, q̄ tenho por mayor ansia, aquella de quẽ deve obedecer, o q̄ não sabe, que a de quem deve mandar, e que não pòde.

O vëto favorecia antes a saída do porto, q̄ a volta da terra: mas foi em algũs tal o temor, q̄ forcejando cõ o mesmo vento vinhão à força buscar a perdição na terra, por fugir a do fogo, que os buscava.

Então a Capitana de Olanda, soltando seu estendarte principal pella quadra, deu sinal de batalha; e que se seguio taõ inmensa carga de artilharia, sobre os descuidados, ou mal prevenidos Espanhoes, que muytos delles, tropeçando nos amigos, se embarçavam á vontade dos Olandezes, de modo, que por hum contra quem se fazia a investida, se perdiam de hum a vez, tres, ou quatro navios. Era a tençam de Tromp, justificar seu rompimento, com pretexto de que os Espanhoes estavam recebendo polvora, para queimellos; & a este fim dava vozes, em sua lingua Belgica, com que intimava ao General Oquendo: *Saisse*

ao mar,

o mar, para que batalhassem. Porém as mãos pronunciam
um diferente idioma, que as lingoas, fazendo cada
um dos navios Olandezes, o mayor esforço possi-
vel, porque nenhum dos Espanhoes fuisse do porto,
antes nelle fosse investido, & abrafado.

Dom Lope de Ossis, quanto a pouca disposiçam
da Tereza o consentia, se foi logo fazendo á vela,
buscando o mar, no seguimento da Real; por sua po-
za desta seguia o mesmo caminho, D João Ascensio,
o Almirante Feijo; assi a Capitana de Masibradi,
& outros navios, ou de melhor porte, ou de melhor
disciplina.

Acusavam os Espanhoes a ruim guerra, & peor ley
dos Olãdezes: *Que suposta a paz do porto, & por ella a des-
fido (outras vezes menos bem disculpado, pois agora fūdava
os efeitos da fê publica) tam impensada, & injustamente os
vadiam.* E os Olandezes, com pouca diferença de ra-
õens, porẽm muyto da razão, davam contra os E s-
panhoes a propria queixa, dizendo: *Que elles foram os
agressores da batalha.* Chamavam agressores a os que
defendiam, ou aos que, vendo cair sobre si hum di-
vicio de fogo, procuravam repulsallo, antes que
adecello.

Assi como o ar se via cheyo de queixas, estrondos,
& alaridos, o mar se via não menos ocupado de desor-
õens, incendios, & naufragios, que por toda a parte se
descobriam, & soavam lastimosamente: com assom-
bro dos ouvidos, & espanto dos olhos. Neste estado
achavam já quasi todos os navios revoltos, huns cõ

outros

outros, quando os Olandezes acendèram tres de seus brulotes, ou navios de fogo, que lançaram contra a Capitana Real. Estas diabolicas máquinas, segundo a doutrina dos práticos, se dirigem à embarcação, que querẽ abraçar, na vegadas de poucos homens, mas ou fados, com hũa lancha ligeira, polla popa, dõde se lançaõ, despois de pegado o fogo em seus artificios. Cõfuzumã o estes navios ter hũ contra timão, por dõde da parte de fõra possaõ ser governados, despois q̃ a gente se sae delles, & os acõpanha quãto põde. Nos *Layzes*, & *Penas* (isto sam estremidades de todas as vergas) levam grossos *arpeos* (que interpretẽdem; & despois de bem senhoreado do fogo, o desamparam. He força a companhar se de algũas fragatas de guerra, para que não sejam desviados do contrario; por ser este sũo reparo, que ha contra o incurso desta infernal guerra. Mas pois dissemos o modo, porque se usa della, digamos o de sua defença. Antes de semeliantes batalhas convem que as Capitanas, & navios poderosos, armẽ bem as falũas, com que se acharem, & as guarneção de mosqueteiros, que franqueem as faynas da gente do mar, & fogo. Armãose estas falũas tambem de *arpeos talingados* (isto he atados) em largas cadeas, que o fogo não queime, nem o inimigo corte; logo envestindo com os brulotes, & lançandolhe hum, ou mais *arpeos* se procura rebocalos com toda a força possivel, desviandoos dõ caminho que levam, ou tambem rompendolhes o timão de fõra, e scotas, ou drissas: mas tudo a viva força, & com grande risco. Desta maneira succede

succede, que não logram seu efeito. Vi, que alguns navios, ou mais ditosos, ou mais prevenidos; escaparam de ser queimados de outros de fogo, lançando entenas vergas, & mastarões, pellas portinholas baxas da artilharia, com que também se apartam os de fogo, até escaparem: governando a tempo, & sendo navios de bom regimento. Nam julgo ociosa esta digressão, escrevê-lo em tempos tam ocasionados a successos semelhantes.

Por tais diligencias se desviou a Real dos tres brulotes, que já acesos, & quasi atracados com ella, perseguiam, porque duas falúas armadas (como dissemos) lhe apartaram os dous mais perigosos, & de mais porte; & do terceiro que era hũa pequena sumadora, se desviou a propria Real, por ser não, sobre grande, diligente. Outros dous brulotes, navegavam por sua esteira (isto he o rastro q̄ em agoa faz o navio) contra a Tereza, que com igual sorte da Real, se apartou delles; porém como fizesse sempre seu caminho, junto do Oquendo, succedeo q̄ os mesmos tres brulotes, que envestiram a Real, cairam sobre ella. Com Lope, que com grande cuidado a governava; avia já de duas balas de artilharia, perdido hum braço, & hũa perna, com lastimoso espectaculo; mas ainda neste modo, inteiro o espiritu, em aquelle corpo despedaçado, gritava: *Que acodissem ao fogo, que decia contra a Tereza.* Porém as falúas que a penas se tinham desviado de hum, quando se achavam em outro peço, suposto que atracaram com grande valor, & de-

tiveram mais fortes, que as fabulosas Remoras de Plinio, aquelles dous navios (que mais pareciam fornos acellos de Babilonia, que embarçaõens em que o mar se transfere) não puderam fazer o mesmo feito com a Sumaca de fogo, que vindo já defamparada dos homens, & sô guiada dos fados, & da corrente da agoa, que a impelia, caio sobre a proa do galeam Tereza, para ser o Heróstrato, que abrazasse aquella excellente fabrica, que a seu modo quasi pudera competir com o Templo Epheseo: & ainda com nam pequena semelhança; porque se là aquella fabrica tinha de carvam os alicerces, em beneficio de sua duraçam, que despois serviram para ministrar o mesmo incendio: esta tambem contribuiu agora às chamas, com mais dispostos materiais, para sua ruina.

Ardeo em fim a Tereza, sendo já morto seu General Dom Lopo de Offis, & perecêram nella mais de seiscentos homens Portuguezes, & Castelhanos. Este navio, sem duvida, como era o coraçam, que animava o corpo de aquella Armada, assi foi seu coraçam, para defundir a morte o vencimento a toda ella; porque no mesmo instante foram desmayando de tal modo as forças Espanholas, como que na perda da Tereza, se perdera cada qual dos que alli batalhavam.

Destá sorte já se não via outra cousa, que navios queimados, corpos mortos, mar de sangue, & fogo; que a fogo, & sangue, fazia crua guerra aos homens. Outros se rendiam a partido dos vencedores, que abuf-

busando da felicidade, tratavam com mayor rigor os que se entregavam, que aos que se defendiam. A morte, em diferentes trajos, assaltava aos tristes combatentes, a huns era de ferro, perecendo no fio das espadas, & pontas das picas; a outros, de fogo, vendo-se em vida abrafados; a outros de agoa, afogando a agoa grande copia de gente; não poucos do fumo se abrafavam: outros fumidos entre às ruínas dos navios, vendo-se acabar, não sabiam, que genero de fim lhes cabia em sorte, por se lhes negar se quer o alivio de escolhelo, ainda ministrado do mayor tirano. O sangue do cobarde, se misturava com o do valente, & todos pareciam hum proprio: porque a morte, affiguala os valores, como as fortunas. Porém neste conflito, eram os vivos muyto mais mufinos, que os mortos, padecendo sua tragedia, & a lheyta, no horror do que viam, & no rigor do que experimentavam. Ninguém sabia distinguir qual pena fosse mayor. Quem escapava do perigo, falecia da salvação: porque o inimigo cõ animo obstinado, reservou para si aquelle dia mais alta crueldade, não concedendo a vida aos mesmos a quem já a morte, parece, q̃ lha tinha otorgada.

Quem chegar a este ponto, lendo esta Relaçam, que certo he, julgará a grande descuido do Escriitor della, nam declarar até agora, o que obraram as armadas Ingrezas? Nam se havendo dito, se tem dito. Vimos com tudo, que o Castello de Dover, & as Dunas, disparavam alguns canhoens, cujas ballas, se fossem no caso, interrogadas, quiçá nam quereriam

dizer adonde se dirigiam. O Pininton, sendo chamado a Londres, para que se descarregasse do consentimento, que deu ás acçoens dos Olandezes, ou responderia em modo que satisfizesse aquelles ministros, ou como mais propriamente à opiniam de aquella Coroa tocava seu castigo, sendo ella satisfeita, não será razão que nós sejamos os agravados de sua injuria.

Quasi milagrosamente o General Oquendo, salvou o estêdarte de Espanha; cujo triũfo sò faltou ao Tróp, para adornar o carro de sua vitoria: como q̄ se lhe não ficou cõtingête, lhe ficou diminuida. Tres dias correu a varias partes, em busca da Real, q̄ ajudada da noute, entrou facilmete em Mardique, acõpanhada de sua fidelissima cõpanheira, a Capitana de Bartelofa ou Masibradi; a qual poucos dias despois, fes naufragio, onde se foi a pique, mas sem perigo da gente, q̄ toda escapou viva.

Perdeo Elpanha nesta batalha seis mil vassallos, os mais Castelhanos; quarenta & tres navios; seis cẽtas pessas de bronze; grande quantidade de officiaes mayores, & menores. Portugal entrou a parte, com a perda de novecentos Portuguezes, a que pode igualarse a de hũ tão excelente navio, como era S. Tereza, que por fabrica, & valentia, apartando os encarecimentos, foi admiraçã do Norte, donde, eu vi, que gentes muyto desviadas, o vieram ver de muyto lóge. Dos despojos da perdiçãõ referida, não só participou a Olanda, mas França, & Inglaterra; em cujas costas, por naufragio, ou refugio, que tãbem foi como nau-

fragio,

tragio, ficou entregue quasi a metade dos navios, que de Frota faltaram: entre os quaes a famosa Capitana de Napoles, S. Agostinho, deu a través no proprio porto das Dunas, regida por D. Estevam de Olifte; & o não menos famoso Galeam S. Christo de Burgos, q̄ entrou a salvamento em Calès de França mādado, & mandado entrar, por seu Cabo Dom Pedro Velez de Medrano; que melhor do que là entrou, saio agora do mundo, acabando, entre nós, seus dias em vida cremitica, & com nome de *Pedro de Iesus*.

Os Olandezes tambem, suposto que ajudados dos socorros da Natureza, Arte, & Fortuna, chegarão a perder mais de mil homens, & alguns navios. Por q̄ as felicidades da guerra, não sayem tam baratas aos mesmos, que as logram q̄ se não descontem com lagrimas, sangue, & vidas.


RESTAVRAC, AM.

DE PERNAMBUCO.

Anno 1654

EPANAPHORA TRIVNFANTE. V.

De D. Francisco Manuel, Escritta a hũ Amigo.

 M quanto, senhor. N. vos preparais para mostrardes em Africa, aquelle valor, que em Europa, & America tendes mostrado, igual ao que na Azia vos propuzeram vossos Antecessores, não desperçareis o tempo, que derdes á liçam desta mi-

na breve historia; por ser dito dos sábios: *Que as historias do mundo são buns espelhos claríssimos, donde, vendo nós retratadas as famosas acções, que não vimos, nos acendemos utilmente no amor dellas.* Como succedeo muytas vezes, que os retratos de fermosuras excellentes, cativaraõ as vontades dos homens.

Entre as modernas acções de nossos Lusitanos, não he esta a quem deixa sem competencia a dos antigos; & he aquella, q̄ por vêtura não a charà imitação entre os estranhos, moderna, nem antigamente; poi q̄ se considerarmos hũa guerra distante, desajudada dos respeitos, estorvada do tempo, executada por desfavorecidos, armas tumultuarias, em mãos de homens vinte & quatro annos sogeitos ao jugo de aspero dominio, contra nação famosa, capitães destros, ministros prudentes, & feitos ricos; não sei eu, que nos archivos da lembrança humana, haja outra, com semelhante felicidade conseguida, por mais que Albania se nos oponha, pella de seu semelhante Castrioto.

E já que não seja grande este presente, nada vos tẽ de improprio: pois o fim desta propria guerra, vos custou as jornadas que fizestes, huma, & outra vez, a America, em serviço da patria.

Parece que vos não contentastes de vós oferecer a todas as occasiões de nobre perigo, esperandoas a pé quedo, dentro de Portugal; fostes a buscallas não só pello mundo, mas fóra d'elle, passando a outro mundo novo, que ainda nos he mais estranho, que distante. Vosso serviço hũa vez, vosso governo outra, qué duvida,

vida, contribuiu muitas vezes ao alto efeito de nossa victoria! Eu, que tambem vi, & ouvi de mais perto, a causa destas considerações, bem conheço o mesmo que inculco, & sei por quanta razam, o inculco, & o conheço.

Quantas ha, para que eu busque agora vosso patrocínio, são de sorte, que não he facil escolher as que podem ser primeiras. Huma boa amizade de tantos annos, acha laços, por ventura mais fortes que os da natureza; donde os Filozofos assi chamárao ao costume. O garfo q̄ enxirimos na arvore, & cõ ella se ajunta por largo tẽpo, ou a cõverte em si, ou assi nella.

Mais quisera eu fazer, pellas provas do que vos amo, que manifestallo ao tempo; & farei mais, quando referindo o qua obrastes, & o q̄ haveis de obrar, traga todos os que me ouvirem, á minha propria afeiçam, & ao louvor que se vos deve. Alcantara 23. de Dezembro de 1659.

V. A.

D. F. M.

E Stam a meu cargo lançar pello mundo, glorioso pregam do successo, que tiverão as Armas Portuguezas, dos vassallos del Rey Dom João o Quarto, no Estado do Brasil: restaurando a perdida liberdade, em toda a Provincia de Pernambuco, & outras visinhas, contra sua propria esperança; & de seus oppressores. Açam fermosa, & justa, digna por certo de melhor Cronista: mas porque as cousas grandes, per si mesmo

costumão fazer se estimadas, estas q' refiro, não perderão seu credito na minha pena, antes por ella será por ellas, acreditada.

Porém, ainda que os termos de hũa Relação, sejam pello costume demarcados cõ pouca largueza, poderia ser, q' eu os trespassasse, deseяando inteirar os q' me lerẽ, da importancia, & circumstancias deste caso: particularmẽte os Estrangeiros; pois como já disse algum varão da antiguidade: *Os Escritores, não sò pintão para a vida do tempo, mas para a universalidade dos homẽs.*

Por esta causa, tomarei desde sua origem, a guerra Braslica em brevissimo modo; parecendome preciso esse regresso; pois sobre vinte & quatro annos de cõtinuo movimento de armas, cujos feitos tantas vezes foram inculcados, pella parte contraria, em tratados, & livros; não houve atègora, quem por nossa parte, em forma decente, publicasse hum sò volume: o que bem poderá relevarme de censura, quando neste me alargue, mais do que quiser a fervor dos leitores; a quem em vez da elegancia (alhea, ou escusa) ofereço a verdade das cousas, & a incorrupçam dos af. ctos: de que não duvidará quem conhecer, servem de materiaes, a esta obra, os proprios avisos, cartas, & informaçoes dos Cabos, que obraram a empreza. Com os quaes (igualmente que com seus emulos) eu estou naquella deseяada igualdade, raras vezes conseguida de outro, que haja escrito historia de homens viventes.

Nim tomarei (como costumão os historiadores) por conta de meu juizo os secretos dos Principes; nẽ
por

or ostentar misterios, intelligencias, & confianças, affarei do necessario ao incompetente. Nam digo, em ha para que dizer, mais, que o tocante a inteira elaçam dos successos, contra o litigio da malicia, & curiosidade, que já vejo, sobre qual primeito fas mayor anotomia dos segredos deste negocio. Eu conto os casos, como elles foram, pella pauta da verdade: não como quereram, que fossem a adulaçam, ou queixa. Quem se não satisfizer do que rifito, per si mesmo se informe; & se crer antes o seu discurso, que a minha pena, em nada me deixa enganado: elle pode ser, que se engane.

De spois que a gloria dos Monarcas Portuguezes, es em Africa aquella lastimosa pauza, que originou perda, & morte del Rey Dom Sebastiam; logo se vio por alguns tempos, bacilante a Republica, entre a justiça, & a violencia: até que a fortuna declarada, como eustuma, de parte do mayor poder, veyo Reyno Lusitano ás mãos del Rey Dom Felipe o segundo de Castella, pella maneira, que entamou a Europa, mais admirada, que satisfeita.

Elles, que ambiciosos, ou enganados do novo dominio, se occupavam em enxugar as lagrimas, com que o recebiam os outros (mais, & melhores) pretendiam persuadi lhes: *Que os Portuguezes, com a mudnaga de Principe, se avantejavam no interesse da paz, que lhes promovetia o respeito do grande Imperio, em que se incorporava essa Coroa.* Mas a experiencia; que he verdadeira peira de tocar, o valor dos discursos, mostrou logo, não

fô a vaidade, mas a contradicção, de aquellas promessas; porque em breves tempos experimentamos, que o nome del Rey Dom Felipe, em vez do aplauso, não grangeou o odio das naçoens: por escandolo, temeridade, ou enveja, aborrecedores da grandeza, severidade, e artificio de aquelle Principe.

Os tesouros do Oriente, & Occidente de nossas Conquistas, a distancia, & vastidão dellas, convidam os inimigos de Castella (& por essa razão nossos) a abraçarem em nosso dano sua vingança; porque não foi com justo, mas venturoso motivo, lhes parecia: *Poda-
am revindicarse, movendonos guerra, das gueras, & movimentos ocasionados pellos Reys, & ministros Castelhanos.*

Logo como as praças, que Portugal possuía pela Azia, Africa, & America, eram todas maritimas, & os Estados de Olanda (principaes êmulos da monarchia Espanhola) florescessem em tal modo pela navegação, que nella se, avante járam largos têpos, às outras provincias de Europa; forçosamente houveram aquelles Estados de apeteccer nossos interesses: sem que entre Portugal, & Olanda, se achasse, até esse tempo, alguma occasião de discordia; cujos efeitos augmentou a impiedade exclusã, em q̄ ficaram nossas cõquistas, pello accordo da tregoa, celebrada entre Castella, & Olãda o anno de 1609.

Foram por esta causa mais frequentes nossas perdas (durante a sogeição de Portugal) as quaes já ouvirio o mundo, cujas melhores partes, tivemos por teatro das tragedias, que traçou a desordem, natural de aquelles

quelles governos , em que a omiffam dos Principes, a ambiçam dos vaffallos, fãm polos sobre que fe resolve da Republica.

Foi a India em breve tempo, invadida de armas do Corte. As bandeiras de Olanda, tremolàram ousadamente por cima de todo o largo Occèano: fem que oueffe Estreito, que não devaffasse o ditoso atrevimento de feus navios. Cornelio Matàliph, Paulo Vården, & outros capitaens de fama, fe mosti àram a aquellas Ilhas, & Continentes: & os Reys bàrbaros, rios, & ambiciosos, porque fe viam mal convalecidos do còrte do noffo ferro, agasalhavam liberalmente aquella potencia, com que esperavam resistir á ffa.

Os Ingrezes, invitados da própria ousadia, correram a Persia, & a Arabia; onde assentaram pazes, & fegates, em noffo prejuizo. Atè os remotos Danos, à itaçam de hús, & outros visinhos, navegàram do Corte, ao Oriente, com prospera fortuna.

Olanda, que tinha visto a Roma crecer a mayor perio, cõ menores principios, esforçada da vètura fuas emprezas, subio a mais altos de signios; os quadeduzidos dos magistrados aos subditos, foram usa de que Yans Andres Moerthe can, Olâdes politico oferecese (o anno de 1623.) hum discurso aos Estados, & Ordens gèrais das Provincias unidas: pelqual lhes propunha: *A formaçam de huma nova Comanhia Occidental, à imitaçam de outra, que já tinham para o Oriente. Provando com evidencia: As utilidades, de interesses,*

578 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

resses, & dominios, que se poderiam tirar desta segunda, em
pregãdo se na conquista do Estado do Brazil: cujo importa
comercio, era suficiente a dar à Republica, hum cabedal, pa
tudo o q' despois desta empreza, quizesse inuētár nas outras
Europa.

Padeceo o primeiro impetu destas novas a rmas,
Cidade de São Salvador da Bahia, cabeça do Brazil,
a qual em 8. de Mayo de 1624. occupou por interpreza
o General Jaques Guihelmo (ou segundo outros, Ja
cobo Will: Kenio) com vinte & seis náos do Estado
& mercadores, guarnecidas de tres mil combatentes
excessivo numero, por certo, ao repouso dos nossos
a quem a justificaçam do que gozavam, ou a largue
za da terra que possuiam, fizera como costuma descui
dados.

Mas já então advertidos os Portuguezes pella cau
tela dos emulos, preveniram, com louvor, seu desfagra
vo, formando hũa poderosa Armada, a qual unicamē
te (despois da uniam do Reyno, até aquelle dia) foi so
focorrida do poder Castelhana; pello interesse da se
gurança de suas Indias; que tendo tam visinhos seus
mayores contrarios, se consideravam arriscadas, quan
do não fosse na posse, no commercio.

Entam a nobreza de Portugal, navegou com raro
exemplo a provincias remotas, & de perigoso clima;
interpostos todos os trabalhos do mar, antes dos da
guerra: porque o zelo da honra da patria, he hum fo
go resplandecente, que para alumiar nos, mostrando
os fermos fins, a que se dirige, começa cegandonos,
para

para que se não vejam os primeiros riscos, que estão diante de todas as cousas árduas.

Com felicissimo successo, correspondeo a Providencia, às estremadas obras, & justos desejos de nossa gente; donde se mostra que nam paravam na vingança politica, passando à piadosa; porq em a quella guerra se não disputava já tanto a causa do Imperio, como a da Religiam.

Dom Fadrique de Toledo, & Dom Manoel de Menezes, hum General da empreza, outro de nossa Armada; com sitio de quarenta dias, & proporcionado exercito, renderam a Bahia o 1. de Mayo de 1625. expelindo de aquelle Estado as armas Olandezas, que por espaço de hum anno, se tinham senhoreado de sua conquista.

Mas como as forças da Companhia Occidental (que constava de Novecentas partes) se achavaõ robustas em seu principio; resistiram facilmente ao golpe desta primeira perda: bem que alguns interessados nella, por vigor do discurso, ou crédito de vaticinios (que se lhes explicavam infallos no fim da guerra Brasilica) logo começaraõ a duvidar de sua utilidade.

Os cinco annos seguintes, ao da restauraçam da Bahia, cessaram os progressos dos ousados Olandezes, quanto às interprezas; mas nam quanto a infestaçam de aquelles mares, & costas. Petre, Petri, Téin, de naçam Ingres, & cosario famoso; provou de spois no Brasil varias fortunas, intentando roubos, & incendios de navios dentro no porto; cujos assaltos rebateo

bateo com singular destreza, Diogo Luis de Oliveira, Governador geral do Estado: & que nos de Flaudes aprendera, & ensinará, a verdadeira milicia.

Porém, chegado o anno de 1630. vendo-se a Companhia Occidental, rica da prata, que o mesmo General Petre, havia roubado a Dom Ioam de Benavides, que governava a Frota de Terra firme; armou com novo vigor, segúdo poder, a cargo do General Teodoro Van Denburgh, que constava de cincoenta navios, & nelles tres mil soldados, sem cõtar os marinheiros, de que tãbem se ajudavam; com a qual arribando sobre Pernambuco, conseguiram facilmente sua entrada.

Parece, que como Deos tinha guardado esta gente, & aquella Provincia, para obrar nella novas maravilhas, que engrandecessem seu santo nome, ordenou que fossem tais os principios de sua opressão: para que sobre esse escuro, campeassem mais resplandecentes as obras divinas. Como costumão fazer os famosos pintores, quando sobre algum antigo painel, querem introduzir outras figuras, borrar antes todas as que nelle havia, a fim de que effoutras que despois apparecerem, acreditem o primor de sua sciencia.

Mas como escrevo para as naçoens, menos que a nossa, informadas das cousas do Brasil, parece que será conveniente, fazer neste lugar, com pequeno desvio, hũa breve discriçam de Pernambuco.

He Provincia do Estado do Brasil O. Brasil do Perù, cõ que he continênte: & o Perù, ametade da America.

A America, quarta parte do Mundo, que por sua grã-
 zeza foi chamada: *Mundo novo*. O qual terminandose,
 por aquelle lado, com o Cabo de Santo Agostinho,
 um dos tres angulos, de que o Pei ù se fôrma, deixa
 tambem com esta notabilidade, aquella regiam eno-
 recida.

Com o mesmo Nome de toda a Terra, se
 nomea não só a Capitania (como affima dissemos)
 mas o porto de Pernambuco: cuja, significação, na
 lingua dos naturaes, he: *Rio, furado*. Porque como os
 Arabigos dizem: *Guada*, a todos os rios; dizem. *Parà*,
 os Indianos: a que juntando a palavra: *Nambuco*, dirã
Rio, furado. O que por ventura se tomou do Bibiribe,
 ou Capibàrrobe; que sam as mais visinhas correntes de
 este destricto.

Nossa primeira fundaçam, foi a villa, q̄ antes cha-
 maram *Mari*; & despois *Olinda*; nobre, & comoda por
 edificios, & riquezas; & antes nome q̄ com facil cor-
 rupçam, denotava sua fermosura, como se dissemos
Linda; que por *Olinda* nomeavamos. Como vemos,
 que à cidade de Genova, serve o adjetivo bella, de so-
 berenome. A quise vê hũa lingua de areia, por quasi
 hũa legoa continuada, pouco distante da terra, que se
 emata na famosa praça do *Arrecife*; dito assi de hũa
 terrania, q̄ dissimula oia do mar, em partes descuberta,
 serve de defenfa, & perigo, ao porto; formando a gar-
 ranta da barra.

No tempo pacifico, era povoado este *Arrecife* de
 poucas casas. Creceo em resplendor, & fama, pela no-
 tavell

tavel fortificação dos Olandezes ; a qual por maior comodo, & resguardo, acõpanhãram cõ hũa nova Cidadade, da parte oposta além do rio, a quẽ em memoria do Mauricio de Nazao seu autor, chamarão: *Maurice* forte, & fortalecida; não sò pella visinhança do Arracife, com quem por hũa ponte se dà a mão; mas pella força de suas muralhas, fossos, meyas luas, & baluartes: tudo regular, perfeito, & grande.

Este he Pernambuco, Olanda, Mauricea, & o Arracife; cujo assento se acha em outro graos, além do Equinocial, para o Polo do Austro: sobre que o corpo desta Provincia, comprehende varias alturas, todo cheio de povoaçoens ricas; & tam abundante de frutos, que se verifica haver no seu contorno, mais de duzentos Ingenhos; cuja fertilidade ajudada da facil navegação, fazia aquelle porto, hũ dos mais celebres emporios, de toda a America Occidental.

Ocupado pois Pernambuco, foi entam fama, que o Governador do Reyno, desejava em igual modo a restauraçam da praça, & conservaçam do senhorio della (quiçã porq̃ julgasse tudo mais facilitado pella industria dos interessados) deu valor ao parecer, que entre muytos práticos corria: *Que a recuperaçam se intentasse, não por sitio, & expugnaçam, como a Babia se ganhara, mas por meyo de hũa guerra lenta; que o primindo dentro de suas fortificaçoens ao inimigo, & evitandolhe os mantimentos, & cultura do campo, o impossibilitasse em todos seus generos, de tal sorte, que a propria inutilidade o despedisse.*

Tal foi a primeira resoluçam; mas nẽ por ella, dei-

cou de ser grande aquelle socorro, q̄ levou a seu cargo, o Almirante Real Dom Antonio de Oquendo o anno 1631. cuja jornada se rematou em hũa batalha, que com duvidoso successo, teve nos mares do Brasil, contra a Armada Olandeza, governada do General Adrian Patria, de quem se dis: *Perdeo antes a vida que a victoria.* Foi despois não pouco consideravel outro socorro, que deste Reyno levou Francisco de Vasconcelos da Cunha, passando ao governo de Angola. E mais que todos importante, que conduzio ao Estado, o General D. Rodriguo Lobo, com poderosa Frota. Outros se repetirão, sem q̄ a força de todos, já mais servisse, para que se ganhasse cousa conveniente: tendo-se então por bem logrado, o mesmo, que se perdia mais custosa, ou dilatadamente.

Não cessava o cuidado desta empresa, & já a fim della, se nomeavão sogeitos de grande calidade, valor & prática, para o governo do Brasil, que então foi a ocupar Pedró da Sylva, despois Conde de S. Lourenço. Porém os Olandezes em Pernambuco; ou cõfiados em seus bõs successos, ou de nossa resistencia oprimidos, rebentáraõ mais poderosamente; pelejando, & rompendo muytas vezes, não sô como soldados destros, mas como gente desesperada: segundo acoetece, quando cõ a mão, se detê o cano de hũa fõte, onde multiplicado se pella dificuldade a força das agoas, õpe por largo espaço cõ muyto maior impetu do que trazia.

He larga; & alhea de meu proposito, a relação de-

stes progressos; que a fortuna sempre foi dispondo favoravelmente aos Olandezes; de tal modo, que entendida no Reyno, a miseria de aquelle Estado, pello ruim curso da guerra; começaram a intentar seu cobro, por meyo de hũa só empreza. Mas a tempo que melhorado o inimigo em successos, & procedimentos, com os naturaes; por hũa própria medida, se perdiam as memorias de nosso dominio, & se aumentava a afeição de seu governo: passando já esta afeição de Indios, a moradores. Tudo fomêtava a industria dos ministros da Companhia Occidental; que valendose dos cabe-daes, & pessoas dos Iudeos do Norte; punham grande cuidado, em fazer como elles passassem ao Brasil, & se interessassem na conservaçam, & commercio da terra.

Os Governadores do Reyno, ao Cõselho de Portugal, q̃ assistia em Castella, junto a elRey D. Felipe; o Conselho a elRey, em varias, & apertadas consultas propunham o remedio de Pernambuco; que o Cõde Duque (primeiro ministro entam de aquelle de Dom Felipe) não desprezava; ou por dar satisfaçam ao universal pezo da Monarquia, que sostinha sobre seus hombros, ou porque (como já dissemos) a coroa Castelhana, era assaz interessada na restauraçam de aquelle Estado, por notorios motivos.

Florencia por este tempo, em illustre nome, Dom Fadrique de Toledo, Capitam General do Mar Occidental; onde tantas vezes havia batalhado, como vencido. E como a vitoria da Bahia, & outros recontros nas Indias, & mares de Espanha, lhe facilitassẽ (sẽpre
contra

contra os Olandezes) a duvidosa fortuna das armas, entendiam todos, *Era Dom Fadrique o mais capaz de opprimilos nesta nova guerra.* Ao que se ajuntava outra obrigação, alem do gosto do seu Rey, & eleiçam publica, pois como General dos presidios deste Reyno, parece lhe tocavão mais propriamente suas empresas.

Para este effeito, se formárão varias Juntas, dos mayores ministros Castelhanos, & Portuguezes; cuja execução sempre se impossibilitava, conferindose cõ o General eleito : porque elle, ou desejando de assegurar aquella conquista, ou desviar-se della, já mais quis aceitála com menos de doze mil infantas, navios, artilharia, & bastimentos sufficientes a tal exercito: cousa naquelle tẽpo impossivel, & em todos difficilissima. Com tudo, D. Fadrique procedeo tão constante nesta opiniaõ, que da observancia della, se lhe origináraõ destertos, & prizoës, & despois morte, & ruina.

Passarão a offerecer, com esperanças de grandes mercès, ajornada de Pernambuco, a Dom Felipe de Sylva: vindo entãõ de Flandes à Corte, com a opiniaõ de grande soldado, que adquirio, & conservou em todos os postos. Por ser Portuguez, & capaz de receber esta coroa os mayores aumentos, entenderão se facilitasse a aceitar a em'preza, q̃ tambem em sua pessoa não ouve effeito: *Escusandose pellos achaques, q̃ padecia, ignorar totalmente o exercicio da guerra naval.* Em cuja confissãõ, não merecco menos louvor D. Felipe, que nas mayores partes, que d'elle a fama publica.

Em terceiro lugar foy escolhido Dom Antonio

de Avilla, & Toledo, Marquês de Vellada, & grande de Espanha, que com boa fama, & sufficiente prática governara as armas de O.ão. Recebeo o cargo, & mercês, que lhe serviram de consequencia; porém também impossibilitado, por falta de força competente; se dispos: *Que Dom Luis de Roxas, & Borja* (que em Flan des fora capitam de cavallos, & presidente em Panamá das Indias) passasse ao Brasil com o posto de Mestre de Campo General, & titulo de Tenente do General Marquês de Vellada na superintendencia desta guerra; na qual entrou, & cometeo, ainda que com bastantes forças, desproporcionadas, em temperança, & disciplina. Erros, que castigou a morte, perecendo na primeira occasiam, ou antes della: & com elle não poucos soldados de valor; que entam quando sem tempo desbaratam, lamentavelmente se perdem.

Já corria nova prática: & sendo de pouco arribado à costa de Espanha, o Conde de Linhares, quando voltava de Visorrey da Índia; a qual havia governado com mayor fama, que calumnia: bem que não sem ella (porque ambas sam como Sol, & sombra, dos varoens grandes) foy logo, em chegando, à Corte, encarregado da restauração de Pernambuco, á qual obedecendo, quis despois, se pezasse sua importancia na propria balança, em que a tinha pezado Dom Fadrique. Mas a opiniam desta empresa pareceo não menos fatal no excesso, que na desigualdade; porq̃ ao contrario das outras, a proporçam a dificultava, & a facilitou a impossibilidade. Omito, ou refervo, os

acciden-

ocidentes, que intervieram no desvio do Linhares;
em cujo lugar, succedeo o Conde da Torre, tambem
de grande valor, & suficiencia.

Passou ao Brasil com mayor poder naval, que até
entam aquelles mares tinham visto. Sabe o mundo o
sucesso, quen sendo util à opiniam, não pode ser inutil
a Republica. Alli teve principio aquella memora-
vel viagem, que fes nossa gente, a cargo do Mestre
de Campo, Luis Barbalho, raro por ella, nella, &
antes valeroso. Com valerosos companheiros, atra-
vessou quatrocentas legoas de desertos; pella barba-
ra America: donde elementos, & homens, não po-
deram contrastar a constancia Portugueza; que em
maravilhas, & trabalhos escureceo esta vez, a famo-
sa expediçam dos Catalaës em Grecia, & ainda, a dos
Macedonios em Asia.

Seguiu-se o governo do Marquèz de Montalvam,
de cujo espiritu se esperavam grandes efeitos, em or-
dem á recuperaçam de Pernambuco. Mas foy tam-
pouco a sua assistencia no Brasil, que sò teve tempo
para se dar a respeitar aos amigos, como prudente; &
a temer aos inimigos, como industrioso.

Seria estranha cousa, a meu intento, seguir a or-
dem de socorros, & cabos, que em varios tempos
intervieram nesta empreza; porque para credito, do
que se estimava, basta saber, que sem contar, os que
já temos referido, tiveram parte nella, muytos outros
homens, que occupavam os mayores póstos de ambos
os Reynos; como foram, o Almirante Francisco de

Valestilha, que morreo em batalha contra os Olandezes na occasiam de Patria. Dom Jeronymo de Sandoval, destinado ao governo de hũa grande frota. O General Dom Lope de Ossis, que lhe succedeo, & pelejou com o inimigo. Seu Almirante D. Joseph de Menezes. O General Dom Ioaõ de Vega Baçan. O Almirante Francisco Dias Pimenta. O General Francisco de Mello de Castro, que faleceo navegando. O Almirante Ioaõ de Siqueira Varajam. E despois, cõ o Marquez Dom Iorge, o Almirante Ioane Mendes de Vasconellos. O General Conde de Villa Pouca, & seu Almirante real Luis da Sylva Telles; que ultimamente foram desalojar o inimigo da Bahia. O General Cõde de Castelmelhor, & seu Almirante Pedro Jaques de Magalhaës: cabos da primeira frota da Companhia; & o mesmo Pedro Jaques, duas vezes General de duas Armadas. Da mesma, & mais propria maneira, poderemos referir entre estes: o Mestre de Campo General, Conde de Banholo, que na quella guerra viveo, & morreo. O General Matias d'Albuquerque, que lhe deu forma, & principio. O Mestre de Campo General Francisco Barreto, que lhe pos o felicissimo fim desta vitoria: dando felicissimo auspicio ao novo governo do Conde d'Atouguia, que ao outavo dia de seu triennio, alcançou tam grande triunfo. Onde poderà inferirse qual foy a opiniam, em que hũs, & outros Principes tiveram esta guerra, havendo oeupado nella tantos dos mayores homens de Castella, & Portugal.

He sem dũvida, que as Morquias; à maneira do corpo humano, nã o sò nascem, vivem, & morrẽ, mas tambem adoecem, se curam, & tem melhora; como outras vezes a perdem de todo, a sy mesmo, com a faude pública. Donde vimos, que o destemperamento da fortuna do Estado do Brasil, com as proprias mēzinhas se | aumentava, sem que se lhe achasse cura competente.

Mudarão se os governos. As armas se entregãram em mãos diferētes. Multiplicarãose os socorros. Prevenirãse os cabedais. Agora se provou a guerra vargarosa; agora se intentou o ardente sitio. Algũ vez a custosa interpreza: sem que nunca se atinasse com a virtude do remedio verdadeiro; atẽ que participando Portugal, por mais alto modo, da influencia de novos Astros, a aquellos mesmos, que influriam a liberdade comũ, tomando por instrumento o animo real do Principe, que possuimos, esses mesmos (como necessariamente) comprehenderam em o gẽral, o particular beneficio: dispondo os meios da felicidade, que oje esperimenta o Estado do Brasil.

Disse, como ao proprio passo, que nossas cousas desmelhoravam, cresciam em opiniam as de Olanda; & aumentando se com o tẽpo sua firmeza, foy aquelle novo governo falcilmente passando do credito, à soberania, & della, á insolencia: sollicitado do interesse, & vangloria; sendo certo, que as armas da Companhia Occidental (havidas antes por prudentes, & modestas, como a sua naçam) se dispunham em Pernam-

590 RESTAVRAÇAM DE PERNAMBUCO.

buco por taes modos, que o mesmo excesso da paciencia, com que se sofriam, estava mostrando, que não podia durar muyto.

Escusamos de satisfazer ao mundo em a dũvida, q̄ não teve, acerca da justificaçam, & causa dos levantamentos, que fizeram os povos de aquella Provincia, contra seus oppressores; porque tam antiga he a desesperaçam, como a violencia; a vingança, como o agravo. Confessamos, que respeitosa Europa ás máximas de Estado dos Olandezes, de tal qualidade, & ventura, que lhe serviram de alicerce a hũa Republica nobre; parece que desejou (mas em vam) averiguar outros misterios, donde se prefilhasse a resoluçam d'aquelles povos.

Elles incapazes de tolear o governo presente; aconselhados da queixa comum, que n'alma lhes fallava com ousadia; das muytas ruinas, a que se viam precipitar, elegèram por menos rigurosa, a mais breve. Assi rompendo em pública solevaçam, clamavam *Liberdade*. Tomáram armas, & fizeram hum corpo de mil & quinhentos mancebos, os mais honrados, & briosos da patria: servindolhes de conselheiro, & Cabo João Fernandez Vieira: opulento, & honrado morador, de Pernambuco; agora nobre Capitam: a quem a pública liberdade será para sempre, devedora; não s̄o como a inventor valeroso, mas como a constante companheiro.

Opunhase a esta resoluçam a potencia, & respeito dos inimigos: & ainda dos naturaes, a queles, que
com

com mayor disculso, ou interesse, a julgavam impossivel. Se foy mais vencer as cautellas, que as armas, os exemplos o digam: vendo muytas vezes o mundo perigar os valerosos, antes nas astucias dos fingidos amigos, que na força dos inimigos declarados. Lá, porque não faltasse algúa circumstancia de famoso vencimento, tanta victoria se alcançou do poder, como da calumnia.

Antonio Telles da Sylva, prudente Governador do Estado do Brazil, quando os povos (já livres) de Pernambuco lhe pediram auxilio para conservar a liberdade, que sem elle, haviam conseguido, fes grande repugnancia a concederlho; em quanto não acabou de entender: *Era observancia da paz, temperar os tumultos.* A justificação do rogo de aquelles vassallos, excluia todo o recêo de inconveniente. A brevidade, com que se necessitava da resposta, não dava lugar, a que se consultasse com elRey. Compadeceamse as bárbaras naçoens, & os Indios rudos, se movem á piedade, à viltas das miserias, & perigos de aquelle povo; a quem se a militar violencia fizera lheo, o sangue, & religiam mantinhão nosso: Assim se desculava despois, o Governador Antonio Telles, do cargo, que se lhe fes, por razam de algum excesso, do brado de nossas tropas na campanha; as quais a falta do mantimento necessario, a largou, não sem causa, as licenças da guerra. Porem ainda não de todo satisfeita a Justiça do nosso Rey, em obsequio da incorrupta amizade, passara adiante com as demonstra-

çoenes rigorosas, se a morte do Governador o não atalhára, interpondose entre a prizam, & o castigo, com miseravel naufragio.

Então elRey Dom Ioaõ de Portugal, porque se concertasse a obrigação natural, que tinha a hũa notavel parte da nação Portugueza, & a civil obrigação, que guardava na correspondencia, & concordia com os Estados gèraes, resolveo: *Mandar àquelles povos Francisco Barreto, illustre em sangue, & espiritu; de juizo, & valor, qual convinha para os dispor em a observancia politica, & os admitir na militar. E pois seu passado rompimêto já não tinha outro remedio, os fize esse abster de novas demasias; assegurandoos juntamente das vidas, sem os desesperar da liberdade. Por ser este sò o meyo, que os podia conservar or denados, & obedientes: em quanto se não achava algũ honesto partido entre o furor, & conveniencia.*

Para este efeito, se lhe conferio a Francisco Barreto o titulo de Mestre de Campo General; em ordem ao Capitam General do Brasil, assistente na Bahia. Entendendose, que sem a authoridade de hum Cabo principal, não seria facil introduzir elRey as ordens necessarias, sobre aquella gente. Chegou Francisco Barreto (não a caso) primeiro que a seu governo ao Arrecife; onde ferido foy levado, por ser prezo no mar. de parte da Armada Olandeza. Parece q já desde entam lhe deram fatalmente posse da quella praça que alguns annos despois lhe havia de entregar, como agora veremos: em tal maneira, que continuandose a este fim, extraordinariamente a ordem das cousas,

Francis-

Francisco Barreto alcançou a liberdade não esperada, por mãos de seus contrarios: nam sendo a primeira: porque muytas vezes ordenou Deos, nos viesse a faude, da parte de nossos inimigos.

Porém aquellas armas Olandezas, costumadas no Brazil a felicissimos recontros, impacientes agora nos acordos (que por todas as vias se procuravam) preveniram a aquelles moradores, poderosamente o castigo, que Deos quis voltar sobre ellas proprias: sendo em duas batalhas, que dizem dos *Gararâpes*, vencidas, & desbaratadas, por Francisco Barreto, & os mais cabos, & soldados de Pernambuco. Do que novamente estimulada a Companhia Occidental, traçou reivindicarse, interprendendo algum sitio na Bahia; por q̄ pella diversa cessassẽ a Pernambuco os socorros, q̄ já temião lhe desse o Rey. Mas o mesmo successo justificou a causa dos Portuguezes, & acusou a suspeita contraria; vendo logo a Companhia Occidental, q̄ os progressos de Pernambuco, foraõ os proprios, que até entam; donde por ventura (ainda que fora de tempo) conheceo o desacerto, com que havia inquietado a Bahia: sabendose como el Rey de Portugal mandára là sua poderosa Armada; da qual não só resultou a segurança da praça, mas que dividido o poder da Companhia Occidental nem bastasse para sustentar o sitio, tomado na Bahia, nem para resistir os assaltos, que lhe davam em Pernambuco.

Como seja cousa sem disputa, q̄ a união he aquelle forte laço, que fas incontrastavel a potencia dos Imperios;

Imperios; & que das tres partes, em que os melhores se fundam; armas, commercio, & opiniam, ella procede do commercio, & das armas; não faltaram em Portugal alguns vassallos, professores da negociaçam, & zelosos do bem do Reyno, que consigo discursassem, & despoishũs, & outros conferissem: *Que se o Estado do Brasil se arruinara pellos efeitos, que nelle havia obrado a Companhia Occidental, levantada em Olanda; o total remedio de aquelles danos, consistia: em que Portugal formasse outra companhia semelhante; com que atalhar os progressos da primeira. Porque sendo assi, que havendo os Olandezes já perdido a cultura da terra de Pernambuco (antes por nam haverem acertado o modo de lavrar os assucaves, & despois pello levantamento dos naturaes) já lhes nam restava outra esperança de interesse, que a pirataria dos navios marchantes; os quaes á custa de nossos mercadores, traziam com grande dispendio, & trabalho, o assucar, & mais generos do Brasil, para os do Norte; os quaes sem perda, ou risco, os mandavam cobrar com redditos proprios, pellas fragatas de seus cosarios. Era a razão porque nossa gente, navegava agora cõ a propria desprevençam de armas, que usara no tempo mais pacifico; presumindo se por outra parte, que alguns mestres fraudulentamente, fundavam o mayor interesse na ruina; porq̃ tomando sobre seus navios, a titulo de fornecimento, mais dinheiro do que elles valião de proposito buscavam o perigo, ou senam desviavam delles, porque com a perda de suas embarcaçoens, eram escusados de pagar as cantidades sobre ellas recebidas. Tam sutil he a malicia, que com malvada agudeza, quis fazer conveniencia da desgraça.*

Em breve tempo se vio discursada, & introcuza esta nova Companhia de Portugal, com nome de: *Companhia geral dos Comercios do Brasil*; & logo favorecida del Rey, & seus conselhos: estendida pouco depois, aos termos, não só de nosso Reyno, mas de muytos de Europa; adôde quãdo não haja chegado por interesse proprio, alcãça por comunicação comutativa. Logo o côfessãrão bẽ os êmulos desta coroa, buscão modo de impedir seu progresso: como se vio, dos vanos, & editos, q̃ publicãrão por atalhar a seus subditos, aliados, & devotos, se interessassem nella, com penas, officios, & amoestaçoens.

Eram 4. de Novembro do anno de 1649. quando saio de Lisboa a primeira Frota, da nova Companhia gẽral dos Comercios; a qual hia mandando em titulo de General, o Cõde de Castel-melhor, Prudẽte, & fidelissimo entre nossos cabos, & q̃ passava por Governador de aquelle Estado. Seu Almirãte, & superior na Armada, Pedro Jaques de Magalhaẽs. Foi prospera a viagem; & suposto que os moradores do Brasil, fizessem algum reparo nas condiçoẽs, a cerca delles concedidas no Reyno á Companhia; com titulo, a esperança, que comumente se concebeo de seus feitos, era tam importante, que bem contrapezava os incomodos presentes: sem os quaes nenhũa novidade, pasto que utilissima, pode introduzir se.

Tal foi seu processo: continuado em diferentes Frotas, as quaes pu leram crescer mais brevemente na orgã, & interesse, se outros não esperados, nem mercedos

recidos accidentes, senão opuserão ao curso destas viagens. Mas porque as materias do commercio do Brasil tocante às praças da Bahia, Rio de Janeiro, & outras menores, hião mostrando caminho de grande melhoramento, estas proprias esperanças, lhes servião de incentivo aos moradores de Pernambuco, para de novo desejarẽ participar do mesmo interesse de canso, & prosperidade; a que já viaõ aparelhar seus vizinhos.

São manifestos ao mudo (em vozes, & escritos) os motivos porque Ingrezes, & Olandezes quebratarão sua antiga concordia; servindolhes a vizinhança, que devia ministrar sua amizade, de hũa perpetua occasião de contenda. Aquellas naçoens, igualmente valerosas não querendo, nem devendo, cederse hũa a outra, nos pontos da opiniãõ (que não sò he escudo, mas tambẽ espada, das Republicas) remetẽrão à sentença das armas, as duvidas que a razão não pode satisfazer. Affimbarçada Olanda, já com os bons successos das Armadas inimigas, já com a prevençãõ das suas; foi impossivel poder estes vltimos annos mandar ao Brasil, aquelles socorros, de que necessitavão os presidios, da provincia de Pernambuco, especialmente o Arrecife, & cidade Mauricea: a quẽ as estancias dos Portuguezes, seus assaltos, ousadia, ordem, & vigilancia, tinhão reduzido a hũ apertado, posto que largo, cerco: porq̃ ainda que o mar ficava livre, era já poucas vezes cortado de seus socorros, pelas causas referidas; & os mal armados, & pequenos navios, q̃ demãdavão aquelles portos,

Portos, por ordem de seus mayores, se empregavão
antes em buscar prezas, de que aproveitarse, que em
cultivar o commercio, que experimentavão ainda mais
util.

Crescia em a ocasião, o justo desejo da ultima li-
berdade, em todos os moradores de Pernambuco que
como fundassem em esperanças tam vivas da melho-
ria, não podia, sem risco de mayor dano, contradizer o
Mestre de Campo General, Francisco Barreto: porq̃
seu companheiro, que superior, governava aquelle
Estado, não izento da sujeição dos proprios, que lhe
obedição; & poderião escusarse de obedecelo, logõ
de seu ditame se encontrasse com o comum, nas es-
tadoes publicas. Quanto mais que a terminação
passada tregoa, nem por termos, nem por exêplos,
prohibia a hostilidade.

Saira de Lisboa (segundo sua ordem) em tres de
outubro do anno passado de 1653. a Armada, &
a Flota da Companhia geral, governada do General
Pedro Jaques de Magalhães, & seu Almirante Fran-
cisco de Brito Freire. Tomou a Ilha da Madeira, por
refugio; & juntos os do Porto, que se havião antici-
pado, navegáráo todos em numero de 64. na volta do
Brasil; despachado primeiro o General, alguns ordi-
narios avisos ao Mestre de Campo General de Per-
nambuco, Francisco Barreto: *Para que se a percebesse a
partida dos marchantes, que levava, & lhe mandasse ter pres-
tos os que havia de comboyar á Bahia, & trazer a este Reyno.*

Chegou com a primeira carta em 7. de Dezembro

o Adjudante João Baptista, havendo desembarcado em Camaragibe porto visinho. Da qual entendendo Francisco Barreto, & mais Cabos, que no Conselho assistião, o poder da Frota, & officioso animo do General della (q̄ por si, & pella Companhia geral, lhe manifestava: a fim da consolação de aquelles povos julgaram: *Que a Providencia os convidava com sua propria liberdade. E que descuidar della, ou deixalla para outro tempo, seria ingratição a divinos, & humanos socorros.*

Eraõ ao parecer invenciveis as difficuldades, para intentar a empreza. Mas como seja antigo costume dos negocios, que os que estão destinados a bons fins naturalmente correm para a execução; assi se hião facilitando os mayores impossiveis, como se elles mesmos ajudassem ao fim q̄ se pretendia. Então repartida algũs secretas ordens, de preparação militar, os q̄ de fóra melhor interpretavão, estas confusas demonstrações; tinhão por certo: *Que pello aviso da Armada se apparelhava nessa gente, para algũa custosa novidade; a qual se regulasse pello estado das misérias presentes, menos se podia esperar de gloria, que de fadiga.*

O dia 20. de Dezembro (que já parece mes fausto para dar principio á liberdade Lusitana) appareceu a frota sobre Pernambuco. Foi vista do Arrecife; & supposto que seus Cabos não presumirão della outro desfinio, que ordinario comboy, até aquelles portos: para receber os navios, q̄ ouvessem de sair delles; ainda assi como prudentes ordenarão: *Que bũa de suas esquadras reconbeçesse o poder de nossa Armada.* O que havendo

ento algũas de suas frautas , chegarã com outros navios nossos à bateriã; dando , & recebendo car-
as , até que ajudados os Olandezes da ligeireza , &
ento, o ganhãram com facilidade á nossa Frota, por o-
servar seguros sua determinação. Mas a este tempo
tava já quasi surta, jũto do Arrecife , na forma cõve-
ẽte, onde se comessou a tratar do manejo ordinario.

O Mestre de Campo General Francisco Barre-
, & os mais Cabos, em cujos peitos ardia o fogo de
quelle grande pensamento; a cezo (como fatal men-
) não fõ do valor, & necessidade , com que se acha-
ão, mas de hũa superior confiança, prometedora de
loria; não cessãram de prevenirse para conseguila. E
parecendo : *Que o primeiro passo era persuadir ao General
da Armada, se detivesse, ao menos hũ mes, naquella paragẽ,
buscarão os meyoos convenientes de lhe propor esta demora.*

A juntaramse aos 25 . de Dezembro , dia do nas-
cimento de Christo , todos os Cabos de terra , &
ar na villa de Olinda (que já fora cabeça de a-
uella Provincia , & ogora justamente era seu co-
çam) com o Mestre de Campo General , Francis-
o Barreto , & Mestres de Campo , João Fernandes
ieira, Andre Vidal de Negreiros , Francisco de Fi-
ceirõ ; seus Sargentos mões , & algũs officiaes da
terra de Pernambuco ; & com o General da Arma-
o Almirante della.

Entã foi proposta , & disputada a empreza
liberdade: *Dizia se por parte dos subditos, que a miseria
esente de hum povo nobre, Portuguez, & Christão, nam dava*

600 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

lugar ao conselho; porque no ultimo aperto todo o remedio he licito.

Que qualquer dos naturaes de Pernambuco, costumados a batalhar, antes queria morrer do ferro, que da necessidade: & avezados a vencer, nam receavam as fozgas do inimigo, como as da fome. Que os Olandezes eram menos do q̃ o foram, quando por duas vezes os desbarataram. Aquelles proprios, já desprezados na campanha a peito aberto, lhes nam siri m agora mais horriveis por se ã tirados detras de seus parapeitos. Quando se cobraría a occasião se então se perdesse? O inimigo enfraquecido, os amigos poderosos; de ãros, conformes seus Cabos: resolutos os companheiros. A desesperaçam era conveniente, ou perigosa, segundo os fins a que se applicava. Se nam querião empregala em proveito de todos, olhassem nam se deliberasse ella por si mesmo, acõselhada da injuria. Os Cabos dizião: Que elles se achavão tam obrigados ao valor, & afluçam de seus subditos, que nada receariam menos, que acabar cõ elles a vida, ou a empresa. Que nam só estavão oferecidos de boa vontade aos riscos da guerra, mas atè aos da calumia; expondo tam liberalmente pello bõ successo, o coração ás espadas inimigas, como o pescosso ao cutello do algoz, quando a sorte saísse contraria, ou mal entendida; se acaso sua resoluçam fosse interpretada, a desobediencia. Acrecentaram huns, & outros: Que só querião da Armada, a necessaria assistencia, para a guarda do porto, & desvio dos socorros; mas com tal premio, & esperança, que se Deos lhes dèsse vencimento, seria sua a mayor parte da vitoria; pois nam era duvidoso, que quẽ lhe assegurava o mar, lhe atava as mãos ao inimigo. E que finalmete pedião aos cabos da Frota, por ultimo partido, q̃ já q̃ se quizesse ir, & dessem paralos,

paralos, ao menos se detivessem até os ver morrer a todos, seguindo pellas muralhas inimigas, para q a fama de seu derradeiro valor, & a lastima de sua ultima miseria, se divulgasse, & se justificasse por todo o mundo.

Tal foi a proposta. A que respondendo, alguns, foram de parecer: Que se nam deviam inquietar inimigos de tanta opiniam, sem poder bastante a superalos. Que intentando agora em vam a empreza, era impossibilitada para melhor tempo. Que se conservasse nosso descuido, deixando crer aos Olandezes, ainda que com desprezo, o mesmo que estavam crendo. Para o que convinha mostrar no breve despacho de aquella Frota, que seu espiritu só era de commercio, & nam de conquista; dando lugar a que os affectuosos officios dos ministros de Portugal, & Olanda, acerca da paz, descobrissem os mais certos meys della. Ou q desenganados os Portuguezes, resolvessem em outra firma, futura viagem; porque arribando a melh r tempo ao Brazil, & com as prevençoens necessarias, obrassem como valerosos, & prudentes; deixando o bom successo segura nas duas ancoras da consideraçam, & valentia. Era constante, que em Pernambuco se achava o General Sigismundo Vanscop, soldado de grande credito, mestre, & pay, de aquella guerra; em que desde seus principios trabalhára, cercado de hum Conselho astuto, & vigilantissimo. A praça nam era huma só, senam muitas, & muyto regularmente fortificadas: & suposto que com menos guarniçam da necessaria, nam tam pouca, que de todo faltasse onde convinha; porque sendo quasi dous mil homens, q tomavão armas, havia pouca de sigualdade dos sitiados, os sitiadores; ainda nam contando em os primeiros, a ventagem.

gem da disciplina; porque os mais delles eram soldados praticos, criados com a lição militar de grandes Capitães, vistos em casos semelhantes, de expugnação, & defensão; o que tudo para rece. faltava aos nossos; menos a ousadia: tam sobeja, que elle por si julgava poder suprir todas estas faltas. E quanto ao q^{do} dizia da dos mantimentos, por poucos que fossem, excedião aos nossos; porque ainda entre os Olandezes estava por encetar aquella quantidade, forçosamente prevenida, para o ultimo aperto. As munições, & petrechos, se estimavão excessivos; porém com pequeno dispendio, as havião preparado, vinte & quatro annos. Logo de nossa parte, além do referido, nos achavámos sem artilharia grossa, & muyta; sem polvora bastante, sem artilheiros destros, nem engenheiros competentes ao sitio, que se emprendia. Além de que, concedendose ao valor dos Portuguezes, que ganhassẽ a viva força, parte das fortificações exteriores, quando o inimigo se reduzisse ao Arrecife, já lhe não sobejaria poder aos nossos, para o lançarem delle, nem em quanto alli se conservasse, era importante a recuperação das outras praças exteriores.

Contra o melhor discurso, que parecia este, prevaleceo o mais ousado; repartindose o furor de cada hum, pello alvoroço de todos: demonstraçam, que as mais vezes costuma ser faulto agouro da vitoria. Porém porq̃ inteiramente não ficasse á côta de interiores movimentos, que o desejo muytas vezes falcifica o felicissimo fim, que prometião a seus trabalhos, deram tambem razoes, muytos dos circunstantes, com que provavam ser a empreza tam possivel, como era precisa.

Primeiro, por que o era, a respeito da eminente necessidade. E que em vam preguntavão se deviam fazer, o que não podiam escusar. Que de nossa parte militava ordem, brio, & ventura; assistidas da justificação de causa da quella guerra. E que sendo boas as disposições, raras vezes deixão de responderlhes fins ditosos: como o bom graõ, que se semea, responde com outro igual, quando nasce. Que os inimigos forem abstinentes, & queixosos, se achavam varios, & de junções; donde nascia, que desconfiados seus cabos, interiormente receavão: de que temerosos (com causa, ou sem ella) os proprios subditos, obedecião aos superiores, com medrosa cautela. Os huns, & outros julgavão de nós, que com industria militar, mentavamos em os subditos o temor, & nos superiores a desconfiança. Faziam, com razão, memoria da faustissima sorte de nosso Rey; de cuja protecção queriam participar, antes para ser ditosos, & despois para viver satisfeitos: allegando não só, A felicidade dos successos passados no Estado do Brazil, mas o maravilhoso modo, por que se recobrára o Maranhão, & S. Thome, & sobre tudo a famosa restauração de Angola. As faltas q̄ se opunhão a victoria: As podia remediar aquella Armada. E que todas as difficuldades ficavão satisfeitas, por aquella maxima inextinguivel, q̄ da fortuna infima, todos os q̄ se movẽ, se melhorão.

Mostro parte das razoes, por que se veja, não se negueo sem ellas esta resolução. Quem tanto resistia! Entam o Genereral da Armada, manifestando o seu animo, & de seus Capitães, foi de parecer: Que o perigo era tã copioso, que ameaçava a universal dano de aquellos povos, elle nam deixaria por sua ausencia percellos;

porque antes vinha em receber o castigo de ser complice em sua salvação que em sua ruina, se de tudo lhe resultasse alguma culpa. Tendo tambem por certo, que se a Companhia geral, a que servia, se instituiria mais em beneficio dos vassallos do Brazil, q̄ dos do Reyno, elle seguia esse proprio fim, ajudandoos para que escapassem da última perdição.

Passou logo a discorrer sobre a ordem das cousas, & esta parecia mais duvidosa de ajustar, que as vontades, dispondo-se: Que as primeiras fortificações do inimigo, se fossem ganhando; por começar vencendo. E foi para este effeito elegido por boas razoes militares, o forte que dizem das Salinas, & fora a antiga casa do Rego, acrescentando: Que por aproveitar da discordia, se passassem, & repartissem Boletins, escritos nas tres lingoas de Olanda, Inglaterra, & França; em que se convidasse com premio, & liberdade aos soldados, que se reduzissem a nosso partido. E pois estava junto o mayor poder, q̄ era possível; se fosse tentando, & ameaçando por muytas partes o assalto. Porque os Olandezes, que tudo esperavão de nossa resolução, se temessem agora de ser desesperadamente combatidos. Porém que o grosso de nossas armas, deixando poucas (para os fortes pequenos) a todo o risco investisse ao Arrecife: q̄ era o coração da defesa contraria. E que da Armada, com grande aparato das falhas dos navios, & barcos dos moradores, se fosse lançando gente em terra, à vista do inimigo; a qual cõ advertida industria, de noite se podia recolher: tanto para guarda da Frota, como para que repetindo sua desembarcação, parecesse que era mayor numero de soldados. Dos quaes realmente se poderia usar todas as vezes, q̄ a occasião o pedisse na terra; onde do Almirãte Fran-

tisco de Brito Freire, seriaõ governados; porque a Frota, ainda
 que menos guarneçada, por si mesmo se segurava; nam havendo
 entam no mar, quem lhe pudesse dar batalha. E dos riscos do
 fogo, com que sô poderiaõ provar algũa sorte os inimigos, melhor
 se guardava com a vigilancia, que com o proprio poder Orde-
 nouse: Que os marchantes se remetessem logo à Bahia, suffi-
 cientemente guardados. E que as náos de guerra, prológadas,
 & furtas, tomassem a Barreta, & barra do Arrecife. Que du-
 as Companhias da Armada, assistissem sempre em as prayas
 do Sul, & do Norte, a fim de se impedir qualquer movimento
 de entrada, ou saída aos contrarios. Que juto à Marinha fran-
 queassem sempre o Mar alguns barcos; & mais fôra as cara-
 vellas, & pataxos, até o surgidouro dos navios grossos. E que
 cada hum surgisse conforme o fundo, que lhe era necessario, tẽ-
 do proprio lugar, o que o prumo lhe desse. Cinco sumacas dos
 moradores, com artilharia, & gente escolhida, a maneira de
 ronda, para acudir a todas as partes, navegassem sempre pello
 concavo da meia lua, que formava o refinto da Armada. E que
 por fora della velejassem algũas embarcações ligeiras, espian-
 do o mar, em perpetua vigia. Que na terra se repartiissem os pos-
 tos, & pessoas para elles; com todos os petrechos necessarios, ao
 que houvesse de obrar cada pessoa. Com prevençãõ, que sem
 perdoar a risco gasto, ou discomodo, se acudisse com o possivel a
 todas as partes, serrando os olhos a qualquer ontro fim, que nam
 fosse o da empreza, em que já além de conveniencia, estava
 a reputação do nome Portugues, s' bre o remedio de aquelles
 povos, tam dignos delle, que até arriscandose a perder o proprio
 se ganhava, poderia solicitar selbe; para cujo feito todos se ofe-
 reciaõ com vidas, & fazendas: particularizandose nesta oferta

606 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

como nas mais acções da empresa, o Almirante Francisco de Brito Freire, a quem de seu cabedal, se aceitaraõ mantimentos, de que aos soldados da terra, se repartio raçam por muytos dias.

Tais foram as ordens, prontamente executadas pello zelo dos que mandavam, & diligencia dos que obedeciam: como mostrou o successo; & porque a Armada lhe cabia tanta parte da empresa, acordou o General, comunicala logo a seus capitães, q̄ conformes a aprovaram, & obedeceram. Logo expõdese ao dano da demora, sem embargo do interesse da breve viagem, cada hum prometia esforçar-se a esperar o tẽpo necessario, atalhãdo as faltas, que podião sobrevir.

Expedida assi a Frota para a Bahia, donde chegou a salvamento; occupou brevemente a Armada, o lugar determinado, ceirando de tal maneira, hũa, & outra barra, que cedo anteviram os sitiados sua ruina: porque sendo das nossas sumacas de guerra, investidas algũas das suas, que da Ilha de Itamaraca, & Praiba, cozidas com a terra, pretendião meter mantimentos no Arrecife; hũas ganhámos, & outras se perderam, varando na areia.

Muytos são os exemplos, que nos mostram ser a ventura, filha legitima da diligencia. Pella qual regra (poucas vezes quebrantada) não podia julgar menos afortunados os passos de aquelle exercito, quem observasse a presteza de seu movimento; pois recebendose o primeiro aviso da Frota em 7. de Dezembro; & sendo sua chegada a 20. & o ajustamen-

o da empreza a 15. elle se via já caminhar à execu-
 ção, o dia 5. de Janeiro, em o qual se despregaram fe-
 licemente nossas vitoriosas bandeiras.

Reconhecido já o poder, & intento dos Portu-
 guezes, se fizeraõ ao largo todos os de seu to navios
 de Olanda, que guardavam o porto. Por cujo desvio
 as embarçaõens marchantes, largo tempo detidas
 nos portos de Sarinhaem, Rio Feroso, Tamanda-
 è, & Camaragibe; se passáraõ logo para o Pontal de
 Nazareth; donde prontamente o Mestre de Campo
 General Francisco Barreto, as fez carregar dos basti-
 mentos, & petrechos prevenidos; & com elles mil
 infantas, que desejava chegassem descansados, para
 empregar seu repouso na mayor fadiga da occasiam.
 Fazendo marchar por terra no mesmo dia, o resto
 dos esquadroens; hũs, & outros com a ordem, que ha-
 vião de seguir no transito, viagem, desembarçaçam,
 e empreza dos pòstos.

Então o General Sigismundo, Cabos de guerra,
 e Ministros de conselho politico; começaram igual-
 mente a prevenirse, & a temerse. A deliberaçãõ de
 nossas armas, mostrava não se moverem casualmen-
 te, antes, que para algũ grãde emprego, eraõ preveni-
 das com tanta dissimulaçãõ, & aparato. Da resistencia
 anteriormente duvidavão, pella desconfiança, que se
 havia apoderado de seus animos. Com tudo, como
 mestros, & praticos soldados, não perdoando a algũ
 diligencia, correrão suas fortificações, & reparáraõ
 ellas até a menor falta: desvelados (com louvavell

608 RESTAVRAÇAM DE PERNAMBUCO.
disciplina) em observar dias, & noutes, os passos de
nossa gente,

Amanheceo quinta feira quinze de Janeiro, assen-
tada a primeira bateria sobre o forte, chamado: *do Re-
go*. Constava de cinco meyoos canhoes de vinte & qua-
tro libras; para cuja defenſa, & fabrica, das trincheiras
necessarias, levavão prevenidos dous mil sacos, que
logo foraõ cheos de areia, & alguns feſtoes brevemẽ-
te terraplenados, que ſerviram com bom eſfeito, para
a forma, & reſguardo, aſſi da plata forma, como de qui-
nhentos moſquiteiros (gente eſcolhida) a quem ſe
tinha encarregado eſte primeiro apoxe. Governava
aquelle forte, o Capitão Hugo Mayer, & tinha em
ſua deſenſa cem ſoldados; cujas forças aſſi ſoubem
pregar, que neſſe proprio dia feſ duas ſaidas, & pele-
jou a peito deſcuberto com os Portuguezes: ſem em-
bargo, que os primeiros golpes dos exercitos, ſam de
dificultosa reſiſtencia. Porẽm a de Máyer, foi acom-
panhada de ſeus canhoens, que naquellas poucas ho-
ras debateria tirarão cõtra os ſitiadores, mais de treze
tas ballas groſſas. Igualmente furioſa, jugava noſſa ar-
tilharia, a qual não perdendo golpe, deſbaratou quaſ
todos os parapeitos, ofendendo os ſoldados com haſ-
tilhas & laſcas repetidamente. Aumentavaſe o valor
dos Portuguezes, com o deſaſſocego dos contrarios.
As doze horas da primeira noute do combate, tinhão
deſembocado o foffo. Mas o inimigo, vendo alguns
mortos, & não poucos feridos, ſe eſcuſou de eſperar
o aſſalto, que não podia reſiſtir. Feſ chamadas, a que
em

em breve seguio o partido das vidas ; com honesto
tratamento , & franca passagem . E porque dos
proprios rendidos, se entendeo que a quella menham
lhes chegaria socorro; dispos antes o Mestre de Cam-
po General, que tres companhias occupassem o forte,
com tal ordem : *Que chegando algũa gente do inimigo, lhe
portassem a retirada, & abrissem as portas, para que dentro,
e fora fosse investida. E que para mayor segurança de que lhe
não escapasse, se fosse continuando a fingida escaramuça. O q̃
sendo executado, não houve efeito : porque a lobeja
cautela, com que deceo o socorro pello rio abaixo, em
chalupas, & bateis, & o demasiado fervor, com que os
esperarão, desvanecco este desinio. He costumado, mas
toleravel o desacerto, q̃ procede da oufadia, por ser a
colera hũ affecto tão violento, q̃ senão reduz a precci-
tos humanos. Cõ tudo os Capitaes se desculpavão, di-
zendo: *Que por falta de algũ pratico na lingua, não puẽrão
responder às acordadas perguntas, que hũ oficial dos inimigos,
se adiantára a fazer lhes, antes de empenhar se na entrada; da
qual vendoos já duvidosos, quizerão empregar , ainda que ao
largo, algũas cargas de mosquetaria, de que os contrarios rece-
berão menos dano, que temor.**

Tocavalhe a Henrique Dias, Governador dos Mi-
nas, a bateria do forte de Altaná (que já fora de Por-
tuguezes , perdido por descuido , não ha muytos an-
nos) por haver sido sua a quella estancia, largo tempo.
Chamou seus soldados, & com razoens , & exemplos
do esforço dos brancos, lhes mostrou: *Camo o valor não
consistia nas cores . Formarão outra plata forma de seis
meyos*

610 RESTAVRAÇAM DE PERNAMBUCO.

meyos canhoens, se a diantaram com as trincheiras, oufados, & diligentes; trabalhando já nellas mais de nove centos homens entre Minas, & Portuguezes. Atè que cubertos de sua trincheira, & descubertas as do inimigo, se comessaram a bater de parte a parte, por muytas horas, com grande peso de artilharia.

O Camaraõ, Cabo dos Indios, astuto, & valeroso, com trezentos de seus soldados, rodeou pella parte da Barreta, passando tanto avante, q̄ foi achar hũa casa forte, guarnecida de algũs Olandezes armados, a qual acometeo, & desalojou, tudo a hum tempo: seguindoos despois até o forte da Barreta: donde encerrados, & de novo acometidos, assi de repetidas cargas, como de temeroso alarido (de que usam os mais em seus combates) conceberam não menos temor pellas armas, que pellas vozes, a quem a escuridão da noute, fazia mais horriveis; de forte, que desesperando da defensa, salvandose, & perdendose, muytos dos retirados, desemparraram todos o forte, que em breve veyo às mãos do Camaram, sem golpe de espada, ou tiro de mosquete.

Sigismundo, que se via com muytas forças, que defender, & pouca força, com que defendellas, determinou com parecer de seu Confelho: *Reduzirse s̄mente ao Arrecife, sentindo (já fora de tempo) a divisam de sua gente, derramada pellas fortificaçoens; & muyto mais a q̄ dera aos navins; porque a primeira falta, podia emendar como quizesse, & a segunda era irremediavel.*

Por esta causa fes despejar algũas defensas; & sendo

do de boa o pinião aquelle forte, que dizião: *Buraco de Santiago*; nem por ella se quis obrigar a defendelo, antes ordenou: *Se desseparasse a menham de 18:0* que se pos por obra taõ apressadamente, q̃ deixaraõ nelle algũa artilharia grossa, por ser difficulosa sua retirada.

Durava a bateria do forte de Altanã, & passando ella o Mestre de Câpo General, fes novos esforços, por apertar os inimigos. *Parecialhes: Assi o sitio como as fortificações de grãde utilidade, para seus intentos. Difficil porém de ganhar: E por isso digno de mayor cuidado seu combate.* He o assento deste forte tam perto do Arrecife, que lhe alcançavão delle muytas ballas, com dano consideravel, o tempo que os nossos o conservavam. Pello que, assi por este respeito, como o da segurança das espaldas, que se lhe haviam de dar forçosamente em o assalto do Arrecife, convinha muyto, que elle se tirasse primeiro das mãos dos inimigos.

Domberguen, Sargento mór do Coronel Hautin tinha a seu cargo esta defença, com mais de duzentos soldados escolhidos, & dez peffas grossas, assitidas de destros artilheiros. Eram os socorros certos, pella porta que desemboca ao Rio Bibiribe, que lhe serve de fosso; a quem fortalece hũa plataforma de tres escadadas: & sobre tudo, os grandes alagadiços, que por esta parte deixão impossivel sua expunçam.

Batião com pouco dano, nossos conhoens, nem polião sem dilação fazer importante effeito; tendo certo, que segundo os poucos meyo, que havia para a conservação dos sitiadores, os dias se reputavão por
meses;

meses; & o que mais confundia, quando não de se-
perasse, era o saber-se a facilidade, com que aquelle
forte podia ser socorrido: cujo recce se confirmou,
yendo que a pesar nosso, sem arte, ou força q̄, nos va-
lisse, o Adjudante Wolfhe tinha já metido cincoen-
ta mosqueteiros de refresco.

Procedião incansavelmente os Minas, ajudados de
seu Cabo Henrique Dias, que com mãos, & conselhos
lhes era companheiro, & guia, em todos os successos.
Tinha ordenado: *Que alguns dos seus, induzissen aos Ca-
bocolos (assi se chamão huns a outros os Indios da terra;
& nós uiamos o mesmo nome, & sam gente indigna
de piedade, & militar cortesia, pellas cruezas, que pro-
fessam) a que desamparasssem a praça, que já estavão minan-
do para voar, & voaria brevemente. De q̄ os Genticos teme-
rosos, se lançáram de noute pella muralha ao rio, dei-
xãdo tam inficionados do medo, aos q̄ ficãram de sua
fugida, q̄ esses forão de taõ pouco prestimo à defensa,
como os proprios que a desamparãram.*

Amanheceo, & tomando os soldados Olandezes
da guarnição do forte, por motivo o perigo imagina-
do, que a constancia dos nossos fazia mais certo, já em
publico motim, clamavão a entrega; a meaçando cõ
as armas seus officiais, a quem dizião; *Que da morte, ou
da capitulação, escolhisssem o partido, que mais lhes convinha.*

Forão resistidos. Mas finalmente fizerão chamada:
que não advertida dos sitiadores, se repetio muytas
vezes. Atè que descubertos, & desarmados, se sobiraõ
aos parapeitos, pondo sua confiança por sinal da paz,
que

que pedião á nossa gente . Para a qual dispostos os
 neyos ordinarios, foi em breve conseguida a partido,
 e mayor utilidade, que o opinião: porque os soldados,
 com o alvoroço da vitoria, & o sentimento do despo-
 jo, que não gozàram, acusavão a facilidade dos rendi-
 mentos, com vozes desordenadas. Houve efeito a entrega,
 e sairão vivos cento & setenta & dous Olandezes,
 em tres companhias , & o Domberghen seu Mayor;
 deixando a praça inteira, & guarnecida. Mas a dema-
 da de nossos soldados, foi igualada, & vencida do hu-
 manissimo trato, com que o Mestre de Campo Gene-
 ral recebeo os vencidos; os quaes remetêose ao Ge-
 neral da Armada, mandou, com grande comodo , re-
 cartilos em seus navios, por ser assi capitulado.

Continuavão os bons efeitos dos Boletins, passan-
 dose aos Portuguezes muytos dos soldados estrangei-
 ros, que assistião nas praças; com que seu temor se au-
 mentava , & nossa esperança . Mas porque o numero
 da gènte Olandeza, era já muyto menor do necessario,
 para as guardas ordinarias, & serviços particulares, or-
 denou Sigismundo: *Que o forte chamado do: Petrexil, &*
do: Afogados, com duas casas fortes, q. havia entre elles,
desmantellassem, & ardessem. Como logo se executou
 a menham do dia 20. de Janeiro, com horrivel incê-
 ndio de Estacadas, Pentens, Quarteis , & Reparos . As
 chamas, em que se abrazavão, olhãrão os nossos, como
 prometas prometedoras de vitoria.

O General da Armada tinha os navios tam vigi-
 antes, & a praya tam defêdida, q̃ já mais pode entrar,

614 RESTAVRAÇAM DE PERNAMBUCO.

nem sair algum a viso, ou socorro, no Arrecife; suposto que erão oufadas, & muytas as diligencias, com que o procurava o Comendor da Ilha de Itamaracà, remetendo refrescos, que ou se perdião, ou arribavão; ou vinhão às mãos dos nossos. O mesmo succedia aos da Paraíba, onde se achava o Coronel Hautin, cuja pessoa para a guerra, & conselho, fazia aos Olandezes muyta falta.

Em 21. se passãrão dous soldados, aos Portuguezes; que por lisonja, ou interesse, deram aviso ao Mestre de Campo General: *Tratasse logo de occupar hum Reduto, q̄ estava em parte importantissima, entre o forte das Cinco Pontas, & o de S. Antonio; antes que o inimigo o guarnecesse de grossa artilharia, como já determinava: porque não só era este posto á melhor bateria para o das Cinco Pontas, mas aquella que de todo senhora eava hũa lagôa de agoa doce, de que bebião; a qual impedida, seria a ultima desesperaçam dos cercados.*

Houve entam conselho Francisco Barreto; & seus Cabos, para examinar a qualidade, & côveniencia, deste aviso. E sêdo pellos mais práticos aprovado, se dispoz a investilo poderosamente; considerandose: *Que além da força necessaria para se ganhar hum sitio tam importante, convinha que nam faltasse para rebater os socorros, que o inimigo sem duvida intentaria. E tambem para que, valendonos do bom successo esperado [quando Deos o desse] se passasse do assilio do Reduto, ao do forte das Cinco Pontas, que era a certa esperança de nosso melhoramento.*

Com mil Infantes escolhidos, a cargo do Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros (valêto, & de-

strissimo

destrissimo Cabo, q̄ desde o principio da guerra servio, & mandou) se ordenou a invistida na madrugada do dia 22. de Janeiro. Foi prontamente executada, não sem perda dos Portuguezes; porque confiando na força, descuidaram na ordem; desculpados com a escuridam, valor, & alvoroço. Foi galharda a resistencia dos contrarios, em numero de sessenta; que como se fossem muytos mais, se defendiam. Mas hũ de nossos soldados, bradando industriosamente: *Pedio instrumentos para romper as portas, que tinham ganhado.* Estando ainda distante dellas. Tam pouco discorre o temor, q̄ a esta só voz, se renderam aquelles mesmos animos, que às armas, & forças tinham resistido. Pediram bom quartel, & se lhes concedeo com as proprias condições, que aos outros rendidos: ficando o Mestre de Câmpo de posse de aquelle Reduto, & Estancia; cujo bom successo teve o ordinariõ desconto da perda de alguns soldados, entre elles, a do Capitam João Barbosa, unido até na morte.

Sem parar hum instante, mandou o Mestre de Campo: *Continuar hum ramal de trincheira, contra o forte das Cinco Pontas.* O que tudo se obrou com tanta diligencia, que amanhecendo o dia de 23. estavam os soldados cubertos, os postos ganhados para o ataque do forte, que he hũ Pentàgono real, de excelente disposição, & fortaleza.

Fora horrendo, pella hora, & resistencia do combate, o assalto do primeiro Reduto, & pella visinhança do Atrecife, de tal feito, que espalhando se por

616 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

esta causa o medo de nossas armas aos Judeos, mul-
heres, & mininos, que se achavão dentro da praça, em
mayor numero de cinco mil almas todos com lagrimas
& vozes, andavam pelas ruas, já lamentando a per-
da das vidas, fazenda, & liberdade. Porém como o
interesse da fazenda, entre aquelle trisfissimo vulgo,
parece que se antepoem ao mesmo risco da vida; so-
bre o receo de perdela, os intimidou de novo huma
voz, incertamente introduzida: *Que alguns de seus pro-
prios defensores, determinavam dar hum sacco á praça, & des-
pois de salteada, entregalla nas mãos dos nossos; dos quaes se-
pre alcançariam, cõ a livre passagem, & os bens q̃ pudeſſe le-
var consigo. E sendo este partido assi favoravel para os solda-
dos, poria o povo em tal miseria, que nem para conseguin a es-
cravidam, lhe ficava esperança. Pello que (chamavam elles)
melhor era render-se á força dos inimigos, que á cobiça dos seus
proprios; & fazer a prudencia, o que a malicia pretendia.*

Sigillimundo o Conselho, & todos os officiaes mi-
litares, & poliricos, buscavam com igual cuidado, os
meyos de resistir a nossas armas, & de satisfazer á des-
confiança de seus subditos. Mas elles crescendo cada
hora em receo, & confusaõ, mais livrem ente: *Pedião a
entrega. O General, observando sempre as obriga-
çoens de seu officio, oferecia: Contribuir primeiro que
todos, con seu sangue, á defenſa publica.* Muytos dos ma-
yores, diziam o mesmo. Porém o povo, & os solda-
dos, com diverso temor, aquelle se receava da tira-
nia da soldadesca, & estes da perfidia popular. E tam-
os Cabos, os que sobre todos desconfiavam. & com
mayor

mayor razam, de huns, & outros; porque em todas
 suas acçoens, conheciã quanta duvida tinha tocado
 o animo dos soldados, & medo ao dos moradores. Já
 rotos os laços da obediencia (como succede nos ulti-
 mos conflitos) cada qual pedia, o que se lhe represen-
 tava de mayor interesse. Mas a pública voz, sempre
 constante, requeria: *Que as capitulações se fizessem a tem-
 po, que ainda lhes otorgassem algum honrado, & util partido:*
porque ocupando os Portuguezes o forte das cinco pontas,
*ficavam já tanto na vespõra do assalto, que o mesmo furor nam
 daria lugar a que se distinguissẽ as conveniencias, que a to-
 dos resultavam do concerto. Finalmente, era melhor contrastar
 com o juizo de Generaes prudentes, que com a ousadia de sol-
 dados vencedores.*

Cedeo (entã) Sigismundo, & o Conselho, á for-
 tuna das armas; a cujos pés achavam tantos compa-
 nheiros, quantos Monarquas o mundo teve infeli-
 zes. E para resoluçam da duvida, em que se viam; jul-
 gãram: *Que das duas guerras presentes, era mais perigosa a
 dos naturais.* Assim com notavel periodo de 24. annos,
 se vio a famosa naçam Olandeza vencedora, & ven-
 dida, de hũa propria gente, recebendo agora leys dos
 mesmos, a quem as haviam dado. Sejalhe de efficaç
 livio o costume da fortuna, que já mais vinculou
 a prosperidade a algũas gentes: pois conferidas
 as glorias dos antigos, & modernos Batavos, não
 am elles, os em que menos tem durado, a prosperida-
 de militar, & política:

E porque já a este tempo convinha se usasse mais

618 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.
do artificio, que da força, recolhidos os Cabos Olan-
dezes, se empregavam em buscar hũa pessoa de ta-
industria, que bem loubesse, contra a sorte dos ven-
cedores, melhorar as condições de sua entrega. Assi foi
elegido o capitam Vtrevaló, que sendo despachado
do Arrecife, & vindo a poder nosso, com as ordinari-
as cautellas, & prevenções militares, apresentou ao
Mestre de Campo General Francisco Barreto, o po-
der que trazia de seus mayores, para tratar hum a cor-
do, na forma que continha sua instrucção: que em be-
neficio da curiosidade pública, ofereço.

*APONTAMENTOS DA INSTRVCC, AM, PELLO ALTO
Conselho, com communicacão, & aviso do senhor Tenente General,
& os senhores cometidos, do respetivel Colegio. Dada ao Capitam
Vtrevaló, para o mesmo os tratar com o senhor Mestre de Câ-
po General Francisco Barreto.*

Que sua senhoria remeta tres pessoas iguaes, para que, com outras tres
de nossa banda, venhão á falla.

O tempo, quando será, á menham, ou despois de á menham.

O lugar, em que se hão de juntar para fallarem.

Que entretanto haja suspensão de armas reciprocamente.

Aresoluçam dos quatro pontos a cima escritos; & que sejam assinados
em ambas as partes. Feita em nosso Conselho, no Arrecife de Pernam-
buco a 23. de Janeiro de 1654. *Gualtero Sconombergh.*

Por mandado do alto Conselho. *Guilhelmo d' Ausis.*

Os quaes pontos satisfeitos, passou adiante o Tra-
tado, não se custosas controversias, que duraram até
as onze horas da noute, da Segunda feira 26. de Janei-
ro, deste felice anno de 1654. felice para o Reyno, pa-
ra o Brasil felicissimo. As capitulações foram assina-
das de hũa, & outra parte, na hora, & dia referido: en-
tregandose á Francisco Barreto, Mestre de Campo
Gene-

General de aquellas armas , & em sua pessoa à obediência del Rey de Portugal D. Ioão o IV. a notavel Praça do Arrecife, & custosa cidade Mauricea; sendo cõ grãde proporção o primeiro q̃ dellas tomou posse, em nome de S. Mag. o Mestre de Câpo Ioão Fernandes Vieira por lhe tocar a vãguarda aquelle dia. E do mesmo modo foraõ capituladas a entregar se as fortalezas, cidades, villas, & portos da Paraíba, Rio grãde, Ceará, Itamaracã, Ilha de Fernanão de Noronha, & todas as mais terras, praças, & residencias occupadas no Brasil, pella Cõpanhia Occidẽtal de Olãda; em as quaes se estima haver quatro mil soldados, setecentas peças de artilharia, innumeraveis munições de guerra & mais innumeraveis petrechos de armadas ; como se pôde esperar, do continuo fornecimẽto, posse, & commercio, com que por tantos annos, os Olandezes possuiram esta Provincia. Porém o que estima Portugal, por mayor coroa de sua vitoria , he que saiba Roma, que ao mesmo tempo que algum Principe Catolico, mais seu favorecido, està entregãdo nas mãos dos inimigos da Igreja, Provincias , & Templos , os vassallos del Rey de Portugal (ainda que desfavorecido do Summo Pontifice) libertam outras Provincias, & alimpam outros templos, do jugo, corrupaçam heretica: & as o ferecem á obediencia da Sè Apostolica, cõ forme verã o mundo, por tam infalíveis documentos, como as capitulaçoens que se seguem.

620 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

ASSENTO, E CONDIÇÕES, COM QUE OS SENHORES do Conselho supremo, residentes no Arrecife, entregam ao senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, Governador em Pernambuco, a Cidade Maurícia, Arrecife, & mais forças, & fortes junto a ellas, & mais praças, que tinham occupadas na banda do Norte, a saber: a Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá: acordado tudo pellos commissarios de huma, & outra parte, abaixo assinados.

Que o Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, dá por esquecida toda a guerra, que se tem cometido, com os Vassallos dos senhores Estados gerais, das Provincias unidas, & Companhia Occidental, contra a Nação Portuguesa: ou seja por mar, ou por terra, a qual será tida, & esquecida, como se nunca houvera sido cometida.

Tambem seriam comprehendidas neste acordo todas as naçoens de qualquer qualidade, ou religião que sejam; que a todas perdoá, posto que hajão sido rebeldes à Corroa de Portugal: & o mesmo concede, no que pode, a todos os Judeos que estam no Arrecife, & Cidade Maurícia.

Concede a todos os Vassallos, & pessoas, que estam debaixo da obediencia dos senhores Estados gerais, tudo o q̄ for de bẽs moveis, que actualmente estiverem possuindo.

Concede aos Vassallos dos senhores Estados gerais, que lhes darã de todas as embarcaçoens, que estam dentro do porto do Arrecife, aquellas que forem capazes de passar a linha, com a artilharia, que ao senhor Mestre de Câpo General, parecer bastãte para sua defensão, da qual não será nenhũa de bronze, excepto a q̄ se cõcede ao senhor General Sigismũdo VanScop.

Concede aos Vassallos dos ditos senhores Estados gerais, q̄ forẽ casados com mulheres Portuguezas, ou nascidas na terra, que sejam tratados, como que se foram casados com Framengas, & que possam levar cõsigo as mulheres Portuguezas por sua vontade.

Concede a todos os Vassallos acima referidos, que quizerem ficar nesta terra, debaixo da obediencia das armas Portuguezas, que no que tocar à religião, viviram em a confirmidade, em q̄ vivẽ todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

Que os Fortes situados ao redor do Arrecife, & Cidade Maurícia, a saber: o Forte das cinco Pontas, a casa da Boavista, & do Mosteiro de S. Antonio, o Castello da Cidade Maurícia: & das tres Pontas, o de Brum, com seu Reduto, o Castello de S. Jorge, o Castello do mar, & as mais casas Fortes, & baterias, se entregaram todos à ordem do senhor Mestre de Campo General, logo que acabarem de firmar este acordo, & assento, com a artilharia, & muniçoẽs que tem.

Que

Que os Vassallos dos senhores Estados géraes, moradores no Arrecife, & Cidade Mauricéa, poderã ficar nas ditas praças, no tempo de tres mezes; om tanto que entregarám logo as armas, & bandeiras, as quaes se metem em hum Almazem, a ordem do senhor Mestre de Campo General, durante os tres mezes, & quando se quizerem embarcar (ainda que seja antes dos tres mezes (lhas darã para sua defenfa. E logo, juntamente com as ditas forças, entregarám o Arrecife, & cidade Mauricéa; & lhes concede que possam comprar aos Portuguezes, nas ditas praças todos os mantimentos, que lhes forem necessários para seu sustento, & viagem.

As negociaçoens & alienaçoens, que os ditos Vassallos fizerem, em quanto durarem os ditos tres mezes, serã feitas na conformidade de acima referido.

Que o senhor Mestre de Campo General assistirá com seu exercito, ondo lhe parecer melhor: mas fará que os vassallos dos senhores Estados géraes de nenhuã pessoa Portugueza sejam molestados, né avexados, antes sem tratados com muyto respeito & cortezia; & lhes concede que nos dits tres mezes, que ham de estar na terra, possam decidir os pleitos, & questões, que tiverem, huns com os outros, diante dos seus Ministros de Justiça.

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estados géraes, levem todos os papeis, que tiverem de qualquer sorte, que sejam, & levem também todos os bens móveis, que lhes tem otorgados no terceiro artigo, o qual o senhor Mestre de Campo General.

Que poderã deixar os ditos bês móveis, acima otorgados, q̄ tiverem de vender, ao tempo de sua embarcação, aos procuradores, que nomearem, de qualquer nação que sejam, que fiquem de baixo da obediência das Leys das Portuguezas.

E lhes concede todos os mantimentos, assi secos, como molhados, que precisarem nos almazens do Arrecife, & fortalezas, para se servirem delles, & para fazerem sua viagem: largando aos soldados, os de que elles necessitarem, para seu sustento, & viagem; mas não lhes otorga o maçame para os navios, porque promete darlhos aparelhados, para quando partirem para a Índia.

Que sobre as dividas, & pretençoens, que os ditos Vassallos dos senhores Estados géraes, pretendem dos moradores Portuguezas, lhes concede o que o Sr. Magistade o senhor Rey de Portugal lhes decidir, ouvidas as partes.

Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes aos ditos Vassallos, quando chegarem a este porto, ou fora d'elle, por tempo dos primeiros quatro mezes, sem ter noticia deste acordo, que possam livremente voltar para a Olanda, sem lhes fazerem molestia a guã.

622 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estado gerais, que possam chamar os seus navios, que trazem nesta costa, para que neste porto do Arrecife, se possam tambem embarcar nelles, & levar nelles os bens móveis acima otorgados.

No que toca ao q os ditos Vassallos pedem, sobre não prejudicar este concerto, & assento ás conveniências, que poderem estar feitas, entre o Senhor Rey de Portugal, & os Sñses Estados gerais, antes de chegar noticia do dito concerto, não concede o senhor Mestre de Campo General; porque se não intermente nos taes acordos, que os ditos senhores tiverem feito, porquanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto empheender em restituçam tam justa.

Artigos Militares.

QUE todas as ofensas, & hostilidades, quanto aos senhores Estados gerais, & Vassallos, que se tem cometido, se esquecem na conformidade acima referida.

Que o senhor Mestre de Campo General concede, que os soldados assistentes no Arrecife, & Cidade Mauricéa, & seus Fortes, sayão com suas armas, mecha acesa, balla em boca, bandeiras largas, com condiçam, que passando pello nosso exercito Portuguez, apagarão logo os murroens, & tirarão logo as pedras das espingardas, & cravinas, & meterão as ditas armas na casa, ou almazem, que o senhor Mestre de Campo General lhes nomear, das quaes elle mandara ter cuidado, para lhas entregarem, quando se embarcarem & ficaram com ellas, todos os officiaes de Sargento para cima. E quando se embarcarem, seguirão directamente a viagem, que pedem, aos portos de Nantes, Arrochella, ou outros das Provincias unidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal. Para firmeza do que, deixarão os Vassallos dos ditos senhores Estados gerais, em refens, tres pessoas; a saber: hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, & outra das mayores Vassallos dos senhores Estados gerais. E que os officiaes de guerra, soldados desta praça do Arrecife, & mais portos junto a elle, se embarcarão todos juntos, em companhia do senhor General Sigismundo Van Scop: com condiçam, que se entregarão primeiro á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças, & forças do Rio Grande Paraíba, Itamaracá, Ilha de Fernam de Noronha, & Ceará; para comprimento, de tudo o referido neste capitulo, deixando as pessoas que se pedem em refens.

Que concede ao senhor Sigismundo Van Scop, que depois de entregues as ditas praças & forças acima referidas, com a artilharia que tinham, até a hora que chegou a Armada á vista do Arrecife, leve vinte peças de artilharia de bronze, sorteadas de quatro, até de seouco livras; de além das pel-

EPANAPHORA TRIUNFANTE V. 623

de ferro, que foram necessarias para defenſa dos navios, que forem em a companhia; com as quaes lhe darãſm ſuas carretas, & muniçoens necessarias; o mais Trey m ſe entregará à ordem do ſenhor Meſtre de Campo General.

Que o ſenhor Meſtre de Campo General, lhe concede as embarcaçoẽs necessarias, para a dita viagem, na conformidade acima referida.

Que o ſenhor Meſtre de Campo General, lhe concede os mantimentos, e conformidade que eſtam concedidos no capitulo 13. acima: & dado ſo, que não baſtem os ditos mantimentos, o ſenhor Meſtre de Campo General, promette de lhe dar os de que neceſſitarem os ſoldados.

Que o ſenhor Meſtre de Campo General, concede ao ſenho General Sigifmundo Van Scop, que poſſa poſſuir, alienar, & embarcar, quaesquer bens mō veis, & de raiz, que tem no Arrecife & os eſcravos que tiver cōgo, ſendo teus. E que o meſmo favor concede aos officiaes de guerra, & que poſſam morar nas caſas, em que vivem, até a hora da partida.

O ſenhor Meſtre de Campo General, concede aos ſoldados doentes, & feridos, que ſe poſſam curar no hospital em que eſtam, até que tenham ſaude para ſe poderem embarcar.

Que em quanto eſtiverem os ſoldados do ſenhor General Sigifmundo Van Scop, em terra, não ſerãſm moleſtados, nem eſcandidos de peſſoa algũa portugueza. E em caſo que o ſejam, ou lhes façam algũa moleſtia, ſe dará go parte ao ſenhor Meſtre de Campo General, para caſtigar a quem a fizer.

No tocante a irem juntos com os ſoldados, que hoje eſtam no Arrecife, os que ſe renderãſm, & aprifionãram antes deſte accordo, não concede o ſenhor Meſtre de Campo General; porque tem dado já comprimento ao que com elles capitulou, ſobre ſua entrega.

O ſenhor Meſtre de Campo General, concede perdãſm a todos os rebeldes; ſpecialmente a *Antonio Mendes*, & mais Judeos aſſiſtentes no Arrecife, & torres junto a elle. E da meſma maneira aos Mulatos, Negros, & Malucos: mas que lhes não concede a honra de irem com armas.

Que tanto que forem aſſinadas as ditas capitulaçoens, ſe entregaráſm á ordem do ſenhor Meſtre de Campo General, as praças do Arrecife, & Cidade Mauricéa & todos os mais Fortes, & Redutos, que eſtam ao redor das ditas praças, com ſua artilharia, treym, & muniçoens. E que o ſenhor meſtre de Campo General, ſe obriga a dar guarda neceſſaria, para que o alojamento das ditas praças, eſtãſm com ſegurança, a peſſoa do ſenhor General Sigifmundo Van Scop, & mais officiaes, & miniſtros, durando o tempo concedido.

E ſobre todos eſtes capitulos, condiçoens acima contrahidos, ſe obrigãſm ſenhores do ſupremo Conſelho; reſiſcente no Arrecife, a entregar tam-

beſm

624 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

bem logo á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças da Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá, com todas suas forças, & artilharia até a chegada da Armada Portugueza, que de presente está sobre o Arrecife, & Cidade Mauticéa. Mas que o senhor Mestre de Campo General, será obrigado a mandar ao Ceará hũa nao, sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradôres, como soldados, vassallos dos ditos senhores Estados gérais, com os referidos bens; a qual não levará mantimentos para sustento da Viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ceará. E que todos os navios, & embarcaçoens, que estiverem naquelles pórtos do Rio Grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá, capazes de poderem passar a linha, thos concede o senhor Mestre de Campo General, para sua viagem, & trespasso de seus bens: mas que não levarão artilharia de bronze, mais que a de ferro, necessaria para sua defesa. Feita nesta Campanha do Taborda a 26. de Janeiro 1654. Segunda feira pellas 11. horas da noute.

Francisco Barreto.

Andre Vidal de Nogueiros.

Afonso de Albuquerque.

O Capitam Secretario Manoel

Gonçalves Correa.

O Ouvidor, & Auditor Fran-

cisco Alveros Moreira.

Sigismundo Van Scop,

Gisberto Vvit.

O Tenente General Vanderval.

O Capitam Valod.

F I M.



LICEIAS

Pode se tornar a imprimir o livro de que o sup-
plicante faz mençam. E impresso tornarâ para
se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella
naõ correrá. Lisboa 20. de Abril de 674.

*Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de
Menezes.*

Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mecia de Magalhães.

Pode se imprimir. Lisboa 15. de Setembro de
1675.

Fr. C. Bispo de Martyria.

Pode se tornar a imprimir, vistas as licenças do
S. Officio, & Ordinario: despois de impresso tor-
narâ a esta mesa para se conferir, & taixar: & sem isso
naõ correrâ. Lisboa 17. de Outubro de 1675.

O Marques P. Miranda. Carneiro. Roxas. Basto.

83-71





C676
m527e

